

PIETRO UBALDI

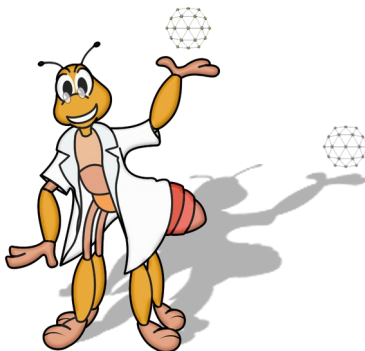
O Sistema

Gênese e estrutura do Universo

Il Sistema
Genesi e struttura dell'Universo

Edição Bilingue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-01-01550-7

Título original
IL SISTEMA

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni

Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE

Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6

Novo Horizonte – CEP: 44.360-900

Feira de Santana – BA

Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br

<http://fsee.uefs.br/>

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteador – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886/1972.

U13s O Sistema [recurso eletrônico]: gênese e estrutura do Universo = Il Sistema: genesi e struttura dell'Universo / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2024.

496 p.

Título e texto em português e italiano.

Ebook: <https://cris.uefs.br/pdfs/OS.pdf>

Formato PDF

ISBN 978-65-01-01550-7

1. Filosofia. 2. Teologia cosmogônica. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título

CDU: 141.155

CDD: 146.4

Il Sistema

Genesi e struttura dell'Universo



O Sistema

Gênese e estrutura do Universo

Apresentação

[...] É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!

Resposta à pergunta 540 do Livro dos Espíritos

Este é o quarto livro que traduzimos das Obras Completas de Pietro Ubaldi. Ela, segundo o próprio autor, faz parte do núcleo central de toda a Obra, junto com “A Grande Síntese”, “Deus e Universo”, “Queda e Salvação” e “Cristo”. Trata-se, portanto, de um dos pilares centrais da obra ubaldiana e, certamente, um livro digno de toda a nossa atenção, pois se trata de elemento fundamental para se compreender a grandiosidade dos seus escritos, captados com tanto esforço e desprendimento e nos ofertado de forma humilde que só as grandes almas sabem como fazê-lo.

O processo de tradução nos tem possibilitado aprofundar o nosso conhecimento da obra e tal como era para o autor, um trabalho estafante, mas extremamente gratificante, pois lhe permitia alcançar planos de evolução mais altos e mergulhar no próprio pensamento de Deus, tomadas as devidas proporções, para nós também, o mesmo se dá, no sentido de que a tarefa é imensa, estafante, pois exige muito da nossa atenção num trabalho que também nos obriga a fazê-lo num momento em que poderíamos estar dormindo para recompor as energias de um dia de muito trabalho e, que o fazemos num ambiente de recolhimento, onde procuramos elevar a nossa vibração para nos sintonizarmos com as esferas superiores dos amigos espirituais que apoiam este nosso trabalho.

A nossa caminhada é longa e estamos muito longe de alcançar o nível daquele a quem buscamos, na condição de discípulos ainda rebeldes, contribuir pela divulgação da obra, sem distorcer de forma irreparável alguma coisa. Mas, mesmo com as nossas limitações, já conseguimos notar que ao longo do tempo, mesmo quando o autor estava encarnado e podia corrigir alguma falha, os erros se acumularam e este trabalho, voltado para o público acadêmico, mas que não se restringe a ele, tenta, na medida do possível e apesar das nossas limitações, identificar estes erros e corrigi-los. Numerando os parágrafos para facilitar as citações por parte de um público mais exigente que possa melhor analisar e trabalhar com a obra.

Uma das nossas limitações é justamente a falta de acesso aos textos

originais do autor que estão dispersos e que, na medida do possível temos trabalhado para localizar. O mais próximo que chegamos disso foi o trabalho que empreendemos na tradução do livro “A Grande Batalha”, onde pudemos contar com o apoio dos originais que foram escaneados e nos foi cedido pelo Instituto Pietro Ubaldi. Gratidão, Marcus!

No mais estamos nos valendo de livros publicados em italiano, notadamente pela editora Mediterranee e no caso deste volume da edição publicada pelo *Centro de Studi Italiano de Parapsicologia*. Também trabalhamos com as primeiras edições brasileiras publicadas pela: Federação Espírita Brasileira (A Grande Síntese – tradução de Guillon Ribeiro), Lake (os dez primeiros títulos – obra italiana), Monismo (a obra brasileira com exceção dos livros: “Profecias”, “Comentários”, “A Técnica Funcional da Lei de Deus” e “Um destino Seguindo Cristo”). Profecias foi publicada pela editora Nova Era e, finalmente, a Fundação/Instituto Pietro Ubaldi publicou a obra completa.

Especificamente para este livro, utilizamos além da referida edição italiana, a primeira edição publicada pela editora Monismo (1959) a terceira edição publicada pelo Instituto Pietro Ubaldi (data desconhecida) e a nova edição publicada pelo Instituto Pietro Ubaldi em 2012, todas estas traduções foram feitas por Carlos Torres Pastorino.

Nesta tarefa que assumimos identificamos: problemas de padronização da obra; na confecção da ficha catalográfica e até mesmo da sua inexistência; parágrafos que numa edição estão inteiros e em outra foram quebrados; diferenças do texto, mesmo quando feito por um mesmo tradutor; parágrafos inseridos ou omitidos.

Neste volume identificamos dois parágrafos que estão nas edições brasileiras mas foram omitidos na edição italiana (eles foram destacados em vermelho neste nosso volume), mas também identificamos que na última edição do Instituto Pietro Ubaldi o livro é finalizado no parágrafo 731 sendo suprimidos, portanto os últimos vinte parágrafos, onde o professor Pietro Ubaldi dedica a obra ao Brasil, sua segunda pátria e apresenta uma oração a Deus e isso em um livro que foi revisado mas que, de alguma forma, as forças do antissistema tiveram êxito em atrapalhar o trabalho de quem, sinceramente, tem todo o interesse em fazer tudo certo.

Então, que isso nos sirva de alerta para termos certeza de que não estamos entregando ao público um trabalho perfeito e sem falhas, mas que pode e deve ser analisado com todo o rigor para identificar as falhas que nos sendo reportada, teremos todo o prazer em reparar, pois entendemos que errar é humano e o erro, até certo ponto, em função da ação do antissistema, é inevitável, mas com a ajuda do sistema e um esforço sincero da nossa parte, cada um destes erros pode e deve ser sanado. Este é o nosso dever.

Sendo assim, vejam bem, a medida em que avançamos na tarefa de

tradução, aspectos que nos tinham passado despercebidos, são pouco a pouco reconhecidos o que nos permite rever o trabalho e melhorá-lo com vistas a se aprimorar a apresentação da obra e uma das coisas que nos intrigou e que só agora conseguimos organizar melhor o pensamento foi com relação à qual é a Obra Completa dos livros de Pietro Ubaldi e como se dá a sua organização.

Nas primeiras edições que adquirimos, percebemos que Pietro Ubaldi, como a gente pode perceber pelas próprias palavras dele neste livro, que todas as suas energias estavam voltadas pra a captação das correntes de pensamento que possibilitaram a própria obra, o que não é pouca coisa. Mas a parte que exigia dele uma ação mais efetiva na concretização da publicação da obra e que envolvia um embate mais árduo no terreno do antissistema lhe trazia um desgaste que, sem a ajuda dos amigos, era impossível superar. E é justamente aí que estão os problemas que encontramos na obra, mas que cabe a nós e a outros, sanar.

Então, para aqueles que acessarem as traduções bilíngues que estamos produzindo e, mais especificamente, as capas, verão que fizemos uma revisão que pode ser identificada nas abas. Na apresentada em italiano, resgatamos a organização da obra pensada por Pietro Ubaldi, com os dez livros escritos na Itália e que, aqui no Brasil, foram publicados pela editora Lake (na aba em português a ordem é a mesma e os volumes publicados pelo Instituto Pietro Ubaldi segue a mesma ordem).

Pietro Ubaldi tinha a ideia de publicar um décimo primeiro livro no Ciclo Italiano que seria “Na Plenitude dos Tempos”. Nenhum livro foi publicado com esse título pelo autor e a obra seria coroada como o “Cristo” (que em italiano está publicado com o título: “Cristo e la Sua Legge”). Nós entendemos que é esta, na realidade a organização da Obra. O livro “Na plenitude dos Tempos” é o que Pietro Ubaldi produziu no Brasil com exceção do “Cristo”, que coroa a obra.

Para aquele que comparar, no entanto, as abas, verá que a ordem dos livros muda e isso se deu porque após o falecimento do autor, os amigos e entusiastas que o apoiavam, de certo modo, “ficaram sem chão” e se não fosse a grande figura do senhor José Amaral que com grande e abnegado esforço pessoal, a gente não teria como ter acesso a todo esse material que hoje se nos apresenta. Gratidão!

Assim, as capas trazem um pouco desta história, onde a aba em italiano reflete a organização pensada pelo autor, agrupando os livros em trilógicas que formam um todo organizado organicamente e a aba em português, acompanha a ordem das obras apresentadas pelo Instituto Pietro Ubaldi, onde, para nós, por uma questão de coerência, os treze primeiros volumes do ciclo brasileiro, podem ser entendidos como o livro que faltou.

Por aí se pode compreender perfeitamente o tipo de confusão que

surge depois que alguém dá uma contribuição de valor para a humanidade.

Certamente, Pietro Ubaldi, é uma destas raras pessoas que trouxeram um avanço significativo para a humanidade, qualquer um que se dê ao trabalho de mergulhar mais atentamente na leitura das suas obras, verá que isso não é nenhum elogio, mas a constatação de um fato.

Então, *Sapere aude* (ouse saber), uso aqui o lema kantiano para dizer a você, caro leitor, que ouse saber e assuma a sua maioridade sem medo de ser feliz ao mergulhar na leitura deste livro, que lhe abrirá os horizontes para um conhecimento maior e mais profundo, que só está disponível, àquele que tem a coragem de ousar e não tem preguiça de buscar o conhecimento capaz de alinhar os atos e o pensamento rumo à felicidade que só o *Sistema* pode nos dar.

Por enquanto, a felicidade não é deste mundo, dominado ainda pelas forças do antissistema, mas a cada passo que damos em direção ao sistema, fica mais fácil a tarefa deste de reabsorver um antissistema renovado, que então saberá por experiência própria que colaborar é melhor do que competir, que amar é melhor do que odiar e que vale a pena reconstruir o edifício colapsado pela revolta, pois somente Deus tem a sabedoria que a cada um de nós falta.

Boa leitura!

Muita paz!

Namastê!

Ubuntu!

André Renê Barboni

Feira de Santana, 28 de abril de 2024.

Premessa

pr1 Si inizia con questo volume la II° Trilogia della II° Opera, detta brasiliana perché scritta in Brasile, in rapporto alla I°, detta Italiana, perché scritta in Italia. Con la I° Trilogia si è chiuso il periodo della grande battaglia, della lotta. Ora riprendiamo il cammino ascensionale della costruzione, all'inizio di questa II° Trilogia.

pr2 Riprendiamo così, in questo scritto, i concetti dei due volumi: “La Grande Sintesi” e “Dio e Universo”, nati in due diversi periodi della mia maturazione e figli di stati d'animo diversi, per fonderli in un unico stato d'animo dato dalla attuale più profonda maturazione raggiunta. Ciò significa fondere le due concezioni in una unica visione d'insieme, cioè in un unico sistema (religioso, etico, scientifico, etc.) che abbracci, in sintesi, orientandoli verso un unico centro e fine, tutti i fenomeni dell'universo; un sistema che dia la chiave ed esaurisca, almeno nelle linee generali, il problema della conoscenza.

pr3 Per questo, l'attuale volume chiamasi: “Il Sistema”, in quanto rappresenta un insieme di principi in cui ogni fenomeno si coordina per formare un tutto organico. In questa visione globale, la concezione scientifica de “La Grande Sintesi”, vista in funzione dell'uomo, si fonderà, rimanendovi dentro innestata, con la concezione teologica del volume: “Dio e Universo”, vista in funzione di Dio.

pr4 “La Grande Sintesi” è una visione dall'Alto, cioè Spirito, verso il basso, ossia il mondo fisico della materia fino all'uomo. Il volume: “Dio e Universo” è una visione dal basso, cioè piano umano, verso l'Alto, ossia il pensiero di Dio operante nel creare. Nel presente volume vogliamo fondere le due visioni in una sola, il sistema de “La Grande Sintesi” nel suo campo, col sistema del volume: “Dio e Universo” nel suo campo; fondere in altre parole i due campi in uno solo che ci dia non due prospettive diverse, ma una unica prospettiva, in un solo sistema.

pr5 Questo è lo scopo del presente libro.

* * *

pr6 Esso è nato nel primo semestre del 1956. Allora il periodo della grande battaglia era terminato e l'orizzonte si era schiarito. La lotta, se non cessata, almeno sopita e organizzata nella forma di un lavoro ordinato, non esigeva di assorbire per sé tutta la mia attenzione ed energie. Il mio animo più libero poté allora spaziare verso nuovi orizzonti.

pr7 Ciò è quello che ha permesso la nascita di questo nuovo libro. La produzione letteraria naturalmente risente delle condizioni di ambiente in cui si vive e del lavoro che impone. Così in questa seconda trilogia della

Premissa

Se inicia com este volume começa com a II Trilogia da II Obra, dita brasileira porque foi escrita no Brasil, em relação à I, dita italiana, porque foi escrita na Itália. Com a I Trilogia terminou o período da grande batalha, da luta. Agora retomamos o caminho ascensional da construção, no início desta II Trilogia. pr1

Retomamos assim, neste escrito, os conceitos dos dois volumes: “A Grande Síntese” e “Deus e o Universo”, nascidos em dois diversos períodos da minha maturação e filhos de estados d’alma diversos, para fundi-los num único estado d’alma dado pela atual mais profunda maturação alcançada. Isto significa fundir as duas concepções numa única visão de conjunto, i. e., num único sistema (religioso, ético, científico, etc.) que abarca, em síntese, orientando-as para um único centro e fim, todos os fenômenos do universo; um sistema que fornece a chave e esgota, ao menos em termos gerais, o problema do conhecimento. pr2

Por isto, o atual volume é chamado: “O Sistema”, por quanto representa um conjunto de princípios no qual cada fenômeno se coordena para formar um todo orgânico. Nesta visão global, a concepção científica de “A Grande Síntese”, vista em função do homem, se fundirá, permanecendo nela enxertada, com a concepção teológica do volume: “Deus e o Universo”, vista em função de Deus. pr3

“A Grande Síntese” é uma visão do Alto, i. e., do Espírito, para baixo, ou seja, do mundo físico da matéria até o homem. O volume: “Deus e Universo” é uma visão de baixo, i. e., do plano humano, para o Alto, ou seja, o pensamento de Deus operando no criar. No presente volume queremos fundir as duas visões numa só, o sistema de “A Grande Síntese” no seu campo, com o sistema do volume: “Deus e Universo” no seu campo; em outras palavras, fundir os dois campos num só que nos dá não duas perspectivas diversas, mas uma única perspectiva, num só sistema. pr4

Este é o escopo deste livro. pr5

* * *

Ele nasceu no primeiro semestre de 1956. Então o período da grande batalha terminou e o horizonte clareou. A luta, se não cessada, ao menos subjugada e organizada na forma de um trabalho ordenado, não exigia absorver toda a minha atenção e energia. A minha alma mais livre pôde então ramificar-se em direção a novos horizontes. pr6

Isso é aquilo que permitiu o nascimento deste novo livro. A produção literária naturalmente se ressentia das condições do ambiente no qual se vive e do trabalho que impõe. Então, nesta segunda trilogia da pr7

II° Opera, il mio stato d'animo muta. Non più oppresso dalla lotta indispensabile per sopravvivere in ambiente ostile, invece di guardare dalla terra per difendersi, il mio occhio ha potuto nuovamente sollevarsi verso l'Alto per contemplare le visioni. E così è nato questo nuovo volume che rappresenta la mia maggior maturazione spirituale, raggiunta fino ad oggi.

pr8 Ma mi ci hanno spinto anche le forze che dirigono la mia vita e ciò con avvenimenti esteriori indipendenti dalla mia volontà. Il volume: "Dio e Universo" fu nella prima metà del 1956 onorato da discussioni della stampa brasiliana. Le osservazioni sollevate attrassero di nuovo la mia attenzione su quell'argomento che nella lotta avevo dimenticato. Contemporaneamente, quelle stesse forze, mi preparavano, a mia insaputa, un corso da sostenere a S. Paulo e poi, altro a Rio e un terzo a Santos, esattamente sul tema: "Genesi e struttura dell'Universo", che è il tema del volume: "Dio e Universo". E questi corsi accesero nuove discussioni. Grande paese il Brasile, dove il pubblico si interessa di questioni difficili di alta teologia, cosa non comune altrove.

pr9 Questi fatti eccitarono e ridestarono quel mio pensiero addormentato e lo spinsero a porsi di nuovo dinanzi alla visione di "Dio e Universo", ma questa volta con la maturità maggiore di chi la aveva altra volta contemplata. L'impegno di fare i corsi suddetti e di rispondere alle obiezioni degli alunni e della stampa, mi costrinse, per chiarire ancor meglio anzitutto a me stesso i problemi affrontati, e precisarli col metterli ancor più esattamente a fuoco. Ciò per fatto che il modo con cui le discussioni venivano impostate e svolte nella stampa e nei colloqui, mi dimostrava soprattutto che non erano stati molto compresi l'orientamento e l'impostazione generale dei problemi trattati, cosa del resto ben spiegabile dati i diversi punti di riferimento culturali e la rivoluzionaria novità di una concezione che nemmeno la cultura europea si è dimostrata capace di subito comprendere e accettare. È evidente che una tale visione di dimensioni cosmiche non si poteva riuscire a misurarla e giudicarla col metro comune, né ridurla e inquadrarla nei termini di questa o quella dottrina. Così l'uomo, sia pur partendo da religioni diverse, si comportò ugualmente di fronte a "La Grande Sintesi" come a "Dio e Universo". Non discutiamo questi giudizi che rispettiamo perché rispondono alla necessità di difendere patrimoni spirituali già acquisiti. Ma è evidente che Dio, nel creare, non poteva stare legato alle dipendenze di questo o quel sistema religioso che Gli stabilisse una data norma.

pr10 Da tutto ciò derivò la necessità di chiarire ancora meglio come si fosse svolto il processo della creazione, affrontato nuovamente con metodi ispirativi (giacché altri di ispirazione diretta non ve ne sono), dei quali del resto abbiamo dimostrato il valore come metodo di indagine. Metodi, del resto, completati e controllati dalla logica e dalla ragione. Rispettiamo tutte le fonti tradizionali, ma Galileo, come la scienza moderna, per

II Obra, o meu estado de ânimo muda. Não mais oprimido pela luta indispensável para sobreviver num ambiente hostil, em vez de olhar da terra para defender-me, o meu olho pode novamente elevar-se para o Alto para contemplar as visões. E assim nasceu este novo volume que representa a minha maior maturação espiritual, alcançada até hoje.

Mas me impulsionaram também as forças que dirigem a minha vida e isto com acontecimentos exteriores independentes da minha vontade. O volume: “Deus e Universo” foi na primeira metade de 1956 honrado por discussões na imprensa brasileira. As observações levantadas chamaram novamente minha atenção para aquele argumento que na luta eu havia esquecido. Contemporaneamente, aquelas mesmas forças, me preparavam, sem o meu conhecimento, um curso para fazer em S. Paulo e depois outro no Rio e um terceiro em Santos, exatamente sobre o tema: “Gênese e estrutura do Universo”, que é o tema do volume: “Deus e Universo”. E esses cursos geraram novas discussões. Grande país o Brasil, onde o público se interessa por questões difíceis de alta teologia, que não é comum alhures. pr8

Estes fatos excitaram e despertaram aquele meu pensamento adormecido e o levaram a colocar-se novamente diante da visão de “Deus e Universo”, mas desta vez com a maturidade maior de quem a tinha antes contemplado. O empenho de fazer os cursos referidos e de responder às objeções dos alunos e da imprensa, me constrangeu, a esclarecer ainda melhor, antes de mais nada a mim mesmo, os problemas enfrentados, e precisá-los, colocando-os ainda mais exatamente em foco. Isto pelo fato que o modo com a qual as discussões vinham impostas e conduzidas na imprensa e nos colóquios me demonstrava sobretudo que não tinham sido bem compreendidas a orientação e a abordagem geral dos problemas tratados, o que de resto bem se explica dados os diversos pontos de referência cultural e a revolucionária novidade de uma concepção que nem mesmo a cultura europeia se demonstrou capaz de súbito compreender e aceitar. É evidente que uma tal visão das dimensões cósmicas não poderia ser medida e julgada com o critério comum, nem reduzida e enquadrada nos termos desta ou daquela doutrina. Assim, o homem, apesar de partir de religiões diversas, se comportou igualmente diante de “A Grande Síntese” como de “Deus e Universo”. Não discutimos estes juízos que respeitamos porque respondem à necessidade de defender patrimônios espirituais já adquiridos. Mas é evidente que Deus, no criar, não poderia estar ligado à dependência deste ou daquele sistema religioso que Lhe estabelecesse uma determinada norma. pr9

De tudo isto derivou a necessidade de esclarecer ainda melhor como se desenvolveu o processo da criação, abordado novamente com métodos inspirativos (já que outros de inspiração direta não existem), dos quais de resto demonstramos o valor como método de investigação. Métodos, de resto, completados e controlados pela lógica e pela razão. Respeitamos todas as fontes tradicionais, mas Galileu, como a ciência moderna, para pr10

risolvere i problemi astronomici, si mise a studiare il cielo col telescopio e col calcolo e non con la Bibbia. E se questa diceva che Giosuè fermò il sole, Galileo, per quanto giudicato eretico perché contraddiceva la Bibbia, a ragione, continuava a dire: “eppur la terra si muove”.

pr11 Così alle obiezioni della stampa, come Galileo, non possiamo rispondere che, qualunque cosa ne dicano le varie dottrine, le cose stanno precisamente come fu affermato fin da principio nel volume: “Dio e Universo”. Per assicurarsi di ciò, nel presente volume: “Il Sistema”, la questione è tutta riesaminata da capo, la visione viene vista di nuovo nel suo insieme e in altri suoi particolari. Da questo nuovo esame critico e analitico le affermazioni precedenti sono rimaste tutte confermate e con maggiore evidenza dimostrate. Esso è stato una ancora più attenta revisione. Se vi fossero stati errori, sarebbero dovuti apparire. Non sono apparsi.

pr12 Avrei voluto che la critica degli altri me li avesse indicati. Ma, come avvenne in Italia, per la condanna de “La Grande Sintesi”, si limitò a vedere non se la teoria fosse o no vera alla luce della logica e dei fatti, ma solo se rispondeva alle unità di misura già date, fatte col metro della propria dottrina. Così la critica non mi offrì, come avrei desiderato, qualcosa da imparare per migliorare il lavoro, nessun fatto positivo che veramente affrontasse la sostanza dei problemi. Questo è ciò che più interessa lo spassionato ricercatore. Quel che lo interessa non è tanto sapere se esso si trova d'accordo con questa o quella particolare dottrina, ma è il dare risposta ai quesiti e sapere come effettivamente avvenne il fenomeno della creazione.

pr13 Come avvenne per “La Grande Sintesi”, così ora. Qualunque verità nuova si trova di fronte a verità già fatte. Se la nuova verità concorda con esse, la si giudica vera. Se non concorda, la si giudica errata. Così le nuove verità che si stanno svolgendo in questi volumi, vengono diversamente giudicate. Vi è sempre lotta fra il vecchio e il nuovo. Il primo possiede le posizioni conquistate, ma invecchia e si stanca. Il secondo deve conquistarle, ma è giovane e ha diritto alla vita. Nessuno può fermare il progresso che, nonostante questi contrasti, impassibile sempre continuò ad avanzare. Esso è legge di vita, irresistibile. Basta aspettare. Per comprendere il nuovo ci vuole tempo. Perché fosse compresa “La Grande Sintesi” ci sono voluti venti anni. Perché sia compreso il volume: “Dio e Universo”, ci vorrà forse ancora di più.

pr14 Per il momento, la risposta alle discussioni sul volume: “Dio e Universo” poteva essere una sola, quella che fu data a quelle sul volume: “La Grande Sintesi”. Non sconfessare, ma ribadire, per aver fatto uno studio più profondo del problema e per aver trovato nuove conferme. Tanto, tutto si riduce a spiegare ancor meglio, sempre più chiaro e evidente, finché non si comprende. L'unica difficoltà che può sorgere, come causa di dissenso, non può essere che quella di non aver spiegato

resolver os problemas astronômicos, se meteu a estudar o céu com o telescópio e com cálculo e não com a Bíblia. E se esta dizia que Josué parou o sol, Galileu, embora julgado herege porque contradizia a Bíblia, com razão continuava a dizer: “no entanto a terra se move”.

Assim, às objeções da imprensa, como Galileu, não podemos responder que, independentemente do que digam as várias doutrinas, as coisas são precisamente como foi afirmado desde o princípio no volume: “Deus e Universo”. Para assegurar-se disso, no presente volume: “O Sistema”, a questão é toda reexaminada novamente, a visão é vista de novo no seu conjunto e em outros seus particulares. Deste novo exame crítico e analítico, as afirmações precedentes permaneceram todas confirmadas e com maior evidência demonstradas. Esta foi uma ainda mais atenta revisão. Se houvesse erros, eles deveriam aparecer. Não apareceram. pr11

Eu gostaria que as críticas dos outros me os tivessem indicado. Mas, como aconteceu na Itália, para a condenação de “A Grande Síntese”, se limitou a ver não se a teoria era ou não verdadeira à luz da lógica e dos fatos, mas só se respondia às unidades de medida já dadas, feitas com o metro na própria doutrina. Assim, as críticas não me ofereceram, como eu desejava, qualquer coisa para aprender para melhorar o trabalho, nenhum fato positivo que verdadeiramente abordasse a substância dos problemas. Isto é o que mais interessa ao desapassionado pesquisador. O que lhe interessa não é tanto saber se ele se encontra de acordo com esta ou aquela particular doutrina, mas é o dar resposta às perguntas e saber como efetivamente ocorreu o fenômeno da criação. pr12

Como aconteceu com “A Grande Síntese”, também agora. Qualquer verdade nova se encontra de frente a verdades já feitas. Se a nova verdade concordar com elas, será julgada verdadeira. Se não concorda, será julgada errada. Assim, as novas verdades que se estão desenvolvendo nestes volumes são diversamente julgadas. Há sempre luta entre o velho e o novo. O primeiro possui as posições conquistadas, mas envelhece e se cansa. O segundo deve conquistá-las, mas é jovem e tem direito à vida. Ninguém pode impedir o progresso que, não obstante estes contrastes, impassível sempre continuou a avançar. Isso é lei de vida, irresistível. Basta esperar. Para compreender o novo nos requer tempo. Para que fosse compreendida “A Grande Síntese” nos foi requerido vinte anos. Para que seja compreendido o volume: “Deus e Universo” talvez demore ainda mais. pr13

No momento, a resposta às discussões sobre o volume: “Deus e Universo” poderia ser uma só, aquela que foi dada aos do volume: “A Grande Síntese”. Não renegar, mas reiterar, por ter feito um estudo mais aprofundado do problema e por ter encontrado novas confirmações. Em todo caso, tudo se resume a explicar ainda melhor, sempre mais claro e evidente, até que seja compreendido. A única dificuldade que pode surgir, como causa de dissidência, só pode ser senão aquela de não ter explicado pr14

abbastanza. E il rimedio di fronte a qualsiasi condanna è solo quello di insistere, spiegando sempre più chiaro. Il problema non è modificare, ma essere compreso.

pr15 Così è nato questo libro. Benché sia suscettibile di continui sviluppi, almeno nelle grandi linee ha tutto chiarito oramai, soprattutto a me stesso, che sono il più difficile a convincere. Esso mi ha convinto. Ha eliminato, nel mio attuale stato di maturazione, ogni dubbio residuo, che rimane sempre in fondo alla mente di qualsiasi onesto ricercatore.

pr16 E la teoria della caduta non solo non è morta, ma si è in me rafforzata, fondendosi con la concezione de “La Grande Sintesi” e assorbendola. Così questa teoria continuerà a costituire e a costruire la spina dorsale delle opere che sto scrivendo, di modo che i miei futuri libri non solo non la rinnegheranno, ma continueranno ad elevarsi su queste basi, sempre più chiarendo, sviluppando, applicando, convincendo. Più si studia ciò che è vero, e più si capisce che è vero.

pr17 Così la verità ha sempre camminato. Le resistenze fanno parte del suo processo evolutivo. Si tratta di una legge che è uguale per tutti, che non possiamo modificare, che solo dobbiamo accettare. È giusto e doveroso difendere le vecchie verità conquistate. Ma talvolta, ripudiando e soffocando il nuovo per difendere il patrimonio già posseduto, si tenta di impedire alla vita di conquistarsene uno migliore. Ma, come è spiegato in questo volume, l'impulso del progresso viene da Dio e, come tale, questo impulso è il più forte e non può fare a meno di vincere.

pr18

São Vicente, Natale 1956.

bastante. E o remédio diante de qualquer condenação é só o de insistir, explicando sempre mais claro. O problema não é modificar, mas ser compreendido.

Assim nasceu este livro. Embora seja susceptível de contínuos desenvolvimentos, ao menos nas grandes linhas, tem tudo claro agora, sobretudo para mim mesmo, que sou o mais difícil de convencer. Isso me convenceu. Eliminou, no meu atual estado de maturação, cada dúvida resíduo, que remanesce sempre no fundo da mente de qualquer honesto pesquisador. pr15

E a teoria da queda não só não morreu, mas é em mim reforçada, fundindo-se com a concepção de “A Grande Síntese” e absorvendo-a. Assim, esta teoria continuará a constituir e a construir a espinha dorsal das obras que escrevo, de modo que os meus futuros livros não só não a negarão, mas continuarão a elevar-se sobre estas bases, sempre mais esclarecendo, desenvolvendo, aplicando, convencendo. Quanto mais se estuda o que é verdade, mais se entende que é verdade. pr16

Assim a verdade sempre caminhou. As resistências fazem parte do seu processo evolutivo. Se trata de uma lei que é igual para todos, que não podemos modificar, que só devemos aceitar. É justo e devido defender as velhas verdades conquistadas. Mas às vezes, repudiando e sufocando o novo para defender o patrimônio já possuído, se tenta impedir à vida de conquistar um melhor. Mas, como é explicado neste volume, o impulso do progresso vem de Deus e, como tal, este impulso é o mais forte e não pode deixar de vencer. pr17

São Vicente, Natal 1956. pr18

Indice

Parte I – La Visione

I	Il Metodo.....	20
II	Dio e creazione.....	32
III	Crollo e ricostruzione del sistema.....	46
IV	Il ciclo involuzione e evoluzione.....	60

Parte II – Analisi e Critica

V	Orientamento.....	84
VI	Dio creatore.....	106
VII	La rivolta.....	118
VIII	Sistema e anti-sistema.....	138
IX	Obiezioni e chiarimenti.....	154
X	La visione di fronte alla filosofia.....	168
XI	La visione di fronte alla biologia.....	186
XII	Teoria cinetica della caduta.....	212
XIII	Il problema della perfezione, onniscienza e onnipotenza.....	244
XIV	La psicologia della rivolta. Satana e l'anti-sistema.....	268
XV	Altre prove e chiarimenti. L'avvenire della personalità umana.....	292
XVI	Ricostruzione organica del sistema e sviluppo di coscienza.....	322
XVII	Significato della morte e reincarnazione.....	354
XVIII	Altri fatti e spiegazioni.....	372
XIX	Più profondi aspetti della visione (parte I).....	400
XX	Più profondi aspetti della visione (parte II).....	420
	Conclusione.....	444

Índice

Parte I – A Visão

I	O Método.....	21
II	Deus e criação.....	33
III	Colapso e reconstrução do sistema.....	47
IV	O ciclo involução e evolução.....	61

Parte II – Análise e Crítica

V	Orientação.....	85
VI	Deus criador.....	107
VII	A revolta.....	119
VIII	Sistema e antissistema.....	139
IX	Objecções e esclarecimentos.....	155
X	A visão diante da filosofia.....	169
XI	A visão diante da biologia.....	187
XII	Teoria cinética da queda.....	213
XIII	O problema da perfeição, onisciência e onipotência.....	245
XIV	A psicologia da revolta. Satanás e o antissistema.....	269
XV	Outras provas e esclarecimentos. O futuro da personalidade humana.....	293
XVI	Reconstrução orgânica do sistema e desenvolvimento de consciência.....	323
XVII	Significado da morte e reencarnação.....	355
XVIII	Outros fatos e explicações.....	373
XIX	Aspectos mais profundos da visão (parte I).....	401
XX	Aspectos mais profundos da visão (parte II).....	421
	Conclusão.....	445

PARTE PRIMA

La Visione

PRIMEIRA PARTE

A Visão

I. Il Metodo

- ¹ Dobbiamo, per prima cosa, spiegare quale è la tecnica di pensiero che usiamo per giungere alle concezioni che qui esporremo.
- ² Noi possiamo studiare la natura di un terreno in due maniere: 1°) formandocene un concetto generale, osservandolo dall'alto di un monte o di un aereo; 2°) formandocene un concetto col percorrerlo a piedi, passo a passo, in ogni senso. Nel primo caso avremo una visione di insieme, che chiameremo di sintesi. Nel secondo avremo una visione di particolare, che chiameremo di analisi. Nel primo caso vedremo le linee generali, che nel secondo ci sfuggono, nel secondo caso vedremo le linee del particolare, che nel primo ci sfuggono.
- ³ Ciò è logico che avvenga, perché il nostro essere umano trovasi ad esistere tra il microcosmo e il macrocosmo, cioè, fra l'infinitamente grande e l'infinitamente piccolo. Siamo costruiti per percepire con i nostri sensi solo la realtà offertaci dai fenomeni della nostra grandezza. Cerchiamo di allontanarcene, superandone i limiti, col microscopio e col telescopio, ma possiamo farlo solo fino a un certo punto. Riusciamo a giungere un poco più lontano, ma dobbiamo poi pur fermarci di fronte a più lontani orizzonti, oltre i quali, per noi, resta ugualmente irraggiungibile, l'infinito.
- ⁴ Il pensiero umano, figlio di capacità percettive incastrate dalla natura delle cose tra questi due estremi, nel suo istintivo impulso verso la conoscenza, si è buttato ora in una direzione, ora nell'altra, creando senza volerlo i due metodi di indagine noti all'uomo: quello deduttivo e quello induttivo. Trovatosi, con l'intelligenza, provvisto di un mezzo per camminare, l'uomo non poteva seguire che le due strade che, già tracciate nella struttura del suo mondo, lo attendevano; e su di esse ha camminato. Ed ecco che, col metodo deduttivo, ha esplorato il terreno come da un monte o dall'aereo, traendone una visione di sintesi, ma non controllata sul posto, a contatto col terreno dove sono i fenomeni; una visione d'insieme, di principi generali, dove mancano i particolari. Così fu quando l'uomo si gettò in braccio all'ispirazione o all'intuizione o alla rivelazione. Ne trasse i principi generali, non dimostrati, non messi a fuoco con esattezza dal lavoro razionale, sufficienti a saziare la mente solo fino a che il suo maggior maturarsi non le desse fame di sapere di più.
- ⁵ Ecco quindi ad un certo punto nascere la scienza che usò la prospettiva opposta, cioè il metodo induttivo, con cui incominciò ad esplorare il terreno non dall'alto, ma percorrendolo passo a passo, venendo a contatto diretto con i fenomeni. Non più visione d'insieme, di sintesi, ma

I. O Método

Devemos, em primeiro lugar, explicar qual é a técnica de pensamento ¹ que utilizamos para chegar às concepções que aqui explicaremos.

Nós podemos estudar a natureza de um terreno de duas maneiras: 1º) ² formando-nos lhe um conceito geral, observando-o do alto de um monte ou de um avião; 2º) formando-nos lhe um conceito percorrendo-o a pé, passo a passo, em cada sentido. No primeiro caso teremos uma visão de conjunto, que chamaremos de síntese. No segundo teremos uma visão de particular, que chamaremos de análise. No primeiro caso veremos as linhas gerais, que nos fogem no segundo, no segundo caso veremos as linhas do particular, que no primeiro nos escapam.

Isso é lógico que aconteça, porque o nosso ser humano se encontra a existir ³ entre o microcosmo e o macrocosmo, i. e., entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Fomos construídos para perceber com os nossos sentidos só a realidade nos ofertada pelos fenômenos da nossa grandeza. Tentamos afastar-nos dele, ultrapassando os seus limites, com o microscópio e com o telescópio, mas podemos fazê-lo só até certo ponto. Conseguimos chegar um pouco mais longe, mas devemos então parar diante de mais distantes horizontes, além dos quais, para nós, permanece igualmente inatingível o infinito.

O pensamento humano, filho de capacidades perceptivas incrustadas ⁴ pela natureza das coisas entre estes dois extremos, no seu instintivo impulso rumo ao conhecimento, lançou-se ora numa direção, ora na outra, criando sem querê-lo os dois métodos de investigação conhecidos pelo homem: o dedutivo e o indutivo. Encontrando-se, com a inteligência, provido de um meio para caminhar, o homem não poderia seguir senão as duas estradas que, já traçadas na estrutura do seu mundo, o aguardavam; e sobre elas ele caminhou. E eis que, com o método dedutivo, explorou o terreno como de um monte ou do avião, obtendo uma visão de síntese, mas não controlada no local, em contato com o terreno onde estão os fenômenos; uma visão de conjunto, de princípios gerais, onde faltam os detalhes. Assim foi quando o homem se jogou nos braços da inspiração ou da intuição ou da revelação. Dele extraiu os princípios gerais, não demonstrados, não focalizados com exatidão pelo trabalho racional, suficientes para saciar a mente só até que o seu maior amadurecimento lhe desse fome de saber mais.

Eis então a um certo ponto nasce a ciência que usou a perspectiva ⁵ oposta, i. e., o método indutivo, com o qual começou a explorar o terreno não do alto, mas percorrendo-o passo a passo, entrando em contato direto com os fenômenos. Não é mais visão de conjunto, de síntese, mas

dei particolari, analitica. Da qui l'osservazione e l'esperimento, esclusi nel primo caso. Da qui i risultati pratici, utilitari che la scienza ha prodotto.

- ⁶ Ma questo metodo, di fronte al problema della conoscenza, ha un punto debole: cioè che, se è il più adatto ad agire sulla materia per darci risultati pratici, in quanto è metodo di analisi, è il più inadatto a darci la visione di sintesi, a risolvere cioè il problema della conoscenza. Ed ecco allora come, in pieno secolo di scienza positiva, quale è il nostro, si torna ad affidarsi al genio dei grandi matematici che, per astrazioni, non solo col lavoro di logica ma anche di intuizione, riescono a sollevarsi in alto, al di sopra del mondo fenomenico, per trarne quella visione d'insieme, che la scienza positiva, col suo metodo sperimentale, non riesce a raggiungere. Eppure, ne ha bisogno anche lei, per formulare almeno qualche ipotesi di lavoro, senza di che non risulta orientata e, per progredire, resta alla mercé di puri tentativi.

* * *

- ⁷ Dopo questa premessa, veniamo al nostro caso. Nei passati volumi abbiamo usato, a tratti, ora l'uno ora l'altro di questi due metodi. Nel presente volume li utilizzeremo ambedue, dirigendoli in collaborazione verso lo stesso fine. Useremo cioè i due metodi e le due prospettive, quella della rivelazione, intuizione, ispirazione, cioè, visione panoramica per sintesi, e quella dell'osservazione ed esperimento, cioè, visione particolare per analisi. Sono queste le due forme del pensiero umano: religione e scienza, cioè la discesa del pensiero di Dio in terra per mezzo dei profeti e ispirati e la laboriosa ascesa del pensiero umano per mezzo dei pensatori e scienziati.

- ⁸ Ecco, dunque, quale metodo seguiremo. Per raggiungere il massimo dei risultati possibili nella ricerca della verità, per giungere al massimo possibile di conoscenza, ho usato alternativamente i due metodi: l'ispirazione e la ragione.

- ⁹ Incomincio con l'affrontare il problema con la visione panoramica, dall'alto, cioè con l'ispirazione. Ottengo, così, una visione d'insieme, il totale, ultimo risultato di una operazione, di cui, però, non conosco i termini componenti da cui tale totale è derivato. Mancano i particolari, le prove, il controllo razionale, perché tali risultati siano accettabili sul piano logico in quanto risultano dimostrati secondo la forma mentale dell'uomo moderno. Tutto ciò l'intuizione non ce lo dà. Essa produce in un lampo una visione di sintesi, senza dettagli, in cui non è possibile applicare, in quel momento, analisi e controllo sia di osservazione che di esperimento. Ho così potuto giungere a possedere l'orientamento generale, ma tutto il resto manca. Vengo a sapere che quella è la conclusione a cui si deve giungere, ma non conosco

de detalhes, analítica. Daí a observação e o experimento, excluídos no primeiro caso. Daí os resultados práticos, utilitários que a ciência produziu.

Mas este método, diante do problema do conhecimento, tem um ponto fraco: i. e. que, se é o mais adaptado a agir sobre a matéria para nos dar resultados práticos, por ser um método de análise, é o mais inadequado para nos dar a visão de síntese, i. e., para resolver o problema do conhecimento. E eis então como, em pleno século de ciência positiva, qual é o nosso, se torna a contar com o gênio dos grandes matemáticos que, por abstrações, não só com o trabalho da lógica, mas também da intuição, conseguem elevar-se ao alto, além do mundo fenomênico, para obter aquela visão de conjunto que a ciência positiva, com seu método experimental, não consegue alcançar. No entanto, ela precisa também dele, para formular ao menos algumas hipóteses de trabalho, sem as quais não se orienta e, para progredir, fica à mercê de puras tentativas.

* * *

Depois dessa premissa, vamos ao nosso caso. Nos volumes passados usamos, às vezes, ora um, ora o outro desses dois métodos. No presente volume os utilizaremos ambos, direcionando-os em colaboração para o mesmo fim. Usaremos, i. e., os dois métodos e as duas perspectivas, a da revelação, intuição, inspiração, i. e., visão panorâmica por síntese, e a da observação e experimento, i. e., visão particular por análise. São estas as duas formas de pensamento humano: religião e ciência, i. e., a descida do pensamento de Deus à terra por meio dos profetas e inspirados e a laboriosa ascensão do pensamento humano por meio dos pensadores e cientistas.

Eis, então, qual método seguiremos. Para alcançar o máximo dos resultados possíveis na busca da verdade, para alcançar ao máximo possível de conhecimento, utilizei alternadamente os dois métodos: a inspiração e a razão.

Começo por abordar o problema com a visão panorâmica, do alto, i. e., com a inspiração. Obtenho, assim, uma visão de conjunto, o total, último resultado de uma operação, da qual, porém, não conheço os termos componentes da qual tal total deriva. Faltam os detalhes, as provas, o controle racional para que tais resultados sejam aceitáveis no plano lógico em quanto resultam demonstrados segundo a forma mental do homem moderno. Tudo isso a intuição não nos dá. Ela produz em um lampejo uma visão de síntese, sem detalhes, na qual não é possível aplicar, naquele momento, análise e controle seja de observação nem de experimento. Pude assim vir a possuir a orientação geral, mas todo o resto falta. Venho a saber que aquela é a conclusão a qual se deve chegar, mas não conheço

per vie razionali quale è la strada per giungervi. Ho vista una verità, ma non posso dimostrarla. Ciò tanto più in quanto il fenomeno dell'ispirazione è, in gran parte, indipendente dalla nostra volontà. Ma pur qualcosa abbiamo raggiunto e precisamente quell'orientamento generale che oggi manca alla scienza.

¹⁰ I profeti, già ispirati, le rivelazioni delle religioni si fermarono qui. È quindi naturale che la scienza che lavora al polo opposto, non abbia preso in considerazione tali risultati, che invece sono di grande importanza. Essa avrebbe dovuto non scartarli, ma prenderli in esame per darne una spiegazione e farsene almeno una ipotesi di lavoro che potesse colmare, sia pur provvisoriamente, la sua mancanza di orientamento in rapporto ai massimi problemi della conoscenza. Ora noi non dobbiamo fermarci a questo punto. Dobbiamo, invece, cercare di completare i risultati dell'ispirazione ricevuta, usando, poi, in un secondo tempo, anche il metodo opposto e complementare che è quello della scienza. Dobbiamo cioè discendere dal monte e dall'aereo, sul terreno stesso, e metterci a percorrerlo a piedi, osservandolo da vicino. E questo è quello che abbiamo cercato da rare in vari volumi, in cui abbiamo ripreso i temi dell'ispirazione per svilupparli razionalmente, controllandoli con l'osservazione e l'esperimento. Con la guida dell'ispirazione ricevuta si resta più orientati e non si va esplorando a caso, ma seguendo direzioni precise, perché sappiamo, anche prima di vederlo, che là c'è un fiume, un bosco, uno scoglio, un terreno diverso. Con la carta generale del suolo, ottenuta con una prospettiva dall'alto, il nostro lavoro si ridurrà solo a quello dall'analisi dei particolari, perché la visione sintetica che ci orienta è già dinanzi ai nostri occhi. Con quella carta già in nostre mani, noi non dobbiamo fare il lavoro di costruircene una per orientarci e potremo, giacché già siamo orientati, concentrare tutta la nostra attenzione nello studio dei particolari.

¹¹ La scienza, purtroppo, si trova in un'altra condizione. Non ha in mano la carta generale del terreno su cui fa le sue ricerche. Si trova di fronte ad un infinito numero di particolari, e il fatto di dover solo con essi giungere alla ricostruzione di una visione d'insieme, rappresenta una difficoltà spesso insormontabile, perché l'unità del tutto si è, nel nostro universo, come vedremo, polverizzata nell'infinita molteplicità fenomenica. Per questo deve limitarsi a sondaggi parziali che si chiamano ipotesi, che poi controllate dall'osservazione dei fatti, vengono definitivamente approvate come teorie accettate, le quali rappresentano solo sintesi parziali, limitate a ristretti campi o aspetti della verità globale. Così, tutto, risulta frammentario e non copre che brevi zone di terreno. E tutto, nell'insieme, rimane disorientato, appunto perché manca il mezzo per raggiungere una visione di sintesi, cosa che l'analisi è, di sua natura, incompetente a darci. Così, se la scienza è il mezzo più adatto a produrre risultati di carattere

por vias racionais qual é a estrada para chegar lá. Vi uma verdade, mas não posso demonstrá-la. Isto tanto mais em quanto o fenômeno da inspiração é, em grande parte, independente da nossa vontade. Mas ainda alguma coisa conseguimos e precisamente aquela orientação geral que hoje falta à ciência.

Os profetas, já inspirados, as revelações das religiões pararam aqui.¹⁰ É natural, portanto, que a ciência que trabalha no polo oposto não tenha levado em consideração tais resultados, que ao invés são de grande importância. Ela deveria não descartá-los, mas tomá-los em exame para dar-lhes uma explicação e formar ao menos uma hipótese de trabalho que pudesse preencher, ainda que provisoriamente, a sua falta de orientação em relação aos máximos problemas do conhecimento. Agora nós não devemos parar neste ponto. Devemos, em vez disso, tentar completar os resultados da inspiração recebida, usando, depois, em um segundo tempo, também o método oposto e complementar que é aquele da ciência. Devemos, i. e., descer do monte e do avião, até o terreno mesmo, e meter-nos a percorrê-lo a pé, observando-o de perto. E este é o que procuramos de raro em vários volumes, nos quais retomamos os temas da inspiração para os desenvolver racionalmente, controlando-os com a observação e o experimento. Com a guia da inspiração recebida, ficamos mais orientados e não se vai explorando ao acaso, mas seguindo direções precisas, porque sabemos, antes mesmo de vê-lo, que lá está um rio, um borque, uma rocha, um terreno diverso. Com o mapa geral do solo, obtido com uma perspectiva do alto, o nosso trabalho se reduzirá apenas à aquele da análise dos particulares, porque a visão sintética que nos orienta já está diante dos nossos olhos. Com aquele mapa já em nossas mãos, nós não devemos fazer o trabalho de construir um para nos orientarmos e poderemos, como já estamos orientados, concentrar toda a nossa atenção no estudo dos pormenores.

A ciência, infelizmente, se encontra em uma outra condição. Não tem em¹¹ mãos o mapa geral do terreno sobre o qual faz as suas pesquisas. Se depara com um infinito número de pormenores, e o fato de ter só com eles que chegar à reconstrução de uma visão de conjunto, representa uma dificuldade muitas vezes intransponível, porque a unidade de tudo está, no nosso universo, como veremos, pulverizada na infinita multiplicidade fenomênica. Por isso deve se limitar a sondagens parciais que se chamam hipóteses, que depois controladas pela observação dos fatos, são definitivamente aprovadas como teorias aceitas, as quais representam apenas sínteses parciais, limitadas a estreitos campos ou aspectos da verdade global. Assim, tudo, resulta fragmentário e não cobre senão breves zonas de terreno. E tudo, no conjunto, permanece desorientado, precisamente porque falta o meio para atingir uma visão de síntese, coisa que a análise é, por sua natureza, incompetente para nos dar. Assim, se a ciência é o meio mais adequado para produzir resultados de caráter

materiale, risulta la più inadatta a produrne di valore spirituale. Ciò, perché essendosi situata nel molteplice del particolare fenomenico, sul terreno delle forme e degli effetti, al polo opposto del centro unitario della Divinità, da cui discende la rivelazione, di sua natura risulta la più incompetente a raggiungere risultati unitari di sintesi, cioè la visione generale, che sola può risolvere i problemi massimi e darci la conoscenza. Le rimane così preclusa la funzione dell'orientamento che spetta, invece, all'ispirazione, come a questa è preclusa la funzione della conoscenza analitica che spetta alla scienza.

¹² Dobbiamo, anche in rapporto al nostro caso, fare questi continui riferimenti allo stato attuale del pensiero umano, perché il nostro deve essere orientato anche in rapporto a questo e alla sua attuale fase di sviluppo. Abbiamo cercato di non restare unilaterali, come le religioni da un lato e la scienza dall'altro, ciascuna credendo che la sua particolare prospettiva sia sufficiente per abbracciare tutta la verità. Invece di cercare di completarsi, come è necessario tra complementari, fede e scienza hanno cercato di escludersi, condannandosi a vicenda.

¹³ Abbiamo, così, cercato di evitare questo errore di unilateralità e di fondere invece i due metodi, senza chiuderci in barriere preconcepite, sia all'uno come all'altro polo. E non vi è chi non comprenda quanto meglio si possa vedere, cioè giungere alla conoscenza, quando si dispone, invece che di una sola, di due prospettive ad un tempo, la sintetica e l'analitica.

* * *

¹⁴ Ecco, dunque, quale sarà ed è in genere, il nostro lavoro in un secondo tempo. Quando abbiamo ben registrato, per iscritto, i risultati dell'ispirazione e cessa il lampeggiamento da cui quei concetti derivano, l'intuizione cessa di funzionare e si torna allo stato normale. È come discendere dal monte o dall'aereo. Allora, invece si va a piedi pel terreno, passo passo. Si diventa dei comuni esploratori che osservano e sperimentano. Si è fuori del mondo della rivelazione e della fede, e si entra in quello dell'indagine e della scienza. Si usa la forma mentale, non più di chi crede, ma di chi dubita. Gli atteggiamenti e le prospettive si rovesciano. Non si apre l'anima a Dio, ma si cercano prove. Entriamo, allora, nella fase del controllo razionale dell'intuizione. Il nostro pensiero si mette a funzionare con ingranaggi diversi, mettendosi in diverso rapporto con ciò che esiste, non più di spirito, interiore, per visione, ma di sensi, esteriore, per contatto materiale.

¹⁵ Entro poi in questa seconda fase. In essa riprendo il pensiero raggiunto per ispirazione e lo analizzo. Ne cerco io stesso, con i mezzi razionali e culturali, le prove, perché solo quando avrò trasformato il pensiero

material, resulta a mais inadequada para produzi-los de valor espiritual. Isto porque, estando situada na multiplicidade do particular fenomênico, no terreno das formas e dos efeitos, no polo oposto do centro unitário da Divindade, da qual desce a revelação, de sua natureza resulta a mais incompetente para alcançar resultados unitários de síntese, i. e., a visão geral, que só pode resolver os problemas máximos e nos dar o conhecimento. Permanece-lhe assim vedada a função de orientação que compete, ao invés, à inspiração, como a esta está vedada a função do conhecimento analítico que compete à ciência.

Devemos, também em relação ao nosso caso, fazer estas contínuas referências ao estado atual do pensamento humano, porque o nosso deve ser orientado também em relação a este e à sua atual fase de desenvolvimento. Tentamos não permanecer unilaterais, como as religiões de um lado e a ciência do outro, cada uma acreditando que a sua particular perspectiva seja suficiente para abranger toda a verdade. Em vez de tentarem completar-se, como é necessário entre complementares, fé e ciência tentaram excluir-se, condenando-se mutuamente. ¹²

Tentamos, assim, evitar este erro de unilateralidade e, em vez disso, fundir os dois métodos, sem nos fecharmos em barreiras preconcebidas, tanto para um como para o outro polo. E não há quem não compreenda o quão melhor se pode ver, i. e., chegar ao conhecimento, quando se dispõe, em vez de uma só, de duas perspectivas ao mesmo tempo, a sintética e a analítica. ¹³

* * *

Eis, então, qual será e é em geral o nosso trabalho em um segundo tempo. Quando registamos bem, por escrito, os resultados da inspiração e cessa o lampejo da qual aqueles conceitos derivam, a intuição cessa de funcionar e se torna ao estado normal. É como descer de um monte ou de um avião. Então, em vez disso, se vai a pé pelo terreno, passo a passo. Se torna dos comuns exploradores que observam e experimentam. Se está fora do mundo da revelação e da fé, e se entra naquele da investigação e da ciência. Se usa a forma mental é usada, não mais de quem acredita, mas de quem duvida. As atitudes e as perspectivas se invertem. Não se abre a alma para Deus, mas se procuram provas. Entramos, então, na fase do controle racional da intuição. O nosso pensamento se mete a funcionar com engrenagens diversas, colocando-se em diversa relação com o que existe, não mais de espírito, interior, por visão, mas de sentidos, exterior, por contato material. ¹⁴

Entro pois nesta segunda fase. Nela retomo o pensamento alcançado pela inspiração e o analiso. Eu mesmo procuro, com meios racionais e culturais, a prova, porque só quando tiver transformado o pensamento ¹⁵

intuitivo, in questa seconda forma, solo allora potrò presentarlo ai moderni uomini di scienza, che solo così corredato, ritengono di prenderlo sul serio. In questa seconda fase, non è più l'ispirazione che lavora, ma sono solo le forze della mia piccola intelligenza umana. Non solo, ma vò a piedi e tocco, ad ogni passo, la terra e tutto ciò che mi è vicino. Devo, allora, fare delle ricerche e, quando una notizia mi manca, devo cercarla e trovarla nei libri di scienza.

¹⁶ Tuttavia questa non è la comune ricerca, da cui si differenzia. Non si compie per tentativi, ma secondo un orientamento già fatto, che non sta nei libri. Chi è già per suo conto orientato, sa quello che vuole trovare; di quello che la scienza dice, sa quello che accetterà e quello che non accetterà. In questa ricerca non mi sottopongo all'orientamento che i libri danno. Questo mi venne già dato dall'ispirazione e solo essa può darmelo. Alla scienza chiedo solo il fatto, il fenomeno che non ho sottomano e che la scienza ben conosce, perché essa è scienza di fatti e fenomeni; le chiedo solo il particolare che appartiene alla sua analisi e che la sintetica visione d'insieme non può darmi.

¹⁷ Ho voluto spiegare tutto ciò anche per dissipare il gran malinteso avvenuto a mio riguardo in Brasile. Qui sono stato qualificato medium, il che in genere significa ricevere messaggi scritti frammentari (quasi mai una trattazione sistematica completa), da parte di date Entità, che furono quasi sempre umane; e tutto ciò, perdendo coscienza, in stato di trans. Mentre, per tali medium, la prova maggiore della genuinità della ricezione è il non conoscere ciò che si scrive, per me, la maggior prova, consiste nel continuo controllo che posso operare, in piena coscienza, sulla ricezione mentre avviene. Nel mio caso, la passività della trans, non è un pregio ma un difetto da evitare, perché se non percepissi, in piena lucidità, i concetti che ricevo, sarei solo una macchina cieca, passiva e irresponsabile e non potrei distinguere quelli ispirati dagli altri. Io devo prendere parte al lavoro con la mia contribuzione personale, che poi deve controllare i risultati ottenuti con l'ispirazione, assicurarsi che sia genuini, sottoporli all'esame della ragione e della cultura, appoggiarli a prove, tradurli nel linguaggio scientifico moderno. Lavoro serio e duro, che esige disciplina intellettuale e una certa conoscenza dell'arte di saper pensare. Si può quindi immaginare quale difficoltà sia stata per me quella di dover rientrare in tali categorie già fatte, adatte ad altri casi e tipi di fenomeni, il dover indossare un vestito che non era della mia misura. Lo scopo del mio lavoro non è solo di dimostrare la sopravvivenza dell'anima o il fenomeno medianico, ma di offrire al mondo culturale moderno il risultato di un lavoro serio di ricerche positive, eseguite in nuovi campi inesplorati, col metodo dell'intuizione, nuovo per la scienza.

¹⁸ Il mio lavoro non consiste nel fare atto di fede per questo o quel gruppo religioso, ma nell'esplorare, con metodi nuovi, l'inesplorato, e

intuitivo, nesta segunda forma, só então poderei apresentá-lo aos modernos homens de ciência, que só assim acompanhados, consideram de levá-lo a sério. Nesta segunda fase, não é mais a inspiração que trabalha, mas só as forças da minha pequena inteligência humana. Não só, mas vou a pé e toco, a cada passo, a terra e tudo o que está perto de mim. Devo, então, pesquisar e, quando uma notícia falta, devo procurá-la e encontrá-la nos livros de ciência.

Todavia esta não é uma pesquisa comum, da qual se diferencia. Não se faz por tentativas, mas segundo uma orientação já dada, que não está nos livros. Quem já é por sua conta orientado, sabe o que quer encontrar; do que a ciência diz, sabe o que aceitará e o que não aceitará. Nesta pesquisa não me submeto à orientação que os livros dão. Isso já me foi dado por inspiração e só ela pode me dar. À ciência peço só o fato, o fenômeno que não tenho à mão e que a ciência bem conhece, porque ela é ciência de fatos e fenômenos; peço-lhe só o pormenor que pertence à sua análise e que a sintética visão de conjunto não pode me dar. ¹⁶

Quis explicar tudo isso também para dissipar o grande mal-entendido ocorrido a meu respeito no Brasil. Aqui fui qualificado como médium, o que em geral significa receber mensagens escritas fragmentárias (quase nunca um tratado sistemático completo), da parte de dadas Entidades, que foram quase sempre humanas; e tudo isso, perdendo a consciência, em estado transe. Enquanto, para tais médiuns, a prova maior da genuinidade da recepção é não conhecer o que se escreve, para mim a maior prova, consiste no contínuo controle que posso operar, em plena consciência, sobre a recepção tal como ela ocorre. No meu caso, a passividade do transe, não é uma vantagem, mas um defeito a evitar, porque se eu não percebesse, em plena lucidez, os conceitos que recebo, seria apenas uma máquina cega, passiva e irresponsável e não poderia distinguir aqueles inspirados dos outros. Eu devo fazer parte do trabalho com a minha contribuição pessoal, que depois deve controlar os resultados obtidos com a inspiração, assegurar-me que sejam genuínos, submetê-los ao exame da razão e da cultura, apoiá-los com provas, traduzi-los na linguagem científica moderna. Trabalho sério e árduo, que exige disciplina intelectual e um certo conhecimento da arte de pensar. Se pode então imaginar qual dificuldade foi para mim aquela de dever reentrar em tais categorias já feitas, adequadas aos outros casos e tipos de fenômenos, e dever usar um veste que não era do meu tamanho. O escopo do meu trabalho não é só de demonstrar a sobrevivência da alma ou o fenômeno mediúnico, mas oferecer ao mundo cultural moderno o resultado de um trabalho sério de pesquisa positiva, realizado em novos campos inexplorados, com o método da intuição, novo para a ciência. ¹⁷

O meu trabalho não consiste em fazer um ato de fé para este ou aquele grupo religioso, mas no explorar, com métodos novos, o inexplorado, e ¹⁸

nell'affrontare e possibilmente risolvere di fronte alla scienza e al pensiero moderno, il tremendo problema della conoscenza. Così, come fui ritenuto condannabile dalla Chiesa cattolica, in Italia, perché non ortodosso, lo stesso mi è accaduto in questo nuovo ambiente medianico, per cui sembra che chi senza preconcetti riceva la Verità, non possa essere accetto come ortodosso in nessun campo umano.

¹⁹ Da tutto ciò il lettore potrà comprendere da quale profonda elaborazione nascano questi libri. La prima e maggiore sorgente è ispirativa. Essa rappresenta l'origine da cui tutto nasce. Se poi, leggo sull'argomento trattato, ciò è solo dopo, per conoscere il punto di vista della cultura contemporanea sui temi svolti. Ma mai l'altrui opinione, che arriva sempre in un secondo tempo, modificò né può modificare quella risultante dall'ispirazione. Mai mi è accaduto, per quante obiezioni mi fossero fatte, di doverla modificare. In casi di discussione e dubbio, ho sempre aggiunto chiarimenti ed esempi per far meglio comprendere, eliminando tutte le possibili difficoltà, per trovare sempre più prove. Ciò perché io stesso (fattomi in questa seconda fase di lavoro tanto più diffidente come vuole la scienza positiva, quanto più prima ero credente), fossi costretto ad arrendermi all'evidenza e ad accettare come provate le conclusioni dell'ispirazione. Lavoro utile, in quanto così, essendomi posto nello stato psicologico del più diffidente e refrattario, ho dovuto trovare tante prove da rimanere io schiacciato e lui convinto. Ho voluto io stesso mettermi in tale stato di miscredenza, che non vi fosse più posto per la miscredenza altrui.

²⁰ Compresa la genesi del pensiero che qui seguirà, procediamo all'esposizione dei principi fondamentali del sistema.

no enfrentar e possivelmente resolver, diante da ciência e do pensamento moderno, o tremendo problema do conhecimento. Assim, assim como fui considerado condenável pela Igreja Católica, na Itália, por não ser ortodoxo, o mesmo aconteceu comigo neste novo ambiente mediúnico, pelo qual parece que quem sem preconceitos recebe a Verdade não pode ser aceito como ortodoxo em nenhum campo humano.

De tudo isso o leitor poderá compreender da qual profunda elaboração nascem estes livros. A primeira e maior fonte é inspirativa. Ela representa a origem da qual tudo nasce. Se depois, leio sobre o argumento tratado, isso é só mais tarde, para conhecer o ponto de vista da cultura contemporânea sobre os temas desenvolvidos. Mas jamais as outras opiniões, que chega sempre em um segundo tempo, modificou nem pode modificar a que resulta da inspiração. Jamais me aconteceu, por quantas objeções me fossem feitas, de devê-la modificar. Nos casos de discussão e dúvida, sempre acrescentei esclarecimentos e exemplos para fazer melhor compreender, eliminando todas as possíveis dificuldades, para encontrar sempre mais provas. Isto porque eu mesmo (faço-me nesta segunda fase de trabalho tanto mais desconfiado como quer a ciência positiva, quanto mais antes era crente), fui constrangido a render-me às evidências e a aceitar como provadas as conclusões da inspiração. Trabalho útil, porque assim, tendo-me posto no estado psicológico do mais desconfiado e refratário, tive que encontrar tantas provas que fiquei esmagado e ele convencido. Quis eu mesmo me colocar em tal estado de descrença, que não houvesse mais lugar para a descrença dos outros.

Compreendida a gênese do pensamento que aqui se seguirá,²⁰ passamos à exposição dos princípios fundamentais do sistema.

II. Dio e creazione

²¹ Per rendere comprensibile l'esposizione alla forma mentale comune, ho dovuto nei volumi: "La Grande Sintesi" e "Dio e Universo" esprimere la concezione sintetica della prima visione intuitiva, per gradi e per concatenazione di sviluppo logico; la visione sintetica, per risultare più comprensibile, fu espressa analiticamente. Seguiamo ora il processo inverso ed esponiamo i concetti nella forma in cui essi mi sono realmente apparsi, in un primo tempo come sintesi o visione di insieme e, solo in un secondo tempo, come controllo razionale e esposizione di prove, mettendoci a contatto con la realtà dei fatti. Potremo porre come attuale nostro punto di partenza quello che in quei due volumi era il punto di arrivo. Avremo subito dinanzi agli occhi il quadro generale del sistema, completo, secondo una prospettiva panoramica ottenuta osservando dall'alto. Scenderemo poi, in un secondo tempo, sul terreno stesso, per percorrerlo a piedi, lavoro che ci permetterà di controllare, toccando la realtà da vicino, che quella visione d'insieme corrisponde alla verità dei fatti.

²² Prendiamo come punto di partenza il capitolo finale, intitolato: "Visione e sintesi", del volume "Dio e Universo". In questa, che è la visione di massima ampiezza da noi sin'ora ottenuta per intuizione, innesteremo l'altra visione, meno vasta ma a noi più vicina, quella de "La Grande Sintesi". Le trattazioni dei due volumi risulteranno qui fuse in un'unica concezione, che ci darà di un solo colpo d'occhio la visione di tutto il sistema. Il nostro lavoro è quello stesso della mia prima fase di ricezione per ispirazione, ossia, di aprire gli occhi e guardare. Dopo, in un secondo tempo, faremo l'altro lavoro di analizzare per comprendere razionalmente. Così, facendo seguire al lettore la stessa strada che fu seguita, cerchiamo di dargli la sensazione viva del fenomeno come l'ho visto.

²³ Ecco dunque che, in un primo tempo, siamo solo dei sensibilizzati che, dotati di una vista interiore, osservano le loro percezioni, senza esercitare su di esse alcun controllo razionale per sapere se rispondono ai fatti e perché debbano essere come ci appaiono. Tali quesiti saranno affrontati più tardi dando loro risposta. Il nostro punto di partenza saranno i totali dell'operazione giuntici in forma sintetica, per farne l'analisi e ritrovare così i termini costituenti, per mezzo dei quali quei totali possono poi essere raggiunti, anche usando la corrente forma mentale moderna. Premettiamo ora le conclusioni, per procedere poi alla loro analisi. Ciò potrà sembrare strano, ma l'umanità ha affrontato il problema della conoscenza con lo stesso metodo: prima la rivelazione, per mezzo dei profeti e ispirati, poi la scienza, con l'osservazione e l'esperimento. Questo

II. Deus e criação

Para tornar compreensível a exposição à forma mental comum, tive²¹ nos volumes: “A Grande Síntese” e “Deus e Universo” que expressar a concepção sintética da primeira visão intuitiva, por graus e por concatenação de desenvolvimento lógico; a visão sintética, para ser mais compreensível, foi expressa analiticamente. Sigamos agora o processo inverso e exponhamos os conceitos na forma como eles realmente me apareceram, num primeiro tempo como síntese ou visão de conjunto e, em um segundo tempo, como controle racional e exposição de provas, colocando-nos em contato com a realidade dos fatos. Poderemos definir como nosso atual ponto de partida o que naqueles dois volumes era o ponto de chegada. Teremos súbito diante dos olhos o quadro geral do sistema, completo, segundo uma perspectiva panorâmica obtida observando do alto. Desceremos então, num segundo tempo, ao terreno mesmo, para percorrê-lo a pé, trabalho que nos permitirá controlar, tocando a realidade de perto, que aquela visão de conjunto corresponde à verdade dos fatos.

Tomemos como ponto de partida o capítulo final, intitulado: “Visão²² e síntese”, do volume “Deus e Universo”. Nesta, que é a visão de máxima amplitude para nós até agora obtida por intuição, inseriremos a outra visão, menos vasta mas mais próxima de nós, a de “A Grande Síntese”. As discussões dos dois volumes serão aqui fundidas em uma única concepção, que nos dará de um só golpe de vista a visão de todo o sistema. O nosso trabalho é aquele mesmo da minha primeira fase de recepção por inspiração, ou seja, de abrir os olhos e olhar. Depois, num segundo tempo, faremos o outro trabalho de analisar para compreender racionalmente. Assim, fazendo seguir o leitor a mesma estrada que foi seguido, procuramos dar-lhe a sensação vívida do fenômeno tal como o vi.

Eis então que, em um primeiro tempo, somos só os sensibilizados que,²³ dotados de uma visão interior, observam as suas percepções, sem exercer sobre elas qualquer controle racional para saber se respondem aos fatos e porque deveriam ser como nos parecem. Tais questões serão abordadas mais tarde dando suas respostas. O nosso ponto de partida serão os totais da operação que nos chegaram em forma sintética, para analisá-los e encontrar assim os termos constituintes, por meio dos quais esses totais poderão então ser alcançados, mesmo utilizando a corrente forma mental moderna. Pressionamos agora as conclusões, para proceder depois à sua análise. Isto pode parecer estranho, mas a humanidade abordou o problema do conhecimento com o mesmo método: primeiro a revelação, por meio dos profetas e inspirados, depois a ciência, com a observação e experimento. Este

è il sistema usato dalle leggi della vita nello sviluppo del pensiero umano. Sono due momenti successivi e complementari: il primo è il movimento istintivo e inconsciente del bambino che apre gli occhi, guarda e assimila; il secondo è il movimento riflesso e cosciente dell'adulto che controlla con la ragione ciò che ha visto, non più gratuitamente aspettando dall'Alto la conoscenza, ma muovendosi egli stesso alla ricerca di essa con il suo lavoro e sforzo.

²⁴ Dato che le due operazioni si completano a vicenda, e sono necessarie l'una all'altra, dobbiamo compierle ambedue. Restiamo ora nell'ambito della prima. In questo tratto in cui è l'intuizione che impera, gli scettici non possono ancora dir nulla. Per il dubbio, che verrà poi, qui ancora non vi è posto. Qui siamo nella fase in cui si guarda, si riceve e si registra. I ragionatori, i critici, gli scettici, lavorano su altro terreno e verranno dopo e bene accettati, perché anche essi sono utilissimi per compiere il lavoro di controllo. Ma in questa prima fase non possono far altro che guardare e tacere.

²⁵ Nella attuale visione di sintesi ci troviamo situati nell'Assoluto, in cui tutto è suprema astrazione, dove tutto sfugge ad una possibilità di controllo con i mezzi della nostra concezione di origine sensoria, e con i principi della realtà fenomenica del nostro mondo. Di fronte a tale visione ci manca qualsiasi mezzo di controllo diretto e punto di riferimento e l'osservazione e l'esperimento, di cui si fa forte la scienza, non trovano posto. Ma ciò non vuol dire che nessun controllo sia possibile. Esso vi è, ma indiretto. Qui ci muoviamo nell'ambito delle cause prime, la cui essenza sfugge alla nostra percezione. Di queste cause noi possediamo gli effetti che riecheggiano nel nostro mondo, effetti che viviamo, di cui siamo noi stessi il risultato. Certo, noi non possiamo vedere l'Assoluto, ma possiamo farcene una immagine indirettamente attraverso i riflessi ed effetti che ne vediamo nel nostro relativo che ben conosciamo.

²⁶ Questi effetti li abbiamo sott'occhio, controllabili in ogni momento. E l'effetto ci parla sempre della causa di cui è figlio diretto. In esso possiamo vedere il volto della madre, la cui fisionomia può essere così ricostruita anche per mezzo di quella ragione che non giunge a vederla come fa l'intuizione. Ecco che, per un cammino più lungo, possiamo portare gli scettici ad ammettere la verità di quelle visioni, di loro natura direttamente incontrollabili.

²⁷ Quando ci giunge questa visione, noi non possiamo sapere, né domandarci perché Dio ha voluto esistere e agire in quel dato modo e non altrimenti. Possiamo solamente ricevere la visione e registrare lo stato di fatto che rappresenta e in fine accettarlo. Non possiamo né discuterlo, né modificarlo, come non possiamo né discutere né modificare, ma solo accettare la legge che regola qualsiasi fenomeno. Constateremo in ambo i casi che lo stato di fatto è così, avviene così, che tale è la inviolabile struttura del fenomeno.

é o sistema utilizado pelas leis da vida no desenvolvimento do pensamento humano. São dois momentos sucessivos e complementares: o primeiro é o movimento instintivo e inconsciente da criança que abre os olhos, olha e assimila; o segundo é o movimento reflexo e consciente do adulto que controla com a razão o que viu, não mais gratuitamente esperando do Alto o conhecimento, mas movendo-se em busca dele com seu trabalho e esforço.

Dado que as duas operações se completam mutuamente, e são necessárias uma à outra, devemos realizar ambas. Permanecemos agora no âmbito da primeira. Neste trecho no qual é a intuição que impera, os céticos não podem ainda dizer nada. Para a dúvida, que virá depois, ainda não há lugar. Aqui estamos na fase na qual se olha, se recebe e se registra. Os raciocinadores, os críticos, os céticos, trabalham em outro terreno e virão depois e serão bem-vindos, porque também eles são muito úteis para realizar o trabalho de controle. Mas nesta primeira fase não podem fazer outra coisa senão observar e calar. ²⁴

Na atual visão de síntese nos encontramos situados no Absoluto, no qual tudo é suprema abstração, onde tudo escapa a uma possibilidade de controle com os meios de nossa concepção de origem sensória, e com os princípios da realidade fenomênica de nosso mundo. Perante a tal visão, nos falta qualquer meio de controle direto e ponto de referência e a observação e o experimento, dos quais se faz forte a ciência, não têm lugar. Mas isso não quer dizer que nenhum controle seja possível. Ele está lá, mas indireto. Aqui nos movemos no âmbito das causas primeiras, cuja essência escapa à nossa percepção. Destas causas nós possuímos os efeitos que ecoam no nosso mundo, efeitos que vivemos, dos quais somos nós mesmos o resultado. Certo que não podemos ver o Absoluto, mas podemos fazer-lhe uma imagem indiretamente através dos reflexos e efeitos que dele vemos no nosso relativo que bem conhecemos. ²⁵

Estes efeitos os temos diante dos olhos, controláveis a cada momento. E o efeito nos fala sempre da causa da qual é filho direto. Nele podemos ver o rosto da mãe, cuja fisionomia pode ser assim reconstruída também por meio daquela razão que não pode vê-la como faz a intuição. Eis que, por um caminho mais longo, podemos levar os céticos a admitir a verdade daquelas visões, por sua natureza diretamente incontrolláveis. ²⁶

Quando nos chega esta visão, não podemos saber, nem nos perguntar por que Deus quis existir e agir daquele dado modo e não de outra forma. Podemos somente receber a visão e registrar o estado de fato que representa e, em fim aceitá-lo. Não podemos nem discuti-lo nem modificá-lo, como não podemos nem discutir nem modificar, mas só aceitar a lei que regula qualquer fenômeno. Constataremos em ambos os casos que o estado de fato é assim, acontece assim, que tal é a inviolável estrutura do fenômeno. ²⁷

²⁸ Una cosa, però, avviene. In questo insindacabile piano e indiscutibile schema generale dell'essere, troviamo le cause prime che solo possono spiegarci gli effetti che abbiamo sotto mano, la loro struttura, senza di che non sapremo darci ragione del perché abbiano preso quella loro particolare conformazione e non altra. Ora non potremo spiegarci perché Dio abbia voluto creare gli esseri, trasformandosi, da un tutto omogeneo internamente indifferenziato, in un tutto organico, unità collettiva composta di infiniti spiriti. Però questo fatto che non possiamo sindacare, è l'unico che ci dà spiegazione dell'altro fatto corrispondente per cui l'uomo risulta costituito da un organismo di cellule, è cioè una unità collettiva retta da un io centrale, come l'universo tutto è retto da Dio. Quel fatto è l'unico che ci dà spiegazione del principio per cui gli esseri tendono a raggrupparsi in unità collettive sempre più vaste, per cui vediamo dominare nel nostro universo il principio organico, che è appunto quello a cui secondo la visione, si deve la creazione degli esseri. È solo risalendo a queste prime origini delle cose, che possiamo renderci conto della ragione per cui abbiamo assunta la attuale conformazione nel nostro universo.

²⁹ Così, come ora vedremo, non potremo spiegarci il perché ultimo della struttura trina della Divinità, fatto di cui, oltre ai principi generali di ordine e armonia, non possiamo chiedere e sapere la ragione. Vediamo che noi stessi, in ogni nostro atto, ripetiamo lo stesso procedimento: prima concezione dell'idea, poi azione e infine la sua manifestazione nella realizzazione concreta che, nella forma, esprime l'idea. Non possiamo dire perché Dio abbia voluto esistere come Trinità, ma possiamo spiegarci perché noi funzioniamo in tale forma. Dato che l'universo è costruito secondo schemi di tipo unico ripetuti a tutte le altezze e dimensioni, noi ripetiamo, in ogni nostro atto, quel principio della Trinità, che è il solo che può darci ragione di tale struttura del nostro agire e del suo modo di esistere in tale forma. È precisamente quel primo modello della Trinità che viene ripetuto in tutti gli atti creativi di ogni essere intelligente.

* * *

³⁰ Ecco come mi è apparsa la visione massima del tutto, che fu già abbozzata, come conclusione, nel capitolo finale del volume "Dio e Universo" e che qui, giunti ad uno stato di più profonda maturazione, presentiamo più vasta e completa.

³¹ Dio mi è apparso come una sfera che abbraccia il tutto, cioè, come concetto astratto di sfera, esistente oltre lo spazio e la cui superficie è situata nell'infinito. Dio è al centro e domina tutta la sfera, esistendo anche in ogni suo punto. Dio non si può definire, perché nell'infinito Egli semplicemente "è". Dio significa esistere. È l'essenza della vita. Tutto ciò che esiste è vita, cioè è Dio. E Dio è tutto ciò che esiste, che è vita. Dio è

Uma coisa, porém, acontece. Neste inquestionável plano e indiscutível esquema geral do ser, encontramos as causas primeiras que só podem explicar os efeitos que temos em mãos, a sua estrutura, sem as quais não saberemos nos dar razão do porque tomaram aquela sua particular conformação e não outra. Agora não poderemos explicar por que Deus quis criar os seres, transformando-se de um todo homogêneo internamente indiferenciado, em um todo orgânico, unidade coletiva composta de infinitos espíritos. Porém este fato, que não podemos julgar, é o único que nos dá uma explicação do outro fato correspondente pelo qual o homem resulta constituído por um organismo de células, i. e., é uma unidade coletiva regida por um eu central, como todo o universo, é regido por Deus. Aquele fato é o único que nos dá uma explicação do princípio pelo qual os seres tendem a se agrupar em unidades coletivas sempre mais vastas, pelo qual vemos dominar no nosso universo o princípio orgânico, que é justamente aquele a quem, segundo a visão, se deve a criação dos seres. É só voltando a estas primeiras origens das coisas, que podemos dar conta da razão pela qual assumiram a atual conformação no nosso universo. ²⁸

Assim, como agora veremos, não podemos explicar o porque último da estrutura trina da Divindade, fato para o qual, além dos princípios gerais de ordem e harmonia, não podemos perguntar e saber a razão. Vemos que nós mesmos, em cada nosso ato, repetimos o mesmo procedimento: primeiro concepção da ideia, depois ação e enfim a sua manifestação na realização concreta que, na forma, exprime a ideia. Não podemos dizer por que Deus quis existir como Trindade, mas podemos nos explicar por que nós funcionamos de tal forma. Dado que o universo é construído segundo esquemas de um tipo único repetidos em todas as alturas e dimensões, nós repetimos, em cada nosso ato, aquele princípio da Trindade, que é o único que pode nos dar razão de tal estrutura do nosso agir e do seu modo de existir em tal forma. É precisamente esse primeiro modelo da Trindade que vem repetido em todos os atos criativos de cada ser inteligente. ²⁹

* * *

Eis como me apareceu a visão máxima do tudo, que foi já esboçada, como conclusão, no capítulo final do volume “Deus e Universo” e que aqui, atingiu um estado de mais profunda maturação, apresentamos mais vasta e completa. ³⁰

Deus me apareceu como uma esfera que abrange o tudo, i. e., como um conceito abstrato de esfera, existindo além do espaço e cuja superfície está situada no infinito. Deus está no centro e domina toda a esfera, existindo também em cada seu ponto. Deus não se pode definir, porque no infinito Ele simplesmente “é”. Deus significa existir. É a essência da vida. Tudo o que existe é vida, i. e., é Deus. E Deus é tudo o que existe, que é vida. Deus é ³¹

l'essere, senza attributi e senza limiti. Il nulla significa ciò che non esiste. Il nulla, quindi, non esiste. Esso non può esistere in se stesso, da sé solo, ma solo come una funzione dell'esistere, come una sua diversa posizione, come l'ombra non può esistere in sé stessa, ma solo in funzione della luce, e il negativo non è concepibile che come contrapposizione al positivo.

32 Noi, come tutto ciò che esiste, siamo in Dio, perché nulla può esistere fuori di Dio, nulla vi può essere aggiunto o tolto. Ma, come vedremo, noi umani con gli altri esseri del nostro universo fisico, ci troviamo ad esistere in una particolare posizione, che è come quella dell'ombra rispetto alla luce. Come ombra, facciamo parte del fenomeno luce, cioè del Tutto-Uno-Dio, ma come ombra, cioè al negativo, al polo opposto di quello positivo della stessa unità. Vedremo poi come ciò è avvenuto. Di fronte all'Assoluto ci troviamo nel relativo, di fronte all'immobile, nel divenire continuo; di fronte alla perfezione; in una condizione di imperfezione sempre in corsa per raggiungere la perfezione, di fronte all'unità organica del tutto, ci troviamo spezzati e chiusi nel nostro individuale egocentrismo di egoisti; di fronte alla libertà dello spirito, ci troviamo prigionieri nel carcere della materia e del suo determinismo; di fronte alla onniscienza di Dio, siamo immersi nelle tenebre dell'ignoranza; di fronte al bene, alla felicità e alla vita, siamo in preda al male, al dolore e alla morte.

33 Abbiamo spiegato ciò per far comprendere come, esistendo noi in un mondo, rispetto a Dio, rovesciato al negativo, noi non sappiamo concepire Dio che come una negazione di tutto ciò che costituisce il nostro mondo. Per il fatto che siamo ombra, non possiamo concepire Dio che come l'ombra può concepire la luce, come il contrario di se stessa. Per poter giungere al positivo, bisognerebbe quindi giungere a negare tutto il proprio negativo, a dire: Dio non è tutto ciò che a noi appare ed esiste come reale, come per arrivare alla luce bisognerebbe togliere vie tutta l'ombra. Questo nostro mondo di materia, percepito con i nostri sensi, non è Dio. Questo o quel fenomeno o forma, nel suo aspetto contingente, non è Dio. Anche se Dio è i tutto ciò che noi siamo o vediamo, tutto ciò, da solo, non è Dio. Egli è al di là di ogni fenomeno o forma, di ogni posizione del particolare. Se si potesse definire l'infinito, la definizione di Dio dovrebbe essere per noi, per primo, al negativo, cioè come negazione di tutto ciò che per noi, nella nostra posizione, invece è.

34 Vi è però un fatto. L'ombra non è assolutamente completa. Contiene tuttavia dei riflessi di luce. Ciò per il fatto che, nel piano attuale della sua vita, l'essere umano ha già percorso un certo tratto del cammino dell'evoluzione, ha cioè risalito una data parte del cammino della discesa e con ciò riconquistata un po' della perfezione originaria. Ora, le comuni definizioni di Dio, in senso positivo, furono ottenute elevando a potenza infinita le minime quantità di perfezione riconquistata dall'uomo

o ser, sem atributos e sem limites. O nada significa o que não existe. O nada, portanto, não existe. Ele não pode existir em si mesmo, por si só, mas só em função do existir, como uma sua diversa posição, como a sombra não pode existir em si mesma, mas só em função da luz, e o negativo não é concebível senão como contraposição ao positivo.

Nós, como tudo o que existe, estamos em Deus, porque nada pode existir fora de Deus, nada pode ser acrescentado ou retirado. Mas, como veremos, nós, humanos com os outros seres do nosso universo físico, nos encontramos a existir numa particular posição, que é como a da sombra com respeito à luz. Como sombra, fazemos parte do fenômeno da luz, i. e., do Tudo-Uno-Deus, mas como sombra, i. e., ao negativo, ao polo oposto daquele positivo da mesma unidade. Veremos depois como isso aconteceu. Diante do Absoluto nos encontramos no relativo, diante do imóvel, no devir contínuo; diante da perfeição; numa condição de imperfeição sempre correndo para alcançar a perfeição, diante da unidade orgânica do tudo, nos encontramos quebrados e fechados no nosso individual egocentrismo de egoístas; diante da liberdade do espírito, nos encontramos prisioneiros no cárcere da matéria e do seu determinismo; diante da onisciência de Deus, estamos imersos nas trevas da ignorância; diante do bem, da felicidade e da vida, somos presas do mal, da dor e da morte.

Explicamos isso para fazer compreender como, existimos nós em um mundo, em relação a Deus, invertido ao negativo, nós não sabemos conceber Deus senão como uma negação de tudo o que constitui o nosso mundo. Pelo fato que somos sombra, não podemos conceber Deus senão como a sombra pode conceber a luz, como o oposto de si mesma. Para poder atingir ao positivo, precisaria, portanto, negar todo o próprio negativo, a dizer: Deus não é tudo o que nos aparece e existe como real, como para alcançar à luz precisaria retirar toda a sombra. Este nosso mundo de matéria, percebido com os nossos sentidos, não é Deus. Este ou aquele fenômeno ou forma, no seu aspecto contingente, não é Deus. Mesmo se Deus é o tudo o que somos ou vemos, tudo isso, por si só, não é Deus. Ele está além de qualquer fenômeno ou forma, de cada posição do particular. Se se pudesse definir o infinito, a definição de Deus deveria ser para nós, antes de tudo, ao negativo, i. e., como negação de tudo o que para nós, na nossa posição, ao invés é.

Há porém um fato. A sombra não está absolutamente completa. Contém todavia alguns reflexos de luz. Isto pelo fato que, no plano atual de sua vida, o ser humano já percorreu um certo trecho do caminho da evolução, i. e., reascendeu uma dada parte do caminho da descida e com isso reconquistou um pouco da perfeição original. Ora, as comuns definições de Deus, no sentido positivo, foram obtidas elevando a potência infinita as mínimas quantidades de perfeição reconquistadas pelo homem

intuita come futura realizzazione da conquistare, cioè i pallidi riflessi contenuti nell'ombra.

* * *

³⁵ Siamo così giunti non ad una definizione, ma solo ad una approssimazione del concetto di Dio. Una sua definizione difatti non è possibile, perché, come dicevamo qui sopra, non si può definire l'infinito. L'infinito una volta definito non sarebbe più l'infinito. Compreso questo punto continuiamo a contemplare la visione. Mettendoci sempre più a fuoco, vediamo che la sfera risulta costituita non di una ma di tre sfere in tutto identiche, e che l'una si va trasformando nell'altra. Passiamo ad un secondo momento o aspetto della visione. Il primo ci ha dato il concetto di Dio. Il secondo ci darà il concetto di creazione.

³⁶ Ecco che la sfera che chiamiamo Tutto-Uno-Dio, perché rappresenta Dio che nella sua unità abbraccia il tutto, inizia un processo di intima elaborazione, che la porta ad una profonda trasformazione. In questo secondo aspetto della visione, la Divinità si distingue in tre momenti successivi. Essi costituiscono la Trinità del Dio-Uno. Ciò rappresenta il così detto mistero della Trinità che ritroviamo in tante religioni, in ogni tempo. Ecco la Divinità, una e trina, nello stesso tempo. Osserviamo i tre momenti. Per renderci comprensibili, dobbiamo, purtroppo, materializzare i concetti astratti in termini antropomorfici e con rappresentazioni concrete che, se sono utili per fissare le idee con rappresentazioni mentali più facilmente concepibili, certamente deformano il contenuto astratto e direttamente inimmaginabile della visione.

³⁷ Nel primo momento Dio trovasi allo stato di puro pensiero. Egli esiste allora come io pensante che concepisce. Il movimento dell'elaborazione interiore è solo nell'ideazione astratta, di visione del piano che poi si realizzerà nei momenti successivi; è formulazione della Legge, cioè dei principi che tutto reggeranno; è contemplazione dell'opera futura ancora in stato di immagine mentale.

³⁸ Ma ecco che tutto si trasforma e si passa ad un secondo momento in cui la concezione si muta in azione. Il movimento dell'elaborazione interiore, da puro pensiero, si fa volontà che esegue l'idea astratta, attua i piani concepiti, applica i principi della Legge. L'immagine mentale diventa azione e si avvia alla sua realizzazione.

³⁹ Si giunge al terzo momento, quello in cui l'idea, per mezzo dell'azione, ha raggiunta la sua realizzazione. Ecco che il movimento dell'elaborazione interiore si è completato, giungendo all'opera compiuta, in cui, per mezzo dell'azione, ha trovata la sua espressione finale l'idea originaria del primo momento, secondo i piani concepiti e i principi della Legge. E in questo terzo momento che avviene la genesi della creatura, ovvero la creazione.

intuídas como futura realização a ser conquistada, i. e., os pálidos reflexos contidos na sombra.

* * *

Chegamos assim não a uma definição, mas só a uma aproximação do conceito de Deus. Uma sua definição de Deus de fato não é possível, porque, como dissemos acima, não se pode definir o infinito. O infinito uma vez definido não seria mais o infinito. Compreendido este ponto, continuamos a contemplar a visão. Pondo sempre mais em foco, vemos que a esfera é constituída não por uma, mas por três esferas em tudo idênticas, e que uma se vai transformando na outra. Passemos a um segundo momento ou aspecto da visão. O primeiro nos deu o conceito de Deus, o segundo nos dará o conceito de criação. ³⁵

Eis que a esfera que chamamos de Tudo-Uno-Deus, porque representa Deus que na sua unidade abraça o tudo, inicia um processo de íntima elaboração, que a leva a uma profunda transformação. Neste segundo aspecto da visão, a Divindade se distingue em três momentos sucessivos. Eles constituem a Trindade do Deus-Uno. Isto representa o assim dito mistério da Trindade que encontramos em tantas religiões, em cada tempo. Eis a Divindade, una e trina, no mesmo tempo. Vejamos os três momentos. Para nos tornarmos compreensíveis, devemos, infelizmente, materializar os conceitos abstratos em termos antropomórficos e com representações concretas que, se são úteis para fixar ideias com representações mentais mais facilmente concebíveis, certamente deformam o conteúdo abstrato e diretamente inimaginável da visão. ³⁶

No primeiro momento Deus se encontra no estado de puro pensamento. Ele existe então como um eu pensante que concebe. O movimento de elaboração interior está só na ideação abstrata, de visão do plano que então se realizará nos momentos sucessivos; é formulação da Lei, i. e., dos princípios que tudo regerão; é contemplação da obra futura ainda em estado de imagem mental. ³⁷

Mas eis que tudo se transforma e se passa para um segundo momento em que a concepção se muda em ação. O movimento de elaboração interior, do puro pensamento, se faz vontade que executa a ideia abstrata, atua os planos concebidos, aplica os princípios da Lei. A imagem mental torna-se ação e se avia à sua realização. ³⁸

Se chega ao terceiro momento, aquele em que a ideia, por meio da ação, alcançou a sua realização. Eis que o movimento de elaboração interior se completou, chegando à obra acabada, na qual, por meio da ação, encontrou sua expressão final a ideia originária do primeiro momento, segundo os planos concebidos e os princípios da Lei. É neste terceiro momento que ocorre a gênese da criatura, ou seja, a criação. ³⁹

⁴⁰ Questi tre momenti rappresentano quello che si chiamano le tre persone della Trinità, e cioè: Spirito (la concezione); Padre (il Verbo o azione); Figlio (l'essere creato). Ciascuno dei tre momenti è sempre lo stesso Dio, che resta così sempre il Tutto-Uno e trino nello stesso tempo.

* * *

⁴¹ Per facilitare la rappresentazione di questi concetti, potremmo immaginare le tre sfere accanto, una dopo l'altra, cioè contigue e successive. Mettiamo ora a fuoco la nostra attenzione sulla terza o ultima.

⁴² Quale è il risultato finale del suddetto movimento di elaborazione interiore? Come si è trasformato nel suo intimo il Tutto-Uno-Dio, alla fine del terzo momento? Quale risulta la struttura interiore della sfera al termine del processo a cui è dovuta la creazione? In che cosa questa consiste?

⁴³ Rispondiamo incominciando col riprendere le parole del capitolo: "Visione e sintesi", con cui si concluse la visione del volume "Dio e Universo". In questo processo Dio si moltiplicò come dividendosi in un numero infinito di esseri e pur restando uno. Nei tre momenti l'unità di Dio rimane intatta e identica. Dato che al tutto nulla si può aggiungere, la creazione avvenne e rimase nel seno del Tutto-Uno-Dio. Con altre parole potremmo immaginarci questo processo creatore come una intima auto-elaborazione per la quale Dio, dal suo stato omogeneo e indistinto, si trasformò in un altro Suo stato differenziato e organico. Da ciò nacque una sua diversa struttura organica e gerarchica, un sistema di elementi (le creature) coordinati in funzione di Lui e retti dalla Sua Legge, concepita nel primo momento. Così la Divinità, che era unità indifferenziata, restò ugualmente una anche ora nel suo terzo momento, come unità organica. Ciò, perché gli elementi componenti risultarono così profondamente compresi nell'ordine della Legge, così ben coordinati per gerarchie e distribuzione di funzioni, che l'originaria unità di Dio nulla perdette e restò integra e perfetta nel suo nuovo aspetto di unità organica. Si creò il modello che poi sarà ripetuto nella formazione di tutti gli organismi, sia della materia che della vita, secondo uno dei maggiori principi della Legge, quello delle unità collettive.

⁴⁴ Le creature nate da questa creazione, si possono immaginare per rappresentazione antropomorfica, come tante scintille, in cui volle dividersi il divino incendio. È evidente, che stiamo lottando per dare una rappresentazione mentale del fenomeno e ciò, in forma facilmente comprensibile, pur sapendo che più ci avviciniamo alla forma mentale umana e più ci allontaniamo dalla realtà tutta astratta e spirituale del fenomeno. Ma dobbiamo far ciò, perché l'accettazione e fortuna di una teoria spesso dipendono dalla forma più o meno facilmente comprensibile e rappresentabile con cui viene presentata.

Esses três momentos representam o que chamamos de três pessoas da Trindade, e i. e.: Espírito (a concepção); Pai (o Verbo ou ação); Filho (o ser criado). Cada um dos três momentos é sempre o mesmo Deus, que permanece assim sempre o Tudo-Uno e trino no mesmo tempo. ⁴⁰

* * *

Para facilitar a representação destes conceitos, poderíamos imaginar as três esferas al lado, uma da outra, uma após a outra, i. e., contíguas e sucessivas. Pomos agora em foco a nossa atenção sobre a terceira ou última. ⁴¹

Qual o resultado final do referido movimento de elaboração interior? Como se transformou no seu intimo o Tudo-Uno-Deus, no final do terceiro momento? Qual é a estrutura interior da esfera no final do processo ao qual se deve a criação? Em que coisa esta consiste? ⁴²

Respondemos começando por retomar as palavras do capítulo: “Visão e síntese”, com as quais se conclui a visão do volume “Deus e Universo”. Neste processo, Deus se multiplicou como se dividindo em um número infinito de seres e ainda assim permaneceu uno. Nos três momentos a unidade de Deus permanece intacta e idêntica. Dado que ao tudo nada se pode acrescentar, a criação ocorreu e permaneceu no seio do Tudo-Uno-Deus. Com outras palavras, poderíamos imaginar esse processo criativo como uma íntima autoelaboração pela qual Deus, do seu estado homogêneo e indistinto, se transformou em um outro Seu estado diferenciado e orgânico. Disto nasceu uma diversa estrutura orgânica e hierárquica, um sistema de elementos (as criaturas) coordenadas em função Dele e regidos pela Sua Lei, concebida no primeiro momento. Assim a Divindade, que era unidade indiferenciada, permaneceu igualmente uma mesmo agora no seu terceiro momento, como uma unidade orgânica. Isto porque os elementos componentes estavam tão profundamente contidos na ordem da Lei, tão bem coordenados por hierarquias e distribuição de funções, que a originária unidade de Deus nada perdeu e permaneceu íntegra e perfeita no seu novo aspecto de unidade orgânica. Se criou o modelo que depois será repetido na formação de todos os organismos, tanto da matéria como da vida, segundo um dos maiores princípios da Lei, o das unidades coletivas. ⁴³

As criaturas nascidas desta criação, se podem imaginar por representação antropomórfica, como tantas centelhas, nas quais quis se dividir o divino incêndio. É evidente que estamos lutando para dar uma representação mental do fenômeno e isto em forma facilmente compreensível, porém sabendo que quanto mais nos aproximamos da forma mental humana e mais nos distanciamos da realidade toda abstrata e espiritual do fenômeno. Mas devemos fazer isso, porque a aceitação é sorte de uma teoria muitas vezes dependem da forma mais ou menos facilmente compreensível e representável com a qual é apresentada. ⁴⁴

⁴⁵ Bisogna qui tener presente che, quando parliamo di creazione, non si tratta ancora di quella del nostro universo che conosciamo, ma di una originaria creazione da cui poi derivò l'attuale. Essa era di puri spiriti perfetti, ben diversa in ogni sua qualità da quello in cui ci troviamo attualmente situati. Questa verrà dopo e vedremo come. Quegli spiriti perfetti che Dio tirò dalla Sua propria sostanza, in essa rimasero fusi in un solo organismo unitario. La sostanza divina che li costituì, continuò ad esistere una in Dio, ora che era in stato differenziato di elementi fusi in organismo, come lo era nel primo momento, quando era in stato omogeneo indistinto.

⁴⁶ Con ciò il terzo momento è completo, e la prima creazione è compiuta. Questa è la creazione perfetta, di puri spiriti, esistenti in assoluta armonia nell'ordine della Legge, nel seno di Dio. Siamo giunti dalla fase dello Spirito a quella del Padre e infine a quella del Figlio, rappresentata da questo ultimo stato. Nell'armonia di Dio tutto funziona perfettamente. Tutto è luce senza ombra, gioia senza dolore, vita senza morte. Così è avvenuta la creazione e questi ne furono i risultati.

⁴⁷ È chiaro che ci troviamo in ognuno dei tre aspetti, di fronte allo stesso Dio che nulla ha mutato nella Sua sostanza. È logica e comprensibile la equivalenza dei tre modi di essere della stessa Entità. Si tratta realmente di tre persone uguali, in quanto sono la stessa persona, e distinte in quanto, la stessa persona, si muta in tre momenti diversi. Trattasi dello stesso Dio in tre Suoi differenti aspetti, come nel caso del bambino, adulto e vecchio, si tratta della stessa persona, che è pur costituita da tre persone distinte, in quanto, questa in esse si muta in tre suoi momenti diversi. Come questo uomo, anche Dio, nei suoi tre aspetti, resta sempre lo stesso.

⁴⁸ Concentriamo ora la nostra attenzione, mettendo a fuoco il nostro sguardo sopra questa creazione compiuta, alla fine del terzo momento, cioè nel terzo aspetto della Divinità, il Figlio.

Precisa ter aqui em mente que, quando falamos de criação, não se trata ainda daquela do nosso universo que conhecemos, mas de uma originária criação da qual derivou a atual. Ela era de puros espíritos perfeitos, bem diversa em cada sua qualidade daquele em que nos encontramos atualmente situados. Esta virá depois e veremos como. Aqueles espíritos perfeitos que Deus tirou de Sua própria substância, nela permaneceram fundidos em um único organismo unitário. A substância divina que os constitui, continuou a existir una em Deus, agora que se achava num estado diferenciado de elementos fundidos num organismo, como o era no primeiro momento, quando se encontrava num estado homogêneo indistinto. ⁴⁵

Com isto o terceiro momento está completo e a primeira criação é realizada. Esta é a criação perfeita, de puros espíritos, existindo em absoluta harmonia na ordem da Lei, no seio de Deus. Passamos da fase do Espírito a aquela do Pai e enfim a aquela do Filho, representada por este último estado. Na harmonia de Deus tudo funciona perfeitamente. Tudo é luz sem sombra, alegria sem dor, vida sem morte. Assim ocorreu a criação e estes foram os resultados. ⁴⁶

É claro que nos encontramos em cada um dos três aspectos, diante do mesmo Deus que nada mudou na Sua substância. É lógica e compreensível a equivalência dos três modos de ser da mesma Entidade. Se trata realmente, de três pessoas iguais, em quanto são a mesma pessoa, e distintas em quanto, a mesma pessoa, se muda em três momentos diversos. Trata-se do mesmo Deus em Seus três diferentes aspectos, como no caso da criança, adulto e velho, se trata da mesma pessoa, que é também constituída por três pessoas distintas, em quanto, esta nele se muda em três momentos diversos. Tal como este homem, também Deus, nos seus três aspectos, permanece sempre o mesmo. ⁴⁷

Concentremos agora a nossa atenção, colocando em foco o nosso olhar sobre esta criação realizada, no final do terceiro momento, i. e., no terceiro aspecto da Divindade, o Filho. ⁴⁸

III. Crollo e ricostruzione del sistema

⁴⁹ Stiamo di fronte al terzo aspetto della sfera del Tutto-Uno: quello di Dio-Figlio. Nel secondo tempo il Verbo ha voluto e ha agito; così ha fatto di sé un sistema organico di esseri. Questo è quello che ora la visione ci offre. Qui Dio ci appare come una infinita moltitudine di esseri, cioè una molteplicità di individuazioni dell'essere, la quale non significa affatto frazionamento e dispersione dell'unità, in quanto le creature risultarono tutte organicamente coordinate, funzionanti secondo la Legge, cioè il pensiero di Dio, e facendo tutte capo a Lui, quale centro del sistema.

⁵⁰ Essendo scintille di Dio, dovevano possedere le qualità del fuoco centrale e per primo la libertà. I figli di Dio non potevano essere che liberi e coscienti e accettare di rimanere nell'ordine solo per libera adesione. L'organismo della Divinità non poteva essere costituito di automi, schiavi e incoscienti. Essendo elementi costituenti, gerarchicamente coordinati in un organismo, non potevano essere identici al Centro, a cui per conoscenza e poteri dovevano rimanere subordinati, come, per tutto ciò che è minore e derivato, è necessario, in un regime di ordine e armonia. La coordinazione degli elementi componenti l'organismo del sistema, implicava come primo dovere, nell'ordine sovrano, quello dell'ubbidienza. È imprescindibile e logica necessità in un sistema di ordine, che la libertà sia ad esso condizionata, e non le sia lecito oltrepassare limiti, oltre i quali le sarebbe permesso di sovvertire quell'ordine, giungendo fino al punto di attentare all'unità del Tutto-Uno-Dio, nel cui seno si muove e del cui sistema fa parte. La prima condizione a cui deve attenersi la libertà è il doversi mantenere in perfetta adesione alla Legge, che esprime il pensiero e la volontà di Dio.

⁵¹ Tuttavia, la libertà resta tale, da contenere la possibilità dell'arbitrio e dell'abuso, il che significa poter spezzare l'unità organica del sistema. In questo caso dunque l'essere libero poteva non volersi più muovere armonicamente nel tutto, il che avrebbe prodotto un tumore canceroso in seno al sistema stesso, pronto ad alterarne la sana struttura. Era dunque necessario che la libertà non si esagerasse, varcando i limiti dell'ordine e dell'obbedienza, restando in tutto subordinata alla supremazia del centro. Se tale infrazione fosse avvenuta, il disordine, nato in seno all'ordine avrebbe prodotto una frattura e, almeno per il tratto inquinato, un capovolgimento e un crollo.

⁵² Ma il sistema, opera di Dio, come è possibile che fosse così imperfetto da poter rovinare in ogni momento? No. Al contrario, era così perfetto che poteva pur rovinare senza un danno definitivo e, appunto per

III. Colapso e reconstrução do sistema

Estamos diante do terceiro aspecto da esfera do Tudo-Uno: o de Deus-Filho. No segundo tempo o Verbo quis e agiu; assim fez de si um sistema orgânico de seres. Isto é o que agora a visão nos oferece. Aqui Deus nos aparece como uma infinita multidão de seres, i. e., uma multiplicidade de individuações do ser, a qual não significa de fato fracionamento e dispersão da unidade, em quanto as criaturas estavam todas organicamente coordenadas, funcionando segundo a Lei, i. e., o pensamento de Deus, e tudo reportando a Ele, qual centro do sistema. ⁴⁹

Sendo centelhas de Deus, deveriam possuir as qualidades do fogo central e por primeira a liberdade. Os filhos de Deus não poderiam ser senão livres e conscientes e aceitar permanecer na ordem só por livre adesão. O organismo da Divindade não poderia ser constituído de autômatos, escravos e inconscientes. Sendo elementos constitutivos, hierarquicamente coordenados num organismo, não poderiam ser idênticos ao Centro, ao qual por conhecimento e poderes deveriam permanecer subordinados, como, por tudo o que é menor e derivado, é necessário, num regime de ordem e harmonia. A coordenação dos elementos componentes do organismo do sistema, implicava como primeiro dever, na ordem soberana, o da obediência. É imprescindível e lógica necessidade num sistema de ordem que a liberdade seja a ele condicionada, e que não seja lícito ultrapassar limites, além dos quais seria permitido subverter aquela ordem, chegando até ao ponto de atacar a unidade do Tudo-Uno-Deus, em cujo seio se move e de cujo sistema faz parte. A primeira condição a qual ater-se a liberdade é o dever manter a perfeita adesão à Lei, que expressa o pensamento e a vontade de Deus. ⁵⁰

Todavia, a liberdade é tal, que contém a possibilidade do arbítrio e do abuso, o que significa poder quebrar a unidade orgânica do sistema. Neste caso, portanto, o ser livre poderia não querer mais se mover harmoniosamente no tudo, o que teria produzido um tumor canceroso no seio do próprio sistema, pronto a alterar a sua saudável estrutura. Era, portanto, necessário que a liberdade não fosse exagerada, ultrapassando os limites da ordem e da obediência, permanecendo em tudo subordinada à supremacia do centro. Se tal infração tivesse ocorrido, a desordem, nascida no seio da ordem teria produzido uma fratura e, ao menos para o trecho contaminado, um emborcamento e um colapso. ⁵¹

Mas o sistema, obra de Deus, como é possível que fosse tão imperfeito para poder ruir em cada momento? Não. Ao contrário, era tão perfeito que poderia até ruir sem um dano definitivo e, precisamente por ⁵²

questo, poteva contenere, lasciato in balia della libera volontà dell'essere, la possibilità di una caduta. Se fosse ciò avvenuto, il sistema era a tal punto perfetto che avrebbe saputo ricostruirsi integro da sé, automaticamente avrebbe potuto risorgere dalla sua caduta. Questa implicita capacità di risanamento atta di risolvere ogni crisi, rendeva in ultima analisi innocuo tale pericolo e errore. Non trattasi dunque di imperfezione, al contrario nella perfezione del sistema, tutto era previsto, persino la possibilità di un disordine e caduta; e per questo fu lasciata in potere dell'essere la scelta tra ubbidienza e disubbidienza e la possibilità di un disordine e crollo. Se ciò fosse avvenuto, tutto, sia pur passando per altro cammino, si sarebbe poi da sé sanato, tornando al primitivo stato di perfezione, sia pur attraverso una nuova esperienza, sempre utile e giusta, per quanto dura.

53 Ma, si può ancora obiettare, se gli spiriti erano liberi e felici nell'ordine, perché avrebbero dovuto sentirsi attratti verso così disastroso disordine? Ciò che li tradì fu lo stesso principio fondamentale dell'essere, proprio anche ad essi: l'egocentrismo. Rappresenta il principio unitario che regge l'esistenza di ogni individuazione dell'essere. Suo modello massimo è Dio, centro intorno a cui tutto e verso cui tutto gravita. Egocentrismo non vuol dire egoismo. Quest'ultimo è un egocentrismo esclusivista a vantaggio proprio e a danno degli altri, mentre l'egocentrismo può far centro in sé, come fin nel caso massimo di Dio, soprattutto per il bene degli altri.

54 Ed ecco che avvenne appunto che, nella loro libertà, parte degli spiriti, al posto di questo egocentrismo altruista e organico, che è quello che la Legge vuole nel suo ordine, si lasciò attrarre a preferire un egocentrismo egoista. L'egocentrismo è di sua natura una affermazione e come tale tende ad affermarsi sempre più, appena la sua spinta non sia bilanciata dalla contropinta esercitata dalla disciplina che l'essere si impone per rispetto all'ordine e in obbedienza alla Legge. Ma se tale egocentrismo egoista può essere apparso come una vantaggiosa crescita dell'io, rappresentava il principio sovvertitore e antiorganico che riappare nel cancro dell'organismo umano. Si rompe così l'armonia gerarchica del sistema, in cui ogni individuazione esiste, come le cellule nel corpo umano, l'una in funzione dell'altra, senza di che crolla l'unità organica. In un sistema organico e gerarchico, le dimensioni di ciascun io sono, per ogni essere, misurate dal valore e funzione che vi rappresenta; e ogni individuazione deve, perché non si alteri l'armonia dell'ordine, mantenersi sempre nei limiti delle dimensioni relative a quel valore e funzione. Ogni crescita dell'io, che esageri le dovute proporzioni, tende a rovesciare il sistema almeno nel punto malato: rovesciare, cioè invertire, perché, in un sistema equilibrato, un esagerato sviluppo fuori ordine porta una corrispondente contrazione, ogni indebita crescita, una proporzionata diminuzione.

isto, poderia conter, deixado à mercê da livre vontade do ser, a possibilidade de uma queda. Se isto tivesse acontecido, o sistema era a tal ponto perfeito que teria sabido se reconstruir íntegro por si mesmo, automaticamente teria podido ressurgir da sua queda. Esta implícita capacidade de cura, apta a resolver cada crise, tornava em última análise inofensivo tal perigo e erro. Não se trata portanto de imperfeição, ao contrário, na perfeição do sistema tudo estava previsto, até a possibilidade de uma desordem e queda; e por isto foi deixada em poder do ser a escolha entre obediência e desobediência e a possibilidade de uma desordem e colapso. Se isso tivesse acontecido, tudo, mesmo que passando por outro caminho, se teria por si curado, retornando ao primitivo estado de perfeição, ainda que através de uma nova experiência, sempre útil e justa, por quanto dura.

Mas, se pode ainda objetar, se os espíritos eram livres e felizes na ordem, por que deveriam se sentir atraídos por tão desastrosa desordem? O que os traiu foi o mesmo princípio fundamental do ser, próprio também deles: o egocentrismo. Representa o princípio unitário que rege a existência de cada individuação do ser. Seu modelo máximo é Deus, centro em torno do qual tudo e para o qual tudo gravita. Egocentrismo não quer dizer egoísmo. Este último é um egocentrismo exclusivista para vantagem própria e para dano dos outros, enquanto o egocentrismo pode centrar-se em si mesmo, como no caso máximo de Deus, sobretudo para o bem dos outros. ⁵³

E eis que aconteceu precisamente que, na sua liberdade, parte dos espíritos, em vez deste egocentrismo altruísta e orgânico, que é o que a Lei quer na sua ordem, deixaram-se atrair a preferir um egocentrismo egoísta. O egocentrismo é por natureza uma afirmação e como tal tende a afirmar-se sempre mais, assim que o seu impulso não é equilibrado pelo contraimpulso exercido pela disciplina que o ser se impõe por respeito à ordem e em obediência à Lei. Mas se tal egocentrismo egoísta pode ter aparecido como um vantajoso crescimento do ego, representava o princípio subversor e antiorgânico que reaparece no cancro do organismo humano. Se rompeu assim a harmonia hierárquica do sistema, em que cada individuação existe, como as células no corpo humano, uma em função da outra, sem as quais colapsa a unidade orgânica. Num sistema orgânico e hierárquico, as dimensões de cada eu são, para cada ser, medidas pelo valor e função que representa; e cada individuação deve, para que não se altere a harmonia da ordem, manter-se sempre nos limites das dimensões relativas a aquele valor e função. Cada crescimento do eu, que exagera nas devidas proporções, tende a emborcar o sistema ao menos no ponto doente: emborcar, i. e., inverter, porque, num sistema equilibrado, um exagerado desenvolvimento e fora de ordem traz uma correspondente contração, cada indevido crescimento, uma proporcional diminuição. ⁵⁴

55 Che cosa, più esattamente dunque avvenne? Come si verificò questo nuovo fatto che avrebbe spostato almeno in parte l'ordine del sistema? Osserviamo.

56 Ci troviamo situati di fronte al terzo aspetto della sfera del Tutto-Uno-Dio: quello di Dio-Figlio. Tutto continuava ad esistere in perfetto ordine secondo la Legge. Alla moltitudine degli spiriti era stata data da Dio una libera autonomia di volontà, a condizione che questa si coordinasse secondo la Legge, in funzione di Lui. Ma questa forza era in loro potere ed essi potevano, essendo liberi, dirigerla anche in direzione errata, contro l'ordine, la Legge, Dio stesso. Bastava che questa forza fosse, dalla loro libera volontà, incanalata fuori del giusto cammino e sarebbe avvenuto il crollo.

57 Questo fu il fatto nuovo che avvenne. Esso consiste nell'errato uso della loro libertà e in una esagerazione delle dimensioni dell'io, per un egocentrismo fuori misura e soprattutto retroverso, cioè, non centrifugo, che partendo da se stessi, va in favore di tutto l'organismo, come deve avvenire per ogni cellula sana e disciplinata, ma centripeto, in funzione solo del proprio io. Nel sistema si impiantò al posto del principio organico della cooperazione, il principio anarchico dell'egoismo. Così lo stato di fusione unitaria si capovolse in quello del dissidio separatista. Si iniziò così, in seno al sistema, tutto affermativo, al positivo, il lancio di una spinta opposta, tutta negazione, cioè al negativo. Non si trattò solamente di un disordine qualsiasi, che in seno all'ordine semini il caos. Questo disordine, data la natura della spinta da cui era nato, assunse una direzione precisa e significò esattamente il rovesciamento del sistema in un suo stato antagonico: l'anti-sistema.

58 Il nostro universo attuale è basato sul dualismo: sistema e anti-sistema, del quale solo così si possono rintracciare e comprendere le prime cause. Solo così possiamo darci ragione perché, nel nostro universo, tutto si basi sul contrasto di elementi, spinte e concetti opposti e complementari. Così nacque quel triste mondo che è nostro retaggio e conseguenza della caduta, mondo in cui, in contrasto col bene, regna il male, con la gioia il dolore, con la luce le tenebre, con la conoscenza l'ignoranza, con lo spirito la materia, e apparvero tutte le forze e concetti al negativo, prima, nel sistema inesistenti, e ora qualità esclusive dell'anti-sistema. Così se in fondo a questo appare il caos, non si tratta, come qui sopra dicevamo, di un caos disordinato a caso, ma di un disordine, che è tale appunto, perché con l'anti-sistema si giunge al polo opposto dell'ordine, quello in cui l'ordine risulta capovolto nel suo stato contrario. La logica insista nella originaria perfezione del sistema, rimane integra in ogni sua trasformazione.

59 Continuiamo ad osservare. Non tutti gli spiriti si ribellarono, di modo che il disordine non fu generale, non investì cioè tutta la terza sfera

Que coisa, mais exatamente, aconteceu? Como se verificou esse novo fato que teria mudado ao menos em parte a ordem do sistema? Observemos. ⁵⁵

Nos encontramos diante do terceiro aspecto da esfera do Tudo-Uno-Deus: o de Deus-Filho. Tudo continuava a existir em perfeita ordem segundo a Lei. À multidão dos espíritos fora dada por Deus uma livre autonomia de vontade, com a condição de que se coordenasse segundo a Lei, em função Dele. Mas esta força estava em seu poder e eles podiam, sendo livres, dirigi-la até mesmo na direção errada, contra a ordem, a Lei, o próprio Deus. Bastava que essa força fosse, por sua livre vontade, desviada do justo caminho e teria ocorrido o colapso. ⁵⁶

Este foi o fato novo que aconteceu. Ele consiste no errado uso da sua liberdade e num exagero das dimensões do eu, por um egocentrismo fora de medida e sobretudo retroverso, i. e., não centrífugo, que partindo de si mesmo, vá em favor de todo o organismo, como deve acontecer com cada célula saudável e disciplinada, mas centrípeto, em função só do próprio eu. No sistema se implantou no lugar do princípio orgânico da cooperação, o princípio anárquico do egoísmo. Assim, o estado de fusão unitária se emborca naquele do dissídio separatista. Se iniciou assim, no seio do sistema, tudo afirmativo, ao positivo, o lançamento de um impulso oposto, tudo negação, i. e., negativo. Não se tratou somente de uma desordem qualquer, que no seio da ordem semeia o caos. Esta desordem, dada a natureza da pulsão da qual nasceu, assume uma direção precisa e significou exatamente o emborcamento do sistema em um seu estado antagônico: o antissistema. ⁵⁷

O nosso universo atual é baseado no dualismo: sistema e antissistema, do qual só assim se podem rastrear e compreender as primeiras causas. Só assim podemos nos dar razão porque, no nosso universo, tudo se baseia no contraste de elementos, pulsões e conceitos opostos e complementares. Assim nasceu aquele triste mundo que é o nosso legado e consequência da queda, mundo em que, em contraste com o bem, reina o mal, com a alegria a dor, com a luz as trevas, com o conhecimento a ignorância, com o espírito a matéria, e surgiram todas as forças e conceitos ao negativo, antes, no sistema inexistentes, e agora qualidades exclusivas do antissistema. Assim, se no fundo disto aparece o caos, não se trata, como acima dissemos, de um caos desordenado ao acaso, mas uma desordem, que é exatamente isso, porque com o antissistema se atinge o polo oposto da ordem, aquele em que a ordem é invertida no seu estado contrário. A lógica inserida na originária perfeição do sistema, permanece íntegra em cada sua transformação. ⁵⁸

Continuamos a observar. Nem todos os espíritos se rebelaram, de modo que a desordem não foi geral, i. e., não afetou toda a terceira esfera ⁵⁹

o aspetto della Divinità, che qui chiamasi il Figlio. Non tutto il sistema si trasformò in anti-sistema. Una parte del sistema restò integra nella sua perfezione, mentre per l'altra parte ribelle, l'ordine si disfece in disordine. In quel momento tremendo l'unità si spezzò in due e avvenne la grande scissione da cui nacque il nostro universo corrotto, in cui viviamo appunto in tale stato di scissione, separati dalla gioia nel dolore, dalla luce nelle tenebre, dallo spirito nella materia, in tutto invertiti al negativo, come è logico che sia in seno all'anti-sistema. Quanti avevano voluto comandare invece che ubbidire, decaddero da uno stato di limpida visione, in un universo di illusioni; quanti avevano voluto troppo dilatare le dovute dimensioni del proprio io, restarono imprigionati nelle ristrette individuazioni della forma, dalla sconfinata libertà dello spirito contratti nella schiavitù delle necessità della materia, nel carcere del proprio ristretto egoismo.

⁶⁰ Mentre una parte decadde, un'altra parte degli spiriti restò intatta nella perfezione del sistema. Ma il Tutto-Uno-Dio risultò come spezzato in due: una parte restò nella perfezione dell'Assoluto e l'altra andò a formare la struttura materiale e spirituale del nostro universo. Dobbiamo quindi ben comprendere che esso non rappresenta, come si crede, la vera creazione, ma una sua contraffazione, un suo rovesciamento, un suo, per quanto transitorio e guaribile, vero stato patologico. In altri termini il nostro universo non è la creazione, ma una sua malattia che lentamente si va autosanando.

* * *

⁶¹ Ma osserviamo ancora più particolarmente la visione del fenomeno. Che cosa è avvenuto nella sfera? Prima che tutto ciò avvenisse, potevamo immaginarcela tutta bianca, fatta solo di luce, di valori positivi. Ed ecco ora che una parte di essa ha incominciato a farsi e si fa sempre più nera, ombra, di valore negativo. È incominciato un processo di disfacimento e di discesa, di inversione di tutte le qualità del sistema nelle qualità opposte. Questo processo si chiama: involuzione. Possiamo così spiegarci come è nata la materia e perché il nostro universo ha assunto una forma materiale. E solo così possiamo ancora spiegarci come, giunto in fondo al cammino della discesa involutiva, abbia potuto nascere e svilupparsi quel processo inverso in cui ci troviamo situati e che si chiama: evoluzione. Solo così tutti i fenomeni dell'universo vengono coordinati in un unico telefinalismo, si comprende perché nascano i pianeti e la vita sopra di essi e si scopre il filo spirituale che lega tutte le forme della vita in un unico cammino ascensionale diretto verso Dio. Senza questo concetto del crollo del sistema, che ci mostra che ora viviamo in un anti-sistema che non può essere attribuito a Dio, tutto resta slegato e incomprensibile.

ou aspecto da Divindade, que aqui se chama o Filho. Nem todo o sistema se transformou em antissistema. Uma parte do sistema permaneceu integra na sua perfeição, enquanto para a outra parte rebelde, a ordem se desfez em desordem. Naquele momento tremendo a unidade se partiu em duas e ocorreu a grande cisão da qual nasceu o nosso universo corrupto, no qual vivemos precisamente em tal estado de cisão, separados da alegria na dor, da luz nas trevas, do espírito na matéria, em tudo invertidos ao negativo, como é lógico no seio do antissistema. Quantos queriam comandar em vez de obedecer, decaíram de um estado de límpida visão, em um universo de ilusões; quantos desejaram demais dilatar as devidas dimensões do próprio eu, permaneceram aprisionados nas estreitas individuações da forma, pela ilimitada liberdade do espírito contraído na escravidão das necessidades da matéria, no cárcere do próprio estreito egoísmo.

Enquanto uma parte decaiu, uma outra parte dos espíritos permaneceu intacta na perfeição do sistema. Mas o Todo-Uno-Deus resultou como partido em dois: uma parte permaneceu na perfeição do Absoluto e a outra passou a formar a estrutura material e espiritual do nosso universo. Devemos, portanto, bem compreender que ele não representa, como se acredita, a verdadeira criação, mas a sua contrafação, um seu emborcamento, um seu, por mais transitório e curável, verdadeiro estado patológico. Em outros termos, o nosso universo não é a criação, mas uma doença que lentamente se vai autocurando.

* * *

Mas observemos ainda mais particularmente a visão do fenômeno. O que aconteceu na esfera? Antes de tudo isso acontecer, podíamos imaginá-la toda branca, feita só de luz, de valores positivos. E eis agora que uma parte dela começou a tornar-se e se faz sempre mais negra, sombra, de valor negativo. Começou um processo de desfazimento e de descida, de inversão de todas as qualidades do sistema nas qualidades opostas. Este processo se chama: involução. Podemos assim explicar como nasceu a matéria e por que o nosso universo assumiu uma forma material. E só assim poderemos ainda explicar como, tendo chegado no fim do caminho da descida involutiva, pôde nascer e desenvolver-se aquele processo inverso em que nos encontramos situados e que se chama: evolução. Só assim todos os fenômenos do universo são coordenados num único telefinalismo, se compreende porque nascem os planetas e a vida acima deles e se descobre o fio espiritual que liga todas as formas de vida num único caminho ascensional dirigido a Deus. Sem este conceito de colapso do sistema, que nos mostra que agora vivemos num antissistema que não pode ser atribuído a Deus, tudo permanece desligado e incompreensível.

⁶² Vi è il fatto positivo che a Dio non si può assolutamente dare la paternità di un universo che dimostra di essere tutt'altro che perfetto. Non si può assolutamente ammettere che l'opera di Dio sia solo una faticosa ricerca, attraverso infiniti tentativi, di una lontanissima perfezione. Il nostro universo, scisso nel dualismo che in ogni suo punto lo ha spezzato in due termini contrari che lottano per sopraffarsi, è lavoro così carico di mali, dolori e imperfezioni, che quale oggi esiste, non può essere considerato che come uno stato patologico di decadimento. A chi lo attribuiremo dunque? A questi effetti dovremo pur dare una causa. Dato che nel tutto non vi sono altri termini, non potendo attribuire questo stato al Creatore, non ci resta che attribuirlo alla creatura. Non potendo assolutamente ammettere che la causa di tanta rovina sia stato direttamente Dio, perché crederlo significa toglierGli gli attributi della divinità, dobbiamo ammettere che la causa di tutto ciò sia un'altra, sopravvenuta poi. Dal dilemma non si esce: o attribuiamo tale opera a Dio, e allora Dio non è Dio; ovvero la attribuiamo ad altra causa, ma dato che nel tutto non vi è che Dio o la Sua creatura, non ci resta che attribuire tale opera alla Sua creatura. Tali concetti dimostrativi sono di tale evidenza che sono apparsi direttamente nella visione, anche prima di procedere al controllo razionale.

⁶³ Ecco allora che ci si apre dinanzi con quel gigantesco dramma che fu chiamato la caduta degli angeli. Questa non fu la caduta in senso spaziale, ma fu demolizione di valori, inversione di qualità, discesa di dimensioni. Tale caduta significa una loro contrazione attraverso un progressivo capovolgimento dei valori positivi originari, fino a che si siano tutti trasformati in senso negativo. Tale caduta significa, gradatamente, trasformare tutto il sistema in anti-sistema. La discesa è graduale e si protrae fino a raggiungere il profondo dell'abisso, rappresentato dalla completa inversione dei valori, punto in cui il sistema, con tutte le sue qualità, risulta completamente capovolto nell'anti-sistema, con le qualità opposte. In questo tragitto, la luce si va offuscando fino a diventare tenebra completa, la conoscenza fino a diventare ignoranza, la libertà dello spirito fino a diventare schiavitù nella materia, la felicità diventare dolore, la vita trasformarsi in morte, il bene in male, l'ordine dell'organismo del sistema fino al suo completo invertirsi al polo opposto dell'essere in fondo alla discesa, nel caos completo dell'anti-sistema.

* * *

⁶⁴ Però, se tutto restasse a questo punto, il crollo sarebbe definitivo e l'opera di Dio, quella perfetta della prima creazione vera, andrebbe definitivamente fallita solo per la volontà di alcune creature ribelli. Ora è assurdo, in un sistema perfetto, che venisse lasciato loro tanto potere dal Creatore stesso, che come onnisciente, tutto doveva sapere in precedenza. Solo per errore, un artefice che non conosce esattamente il lavoro che sta

Existe o fato positivo que a Deus não se pode absolutamente dar a paternidade de um universo que demonstra ser tudo menos perfeito. Não se pode absolutamente admitir que a obra de Deus seja só uma laboriosa busca, através de infinitas tentativas, de uma remotíssima perfeição. O nosso universo, dividido no dualismo que em cada seu ponto o quebrou em dois termos contrários que lutam para se subjugar, é trabalho tão cheio de males, dores e imperfeições, que qual hoje existe, não pode ser considerado senão como um estado patológico de decaimento. A quem o atribuiremos então? A estes efeitos devemos porém dar uma causa. Dado que no todo não existem outros termos, não podendo atribuir este estado ao Criador, não nos resta senão atribuí-lo à criatura. Não podendo absolutamente admitir que a causa de tanta ruína tenha sido diretamente Deus, porque crê-lo significa tirar Lhe os atributos da divindade, devemos admitir que a causa de tudo isso seja outra, ocorrida depois. Do dilema não se escapa: ou atribuímos tal obra a Deus, e então Deus não é Deus; ou a atribuímos a outra causa, mas dado que no tudo não existe senão Deus ou a Sua criatura, não nos resta senão atribuir tal obra à Sua criatura. Tais conceitos demonstrativos são de tal evidencia que apareceram diretamente na visão, antes mesmo de proceder ao controle racional.

Eis então que nos deparamos com aquele gigantesco drama que foi chamado a queda dos anjos. Esta não foi a queda no sentido espacial, mas foi demolição de valores, inversão de qualidade, descida de dimensões. Tal queda significa uma sua contração através de uma progressiva inversão dos valores positivos originais, até que sejam todos transformados num sentido negativo. Tal queda significa, gradualmente, transformar todo o sistema num antissistema. A descida é gradual e se prolonga até atingir o profundo do abismo, representado pela completa inversão dos valores, ponto em que o sistema, com todas as suas qualidades, resulta completamente emborcado no antissistema, com as qualidades opostas. Neste trajeto, a luz se vai ofuscando até se tornar treva completa, o conhecimento até se tornar ignorância, a liberdade do espírito até se tornar escravidão na matéria, a felicidade se transformar em dor, a vida se transformar em morte, o bem em mal, a ordem do organismo do sistema até o seu completo inverter-se para o polo oposto do ser no fundo da descida, no caos completo do antissistema.

* * *

Porém, se tudo permanecesse neste ponto, o colapso seria definitivo e a obra de Deus, aquela perfeita da primeira criação verdadeira, estaria definitivamente falida só pela vontade de algumas criaturas rebeldes. Agora é absurdo, num sistema perfeito, que lhes tenha sido deixado tanto poder pelo próprio Criador, que como onisciente, tudo devia saber previamente. Só por erro, um artesão que não sabe exatamente o trabalho que está

eseguendo, può costruirsi un'opera che lo distrugga. Ma al contrario già dicemmo che l'opera di Dio è così perfetta che contiene in sé già tutti i mezzi di recupero, la medicina per il suo autorisanamento. Ciò si spiega col fatto che gli spiriti decaduti continuarono ad essere scintille di Dio e offuscarono, ma non distrussero, la loro natura divina. È in questo senso che anche gli uomini, nella loro intima natura spirituale, derivata da quelle lontane origini, si possano chiamare dei. In altri termini, nel sistema corrottosì nell'anti-sistema, attraverso tali esseri che lo costituiscono senza aver per questo perduta la originaria loro qualità di spiriti figli di Dio (terzo momento della Trinità), continua a restare presente la Divinità, che continua a salvare l'anti-sistema dalla distruzione completa. Trattasi di una presenza viva e operante. Ecco dove sta la medicina dell'autorisanamento. È questa presenza di Dio che rappresenta e rende possibile la salvezza. Dio non ha abbandonato l'anti-sistema ma, per quanto questo per la sua natura negativa si sia posto a ruotare intorno al polo opposto alla Divinità, al di là di questo pseudo centro negativo, Dio continua a rappresentarne il vero centro, che non può essere che uno solo: quello positivo. Né all'anti-sistema poteva restare altra via di salvezza. Da tale possibilità è derivata e solo così possiamo spiegarci come sia nata, esiste e sia concepibile in terra, l'idea di redenzione.

⁶⁵ Ciò non vuol dire che tutto Dio sia crollato. Nel dualismo derivato dalla caduta, la Divinità pur restando una, si è momentaneamente come trasformata in un Suo nuovo aspetto. Resta, allora, quello del Dio trascendente a cui fa capo la parte incorrotta del sistema, in cui sono rimasti gli spiriti obbedienti nell'ordine della Legge; e abbiamo l'altro aspetto nuovo del Dio immanente che ha seguito il sistema nel suo crollo, restando quindi presente anche nell'anti-sistema, cioè nel nostro universo, quale forza risanatrice di tutti i suoi mali e direttrice del cammino evolutivo.

⁶⁶ A Tutto ciò dobbiamo la potenza di recupero dell'anti-sistema, potenza che altrimenti non si saprebbe spiegare. È così che si rende possibile, dopo il periodo della distruzione o periodo involutivo, quello della ricostruzione o periodo evolutivo; possibile questa inversione di rotta in senso positivo che l'anti-sistema ignora, e che si verifica secondo una direzione e tipo di forze che quello non possiede. Logicamente dovrebbe continuare fino alla pienezza della sua negazione, cioè fino a raggiungere il completo e definitivo annullamento, sua meta finale. È così che avviene il prodigio per cui l'anti-sistema, giunto all'estremo della discesa, riprende il cammino, distruggendo la sua opera di distruzione e con ciò, se stesso, e mettendosi a ricostruire, in direzione opposta alla propria, che non è più quella dell'anti-sistema, ma del sistema. Ecco la redenzione, che consiste nell'evoluzione. E all'ultimo avviene la grande meraviglia, che è che Dio

executando, pode construir uma obra que o destrua. Mas ao contrário já dissemos que a obra de Deus é tão perfeita que contém em si já todos os meios de recuperação, o remédio para a sua autocura. Isto se explica pelo fato de que os espíritos decaídos continuaram a ser centelhas de Deus e ofuscaram, mas não destruíram, a sua natureza divina. É neste sentido que mesmo os homens, na sua íntima natureza espiritual, derivada daquelas distantes origens, se podem chamar deuses. Em outros termos, no sistema que se corrompeu no anti-sistema, através destes seres que o constituem sem haver por isso perdido a sua originária qualidade de espíritos filhos de Deus (terceiro momento da Trindade), continua presente a Divindade, que continua a salvar o antissistema da destruição completa. Trata-se de uma presença viva e ativa. É aqui que reside o remédio da autocura. É esta presença de Deus que representa e torna possível a salvação. Deus não abandonou o antissistema mas, embora este pela sua natureza negativa se tenha posto a rodar em torno do polo oposto à Divindade, para além deste pseudocentro negativo, Deus continua a representar o verdadeiro centro, que não pode ser senão um: aquele positivo. Nem o antissistema poderia ter qualquer outra forma de salvação. De tal possibilidade deriva e só assim podemos nos explicar como nasceu, existe e é concebível na terra, a ideia de redenção.

Isso não quer dizer que todo Deus colapsou. No dualismo derivado da queda, a Divindade, embora permanecesse una, foi momentaneamente transformada em um Seu novo aspecto. Resta, então, o do Deus transcendente a quem pertence a parte incorrupta do sistema, no qual permanecem os espíritos obedientes na ordem da Lei; e temos o outro aspecto novo do Deus imanente que seguiu o sistema no seu colapso, restando portanto presente também no antissistema, i. e., no nosso universo, como força saneadora de todos os seus males e diretora do caminho evolutivo . ⁶⁵

A tudo isto devemos o poder de recuperação do antissistema, poder que de outra forma não se saberia explicar. É assim que se torna possível, após o período da destruição ou período involutivo, o da reconstrução ou período evolutivo; possível esta inversão de rota num sentido positivo que o antissistema ignora, e que se verifica segundo uma direção e tipo de forças que ele não possui. Logicamente deveria continuar até a plenitude da sua negação, i. e., até atingir a completa e definitiva anulação, sua meta final. É assim que ocorre o prodígio pelo qual o antissistema, tendo chegado ao extremo da sua descida, retoma o caminho, destruindo a sua obra de destruição e com isso, a si mesmo, e começando a reconstruir, em direção oposta à sua, que não é mais aquela do antissistema, mas do sistema. Eis a redenção, que consiste na evolução. E no final acontece a grande maravilha, que é que Deus ⁶⁶

vince, cioè il sistema la vince sull'anti-sistema ricostruendosi dalle rovine di questo. Ciò vuol dire che la tenebra si purifica fino a ritornare luce, l'ignoranza fino a ritornare conoscenza, la schiavitù nella materia fino a ritrovare la libertà dello spirito, il dolore fino a ritrovare la felicità, la morte ritrovare la vita, il male ridiventare bene, il caos dell'anti-sistema invertirsi per ricostruire l'ordine del sistema. Ecco che quella caduta, che può sembrare una imperfezione del sistema, rappresenta la sua maggior perfezione.

⁶⁷ L'uomo si trova lungo questo cammino della risalita, in cui vi è lotta fra l'elemento negativo che vuole la distruzione e l'elemento positivo che vuole la ricostruzione. Da qui i contrasti tra i principi dominanti ciascuna delle differenti fasi di ricostruzione della Legge, fasi corrispondenti ai vari piani di evoluzione; da qui la lotta fra il nostro passato di animalità e l'istintiva nostra brama di un futuro migliore, tra la feroce realtà della nostra vita e la sete di bontà e giustizia; da qui la necessità di essere sottoposti alla fatica del progredire e quell'insaziabilità che ci incalza verso sempre più lontani orizzonti, quella sete di infinito nell'anima chiusa in un corpo incatenato alle sue imprescindibili necessità materiali.

⁶⁸ Benché si tratti qui di problemi alti, lontanissimi da quelli della nostra vita quotidiana, non possiamo fare a meno di constatare come i primi ci spieghino i secondi, e come in ogni momento ritroviamo in questi la conferma della verità delle teorie che andiamo svolgendo, le uniche che possiamo assumere come causa degli effetti che costituiscono il nostro mondo attuale. Tutto ciò resta perfettamente logico perché, pur trattandosi di problemi lontanissimi, nel nostro relativo, noi abbiamo non un pezzo staccato dal tutto, ma come uno specchio, piccolo e opaco, in cui pur si riflette l'Assoluto, del quale in quello specchio possiamo pur vedere l'immagine riprodotta.

vence, i. e., o sistema vence o antissistema reconstruindo-se a partir das ruínas deste. Isso quer dizer que a treva se purifica até retornar à luz, a ignorância até retornar ao conhecimento, a escravidão na matéria até redescobrir a liberdade do espírito, a dor até redescobrir a felicidade, a morte redescobrir a vida, o mal tornar-se novamente bem, o caos do antissistema inverter-se para reconstruir a ordem do sistema. Eis que aquela queda, que pode parecer uma imperfeição do sistema, representa a sua maior perfeição.

O homem se encontra neste caminho da ascensão, no qual há luta entre o elemento negativo que quer a destruição e o elemento positivo que quer a reconstrução. Daí que os contrastes entre os princípios que dominam cada uma das diferentes fases de reconstrução da Lei, fases correspondentes aos vários planos de evolução; daí que a luta entre o nosso passado de animalidade e o instintivo nosso anseio por um futuro melhor, entre a feroz realidade da nossa vida e a sede de bondade e justiça; daí a necessidade de estarmos sujeitos à fadiga do progredir e àquela insaciabilidade que nos empurra para sempre mais distantes horizontes, aquela sede de infinito na alma fechada num corpo acorrentado às suas imprecindíveis necessidades materiais. ⁶⁷

Embora se trate aqui de problemas elevados, muito distantes dos da nossa vida quotidiana, não podemos deixar de constatar como os primeiros nos explicam os segundos, e como a cada momento reencontramos neles a confirmação da verdade das teorias que andamos desenvolvendo, os únicos que podemos assumir como a causa dos efeitos que constituem o nosso mundo atual. Tudo isto permanece perfeitamente lógico porque, embora tratando-se de problemas remotíssimos, no nosso relativo, não temos não uma peça destacada do todo, mas como um espelho, pequeno e opaco, no qual se reflecte o Absoluto, do qual nesse espelho podemos ainda ver a imagem reproduzida. ⁶⁸

IV. Il ciclo involuzione e evoluzione

69 Procediamo ad una osservazione sempre più esatta della visione del fenomeno. Nel suo insieme comprende un giro completo di andata e ritorno che chiameremo: ciclo.

70 Il detto ciclo si divide in due periodi. Quello di discesa chiamasi: involuzione. Quello di ascesa o risalita chiamasi: evoluzione.

71 Ogni periodo si divide in tre fasi che sono: spirito, energia, materia. Si presentano in questo ordine successivo nel periodo di discesa o involuzione e nell'ordine inverso nel periodo opposto, evolutivo, quale è il nostro. Il periodo involutivo parte dalla fase spirito, che rappresenta lo stato originario, punto di partenza, da cui si inizia la discesa. Caduto in preda al processo involutivo, lo spirito subisce una trasformazione per contrazione di dimensioni, per cui, venendo a demolirsi le qualità positive del sistema, anche esso spirito resta demolito, fino alla fase energia. Continuando nella stessa direzione, dall'energia si giunge alla fase materia, trasformazione che è fenomeno già noto alla scienza moderna. Abbiamo così dinanzi agli occhi le tre fasi del primo periodo, detto involutivo: spirito, energia, materia.

72 Esprimendo col simbolo α la prima fase, spirito; col simbolo β la seconda fase, cioè energia; e col simbolo γ la terza fase, cioè la materia, questo primo periodo può essere così rappresentato in simboli: involuzione = $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ dando al segno $\rightarrow$ il significato di “movimento verso”.

73 Alla fine di questo periodo, la sostanza, costituente la parte corrottasi della sfera Tutto-Uno-Dio nel suo terzo aspetto di Figlio, ha invertito tutte le sue originarie qualità positive, in qualità negative. La causa originaria ha prodotto tutto il suo effetto e l'impulso della rivolta si è esaurito. In questo punto di massima inversione dei valori positivi e massima saturazione dei valori negativi, nel sistema capovolto, il processo si ferma. Ciò per legge di equilibrio, di proporzione tra causa ed effetto, perché ogni sviluppo di forze, in rapporto al principio di causalità, è retto da norme precise. Il processo si forma per l'attrito (senza attrito non si fermerebbe), che rappresenta, in seno all'ordine, il disordine che lì vuole nascere dentro a forza; e in seno al disordine, l'ordine che vuol mantenersi integro, e non restarvi dentro chiuso e rimanervi demolito. Anzi il concetto di attrito è una creazione stessa dell'anti-sistema, che è costituito appunto di una lotta, essendo nato dal conflitto di due spinte opposte. Nel sistema puro, difatti, non esistono attriti, non è concepibile nemmeno l'esistenza del concetto di attrito.

IV. O ciclo involução e evolução

Prossigamos com uma observação sempre mais exata da visão do fenômeno. No seu conjunto compreende um giro completo de ida e retorno que chamaremos: ciclo. ⁶⁹

O dito ciclo se divide em dois períodos. O de descida chama-se: involução. O de subida ou ascensão chama-se: evolução. ⁷⁰

Cada período se divide em três fases que são: espírito, energia, matéria. Se apresentam nesta ordem sucessiva no período de descida ou involução e na ordem inversa no período oposto, evolutivo, como é o nosso. O período involutivo parte da fase espírito, que representa o estado originário, ponto de partida, da qual se inicia a descida. Tendo sido vítima do processo involutivo, o espírito sofre uma transformação por contração de dimensões, pela qual, sendo demolidas as qualidades positivas do sistema, também o espírito fica demolido, até a fase energia. Continuando na mesma direção, da energia se chega à fase matéria, transformação que é fenômeno já conhecido da ciência moderna. Temos assim diante dos olhos as três fases do primeiro período, dito involutivo: espírito, energia, matéria. ⁷¹

Exprimindo com o símbolo α a primeira fase, espírito; com o símbolo β a segunda fase, i. e., energia; e com o símbolo γ a terceira fase, i. e., a matéria, este primeiro período pode ser assim representado em símbolos: involução = $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ dando ao sinal $\rightarrow$ o significado de “movimento para”. ⁷²

No final deste período, a substância, constituindo a parte corrompida da esfera do Tudo-Uno-Deus no seu terceiro aspecto de Filho, inverteu todas as suas originárias qualidades positivas, em qualidades negativas. A causa originária produziu todo o seu efeito e o impulso da revolta se esgotou. Neste ponto de máxima inversão dos valores positivos e máxima saturação dos valores negativos, no sistema invertido, o processo para. Isto por lei de equilíbrio, de proporção entre causa e efeito, porque cada desenvolvimento de forças, em relação ao princípio da causalidade, é regido por normas precisas. O processo se forma por atrito (sem atrito não pararia), o que representa, no seio da ordem, a desordem que quer nascer ali pela força; e no seio da desordem, a ordem que quer se manter íntegra, e não permanecer fechada por dentro e ser demolida. Ao contrário, o conceito de atrito é uma criação mesma do antissistema, que é constituído justamente de uma luta, nascendo do conflito de duas forças opostas. No sistema puro, de fato, não existem atritos, não é concebível nem mesmo a existência do conceito de atrito. ⁷³

⁷⁴ Ad un certo punto, calcolabile per chi conoscesse il valore della spinta di origine e di tutte le forze in gioco nel processo, questo si ferma. Ciò vuol dire che il divenire, in direzione involutiva o di discesa, si arresta. In questo momento, la spinta della rivolta, essendosi esaurita, resta in campo solo l'altra spinta (giacché altre non ve ne sono), la maggiore e fondamentale, quella che sempre ha dominato tutto il sistema, di fronte alla quale l'altra, dell'anti-sistema, è solo un episodio ed eccezione. Allora riprende, sia pur lentissimamente in principio, l'azione della spinta dell'ordine. La sua azione è ancora debole, perché l'anti-sistema si trova nella pienezza della sua realizzazione; ma è tenace, e una pressione costante che finirà per vincere, riconducendo tutto il disordine dell'anti-sistema allo stato di ordine del sistema: in altri termini riconducendo tutto a Dio.

⁷⁵ Egli è di fatto restato sempre, anche nell'anti-sistema, nel suo aspetto di immanente, in attesa che le spinte della rivolta si esaurissero e il processo della caduta si fermasse. Giunti a questo momento, Dio riprende la sua lenta azione di attrazione verso di Sé quale centro, azione che è fondamentale nel sistema in quanto è centripeto ed è tale attrazione che lo mantiene uno e compatto. Con la rivolta si era iniziato e aveva agito l'impulso contrario, cioè centrifugo o di allontanamento dal centro. Ma ora, il percorso di questo allontanamento, essendo giunto al suo termine, sarà l'originaria spinta centripeta che tornerà ad agire, lentamente, riassorbendo il movimento centrifugo di allontanamento da Dio nell'anti-sistema, per mezzo del movimento centripeto di riavvicinamento a Dio, tornando al sistema. È così che, dal divenire involutivo che faceva il suo centro nell'anti-sistema, si passa, ad un inverso divenire di risanamento, che fa centro nel sistema. È così che tutto ciò, che era decaduto al polo negativo, si ricostruisce e guarisce al polo positivo.

⁷⁶ Si iniziò quel lunghissimo processo in cui noi ora viviamo, quello della risalita, che è il secondo, inverso e complementare periodo, che si chiama: evoluzione. Mentre il periodo della caduta e involuzione aveva significato la distruzione dell'universo spirituale e la creazione o costruzione del nostro universo fisico, questo secondo periodo della risalita o evoluzione, significa la distruzione della materia come tale e la ricostruzione dell'originario universo spirituale. Ed è logico che, essendo stato lo spirito a volersi spontaneamente incapsulare nel carcere della materia, liberamente mutandosi in questa corrotta forma della sostanza, debba essere lo spirito stesso, quello che, per un lunghissimo viverci dentro, quale principio animatore, deve compiere tutta la fatica di ritrasformare questa corrotta forma della sostanza, restituendola al suo originario stato integro di spirito.

⁷⁷ In tutto ciò vi è, come dicevamo, l'aiuto di Dio sempre presente. Ma la dura fatica dell'evoluzione e del progresso, sia pur garantita da quella presenza con la sicurezza della vittoria, spetta tutta alla creatura, e nel

A um certo ponto, calculável para quem conhecesse o valor do impulso de origem e de todas as forças em jogo no processo, isto para. Isso quer dizer que o devir, em direção involutiva ou de descida, para. Neste momento, o impulso da revolta, sendo exaurido, permanece em campo só o outro impulso (já que outros não há), o maior e fundamental, aquele que sempre dominou todo o sistema, diante do qual o outro, do antissistema, é só um episódio e exceção. Então retoma, embora lentissimamente em princípio, a ação do impulso da ordem. A sua ação é ainda fraca, porque o antissistema se encontra na plenitude da sua realização; mas é tenaz, e uma pressão constante que acabará por vencer, reconduzindo toda a desordem do antissistema ao estado de ordem do sistema: em outros termos, reconduzindo tudo a Deus.

Ele de fato permaneceu sempre, também no antissistema, no seu aspecto de imanente, esperando que os impulsos da revolta se exaurissem e o processo da queda parasse. Chegado a este momento, Deus retoma a sua lenta ação de atração para Si como centro, ação que é fundamental no sistema por quanto é centrípeto e é tal atração que o mantém uno e compacto. Com a revolta se iniciou e agiu o impulso contrário, i. e., centrífugo ou de afastamento do centro. Mas agora, o percurso desse afastamento, tendo chegado ao seu término, será o originário impulso centrípeto que voltará a agir, lentamente, reabsorvendo o movimento centrífugo de afastamento de Deus no antissistema, por meio do movimento centrípeto de aproximação a Deus, voltando ao sistema. É assim que, do devir involutivo que fazia o seu centro no antissistema, se passa, a um inverso devir de cura, que faz centro no sistema. É assim que tudo o que era decaído no polo negativo, se reconstrói e cura no polo positivo.

Se iniciou aquele longuíssimo processo no qual nós agora vivemos, o da subida, que é o segundo, inverso e complementar período, que se chama: evolução. Enquanto o período da queda e involução tenha significado a destruição do universo espiritual e a criação ou construção do nosso universo físico, este segundo período da subida ou evolução, significa a destruição da matéria como tal e a reconstrução do originário universo espiritual. E é lógico que, sendo o espírito a querer espontaneamente encapsular-se no cárcere da matéria, livremente transformando-se nesta corrupta forma da substância, deve ser o próprio espírito, aquele que, por um longuíssimo viver dentro dele, qual princípio animador, deve realizar todo o esforço para retransformar essa corrupta forma da substância, restituindo-a ao seu originário estado íntegro de espírito.

Em tudo isto há, como dizíamos, a ajuda de Deus sempre presente. Mas a dura fadiga da evolução e do progresso, mesmo que garantida por aquela presença com a certeza da vitória, cabe toda à criatura, e no

nostro tratto di cammino, spetta a noi umani. Il nostro cammino non è a caso. Questa visione ci spiega chiaramente quale è il punto di partenza e di arrivo. Il disordine della caduta è rimasto sempre compreso nell'ordine maggiore del sistema. Tutto risulta sempre guidato e incanalato, anche l'esplosione delle forze negative risulta inquadrata nei grandi schemi della Legge; anche il male, il dolore e l'errore, tutto viene, per un sapiente gioco di forze, reazioni e recuperi, sempre ricondotto al telefinalismo, supremo filo conduttore che tutto riconduce a Dio. La meta non è a caso, ma è già pronta, fu già fissata in partenza, perché è il punto di arrivo e tutto sta chiuso nello stesso ciclo.

78 La visione ci permette di mettere esattamente a fuoco anche la nostra posizione attuale di esseri umani nel seno del grande organismo del Tutto-Uno-Dio. L'uomo, attraverso un lunghissimo cammino di evoluzione, ha risalito parte della montagna e sta uscendo dall'animalità. Il suo sforzo attuale è quello di staccarsi definitivamente dalla bestia. Ha risalito una parte della montagna, ma molto vi è ancora da salire. Si tratta di riassorbire tutte le qualità dell'anti-sistema in quelle del sistema, cioè di riportare, come sopra dicevamo, l'ignoranza alla conoscenza, la materialità alla spiritualità, il dolore alla gioia, il male al bene, il caos all'ordine. Questa visione ci dice chi siamo, quello che è stato fatto, quello che c'è ancora da fare. Ci fornisce di cartelli indicatori lungo il cammino dell'evoluzione, per indicarci il chilometraggio, i percorsi e la direzione. Scenderemo, più tardi, sul terreno dei particolari e delle conseguenze.

* * *

79 Continuiamo l'esame della visione. Abbiamo esaminato il primo periodo del ciclo della rivolta, la discesa o involuzione. Entriamo nel secondo periodo del ciclo, rappresentato dalla risalita o evoluzione. Si inizia, allora, la grande ondata di ritorno, per il raddrizzamento dei valori capovolti. Mentre prima il cammino consisteva nell'allontanamento da Dio, ora consiste in un progressivo riavvicinamento. È la stessa attrazione di Dio che stabilisce la rotta del divenire, che imprime a tutto il processo il suo telefinalismo, riportando a Sé tutto quello che da Lui prima si allontanava. Tutto ciò è facilmente immaginabile, perché ora la visione riguarda il nostro universo e si basa sui concetti di questo, come è il contrasto tra opposti, sua precipua qualità.

80 Assumendo gli stessi simboli sopra usati, questo secondo periodo può venire così espresso: evoluzione $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

81 Allora il ciclo completo del divenire del nostro universo può così risultare da questa espressione sintetica: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

82 Avremo in una sola espressione, rappresentato tutto il ciclo completo della caduta, con ambedue i suoi periodi di andata e ritorno, involutivo ed

nosso trecho do caminho, cabe a nós humanos. O nosso caminho não é ao acaso. Esta visão nos explica claramente qual é o ponto de partida e de chegada. A desordem da queda permaneceu sempre compreendida na ordem maior do sistema. Tudo resulta sempre guiado e canalizado, até a explosão das forças negativas está enquadrada nos grandes esquemas da Lei; mesmo o mal, a dor e o erro, tudo é, por um sábio jogo de forças, reações e recuperações, sempre reconduzido ao telefinalismo, supremo fio condutor que tudo reconduz a Deus. A meta não é ao acaso, mas já está pronta, já foi fixada na partida, porque é o ponto de chegada e tudo se fecha no mesmo ciclo.

A visão nos permite focar com precisão também em nossa posição atual de seres humanos no seio do grande organismo do Todo-Uno-Deus. O homem, através de um longuíssimo caminho de evolução, subiu parte da montanha e está saindo da animalidade. O seu esforço atual é aquele de se separar definitivamente da besta. Subiu uma parte da montanha, mas ainda há muito a subir. Se trata de reabsorver todas as qualidades do antissistema nas do sistema, i. e., de reportar, como acima dissemos, a ignorância ao conhecimento, a materialidade à espiritualidade, a dor à alegria, o mal ao bem, o caos à ordem. Essa visão nos diz quem somos, o que foi feito, o que ainda precisa ser feito. Nos fornece cartazes indicadores ao longo do caminho da evolução, para indicar a quilometragem, os percursos e a direção. Entraremos, mais tarde, no terreno dos particulares e das consequências.

* * *

Continuemos o exame da visão. Examinamos o primeiro período do ciclo da revolta, a descida ou involução. Entramos no segundo período do ciclo, representado pela subida ou evolução. Se inicia, então, a grande onda de retorno, para o endireitamento dos valores invertidos. Se antes o caminho consistia no afastamento de Deus, agora consiste numa progressiva reaproximação. É a mesma atração de Deus que estabelece a rota do devir, que imprime a todo o processo o seu telefinalismo, reportando a Si tudo o que Dele antes se afastava. Tudo isso é facilmente imaginável, porque agora a visão diz respeito ao nosso universo e se baseia nos conceitos deste, como é o contraste entre opostos, sua principal qualidade.

Assumindo os mesmos símbolos acima utilizados, este segundo período pode assim ser expresso: evolução $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

Então o ciclo completo do devir do nosso universo pode assim resultar desta expressão sintética: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

Teremos numa única expressão representado todo o ciclo completo da queda, com ambos os seus períodos de ida e retorno, involutivo e

evolutivo, fin al ricongiungimento col punto di partenza. In questo momento, il sistema si è ricostituito, la malattia è sanata, e l'episodio si chiude col risultato che l'essere ribelle ha imparato, con una salutare lezione, quanto sia per lui più vantaggioso mantenersi nell'ordine, che in mezzo a tutti i mali che derivano dal disordine. E così la Legge di Dio avrà dimostrato in pieno la Sua perfezione, perché ha saputo comprendere e risolvere nel suo seno tutto il disordine, e riportarlo tutto all'ordine, suo punto di partenza. La risalita annulla la discesa, un periodo ingoia l'altro, equilibrando tutto il ciclo, e la redenzione cancella la rivolta. Nella perfezione della Legge erano stati calcolati dal pensiero di Dio, anche i movimenti errati e le fuoruscite dalle orbite del sistema, che era stato provveduto di mezzi che, automaticamente, tendessero a far tutto rientrare nel tracciato dell'ordine. Il movimento che si è staccato da Dio, a Dio ritorna. Il movimento errato provocato dalla volontà delle creature, viene corretto e sanato dalla volontà del Creatore. Così si spiega come sia nato, nel nostro mondo, il concetto di redenzione e il suo profondo significato.

⁸³ La somma dei due periodi forma il ciclo completo, fatto di un movimento che si chiude ritornando su se stesso, senza aver nulla spostato nella struttura del sistema. Nell'insieme, tutto ritorna a posto, alla fine la correzione neutralizza l'errore, l'espansione riassorbe la colpa. La nascita del ciclo, ha fatto apparire un concetto nuovo, il movimento, il trasformismo fenomenico, il non poter esistere che come un divenire, concetto esistente solo nel ciclo della caduta, in quanto fatta di tali esseri imperfetti che rincorrono, per raggiungerla, la perfezione. È evidente che, nel sistema, regnandovi la perfezione, non è concepibile perfezionamento e il movimento necessario per raggiungerlo, non esiste il fenomeno quale noi lo conosciamo nel senso di un divenire. Di modo che, possiamo immaginarci il trasformismo del nostro mondo fenomenico come una corruzione della immobilità propria dello stato di perfezione del sistema. Possiamo vedere l'essenza del nostro universo, l'origine, la ragione e il significato dei principi che lo reggono. Possiamo vedere le cause più remote e profonde dell'attuale sua struttura. L'essere si trova incastrato in una posizione in cui è imprescindibile necessità il vivere in forme senza durata, in un mondo in cui nulla resiste al tempo; è necessità il mutarsi in preda ad una instabilità continua in cui non vi è cosa che possa sfuggire. E non vi sarà pace finché non si sarà percorso tutto il ciclo sino alla sua fine. Si spiega la fatalità ineluttabile del dover progredire, e come a questa fatica l'essere sia costretto dalla stessa insaziabile ansia che è il fondo della sua anima, sempre anelante di miglioramenti. Il segno della perfezione perduta è impresso con caratteri indelebili nel nostro spirito che non dimenticò e ha fame di riconquistarla. L'insoddisfazione lo incalza e punge, costringendolo, voglia o no, alla corsa. E l'essere corre, sospinto da questa ansia. Dio lo aspetta alla fine della corsa e già lo invita, lo aiuta, gli apre le braccia per riaccoglierlo nel Suo seno.

evolutivo, até o reencontro com o ponto de partida. Neste momento, o sistema foi reconstituído, a doença foi sanada, e o episódio se fecha com o resultado que o ser rebelde aprendeu, com uma salutar lição, como é para ele mais vantajoso se manter na ordem, do que no meio de todos os males que derivam da desordem. E assim a Lei de Deus terá demonstrado plenamente a Sua perfeição, porque soube compreender e resolver no seu seio toda a desordem, e reportá-la toda à ordem, seu ponto de partida. A subida anula a descida, um período engole o outro, equilibrando todo o ciclo, e a redenção cancela a revolta. Na perfeição da Lei, foram calculados pelo pensamento de Deus, até os movimentos errados e as fugas das órbitas do sistema, que foi provido dos meios que, automaticamente, tendiam a fazer tudo reentrar no traçado da ordem. O movimento que se destacou de Deus, a Deus retorna. O movimento errado provocado pela vontade das criaturas, é corrigido e sanado pela vontade do Criador. Assim se explica como nasceu, no nosso mundo, o conceito de redenção e o seu profundo significado.

A soma dos dois períodos forma o ciclo completo, feito de um movimento que se fecha retornando a si mesmo, sem ter nada movido na estrutura do sistema. No conjunto, tudo retorna ao lugar, no fim a correção neutraliza o erro, a expansão reabsorve a culpa. O nascimento do ciclo, fez aparecer um conceito novo, o movimento, o transformismo fenomênico, o não poder existir senão como um devir, conceito existente só no ciclo da queda, em quanto feita de tais seres tão imperfeitos que perseguem, para alcançá-la, a perfeição. É evidente que, no sistema, reinando ali a perfeição, não é concebível aperfeiçoamento e o movimento necessário para alcançá-la, não existe o fenômeno como nós o conhecemos no sentido de um devir. De modo que, podemos imaginar o transformismo do nosso mundo fenomênico como uma corrupção da imobilidade própria do estado de perfeição do sistema. Podemos ver a essência do nosso universo, a origem, a razão e o significado dos princípios que o regem. Podemos ver as causas mais remotas e profundas da sua estrutura atual. O ser se encontra encastrado numa posição em que é imprescindível necessidade o viver em formas sem duração, num mundo em que nada resiste ao tempo; é necessidade o mudar-se nas garras de uma instabilidade contínua na qual não há coisa que possa fugir. E não haverá paz até que todo o ciclo tenha chegado ao fim. Se explica a fatalidade inelutável de ter que progredir, e como a esse esforço o ser é constrangido pela mesma insaciável ansiedade que está no fundo de sua alma, sempre ansiando por melhorias. O sinal da perfeição perdida está impresso com caracteres indeléveis no nosso espírito que não o esqueceu e tem fome de reconquistá-la. A insatisfação o pressiona e machuca, constrangendo-o, queira ou não, a correr. E o ser corre, movido por essa ânsia. Deus o espera no fim da corrida e já o convida, o ajuda, lhe abre os braços para recolhê-lo no Seu seio.

⁸⁴ La corsa al perfezionamento è dura, ma dovrà pur avere un fine. Il lavoro è penoso e tocca a noi farlo, ma fu meritato, siamo aiutati e i risultati sono nostri. La visione soddisfa a tutte le leggi del nostro mondo fisico e dinamico, quale sviluppo di forze, come della giustizia e dell'etica. L'essere dovrà vivere nella febbre dell'insoddisfazione, finché non sarà soddisfatto, dovrà vivere nel male e nel dolore, finché non avrà imparato a sue spese a vivere, con disciplina, nell'ordine della Legge. L'essere alla scuola della dura esperienza imparerà che il suo maggior vantaggio non è ribellarsi, come si fa in terra, alla Legge, ma sta nell'ubbidirle. E a questa scuola egli passerà di classe in classe, sempre più apprendendo e migliorando. La macchia apportata alla originaria purezza del sistema, deve essere tutta lavata col sudore. Fino a quel momento, lo spirito dovrà vivere a servizio delle necessità materiali della sua forma fisica, dovrà tornare a incarnarsi, in essa fondendosi, per smaterializzare quella materia fino allo spirito che, nel suo disordine, volle generarla. Non vi è altra soluzione possibile per giungere a distruggere questa forma della sostanza che chiamasi materia. Ciò perché la sostanza è indistruttibile e una sua forma, come è la materia, non può essere eliminata se non trasformandola in un'altra sua forma, che, in questo caso, è lo spirito. È così che la materia non può essere distrutta che venendo riassorbita in un'altra forma della indistruttibile sostanza, come è lo spirito. Ciò perché la sostanza ha solamente tre forme e da esse non si può uscire. Così il significato profondo dell'evoluzione del nostro universo è dato da questo concetto di spiritualizzazione, per cui tutta la materia esistente dovrà per disintegrazione atomica, scomparire come tale, e attraverso le forme dinamiche, ritornare allo stato originario della sostanza, dal quale derivò.

⁸⁵ La contemplazione di questa visione ci porta ad una strana conclusione: che il nostro universo, quello che la scienza studia e che accettiamo come base per la ricerca della conoscenza, non rappresenta la creazione e il vero stato dell'essere, ma solo uno stato patologico transitorio, da cui, solo indirettamente, possiamo ricostruire lo stato perfetto e definitivo. Tale conclusione ne implica un'altra: il metodo adottato dalla scienza, cioè quello dell'osservazione ed esperimento, esercitato sui fenomeni di tale universo, mai ci potrà condurre alla conoscenza delle cause prime. Ciò non solo perché per ricostruire il piano generale bisognerebbe percorrere tutta la fenomenologia dell'universo nell'infinito dello spazio e del tempo, ma soprattutto perché il mondo fenomenico è solo un derivato corrotto di un ben diverso originario stato di perfezione.

⁸⁶ La scienza ignora tutto questo, e nelle sue ricerche ritiene solida la realtà dei fatti, mentre non rappresentano che una immagine contorta e opaca della verità. Nel futuro, l'uomo userà metodi di ricerca completamente diversi. La sua conoscenza è ancora scarsissima, di fronte a tali problemi massimi non sa nulla di positivo, la sua evoluzione sta ancora

A corrida pelo aperfeiçoamento é dura, mas deverá ter um fim. O trabalho é penoso e cabe a nós fazê-lo, mas foi merecido, somos ajudados e os resultados são nossos. A visão satisfaz todas as leis do nosso mundo físico e dinâmico, qual desenvolvimento de forças, como da justiça e de ética. O ser deverá viver na febre da insatisfação, até ficar satisfeito, deverá viver no mal e na dor, até que tenha aprendido às suas próprias custas a viver, com disciplina, na ordem da Lei. O ser na escola da dura experiência aprenderá que a sua maior vantagem não é se rebelar, como se faz na terra, contra a Lei, mas em obedecê-la. E nesta escola ele passará de classe em classe, sempre mais aprendendo e melhorando. A mancha feita na originária pureza do sistema, deve ser toda lavada com o suor. Até aquele momento, o espírito deverá viver a serviço das necessidades materiais de sua forma física, deverá voltar a encarnar-se, nela fundindo-se, para desmaterializar aquela matéria até o espírito que, na sua desordem, quis gerá-la. Não há outra solução possível para destruir esta forma da substância que se chama matéria. Isso porque a substância é indestrutível e uma sua forma, como é a matéria, não pode ser eliminada senão transformando-a em outra sua forma, que, neste caso, é o espírito. É assim que a matéria não pode ser destruída, senão sendo reabsorvida em uma outra forma da indestrutível substância, como é o espírito. Isso porque a substância tem somente três formas e delas não se pode escapar. Assim, o significado profundo da evolução do nosso universo é dado por este conceito de espiritualização, pelo qual toda a matéria existente deverá, por desintegração atômica, desaparecer como tal, e através das formas dinâmicas, retornar ao estado originário da substância, da qual derivou.

A contemplação desta visão nos leva a uma estranha conclusão: que o nosso universo, aquele que a ciência estuda e que aceitamos como base para a procura do conhecimento, não representa a criação e o verdadeiro estado de ser, mas apenas um estado patológico transitório, do qual, só indiretamente, podemos reconstruir o estado perfeito e definitivo. Tal conclusão implica outra: o método adotado pela ciência, i. e., o da observação e experimento, exercido sobre os fenômenos de tal universo, jamais nos poderá conduzir ao conhecimento das causas primeiras. Isto não só porque para reconstruir o plano geral precisaria percorrer toda a fenomenologia do universo no infinito do espaço e do tempo, mas sobretudo porque o mundo fenomênico é só um derivado corrupto de um estado bem diverso originário de perfeição.

A ciência ignora tudo isto e, na sua investigação, considera sólida que a realidade dos fatos, embora não representem senão uma imagem distorcida e opaca da verdade. No futuro, o homem usará métodos de pesquisa completamente diversos. O seu conhecimento ainda escassíssimo, diante de tais problemas máximos não sabe nada de positivo, a sua evolução está aind

immersa nella fase animale e ignora quella spirituale che lo attende; la sua posizione attuale lungo il cammino della risalita, se lo distanzia dalla pietra, molto più distante lo lascia dai piani spirituali che lo attendono.

87 Il nostro mondo attuale può considerarsi come un composto ibrido, costituito parte di una ossatura materiale, su cui elevandosi, la vita sta compiendo il suo lavoro di ricostruzione spirituale. Siamo costituiti da una doppia natura, fatta di due termini contrastanti, nella quale lottano il bene e il male, la luce e le tenebre. La nostra unità è un connubio di due elementi antagonici, il passato, che non vuol morire e il futuro che vuol nascere al suo posto. Noi siamo fatti di infinito imprigionato nel finito, di assoluto spezzato nel relativo, di felicità che piange nel dolore, di sapienza fatta di ignoranza, di vita eterna frantumata nel ciclo delle vite e delle morti; siamo veramente angeli decaduti. Per ritrovare l'infinito, andiamo insaziabilmente accumulando frammenti di finito, e tentiamo riavvicinarci all'immortalità attaccandoci a questa breve vita e prolungandone, con grandi opere, la memoria. Il grande edificio è crollato, e andiamo raccogliendo le pietre sparse sul terreno, proviamo a ricongiungerle una sopra l'altra, e così abbiamo costruito qualche muro. E continuiamo, cementando le pietre con lacrime e sangue, per rifarci la casa bella della conoscenza, della libertà e della bontà da cui uscimmo. Siamo stanchi e vorremmo sostare, ma ci incalza il terrore del vuoto, delle tenebre, del dolore, della morte in cui siamo caduti. Vogliamo vivere; l'originaria scintilla divina dello spirito, per quanto stretta nelle angosce della morte, non può morire. E sopravviverà a tutte le lotte e a tutti i dolori, finché l'organismo imperfetto, in corsa alla ricerca della perfezione, non l'avrà ritrovata, e si sarà così tutto risanato, per poter rientrare, nel seno del grande organismo perfetto da cui derivò, il Tutto-Uno-Dio.

* * *

88 Giunti a questo punto constatiamo che la visione ci ha portato nell'ambito del tema svolto nel volume: "La Grande Sintesi". Come possiamo renderci conto solo ora che abbiamo dinanzi agli occhi tutta la visione, questo scritto ne abbraccia solo una parte e non esaurisce il problema, come molti credettero. Il detto volume dopo aver brevemente accennato in principio, al primo periodo, quello involutivo, accetta il fatto compiuto, senza indagarne i precedenti e le cause, e si incammina per la strada che doveva percorrere, che è il secondo periodo, quello evolutivo. "La Grande Sintesi" ci mostra il percorso di questo cammino ascensionale partendo dalla materia, sua origine ed evoluzione, attraverso le forme di energia, poi della vita minerale, vegetale e animale, su su, fino all'uomo, al suo spirito, al suo mondo sociale e morale, fino al suo futuro in più alti piani di esistenza.

imersa na fase animal e ignora aquela espiritual que o espera; sua posição atual no caminho da subida, se o distancia da pedra, muito mais distante o deixa dos planos espirituais que o aguardam.

O nosso mundo atual pode se considerar como um composto híbrido, constituído parte de uma estrutura material, sobre a qual, elevando-se, a vida está realizando o seu trabalho de reconstrução espiritual. Somos constituídos por uma dupla natureza, feita por dois termos contrastantes, nos quais lutam o bem e o mal, a luz e as trevas. A nossa unidade é a união de dois elementos antagônicos, o passado, que não quer morrer e o futuro que quer nascer no seu lugar. Nós somos feitos do infinito aprisionado no finito, do absoluto quebrado no relativo, de felicidade que chora na dor, de sabedoria feita da ignorância, da vida eterna fragmentada no ciclo das vidas e das mortes; somos verdadeiramente anjos decaídos. Para reencontrar o infinito, andamos insaciavelmente acumulando fragmentos de finito, e tentamos aproximar-nos da imortalidade, apegando-nos a esta breve vida e prolongando, com grandes obras, a sua memória. O grande edifício colapsou, e estamos recolhendo as pedras espalhadas sobre o terreno, tentando juntá-las umas às outras, e assim construímos algumas paredes. E continuamos, cimentando as pedras com lágrimas e sangue, para refazer a casa bela de conhecimento, da liberdade e da bondade da qual saímos. Estamos cansados e gostaríamos de parar, mas acicata-nos o terror do vazio, das trevas, da dor, da morte em que caímos. Queremos viver; a originária centelha divina do espírito, por quanto estreita nas angústias da morte, não pode morrer. E sobreviverá a todas as lutas e a todas as dores, até que o organismo imperfeito, correndo em busca da perfeição, a encontre novamente, e assim tudo se cure, para poder reentrar, no seio do grande organismo perfeito do qual derivou, o Tudo-Uno-Deus.

* * *

Chegados a este ponto constatamos que a visão nos colocou no âmbito do tema desenvolvido no volume: “A Grande Síntese”. Como podemos nos dar conta só agora que temos diante dos olhos toda a visão, este escrito lhe abrange só uma parte e não exaure o problema, como muitos acreditavam. O dito volume, depois de ter brevemente mencionado no princípio, o primeiro período, aquele involutivo, aceita o fato consumado, sem investigar os precedentes e as causas, e se encaminha pela estrada que devia percorrer, que é o segundo período, o evolutivo. “A Grande Síntese” nos mostra o percurso deste caminho ascensional partindo da matéria, sua origem e evolução, através das formas de energia, depois da vida mineral, vegetal e animal, até ao homem, ao seu espírito, ao seu mundo social e moral, até o seu futuro em mais altos planos de existência.

⁸⁹ Questo è il contenuto di quel volume che va dalla materia allo spirito. Ma le ragioni ultime del processo involutivo-evolutivo, e della attuale struttura del nostro universo, la visione completa che abbracci tutto il quadro, e non solo la seconda metà del ciclo della caduta, tutto ciò è al di là dei limiti che “La Grande Sintesi” ha voluto imporci. Ma quel libro puntava soprattutto sull’uomo e i suoi problemi scientifici, sociali e morali. Lo scopo di quel libro fu di risolvere il problema della conoscenza, ma conoscenza umana, quella che l’uomo ritiene che sia tutto perché conoscenza dei problemi suoi e del suo universo, che egli crede che sia tutto.

⁹⁰ Ma registrato il pensiero de “La Grande Sintesi”, col continuo maturarsi dello spirito, la visione si è allargata e lo sguardo ha visto più vasti orizzonti, portandomi oltre i limiti del nostro universo, che va dalla materia allo spirito. Allora una forza mi ha trascinato e mi ha posto di fronte al pensiero di Dio. Non posso dire diversamente, perché ciò è quanto mi è accaduto. Ho avuto la sensazione netta che la sorgente dell’ispirazione non fosse più Cristo, il Figlio, che ne “La Grande Sintesi” aveva parlato agli uomini dei loro problemi; ma che la sorgente fosse il Padre, il Verbo Creatore, che volesse gettar luce sui problemi massimi, la cui soluzione è al di là delle capacità razionali e mezzi di indagine dell’ uomo.

⁹¹ Così nacque il volume: “Dio e Universo”, che non è più una sintesi scientifico-spirituale, ma una sintesi teologica. Ora, se la “La Grande Sintesi” è vicina ai problemi umani che più interessano la scienza e la vita, se ha potuto ingolfarsi nell’analisi per trarne la sintesi, il suo campo non supera i limiti del nostro universo. Al contrario il volume: “Dio e Universo” ha voluto varcare questi limiti, risolvendo in una suprema visione anche i problemi massimi. Dato ciò, “La Grande Sintesi” rimane inquadrata nel sistema di questo secondo volume come un suo momento. Se rappresenta la sintesi della conoscenza umana, “Dio e Universo” rappresenta la sintesi della conoscenza divina. Ma solo così il quadro è completo e si può vedere quanta conoscenza vi fosse ancora oltre quella prima trattazione, poiché questa ultima visione ci ha posto al di là di tutte le nostre dimensioni di fronte all’Assoluto e l’infinito.

* * *

⁹² Questi raffronti ci permettono di approfondire alcuni concetti della “A Grande Sintesi”. Nei suoi primi capitoli questo scritto ci riporta verso l’infinito da cui tutto derivò spiegando che le fasi α , β , γ , non esauriscono tutte le dimensioni dell’essere, ma che esse si protraggono da $+\infty$ a $-\infty$ in modo che la caduta o involuzione non fu da α fino a γ , ma da $+\infty$ a $-\infty$. E viceversa la risalita o evoluzione non fu da γ fino ad α , ma da $-\infty$ a $+\infty$. In modo che il ciclo della caduta sopra esaminato: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ non esaurisce tutto il suo cammino, che invece dovrebbe essere $+\infty \rightarrow -\infty \rightarrow +\infty$

Este é o conteúdo desse volume que vai da matéria ao espírito. Mas as razões últimas do processo involutivo-evolutivo, e da atual estrutura do nosso universo, a visão completa que abrange todo o quadro, e não só a segunda metade do ciclo da queda, tudo isso está além dos limites que “A Grande Síntese” quis nos impor. Mas esse livro mirava sobretudo no homem e nos seus problemas científicos, sociais e morais. O escopo daquele livro foi de resolver o problema do conhecimento, mas conhecimento humano, aquele que o homem julga ser tudo porque é conhecimento dos seus problemas e do seu universo, que ele crê ser tudo. ⁸⁹

Mas tendo registrado o pensamento de “A Grande Síntese”, com o contínuo amadurecimento do espírito, a visão se alargou e o olhar viu mais vastos horizontes, levando-me além dos limites do nosso universo, que vai da matéria ao espírito. Então uma força me arrastou e me colocou diante do pensamento de Deus. Não posso dizer diversamente, porque foi isso é o quanto me aconteceu. Tive a sensação nítida de que a fonte da inspiração não era mais Cristo, o Filho, que na “A Grande Síntese” falara aos homens dos seus problemas; mas que a fonte era o Pai, o Verbo Criador, que quis lançar luzes sobre problemas máximos, a cuja solução está além das capacidades racionais e meios de investigação do homem. ⁹⁰

Assim nasceu o volume: “Deus e Universo”, que não é mais uma síntese científico-espiritual, mas uma síntese teológica. Ora, se a “A Grande Síntese” está próxima dos problemas humanos que mais interessam à ciência e à vida, se pode mergulhar na análise para traçar a síntese, o seu campo não supera os limites do nosso universo. Ao contrário, o volume: “Deus e Universo” quis transpor esses limites, resolvendo numa suprema visão até os problemas máximos. Diante disso, “A Grande Síntese” permanece enquadrada no sistema deste segundo volume como um seu momento. Se representa a síntese do conhecimento humano, “Deus e Universo” representa a síntese do conhecimento divino. Mas só assim o quadro se completa e se pode ver quanto conhecimento havia ainda além daquela primeira discussão, pois esta última visão nos colocou além de todas as nossas dimensões diante do Absoluto e do infinito. ⁹¹

* * *

Essas confrontos nos permitem aprofundar alguns conceitos da “A Grande Síntese”. Nos seus primeiros capítulos este escrito nos leva rumo ao infinito, do qual tudo derivou, explicando que as fases α , β , γ não exauriram todas as dimensões do ser, mas que se prolongam de $+\infty$ a $-\infty$ de modo que a queda ou involução não foi de α para γ , mas de $+\infty$ a $-\infty$. E vice-versa a subida ou evolução não foi de γ para α , mas de $-\infty$ a $+\infty$. De modo que o ciclo da queda acima examinado: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ não exaure todo o seu caminho, que deveria ser $+\infty \rightarrow -\infty \rightarrow +\infty$ ⁹²

e più esattamente:

$$+\infty \rightarrow \dots \rightarrow +y \rightarrow +x \rightarrow \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow -x \rightarrow -y \rightarrow \dots \rightarrow -\infty$$

per il periodo della discesa o involuzione; e viceversa di seguito dovrebbe essere, continuando l'espressione in posizione rovesciata:

$$-\infty \rightarrow \dots \rightarrow -y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow +y \rightarrow \dots \rightarrow +\infty$$

per il periodo dell'ascesa o evoluzione.

93 In altri termini il crollo delle dimensioni sarebbe stato molto più vasto di quello che noi possiamo percepire nel nostro universo, un crollo, i cui ambedue termini, estremi sono situati, come è logico, nell'infinito, che è la dimensione del Tutto-Uno-Dio, da cui tutto derivò e a cui tutto ritorna. La "La Grande Sintesi" svolge questa seconda parte del ciclo, per le fasi γ , β , α , che sono quelle che più interessano l'uomo e il suo universo. Ma ora possiamo comprendere come quei limi si dilatino all'infinito e come quella che lì viene chiamata creazione, quale è nel senso comune, lo sia solo rispetto all'uomo, mentre essa non esprime che una delle fasi della caduta, cioè della serie delle creazioni successive, come spiega la "La Grande Sintesi".

94 Abbiamo così al polo $+\infty$, il sistema nella sua pienezza, mentre al polo $-\infty$, abbiamo la sua completa distruzione, al negativo, che si verifica nella pienezza dell'anti-sistema. Cioè abbiamo nell'estremo $+\infty$ l'ordine perfetto, che all'estremo opposto $-\infty$ si è trasmutato nel periodo di involuzione, il caos con la distruzione completa dell'ordine del sistema. E viceversa, risalendo il cammino del periodo di evoluzione, giungiamo, all'estremo $-\infty$ del caos completo, all'ordine perfetto dell'estremo opposto $+\infty$. Così nel giro di tutto il ciclo della caduta, i due periodi della distruzione e della ricostruzione si compensano e si equilibrano e il secondo periodo annulla il primo. Solamente così il piano della "La Grande Sintesi" è completamente comprensibile sin nelle sue prime origini e nelle ultime conseguenze. E solo ora potevamo giungere, dopo esaurito il tema del volume "Dio e Universo", ad una visione globale del Tutto-Uno-Dio.

95 D'accordo con le due espressioni qui sopra esposte, che vanno da $+\infty$ a $-\infty$ (periodo di involuzione), e viceversa da $-\infty$ a $+\infty$ (periodo di evoluzione), i due periodi possono venir sintetizzati, visti nello stato raggiunto al loro punto di arrivo, nelle seguenti due espressioni limite:

$$\lim_{t \rightarrow \max i} \Delta = s - \infty$$

$$\lim_{t \rightarrow \max e} \Delta = s + \infty$$

96 La prima formula ci esprime lo stato raggiunto dalla parte decaduta, del terzo aspetto del Tutto-Uno-Dio, il Figlio, alla fine della prima metà del ciclo, ovvero periodo di discesa involutiva, cioè allo stato completamente negativo, cioè di completa distruzione del sistema nel caos dell'anti-sistema ($-\infty$).

e mais exatamente:

$$+\infty \rightarrow \dots \rightarrow +y \rightarrow +x \rightarrow \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow -x \rightarrow -y \rightarrow \dots \rightarrow -\infty$$

para o período de descida ou involução; e vice-versa o seguinte deveria ser, continuando a expressão na posição inversa:

$$-\infty \rightarrow \dots \rightarrow -y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow +y \rightarrow \dots \rightarrow +\infty$$

para o período de ascensão ou evolução.

Em outros termos, o colapso das dimensões teria sido muito mais vasto do que nós podemos perceber no nosso universo, um colapso, cujos dois termos, extremos estão situados, como é lógico, no infinito, que é a dimensão do Tudo-Uno-Deus, da qual tudo derivou e a qual tudo retorna. A “A Grande Síntese” desenvolve esta segunda parte do ciclo, para as fases γ , β , α , que são as que mais interessam ao homem e ao seu universo. Mas agora podemos compreender como aqueles limites se dilatam ao infinito e como aquela que aí se chama criação, qual é no senso comum, o seja só em relação ao homem, enquanto ela não exprime senão uma das fases da queda, i. e., da série das criações sucessivas, como explica a “A Grande Síntese”. ⁹³

Temos assim, no polo $+\infty$, temos o sistema na sua plenitude, enquanto no polo $-\infty$, temos a sua completa destruição, ao negativo, que se verifica na plenitude do antissistema. Isto é, temos no extremo $+\infty$ a ordem perfeita, que no extremo oposto $-\infty$ foi transmutada no período de involução, o caos com a destruição completa da ordem do sistema. E vice-versa, subindo novamente o longo do caminho do período de evolução, alcançamos, ao extremo $-\infty$ do caos completo, à ordem perfeita do extremo oposto $+\infty$. Assim, no giro de todo o ciclo da queda, os dois períodos da destruição e da reconstrução se compensam e se equilibram e o segundo período anula o primeiro. Somente assim o plano da “A Grande Síntese” é completamente compreensível desde as suas primeiras origens e nas últimas consequências. E só agora poderemos chegar, depois de exaurido o tema do volume “Deus e Universo”, a uma visão global do Tudo-Uno-Deus. ⁹⁴

De acordo com as duas expressões acima expostas, que vão de $+\infty$ a $-\infty$ (período de involução), e vice-versa de $-\infty$ a $+\infty$ (período de evolução), os dois períodos podem ser sintetizados, vistos no estado alcançado ao seu ponto de chegada, nas seguintes duas expressões limite: ⁹⁵

$$\lim_{t \rightarrow \max i} \Delta = s - \infty$$

$$\lim_{t \rightarrow \max e} \Delta = s + \infty$$

A primeira fórmula nos exprime o estado alcançado pela parte decaída, do terceiro aspecto do Tudo-Uno-Deus, o Filho, no final da primeira metade do ciclo, ou seja, período de descida involutiva, i. e., estado completamente negativo, i. e., de completa destruição do sistema no caos do antissistema ($-\infty$). ⁹⁶

⁹⁷ La seconda formula ci esprime lo stato raggiunto dalla detta parte decaduta, alla fine della secondo metà del ciclo, ovvero periodo di risalita evolutiva, cioè allo stato completamente al positivo, cioè di completa ricostruzione del sistema nel suo ordine ($+\infty$).

⁹⁸ La prima formula può così esser letta: “Al limite dell’universo o sistema di universi (Δ), la sostanza (s), attraverso il divenire o trasformismo fenomenico, arrivò nell’istante (t) massimo finale (max) del semiciclo o periodo involutivo (i), (o iniziale del semiciclo o periodo evolutivo), a trovarsi tutta allo stato di infinito negativo ($-\infty$)”.

⁹⁹ La seconda formula può così esser letta: “Al limite dell’universo o sistema di universi (Δ), la sostanza (s), attraverso il divenire o trasformismo fenomenico, arrivò nell’istante massimo finale del semi-ciclo o periodo evolutivo ($t \rightarrow \max e$), (o finale anche di tutto il ciclo, istante in cui tutto risulta ricostituito allo stato iniziale), a trovarsi tutta allo stato di infinito positivo ($+\infty$)”.

¹⁰⁰ Così le due espressioni si congiungono esprimendo le due metà dello stesso ciclo: la prima, che può chiamarsi la formula del crollo o distruzione, si completa con la seconda che può chiamarsi la formula della ricostruzione. Le due espressioni ci danno così l’immagine sintetica delle due metà inverse e complementari di tutto il ciclo. La prima partendo da $+\infty$ ci mostra il suo punto di arrivo in $-\infty$; e viceversa, la seconda ci mostra come conclude il suo cammino, che abbraccia da $-\infty$ suo punto di partenza, a $+\infty$, suo punto di arrivo. Risulta espresso il ciclo completo, così qui sopra formulato: $+\infty \rightarrow -\infty \rightarrow +\infty$ (sistema $\rightarrow$ anti-sistema $\rightarrow$ sistema).

¹⁰¹ Tutto termina in $+\infty$, da cui si era partiti; e le due formule, quella dell’andata e quella del ritorno, si fondono in una sola. La seconda, che si può chiamare la formula risolutiva dell’universo, completa e chiude il ciclo. Il principio e la fine giungono a sovrapporsi, il ciclo si chiude sopra se stesso e, dopo questa parentesi di imperfezione, la perfezione resta immutata e Dio sempre “è”, nel prima come nel dopo, immutato e immutabile nella sua perfezione.

* * *

¹⁰² Prima di lasciare la contemplazione di questa visione, osserviamo un altro suo aspetto.

¹⁰³ Abbiamo già notato come, nelle tre fasi del procedimento del nostro agire, si riproducono i tre momenti: spirito, energia, materia, costituenti il ciclo del crollo e ricostruzione. Ogni nostra attività creatrice, nel lavoro, segue queste tre fasi: prima, un pensiero che concepisce e progetta l’azione (fase spirito); poi una volontà che eseguisce quel pensiero che altrimenti resterebbe inattuato, cioè l’azione che crea (fase energia); infine una

A segunda fórmula nos exprime o estado alcançado pela dita parte decaída, no final da segunda metade do ciclo, ou seja, período de subida evolutiva, i. e., estado completamente ao positivo, i. e., de completa reconstrução do sistema na sua ordem ($+\infty$).⁹⁷

A primeira fórmula pode assim ser lida: “No limite do universo ou sistema de universos (Δ), a substância (s), através do devir ou transformismo fenomênico, chegou ao instante (t) máximo final (máx) do semiciclo ou período involutivo (i), (ou inicial do semiciclo ou período evolutivo), a encontrar-se toda no estado de infinito negativo ($-\infty$)”.⁹⁸

A segunda fórmula pode assim ser lida: “No limite do universo ou sistema de universos (Δ), a substância (s), através do devir ou transformismo fenomênico, chegou ao instante máximo final do semiciclo ou período evolutivo ($t \rightarrow \text{máx e}$), (ou final também de todo o ciclo, instante em que tudo é reconstituído ao seu estado inicial), para encontrar-se todo no estado de infinito positivo ($+\infty$)”.⁹⁹

Assim, as duas expressões se unem exprimindo as duas metades do mesmo ciclo: a primeira, que pode se chamar a fórmula do colapso ou destruição, se completa com a segunda, que pode se chamar de fórmula da reconstrução. As duas expressões nos dão assim a imagem sintética das duas metades inversas e complementares de todo o ciclo. A primeira partindo de $+\infty$ nos mostra o seu ponto de chegada em $-\infty$; e vice-versa, a segunda nos mostra como conclui o seu caminho, que vai de $-\infty$ seu ponto de partida, até $+\infty$, seu ponto de chegada. Resulta expresso o ciclo completo, conforme acima formulado: $+\infty \rightarrow -\infty \rightarrow +\infty$ (sistema $\rightarrow$ antissistema $\rightarrow$ sistema).¹⁰⁰

Tudo termina em $+\infty$, de onde partiu; e as duas fórmulas, aquela da ida e aquela do retorno, se fundem numa só. A segunda, que se pode chamar a fórmula resolutive do universo, completa e fecha o ciclo. O princípio e o fim chegam a sobrepor-se, o ciclo se fecha sobre si mesmo e, depois deste parêntese de imperfeição, a perfeição permanece imutada e Deus sempre “é”, no antes como no depois, imutado e imutável na sua perfeição.¹⁰¹

* * *

Antes de deixar a contemplação desta visão, observemos um outro seu aspecto.¹⁰²

Já notámos como, nas três fases do procedimento do nosso agir, se reproduzem os três momentos: espírito, energia, matéria, que constituem o ciclo de colapso e reconstrução. Cada nossa atividade criativa, no trabalho, segue estas três fases: primeiro, um pensamento que concebe e projeta a ação (fase do espírito); depois, uma vontade que executa aquele pensamento que de outra forma ficaria sem atuação, i. e., a ação que cria (fase energética); enfim uma¹⁰³

forma concreta in cui l'azione ha impresso quel pensiero e si è espresso (fase materia). Il primo modello di questo fatto che noi ripetiamo in ogni momento, fu creato dalla caduta. Possiamo darci una spiegazione di tutto ciò e conoscere la ragione profonda del perché la tecnica dell'azione nell'essere umano ha assunto precisamente questa forma e non un'altra.

104 Ma la visione ci mostra una correlazione ancora maggiore. Vediamo una corrispondenza tra i tre momenti o aspetti della Trinità (Spirito, Padre, Figlio) e le tre fasi del ciclo della caduta e risalita. Tre sono difatti le tappe del processo involuzione o evoluzione: spirito, energia, materia. In ambedue i casi abbiamo, nella prima fase, la concezione, nella seconda l'azione, nella terza la creazione compiuta. In ambedue i casi, per primo, l'opera è concepita, poi è eseguita, in fine realizzata nella forma voluta.

105 È evidente questo fatto, per cui nel ciclo della caduta riecheggia il motivo della creazione, però in posizione capovolta, per arrivare cioè, invece che alla vera creazione degli spiriti nel terzo aspetto della Divinità, il Figlio, ad una pseudo-creazione invertita nella materia, quella che l'uomo chiama creazione. Costituito il primo modello della Trinità, non si poteva uscire da esso, e di fatti ritorna e, sia pur capovolto, resta sempre lo stesso. Abbiamo una creazione alla rovescia, che è una creazione della sostanza, che non è costruzione, ma distruzione, una creazione da cui non nasce lo spirito, ma la materia. Il nostro universo non si può difatti comprendere a fondo che come un rovesciamento al negativo, della vera creazione che, per poter essere logicamente attribuita a Dio, deve essere perfetta e spirituale.

106 Possiamo comprendere la prima origine della struttura trifasica del fenomeno della caduta e perché esso abbia assunta tale forma. Ci mostra l'impronta ricevuta dal primo modello, quello della Trinità della Divinità. Anche nella caduta il primo momento è α , lo spirito, come esso era il primo aspetto della Trinità (la concezione). Il secondo momento è β , l'energia, come è il secondo aspetto della Trinità (il Padre o verbo = l'azione). Il terzo momento è γ , la materia, come era il terzo aspetto della Trinità (il Figlio = la creazione compiuta).

107 Però, se tale struttura del fenomeno della caduta ci mostra in se rispecchiata la Trinità del Tutto-Uno-Dio, ce la offre in posizione rovesciata, che invece di concludere con la creazione, conclude con la distruzione, di modo che la Trinità trifasica della caduta non è che una immagine contraffatta, dai valori corrotti, ben diversi da quelli della prima Trinità perfetta. Mentre il terzo momento di questa, si può raffigurare come una sfera di luce, in cui trionfa la Legge, il sistema, in cui è realizzato il pensiero e la volontà di Dio, il terzo momento della trinità della caduta si può raffigurare come una sfera di tenebre, in cui trionfa la rivolta e l'anti-sistema, in cui è realizzato il pensiero e la volontà di Satana, (anti-Dio).

forma concreta em que a ação imprimiu aquele pensamento e se expressou (fase matéria). O primeiro modelo desse fato que nós repetimos em cada momento, foi criado pela queda. Podemos dar-nos uma explicação de tudo isto e conhecer a razão profunda do porque a técnica de ação no ser humano assumiu precisamente esta forma e não outra.

Mas a visão nos mostra uma correlação ainda maior. Vemos uma correspondência entre os três momentos ou aspectos da Trindade (Espírito, Pai, Filho) e as três fases do ciclo de queda e subida. Três são de fato as etapas do processo involução ou evolução: espírito, energia, matéria. Em ambos os casos temos, na primeira fase, a concepção, na segunda a ação, na terceira a criação completada. Em ambos os casos, por primeiro, a obra é concebida, depois é executada, enfim realizada na forma desejada. ¹⁰⁴

É evidente este fato, pelo qual no ciclo da queda ecoa o motivo da criação, porém em posição invertida, para chegar, i. e., em vez da verdadeira criação dos espíritos no terceiro aspecto da Divindade, o Filho, a uma pseudocriação invertida na matéria, aquela que o homem chama de criação. Constituído o primeiro modelo da Trindade, não se podia escapar dele, e de fato retorna e, mesmo invertido, permanece sempre o mesmo. Temos uma criação às avessas, que é uma criação da substância, que não é construção, mas destruição, uma criação da qual não nasce o espírito, mas a matéria. O nosso universo não se pode de fato compreender a fundo senão como um emborcamento ao negativo, da verdadeira criação que, para poder ser logicamente atribuída a Deus, deve ser perfeita e espiritual. ¹⁰⁵

Podemos compreender a primeira origem da estrutura trifásica do fenômeno da queda e por que tomou tal forma. Nos mostra a marca recebida do primeiro modelo, o da Trindade da Divindade. Mesmo na queda o primeiro momento é α , o espírito, como era o primeiro aspecto da Trindade (a concepção). O segundo momento é β , a energia, como é o segundo aspecto da Trindade (o Pai ou verbo = a ação). O terceiro momento é γ , a matéria, como era o terceiro aspecto da Trindade (o Filho = a criação realizada). ¹⁰⁶

Porém, se tal estrutura do fenômeno da queda nos mostra em si refletida a Trindade do Tudo-Uno-Deus, ela nos oferece-a numa posição invertida, que em vez de concluir com a criação, conclui com a destruição, de modo que a Trindade trifásica da queda não é senão uma imagem falsificada, dos valores corruptos, bem diversos daqueles da primeira Trindade perfeita. Enquanto o terceiro momento desta, se pode afigurar como uma esfera de luz, na qual triunfa a Lei, o sistema no qual é realizado o pensamento e a vontade de Deus, o terceiro momento da trindade da queda se pode afigurar como uma esfera de trevas, na qual triunfa a revolta e o antissistema, no qual é realizado o pensamento e a vontade de Satanás (anti-Deus). ¹⁰⁷

¹⁰⁸ Con ciò, le due visioni contemplate nei due volumi: “La Grande Sintesi” e “Dio e Universo”, sono riapparso fuse in una visione unica, dandoci in un solo sguardo, il quadro completo di una maggiore sintesi che abbraccia tutto il problema della conoscenza. Con ciò risulta esaurito, almeno finché non giungeranno nuovi fatti spirituali e più profonda maturazione, l’attuale atto ispirativo. La visione è apparsa completa, nelle sue linee maestre. L’abbiamo qui osservata e registrata. Cambiamo ingranaggio mentale, metodo di indagine e punti di vista. Discendiamo dai lontani piani dell’intuizione. Riprendiamo la psicologia di normali esseri razionali, che osservano e dubitano, e con questa continuiamo il nostro lavoro; analizziamo a mente fredda, a guisa di miscredenti positivisti, i risultati ottenuti, procedendo per pura logica, diffidando e controllando, in cerca di prove.

Com isso, as duas visões contempladas nos dois volumes: “A Grande Síntese” e “Deus e Universo”, reapareceram fundidas numa visão única, nos dando, num só olhar, o quadro completo de uma maior síntese que abrange todo o do problema do conhecimento. Com isso, resulta exaurido, pelo menos até que cheguem novos fatos espirituais e mais profunda maturação, o atual ato inspirativo. A visão parecia completa, nas suas linhas mestras. Nós aqui a observamos e registramos. Mudamos a engrenagem mental, método de investigação e pontos de vista. Descemos dos distantes planos da intuição. Retomemos a psicologia dos normais seres racionais, que observam e duvidam, e com esta continuemos o nosso trabalho; analisamos com a mente fria, a guisa de incrédulos positivistas, os resultados obtidos, procedendo por pura lógica, desconfiando e controlando, em busca de provas.

PARTE SECONDA

Analisi e Critica

SEGUNDA PARTE

Análise e Crítica

V. Orientamento

109 La visione è apparsa completa, nella prima parte l'abbiamo registrata e lo scritto sta sotto i nostri occhi. Ora possiamo rileggerlo con altra forma mentale, esaminandolo in questa seconda parte al lume della ragione, in uno stato d'animo di analisi e critica, ben diverso da quello dell'ispirazione. Ci trasformeremo in miscredenti cui è lecita ogni discussione e ogni dubbio con cui affrontare la teoria esposta, che viene così sottoposta ad una azione di controllo razionale, necessario per provarne la verità. Se risponde ai fatti e da essi riceverà conferma, potremo accettarla dichiarando che l'ispirazione ha effettivamente visto la verità. Altrimenti, dovremo non accettare tale teoria. Da ciò si vede fino a qual punto lavoriamo senza preconcetti o dogmatismi, senza preoccupazioni di arrivare a questa o a quella conclusione, senza premettere all'indagine, assolutamente spassionata, la teoria di questa o quella scuola o religione. Solo questa posizione, di assoluta imparzialità, per cui noi stessi cerchiamo di demolire col dubbio i risultati della nostra ispirazione, può darci la garanzia di aver vista una verità, garanzia che è indispensabile se si vogliono raggiungere risultati positivi, senza cadere nel fantastico.

110 Le probabilità di errore sono molte sul terreno della metapsichica, in cui lavora il nostro spirito, di cui conosciamo ancora troppo poco la struttura e il funzionamento, per poter giudicare con sicurezza i suoi prodotti. L'anima umana è per l'uomo ancora un abisso sconosciuto, in cui si muovono forze di cui non sa né l'origine né le possibilità. Finché non sottoporremo i risultati delle operazioni dello spirito ad un severo controllo positivo, la scienza avrà il diritto di non prenderli sul serio. Da parte nostra, questa analisi e critica dei risultati della nostra ispirazione, ci porta a risultati mai raggiunti sul terreno teologico, sul quale si sono ora avventurate le nostre ricerche. Per teologia intendiamo la scienza delle cose di Dio, quella che affronta i massimi problemi della conoscenza situati nell'assoluto: teologia che appartiene a tutte le religioni in quanto si occupano delle cose di Dio. Ebbene, su tale terreno irraggiungibile per la scienza, potremo ora arrivare a conclusioni positive, raggiunte con un protocollo razionale fino a trovare le prove, nel nostro mondo, delle verità scoperte per ispirazione, che altrimenti ci sfuggono nell'Assoluto. Otterremo un piano di teologia dimostrata, che, basandosi su prove trovate nel nostro mondo, ha il diritto di venir presa in considerazione anche dai razionali positivi.

111 Questi risultati offriamo a tutti imparzialmente, sia alle varie religioni, alla filosofia, come alla scienza. La soluzione dei problemi massimi

V. Orientação

A visão pareceu completa, na primeira parte registamos e o escrito está sob os nossos olhos. Agora podemos relê-lo com outra forma mental, examinando-o nesta segunda parte à luz da razão, num estado de ânimo de análise e crítica, bem diverso daquele de inspiração. Nos transformaremos em incrédulos a quem é lícita cada discussão e cada dúvida para enfrentar a teoria exposta, que vem assim submetida a uma ação de controle racional, necessária para provar a sua veracidade. Se responde aos fatos e deles receberá confirmação, podemos aceitá-la declarando que a inspiração efetivamente viu a verdade. De outra forma, devemos não aceitar tal teoria. Disso se vê até que ponto trabalhamos sem preconceitos ou dogmatismos, sem preocupações de chegar a esta ou aquela conclusão, sem antepor a investigação, absolutamente desapaixonada, à teoria desta ou daquela escola ou religião. Só esta posição, de absoluta imparcialidade, pela qual nós próprios tentamos demolir com a dúvida os resultados da nossa inspiração, pode dar-nos a garantia de ter visto uma verdade, garantia que é indispensável se quisermos alcançar resultados positivos, sem cair no fantástico. ¹⁰⁹

As probabilidades de erro são muitas no terreno da metapsíquica, no qual trabalha o nosso espírito, do qual conhecemos ainda muito pouco a estrutura e o funcionamento, para poder julgar com segurança os seus produtos. A alma humana é para o homem ainda um abismo desconhecido, no qual se movem forças das quais não sabe nem a origem nem as possibilidades. Até que submetamos os resultados das operações do espírito a um severo controle positivo, a ciência terá o direito de não os levar a sério. Da parte nossa, esta análise e crítica dos resultados da nossa inspiração, nos conduz a resultados jamais alcançados no terreno teológico, sobre o qual agora se aventurou a nossa pesquisa. Por teologia entendemos a ciência das coisas de Deus, aquela que enfrenta os máximos problemas do conhecimento situados no absoluto: teologia que pertence a todas as religiões enquanto se ocupam das coisas de Deus. Pois bem, sobre tal terreno inatingível para a ciência, poderemos agora chegar a conclusões positivas, alcançadas com um protocolo racional, até encontrar as provas, no nosso mundo, das verdades descobertas por inspiração, que de outra forma nos escapam no Absoluto. Obteremos um plano de teologia demonstrada que, baseado-se nas provas encontradas no nosso mundo, tem o direito de ser levado em consideração também pelos racionalistas positivos. ¹¹⁰

Estes resultados oferecemos a todos imparcialmente, tanto às várias religiões, à filosofia, como à ciência. A solução dos problemas máximos ¹¹¹

interessa tutti, salire il monte della conoscenza rappresenta una conquista per tutti. Sollevare il velo del mistero è la grande aspirazione e il maggior progresso. Offriamo il prodotto genuino della nostra indagine, ispirativo e razionale ad un tempo. Ognuno ne farà l'uso che più gli sarà utile. La nostra ricerca è assolutamente spassionata. Il nostro unico scopo è di conoscere le cause prime da cui derivò la genesi e la struttura del nostro universo. Ci basta aver trovato la risposta a molte domande che pendevano sul nostro capo. Questo è quanto in questa seconda parte andremo spiegando.

112 Affrontiamo la visione per vedere se resisterà alle varie obiezioni, e se i nostri dubbi potranno distruggerla. Dobbiamo essere sinceri e onesti anche nel dubbio. Dobbiamo essere mossi solo dal desiderio di conoscere la verità, pronti a sacrificarle qualsiasi nostro preconcepto, ad arrenderci sempre all'evidenza, tutte le volte che questa appaia. Non possiamo premettere le conclusioni alla ricerca e vietarci di accettare questa o quella verità solo per il fatto che è contraria a dati principi non dimostrati. Chi è in fase di ricerca sa che potrà giungere in qualsiasi punto e deve star pronto a qualsiasi sorpresa.

113 Dobbiamo essere dei sinceri ricercatori che amichevolmente si aiutano nello stesso lavoro di ricerca, e non dei polemisti che cercano di sopraffarsi, cercando ognuno di imporre all'altro la propria verità. Per noi situati nel relativo, le prospettive sono diverse. Le verità non solo sono relative alla particolare posizione di ognuno, ma sono anche progressive, cioè in evoluzione, conquistabili per approssimazioni successive. Per questo i veri ricercatori che sanno ciò, non polemizzano, ma invece di cercare di eliminarsi l'un l'altro, come si fa in una schermaglia, cercano le vie della comprensione per collaborare, combinando le proprie visioni particolari per raggiungere una sempre più vasta visione d'insieme. Da tali affermazioni si comprende quanto sia lontana da noi l'idea di fare affermazioni cattedratiche con tono di autorità. Spieghiamo tutto ciò perché lo scopo di queste ricerche è anche di mostrare il metodo evoluto con cui devono essere condotte, e perché questo studio vuole essere anche una scuola dell'arte di pensare secondo una tecnica più produttiva.

114 Il sistema di voler vincere polemizzando, usando cioè le parole e gli argomenti come armi e proiettili per schiacciare il nemico, è il sistema dell'uomo primitivo, che, istintivamente, usa ancora i metodi della guerra per aver ragione sugli altri. In piani più alti vince non il più forte nella dialettica, ma colui che con la più semplice sincerità convince perché mostra di aver spassionatamente scoperto maggiori verità e di saper darne le prove. Ora la scoperta della verità appartiene a chi vive in questi piani più alti e ne usa i metodi. Gli involuti sanno ben fare e vincere le guerre, sono ben forti sul terreno della lotta per la vita, ma sono impotenti di fronte al problema della ricerca della verità. Bisogna comprendere

interessa a todos, subir o monte do conhecimento representa uma conquista para todos. Levantar o véu do mistério é a grande aspiração e o maior progresso. Oferecemos o produto genuíno da nossa investigação, inspirativo e racional ao mesmo tempo. Cada um fará o uso que lhe for mais útil. A nossa pesquisa é absolutamente desapaixonada. O nosso único escopo é de conhecer as causas primeiras da qual derivou a gênese e a estrutura do nosso universo. Nos basta ter encontrado a resposta a muitas questões que pendiam sobre as nossas cabeças. Este é o que nesta segunda parte explicaremos.

Enfrentamos a visão para ver se resistirá às várias objeções e se as nossas dúvidas poderão destruí-la. Devemos ser sinceros e honestos mesmo na dúvida. Devemos ser movidos só pelo desejo de conhecer a verdade, prontos a sacrificar qualquer um dos nossos preconceitos, para nos rendermos sempre à evidência, todas as vezes que esta apareça. Não podemos antecipar as conclusões da pesquisa e vetar-nos de aceitar esta ou aquela verdade só pelo fato que é contrária a dados princípios não demonstrados. Quem está em fase de pesquisa sabe que pode chegar a qualquer ponto e deve estar pronto para qualquer surpresa. ¹¹²

Devemos ser dos sinceros pesquisadores que amigavelmente se ajudam no mesmo trabalho de pesquisa, e não dos polemistas que tentam se sobrepor, tentando cada um impor ao outro a sua própria verdade. Para nós situados no relativo, as perspectivas são diversas. As verdades não são só relativas à particular posição de cada um, mas são também progressivas, i. e., em evolução, conquistáveis por aproximações sucessivas. Por isso, os verdadeiros investigadores que sabem disso, não polemizam, mas em vez de tentarem eliminar-se um ao outro, como se faz numa escaramuça, procuram as vias da compreensão para colaborar, combinando as próprias visões particulares para alcançar uma sempre mais vasta visão de conjunto. De tais afirmações se compreende o quão longe está de nós a ideia de fazer afirmações catedráticas com tom de autoridade. Explicamos tudo isto porque o escopo desta pesquisa é também de mostrar o método evoluído com o qual deve ser conduzida, e porque este estudo quer ser também uma escola da arte de pensar segundo uma técnica mais produtiva. ¹¹³

O sistema de querer vencer polemizando, i. e., usando as palavras e os argumentos como armas e projéteis para esmagar o inimigo, é o sistema do homem primitivo, que, instintivamente, usa ainda os métodos da guerra para ter razão sobre os outros. Nos planos mais altos vence não o mais forte na dialética, mas aquele que com a mais simples sinceridade convence porque mostra ter desapaixonadamente descoberto maiores verdades e de saber dar-nos as provas. Agora, a descoberta da verdade pertence a quem vive nestes planos mais altos e usa os seus métodos. Os involuídos sabem bem fazer e vencer as guerras, são bem fortes no terreno da luta pela vida, mas são impotentes diante do problema da busca pela verdade. Precisa compreender ¹¹⁴

questo principio generale, che la verità non si conquista, come per le cose umane, con la forza o con l'astuzia, ma con l'amore. La verità sta scritta, ma chiusa nel pensiero di Dio e si dona solo a chi meriti conoscerla, perché dà garanzia di saperne fare buon uso. Il vero apre le porte e si lascia conquistare dalla sincerità e purezza di intenzioni, dall'umiltà del ricercatore, dal desiderio di conoscere per il bene. Quando appare il contrario, cioè l'orgoglio e il desiderio di impossessarsi del vero per sfruttarlo e imporlo al prossimo, quando traspare nella ricerca la insincerità, l'egoismo, i secondi fini, il vero, che è costituito da correnti di pensiero intelligenti, si rifiuta e chiude le porte alla nostra conoscenza. Il vero si nega agli involuti, perché ne farebbero cattivo uso e da essa devono quindi essere preclusi fino a che non abbiano, vivendo e lottando, raggiunta la necessaria maturazione. Quando ci imbattiamo in chi vuole imporre la propria verità, vedendo nel prossimo degli antagonisti da vincere, invece di cercarvi dei collaboratori che ci possano presentare nuovi aspetti, per noi inediti, allora potremo dire non solo che ben poco potrà scoprire del vero, ma anche che dimostriamo di non aver capito la verità che potremo predicare per averla appresa da altri, e per questo cerchiamo di imporla al prossimo. La verità si concede a chi ama, e chi ama cerca l'unificazione con i suoi simili, e non il dominio sopra di essi. Ciò perché il vero è in Dio e a Dio possiamo avvicinarci solo per le vie dell'amore, unificandoci fraternamente col prossimo. Chi non fa ciò, anche quando in nome di Dio predica il vero, non fa che allontanarsi dal vero e da Dio. Con l'aggressività polemica non si diffonde e molto meno si scopre la verità, ma la si soffoca e la si nega, perché tutto ciò che non è amore non appartiene al sistema ma all'anti-sistema.

115 Il nostro scopo deve esser uno solo: quello di giungere a conoscere la verità. Col massimo rispetto per tutto quello che fu detto dalle religioni e filosofie, siamo costretti ad affrontare da soli, per risolverli, i problemi che non affrontarono e, se affrontarono, non risolsero. La Legge di Dio regge ogni fenomeno e non vi è religione o filosofia che possa alterarne il funzionamento. Anche nel mondo spirituale, come in quello materiale, vi sono dei fatti positivi, che come tali si impongono a tutti, indipendentemente dalle nostre fedi. Galileo non poteva impedire che la terra girasse intorno al sole, per far girare il sole intorno alla terra, solo perché la Bibbia poteva far pensare che così avvenisse. Così non si può impedire che la reincarnazione sia vera, solo per il fatto che il cattolicesimo sud americano la contrasta (il cattolicesimo europeo se ne disinteressa e non la combatte). Così anche, che la teoria della caduta degli angeli ci si presenti, con grande probabilità, vera, non lo si può impedire solo per il fatto che vari spiritualisti brasiliani non la accettano perché di origine cattolica, senza sapere che i teologi di Roma sarebbero i primi a condannare il nostro punto di vista, essendo diversamente orientato dalla teologia classica.

este princípio geral, de que a verdade não se conquista, como nas coisas humanas, com força ou com astúcia, mas com o amor. A verdade está escrita, mas fechada no pensamento de Deus e é dada só a quem merece conhecê-la, porque dá a garantia de saber fazer bom uso dela. A verdade abre portas e se deixa conquistar pela sinceridade e pureza de intenções, pela humildade do pesquisador, pelo desejo de conhecer para o bem. Quando aparece o contrário, i. e., o orgulho e o desejo de se apossar da verdade para explorá-la e impô-la ao próximo, quando transparece na pesquisa a insinceridade, o egoísmo, as segundas intenções, a verdade, que é constituída de correntes de pensamento inteligentes, se recusa e fecha as portas ao nosso conhecimento. A verdade é negada aos involuídos, porque dela fariam mau uso e dela devem, portanto, ser excluídos até que tenham, vivendo e lutando, alcançado a necessária maturação. Quando nos depararmos com quem quer impor a própria verdade, vendo no próximo os antagonistas a vencer, em vez de procurar os colaboradores que nos possam apresentar novos aspectos, para nós inéditos, então poderemos dizer não só que bem pouco poderá descobrir da verdade, mas também que demonstremos não ter compreendido a verdade que podemos pregar por havê-la aprendido dos outros, e por isso tentamos impô-la ao próximo. A verdade se concede a quem ama, e quem ama busca a unificação com os seus semelhantes, e não o domínio sobre eles. Isso porque a verdade está em Deus e a Deus podemos nos aproximar só pelas vias do amor, unindo-nos fraternalmente ao próximo. Quem não faz isso, mesmo quando em nome de Deus prega a verdade, não faz senão se distanciar da verdade e de Deus. Com a agressividade polêmica não se difunde e muito menos se descobre a verdade, mas a sufoca e nega, porque tudo o que não é amor não pertence ao sistema, mas ao antissistema.

O nosso escopo deve ser um só: o de conhecer a verdade. Com o máximo respeito por tudo o que foi dito pelas religiões e filosofias, somos ¹¹⁵constrangidos a enfrentar sozinhos, para resolvê-los, os problemas que elas não enfrentaram e, se enfrentaram, não resolveram. A Lei de Deus rege cada fenômeno e não há religião ou filosofia que possa alterar o funcionamento. Mesmo no mundo espiritual, como no mundo material, existem fatos positivos, que como tais se impõem a todos, independentemente da nossa fé. Galileu não poderia impedir que a terra girasse em torno do sol, fazendo girar o sol em torno da terra, só porque a Bíblia poderia fazer pensar que assim acontecia. Assim, não se pode impedir que a reencarnação seja verdadeira, só pelo fato que o catolicismo sul-americano a contrasta (o catolicismo europeu não se interessa dela e não a combate). Assim também, o fato de a teoria da queda dos anjos nos se apresente, com grande probabilidade, como verdadeira, não se o pode impedir só pelo fato de vários espíritas brasileiros não a aceitarem porque de origem católica, sem saberem que os teólogos de Roma seriam os primeiros a condenar o nosso ponto de vista, sendo diversamente orientado da forma teologia clássica.

116 Sopra questi problemi e loro soluzioni, si è impalcata una quantità di interessi materiali e morali di casta, che, per difendersi, ostacolano ad ogni passo, come tante trincee, il cammino del ricercatore. A costui non chiedono affatto la verità, che poco interessa, perché è già in loro mani, ma di affiliarsi al proprio gruppo per accrescerlo. Il ricercatore senza preconcezioni deve imbattersi ad ogni passo nel suo cammino con vie trasversali dove sta scritto: posto preso, qui non si passa! Ma ciò è perfettamente giustificato dal fatto che il mondo è organizzato secondo il tipo medio normale, che ha bisogno di capi che lo dominino e dominino, che di comprensione e libertà per poter meglio compiere ricerche al fine di raggiungere la conoscenza del vero. La risposta a questo nostro sforzo di indagine, non è stato di discutere il problema in sé, per sapere di fatto come stessero le cose, ma è stato, soprattutto, per ciascun gruppo di sapere se le conclusioni convalidassero o no i propri principi, in caso affermativo dichiarandole ottime, nel secondo condannandole.

117 I bisogni della mentalità corrente sembrano essere diversi: quelli soprattutto di inquadrare il nuovo in una delle tante caselle già fatte per catalogare tutte le cose umane. È difatti una delle caratteristiche dell'essere situato nell'anti-sistema, quella di concepire tutto scisso e di voler fissare queste sue scissioni in categorie separate e contrastanti. Sembra che l'essere situato nell'anti-sistema non sappia concepire un'idea se non in posizione di antagonismo con un'altra opposta alla sua. La principale preoccupazione di molti che seguono questi studi è di saper per prima cosa a quale religione o corrente umana appartengano, cioè da quale parte vogliano schierarsi, naturalmente per aggredire quelli che trovarsi da un'altra parte. Ed è mirabile la disillusione di molti nel non trovare tutto ciò, e il loro senso quasi di disgusto di fronte a questo strano linguaggio di imparzialità e universalità, in un mondo che si basa su tutti altri principi. Linguaggio che, a chi vive di lotta con la psicologia corrispondente, dà un senso di inutilità, come di un vano eclettismo, passatempo per dilettranti.

118 Ma domandiamo: come è possibile escludere a priori questa o quella filosofia o religione, escludere che nel campo altrui non vi possa essere un po' di verità, solo perché quello non è il nostro campo? Come non ammettere che quell'altro aspetto della verità possa essere proprio quello che ci manca per completare la nostra? E come non ammettere anche che nel campo altrui possa mancare qualche altro aspetto della verità, e questo sia precisamente quello che noi o altri si possiede? La voce di tutte le cose è così grande e ricca, la presenza del pensiero di Dio è così universale in tutto ciò che esiste, che ognuno avrà certamente visto qualcosa. In un mondo in cui tutto è relativo, come ammettere che la verità sia tutta da una parte e nulla altrove? Come è possibile credere che il vero sia tutto sempre esclusivamente dalla parte propria e che l'errore sia sempre dalla parte opposta?

Sobre estes problemas e das suas soluções, foram erguidos uma quantidade de interesses materiais e morais de casta, que, para se defenderem, obstacularam a cada passo, como tantas trincheiras, o caminho do pesquisador. A este não pedem de fato a verdade, que pouco interessa, porque já está nas suas mãos, mas de afiliar-se ao próprio grupo para aumentá-la. O pesquisador sem preconceitos deve se debater a cada passo no seu caminho com vias transversais onde está escrito: lugar ocupado, aqui não se passar! Mas isto é perfeitamente justificado pelo fato que o mundo está organizado segundo o tipo normal médio, que precisa de chefes para o dominem e o domem, do que de compreensão e liberdade para poder melhor realizar investigação para alcançar o conhecimento da verdade. A resposta a este nosso esforço de investigação não foi discutir o problema em si, para saber de fato como estavam as coisas, mas foi, sobretudo, para cada grupo saber se as conclusões convalidavam ou não os próprios princípios, em caso afirmativo declará-los ótimos, no segundo condenando-os. ¹¹⁶

As necessidades da mentalidade corrente parecem ser diversas: sobretudo as de enquadrar o novo numa das tantas caixas já feitas para catalogar todas as coisas humanas. É de fato uma das características de estar situado no antissistema, a de conceber tudo como cindido e de querer fixar estas cisões em categorias separadas e contrastantes. Parece que o ser situado no antissistema não sabia conceber uma ideia se não em posição de antagonismo com uma outra oposta à sua. A principal preocupação de muitos que seguem estes estudos é de saber por primeira coisa a qual religião ou corrente humana pertencem, i. e., de qual parte querem enfileirar-se, naturalmente para agredir aquele que se encontra de uma outra parte. E é maravilhosa a desilusão de muitos por não encontrarem tudo isto, e o seu sentimento quase de desgosto diante a esta estranha linguagem de imparcialidade e universalidade, num mundo que se baseia sobre todos outros princípios. Linguagem que, a quem vive de luta com a psicologia correspondente, dá uma senso de inutilidade, como de um vão ecletismo, passatempo para diletantes. ¹¹⁷

Mas perguntamos: como é possível excluir a priori esta ou aquela filosofia ou religião, excluir que no campo alheio não possa haver um pouco verdade, só porque aquele não é o nosso campo? Como não admitir que aquele outro aspecto da verdade possa ser precisamente o que nos falta para completar a nossa? E como não admitir também que no campo alheio possa faltar qualquer outro aspecto da verdade, e este seja precisamente o que nós ou outros possuem? A voz de todas as coisas é tão grande e rica, a presença do pensamento de Deus é tão universal em tudo o que existe, que cada um certamente terá visto algo. Num mundo onde tudo é relativo, como admitir que a verdade seja toda de uma parte e nada da outra? Como é possível crer que a verdade seja toda exclusivamente da parte própria e que o erro está sempre da parte oposta? ¹¹⁸

119 Ciò risponde alla psicologia di chi vive nel piano della lotta animale, ma non a quella di chi vive nel piano più evoluto in cui dovrebbe essere situato l'uomo.

* * *

120 Ciò premesso, chiarito con quali criteri procederemo nel nostro esame, affrontiamo la visione. Eccoci miscredenti, ma miscredenti onesti. Dobbiamo restare equanimi, sinceri, fraterni con tutti. Come increduli abbiamo il diritto di domandarci: sarà vera questa teoria? Come tali dobbiamo partire dal dubbio per non accettare se non quello che risulti provato. Ma in quanto imparziali, non possiamo non riconoscere vero quello che sinceramente ci convince.

121 La ragione per cui sto svolgendo e accettando la teoria della caduta, non è tanto un atto di fede cieca per le origini ispirative di essa, quanto il fatto che ha risolto molti miei dubbi, dando spiegazione a tanti fatti e risposta a tanti problemi, in un quadro organico e armonico, tutto, in esso, riconducendo all'unità e, ad un tempo, soddisfacendo le esigenze della mente come del cuore. Detta tecnica mi dà un concetto di Dio veramente grande e buono, che resta tale nonostante che il male spadroneggi nel nostro mondo umano. In tale concetto che cerca sempre più di allontanarsi dai comuni concetti antropomorfici della Divinità, vedo trionfare la bontà, la libertà, l'amore, che un irresistibile istinto mi dice che devono essere i Suoi attributi.

122 La teoria poi mi spiega alcune cose, di cui né la ragione, né le religioni, né la filosofia, né la scienza, sanno darmi. Per esempio: perché è nata la materia? Intendo dire non solo da che cosa è nata la materia, ma perché il nostro universo ha assunta la forma di materia. Poi: perché esiste l'evoluzione? E perché progredisce dalla materia allo spirito? Perché questo telefinalismo nell'evoluzione, perché questo e non un altro, e perché l'evoluzione ha assunta questa e non un'altra forma e direzione? Poi: che cosa è la vita e perché nel nostro mondo esiste il suo contrario, la morte? E, se Dio è perfetto, da dove è nata e come si giustifica tra noi l'imperfezione, l'errore, il male, il dolore, etc.? Come possono dalla luce essere nate le tenebre, dalla vita, la morte e tante negazioni dell'esistere, quando la suprema qualità di Dio è l'affermazione. Si potrebbe rispondere che questo Dio è una nostra proiezione antropomorfica, in quanto in essa si idealizzano le aspirazioni umane di perfezione, sapienza, potenza, libertà, amore, vita, gioia, etc. a compensazione della carenza tra noi di queste qualità che desideriamo, perché ci farebbero felici. Ma allora si potrebbe replicare: la vita non ha dunque scopo? Perché tanto lottare e soffrire, se non in vista di un migliore domani? La natura umana ha delle esigenze psicologiche, delle brame istintive che non si possono far tacere. Non possiamo accettare le

Isto responde à psicologia de quem vive no plano da luta animal, mas não à daquela de quem vive no plano mais evoluído em que deveria estar situado o homem. 119

* * *

Posto isto, esclarecidos com quais critérios procederemos no nosso exame, encararemos a visão. Eis-nos incrédulos, mas incrédulos honestos. Devemos permanecer equânimes, sinceros, fraternos com todos. Como incrédulos, temos o direito de nos perguntar: será verdadeira esta teoria? Como tais devemos partir da dúvida para não aceitar senão aquilo que resulte provado. Mas, sendo imparciais, não podemos não reconhecer como verdadeiro aquilo que sinceramente nos convence. 120

A razão pela qual estou desenvolvendo e aceitando a teoria da queda não é tanto um ato de fé cega pelas origens inspirativas dela, quanto o fato que resolveu muitas das minhas dúvidas, dando explicações a tantos fatos e respostas a tantos problemas, num quadro orgânico e harmônico, tudo, nele, reconduzindo à unidade e, a um tempo, satisfazendo as exigências da mente como do coração. Esta técnica me dá um conceito de Deus verdadeiramente grande e bom, que permanece assim não obstante que o mal mandar e desmandar no nosso mundo humano. Em tal conceito que procura sempre mais se distanciar dos comuns conceitos antropomórficos da Divindade, vejo triunfar a bondade, a liberdade, o amor, que um irresistível instinto me diz que devem ser Seus atributos. 121

A teoria então me explica algumas coisas, da qual nem a razão, nem as religiões, nem a filosofia, nem a ciência sabem dar-me. Por exemplo: por que nasceu a matéria? Quero dizer não só de que coisa nasceu a matéria, mas por que o nosso universo assumiu a forma de matéria. Então: por que existe a evolução? E por que progride da matéria ao espírito? Porquê este telefinalismo na evolução, por que este e não um outro, e por que a evolução assumiu esta e não outra forma e direção? Então: que coisa é a vida e por que no nosso mundo existe o seu contrário, a morte? E, se Deus é perfeito, de onde nasceu e como se justifica entre nós a imperfeição, o erro, o mal, a dor, etc.? Como podem da luz nascer as trevas, da vida, a morte e tantas negações do existir, quando a suprema qualidade de Deus é a afirmação. Se poderia responder que este Deus é uma nossa projeção antropomórfica, em quanto nela se idealizam as aspirações humanas de perfeição, sabedoria, poder, liberdade, amor, vida, alegria, etc. para compensação da carência entre nós dessas qualidades que desejamos, porque elas nos fariam felizes. Mas então se poderia replicar: a vida não tem, portanto, escopo? Por que tanto lutar e sofrer tanto, se não em vista de um melhor amanhã? A natureza humana tem exigências psicológicas, desejos instintivos que não podem ser silenciados. Não podemos aceitar as 122

sottigliezze filosofiche che distruggono tutto senza nulla creare. E poi, come possiamo dire che questo concetto di Dio sia una nostra inconscia creazione, raggiunta per personificare le nostre aspirazioni in un Essere supremo che le soddisfi tutte, raddrizzandoci così dalla nostra posizione di capovolti nella tristezza dell'imperfezione, se al contrario potremmo anche credere che questa creazione sia appunto l'effetto di una brama di compensazione e di raddrizzamento dovuta alla caduta? Allora, non sarebbe più l'uomo a crearsi un Dio secondo una immagine tratta dal rovesciamento della propria imperfezione, ma sarebbe l'uomo una corruzione della perfezione di Dio, un essere decaduto, anelante a ritornare alla perfezione perduta.

123 Le obiezioni alla teoria sono molte e alcune sembrano insuperabili, ma le andremo smantellando una ad una. Dubbi propostomi da altri o che mi sono posti io stesso. Guardando meglio nella visione, mettendo meglio a fuoco i particolari, vediamo che bastava solo osservare con più esattezza per rispondere alle nostre domande e risolvere i nostri dubbi. Essi nascevano dal non aver ancora visto tutto, e tutto si riduce a chiarire meglio, illuminando i punti oscuri, rimasti imprecisati. Ma già alla sua prima visione di insieme, la teoria ci si presenta con le caratteristiche dell'organicità e unità, con una grande potenza di inquadramento di fenomeni di tutte le specie, da quelli della materia inorganica a quelli della vita e dello spirito, dai fenomeni atomici a quelli sociali e morali, riducendo in un solo sistema l'infinita molteplicità del nostro relativo. E questa delle grandi unificazioni è, senza dubbio, una delle maggiori aspirazioni dell'animo umano. Fare di tutto un solo organismo, non solo funzionante, ma progredente attraverso questo suo funzionamento verso un unico fine, preciso, soddisfacente la logica, il sentimento e le istintive e più profonde brame dell'animo umano, tutto ciò convince la mente e sazia l'animo.

124 Di fronte a tali risultati, non posso non percepire un senso di fame soddisfatta, fame di conoscenza per orientare la propria vita. È la sazietà dell'uomo che, dopo aver attraversato le filosofie, le scienze, le religioni, a tutti chiedendo la spiegazione di tanti misteri, finalmente l'ha trovata per altre vie, è rimasto persuaso e ora ci vede chiaro. E la soddisfazione è tanto maggiore in quanto questa chiarezza è comunicabile e può sfamare tanti altri affamati e orientare tante altre vite, ancora smarrite nel buio per mancanza di una chiara e convincente visione del perché delle cose, della vita e della sua mete. La filosofia va per la sua strada, lo stesso fa la scienza, come pur le religioni. Ognuno segue il suo cammino e ignora quello degli altri, quando addirittura non lo combatte. Ogni religione nemica dell'altra, ogni filosofia diversa dall'altra, ogni scienziato applicato ad un particolare settore del sapere. Tutti divisi, intenti a visioni parziali, chiusi in terminologia e concetti di loro proprietà di cui sono gelosamente custodi. La conoscenza umana non sa offrirci che aspetti particolari,

sutilezas filosóficas que destroem tudo sem nada criar. E então, como podemos dizer que este conceito de Deus é uma nossa inconsciente criação, conseguida para personificar as nossas aspirações num Ser supremo que as satisfaz todas, endireitando-nos assim da nossa posição de emborcados na tristeza da imperfeição, se ao contrário, poderíamos também crer que esta criação é precisamente o efeito de um desejo de compensação e de endireitamento devido à queda? Então, não seria mais o homem quem criou um Deus segundo uma imagem tirada da inversão da própria imperfeição, mas seria o homem uma corrupção da perfeição de Deus, um ser decaído, ansiando por retornar à perfeição perdida.

As objeções à teoria são muitas e algumas parecem insuperáveis, mas iremos dismantelá-las uma a uma. Dúvidas me propostas por outros ou que eu mesmo coloquei. Olhando melhor na visão, focando melhor nos pormenores, vemos que bastava só observar com mais exatidão para responder às nossas perguntas e resolver as nossas dúvidas. Elas nasciam por ainda não termos visto tudo, e tudo se reduz a esclarecer melhor, iluminando os pontos obscuros que permaneceram imprecisos. Mas já na sua primeira visão de conjunto, a teoria nos se apresenta com as características da organicidade e unidade, com um grande poder de enquadramento de fenômenos de todos as espécies, daqueles da matéria inorgânica aos da vida e do espírito, dos fenômenos atômicos aos sociais e morais, reduzindo em um só sistema a infinita multiplicidade do nosso relativo. E esta das grandes unificações é, sem dúvida, uma das maiores aspirações da alma humana. Fazer de tudo um só organismo, que não só funciona, mas progride através deste seu funcionamento em direção a um único fim, preciso, que satisfaz a lógica, o sentimento e os instintivos e mais profundos anseios da alma humana, tudo isso convence a mente e satisfaz a alma. ¹²³

Diante de tais resultados, não posso não perceber um senso de fome saciada, fome de conhecimento para orientar a própria vida. É a saciedade do homem que, depois de ter atravessado as filosofias, as ciências, as religiões, a todos pedindo a explicação de tantos mistérios, finalmente a encontrou por outras vias, manteve-se persuadido e agora vê com clareza. E a satisfação é tanto maior em quanto esta clareza é comunicável e pode alimentar tantas outras famintos e orientar tantas outras vidas, ainda perdidas na escuridão pela falta de uma clara e convincente visão do porque das coisas, da vida e das suas metas. A filosofia segue pela sua estrada, o mesmo faz a ciência, assim como as religiões. Cada um segue o seu caminho e ignora o dos outros, quando nem sequer o combate. Cada religião é inimiga da outra, cada filosofia é difere da outra, cada cientista é aplicado a um determinado setor do saber. Todos divididos, atentos a visões parciais, fechados em terminologias e conceitos de sua propriedade dos quais são zelosos curadores. O conhecimento humano não pode nos oferecer senão aspectos particulares, ¹²⁴

incompleti, prospettive limitate; ciò, di fronte a quella meravigliosa unità a cui la nostra mente sente che tutto deve ridursi per una necessità logica e per un istintivo desiderio dell'anima.

125 Confesso che uno dei maggiori stupori, al mio nascere in terra, al ridestarmi vivo in questa veste corporea, fu per me quello di costatare quanto poco di positivo l'uomo sapesse riguardo ai maggiori problemi da cui poi tutto deriva, riguardo alle cause prime da cui dipende la vita stessa e ogni suo atto. Non capivo come si potesse agire senza conoscere, solo in base agli istinti, non essendo orientati in forma positiva, chiara e sicura, riguardo agli effetti della propria condotta. Ho dovuto, allora, per poter vivere, trovarmi, io stesso, il cibo che mi era indispensabile. Ciò per il fatto che non so concepire come si possa vivere senza capire. Conquistare la conoscenza, cosa per me indispensabile, fu il maggior lavoro di tutta la mia vita, e questo è il miglior frutto che ora, alla fine del mio cammino, posso offrire, perché possa servire di nutrimento a quanti, come me, hanno questa fame, che so bene quanto, per chi la sente, sia tremenda.

* * *

126 Offriamo perché altri si sazino, il frutto maturo delle nostre ricerche. L'idea offerta, non è imposta. La offro come la mia verità, senza pretendere che possa essere la verità di tutti. Le forme mentali sono diverse e può darsi che, per altre forme mentali, occorranò altre forme di verità. Però, nel mondo esistono forme mentali che si assomigliano. Può darsi che questi uomini nella presente esposizione, trovino la verità per loro adatta, che li convince e li soddisfa. Per costoro, come da esperimento, è una grande soddisfazione trovare ciò che cercavano. Questa comprensione avviene spontaneamente tra spiriti dello stesso grado di evoluzione, sintonizzati, per affinità di tipo biologico, lungo lo stesso canale di specializzazione di lavoro.

127 È un fatto che il pensiero umano non si muove a caso. Anche la comprensione tra uomini e la diffusione delle idee, dipende da leggi precise, che sono contenute nelle teorie che andiamo esponendo, teorie che tanto profondamente investono la nostra vita, e le stiamo vivendo nel momento stesso in cui ne studiamo la struttura. Le stiamo applicando mentre osserviamo per vedere come funzionano. Prova maggiore della verità della nostra visione non si potrebbe richiedere.

128 Vi è nelle cose stesse, nel loro funzionare e svolgersi, una logia che costituisce un cammino già tracciato, che non si può fare a meno di seguire. Nessun fenomeno avviene a caso, ma secondo una sua legge che lo guida ed individua. Lo svolgimento di ogni processo logico ha una sua legge, come la ha lo svolgimento di ogni processo dinamico o chimico o organico, etc. In ogni fenomeno le cause si continuano nei loro effetti,

incompletos, perspectivas limitadas; isso, diante daquela maravilhosa unidade à qual nossa mente sente que tudo deve ser reduzido por uma necessidade lógica e por um instintivo desejo da alma.

Confesso que um dos maiores estupores, ao nascer na terra, ao acordar vivo nesta forma corpórea, foi para mim o de constatar quão pouco de positivo o homem sabia sobre os maiores problemas dos quais tudo deriva, sobre as causas primeiras das quais depende a própria vida e cada seu ato. Não entendia como se poderia agir sem conhecer, só com base nos instintos, não sendo orientados de forma positiva, clara e segura quanto aos efeitos da própria conduta. Tive, então, para poder viver, que encontrar, eu mesmo, o alimento que me era indispensável. Isto pelo fato de que não consigo conceber como se possa viver sem saber. Conquistar o conhecimento, algo para mim indispensável, foi o maior trabalho de toda a minha vida, e este é o melhor fruto que agora, ao final do meu caminho, posso oferecer, para que possa servir de alimento a quantos, como eu, têm essa fome, que sei bem o quão, para quem a sente, é tremenda. 125

* * *

Oferecemos para que outros possam se saciar, o fruto maduro da nossa pesquisa. A ideia oferecida não é imposta. A ofereço como a minha verdade, sem pretender que possa ser a verdade de todos. As formas mentais são diversas e pode se dar que, para outras formas mentais, ocorram outras formas de verdade. Porém, no mundo existem formas mentais semelhantes. Pode se dar que estes homens na presente exposição encontrem a verdade para eles adaptada, que os convença e satisfaça. Para eles, conforme o experimento, é uma grande satisfação encontrar o que procuravam. Esta compreensão ocorre espontaneamente entre espíritos do mesmo grau de evolução, sintonizados, por afinidade de tipo biológico, ao longo do mesmo canal de especialização de trabalho. 126

É um fato que o pensamento humano não se move ao acaso. Até a compreensão entre os homens e a difusão das ideias dependem de leis precisas, que estão contidas nas teorias que explicamos, teorias que tão profundamente afetam a nossa vida, e as vivemos no momento mesmo em que lhe estudamos a estrutura. As estamos aplicando enquanto observamos para ver como funcionam. Prova maior da veracidade da nossa visão não se poderia requerer. 127

Há nas mesmas coisas, no seu funcionar e desenvolver-se, uma lógica que constitui um caminho já traçado, que não se pode deixar de seguir. Nenhum fenômeno ocorre ao acaso, mas segundo uma lei própria que o guia e individua. O desenvolvimento de cada processo lógico tem uma sua lei, assim como o desenvolvimento de cada processo dinâmico ou químico ou orgânico, etc. Em cada fenômeno as causas se continuam nos seus efeitos, 128

fino alle conclusioni. Nessun momento del divenire universale si muove a caso all'impazzata, ma dentro argini che ne disciplinano il trasformismo, coordinandolo con quello di tutti gli altri fenomeni in seno al funzionamento del grande organismo del tutto.

129 Ecco che il nostro sforzo di ricerca, sia nella sua fase ispirativa, come in questa di analisi e critica, e tutto il nostro pensiero come la nostra vita stessa, funzionano e si svolgono in seno a queste leggi che tutto guidano e reggono. È così che, nello stesso tempo che stiamo giudicando la teoria, noi la stiamo applicando e vivendo, perché non è che la dimostrazione, portata fino alla forma mentale umana, di quelle Leggi. In questo momento in cui io sto scrivendo, e poi nel momento in cui il lettore starà considerando questi concetti, tutti stiamo applicando quelle Leggi e la teoria che le spiega. Noi tutti viviamo e funzioniamo, in ogni nostro pensiero e azione, compresi nel seno di un sistema di concetti e di forze, che è un organismo, in funzione del quale noi esistiamo, in funzione di tutto ciò che esiste. Nella Legge che tutto regge già erano contenute le norme del nostro pensiero, anche in questa fase razionale di analisi e critica, secondo il nostro attuale piano di evoluzione e grado raggiunto di maturazione. Per tutti noi che qui stiamo pensando, sia io nella posizione di scrittore, sia gli altri in quella di lettori. Noi quelle norme non facciamo che applicarle in questo momento, secondo principi che non possiamo ammettere che siano nati per noi ora o che siamo stati noi a creare, nella stessa maniera che la visione percepita per intuizione non rappresenta in sé nulla di nuovo, se non l'eterno funzionamento del tutto. Di nuovo non rappresenta altra che il fatto che, in questo momento, noi siamo riusciti a vederla e a registrarla.

130 Se noi pensiamo, se giudichiamo, se accettiamo o no, tutto è sempre in virtù di queste leggi. Così è la stessa struttura logica di tutta la teoria che qui stiamo trattando, che costituisce una necessità razionale che ci lega, ci costringe a giungere a date conclusioni, ci impone di accettare o no. Il pensiero di tutti non può fare a meno di restare automaticamente inquadrato nel pensiero universale di cui è pur un momento. Le nostre libertà di pensiero sono relative, contenute entro argini che segnano la strada che guida l'incerto cammino della nostra ignoranza, in aderenza all'ordine della Legge nel seno della quale non ci sono permesse che oscillazioni nel relativo.

131 Studiando dunque tali leggi e la teoria che le spiega, e nello stesso tempo che la discutiamo, veniamo a mostrare l'esistenza di un organismo e ci accorgiamo che noi stessi ne facciamo parte fino a vedere in quale punto di esso siamo situati. La costruzione teologica e filosofica che qui esponiamo, non è edificio di concetti elevato dalla mente di un pensatore che vi proietta se stesso, elevando a sistema la sua particolare forma mentale, non è una costruzione solamente teorica, ma è il funzionamento

até as conclusões. Nenhum momento do devir universal se move ao acaso loucamente, mas dentro das barreiras que lhe disciplinam o transformismo, coordenando-o com o de todos os outros fenômenos no seio do funcionamento do grande organismo do tudo.

Eis que o nosso esforço de pesquisa, seja na sua fase inspirativa, como nesta fase de análise e crítica, e todo o nosso pensamento, bem como a nossa própria vida, funcionam e acontecem no seio destas leis que tudo guiam e regem. É assim que, ao mesmo tempo que julgamos a teoria, nós a estamos aplicando e vivendo, porque não é senão a demonstração, trazida à forma mental humana, daquelas Leis. Neste momento no qual eu estou escrevendo, e depois no momento no qual o leitor estará considerando estes conceitos, todos estamos aplicando aquelas Leis e a teoria que as explica. Nós todos vivemos e funcionamos, em cada nosso pensamento e ação, compreendidos no seio de um sistema de conceitos e de forças, que é um organismo, em função do qual nós existimos, em função de tudo o que existe. Na Lei que tudo rege já estavam contidas as normas do nosso pensamento, mesmo nesta fase racional de análise e crítica, segundo o nosso atual plano de evolução e grau alcançado de maturação. Para todos nós que aqui estamos pensando, seja eu na posição de escritor, seja os demais naquela de leitores. Nós não fazemos senão aplicá-las neste momento, segundo princípios que não podemos admitir que tenham nascido para nós agora ou que tenhamos estado nós a criar, da mesma maneira que a visão percebida por intuição não representa em si nada de novo, senão o eterno funcionamento do tudo. De novo não representa outra coisa que o fato de que, neste momento, nós pudemos vê-la e registrá-la. ¹²⁹

Se pensamos, se julgamos, se aceitamos ou não, tudo é sempre em virtude destas leis. Assim, é a mesma estrutura lógica de toda a teoria que aqui estamos tratando, que constitui uma necessidade racional que nos liga, nos constringe a chegar a dadas conclusões, nos obriga a aceitar ou não. O pensamento de todos um não pode deixar de permanecer automaticamente enquadrado no pensamento universal do qual é apenas um momento. As nossas liberdades de pensamento são relativas, contidas em barragens que desenham a estrada que guia o incerto caminho de nossa ignorância, em conformidade com a ordem da Lei no seio da qual não nos são permitidas senão oscilações no relativo. ¹³⁰

Estudando portanto tais leis e a teoria que as explica, e no mesmo tempo que as discutimos, chegamos a mostrar a existência de um organismo e nos percebemos que nós mesmos fazemos parte dele até vermos em que ponto dele estamos situados. A construção teológica e filosófica que aqui expomos não é edifício de conceitos suscitados pela mente de um pensador que nela se projeta, elevando a um sistema a sua particular forma mental, não é uma construção meramente teórica, mas é o funcionamento ¹³¹

vivo del tutto, osservato mentre sta funzionando, mentre noi stessi vi stiamo funzionando dentro. Noi stessi, per comprendere l'argomento, ci siamo dovuti porre in un dato punto della scala evolutiva della risalita che riequilibra la discesa involutiva. La visione stessa non ha potuto dirci di più di quello che noi, come maturazione di spirito, potevamo comprendere. La stessa visione non è stato che un nuovo passo per avvicinarci un po' di più alla comprensione del pensiero di Dio. Avvicinamento dovuto alla conquista attuale di un nuovo gradino di evoluzione da parte dell'umanità all'inizio del III° millennio. È la teoria contenuta nella visione che ci spiega che cosa questa significa, perché è giunta e che cosa ora stiamo facendo. In altri termini il pensiero si fa sempre più caotico, disordinato e illogico, quanto più si involge sprofondando nell'anti-sistema, e si fa sempre più ordinato e logico, quanto più si evolve risalendo verso il sistema, cioè verso Dio che ne è il centro. È logico che l'evoluzione porti ad un riordinamento sempre maggiore del pensiero, nell'essere che evolve. È naturale che più il pensiero si avvicina alla sorgente che è Dio, e più quel pensiero ne assuma la qualità di ordine e longevità. Ecco che tale conoscenza, giunta in questo momento di maturazione evolutiva, rappresenta il riordinamento di pensiero che corrisponde a quel grado di evoluzione. Questa nuova visione del cosmo rappresenta una nuova piccola ricostruzione nel nostro spirito, di quella conoscenza che una volta l'essere possedeva prima della caduta. Con l'evoluzione si perfezionerà sempre più il nostro modo di concepire e di ragionare, e l'umanità, come tanti passi in avanti ha già fatto nel passato, altri ne farà ancora nell'avvenire.

132 È vero che noi siamo situati nell'anti-sistema, in cui l'ordine del pensiero perfetto è crollato. Ma quel pensiero vi è rimasto latente, scompaginato, ma non distrutto, e sta in attesa di essere ricostruito col nostro sforzo, man mano che la nostra maturazione evolutiva può permetterlo. Dobbiamo comprendere che nel tutto non manca la conoscenza. Manca solo a noi, manca meno ai più evoluti e manca più ai meno evoluti di noi. L'ignoranza è frutto della caduta, frutto che si annulla con la risalita, e noi stiamo compiendo precisamente questo lavoro di annullamento dell'ignoranza. Sembra che noi ci muoviamo a caso, per tentativi. Ci appare per la nostra ignoranza ed è vero relativamente a noi. Ma nell'ordine di Dio già sono marcati i piani della risalita e la posizione dell'essere, anche come conoscenza, lungo questi piani. E nel nostro confuso agitarci noi non possiamo seguire altro cammino che questo già tracciato. Di fase in fase la nostra mente si apre, come un fiore in primavera o un bambino che cresce. Essi nulla sono della legge di Dio, eppur la stanno vivendo e applicando. Tutti, sapienti o ignoranti, si ubbidisce, sia pur più o meno coscientemente, all'irresistibile impulso voluto da Dio e, si voglia o no, si vive la Sua Legge. Ma la meraviglia dell'evoluzione è che più l'essere sale, quindi conosce e si orienta, e più

vivo do tudo, observado enquanto está funcionando, enquanto nós mesmos funcionamos dentro dele. Nós mesmos, para compreender o argumento, tivemos que nos situar num dado ponto da escala evolutiva da ascensão que reequilibra a descida involutiva. A visão mesma não poderia nos dizer mais do que aquilo que nós, como maturação de espírito, poderíamos compreender. A mesma visão não foi senão um novo passo para nos aproximar um pouco mais da compreensão do pensamento de Deus. Aproximação devida à conquista atual de um novo degrau de evolução pela humanidade no início do IIIº milênio. É a teoria contida na visão que nos explica o que esta significa, porque surgiu e o que agora estamos fazendo. Em outros termos, o pensamento se faz sempre mais caótico, desordenado e ilógico, quanto mais se involui afundando no antissistema, e se faz sempre mais ordenado e lógico, quanto mais se evolui, voltando ao sistema, i. e., em direção a Deus que é dele o centro. É lógico que a evolução conduza a um reordenamento sempre maior do pensamento no ser que evolui. É natural que quanto mais o pensamento se aproxima da fonte que é Deus, mais esse pensamento assume a qualidade de ordem e longevidade. Eis que tal conhecimento, chegando neste momento de maturação evolutiva, representa o reordenamento do pensamento que corresponde a aquele grau de evolução. Esta nova visão do cosmos representa uma nova pequena reconstrução no nosso espírito daquele conhecimento que uma vez o ser possuía antes da queda. Com a evolução se aperfeiçoará sempre mais o nosso modo de conceber e de raciocinar, e a humanidade, como tantos passos avante já deu no passado, outros dará ainda no porvir.

É verdade que nós estamos situados no antissistema, no qual a ordem do pensamento perfeito colapsou. Mas aquele pensamento permaneceu latente, desorganizado, mas não destruído, e espera ser reconstruído com o nosso esforço, conforme a nossa maturação evolutiva o permitir. Devemos compreender que no todo não falta o conhecimento. Falta só a nós, falta menos aos mais evoluídos e falta mais aos menos evoluídos que nós. A ignorância é fruto da queda, fruto que se anula com a subida, e nós estamos realizando precisamente este trabalho de anulação da ignorância. Parece que nos movemos ao acaso, por tentativas. Nos parece pela nossa ignorância e é verdade relativamente a nós. Mas na ordem de Deus já estão marcados os planos de subida e a posição do ser, também como conhecimento, ao longo desses planos. E na nossa confusa agitação nós não podemos seguir outro caminho senão aquele já traçado. De fase em fase a nossa mente se abre, como uma flor na primavera ou uma criança que cresce. Eles nada são da lei de Deus, mas a estão vivendo e aplicando. Todos, sábios ou ignorantes, obedecem, embora mais ou menos conscientemente, ao irresistível impulso querido por Deus e, se queira ou não, se vive a Sua Lei. Mas a maravilha da evolução é que quanto mais o ser sobe, portanto conhece e se orienta, mais

esso comprende la bontà della Legge di Dio e l'utilità di ubbidirle. Allora l'obbedienza forzosa, come deve essere per un incosciente, ad una Legge deterministica, si trasforma in una obbedienza libera e convinta, come deve essere per chi sa, obbedienza ad una Legge che vince non per costrizione, ma per convinzione. È naturale che risalendo verso il sistema, riappaiono tutte le qualità di esso, e scompaiano le qualità opposte proprie dell'anti-sistema.

133 Concludendo, se nel momento stesso in cui stiamo discutendo la teoria, la stiamo applicando, ciò vuol dire che soddisfa questo primo controllo che la porta a contatto con i fatti. E questa è una sua prima conferma. Questa teoria ci indica il punto di arrivo e la direzione del nostro cammino, il nostro stato futuro del quale, nel nostro presente, sono in atto le cause che noi stessi stiamo vivendo. Le astrazioni della visione rimangono così collegate con la nostra realtà quotidiana, in cui la teoria trova nuova conferma. Ma la nostra analisi e critica non può esaurirsi in così poco. Altri dubbi e obiezioni dovremo risolvere ancora. E tutto servirà per sempre meglio chiarire, con maggiori particolari, il contenuto della visione.

134 Tuttavia non pretende dar fondo alla conoscenza, ma solo di portarci ad un grado di essa più avanzato, proporzionato al nostro grado di sviluppo. Essa ci indica la meta finale, che è la ricostruzione del sistema da cui siamo decaduti. Così ci pone dinanzi agli occhi il modello dell'edificio da ricostruire. Il nostro lavoro non resta più abbandonato al tentativo dato dall'incertezza, figlia dell'ignoranza, così tale lavoro non costituisce una creazione abbandonata al caso o alle nostre povere direttive, una creazione del tutto nuova. Al contrario si segue un piano che vediamo, in quanto trattasi della fedele ricostruzione di ciò che già era nel sistema prima della caduta e che con questa, andò demolito. Il lavoro dell'uomo così risulta tracciato con logica e inquadrato nel funzionamento del tutto, perché il punto che fu di partenza, indica qual'è il punto di arrivo, con cui coincide.

135 Se questi sono i vantaggi pratici della visione, dobbiamo anche delineare i limiti di questa. Senza dubbio ha aperto la nostra mente a più vasti orizzonti. Ma tutto resta in rapporto al nostro attuale grado di evoluzione che, se ha permesso un superamento dei limiti del passato, a sua volta ne pone dei nuovi, oltre i quali, nel nostro stato attuale, la visione non dà risposta. Così non possiamo sapere che cosa può essere avvenuto o potrebbe avvenire oltre la creazione dei puri spiriti. Sappiamo solo che non possiamo negare in Dio la possibilità di trasformarsi anche secondo altri sistemi e tipi di creazioni. E più difficile sarebbe ancora il rispondere a quesiti più lontani, come per esempio: perché Dio esiste? Perché Dio è trino? Perché volle assumere tre forme e non due o quattro? Possiamo solo sapere che è così, perché è così. Arrivati alle cause, vogliamo sapere le cause delle cause, ma dobbiamo arrestarci in un punto in cui dobbiamo accettare i tutti, assiomaticamente, come sono, senza precedenti causali. Di

ele compreende a bondade da Lei de Deus e a utilidade de obedecê-la. Então a obediência forçada, como deve ser para um inconsciente, a uma Lei determinista, se transforma em obediência livre e convicta, como deve ser para quem sabe, obediência a uma Lei que vence não por constrangimento, mas por convicção. É natural que subindo para o sistema, reapareçam todas as suas qualidades dele, e desapareçam as qualidades opostas do antissistema.

Concluindo, se no momento mesmo em que estamos discutindo a teoria, a estamos aplicando, isso quer dizer que satisfaz este primeiro controle que a põe em contato com os fatos. E esta é uma sua primeira confirmação. Esta teoria nos mostra o ponto de chegada e a direção do nosso caminho, o nosso estado futuro do qual, no nosso presente, estão em ato as causas que nós mesmos estamos vivendo. As abstrações da visão permanecem assim coligadas à nossa realidade cotidiana, na qual a teoria encontra nova confirmação. Mas a nossa análise e crítica não pode se exaurir a tão pouco. Outras dúvidas e objeções deveremos resolver ainda. E tudo servirá para sempre melhor esclarecer, com maiores pormenores, o conteúdo da visão. 133

Todavia não pretende acabar com o conhecimento, mas só nos levar a um grau dele mais avançado, proporcional ao nosso grau de desenvolvimento. Ela nos indica a meta final, que é a reconstrução do sistema do qual decaímos. Assim nos põe diante dos nossos olhos o modelo do edifício a reconstruir. O nosso trabalho já não fica abandonado à tentativa da incerteza, filha da ignorância, assim tal trabalho não constitui uma criação abandonada ao acaso ou às nossas pobres diretivas, uma criação de tudo nova. Ao contrário, se segue um plano que vemos, em quanto se trata da fiel reconstrução daquilo que já estava no sistema antes da queda e que com esta foi demolido. O trabalho do homem assim é traçada com lógica e enquadrado no funcionamento do tudo, porque o ponto que foi de partida, indica qual é o ponto de chegada, com o qual coincide. 134

Se estas são as vantagens práticas da visão, devemos também delinear os limites desta. Sem dúvida, abriu a nossa mente a mais vastos horizontes. Mas tudo permanece em relação ao nosso atual grau de evolução que, se nos permitiu um superamento dos limites do passado, por sua vez nos põe novos, para além dos quais, no nosso estado atual, a visão não dá resposta. Assim, não podemos saber o que pode ter acontecido ou poderia acontecer além da criação dos puros espíritos. Sabemos só que não podemos negar em Deus a possibilidade de se transformar também segundo outros sistemas e tipos de criações. E mais difícil seria ainda responder a quesitos mais distantes, como por exemplo: por que Deus existe? Por que Deus é trino? Por que quis assumir três formas e não duas ou quatro? Podemos só saber que é assim, porque é assim. Chegados às causas, queremos saber as causas das causas, mas devemos parar num ponto em que devemos aceitar o todo, axiomáticamente, como são, sem precedentes causais. De 135

tutto ciò la visione non ci dice le ragioni. Ci troviamo anche qui di fronte a limiti che non possiamo sorpassare. La visione ci spiega come è fatta l'opera di Dio, ma non quali siano i disegni di Dio. Su questo terreno non esplorabile, non possiamo avventurarci, almeno oggi, nell'attuale grado di nostra evoluzione. Nella analisi e critica della teoria non potremo porci tali quesiti perché, riguardando un terreno situato al di là del limite della nostra comprensione, a tali quesiti la visione, logicamente, non dà risposta.

tudo isso a visão não nos diz as razões. Nos encontramos também aqui diante de limites que não podemos superar. A visão nos explica como é feita a obra de Deus, mas não quais são os desígnios de Deus. Sobre este terreno não explorável, não podemos nos aventurar, ao menos hoje, no atual grau de nossa evolução. Na análise e crítica da teoria não poderemos nos colocar tais questões porque, tratando-se de um terreno situado além do limite da nossa compreensão, a tais quesitos a visão, logicamente, não dá resposta.

VI. Dio creatore

136 Abbiamo, nella prima parte del presente volume, esposta la visione in sintesi, come ci è apparsa per intuizione, nel suo insieme. Riprendiamo ora l'osservazione con atteggiamento psicologico differente, in questa seconda parte che appunto abbiamo chiamata di Analisi e Critica. A costo di ripeterci, rifacciamoci dunque da capo, guardando ora più con gli occhi della ragione che della fede, mutando i punti di riferimento e le nostre visuali, in modo che tutto risulti chiaro, sia data risposta a tutte le obiezioni e siano risolte tutte le difficoltà. Abbiamo osservato il fenomeno della creazione nel volume: "Dio e Universo" e nella prima parte del presente scritto. Abbiamo detto tanto e, di fronte all'immensità dell'argomento, ci sembra di non aver ancora detto nulla. I lettori ai quali stiamo presentando queste teorie si rendano conto che stiamo osservando l'operato di Dio, quasi che di esso Egli debba a noi render conto. E se alcuni possano non sembrarne ancora soddisfatti, perché i frutti che abbiamo in mano non sono sempre buoni, a costoro dobbiamo ora dimostrare che Dio ha fatto tutto ottimamente e che meglio non poteva fare; e che se l'essere naviga nell'imperfezione e nel dolore, la colpa non può assolutamente essere di Dio. Tutto, qualunque sia lo stato attuale e per quanto sia duro accettarlo, tutto si è svolto in perfetta logica, bontà e giustizia.

137 Ma procediamo con ordine. Qui si parla di Dio. Bisogna incominciare col sapere che così si intende con la parola Dio. Abbiamo detto che tutto deriva da Lui, centro del sistema, causa prima di tutto, situato all'apice della piramide della gerarchia degli esseri. Abbiamo detto anche che Dio non si può definire. Definire vuol dire limitare, delineare in rapporto a dati punti di riferimento. Ora l'infinito non si può limitare, per l'assoluto, che tutto abbraccia, non esistono punti di riferimento. Ma abbiamo detto anche che le definizioni che si tentarono di Dio, furono ottenute elevando a potenza infinita le minime quantità di perfezione riconquistata dall'uomo con l'evoluzione o intuita come futura realizzazione da conquistare. Possiamo dare a Dio degli attributi.

138 Li abbiamo visti sorgere man mano che osservavamo il Suo operare. Ed è logico e persuasivo che Dio debba possedere gli attributi che a ciascuno di noi per istinto, quindi assiomaticamente, piace di vedere in un capo o padrone. Soddisfatta questa esigenza istintiva, tutti rimangono più facilmente persuasi. Sembra che esistano alcuni assiomi fondamentali dell'essere, che non si dimostrano e non si discutono, ma intorno a cui si forma un consenso universale, assiomi accettati perché la mente vi riposa soddisfatta senza sapere, almeno razionalmente, perché.

VI. Deus criador

Expusemos, na primeira parte deste volume, a visão em síntese, tal como nos apareceu por intuição, no seu conjunto. Retomemos agora a observação com uma atitude psicológica diferente, nesta segunda parte que justamente chamamos de Análise e Crítica. Correndo o risco de nos repetirmos, recomeçemos pois desde o início, olhando agora mais com os olhos da razão do que da fé, mudando os pontos de referência e os nossos pontos de vista, para que tudo fique claro, seja dado resposta a todas as objeções e sejam resolvidas todas as dificuldades. Observamos o fenômeno da criação no volume: “Deus e Universo” e na primeira parte do presente escrito. Temos dito tanto e, diante da imensidão do argumento, nos parece que ainda não dissemos nada. Os leitores aos quais apresentamos estas teorias devem se dar conta que estamos observando a obra de Deus, quase como se Ele devesse a nós dar conta dela. E se alguns ainda não parecem satisfeitos, porque os frutos que temos nas mãos nem sempre são bons, a estes devemos agora demonstrar que Deus fez tudo otimamente e que melhor não poderia fazer; e que se o ser navega na imperfeição e na dor, a culpa não pode absolutamente ser de Deus. Tudo, qualquer que seja o estado atual e por quanto seja duro aceitá-lo, tudo se desenvolveu em perfeita lógica, bondade e justiça. ¹³⁶

Mas vamos prosseguir em ordem. Aqui se fala de Deus. Precisa começar sabendo o que se entende com a palavra Deus. Dissemos que tudo deriva Dele, o centro do sistema, causa primeira de tudo, situado no ápice da pirâmide da hierarquia dos seres. Dissemos também que Deus não se pode definir. Definir quer dizer limitar, delinear em relação a dados pontos de referência. Ora, o infinito não se pode limitar, para o absoluto, que tudo abrange, não há pontos de referência. Mas dissemos também que as definições que se tentaram de Deus, foram obtidas elevando à potência infinita as mínimas quantidades de perfeição recuperadas do homem com a evolução ou intuídas como futura realização a conquistar. Podemos dar a Deus alguns atributos. ¹³⁷

Nós os vimos surgir a medida que observávamos o Seu operar. E é lógico e persuasivo que Deus deva possuir os atributos que cada um de nós por instinto, portanto axiomáticamente, gosta de ver num líder ou patrão. Uma vez satisfeita esta exigência instintiva, todos são mais facilmente persuadidos. Parece que existem alguns axiomas fundamentais do ser, que não se demonstram e não se discutem, mas em torno dos quais se forma um consenso universal, axiomas aceitos porque a mente repousa satisfeita neles sem saber, ao menos racionalmente, porquê. ¹³⁸

139 La nostra mente, per essere soddisfatta, esige che Dio sia perfetto, possieda cioè al grado di perfezione le migliori qualità che l'uomo conosce nella scala dei suoi valori. Così l'uomo cerca di farsi un concetto di Dio, moltiplicando all'infinito tutto ciò che di migliore egli possiede. Ciò è tutto quello che l'uomo può fare dal suo punto di vista situato nel relativo. E in questo caso l'istinto non va contro la logica. Basta sapere come ciò avvenga, l'uomo istintivamente sente che Dio è all'apice di tutte le cose e che è la meta finale verso cui tutto cammina. Così l'essere, moltiplicando all'infinito i piccoli gradi di perfezione conquistati con l'evoluzione, cerca di immaginare che cosa possa essere la perfezione completa dell'Essere supremo.

140 Ecco dunque che, come la nostra mente esige, Dio deve possedere tutte le qualità al grado di assoluta perfezione, deve essere assolutamente perfetto in tutto, onnipotente, onnisciente, assolutamente libero, buono, giusto, logico, uno.

141 Poste queste qualità in Dio, devono essere proprie anche della Sua creazione in quanto è uscita dal Suo seno ed è costituita quindi della Sua stessa sostanza. Ciò perché alla creazione non è possibile dare altra causa che Dio, che non può essere che tutto, oltre il quale nulla vi può essere.

142 Ecco che la creazione di Dio non può essere che un'opera perfetta. Dalle mani di un Dio perfetto non può uscire un'opera imperfetta, carica di errori, mali e dolori, quale è la nostra creazione attuale. La vera creazione operata da Dio deve dunque essere stata un'altra e non quella che noi qui conosciamo. E questa in cui viviamo deve essere derivata da altra causa sopravvenuta poi. Non si può uscire da questa logica. Ciò tanto più, in quanto essendo Dio onnipotente, non vi potevano essere ostacoli al raggiungimento della perfezione; e, essendo Egli onnisciente, non poteva commettere errori.

143 Da tale creazione non potevano nascere che esseri assolutamente liberi. Se allora la perfezione implica che l'esistenza degli esseri sia disciplinata secondo un ordine e una legge che lo stabilisca, ciò non poteva assolutamente avvenire con un sistema schiavistico e deterministico, ma solo in un regime di assoluta libertà.

144 Ma Dio deve essere anche sommamente buono. Allora, la creazione non può essere il frutto del suo egoismo, ma solo un atto di amore per la Sua creatura. E Dio non può non continuare ad amarla sempre, procurandone la felicità. Ora, nel nostro mondo, vediamo quanto se ne sia lontani. Allora Dio non è onnipotente, se ciò avviene perché Egli non ha il modo di darcela; o non è buono, se ciò avviene perché Egli non ce la vuole dare. E se è onnipotente e buono, perché non ce la dà? In quanto buono Dio rappresenta il bene. Perché Egli permette allora, nel nostro mondo, tanto male?

A nossa mente, para estar satisfeita, exige que Deus seja perfeito, i. e.,¹³⁹ que possua ao grau de perfeição as melhores qualidades que o homem conhece na escala dos seus valores. Assim o homem tenta formar um conceito de Deus, multiplicando ao infinito tudo o que de melhor possui. Isto é tudo o que o homem pode fazer do seu ponto de vista relativo. E neste caso o instinto não vai contra a lógica. Basta saber como isso acontece, o homem sente instintivamente que Deus está no ápice de todas as coisas e que é a meta final para a qual tudo caminha. Assim o ser, multiplicando ao infinito os pequenos graus de perfeição conquistados com a evolução, tenta imaginar o que poderia ser a perfeição completa do Ser supremo.

Eis portanto que, como a nossa mente exige, Deus deve possuir todas¹⁴⁰ as qualidades ao grau de absoluta perfeição, deve ser absolutamente perfeito em tudo, onipotente, onisciente, absolutamente livre, bom, justo, lógico, uno.

Postas estas qualidades em Deus, devem ser próprias também de Sua¹⁴¹ criação em quanto saiu do Seu seio e é constituída, portanto, da Sua própria substância. Isto porque à criação não é possível dar outra causa senão Deus, que não pode ser senão tudo, além do qual nada pode existir.

Eis que a criação de Deus não pode ser senão uma obra perfeita.¹⁴² Das mãos de um Deus perfeito não pode surgir uma obra imperfeita, cheia de erros, males e dores, como é a nossa criação atual. A verdadeira criação operada por Deus deve, portanto, ter sido uma outra e não aquela que nós aqui conhecemos. E esta na qual vivemos deve ser derivada de outra causa que sobreveio depois. Não se pode escapar dessa lógica. Isto tanto mais, quanto sendo Deus onipotente, não poderia haver obstáculos para o atingimento da perfeição; e, sendo Ele onisciente, não podia cometer erros.

De tal criação só poderiam nascer senão seres absolutamente livres.¹⁴³ Se então a perfeição implica que a existência dos seres seja disciplinada segundo uma ordem e uma lei que a estabeleça, isto não poderia absolutamente acontecer com um sistema escravagista e determinístico, mas só num regime de absoluta liberdade.

Mas Deus deve ser também sumamente bom.¹⁴⁴ Então, a criação não pode ser fruto do seu egoísmo, mas só um ato de amor pela Sua criatura. E Deus não pode não continuar a amá-la sempre, proporcionando-lhe a felicidade. Agora, no nosso mundo, vemos o quão longe estamos dele. Então Deus não é onipotente, se isso acontece porque Ele não tem como nos dar isso; ou não é bom, se isso acontece porque Ele não quer nos dar. E se ele é onipotente e bom, por que não nos dá isso? Em quanto bom, Deus representa o bem. Por que Ele permite então, no nosso mundo, tanto mal?

145 Qui non concordano causa ed effetto. Devono essere della stessa natura e avere gli stessi caratteri. Se tra causa ed effetto vi è questa discordanza, ciò significa che qualche altro fatto è sopravvenuto, alterando l'azione della causa con l'introdurvi spinte nuove estranee. Altrimenti non si spiega questa ingiustizia in un Dio che deve essere assolutamente giusto, questa illogicità in un Dio che deve essere assolutamente logico.

146 Dio deve essere giusto, cioè imparziale, senza favoritismi e doni irragionevoli e ingiusti perché non meritati. Spunta così l'idea di un ordine e di una legge che lo regge. Un Capo, che ha il diritto del comando e verso di cui si ha il dovere dell'obbedienza, non può essere un despota capriccioso che abusa del potere che ha in mano. Spetta per primo a chi personifica la legge, rappresentarne l'attuazione perfetta nell'ordine e nella disciplina. Solo chi mai trasgredisce può avere il diritto di esigere l'obbedienza. E se questa Legge non rappresenta se non lo stesso pensiero e volontà di Dio, Egli con ciò non obbedisce che a Se stesso, in perfetta libertà. Ecco che, se la creatura deve riconoscere in Dio il diritto al comando, ciò implica da parte di essa il dovere dell'obbedienza e, qualora questa non venga rispettata con la rivolta, la meritata reazione della giustizia di Dio. Solo osservando la qualità che dobbiamo attribuire alla Divinità, vediamo già presenti tutti gli elementi da cui potrà poi, logicamente e fatalmente, svilupparsi il dramma della caduta.

147 Ma Dio deve essere anche uno. Deve non solo essere unico, tutto possedendo dentro di Sé, ma deve essere anche unitario, non scisso in forze contrastati. In Dio non può esistere quel contrasto tra qualità opposte che appartiene al nostro mondo, contrasto che deve avere quindi altra origine, sopravvenuta poi. Dio non può essere che tutto positivo, affermazione. L'aspetto negativo dell'essere non può aver avuto origine diretta da Dio. Ora, se una delle qualità fondamentali del nostro mondo è appunto il dualismo, e se non può assolutamente esistere in Dio, né nella creazione uscita dal Suo seno, questo dualismo non può essere che il risultato di uno spezzarsi posteriormente avvenuto nell'opera di Dio.

* * *

148 Fattoci della Divinità il massimo concetto raggiungibile per noi esseri situati nel relativo, vediamo come operò nella creazione. In questo Suo operare devono riapparire le Sue qualità, perché Dio operò secondo di esse che costituivano la Sua natura. Possiamo così immaginare come fu eseguita la creazione, cioè applicando queste caratteristiche proprie di Dio.

149 Ecco, con immagini semplici, in che modo possiamo farci una rappresentazione mentale del come avvenne la creazione.

150 Vi era una sconfinata pianura deserta, dove non esisteva nulla, né una

Aqui não concordam causa e efeito. Devem ser da mesma natureza e ter os mesmos caracteres. Se entre causa e efeito existe esta discordância, isso significa que algum outro fato sobreveio, alterando a ação da causa com a introdução de impulsos novos estranhos. De outra forma não se explica esta injustiça num Deus que deve ser absolutamente justo, esta ilogicidade num Deus que deve ser absolutamente lógico. 145

Deus deve ser justo, i. e., imparcial, sem favoritismo e dádivas não razoáveis e injustas porque não são merecidas. Desponta assim a ideia de uma ordem e de uma lei que a rege. Um Chefe, que tem o direito do comando e a quem se tem o dever da obediência, não pode ser um déspota caprichoso que abusa do poder que tem nas mãos. Compete em primeiro a quem personifica a lei, representar a atuação perfeita na ordem e na disciplina. Só quem nunca transgredir pode ter o direito de exigir a obediência. E se esta Lei não representa senão o próprio pensamento e vontade de Deus, Ele com isso não obedece senão a Si mesmo, em perfeita liberdade. Eis que, se a criatura deve reconhecer em Deus o direito ao comando, isso implica da sua parte o dever da obediência e, se este não for respeitado com a revolta, a merecida reação da justiça de Deus. Só observando a qualidade que devemos atribuir à Divindade, vemos já presentes todos os elementos da qual poderá depois, logicamente e fatalmente, desenvolver-se o drama da queda. 146

Mas Deus deve ser também uno. Deve não só ser único, tudo possuindo dentro de Si, mas deve ser também unitário, não cindido em forças contrastantes. Em Deus não pode existir aquele contraste entre qualidades opostas que pertence ao nosso mundo, contraste que deve ter portanto outra origem, sobrevivida depois. Deus não só pode ser senão todo positivo, afirmação. O aspecto negativo do ser não pode ter origem direta em Deus. Ora, se uma das qualidades fundamentais do nosso mundo é precisamente o dualismo, e se não pode absolutamente existir em Deus, nem na criação saída do Seu seio, este dualismo só pode ser senão o resultado de um despedaçar-se posteriormente ocorrido na obra de Deus. 147

* * *

Tendo feito da Divindade o máximo conceito alcançável para nós, seres situados no relativo, vejamos como ela operou na criação. Neste Seu operar devem reaparecer as Suas qualidades, porque Deus operou segundo elas que constituíam a Sua natureza. Podemos assim imaginar como foi realizada a criação, i. e., aplicando estas características próprias de Deus. 148

Eis, com imagens simples, de que modo podemos formar uma representação mental de como ocorreu a criação. 149

Havia uma ilimitada planície desértica, onde nada existia, nem uma 150

casa, né un filo d'erba, né essere alcuno, una pianura tutta così uguale da essere impossibile stabilirvi qualsiasi punto di riferimento e misura di distanza. In questo spazio incommensurabile, stava un immenso blocco, essendo lui solo tutto ciò che poteva esistere. Vi era lui solo. Fuori di lui nulla altro vi era. Era tutto ciò che poteva esistere. Noi diciamo “solo”, perché viviamo in rapporto agli altri esseri, ma esso non era solo, perché comprendeva tutti gli esseri dentro di sé. Una parte può rimanere isolata se manca delle altre parti, ma non chi abbraccia tutto dentro di sé, perché con ciò gli mancano fuori di sé i punti di riferimento per stabilire la propria solitudine rispetto ad essi.

151 Come tale non poteva guardare fuori di sé, perché fuori di se non c'era nulla. Guardava dentro di sé. Essendo questo blocco o unità, fatto non di materia, ma di pensiero, questo suo auto-contemplarsi, che rappresentava la coscienza che possedeva del suo esistere, consisteva in un pensiero unico, sintetico, omogeneo, indifferenziato, immobile, concentrato in se stesso.

152 Ma ecco, in un dato momento, in questo stato di autocoscienza immobile, iniziarsi un movimento di decentramento, per cui quel pensiero si fa molteplice, analitico, differenziato, mobile, risultante da tanti pensieri diversi. Questi pensieri diversi sono le creature nate dalla prima creazione, fatta di puri spiriti.

153 Ma ciò non vuol dire che l'unità del pensiero di origine sia andata perduta. Al contrario, la necessità che questa unità rimanesse integra, senza di che il supremo “io” della Divinità sarebbe scomparso, impose la necessità che questa moltiplicazione avvenisse in senso organico. In altri termini, da questa prima creazione non poteva nascere una moltitudine di elementi uguali, che semplicemente si sommassero nel tutto, ma solo un sistema, un vero organismo di cui fossero parte integrante, con gerarchia di posizioni e distribuzione di funzioni, come è necessario in ogni organismo o sistema. Soddisfa la nostra mente e ci convince il pensare che il processo di questa creazione fosse retto da una concatenazione logica, essendo questa una delle qualità della Divinità. Ecco, dunque, subito necessariamente apparire, in virtù di questa logica, l'idea di sistema, cioè che la creazione producesse, non una semplice molteplicità, ma un vero organismo. Da ciò nasce la necessità di ammettere la presenza di un ordine e quindi di una Legge che disciplina i movimenti di tutti gli elementi costitutivi del sistema; Legge che rappresenta la continuazione dell'autocoscienza della Divinità che come pensiero centrale, situato all'apice della gerarchia, la dirige e con ciò regge tutto il sistema.

154 Solo così il Tutto-Uno-Dio poteva, nonostante così grande trasformazione, rimanere identico a se stesso. Se Dio era tutto, è logico che la creazione non potesse avvenire fuori di Dio, ma solo dentro di Dio. Ma

casa, nem um fio de erva, nem qualquer ser, uma planície toda tão igual que é impossível estabelecer qualquer ponto de referência e medida de distância. Neste espaço imensurável havia um imenso bloco, sendo ele só tudo o que poderia existir. Ele era o único ali. Fora dele não nada mais era. Era tudo o que poderia existir. Nós dissemos “só”, porque vivemos em relação a outros seres, mas ele não estava só, porque compreendia todos os seres dentro de si. Uma parte pode permanecer isolada se lhe faltarem outras partes, mas não quem abrange tudo dentro de si, porque com isso lhe faltam fora de si os pontos de referência para estabelecer a própria solidão em relação a eles.

Como tal não podia olhar para fora de si mesmo, porque fora de si não havia nada. Olhava para dentro de si. Sendo esse bloco ou unidade, feito não de matéria, mas de pensamento, este seu autocontempler-se, que representava a consciência que possuía do seu existir, consistia em um pensamento único, sintético, homogêneo, indiferenciado, imóvel, concentrado em si mesmo. ¹⁵¹

Mas eis, num determinado momento, neste estado de autoconsciência imóvel, inicia-se um movimento de descentralização, pelo qual aquele pensamento se torna múltiplo, analítico, diferenciado, móvel, resultante de tantos pensamentos diversos. Esses pensamentos diversos são as criaturas nascidas da primeira criação, feitas de puros espíritos. ¹⁵²

Mas isto não quer dizer que a unidade do pensamento de origem tenha sido perdida. Ao contrário, a necessidade de que esta unidade permanecesse íntegra, sem a qual o supremo “eu” da Divindade teria desaparecido, impôs a necessidade de que esta multiplicação ocorresse em sentido orgânico. Em outros termos, desta primeira criação não poderia nascer uma multidão de elementos iguais, que simplesmente se somassem no tudo, mas só um sistema, um verdadeiro organismo do qual fossem parte integrante, com hierarquia de posições e distribuição de funções, como é necessário em cada organismo ou sistema. Satisfaz a nossa mente e nos convence a pensar que o processo desta criação fosse regido por uma concatenação lógica, sendo esta uma das qualidades da Divindade. Eis, portanto, súbito necessariamente aparece, em virtude desta lógica, a ideia de sistema, i. e., que a criação produziu, não uma simples multiplicidade, mas um verdadeiro organismo. Daí nasce a necessidade de admitir a presença de uma ordem e, portanto, de uma Lei que disciplina os movimentos de todos os elementos constituintes do sistema; Lei que representa a continuação da autoconsciência da Divindade que como pensamento central, situado no ápice da hierarquia, a dirige e com isso rege todo o sistema. ¹⁵³

Só assim o Tudo-Uno-Deus podia, não obstante tão grande transformação, permanecer idêntico a si mesmo. Se Deus era tudo, é lógico que a criação não podia ocorrer fora de Deus, mas só dentro de Deus. Mas ¹⁵⁴

era necessario anche che tutto ciò non alterasse in alcun modo l'unità di Dio. Possiamo immaginarci lo stato prima della creazione, quale un incendio, come luce e calore, uguale in tutti i suoi punti; e dopo la creazione, come lo stesso incendio organicamente diviso in tante scintille. Ogni creatura è una scintilla, della stessa sostanza del fuoco di origine, che tutte insieme continuano a costituire come elementi di un tutto che festa, dopo le trasformazioni, identico a se stesso, come era prima.

155 Ecco che avvenuta la creazione, Dio ci si presenta come una unità organica costituita di tanti elementi diversi, della Sua stessa sostanza, diversi ma tenuti stretti dallo stato organico in cui il tutto si è trasformato, come tutte le cellule del nostro organismo fisico sono tenute strette dal loro stato organico, senza il quale esse stesse, anche come singole, non possono vivere. Da qui la assoluta necessità di questa concordia e compattezza che regge il sistema, senza la quale tutto crolla. Così, è facile comprendere cosa possa avvenire al minimo disordine. Per il fatto che ogni elemento possiede ora la sua individualità separata, qualsiasi suo minore egocentrismo a somiglianza di quello massimo di Dio, rende possibile questo disordine, appena venisse meno l'obbedienza alla disciplina imposta dalla Legge. Per questo è necessità assoluta che tutti gli elementi restino fusi insieme nello stato organico di sistema, senza di che crolla l'unità del blocco, che è restato il Tutto-Uno-Dio, come era prima.

156 Possiamo immaginarci lo stato di origine come quello di una statua di marmo uguale in tutti i suoi punti. Ecco che un giorno questo marmo si trasforma in tante cellule vive, gerarchicamente disciplinate, governate da una legge a cui è disastroso disubbidire; si raggruppano in tessuti e organi e adempiono a determinate funzioni da cui dipende la vita dell'organismo come la loro.

157 Ecco come è avvenuta la creazione, e in che cosa consistette. Solo in questa seconda parte, di analisi e critica, potevamo osservarla più dettagliatamente. Per renderci più comprensibili abbiamo dovuto appoggiarci a rappresentazioni concrete. Però si tratta di immagini contorte e opache. Ma sono quello che il nostro mondo ci può offrire.

158 Dobbiamo ammettere questa creazione, perché rappresenta il terzo momento della Trinità, che altrimenti resterebbe incompleta; Trinità, composta come vedemmo, di tre persone o momenti, e cioè: Spirito (la concezione), Padre (il Verbo o azione), Figlio (l'essere creato). Ciò vuol dire che la Divinità, esaurito il processo della creazione, si trovò costituita dallo stato di Figlio, o unità collettiva o sistema organico, in cui i due stati precedenti rimanevano integri. Vi rimaneva lo Spirito o concezione, perché nell'opera sussisteva il piano generale e la Legge che ne disciplinava il funzionamento. Vi rimaneva il Padre o l'azione, perché quella Legge era

era necessário também que tudo isso não alterasse de algum modo a unidade de Deus. Podemos imaginar o estado antes da criação, como um incêndio, como luz e calor, iguais em todos os seus pontos; e depois da criação, como o mesmo incêndio organicamente dividido em tantas dentelhas. Cada criatura é uma centelha, da mesma substância do fogo de origem, que todos juntos continuam a constituir-se como elementos de um todo que celebra, depois das transformações, idêntico a si mesmo, como era antes.

Eis que ocorrida a criação, Deus nos se apresenta como uma unidade orgânica constituída de tantos elementos diversos, de Sua mesma substância, diversos, mas mantidos ligados pelo estado orgânico em que tudo foi transformado, como todas as células do nosso corpo físico são mantidas ligadas ao seu estado orgânico, sem o qual elas mesmas, mesmo como indivíduos, não podem viver. Daí que a absoluta necessidade desta concórdia e compactação que sustenta o sistema, sem a qual tudo colapsa. Assim, é fácil compreender o que pode acontecer à mínima desordem. Pelo fato que cada elemento possuir agora a sua individualidade separada, qualquer seu menor egocentrismo à semelhança daquele máximo de Deus, torna possível esta desordem, assim que cessa a obediência à disciplina imposta pela Lei. Por isto é necessidade absoluta que todos os elementos permaneçam fundidos no estado orgânico de sistema, sem o qual colapsa a unidade do bloco, que permaneceu o Tudo-Uno-Deus, como era antes. 155

Podemos imaginar o estado de origem como o de uma estátua de mármore igual em todos os seus pontos. Eis que um dia este mármore se transforma em muitas células vivas, hierarquicamente disciplinadas, governadas por uma lei a qual é desastroso desobedecer; se reagrupam em tecidos e órgãos e desempenham determinadas funções das quais depende a vida do organismo como a delas. 156

Eis como aconteceu a criação e em que consistiu. Sé nesta segunda parte, de análise e crítica, pudemos observá-la mais detalhadamente. Para nos tornarmos mais compreensíveis tivemos que nos apoiar em representações concretas. Porém se trata de imagens distorcidas e opacas. Mas são o que o nosso mundo nos pode oferecer. 157

Devemos admitir esta criação, porque representa o terceiro momento da Trindade, que de outra forma permaneceria incompleta; Trindade, composta como vimos, de três pessoas ou momentos, i. e.: Espírito (a concepção), Pai (o Verbo ou ação), Filho (o ser criado). Isto quer dizer que a Divindade, exaurido o processo da criação, viu-se constituída pelo estado de Filho, ou unidade coletiva ou sistema orgânico, no qual os dois estados precedentes permaneceram íntegros. Ali permaneceu o Espírito ou concepção, porque na obra subsistia o plano geral e a Lei que lhe disciplinava o funcionamento. Ali permanecia o Pai ou a ação, porque aquela Lei era 158

anche volontà di realizzazione, non solo norma, ma anche potenza di attuazione. E nello stato organico di sistema, la molteplicità degli elementi fusi nell'ordine della Legge, costituiva una unità collettiva, in cui Dio restava il Tutto-Uno-Dio.

¹⁵⁹ Era necessario chiarire a fondo, ora che possiamo analizzare il fenomeno, questi concetti che rappresentano il suo punto di partenza, perché se non li avremo compresi, non potremo nemmeno capire poi il fenomeno della rivolta e della caduta, i fattori già presenti che lo hanno permesso e come il processo, date le sue premesse, si sia svolto con una ferrea logicità.

também a vontade de realização, não só norma, mas também potência de atuação. E no estado orgânico de sistema, a multiplicidade dos elementos fundidos na ordem da Lei constituía uma unidade coletiva, na qual Deus permanecia o Tudo-Uno-Deus.

Foi necessário esclarecer a fundo, agora que podemos analisar o fenômeno, esses conceitos que representam o seu ponto de partida, porque se não os tivermos compreendido, não poderemos nem mesmo compreender depois o fenômeno da revolta e da queda, os fatores já presentes que o permitiram e como o processo, dadas as suas premissas, decorreu com uma férrea logicidade. ¹⁵⁹

VII. La rivolta

160 Abbiamo prima cercato di comprendere quali fossero gli attributi di Dio, poi come Egli operò la creazione e in che cosa questa consistette. Vediamo ora di comprendere come avvenne la rivolta. Qui incominciano i dubbi, le difficoltà, le critiche. Qui incomincia la rivolta contro la teoria della rivolta.

161 Riassumiamo. I concetti si svolgono legati da uno stretto concatenamento logico. Dio deve essere tutto. Se vi è qualcosa oltre di Lui, che non sia in funzione di Lui, e che da Lui non dipenda, Dio non è più Dio. Questo qualcosa potrebbe essere Suo nemico. Ciò distruggerebbe la Sua onnipotenza. Ne nascerebbe un dualismo che distruggerebbe la Sua unità.

162 Se non vi può essere cosa fuori di Dio, Egli ha dovuto creare dentro di sé. Ciò vuol dire che la creazione non ha potuto essere derivata che dalla stessa sostanza di Dio. Possiamo creare noi cose nuove con sostanza presa fuori di noi, perché siamo parte del tutto. Ma se noi fossimo tutto, dovremmo attingere la sostanza da dentro di noi.

163 Non possiamo ammettere che questa divina sostanza fosse di natura materiale, ma solo spirituale. Ora, a meno di dover ammettere che Dio fosse di natura materiale, il che non sapremmo comprendere, il nostro universo, che è in gran parte costituito di materia, non si sa come possa essere stato il risultato diretto di questa prima creazione, che non ha potuto essere che spirituale. Quella parte che nel nostro universo è spirito, può rappresentare una diretta derivazione della divina sostanza, ma non certo quella parte che è materia. Tra Dio e materia vi è un abisso. Come colmarlo? Qui vi è un cambiamento di natura, che non si spiega che con l'intervento di un fatto nuovo, poi sopravvenuto, così grave da giungere a cambiare le caratteristiche della prima creazione originaria spirituale, in quelle di una seconda aventi qualità opposte. Spirito e materia furono difatti sempre contrapposti l'uno all'altra come due estremi inconciliabili. Ecco qui spuntare nuovamente, come abbiamo poco sopra notato, la necessità logica di un fatto nuovo, senza il quale non potremo mai giustificare dinanzi a Dio la costituzione del nostro universo, se lo consideriamo un prodotto della prima creazione spirituale. Come potrebbe, difatti, un universo scisso in tale dualismo essere l'emanazione diretta di un Dio la cui prima qualità è, appunto, e non può essere che quella opposta, cioè l'unità?

164 Ecco che la logica impone questo fatto nuovo. Quale fu? Non poté essere il caso, che la perfezione del Creatore e della Sua opera, escludono. Non poté essere il capriccio di Dio, altro assurdo inaccettabile. Il fatto nuovo doveva rappresentare la continuazione della concatenazione logica rispettata

VII. A revolta

Tentamos primeiro compreender quais eram os atributos de Deus, depois como Ele operou a criação e em que ela consistia. Vamos agora compreender como ocorreu a revolta. Aqui começando as dúvidas, as dificuldades, as críticas. Aqui começa a revolta contra a teoria da revolta. ¹⁶⁰

Resumamos. Os conceitos se desenvolvem ligados por um estrito concatenamento lógico. Deus deve ser tudo. Se existe algo além Dele, que não seja em função Dele, e que Dele não dependa, Deus não é mais Deus. Esse algo poderia ser Seu inimigo. Isso destruiria a Sua onipotência. Daí nasceria um dualismo que destruiria a Sua unidade. ¹⁶¹

Se não pode haver nada fora de Deus, Ele teve que criar dentro de si mesmo. Isso quer dizer que a criação não pode ser derivada senão da própria substância de Deus. Podemos criar coisas novas com substância tirada de fora de nós, porque somos parte do tudo. Mas se fôssemos tudo, teríamos que extrair a substância de dentro de nós mesmos. ¹⁶²

Não podemos admitir que esta divina substância fosse de natureza material, mas só espiritual. Ora, a menos que tenhamos que admitir que Deus era de natureza material, o que não saberíamos compreender, o nosso universo, que é em grande parte constituído de matéria, não se sabe como poderia ter sido o resultado direto desta primeira criação, que não poderia ser senão espiritual. Aquela parte que no nosso universo é espírito, pode representar uma direta derivação da divina substância, mas não certo aquela parte que é matéria. Entre Deus e matéria existe um abismo. Como preenchê-lo? Aqui há uma mudança de natureza, que não se explica senão com a intervenção de um fato novo, ocorrido depois, tão grave que chegou a mudar as características da primeira criação originária espiritual, naquelas de uma segunda com qualidades opostas. Espírito e matéria foram de fato sempre contrapostos um ao outro como dois extremos inconciliáveis. Eis aqui despontar novamente, como notamos acima, a necessidade lógica de um fato novo, sem o qual não poderemos jamais justificar diante de Deus a constituição do nosso universo, se o considerarmos um produto da primeira criação espiritual. Como poderia, de fato, um universo cindido em tal dualismo ser a emanção direta de um Deus cuja primeira qualidade é, precisamente, e só pode ser senão aquela oposta, i. e., a unidade? ¹⁶³

Eis que a lógica impõe esse fato novo. Qual foi? Não pode ser o acaso, que a perfeição do Criador e da Sua obra, excluem. Não poderia ser o capricho de Deus, outro absurdo inaceitável. O fato novo deveria representar a continuação da concatenação lógica respeitada ¹⁶⁴

sempre, fino ad ora. La teoria della rivolta e caduta rappresenta la continuazione di questa logica. Il problema è di comprendere tutti gli elementi costituenti il fenomeno. Ciò è quanto cercheremo ora di fare in questa seconda parte di analisi e critica.

165 Incominciamo con lo stabilire il valore di questi elementi. Tale teoria della rivolta e caduta spesso risulta inaccettabile perché questi elementi non si conoscono e si fa confusione sul reale stato delle cose. Il problema dunque, per rispondere a tutte le obiezioni, è di spiegare e chiarire da tutti i punti di vista, le cause e lo svolgimento del fenomeno. Risponderemo, poi, più in esteso, in seguito ritornando sull'argomento, alle singole difficoltà oppostemi da altri e che noi stessi siamo andati cercando. Esse si aggirano intorno ai temi della perfezione di Dio e Sua opera, per cui il sistema non poteva crollare; della onniscienza di Dio, per cui Egli non doveva, se era buono, permettere un danno che conosceva in anticipo; della onnipotenza di Dio, per cui Egli poteva arrestare il danno in qualsiasi momento. Sorge poi il problema della libertà dell'essere e della sua disobbedienza, e il problema della sua conoscenza, aggiungendo che, essendo tale creatura perfetta perché costituita di sostanza divina, non poteva errare, anche perché, conoscendo il futuro, doveva conoscere le conseguenze del suo errore. Questa seconda parte del volume è dedicata alla soluzione di questi e altri simili problemi.

166 Incominciamo con l'osservare le caratteristiche del sistema, per rintracciare i precedenti che potevano costituire il terreno su cui vi era possibilità che si potesse sviluppare la rivolta. Dalla prima creazione spirituale nacquero tanti elementi distinti. Così, nel seno del sistema essi acquistarono individuazione propria, di tipo egocentrico, a somiglianza del modello primo, Dio. Non fu creata la sostanza spirituale che li costituiva, perché questa era la increata sostanza di Dio. Quello che fu creato come cosa nuova che prima non esisteva, fu la diversa distribuzione di quella sostanza, cioè le particolari individuazioni di essa, cioè le creature quali esseri distinti. A questo fatto dobbiamo e, noi come tutti gli esseri, possiamo dire "io", e come tale esistere.

167 Ora abbiamo visto che, se così immensa polverizzazione del tutto poteva minacciare la sua unità, il pericolo fu vinto bilanciando questo processo divisionista con un processo opposto, per cui la prima creazione sboccò in un sistema organico in cui tutti gli elementi del sistema risultarono subito inquadrati in un ordine e disciplinati da una Legge. Dio si fece centro del sistema e restò situato all'apice della gerarchia. Era questo il posto che gli spettava di pieno diritto. Le creature, che gli dovevano la vita, non potevano esistere che in funzione di Lui, dovendoGli perfetta obbedienza. Queste erano logicamente le basi su cui doveva poggiare la vita del sistema tutto, come dei singoli elementi componenti. Queste erano le condizioni indispensabili perché la creazione non si risolvesse in disordine, frantumandosi nel caos.

sempre, até agora. A teoria da revolta e da queda representa a continuação desta lógica. O problema é compreender todos os elementos constituintes do fenômeno. Isto é o que tentaremos agora fazer nesta segunda parte de análise e crítica.

Comemos com o estabelecer o valor desses elementos. Tal teoria da revolta e da queda é muitas vezes inaceitável porque estes elementos não são conhecidos e se faz confusão sobre o real estado das coisas. O problema, portanto, para responder a todas as objeções, é de explicar e esclarecer de todos os pontos de vista, as causas e o desenvolvimento do fenômeno. Responderemos, depois, mais extensamente, em seguida retornando ao argumento, às dificuldades individuais levantadas por outros e que nós próprios temos procurado. Eles giram em torno dos temas da perfeição de Deus e de Sua obra, pela qual o sistema não poderia colapsar; da onisciência de Deus, pela qual Ele não deveria, se fosse bom, permitir um dano que conhecia de antemão; da onipotência de Deus, pela qual Ele poderia parar o dano a qualquer momento. Surge então o problema da liberdade do ser e da sua desobediência, e o problema do seu conhecimento, acrescentando que, sendo tal criatura perfeita porque era constituída de substância divina, não podia errar, também porque, conhecendo o futuro, deveria conhecer as consequências do seu erro. Esta segunda parte do volume é dedicada à solução destes e de outros problemas semelhantes. 165

Comecemos com o observar as características do sistema, para traçar os precedentes que poderiam constituir o terreno sobre o qual havia a possibilidade de se desenvolver a revolta. Da primeira criação espiritual nasceram tantos elementos distintos. Assim, no seio do sistema eles adquiriram individuação própria, de tipo egocêntrico, à semelhança do modelo primeiro, Deus. Não foi criada a substância espiritual que os constituía, porque esta era a incriada substância de Deus. O que foi criado como coisa nova que antes não existia, foi a diversa distribuição daquela substância, i. e., as particulares individuações dela, i. e., as criaturas quais seres distintos. A este fato devemos e, nós como todos os seres, podemos dizer “eu”, e como tal existir. 166

Ora vimos que, se uma tão imensa pulverização do todo pudesse ameaçar a sua unidade, o perigo foi vencido equilibrando este processo divisionista com um processo oposto, pelo qual a primeira criação desembocou num sistema orgânico em que todos os elementos do sistema foram de súbito enquadrados em uma ordem e disciplinados por uma Lei. Deus se fez centro do sistema e permaneceu situado no ápice da hierarquia. Era este o lugar que o esperava de pleno direito. As criaturas, que lhe deviam a vida, não poderiam existir senão em função Dele, devendo-Lhe perfeita obediência. Estas eram logicamente as bases sobre as quais deveria repousar a vida do sistema todo, bem como dos elementos componentes individuais. Estas eram as condições indispensáveis para que a criação não se resolvesse em desordem, fragmentando-se no caos. 167

168 Due imperativi categorici dunque: 1°) la presenza di una Legge emanata di Dio, regolatrice dell'ordine; 2°) assoluta obbedienza a questa Legge da parte delle creature. Sono queste le regole fondamentali indispensabili per reggere qualsiasi unità collettiva, sia molecolare come astronomica, sia fisiologica come sociale, unità costituita in forma organica. Ci troviamo subito di fronte alla necessità logica di una assoluta obbedienza. La necessità della collaborazione in un ordine perfetto era tanto maggiore, in quanto il sistema era perfetto e doveva funzionare perfettamente. Che disastro alla minima disobbedienza e disordine!

169 Ma era possibile una disobbedienza? Qui incominciano le obiezioni. In un sistema perfetto, composto di elementi perfetti, non è concepibile possibilità di errore. Il grado di perfezione posseduto dall'ordine lo doveva rendere invulnerabile, perché esente da qualsiasi difetto. Come tale il sistema doveva restare inviolabile, al di sopra di ogni pericolo.

170 Ma osserviamo con più attenzione. Le creature su cui pesava il pericolo di una disobbedienza, se erano perfette perché di sostanza divina, lo erano di una perfezione relativa. Erano perfette in rapporto alla loro posizione nella gerarchia e alla funzione che nell'organismo dovevano compiere. In se stesse, in rapporto alla loro posizione, erano del tutto perfette, ma non lo erano di fronte alla perfezione di Dio, unica assoluta. Ciò è logica conseguenza della struttura gerarchica del sistema, il che dava luogo ad una subordinazione di posizioni in tutto, sia come funzione da compiere, sia come perfezione che come conoscenza. Rispetto alla loro posizione e funzione da compiere, le creature possedevano perfettamente le qualità necessarie e completa conoscenza. Da qui la necessità dell'accettazione di qualche parte della Legge, per sola obbedienza, là dove non giungeva la conoscenza, come avviene con le cellule dei tessuti muscolari che obbediscono alle cellule nervose, che tutte insieme obbediscono all'"io" centrale dell'essere.

171 Era in questa relatività della perfezione come della conoscenza, diretta conseguenza della struttura gerarchica del sistema, che si annidava la possibilità dell'errore. Le creature ben potevano sbagliare tutte le volte che si fossero avventurate fuori del campo loro stabilito, in questo spazio non conosciuto, tutte le volte che avessero voluto sorpassare i limiti imposti dall'obbedienza all'ordine della Legge, tutte le volte che avessero voluto esagerare il proprio egocentrismo andando oltre i confini delle loro funzioni e relativa conoscenza.

172 Data la struttura organica del sistema, non poteva essere concessa, ad ogni elemento componente, la conoscenza assoluta, che non poteva spettare se non a Dio. Lo stesso avviene nel nostro organismo, in cui ogni cellula sa e compie il suo lavoro, e non può entrare nel campo di lavoro e

Dois imperativos categóricos portanto: 1º) a presença de uma Lei emanada por Deus, regulando a ordem; 2º) absoluta obediência a esta Lei por parte das criaturas. São estas as regras fundamentais indispensáveis para reger qualquer unidade coletiva, seja molecular ou astronômica, seja fisiológica como social, unidade constituída em forma orgânica. Nos encontramos súbito diante da necessidade lógica de uma absoluta obediência. A necessidade da colaboração em uma ordem perfeita era tanto maior, enquanto o sistema era perfeito e devia funcionar perfeitamente. Que desastre à mínima desobediência e desordem!

Mas era possível uma desobediência? Aqui começam as objeções. Num sistema perfeito, composto de elementos perfeitos, não existe concebível possibilidade de erro. O grau de perfeição possuído pela ordem o devia tornar invulnerável, porque isenta de qualquer defeito. Como tal o sistema devia permanecer inviolável, acima de cada perigo.

Mas observemos com mais atenção. As criaturas sobre as quais pesava o perigo da desobediência, se eram perfeitas por causa da substância divina, o eram de uma perfeição relativa. Eram perfeitas em relação à sua posição na hierarquia e à função que no organismo deveriam cumprir. Em si mesmos, em relação à sua posição, eram de tudo perfeitas, mas não eram diante da perfeição de Deus, única absoluta. Esta é lógica consequência da estrutura hierárquica do sistema, o que dava lugar a uma subordinação de posições em tudo, seja como função a desempenhar, seja como perfeição ou como conhecimento. Com relação à sua posição e função a cumprir, as criaturas possuíam perfeitamente as qualidades necessárias e completo conhecimento. Daí a necessidade da aceitação de alguma parte da Lei, apenas através da obediência, lá onde não chegava o conhecimento, como acontece com as células dos tecidos musculares que obedecem às células nervosas, que todas juntas obedecem ao “eu” central do ser.

Era nesta relatividade da perfeição como do conhecimento, direta consequência da estrutura hierárquica do sistema, que se aninhava a possibilidade de erro. As criaturas bem poderiam errar todas as vezes que se aventurassem fora do seu campo estabelecido, neste espaço não conhecido, todas as vezes que quisessem ultrapassar os limites impostos pela obediência à ordem da Lei, todas as vezes que quisessem exagerar o seu próprio egocentrismo andando além dos confins das suas funções e relativo conhecimento.

Dada a estrutura orgânica do sistema, não poderia ser concedido, a cada elemento componente, o conhecimento absoluto, que não poderia pertencer senão a Deus. O mesmo acontece no nosso organismo, em que cada célula sabe e realiza o seu trabalho, e não pode entrar no campo de trabalho e

conoscenza delle altre cellule, di altra natura, adatte a funzioni differenti. Ognuna, in perfetta obbedienza, resta al suo posto di fronte all'“io” centrale che dirige tutto l'organismo. In ogni sistema organico è necessità assoluta lavorare tutti d'accordo. Questo lo sapevano tutti gli elementi, sapevano il dovere e l'utilità immediata dell'obbedienza. Però sapevano anche che sopra ciascuno, sopra di sé, nella gerarchia, vi era chi sapeva di più, fino a Dio che sapeva tutto. E l'egocentrismo, su cui si basava la loro individualità, è di sua natura espansionista e poi accentratore. Ciascuno avrebbe potuto restare il suo posto assegnatogli, nella sua perfezione e conoscenza relativa, limitata, ma completa in rapporto alla posizione occupata e al lavoro da compiere. Le posizioni più alte erano più ricche di poteri, ma anche di doveri e tutte egualmente degne e pregevoli. Solo così, tutti d'accordo, si costituisce un bell'edificio, in cui i minori traggono vantaggio dalla maggiore potenza e sapienza dei maggiori.

173 La gerarchia non era una ingiustizia. Rappresentava solo una distribuzione di funzioni e di lavoro. Rispetto alla propria posizione tutti erano ugualmente perfetti, sapienti e potenti. Ubbidendo a questo ordine tutti si avvantaggiavano di questa distribuzione di lavoro, aiutandosi a vicenda. Tutto poteva funzionare a perfezione, se si fossero rispettate le regole stabilite. Possiamo constatare questo siano veri questi principi, in quanto essi riecheggiano nel nostro mondo, dove tutto andrebbe a perfezione se fossero applicati. Però, è necessità assoluta rispettare l'ordine stabilito, in quanto è indispensabile nel funzionamento di ogni collettività organizzata. Per questo, nel sistema vi era una Legge e, come prima condizione, il dovere di ubbidirle in perfetta disciplina.

174 Ma se questi da un lato erano gli elementi che sospingevano verso il mantenimento dell'ordine, dal lato opposto vi erano altri elementi che sospingevano in direzione contraria. Se da un lato vi era per l'essere una zona di conoscenza completa rispetto alla propria posizione nella gerarchia e alla funzione da compiere, oltre questa zona vi era, per ciascun elemento nella gerarchia, una zona di ignoranza dove la creatura non doveva entrare perché, non essendovi competente per mancanza di conoscenza, ivi era possibile l'errore. Tale obbedienza faceva parte della disciplina implicita nel sistema di ordine, secondo cui era costituito tutto l'organismo del Tutto-Uno-Dio. L'essere possedeva la sua zona di proprio dominio. Oltre questo era zona tabù, proibita, che, per obbedienza, si doveva rispettare. Tutto ciò non era una capricciosa, irragionevole imposizione del Capo, ma era una logica, necessaria conseguenza della struttura del sistema; non era una prigionia o schiavitù dell'essere, che tanto libero restò che gli fu possibile disubbidire; era solo una misura di difesa a suo vantaggio.

175 Restava, tuttavia, sempre dinanzi agli occhi della creazione questa zona inesplorata, in cui è vero che non si doveva entrare, ma che di fatto

conhecimento das outras células, de outra natureza, adaptadas a funções diferentes. Cada uma, em perfeita obediência, permanece no seu posto diante do “eu” central que dirige todo o organismo. Em cada sistema orgânico é necessidade absoluta trabalhar todos de acordo. Isto o sabiam todos os elementos, conheciam o dever e a utilidade imediata da obediência. Porém sabiam também que acima de cada um, acima de si mesmos, na hierarquia, havia quem sabia mais, até Deus que sabia tudo. E o egocentrismo, no qual se baseava a sua individualidade, é por natureza expansionista e depois centralizador. Cada um poderia permanecer no seu posto designado, na sua perfeição e conhecimento relativo, limitado, mas completo em relação à posição ocupada e ao trabalho a cumprir. As posições mais altas eram mais ricas de poder, mas também de deveres e todos igualmente dignos e prestigiadas. Só assim, com todos de acordo, se constitui um belo edifício, no qual os menores se beneficiam da maior potência e sabedoria dos maiores.

A hierarquia não era uma injustiça. Representava só uma distribuição de funções e de trabalho. Com respeito à própria posição, todos eram igualmente perfeitos, sábios e poderosos. Obedecendo a esta ordem todos se aproveitaram desta distribuição de trabalho, ajudando-se mutuamente. Tudo poderia funcionar a perfeição, se fossem respeitadas as regras estabelecidas. Podemos constatar que esses são verdadeiros princípios, em quanto eles ecoam no nosso mundo, onde tudo seria perfeito se fossem aplicados. Porém, é necessidade absoluta respeitar a ordem estabelecida, em quanto é indispensável no funcionamento de cada coletividade organizada. Por isso, no sistema existia uma Lei e, como primeira condição, o dever de obedecê-la em perfeita disciplina. 173

Mas se estes por um lado foram os elementos que impulsionaram a manutenção da ordem, do lado oposto houve outros elementos que impulsionaram na direção contrária. Se de um lado existia para o ser uma zona de conhecimento completa sobre a própria posição na hierarquia e a função a cumprir, além desta zona existia, para cada elemento da hierarquia, uma zona de ignorância onde a criatura não deveria entrar porque, não sendo competente por falta de conhecimento, aí era possível o erro. Tal obediência fazia parte da disciplina implícita no sistema de ordem, segundo a qual foi constituído todo o organismo do Tudo-Uno-Deus. O ser tinha a sua zona de domínio própria. Além disso, era zona tabu, proibida, que, por obediência, se devia respeitar. Tudo isso não era uma caprichosa e irracional imposição do Chefe, mas era uma lógica, necessária consequência da estrutura do sistema; não era uma prisão ou escravidão do ser, que tão livre permaneceu que lhe foi possível desobedecer; era só uma medida de defensiva para sua vantagem. 174

Restava, todavia, sempre diante dos olhos da criação esta zona inexplorada, na qual é verdade que não se devia entrar, mas que de fato 175

sfuggiva al loro dominio e non si sapeva che cosa potesse contenere. Poteva rappresentare una zona di dominio ancora maggiore e un vantaggio il conquistarla. Questo impulso di auto-accrescimento che spingeva ad esplorare l'ignoto per ampliare il proprio dominio, derivava dalla stessa natura dell'essere, creato a somiglianza di Dio, come individuazione egocentrica, tendente quindi all'espansionismo. E questo era l'impulso fondamentale dell'essere.

176 Tra queste spinte contrarie, la creatura era perfettamente libera e ad essa sola spettava la scelta. Avendola creata della Sua stessa sostanza, Dio le aveva lasciato le qualità stesse che a Lui erano proprie e, per primo, la libertà. Anche questa fu una condizione logica e necessaria nella costruzione del sistema. Si basava sull'ordine e sulla disciplina, ma una disciplina spontanea di esseri liberi e convinti, e non su quella forzata di schiavitù e incoscienza di automi. Essendo la creatura libera, l'obbedienza doveva essere il risultato d'una libera scelta concludente in una spontanea adesione all'ordine della Legge che esprimeva la volontà di Dio. Restando l'essere libero, doveva spontaneamente ubbidire, ma poteva anche non ubbidire. Nessuno glielo poteva impedire. Tutto restava in potere della libera accettazione della creatura.

177 Si trattava di una vera prova di collaudo, in modo che potessero entrare a far parte definitivamente del sistema solo gli esseri che l'avessero superata. Gli elementi che non avessero saputo superare l'esame, avrebbero dovuta imparare la lezione in forma più dura e forzata, per giungere allo stato perfetto in cui erano stati creati e in cui sarebbero potuti restare, ubbidendo. Si trattava come di un secondo corso, più lento e faticoso, per i più duri e ribelli, per portare al porto anche loro. Condizioni necessarie, dati gli elementi in gioco, come abbiamo visto. Come poteva altrimenti la bontà di Dio costringere tutti a salvarsi, senza violare la libertà individuale? Questo secondo corso o caduta non fu quindi un errore per difetto, ma fu una possibilità prevista, lasciando alla libertà della creatura il pieno diritto di scelta. Tale rispetto alla libertà dell'essere, per cui Dio rispettava nella creatura la sua stessa natura, fu spinto a tale grado, che Dio rispetta tale libertà anche nel ribelle che volesse restare per sempre ribelle, solo all'ultimo distruggendone l'individualità col ritirare da lui la sostanza che lo costituisce. Solo così, ritornando la sostanza a Dio, è possibile la eliminazione definitiva dell'eterno ribelle senza violare il sacro principio della libertà.

* * *

178 Siamo nel momento decisivo. Abbiamo visto quali spinte fossero in azione. L'essere stava nel mezzo per compiere la sua libera scelta. Quale delle forze contrarie avrebbe vinto, prendendo il sopravvento? Il conflitto è in piena efficienza e l'essere è preso nel turbine.

escapava ao seu domínio e não se sabia o que poderia conter. Poderia representar uma zona de domínio ainda maior e uma vantagem o conquistá-la. Esse impulso de autocrescimento que impulsionava a explorar o ignoto para ampliar o próprio domínio, derivava da própria natureza do ser, criado à semelhança de Deus, como individuação egocêntrica, tendente, portanto, ao expansionismo. E este era o impulso fundamental do ser.

Entre estes impulsos contrários, a criatura era perfeitamente livre e a ela só cabia a escolha. Tendo-a criado da Sua própria substância, Deus a deixou as mesmas qualidades que a Lhe eram próprias e, por primeiro, a liberdade. Também esta foi uma condição lógica e necessária na construção do sistema. Se baseava na ordem e na disciplina, mas uma disciplina espontânea de seres livres e convictos, e não na disciplina forçada da escravidão e inconsciência de autômatos. Sendo a criatura livre, a obediência devia ser o resultado de uma livre escolha culminando numa espontânea adesão à ordem da Lei que expressava a vontade de Deus. Permanecendo o ser livre, devia espontaneamente obedecer, mas podia também não obedecer. Ninguém lhe poderia impedir. Tudo permanecia em poder da livre aceitação da criatura. 176

Se tratava de uma verdadeira prova de controle, de modo que pudessem entrar a fazer parte definitivamente do sistema só os seres que a tivessem superado. Os elementos que não tivessem sabido passar no exame teriam que aprender a lição de forma mais dura e forçada, para atingir o estado perfeito em que foram criados e em que poderiam ter permanecido, obedecendo. Se tratava como de um segundo curso, mais lento e cansativo, para os mais duros e rebeldes, para trazê-los também ao porto. Condições necessárias, dados os elementos em jogo, como vimos. Como poderia de que outra forma a bondade de Deus constranger todos a se salvarem, sem violar a liberdade individual? Este segundo curso ou queda não foi, portanto, um erro por defeito, mas foi uma possibilidade prevista, deixando à liberdade da criatura o pleno direito de escolha. Tal respeito pela liberdade de ser, pelo qual Deus respeitava na criatura a sua própria natureza, foi levado a tal grau, que Deus respeita tal liberdade mesmo no rebelde que queria permanecer para sempre rebelde, só ao último destruindo a individualidade com o retirar dele a substância que o constitui. Só assim, retornando a substância a Deus, é possível a eliminação definitiva do eterno rebelde sem violar o sagrado princípio da liberdade. 177

* * *

Estamos no momento decisivo. Vimos quais impulsos estavam em ação. O ser estava no meio para fazer sua livre escolha. Qual das forças opostas teria vencido, assumindo a vantagem? O conflito está em plena eficiência e o ser é apanhado no turbilhão. 178

179 Gli esseri sono stati creati del tipo “io sono”, minori, ma dello stesso modello di Dio. Al centro di ciascuno domina l’egocentrismo. Nello spirito di disciplina, nella coscienza della Legge, nell’obbedienza verso Dio, l’essere doveva trovare la forza di resistere all’impulso espansionista del proprio io. Nella libera accettazione del limite, l’essere doveva trovare il freno che lo facesse restare al suo posto. Spontaneamente doveva riconoscersi minore di fronte al Capo, doveva porsi nella sua dovuta posizione nella scala gerarchica, subordinandosi come meno al più, come è indispensabile in ogni collettività organica. Gli esseri sapevano questo loro dovere, vedevano che la disciplina era necessaria per il buon funzionamento del tutto, conoscevano la Legge che comandava obbedienza e che quella Legge esprimeva il pensiero e la volontà di Dio.

180 Ma vi era di più. Questo stesso loro “io” che ora anelava all’espansione, sapevano che, quale esistenza individuale autonoma, era stato un dono di Dio. Questo dono, di esistere come “io” distinto indipendente, era loro stato dato gratuitamente da Dio per un atto di amore. Prima della creazione esistevano come sostanza, ma da essa non era ancora nata la loro individualità che ora li costituiva e che di essi ora faceva delle creature esistenti come tali. Per generarli Dio li aveva tratti dal nulla, cioè da uno stato in cui come individui non esistevano, costituendoli con la propria sostanza. Per poter far ciò era stato necessario come un suddividersi in tanti “io” minori; per un atto di amore, la Divinità si era voluta come tritare in tanti infiniti frammenti a cui, per un atto di altruismo, aveva così voluto comunicare l’esistenza, il proprio tipo di esistenza. Amore infinito. Nati dall’amore e dal sacrificio, elementi primi della creazione, per questo anche elementi primi della redenzione (Cristo) che ricostruisce il distrutto, questi infiniti esseri in cui la Divinità si era come polverizzata, avevano il sacro dovere dell’obbedienza come debito di gratitudine.

181 Ma se, in un primo tempo, il Tutto-Uno-Dio si era come diviso in tanti elementi, in un secondo tempo, per non disperdersi, li aveva ripresi in unità ricostituendosi in forma organica, nell’ordine di un sistema di cui quegli elementi costituivano ciò che, nel nostro organismo, sono le cellule. Dato ciò, era necessario che quegli elementi si mantenessero aderenti all’ordine stabilito, in perfetta obbedienza alla Legge. Dalla creazione era nata una macchina perfetta. Ma tutto doveva restare al suo posto.

182 Tutto ciò può giustificare e aggravare la colpevolezza, ma non sopprimere la possibilità del disordine, non eliminare le spinte che costituivano la tentazione, istigando verso l’abuso. Senza dubbio al di là del limite imposto dalla Legge vi era una conoscenza e una potenza maggiore. La creatura non le possedeva. Perché non conquistare anche tutto ciò? Non erano gli esseri liberi? Perché non provare? L’io, secondo sua natura, faceva di dentro pressione in direzione espansionista. Ecco la tentazione, l’impulso

Os seres foram criados do tipo “eu sou”, menores, mas do mesmo modelo de Deus. No centro de cada um domina o egocentrismo. No espírito de disciplina, na consciência da Lei, na obediência a Deus, o ser devia encontrar as forças para resistir ao impulso expansionista do próprio eu. Na livre aceitação do limite, o ser devia encontrar o freio que o mantivesse no seu lugar. Espontaneamente devia se reconhecer menor diante do Chefe, devia se colocar na sua devida posição na escala hierárquica, subordinando-se como menos ao mais, como é indispensável em cada comunidade orgânica. Os seres sabiam esse seu dever, viam que a disciplina era necessária para o bom funcionamento do tudo, conheciam a Lei que comandava obediência e que aquela Lei expressava o pensamento e a vontade de Deus. 179

Mas havia mais. Este mesmo seu “eu” que agora anelava por expansão, sabiam que, como existência individual autônoma, tinha sido um dom de Deus. Este dom, de existir como “eu” distinto independente, lhes foi dado gratuitamente por Deus por um ato de amor. Antes da criação eles existiam como uma substância, mas dela não havia nascido ainda a sua individualidade que agora os constituía e que agora as transformava em criaturas existentes como tais. Para gerá-las, Deus as tirou do nada, i. e., de um estado em que como indivíduos não existiam, constituindo-os com a própria substância. Para poder fazer isso era necessário se dividir em tantos “eus” menores; por um ato de amor, a Divindade quis como se triturar em tantos infinitos fragmentos aos quais, por um ato de altruísmo, quis comunicar a existência, o seu próprio tipo de existência. Amor infinito. Nascidos do amor e do sacrifício, elementos primeiros da criação, por isto, também elementos primeiros da redenção (Cristo) que reconstrói os destruídos, estes infinitos seres nos quais a Divindade foi pulverizada, tendo o sagrado dever da obediência como débito de gratidão. 180

Mas se, num primeiro tempo, o Tudo-Uno-Deus se dividiu em tantos elementos, num segundo tempo, para não se dispersar, ele os retomou em unidade reconstituindo-se em forma orgânica, na ordem de um sistema do qual aqueles elementos constituíam o que, no nosso organismo, são as células. Dado isso, era necessário que aqueles elementos se mantivessem aderentes à ordem estabelecida, em perfeita obediência à Lei. Da criação nasceu uma máquina perfeita. Mas tudo devia ficar no seu lugar. 181

Tudo isto pode justificar e agravar a culpa, mas não suprime a possibilidade de desordem, não elimina os impulsos que constituíram a tentação, instigando o abuso. Sem dúvida, além do limite imposto pela Lei havia um conhecimento e uma potência maior. A criatura não os possuía. Por que não conquistar também tudo isso? Não eram os seres livres? Por que não tentar? O eu, segundo sua natureza, fazia de dentro pressão em direção expansionista. Eis a tentação, o impulso 182

che doveva tradirli: una esagerazione dell'io. Ciò fu chiamato orgoglio. Era la natura del loro stesso "io", che li avrebbe traditi.

183 Ma gli esseri non sapevano che cosa vi era oltre il limite. E qui stava il pericolo. Ma appunto questo ignoto era ciò che più tentava. Era al di là della loro conoscenza. Vi poteva essere anche una grande conquista e perché perderla? È vero che Dio, con la Sua Legge aveva tracciato il cammino dell'obbedienza. Ma Dio avrebbe potuto farlo per impedire loro questa conquista, riservandola solo per Sé. L'uomo continua anche oggi a fare simili ragionamenti e nessuno si domanda da quale primo modello possa essere nata tale sua forma mentale. In questo modo gli esseri, non sapendo cosa vi fosse oltre il limite, supposero vi fosse quello che invece non vi trovarono. Rimasero puniti dalla delusione e dalla rovina che ne seguì. Si posero fuori dell'ordine, fuori dal sistema, da cui si trovarono automaticamente espulsi. Ciò che rovinò non fu il sistema, che, come opera perfetta, non poteva rovinare, ma furono i ribelli che precipitarono nell'anti-sistema, in cui tutto si rovesciò. Così caddero quegli elementi e non l'opera di Dio, che rimase inviolabile. Non sarà questo il significato profondo che si nasconde sotto il racconto simbolico della Bibbia, quello di Adamo ed Eva indotti dal serpente, già angelo ribelle e decaduto, a mangiare il frutto proibito e poi cacciati per la loro disobbedienza, dal paradiso terrestre?

184 Gli esseri ribelli si ingannarono riguardo al risultato della loro rivolta, ma ben sapevano che questa era una rivolta contro l'ordine. Il loro errore e colpa fu di voler sostituire all'ordine che faceva capo a Dio, un altro ordine facente capo invece alla creatura. Il movimento assunse esattamente la forma di inversione. Con ciò si spiega la forma di capovolgimento di tutti i valori assunta dall'anti-sistema. Si trattò di un errore colposo, voluto commettere abusando della libertà concessa da Dio. La reazione che ne seguì, non fu solo l'ultimo anello di una concatenazione logica, di un esatto sviluppo di forze, quale effetto proporzionato alla causa, ma fu anche un fatto meritato secondo la giustizia di Dio.

185 La colpa degli esseri disubbidienti fu di voler possedere una utilità ancora maggiore di quella che derivava dal mantenersi disciplinati nell'ordine. Per questo ne furono buttati fuori. Come vedremo, si trattò di una vera cacciata dal paradiso. L'anti-sistema fu il prodotto di una espulsione dal sistema, per cui il concatenamento di logicità che abbiano visto svilupparsi fino ad ora, continuerà, accompagnando il processo della caduta e risalita, fino in fondo, fino al sanamento di tutto, restituito allo stato di perfezione originario.

186 Il sistema, dalla Divinità onnisciente e preveggen- te, era stato munito delle spinte inibitorie o freni contro l'errore. Ma tutto ciò, se non si voleva

que devia traí-los: um exagero do eu. Isso foi chamado orgulho. Era a natureza do seu próprio “eu”, que os havia de trair.

Mas os seres não sabiam o que estava além do limite. E é aí que estava o perigo. Mas precisamente esse desconhecido era o que mais tentava. Estava além do seu conhecimento. Poderia haver também uma grande conquista e por que perdê-la? É verdade que Deus, com a Sua Lei, traçou o caminho da obediência. Mas Deus poderia fazê-lo para impedi-los dessa conquista, reservando-a só para Si. O homem continua ainda hoje a fazer semelhantes raciocínios e ninguém se pergunta de qual primeiro modelo poderia ter nascido tal forma mental. Neste modo os seres, não sabendo o que estava além do limite, supuseram que ali existia o que não ali encontraram. Foram punidos pela desilusão e pela ruína que se seguiram. Se puseram fora da ordem, fora do sistema, do qual se viram automaticamente expulsos. O que arruinou não foi o sistema, que, como obra perfeita, não poderia arruinar, mas foram os rebeldes que precipitaram no antissistema, em que tudo foi emborcou. Assim caíram aqueles elementos e não a obra de Deus, que permaneceu inviolável. Não poderia ser este o significado profundo que se esconde sob o conto simbólico da Bíblia, aquele de Adão e Eva induzidos pela serpente, já um anjo rebelde e decaído, a comer o fruto proibido e depois cassados por sua desobediência, do paraíso terrestre? 183

Os seres rebeldes se enganaram quanto ao resultado da sua revolta, mas bem sabiam que esta era uma revolta contra a ordem. O seu erro e culpa foi de querer substituir a ordem liderada por Deus, por outra ordem liderada ao invés pela criatura. O movimento assume exatamente a forma de inversão. Com isto se explica a forma de emborcamento de todos os valores assumidos pelo antissistema. Se tratou de um erro culposo, que se pretendia cometer abusando da liberdade concedida por Deus. A reação que se seguiu, não foi só o último elo de uma concatenação lógica, de um exato desenvolvimento de forças, qual efeito proporcional à causa, mas foi também um fato merecido segundo a justiça de Deus. 184

A culpa dos seres desobedientes foi de querer possuir uma utilidade ainda maior do que aquela que advinha do permanecer disciplinados na ordem. Por isso eles foram jogados fora. Como veremos, se tratou de uma verdadeira expulsão do paraíso. O antissistema foi o produto de uma expulsão do sistema, pela qual o concatenamento de lógica que vimos se desenvolver até agora continuará, acompanhando o processo da queda e ascensão, até ao fim, até o saneamento de tudo, restituído ao estado de perfeição originário. 185

O sistema, da Divindade onisciente e providente, estava munido dos impulsos inibitórios ou freios contra o erro. Mas tudo isso, se não se queria 186

attentare alla libertà dell'essere, fu lasciato in suo potere, alla sua libera scelta, e il risultato, raggiunto in perfetta libertà, doveva decidere, come dopo un esame, chi poteva appartenere al sistema e chi non poteva. E anche ciò era logico. Era necessario aver liberamente accettato un ordine, a cui non era possibile appartenere legati a forza. L'essere doveva, con la sua obbedienza, dar prova di aver pienamente aderito, di essersi voluto impegnare al mantenimento di quell'ordine. Altrimenti il sistema sarebbe stato una accozzaglia di schiavi, covanti nel loro intimo la rivolta. L'accettazione, dimostrata dall'obbedienza, era la risposta logica e necessaria, da parte dell'essere, perché fosse espresso anche il pensiero di questo, risposta che Dio aveva il diritto di esigere da un essere che era libero di accettare o non accettare.

187 Ora, la risposta non fu uguale per tutti gli esseri. Una parte restò dal lato dell'ordine, nel sistema, e un'altra parte si buttò nel disordine e con ciò fuori del sistema, rompendo le file della disciplina. Questa parte, credendo di conquistare conoscenza e poteri, con l'oltrepassare i limiti della Legge, venne a trovarsi perduta fuori Legge. I primi scelsero che funzionasse la spinta centripeta, unitaria, diretta verso Dio; i secondi scelsero che funzionasse la spinta opposta, facente centro nel loro egocentrismo, per l'espansione di questo contro Dio. Allora il sistema si spezzò in due: sistema e anti-sistema e ebbe origine il dualismo. Ma vedremo ora che, invece che dire che il sistema si divise, il che implica l'idea di un guasto, è più esatto dire che il sistema restò perfettamente integro quale era, di struttura inviolabile, e che l'anti-sistema fu il prodotto dell'espulsione da esso degli elementi ribelli.

188 Una volta iniziatosi questo movimento di allontanamento, la disintegrazione della parte corrotta, espulsa dal sistema, continuò rapida automaticamente a guisa di disintegrazione atomica a catena. E tutto, come abbiamo visto, precipitò dallo stato di puro pensiero, allo stato di energia e infine di materia. Nelle galassie, in cui dall'energia nasce la materia, è il più profondo inferno dell'essere che ha raggiunto il massimo della discesa involutiva e che da lì incomincia il faticoso cammino della risalita verso Dio.

* * *

189 Con questi chiarimenti, i dubbi e le obiezioni non sono finiti. Offrendo una visione più dettagliata, a molti di essi è stato risposto. Per rispondere ad altri continuiamo ad osservare.

190 Si obietta: ma Dio, che era onnipotente, non poteva impedire la caduta e con ciò tutte le dolorose conseguenze che ne seguirono? Noi, in genere, ci facciamo dell'onnipotenza un'idea di arbitrio, di capriccio che può tutto, anche contro la logica e l'ordine della Legge. Ma noi stessi, quando invochiamo la libertà, cerchiamo di "ubbidire" alla legge stretta dei nostri

atentar à liberdade do ser, ficou em seu poder, à sua livre escolha, e o resultado, alcançado em perfeita liberdade, devia decidir, como após um exame, quem poderia pertencer ao sistema e quem não poderia. E também isso era lógico. Era necessário ter livremente aceitado uma ordem, à qual não era possível pertencer à força. O ser devia, com a sua obediência, dar prova de ter plenamente aderido, de que queria se empenhar na manutenção daquela ordem. De outra forma, o sistema teria sido um amontoado de escravos, aninhando no seu íntimo a revolta. A aceitação, demonstrada pela obediência, era a resposta lógica e necessária, por parte do ser, para que fosse expresso também o pensamento deste, resposta que Deus tinha o direito de exigir de um ser que era livre para aceitar ou não aceitar.

Ora, a resposta não foi igual para todos os seres. Uma parte ¹⁸⁷ permaneceu do lado da ordem, no sistema, e uma outra parte se lançou na desordem e com isso fora do sistema, rompendo as fileiras da disciplina. Esta parte, acreditando conquistar conhecimento e poder, com o ultrapassar os limites da Lei, viu-se perdida fora da Lei. Os primeiros escolheram para trabalhar o impulso centrípeto, unitário, direcionado a Deus; os segundos escolheram para trabalhar o impulso oposto, fazendo centro no seu egocentrismo, para a expansão deste contra Deus. Então o sistema se partiu em dois: sistema e antissistema e teve origem o dualismo. Mas veremos agora que, em vez de dizer que o sistema se dividiu, o que implica a ideia de um estrago, é mais exato dizer que o sistema permaneceu perfeitamente íntegro qual era, com uma estrutura inviolável, e que o antissistema foi o produto da expulsão dele dos elementos rebeldes.

Uma vez iniciado este movimento de distanciamento, a ¹⁸⁸ desintegração da parte corrompida, expulsa do sistema, continuou rápida e automaticamente a guisa de desintegração atômica em cadeia. E tudo, como vimos, precipitou do estado de puro pensamento, ao estado de energia e enfim de matéria. Nas galáxias, onde da energia nasce a matéria, é o mais profundo inferno do ser que atingiu o máximo da descida involutiva e que daí inicia o cansativo caminho da subida até Deus.

* * *

Com estes esclarecimentos, as dúvidas e as objeções não acabaram. ¹⁸⁹ Oferecendo uma visão mais detalhada, muitas delas foram respondidas. Para responder aos outros, continuamos a observar.

Se objeto: mas Deus, que era onipotente, não poderia impedir a queda ¹⁹⁰ e com ela todas as dolorosas consequências que se seguiram? Nós, em geral, nos fazemos da onipotência uma ideia de arbítrio, de capricho que pode tudo, até contra a lógica e a ordem da Lei. Mas nós mesmos, quando invocamos a liberdade, tentamos “obedecer” à lei estrita dos nossos

istinti. L'onnipotenza di Dio non può andare contro la logica e l'ordine della Sua Legge, perché se andasse contro di ciò, Egli andrebbe contro Se stesso. E allora a noi, figli della rivolta, può sembrare che Dio non sia onnipotente.

191 Dio non poteva impedire la caduta, senza violare il principio della libertà. Egli aveva costruito un sistema di ordine in cui ogni spinta aveva la sua funzione. La perfezione non può essere che deterministica. Il sistema creato da Dio, essendo perfetto, si presenta con i caratteri della fatalità. In un sistema perfetto, non sono ammissibili quelle oscillazioni di incertezza che derivano dal libero arbitrio e dalla possibilità di una scelta. Giungiamo così ad un concetto di Dio, che si avvicina a quella astrazione che sta raggiungendo la scienza moderna: un Dio cioè intelligenza e pensiero, un Dio Legge, che regge di dentro tutti i fenomeni. Allora Dio stesso, per non contraddire Se stesso, non poteva uscire dalla fatalità del concatenamento logico rappresentato dallo sviluppo delle forze depositate nel sistema, né poteva rompere i legami che fatalmente legano e proporzionano la causa dall'effetto.

192 Ogni elemento nel sistema occupava il dovuto suo posto come conoscenza e poteri. L'onniscienza e l'onnipotenza non potevano che appartenere al Capo, elemento massimo e centro del sistema. E ogni essere aveva avuto quanto era necessario rispetto alla sua posizione e funzione. Poi, se non vogliamo cadere nell'assurdo, dobbiamo ammettere che Dio sia giusto. Ora, non si può negare il fatto positivo che tutti conoscono, della presenza del male e del dolore nel nostro mondo, e il fatto di quanto costa emergerne con l'evoluzione. Se Dio è giusto tutto ciò deve essere stato meritato. Essere stati creati, senza nostro permesso, per essere condannati a trovare la felicità attraverso così duro cammino, senza aver meritata questa condanna, non è opera di giustizia che si possa attribuire a Dio.

193 Con la creazione si stabilì un patto, come un contratto a consenso bilaterale, tra la creatura e Dio. Dio aveva data a questa una esistenza sua individuale. Prima della creazione quella creatura non era creatura, era solo sostanza non individuata come creatura. La logica dell'organismo nato dalla creazione imponeva che la creatura si coordinasse nel seno di quell'organismo, con tutti gli elementi componenti, senza di che il sistema non poteva esistere e l'organismo funzionare. Era indispensabile che ognuno restasse al posto del suo dovere. Come vi stava Dio, adempiendo alla Sua suprema funzione di direzione, così vi dovevano stare tutti gli elementi componenti il sistema, nelle loro posizioni subordinate. Era logico e fatale, dato tutto ciò, che la parte che aveva rotto il patto fosse espulsa dal sistema, per il fatto che in un ordine perfetto non può sussistere il minimo disordine.

194 Questo avvenne dalla parte della creatura e il rimedio fu possibile isolando la parte malata da quella sana, perché non ammalasse e crollasse

instintos. A onipotência de Deus não pode ir contra a lógica e a ordem da Sua Lei, porque se fosse contra isso, Ele iria contra Si mesmo. E então para nós, filhos da revolta, pode parecer que Deus não seja onipotente.

Deus não poderia impedir a queda sem violar o princípio da liberdade. Ele havia construído um sistema de ordem no qual cada impulso tinha sua função. A perfeição não pode ser senão determinística. O sistema criado por Deus, sendo perfeito, se apresenta com os caracteres da fatalidade. Num sistema perfeito, não são admissíveis aquelas oscilações de incerteza que derivam do livre arbítrio e da possibilidade de uma escolha. Chegamos assim a um conceito de Deus, que se avizinha daquela abstração que está alcançando a ciência moderna: um Deus, i. e., inteligência e pensamento, um Deus Lei, que rege de dentro todos os fenômenos. Então o próprio Deus, para não contradizer a Si mesmo, não poderia escapar da fatalidade do concatenamento lógico representado pelo desenvolvimento das forças depositadas no sistema, nem poderia romper os laços que fatalmente ligam e proporcionam a causa ao efeito. ¹⁹¹

Cada elemento no sistema ocupava o seu devido lugar como conhecimento e poderes. A onisciência e a onipotência não poderiam senão pertencer ao Chefe, elemento máximo e centro do sistema. E cada ser tinha o que era necessário referente à sua posição e função. Então, se não quisermos cair no absurdo, devemos admitir que Deus seja justo. Agora, não se pode negar o fato positivo que todos conhecem, da presença do mal e da dor no nosso mundo, e o fato de quanto custa emergir dele com a evolução. Se Deus é justo, tudo isso deve ser merecido. Termos sido criados, sem nossa permissão, para sermos condenados a encontrar a felicidade por tão duro caminho, sem ter merecido esta condenação, não é obra de justiça que se possa atribuir a Deus. ¹⁹²

Com a criação, se estabeleceu um pacto, como um contrato de consenso bilateral, entre a criatura e Deus. Deus deu a esta uma existência sua individual. Antes da criação aquela criatura não era criatura, era só substância não individuada como criatura. A lógica do organismo nascido da criação impunha que a criatura se coordenasse no seio daquele organismo, com todos os elementos componentes, sem o que o sistema não poderia existir e o organismo funcionar. Era indispensável que cada um permanecesse no posto do seu dever. Como ali estava Deus, cumprindo a Sua suprema função de direção, assim ali tinham que estar todos os elementos componentes do sistema, nas suas posições subordinadas. Era lógico e fatal, dado tudo isso, que a parte que havia rompido o pacto fosse expulsa do sistema, pelo fato que numa ordem perfeita não pode existir a mínima desordem. ¹⁹³

Isso acontecia da parte da criatura e o remédio foi possível isolando a parte doente daquela sã, para que ela não adoecesse e colapsasse ¹⁹⁴

tutto. Rimase in piedi la parte sana, intatta; e a questo si deve se la parte malata potrà sanarsi, rientrando dopo guarita, nel sistema. Ma si pensi che cosa sarebbe avvenuto se il disordine fosse partito invece da Dio. Si dirà che ciò è impossibile. Eppure è quello che si pretende quando si dice che Dio non avrebbe dovuto permettere la caduta. Ma ciò non era possibile che ritirando all'essere la libertà. Ora, nell'ordine della Legge, dati i principi su cui si basava, sarebbe stata una rivoluzione e una tirannide. Allora Dio stesso avrebbe forzato il sistema: una rivoluzione non periferica, centrifuga (rivolta di popolo), ma centripeta (abuso di tirannia): una rivoluzione ancora peggiore di quella compiuta dalle creature. Ciò perché, partendo da Dio, avrebbe fatto crollare non una parte del sistema, la quale si sarebbe potuta espellere da esso, ma tutto il sistema. Mentre nel primo caso tutto è sanabile da Dio e dal sistema rimasti integri, nel secondo caso la caduta sarebbe stata insanabile perché, la rivoluzione, avendo raggiunto la cima, avrebbe travolto Dio stesso e tutto sarebbe definitivamente caduto con Lui, senza più possibilità di recupero.

195 Ecco che cosa avvenne nella rivolta e caduta. Abbiamo indirettamente risposto a molte difficoltà che apparivano contro la teoria della caduta. Le posizioni gerarchiche si rovesciarono e chi era più in alto cadde più in basso, ovvero chi era più vicino a Dio, ne fu proiettato più lontano, fino al maggiore dei ribelli, che doveva essere vicino a Dio e che divenne il capo dell'anti-sistema. Quest'ultimo, per quanto maggiore, era sempre minore di Dio e maggiore dovette necessariamente restare anche nella caduta. Ciò significa che tra i due capi, Dio del sistema, e Lucifero dell'anti-sistema, vi è una differenza di grado in tutto, il che significa che il bene è più forte del male, nella lotta tra i due, e che la vittoria finale non può spettare che al primo.

196 Così invece il sistema restò in piedi, rappresentando la possibilità di recupero, e il punto d'appoggio che rende possibile la redenzione, altrimenti parola senza spiegazione e sforzo senza meta. E il sistema restò in piedi come il più forte, come era indispensabile perché potesse riassorbire nel suo seno l'anti-sistema. Un crollo assoluto, invece di questo crollo parziale, non avrebbe offerta alcuna possibilità di risanamento.

197 Abbiamo potuto vedere in questo capitolo, vincendo tutte le obiezioni che abbiamo potuto trovare su questo argomento, che Dio ha fatto tutto ottimamente e che meglio non si sarebbe potuto fare. Più osserviamo e più dobbiamo convincerci che l'operato di Dio è opera perfetta.

198 In questo controllo eseguito in questa seconda parte, di analisi e critica, invece che riuscire a demolire la teoria della caduta, abbiamo trovato sempre nuove conferme.

tudo. Permaneceu em pé a parte sã, intacta; e a isto se deve se a parte doente poderá curar-se, reentrando depois de curada, no sistema. Mas se pensem no que teria acontecido se a desordem tivesse partido em vez de Deus. Se dirá que isto é impossível. No entanto, é o que se pretende quando se diz que Deus não deveria ter permitido a queda. Mas isso não era possível senão retirando do ser a liberdade. Ora, na ordem da Lei, dados os princípios sobre os quais se baseava, teria sido uma revolução e uma tirania. Então o próprio Deus teria forçado o sistema: uma revolução não fosse periférica, centrífuga (revolta de povo), mas centrípeta (abuso de tirania): uma revolução ainda pior que a realizada pelas criaturas. Isto porque, partindo de Deus, teria feito colapsar não uma parte do sistema, a qual poderia ter sido expulsa dele, mas todo o sistema. Enquanto no primeiro caso tudo é sanável por Deus e do sistema permanecer íntegro, no segundo caso a queda teria sido insanável porque, a revolução, tendo chegado ao topo, teria subjugado o próprio Deus e tudo teria definitivamente caído com Ele, sem mais possibilidade de recuperação.

Eis o que aconteceu na revolta e na queda. Respondemos ¹⁹⁵ indiretamente a muitas dificuldades que apareceram contra a teoria da queda. As posições hierárquicas se inverteram e quem estava mais no alto caiu mais em baixo, ou seja, quem estava mais próximo de Deus, foi projetado mais longe, até o maior dos rebeldes, que devia ser vizinho a Deus e que se tornou o chefe do antissistema. Este último, embora maior, era sempre menor que Deus e maior deve ter necessariamente permanecido mesmo na queda. Isto significa que entre os dois chefes, Deus do sistema, e Lúcifer do antissistema, há uma diferença de grau em tudo, o que significa que o bem é mais forte que o mal, na luta entre os dois, e que a vitória final não pode ser senão do primeiro.

Assim, em vez disso, o sistema permaneceu em pé, representando a ¹⁹⁶ possibilidade de recuperação e o ponto de apoio que torna possível a redenção, de outra forma, palavra sem explicação e esforço sem meta. E o sistema permaneceu em pé como o mais forte, como era indispensável para que pudesse reabsorver no seu seio o antissistema. Um colapso absoluto, em vez deste colapso parcial, não teria oferecido qualquer possibilidade de recuperação.

Pudemos ver neste capítulo, vencendo todas as objeções que ¹⁹⁷ pudemos encontrar sobre este argumento, que Deus fez tudo otimamente e que melhor não se poderia fazer. Quanto mais observamos, mais devemos nos convencer de que o trabalho de Deus é obra perfeita.

Neste controle efetuado nesta segunda parte, de análise e crítica, em ¹⁹⁸ vez de conseguirmos demolir a teoria da queda, encontramos sempre novas confirmações.

VIII. Sistema e anti-sistema

199 Abbiamo, nei capitoli precedenti, prima cercato di conoscere quali fossero gli attributi di Dio, poi di comprendere come operò e in che consistette la creazione. Poi abbiamo esaminato le condizioni che resero possibile la rivolta, come questa di fatto avvenne e infine come tutto ciò si sia svolto secondo la perfetta logica del sistema. Abbiamo visto Dio agire secondo i suoi attributi, la creatura rispondere secondo la sua libertà, il sistema funzionare con le sue qualità e forze; e abbiamo osservato come l'azione si è svolta logica e coordinata fino alla rivolta e caduta.

200 Riprendiamo ora in esame questa ultima parte del fenomeno, per ancor meglio comprendere come si verificò, sempre più approfondendone l'analisi e la critica. In che cosa è consistita la caduta? Che cosa è più esattamente avvenuto nel sistema nel momento della rivolta? Per prima cosa la parola caduta non esprime un concetto esatto del fenomeno e sarebbe stato meglio non averla accettata dalle religioni. L'abbiamo usata nelle prime fasi, più approssimative, delle nostre ricerche quando, trovandoci in zona di maturazione, non era ancora possibile tutto precisare con esattezza. E per non creare parole nuove, abbiamo accettato quelle già in uso. Ma maturatici ora fin qua, vediamo che la forma mentale rappresentata dalle religioni in questo campo, non è più sufficiente, dato che la trattazione ha assunto i caratteri di una teologia scientifica, affrontata con la psicologia razionale positiva propria della scienza.

201 Incominciamo col precisare che non si tratta di caduta in senso spaziale, ma come già spiegammo, di una caduta di dimensioni e un crollo di valori. Ma ciò non è ancora del tutto esatto, perché ci riporta al concetto di caduta, sebbene si tratti di una caduta in senso spirituale e morale. Se vi fu un crollo in questo senso, fu effetto di un processo di allontanamento dal centro. Ecco che cosa realmente avvenne. La rivolta rovesciò, almeno per gli elementi che la compirono, la direzione delle spinte che impellevano nel sistema. Essi allora incominciarono a funzionare, non più in direzione centripeta col capo diretto verso Dio, centro del sistema, ma si rovesciarono e si mossero in direzione centrifuga per allontanarsi dal centro Dio. All'impulso accentratore che reggeva compatto il sistema intorno all'unico egocentrismo di Dio, si sostituì un impulso decentratore verso la periferia, costituito da una miriade di egocentrismi separati. Data tale direzione voluta prendere dagli elementi ribelli, automaticamente, come effetto della caduta mossa dalla loro libera volontà, il movimento verso la periferia finì col determinare una loro fuoruscita dalla sfera del sistema. Gli elementi ribelli, che così si trovarono da se stessi espulsi dal sistema, in posizione di fuorusciti, costituirono, attorno ma fuori di questo,

VIII. Sistema e antissistema

Tentamos, nos capítulos anteriores, primeiro saber quais eram os atributos de Deus, depois compreender como ele operou e em que consistia a criação. Depois examinamos as condições que tornaram possível a revolta, como esta de fato aconteceu e, enfim, como tudo isso se desenvolveu segundo a lógica perfeita do sistema. Vimos Deus agir segundo os seus atributos, a criatura responder segundo a sua liberdade, o sistema funcionar com as suas qualidades e forças; e observamos como a ação se desenrolou de forma lógica e coordenada até a revolta e a queda. ¹⁹⁹

Reexaminemos agora esta última parte do fenômeno, para ainda melhor compreender como se verificou, sempre mais lhe aprofundando a análise e a crítica. Em que consistiu a queda? O que exatamente aconteceu no sistema no momento da revolta? Em primeiro lugar, a palavra queda não exprime um conceito exato do fenômeno e teria sido melhor não tê-la aceitado das religiões. Utilizamo-lo nas primeiras fases mais aproximativas, da nossa pesquisa quando, estando-nos na zona de maturação, não era ainda possível tudo precisar com exatidão. E para não criar palavras novas, aceitamos as já em uso. Mas amadurecidos até aqui, vemos que a forma mental representada das religiões neste campo, não é mais suficiente, dado que a discussão assumiu os caracteres de uma teologia científica, abordada com a psicologia racional positiva própria da ciência. ²⁰⁰

Iniciemos por esclarecer que não se trata de uma queda no sentido espacial, mas como já explicamos, de uma queda de dimensões e um colapso de valores. Mas isto não é ainda de tudo exato, porque nos remete ao conceito de queda, embora se trate de uma queda no sentido espiritual e moral. Se houve um colapso neste sentido, foi efeito de um processo de afastamento do centro. Eis que coisa realmente aconteceu. A revolta inverteu, ao menos para os elementos que a cumpriram, a direção dos impulsos que impeliavam o sistema. Eles então começaram a funcionar, não mais em uma direção centrípeta com a cabeça voltada para Deus, centro do sistema, mas se inverteram e se moveram em uma direção centrífuga para se afastarem do centro Deus. Ao impulso centralizador que regia compacto o sistema em torno do único egocentrismo de Deus, se substituiu um impulso descentralizador rumo à periferia, consistindo de uma miríade de egocentrismos separados. Dada tal direção desejada pelos elementos rebeldes, automaticamente, como efeito da queda movida pela sua livre vontade, o movimento rumo à periferia acabou por determinar uma sua fuga da esfera do sistema. Os elementos rebeldes, que assim se viram expulsos do sistema, na posição de exilados, constituíram, em torno mas fora dele, ²⁰¹

un loro raggruppamento che fu l'anti-sistema.

202 Fu come l'espulsione di un pus velenoso e ciò salvò il sistema. Anche questo era stato previsto dalla sapienza di Dio. La rivolta risultò subito isolata e buttata fuori, dandole l'impossibilità di contagiare gli elementi restati sani. Fatto importantissimo questo di salvaguardare l'integrità del sistema, perché dalla sussistenza di questa parte sana dipendeva ora tutto il lavoro di dirigere il salvataggio dei pazzi fuorusciti, da soli capaci solo di perdersi. Da ciò si vede con quanta sapienza fosse stato tutto previsto.

203 Quale configurazione dunque assunse il tutto dopo questo processo secessionista? Il sistema restò intatto un organismo perfetto come era prima, cioè, una sfera attorno al suo centro: Dio. L'anti-sistema, proiettatosi fuori del sistema, restò fuori, alla periferia di quella sfera, come una emanazione, una seconda sfera attorno alla prima. La sfera del disordine rimase al di fuori della sfera dell'ordine. Possiamo in questo modo farci un'immagine spaziale dello stato del tutto dopo la caduta, immagine che su di un altro piano esprime le sue condizioni di esistenza abbastanza bene. Abbiamo così due sfere aventi lo stesso centro, Dio, intorno a cui tutto gravita, il sistema, come anche, nonostante cerchi di allontanarsene, l'anti-sistema. Ciò significa che Dio continua da padrone a reggere tutto, non solo l'ordine del sistema, ma anche il disordine dell'anti-sistema. È così che questo resta salvabile, cosa altrimenti impossibile. È così che il periodo involutivo della discesa può invertirsi in quello evolutivo della risalita, è così che tra le rovine del crollo può sussistere un impulso di ricostruzione e di progresso, che il cammino dell'evoluzione trova la sua meta in Dio ed è possibile stabilirne il telefinalismo. La meraviglia di questo che è l'attuale stato della creazione, è che il disordine è risultato subito, per la preveggenza sapienza di Dio, contenuto entro dovuti confini e inquadrato in un altro ordine maggiore che circoscrive, dirige e risana il disordine. Da ciò si vede quanto siano infondate le obiezioni che accusano Dio di insipienza per non aver previsto ed evitato il crollo. Qui vediamo come esso, permesso per le ragioni che vedemmo, fu ripreso e riorganizzato sotto la invincibile direzione di Dio.

204 Abbiamo al centro una sfera di sostanza di segno positivo, e alla periferia di questa una sfera di sostanza che, in seguito alla rivolta, si è rovesciata al segno negativo. Abbiamo già spiegato le caratteristiche del sistema e dell'anti-sistema, e che positivo significa felicità, ordine, intelligenza, bene, amore, etc., e che negativo significa i valori opposti. Potremmo immaginarci la prima sfera fatta di luce, pace, armonia; e la seconda fatta di tenebre, di dissidi, di odio. La prima rappresenta il paradiso, la seconda l'inferno. La seconda sfera è esattamente il rovesciamento della prima. E mentre in questa le qualità paradisiache aumentano con l'avvicinarsi al centro Dio, nell'altra sfera le qualità

um seu agrupamento que foi o antissistema.

Foi como a expulsão de um pus venenoso e isso salvou o sistema. Também isto tinha sido previsto pela sabedoria de Deus. A revolta foi imediatamente isolada e expulsa, dando-lhe a impossibilidade de contagiar os elementos que permaneciam sãos. Fato importantíssimo para salvaguardar a integridade do sistema, porque da subsistência desta parte sã dependia agora todo o trabalho de dirigir o resgate dos loucos fugitivos, capazes só de se perderem. Disso se vê com quanta sabedoria tudo foi previsto. 202

Qual configuração então assume o tudo depois deste processo separatista? O sistema permaneceu intacto, um organismo perfeito como era antes, i. e., uma esfera em torno do seu centro: Deus. O antissistema, projetado-se para fora do sistema, permaneceu fora, na periferia daquela esfera, como uma emanção, uma segunda esfera em torno da primeira. A esfera da desordem permaneceu fora da esfera da ordem. Podemos deste modo formar uma imagem espacial do estado do tudo após a queda, imagem que em um outro plano exprime as suas condições de existência muito bem. Temos assim duas esferas com o mesmo centro, Deus, em torno do qual tudo gravita, o sistema, como também, não obstante de tentar distanciar-se dele, o antissistema. Isto significa que Deus continua como mestre a reger tudo, não só a ordem do sistema, mas também a desordem do antissistema. É assim que isto permanece recuperável, o que de outra forma seria impossível. É assim que o período involutivo de descida pode inverter-se no período evolutivo da subida, é assim que entre as ruínas do colapso pode existir um impulso de reconstrução e de progresso, que o caminho da evolução encontra a sua meta em Deus e é possível estabelecer-lhe o telefinalismo. A maravilha deste que é o atual estado da criação, é que a desordem foi imediatamente, pela presciente sabedoria de Deus, contida dentro dos devidos limites e enquadrada noutra ordem maior que circunscreve, dirige e cura a desordem. Disso se vê quão são infundadas as objeções que acusam Deus de não sapiência por não ter previsto e evitado o colapso. Aqui vemos como isso, permitido pelas razões que vimos, foi retomado e reorganizado sob a invencível direção de Deus. 203

Temos no centro uma esfera de substância de sinal positivo e, na periferia desta, uma esfera de substância que, em sequência da revolta, foi revertida ao sinal negativo. Explicamos já as características do sistema e do antissistema, e que positivo significa felicidade, ordem, inteligência, bem, amor, etc., e que negativo significa os valores opostos. Poderíamos nos imaginar a primeira esfera feita de luz, paz, harmonia; e a segunda feita de trevas, de desentendimentos, de ódio. A primeira representa o paraíso, a segunda o inferno. A segunda esfera é exatamente o emborcamento da primeira. E enquanto nesta as qualidades paradisíacas aumentam à medida que nos aproximamos do centro Deus, na outra esfera as qualidades 204

infernali aumentano con l'avvicinarsi alla sua periferia, cioè con l'allontanarsi dal centro Dio.

205 Considerando questa attuale struttura del tutto, vediamo che quello che chiamasi caduta è rappresentato dal percorso che va dalla superficie della prima sfera alla periferia della seconda. L'inversione dei valori si fa sempre più profonda man mano che si percorre questo tragitto che è il cammino della discesa o involuzione. È in questo tratto che tutti gli elementi, usciti dalla sfera del sistema, di segno positivo, acquistano fino in fondo il segno negativo. È questo il processo del crollo. Giunti alla periferia dell'anti-sistema, è compiuto, l'ordine del sistema è completamente naufragato nel caos dell'anti-sistema. In questo punto gli effetti della rivolta sono compiuti, la spinta centrifuga del capovolgimento si è esaurita. Si è annullata, non funziona più. Questo è il momento in cui può tornare a farsi sentire la spinta di attrazione centripeta, mossa da Dio, restato sempre al centro di tutto. Incomincia quel processo di riassorbimento di tutti i valori negativi, risanandoli, fino a farli tornare positivi, attraverso l'evoluzione. Si compie quello che chiamasi la redenzione. Così tutto ritorna allo stato di perfezione originaria e il bubbone dell'anti-sistema scompare.

206 Abbiamo detto nel Capitolo quarto che il fenomeno della caduta comprende un giro completo di andata e ritorno che chiamammo: ciclo. Questo ciclo si divide in due periodi: involuzione e evoluzione. Ogni periodo si divide in tre fasi: spirito, energia, materia, in questo ordine nel periodo di discesa, e nell'ordine inverso nel periodo opposto, della risalita. Ora, secondo questa nuova concezione sferica del fenomeno, il punto di partenza della caduta o proiezione fuori dal sistema, è, come altro non poteva essere, lo spirito. Nel primo momento della sua espulsione dal sistema, la creatura ne conserva ancora le qualità, ed è spirito. Ma ecco che, quanto più se ne allontana, tanto più si accentua la trasformazione in direzione involutiva e la sostanza assume altra forma: l'energia. Continuando ancora, da questa nasce la materia. Il fenomeno astronomico dunque, della formazione della materia dall'energia nella formazione delle galassie, appartiene all'ultima fase del processo involutivo, conclusosi il quale, si inizia il cammino inverso, che non è più involutivo ma evolutivo; e ciò avviene dalla periferia dell'anti-sistema. Qui nella materia abbiamo il punto più lontano da Dio. Da ciò si spiega la istintiva e netta contrapposizione nel nostro mondo, come di due opposti inconciliabili: spirito e materia.

207 La concezione sferica ci dà l'immagine anche di un altro fatto. Nella loro fuga dalla sfera centrale del sistema, gli elementi ribelli che vanno a costituire la maggiore sfera esterna, dell'anti-sistema, vengono a trovarsi disseminati in uno spazio sempre maggiore. Vi è realmente un processo di allontanamento tra gli elementi, aumentando l'inimicizia e la lotta. Qui, invece di stringersi compatti attorno a Dio, come nel sistema, in unità

infernais aumentam com o aproximar-se da sua periferia, i. e., com o afastar-se do centro Deus.

Considerando esta atual estrutura do tudo, vemos que o que se chama queda é representado pelo percurso que vai da superfície da primeira esfera à periferia da segunda. A inversão dos valores se faz sempre mais profunda à medida que se percorre este trajeto que é o caminho da descida ou involução. É neste trajeto que todos os elementos, saídos da esfera do sistema, com sinal positivo, adquirem completamente o sinal negativo. É este é o processo do colapso. Tendo alcançado a periferia do anti-sistema, está feito, a ordem do sistema está completamente naufragada no caos do antissistema. Neste ponto os efeitos da revolta estão completos, o impulso centrífugo do emborcamento se esauriu. Foi anulado, não funciona mais. Este é o momento em que se pode tornar a sentir o impulso da atração centrípeta, movida por Deus, que sempre esteve no centro de tudo. Começa aquele processo de reabsorção de todos os valores negativos, curando-os, até que se tornem positivos novamente, através da evolução. Se cumpre aquilo que se chama a redenção. Assim tudo retorna ao estado de perfeição originária e a bolha do antissistema desaparece. 205

Dissemos no Capítulo quarto que o fenômeno da queda compreende um giro completo de ida e retorno que chamamos: ciclo. Este ciclo se divide em dois períodos: involução e evolução. Cada período se divide em três fases: espírito, energia, matéria, nesta ordem no período de descida, e na ordem inversa no período oposto, da subida. Ora, segundo esta nova concepção esférica do fenômeno, o ponto de partida da queda ou projeção para fora do sistema é, como outro não poderia ser, o espírito. No primeiro momento de sua expulsão do sistema, a criatura lhe conserva ainda as qualidades, e é espírito. Mas eis que, quanto mais se afasta dela, tanto mais se acentua a transformação em direção involutiva e a substância assume outra forma: a energia. Continuando ainda, desta nasce a matéria. O fenômeno astronômico portanto, da formação da matéria a partir da energia na formação das galáxias, pertence à última fase do processo involutivo, concluído este o qual, se inicia o caminho inverso, que não é mais involutivo mas evolutivo; e isso acontece na periferia do antissistema. Aqui na matéria temos o ponto mais distante de Deus. Disso se explica a instintiva e nítida contraposição no nosso mundo, como de dois opostos inconciliáveis: espírito e matéria. 206

A concepção esférica nos dá a imagem também de um outro fato. Na sua fuga da esfera central do sistema, os elementos rebeldes que vão constituir a maior esfera externa, do antissistema, encontram-se disseminados por um espaço sempre maior. Há realmente um processo de distanciamento entre os elementos, aumentando a inimizade e a luta. Aqui, em vez se estreitarem compactos em torno de Deus, como no sistema, em unidade 207

organica, pretendono ognuno fare di se stesso il centro, e solo imponendo danno e con la forza, ciascuno può ottenere obbedienza. Tutto effettivamente tende ad allontanarsi dall'unità, a spezzarsi, a polverizzare l'egocentrismo centrale e l'unità del sistema in una infinita molteplicità di egocentrismi che, invece di attrarsi per formare un organismo, si respingono per formare il caos. Come nel sistema domina la subordinazione, qui domina l'insubordinazione.

208 Ma ecco che a un certo punto il movimento si inverte e l'espansione cancerosa viene man mano sanata e, man mano che è sanata, viene riassorbita nel sistema, che torna a riabbracciare nel suo seno tutti i suoi elementi componenti, come allo stato della creazione di origine. Tutto ciò che si trovava allo stato di materia, scissione, inferno, ritorna allo stato di spirito, armonia, paradiso. Alla fine di tutto il processo, l'anti-sistema è scomparso. Gli egocentrismi, che si respingevano, tornano a fondersi per collaborare organicamente e si ricompone l'unità del tutto. Come involuzione aveva significato espulsione, così evoluzione significa riassorbimento, due movimenti compensati, inversi e complementari, che si equilibrano. Così l'energia è incatenamento dello spirito, come la materia è energia congelata. Se il primo movimento va nella direzione dell'incarceramento, il secondo va nella direzione della liberazione. Così la materia deve essere riassorbita dall'energia e questa dallo spirito. Tutto all'ultimo termina in Dio che era stato il punto di partenza. Dio è sempre il centro di tutto. E tutto si riduce ad un movimento che, partendo da Dio, torna a Dio. Il punto "alfa" coincide col punto "omega".

* * *

209 L'anti-sistema è essenzialmente centrifugo, periferico, anti-centrale, negativo. Prima risulta buttato fuori, poi riattratto e riassorbito nel sistema. L'iniziativa spetta solo al sistema partendo dal suo centro: Dio. All'anti-sistema non spetta che ubbidire a questa iniziativa. Così all'ubbidienza libera di origine si è sostituita questa altra obbedienza forzata, per cui l'essere è costretto ad affrontare la fatica dell'evoluzione.

210 L'anti-sistema non è che un sistema alla rovescia, in cui le creature decadute cercano di ricostruire scimmiettando il sistema. Ma per la posizione assunta non possono costruire che capovolto, cioè distruggere. Anti-sistema vuol dire non sistema, negazione del sistema; vuol dire la potenza disgregante nel caos, la logica dell'assurdo; una sfera il cui centro di attrazione è la periferia, dove raggiunge la sua pienezza, fatta di scissione e distruzione; vuol dire un organismo disorganizzato che, per recuperare la sua esistenza di organismo, deve essere rimorchiato indietro dall'organismo rimasto integro. Per salvarsi e riconquistare la vita, l'anti-sistema deve rinnegare se stesso, correggere a proprie spese il mal fatto, deve, con la propria fatica, risalire il cammino che ha voluto discendere.

orgânicos, esperam cada um fazer de si mesmo o centro, e só impondo dano e com a força, cada um pode obter obediência. Tudo efetivamente tende a afastar-se da unidade, a desintegrar-se, a pulverizar o egocentrismo central e a unidade do sistema numa infinita multiplicidade de egocentrismos que, em vez de se atraírem para formar um organismo, se repelem para formar o caos. Como no sistema domina a subordinação, aqui domina a insubordinação.

Mas eis que a um certo ponto o movimento se inverte e a expansão cancerosa é gradativamente sanada e, à medida que é sanada, é reabsorvida no sistema, que torna a abraçar no seu seio todos os seus elementos componentes, como no estado da criação de origem. Tudo o que se encontrava no estado de matéria, divisão, inferno, retorna ao estado de espírito, harmonia, paraíso. Ao final de todo o processo, o antissistema desapareceu. Os egocentrismos, que se rejeitavam, tornam a fundir-se para colaborar organicamente e se recompõe a unidade do tudo. Como involução tinha significado expulsão, assim evolução significa reabsorção, dois movimentos compensados, inversos e complementares que se equilibram. Assim, a energia é encadeamento do espírito, como a matéria é a energia congelada. Se o primeiro movimento vai na direção do encarceramento, o segundo vai na direção da libertação. Assim, a matéria deve ser reabsorvida pela energia e esta pelo espírito. Tudo no fim termina em Deus, que era o ponto de partida. Deus é sempre o centro de tudo. E tudo se reduz a um movimento que, partindo de Deus, torna a Deus. O ponto “alfa” coincide com o ponto “ômega”. 208

* * *

O antissistema é essencialmente centrífugo, periférico, anticentral, negativo. Primeiro ele é descartado, depois é atraído novamente e reabsorvido no sistema. A iniciativa pertence só ao sistema a partir do seu centro: Deus. Ao antissistema não cabe senão obedecer a esta iniciativa. Assim, a obediência livre de origem foi substituída por esta outra obediência forçada, pela qual o ser é constrangido a enfrentar o cansaço da evolução. 209

O antissistema não é senão um sistema às avessas, no qual as criaturas decaídas tentam reconstruir imitando o sistema. Mas pela posição assumida não podem construir senão de cabeça para baixo, i. e., destruir. Antissistema quer dizer não sistema, negação do sistema; quer dizer a potência desagregante no caos, a lógica do absurdo; uma esfera cujo centro de atração é a periferia, onde atinge a sua plenitude, feita de divisão e destruição; quer dizer um organismo desorganizado que, para recuperar a sua existência de organismo, deve ser rebocado de volta pelo organismo permanecido íntegro. Para se salvar e reconquistar a vida, o antissistema deve renegar a si mesmo, corrigir às suas próprias custas o mal feito, deve, com o seu próprio esforço, subir novamente o caminho que quis descer. 210

211 Come Dio è situato al centro del sistema, così Satana è situato alla periferia dell'anti-sistema; come Dio rappresenta il vertice della spiritualità, così Satana rappresenta il fondo dell'abisso della materia. Dio è uno, Satana è diverso nella infinita molteplicità degli elementi atomici della materia. L'anti-sistema è uno pseudo-sistema, che non può possedere che degli pseudo-valori. La forza del male è una pseudo-forza che si basa tutta sulla nostra debolezza, che è data dalla posizione di involuto. Sull'evoluto spiritualizzato le forze del male non hanno presa alcuna, la potenza è qualità dello spirito e si conquista risalendo, con l'evoluzione, verso il sistema.

212 Satana è l'antitesi della centralità di Dio, rappresenta il decentramento massimo, è all'estremo della periferia, lo stato di massima dispersione della centralità. Nell'anti-sistema è il trionfo degli egocentrismi, egoisticamente separati in infinite individualità nemiche; nel sistema è il trionfo dell'egocentrismo organico unitario in cui gli egocentrismi minori si fondono, invece di dividersi.

213 Il tentativo dei ribelli di sostituirsi a Dio è completamente fallito, fino al punto che se vogliono salvarsi devono farsi aiutare dalle forze del sistema contro cui si erano ribellati. Per rovesciare il sistema, non sono riusciti che a rovesciare se stessi. Dalla loro opera non nacque che il mondo del male e della materia, che è il mondo dell'inganno e dell'illusione. Tutto risponde ad una logicità tremenda e fatale. Un anti-sistema costituito di fuorusciti dal sistema, non poteva essere che uno pseudo-organismo, dove tutto è contraffazione, tutto è così assolutamente negativo che tende sempre alla distruzione invece che alla costruzione, fino alla propria auto-distruzione.

214 Le costruzioni operate dalle forze del male sono pseudo-costruzioni, le sue opere con cui vorrebbe imitare i modelli del sistema, sono aborti, le sue unificazioni che vorrebbero riprodurre il modello del Tutto-Uno-Dio, sono pseudo-unificazioni, che non riescono a tenersi in piede che per la prepotente imposizione della forza di un capo. Abbiamo visto che nel sistema gli esseri erano vincolati solo da una disciplina spontanea di individui liberi e convinti, e non da quella imposta che, con la forza, grava sugli schiavi. Nell'anti-sistema, l'unità che si cerca di raggiungere si basa sul principio opposto. Possiamo ben farcene un'idea osservando il metodo usato dall'uomo per costituirlo. Ed è logico che così avvenga perché gran parte del nostro mondo, quella che ancora non ne è emersa per evoluzione, appartiene all'anti-sistema.

215 Nel nostro mondo le unificazioni non si fanno per libera convinzione, ma con la forza, sia materiale che morale. Gli imperi si fanno con le guerre. La disciplina all'interno delle nazioni è imposta dalla polizia o dall'esercito. Non è il popolo che sceglie eleggendosi un capo (i sistemi elettivi sono apparenti), ma è il capo che, come più potente, essendo

Como Deus está situado no centro do sistema, assim Satanás está ²¹¹ situado na periferia do antissistema; como Deus representa o vértice da espiritualidade, assim Satanás representa o fundo do abismo da matéria. Deus é uno, Satanás é diverso na infinita multiplicidade dos elementos atômicos da matéria. O antissistema é um pseudossistema, que não pode possuir senão os pseudovalores. A força do mal é uma pseudoforça que se baseia toda sobre a nossa fraqueza, que é dada pela posição de involuído. Sobre o evoluído espiritualizado as forças do mal não têm poder, o poder é qualidade do espírito e se conquista subindo, com a evolução, rumo ao sistema.

Satanás é a antítese da centralidade de Deus, representa a ²¹² descentralização máxima, está no extremo da periferia, o estado de máxima dispersão da centralidade. No antissistema é o triunfo dos egocentrismos, egoisticamente separados em infinitas individualidades inimigas; no sistema é o triunfo do egocentrismo orgânico unitário no qual os egocentrismos menores se fundem, em vez de se dividirem.

A tentativa dos rebeldes de se substituir a Deus completamente faliu, ²¹³ ao ponto de, se quiserem salvar-se, devem se fazer ajudar pelas forças do sistema contra o qual se rebelaram. Para emborcar o sistema, não conseguiram senão derrubar a si mesmos. Da sua obra não nasceu senão o mundo do mal e da matéria, que é o mundo do engano e da ilusão. Tudo responde a uma lógica tremenda e fatal. Um antissistema constituído de fugitivos do sistema não poderia ser senão um pseudo-organismo, onde tudo é uma falsificação, tudo é tão absolutamente negativo que tende sempre à destruição ao invés da construção, até a própria autodestruição.

As construções operadas pelas forças do mal são pseudoconstruções, ²¹⁴ as suas obras com as quais gostaria de imitar os modelos do sistema são abortos, as suas unificações que gostariam de reproduzir o modelo do Tudo-Uno-Deus são pseudounificações, que não conseguem se manter em pé senão pela prepotente imposição da força de um chefe. Vimos que no sistema os seres eram vinculados só por uma disciplina espontânea de indivíduos livres e convictos, e não por aquela imposta que, com a força, pesa sobre os escravos. No antissistema, a unidade que se pretende alcançar se baseia no princípio oposto. Podemos bem fazer-lhe uma ideia observando o método utilizado pelo homem para constituí-la. E é lógico que assim aconteça porque grande parte do nosso mundo, aquela que ainda não emergiu por evolução, pertence ao antissistema.

No nosso mundo, as unificações não se fazem por livre convicção, ²¹⁵ mas com a força, seja material como moral. Os impérios se fazem com as guerras. A disciplina dentro das nações é imposta pela polícia ou pelo exército. Não é o povo que escolhe elegendo um chefe (os sistemas eletivos são aparentes), mas é o chefe que, sendo mais poderoso, tendo

riuscito a vincere tutti gli altri pretendenti, si fa liberamente eleggere dal popolo, in gran parte suggestionato e incosciente. Non è il governo che serve il paese, ma è del paese che il governo si serve per mantenersi al potere. Ecco apparire in pieno, nell'esercizio del potere, l'egocentrismo separatista dell'anti-sistema. Il potere non è concepito, in pratica, come funzione a vantaggio della collettività, come azione sociale, come dovrebbe avvenire secondo i principi del sistema, ma è inteso prima di tutto come propria utilità personale, in senso separatista, e non collaborazionista.

216 In ogni funzione sociale l'uomo tende, seguendo i principi dell'anti-sistema, a far prevalere il proprio interesse egoista su quello del prossimo. Le religioni tendono al settarismo, a fare il proprio gruppo per condannare chi ne è fuori. Tutto prende in terra la forma di partito. Domina la psicologia dell'anti-sistema, per cui l'unità non è raggiungibile che lottando, escludendo, dominando. Come nell'anti-sistema, esiste in terra il motivo dell'unificazione, ma rovesciato. Abbiamo un unificarsi per aggredire, per dividere, non per unire. È un affratellarsi per fare la guerra, un abbracciarsi per lottare contro altri. Col proselitismo si cerca di costruire una unità sempre più forte, perché, quanto è più forte, tanti più nemici si possono distruggere e tanti più individui si possono dominare. E tanto più bella e grande è questa unità quanti più proseliti si sono fatti, quanta più gente si è conquistata, quanti più nemici si sono vinti, quanto più si è riusciti a dominare su tutto e tutti. Tale è il metodo di costruzione alla rovescia, dell'anti-sistema.

217 E il risultato è della stessa natura. Un'unificazione che si basa sulla costrizione e sullo schiacciamento resta sempre minata dalla rivolta di altri egoismi che tentano di prendere il sopravvento, usando lo stesso metodo e secondo gli stessi principi. Il fatto che si resta ancora sul terreno dell'anti-sistema, fa sì che sia pronto a ritornare in ogni momento il motivo della rivolta, dell'egoismo separatista, propri della creatura decaduta e non ancora rigeneratasi. Così si spiega come, nonostante tanti tentativi di unificazione e tanta forza e astuzia per mantenerli in piedi, siano sempre pronti a crollare, perché nelle organizzazioni di questo tipo la rivolta è sempre latente e deve essere continuamente contenuta da una forza maggiore. Appena questa cessa, tutto crolla. Per questo il Vangelo disse che chi usa la spada perirà di spada, e che la violenza non si può vincere che con la non resistenza. La violenza attira violenza. Appena in terra sorge una unità nata da tali principi, le nasce contro l'unità nemica. Questo fatto si spiega solo con queste considerazioni. E si spiega anche come è che tutte le costruzioni umane finiscono col crollare soppiantate da altre. Gli imperi crollano, le rivoluzioni sostituiscono un ordine sociale all'altro, uno dopo l'altro saltano tutti i governi, si fanno e rifanno i partiti e gli stessi uomini si buttano nell'uno o nell'altro in un continuo rimpasto. Tutto si

conseguido vencer a todos os outros pretendentes, se faz livremente eleger pelo povo, em grande parte sugestionado e inconsciente. Não é o governo que serve o país, mas é do país que o governo se serve para manter-se no poder. Eis aparecer em pleno, no exercício do poder, o egocentrismo separatista do antissistema. O poder não é concebido, na prática, como função em vantagem da coletividade, como ação social, como deveria acontecer segundo os princípios do sistema, mas é entendido antes de tudo como utilidade pessoal própria, em sentido separatista, e não colaboracionista.

Em cada função social, o homem tende, seguindo os princípios do antissistema, a fazer prevalecer o próprio interesse egoísta sobre o do próximo. As religiões tendem ao sectarismo, a formar o próprio grupo para condenar aqueles que estão fora dele. Tudo assume na terra a forma de partido. Domina a psicologia do antissistema, para a qual a unidade não é alcançada senão lutando, excluindo, dominando. Como no antissistema, existe na terra o motivo da unificação, mas emborcado. Temos um unificar-se para agredir, para dividir, não para unir. É um irmanar-se para fazer a guerra, um abraçar-se para lutar contra os outros. Com proselitismo se tenta construir uma unidade sempre mais forte, porque quanto mais forte é, tanto mais inimigos se podem destruir e tanto mais indivíduos se podem dominar. E quanto mais bela e maior for esta unidade, quanto mais prosélitos se fizeram, quanto mais gente se conquistou, quanto mais inimigos se venceram, tanto mais se consegue dominar sobre tudo e todos. Tal é o método de construção as avessas do antissistema. 216

E o resultado é da mesma natureza. Uma unificação que se baseia na constrição e no esmagamento permanece sempre minada pela revolta de outros egoísmos que tentam assumir o controle, usando o mesmo método e segundo os mesmos princípios. O fato que se permanece ainda no terreno do antissistema, faz com que esteja pronto a retornar a cada momento o motivo da revolta, do egoísmo separatista, próprio da criatura decaída e não ainda regenerada. Assim se explica como, não obstante tantas tentativas de unificação e tanta força e astúcia para mantê-los de pé, estão sempre prontos a colapsar, porque nas organizações deste tipo a revolta é sempre latente e deve ser continuamente contida por uma força maior. Assim que esta cessa, tudo colapsa. Por isto o Evangelho diz que quem usa a espada perecerá pela espada, e que a violência não se pode vencer senão com a não resistência. A violência atrai violência. Assim que na terra surge uma unidade nascida de tais princípios, ela nasce contra a unidade inimiga. Este fato se explica só com estas considerações. E se explica também como é que todas as construções humanas acabam por ruir, suplantadas por outras. Os impérios desabam, as revoluções substituem uma ordem social por outra, um após o outro ruem todos os governos, se fazem e se refazem os partidos e os mesmos homens se lançam num ou noutro numa contínua remodelação. Tudo se 217

basa sulla forza, sia di armi, sia economica, sia di numero, ma forza. E tutti si attaccano a questa, perché è l'unica difesa nell'anti-sistema. Tutti si attaccano a questa perché ben sanno che, appena ne manchino, sono perduti.

218 Chi è immerso nell'anti-sistema non comprende che il vero nemico non è l'altro gruppo o partito e chi ne fa parte, ma è il metodo rovesciato con cui si pretende di costruire; non comprende che così non si possono fare che costruzioni fittizie e temporanee sempre pronte a crollare. La tendenza logica e sana insita nell'evoluzione, è quella di ricostruire l'unità del sistema, ora crollata, quale era in origine. L'errore sta nel volerla raggiungere con la forza e lo spirito di dominio propri dell'anti-sistema. Se il Vangelo consiglia il metodo opposto, ciò non può essere che per una ragione profonda, che è esattamente questa che stiamo spiegando.

219 Certo che nei piani inferiori non possono essere usati che i metodi dell'anti-sistema che ivi domina. Ma è anche certo che frutto migliore dei continui disastri che avvengono nelle cose umane, da tali metodi non possiamo aspettarci. Tutto ciò che proviene dall'anti-sistema, essendo inquinato di separatismo, non può che produrre distruzioni. Tutto ciò è quanto costituisce il vero pericolo e nemico, quello che si dovrebbe vincere e dominare. Solo liberandoci da esso, potremo riuscire a costruire. Si risponde: ma se io non mi difendo e se per questo non mi inserisco in qualche gruppo usando tali metodi, verrò assoggettato dal più prepotente. E così, tutti presi dallo stesso egoismo, restiamo tutti immersi nel pantano. Il triste frutto che raccogliamo ora sappiamo da quale pianta nasce, sappiamo che i guai che ci gravano sono la logica conseguenza delle nostre premesse, sono giustificati e ben meritati. Non vi è che una via di uscita: che l'uomo riesca a superare, con la sua fatica, l'attuale suo grado di evoluzione, cioè che tanto soffra delle dure conseguenze del suo attuale sistema di vivere, che impari la lezione e si metta su di una strada diversa, operando con più intelligenza. L'utile non sta nel vincere un nemico, ché poi ne sorgono altri in un inferno permanente; ma sta nel vincere il sistema della forza, sta nell'uscire dall'anti-sistema.

220 La psicologia corrente dell'uomo attuale non si può comprendere se non pensando all'anti-sistema. Le stesse obiezioni che stiamo risolvendo si spiegano come prodotto di questo. L'uomo vi è ancora immerso fino alla gola. Il resto, più che alla vita vissuta, appartiene agli ideali, considerati utopia dagli uomini pratici, appartiene a intuizioni anticipate di realizzazioni future. Tra queste è il Vangelo. I due estremi dell'essere, sistema e anti-sistema, continuano a stare di fronte l'uno all'altro anche nel nostro mondo. Ma il secondo è forte, padrone del suo terreno, la materia, mentre il primo è ancora una luce scialba che piove dal cielo e che solo i martiri e i santi trasformano in vita. I due sistemi sono di fronte ognuno con i suoi caratteri. In basso, al livello umano, si è perduto il senso organico del sistema.

baseia na força, seja de armas, seja econômicas, seja de número, mas força. E todos se apegam a esta, porque é a única defesa do antissistema. Todos se apegam a esta porque bem sabem que, assim que lhes falta, estão perdidos.

Quem está imerso no antissistema não compreende que o verdadeiro inimigo não é o outro grupo ou partido e aqueles que fazem parte dele, mas é o método emborcado com o qual se pretende construir; não compreende que assim não se pode fazer senão construções fictícias e temporárias sempre prontas a colapsar. A tendência lógica e saudável inerente à evolução, é a de reconstruir a unidade do sistema, agora colapsada, qual era na origem. O erro está no querer alcançá-la com a força e o espírito de domínio próprios do antissistema. Se o Evangelho aconselha o método oposto, isso não pode ser senão por uma razão profunda, que é exatamente esta que estamos explicando. 218

Certo que nos planos inferiores não podem ser usados senão os métodos do antissistema que ali domina. Mas é também certo que fruto melhor dos contínuos desastres que ocorrem nos assuntos humanos, de tais métodos não podemos esperar. Tudo o que provem do antissistema, estando contaminado de separatismo, não pode senão produzir destruição. Tudo isto é o quanto constitui o verdadeiro perigo e inimigo, aquele que se deveria vencer e dominar. Só nos libertando dele, poderemos chegar a construir. Se responde: mas se eu não me defendo e se por isto não me insiro em algum grupo usando tais métodos, serei subjugado pelos mais prepotentes. E assim, todos apanhados no mesmo egoísmo, permanecemos todos imersos no pântano. O triste fruto que colhemos agora sabemos de qual planta nasce, sabemos que os problemas que nos pesam são a lógica consequência das nossas premissas, são justificados e bem merecidos. Não há senão uma saída: que o homem consiga superar, com o seu esforço, o seu atual grau de evolução, i. e., que tanto sofra as duras consequências do seu atual sistema de viver, que aprenda a lição e se meta em uma estrada diversa, operando com mais inteligência. O útil não está no vencer um inimigo, porque então outros surgem num inferno permanente; mas está no vencer o sistema de força, está no sair do antissistema. 219

A psicologia corrente do homem atual não se pode compreender senão pensando no antissistema. As mesmas objeções que estamos resolvendo se explicam como produto disto. O homem está ainda imerso até a goela. O resto, mais do que a vida vivida, pertence aos ideais, considerados utopias pelos homens práticos, pertence a intuições antecipadas de realizações futuras. Entre estas está o Evangelho. Os dois extremos do ser, o sistema e o antissistema, continuam a estar de frente um do outro mesmo no nosso mundo. Mas o segundo é forte, dono do seu terreno, a matéria, enquanto o primeiro é ainda uma luz fosca que chove do céu e que só os mártires e os santos transformam em vida. Os dois sistemas estão de frente cada um com os seus caracteres. Abaixo, no nível humano, foi perdido o sentido orgânico do sistema. 220

In questo ciascuno esiste in funzione del tutto, nell'anti-sistema, tutti esistono in funzione del vincitore più forte. Il principio della rivolta ha prodotto come logica conseguenza che la gerarchia del sistema si rovesciasse nell'anarchia dell'anti-sistema.

221 L'uomo situato lungo il cammino, si trova in mezzo allo scontro tra le due spinte opposte: la materia vuol soffocare lo spirito e lo spirito vuole liberarsi della materia. Questi due elementi sono veramente opposti e nemici, sono due estremi inconciliabili. Non possono coesistere in pieno. La vita dell'uno significa la morte dell'altro. E l'uomo deve compiere in se stesso, attraverso l'evoluzione, la fatica di trasformare la materia per riportarla allo spirito. Lo stesso lavoro che ora noi stiamo compiendo in questi libri, si inquadra nella concezione cosmica che in essi andiamo spiegando, in quanto cerca di aiutare questo processo di spiritualizzazione. E una cosa ci conforta: vedere che sta avvenendo un fatto nuovo, che nel mondo è sempre maggiore il numero di coloro che riescono ad accorgersi di appartenere ad una umanità tutt'altro che civilizzata, ma in sostanza feroce e ben primitiva. Di questo fatto l'umanità dei secoli precedenti si accorgeva molto meno come la belva o il selvaggio non sanno di essere tali. Accorgersene significa incominciare a distanziarsene percependo una differenza che prima non esisteva, significa giungere ad afferrare come concepibile quello che prima irrimediabilmente sfuggiva nell'inconcepibile. Ciò significa che l'uomo incomincia a presentire una sua vita diversa, la sua vita più evoluta di domani.

222 La conoscenza libererà l'uomo, perché colui che sa, conosce la Legge e non è più costretto all'obbedienza, dalla pena delle sanzioni di dolore, effetto dell'errore. Chi sa, obbedisce per spontanea adesione, perché ha compreso tutto il vantaggio individuale dell'obbedienza, la propria utilità nel non violare la Legge. La vera libertà, quella che conduce alla felicità, sta nel conformarsi alla Legge e non nel buttarsi in preda ai bassi istinti, che ci fanno ricadere nell'inferno dell'anti-sistema.

Neste cada um existe em função do tudo, no antissistema, todos existem em função do vencedor mais forte. O princípio da revolta produziu como lógica consequência que a hierarquia do sistema foi invertida na anarquia do antissistema.

O homem situado ao longo do caminho, se encontra no meio do choque entre dois impulsos opostos: a matéria quer sufocar o espírito e o espírito quer libertar-se da matéria. Estes dois elementos são verdadeiramente opostos e inimigos, são dois extremos inconciliáveis. Não podem coexistir plenamente. A vida de um significa a morte do outro. E o homem deve cumprir em si mesmo, através da evolução, o esforço de transformar a matéria para trazê-la de volta ao espírito. O mesmo trabalho que agora nós estamos cumprindo nestes livros se enquadra na concepção cósmica que neles explicamos, enquanto procura ajudar neste processo de espiritualização. E uma coisa nos conforta: ver que está acontecendo um fato novo, que no mundo é sempre maior o número daqueles que conseguem perceber que pertencem a uma humanidade que é tudo menos civilizada, mas em substância feroz e bem primitiva. Deste fato a humanidade dos séculos precedentes se percebia muito menos como a besta ou o selvagem não sabem que são tais. Percebê-lo significa começar a distanciar-se dele percebendo uma diferença que antes não existia, significa chegar a apreender como concebível aquilo que antes irremediavelmente escapava no inconcebível. Isto significa que o homem começa a pressentir uma sua vida diversa, a sua vida mais evoluída de amanhã. ²²¹

O conhecimento libertará o homem, porque aquele que sabe, conhece a Lei e não é mais constrangido à obediência, da pena das sanções de dor, efeito do erro. Quem sabe, obedece por espontânea adesão, porque compreendeu toda a vantagem individual da obediência, a própria utilidade no não violar a Lei. A verdadeira liberdade, aquela que conduz à felicidade, está no conformar-se à Lei e não no se lançar como presa dos básicos instintos, que nos fazem recair no inferno do antissistema. ²²²

IX. Obiezioni e chiarimenti

223 Abbiamo nei tre capitoli precedenti di questa seconda parte di analisi e critica, ripetuta la visione dalla prima parte, in un quadro sempre più completo e evidente nei termini della logica umana, e ciò a scopo di controllo razionale dei prodotti dell'ispirazione. Ora che la visione d'insieme è passata tutta dinanzi ai nostri occhi, e abbiamo le idee più chiare al riguardo, possiamo occuparci di rispondere alle varie obiezioni che ci hanno fatto e che ci siamo fatti. Le abbiamo chieste agli altri e le abbiamo cercate di proposito noi stessi, perché le difficoltà erano utilissime per indicarci ciò che poteva esserci sfuggito, non esattamente messo a fuoco, i punti non abbastanza chiariti per meglio spiegarli fino all'evidenza e confermare ancora di più la convinzione di verità di tutto quanto fu esposto. Questo nuovo lavoro sarà utile anche per completare sempre più il quadro generale della visione, per esercitare sopra di essa un controllo sempre più esatto, mettendola a confronto con le sue conseguenze che vediamo riapparire nella struttura del nostro mondo; servirà per trovare nuovi punti di vista e vedere il nostro tema sotto nuovi aspetti, servirà per entrare in particolari dimenticati, per illuminare angoli prima sfuggiti e inosservati, servirà per continuare e portare a termine il lavoro di analisi e critica che stiamo compiendo in questa seconda parte del presente volume.

224 Le difficoltà sorgono, in genere, dal fatto di non conoscere l'argomento o di volerlo per forza costringere entro premesse dogmatiche di una religione o filosofia, o concetti limitati frutto di un passato in cui l'uomo non poteva penetrare i problemi come ci permettono oggi i nuovi principi su cui si basa la scienza e tutto il pensiero moderno.

225 Per comprendere a fondo questo quadro dell'universo, è necessario possedere la cultura oggi raggiunta dall'uomo e la maturità spirituale delle generazioni del 2000. Solo allora questi libri saranno compresi. In questo secolo siamo in fase di dibattito e non di comprensione. Come si incomincia a comprendere "La Grande Sintesi" solo ora, dopo 25 anni che fu scritta, così tra 25 ani si incomincerà a comprendere il volume: "Dio e Universo", e il presente: "Il Sistema", che lo completa e conferma. A noi basta affidare questi scritti alla stampa perché possano resistere alla distruzione umana e superare la barriera del tempo. Il resto appartiene a Dio. Egli, di cui qui tanto si parla, sa perché questi libri sono nati e l'uso che vorrà farne.

226 Un'accusa che sembra grave fu fatta alle teorie qui sostenute, con il seguente dilemma, dal quale sembra che non si possa uscire. Ecco il dilemma: "È un fatto che esiste il male e il dolore, etc. Esiste cioè in seno

IX. Objeções e esclarecimentos

Nos três capítulos precedentes desta segunda parte de análise e crítica, repetimos a visão da primeira parte, num quadro sempre mais completo e evidente nos termos de lógica humana, e isto a escopo de controlo racional dos produtos da inspiração. Agora que a visão de conjunto passou diante dos nossos olhos, e temos as ideias mais claras a seu respeito, podemos nos ocupar de responder às várias objeções que nos foram feitas e que nos temos feito. As perguntamos aos outros e as procuramos de propósito nós mesmos, porque as dificuldades eram utilíssimas para nos indicar o que poderia ter escapado, não exatamente metido em foco, os pontos não suficientemente esclarecidos para melhor explicá-los até a evidência e confirmá-los ainda mais a convicção da verdade de tudo o que foi exposto. Este novo trabalho será útil também para completar sempre mais o quadro geral da visão, para exercer sobre ela um controlo sempre mais exato, confrontando-a com as suas consequências que vemos reaparecer na estrutura do nosso mundo; servirá para encontrar novos pontos de vista e ver o nosso tema sob novos aspectos, servirá para entrar em pormenores esquecidos, para iluminar ângulos antes que escaparam e não observados, servirá para continuar e levar a termo o trabalho de análise e crítica que estamos realizando nesta segunda parte do presente volume. 223

As dificuldades surgem, em geral, do fato de não conhecer o argumento ou de querer por força constranger às premissas dogmáticas de uma religião ou filosofia, ou conceitos limitados fruto de um passado em que o homem não podia penetrar nos problemas como nos permitem hoje os novos princípios sobre os quais se baseia a ciência e todo o pensamento moderno. 224

Para compreender a fundo este quadro do universo, é necessário possuir a cultura hoje alcançada pelo homem e a maturidade espiritual das gerações de 2000. Só então estes livros serão compreendidos. Neste século estamos numa fase de debate e não de compreensão. Como se começa a compreender “A Grande Síntese” só agora, depois de 25 anos que foi escrita, assim daqui a 25 anos se começará a compreender o volume: “Deus e Universo”, e o presente: “O Sistema”, que o completa e confirma. A nós basta confiar estes escritos à imprensa para que possam resistir à destruição humana e superar a barreira do tempo. O resto pertence a Deus. Ele, de quem tanto aqui se fala, sabe porque estes livros nasceram e o uso que desejará fazer deles. 225

Uma acusação que parece grave foi feita às teorias aqui sustentadas, com o seguinte dilema, do qual parece que não se possa sair. Eis o dilema: “É um fato que existe o mal e a dor, etc. Existe, i. e., no seio 226

all'opera di Dio una forza contraria, sua nemica. Se tanto danno derivò da Dio, tale macchia è Sua, Egli non è perfetto, Egli è ingiusto e il colpevole di tanto male. Se non derivò da Dio, ma ebbe una origine propria, un Dio che non prevede il danno del proprio sistema, non è onnisciente, e un Dio che non è capace di liberarsene, non è onnipotente”.

227 L'obiezione è posta sotto forma di dilemma che imprigiona il pensiero tra due pareti opposte, senza via di uscita. Però il pensiero vi resta chiuso dentro, se e fino a che le due pareti sono forti e reali. Nel caso di questo dilemma sembrano forti, ma cadono appena si comprenda come veramente stanno le cose. E caduti tali punti di appoggio, il dilemma perde ogni valore.

228 L'obiezione cerca di demolire la Divinità nei suoi primi attributi, la perfezione, l'onniscienza, l'onnipotenza. Partendo dal fatto positivo che il male e il dolore esistono nel nostro mondo, si cerca di buttare la colpa di tutto ciò sulla Divinità che avrebbe dovuto far le cose meglio. E il meglio per l'uomo che giudica è solo il suo egoistico benessere. Questo è leso e, applicando ancora oggi il principio dell'egocentrismo in rivolta, e i metodi di divisionismo dell'anti-sistema in cui è caduto, l'uomo va subito a cercare la colpa negli altri, in tutti meno che in se stesso, senza pensare che Dio deve essere anche giusto. L'uomo pretende, sebbene creatura situata nel relativo, di giudicare Dio e l'Assoluto.

229 Il primo punto del dilemma attacca la perfezione di Dio. Certo che il nostro mondo non ha le qualità del sistema, ma dell'anti-sistema, è un fatto chiaro. Ora proprio questo fatto è una prova della caduta, perché è assolutamente inammissibile che un'opera così imperfetta come è l'anti-sistema, possa essere uscita direttamente dal seno della perfezione di Dio. Tutto si spiega logicamente ammettendo che l'anti-sistema non derivò direttamente da Dio, che creò solo il sistema perfetto, restando Egli stesso perfetto, sistema che poi si corruppe per opera della libera creatura, fatto da cui nacque, come solo poteva nascere, l'opera imperfetta. È logico che all'uomo non piaccia tale teoria, perché implica la sua colpevolezza e il dovere dell'accettazione delle conseguenze. E accettazione in obbedienza è appunto la qualità che più venne a mancare all'essere ribelle, e che continua ancora a mancare nel nostro mondo, che è diretta conseguenza della rivolta e caduta. Ecco dunque che non vi è contraddizione tra la perfezione di Dio e l'imperfezione del nostro universo. Né si può parlare di ingiustizia di Dio. Lo stato attuale è appunto l'effetto della Sua giustizia. Chi ha compreso, come sopra descritto, lo svolgimento di tutto il fenomeno, vede subito quanto siano inaccettabili tali obiezioni.

230 La prima parte del dilemma è dunque errata. Resta l'accusa contro l'onniscienza di Dio. Ma dire che Dio non aveva previsto il danno significa non aver compreso nulla di ciò che avvenne. È un fatto che una creatura costituita

da obra de Deus uma força contrária, sua inimiga. Se tanto dano derivou de Deus, tal mancha é Sua, Ele não é perfeito, Ele é injusto e o culpado de tanto mal. Se não derivou de Deus, mas teve uma origem própria, um Deus que não previu os danos do próprio sistema não é onnisciente, e um Deus que não é capaz de libertar-se dele, não é onnipotente."

A objeção é posta sob a forma de dilema que aprisiona o pensamento entre duas paredes opostas, sem via de saída. Porém o pensamento permanece fechado por dentro, se e até quando as duas paredes sejam fortes e reais. No caso deste dilema eles parecem fortes, mas caem assim que se compreenda como verdadeiramente são as coisas. E caídos tais pontos de apoio, o dilema perde cada valor. 227

A objeção busca demolir a Divindade nos seus primeiros atributos, a perfeição, a onisciência, a onipotência. Partindo do fato positivo de que o mal e a dor existem no nosso mundo, se tenta botar a culpa de tudo isso na Divindade que deveria fazer as coisas melhor. E o melhor para o homem que julga é só o seu egoístico bem-estar. Este foi lesado e, aplicando ainda hoje o princípio do egocentrismo em revolta, e os métodos de divisionismo do antissistema em que caiu, o homem vai súbito procurar a culpa nos outros, em todos menos em si mesmo, sem pensar que Deus deve ser também justo. O homem pretende, enquanto criatura situada no relativo, julgar Deus e o Absoluto. 228

O primeiro ponto do dilema ataca a perfeição de Deus. Certo que o nosso mundo não tem as qualidades do sistema, mas do antissistema, é um fato claro. Ora, este próprio fato é uma prova da queda, porque é absolutamente inadmissível que uma obra tão imperfeita como é o antissistema possa ter saído diretamente do seio da perfeição de Deus. Tudo se explica logicamente admitindo que o antissistema não derivou diretamente de Deus, que criou só o sistema perfeito, permanecendo Ele mesmo perfeito, sistema que depois se corrompeu por obra da livre criatura, fato do qual nasceu, como só poderia nascer, a obra imperfeita. É lógico que o homem não aprecia esta teoria, porque implica a sua culpa e o dever de aceitação das consequências. E a aceitação na obediência é precisamente a qualidade que mais vem a faltar no ser rebelde, e que continua ainda a faltar no nosso mundo, o que é direta consequência da revolta e queda. Eis portanto que não há contradição entre a perfeição de Deus e a imperfeição do nosso universo. Nem se pode falar de injustiça de Deus. O estado atual é precisamente o efeito da Sua justiça. Quem compreendeu, como descrito acima, o desenvolvimento de todo o fenômeno, vê súbito quão são inaceitáveis tais objecções. 229

A primeira parte do dilema está, portanto, errada. Resta a acusação contra a onisciência de Deus. Mas dizer que Deus não previu o dano significa não ter entendido nada do que aconteceu. É fato que uma criatura constituída 230

della stessa sostanza divina, non poteva non essere libera. Ora libertà implica la possibilità anche di una disobbedienza, libertà di qualsiasi cosa, altrimenti non è libertà. Ora il fatto che tutto era stato previsto, anche una possibilità di rivolta e le conseguenze che vediamo automaticamente riprese in un processo di sanamento, è una prova in favore e non contro l'onniscienza di Dio. Chi ha compreso, ha visto che il sistema era stato provvisto di tutte le qualità che potessero poi permettergli il recupero della sua sanità perduta, come sta di fatto avvenendo con l'evoluzione che riporta tutto allo stato integro di origine.

231 È dunque errata anche l'altra parte del dilemma. Vediamo l'ultima parte che attacca l'onnipotenza di Dio. Non è che Dio non è capace di liberarsi dal male, effetto della caduta. Egli se ne sta liberando, l'anti-sistema sta in processo di guarigione, tutto, fatalmente e automaticamente, sta ritornando allo stato di sistema perfetto. L'errore del dilemma sta nel credere che le forze dell'anti-sistema siano dello stesso potere di quelle del sistema. Ma non è così. Dio è invece restato il padrone di tutto, sistema e anti-sistema, come il nostro "io" è padrone di tutte le cellule, tessuti e organi del suo corpo, non solo della parte sana, ma anche di quella malata. Ed è alla parte sana che la natura incarica di fare il lavoro di riportare alla salute la parte malata. Ricordiamo che Dio è restato il centro unico del tutto, sia, sistema come anti-sistema. Ne segue che questo ultimo continua a dipendere e ad essere retto dallo stesso unico Dio, che attraverso il sistema, penetra fino a tutto l'anti-sistema, dove Dio trascendente riappare nella Sua forma di immanente.

232 Avviene allora che non possiamo attribuire alle forze del male una assoluta potenza propria, una esistenza autonoma indipendente, ma solo in funzione di quelle del bene, che sono le più forti, quelle di Dio, che reggono sistema e anti-sistema, quindi anche il male che deve loro obbedire. Le potenze ribelli del disordine sono pertanto subordinate a quelle obbedienti dell'ordine e, come tali, non possono fare a meno di dover dare il loro contributo, sia pure in forma rovesciata, al negativo, come resistenza, come banco di prova e collaudo, per il trionfo del bene. Satana, bisogna bene comprendere, è solo in apparenza e in superficie, il nemico di Dio. In sostanza, in profondità, egli è il servo di Dio. Satana stesso dà così, sia pure in una forma speciale, come lo dette Giuda, il suo contributo per la realizzazione della redenzione. Tutte le volte che si scontrano le forze del bene con quelle del male, ci troviamo di fronte all'urto tremendo tra le potenze cosmiche, del sistema e dell'anti-sistema che lottano per vincere. Ma vediamo che vincono le prime che reggono e dirigono l'evoluzione e sono l'anima del progresso.

233 Come si vede la soluzione delle difficoltà si risolve in genere in schiarimenti sul reale stato delle cose, che chi obietta non conosce

da mesma substância divina, não poderia deixar de ser livre. Ora, liberdade implica a possibilidade também de uma desobediência, liberdade de qualquer coisa, caso contrário não é liberdade. Ora, o fato de tudo ter sido previsto, também uma possibilidade de revolta e as consequências que vemos automaticamente assumidas num processo de cura, é uma prova a favor e não contra a onisciência de Deus. Quem compreendeu, viu que o sistema que ele tinha sido provido de todas as qualidades que pudessem depois lhe permitir a recuperação da saúde perdida, como está de fato acontecendo com a evolução que traz tudo ao estado íntegro de origem.

Está, portanto, errada também a outra parte do dilema. Vejamos a ²³¹ última parte que ataca a onipotência de Deus. Não é que Deus não seja capaz de libertar-se do mal, efeito da queda. Ele está se libertando disso, o antissistema está em processo de cura, tudo, fatalmente e automaticamente, está retornando ao estado de sistema perfeito. O erro do dilema está no acreditar que as forças do antissistema têm o mesmo poder que as do sistema. Mas não é assim. Deus, ao invés, permaneceu o senhor de tudo, sistema e antissistema, como o nosso “eu” é senhor de todas as células, tecidos e órgãos do seu corpo, não só da parte sã, mas também da parte doente. E é a parte sã que a natureza incumbe de fazer o trabalho de trazer de volta à saúde a parte doente. Recordemos que Deus permaneceu o centro único do tudo, seja, sistema como antissistema. Segue-se que este último continua a depender e a ser governado pelo único Deus, que através do sistema, penetra em todo o antissistema, onde o Deus transcendente reaparece na Sua forma de imanente.

Acontece então que não podemos atribuir às forças do mal uma ²³² absoluta potência própria, uma existência autônoma independente, mas só em função daquelas do bem, que são as mais fortes, as de Deus, que regem sistema e antissistema, portanto também o mal que lhes deve obedecer. As potências rebeldes da desordem estão, portanto, subordinados a aquelas obedientes da ordem e, como tais, não podem deixar de dar o seu contributo, ainda que de forma invertida, ao negativo, como resistência, como banca de prova e teste, para o triunfo do bem. Satanás, precisa bem compreender, é só na aparência e na superfície, o inimigo de Deus. Em substância, em profundidade, ele é o servo de Deus. Satanás mesmo dá assim, embora de uma forma especial, como disse Judas, o seu contributo para a realização da redenção. Todas as vezes que se encontram as forças do bem colidem com as do mal, nos deparamos com um choque tremendo entre os poderes cósmicos, do sistema e do antissistema que lutam para vencer. Mas vemos que vencem os primeiros que apoiam e dirigem a evolução e são a alma do progresso.

Como se vê, a solução das dificuldades se resolve em geral em ²³³ esclarecimentos sobre o real estado das coisas, que quem objeta não conhece

non possedendo un orientamento che solo una visione completa di tutto il fenomeno può darci. Purtroppo, l'umanità di oggi ancora non possiede tale visione completa, sia nelle religioni, che nella filosofia o nella scienza.

* * *

234 Ci fu obiettato contro la teoria della caduta un altro dilemma: “O Dio aveva creato gli spiriti già sapienti, e allora non potevano cadere; o li aveva creati ignoranti, e allora non potevano essere considerati colpevoli e quindi essere puniti”.

235 Anche qui il dilemma cade e perché cadono i suoi punti di appoggio e perché i punti di riferimento sono altra cosa, risultando da un diverso stato di fatto. Il rispondere a queste difficoltà, ci permetterà di mettere ancor meglio a fuoco il problema della conoscenza. Il fatto è che le cose non stanno come afferma il dilemma. Dio non aveva creati gli spiriti né del tutto sapienti né del tutto ignoranti, ma come abbiamo spiegato sopra, ad ogni spirito era stata data una conoscenza proporzionata alla sua posizione nella gerarchia, come era necessario per la funzione da compiere. Facciamo un paragone con quell'unità collettiva che è il corpo umano. Come conoscenza, gli spiriti del sistema si trovano di fronte a Dio, così come l'intelligenza e conoscenza che dirigono il funzionamento degli elementi del corpo umano si trovano di fronte all'intelligenza e conoscenza dell'io centrale che dirige il funzionamento di tutto il nostro organismo. Ogni elemento ha il suo dovuto posto nella gerarchia, costituita di nature e funzioni diverse, ma tutte coordinate e necessarie in una struttura organica. Ciò dall'atomo, alla combinazione di atomi in molecole, di queste in cellule, di queste in tessuti, di queste in organi, di questi in tutto l'organismo. Non importa se l'elemento sia o no cosciente del suo lavoro. Il fatto che lo esegui, dimostra che in questo modo lo conosce. Per ogni elemento tutto è proporzionato alla sua posizione. Conoscenza quindi, per gli elementi del sistema, subordinata alla conoscenza maggiore dell'elemento superiore lungo la scala gerarchica, e ciò fino al massimo, Dio, l'unico veramente onnisciente. La conoscenza va intesa in tutto altro modo che nel sopra esposto dilemma. La posizione degli spiriti a questo riguardo non era assoluta come la si immagina.

236 Si trattava di una conoscenza che aveva bisogno di completarsi con la conoscenza degli altri elementi, i quali tutti insieme la completavano nell'onniscienza dell'io centrale, Dio. Vi era dunque una gerarchia nella conoscenza, come vi era una gerarchia nelle funzioni che quella conoscenza reggeva. Si può comprendere come il crollo sia dovuto avvenire e il disastro che ha prodotto, quando le cellule dell'organismo, invece di continuare a vivere in disciplina, in funzione dell'ordine generale, hanno voluto rendersi indipendenti e si sono messe a funzionare anarchicamente, precisamente come avviene per le cellule del cancro in seno ad una società di cellule disciplinate in un organismo sano.

não possuindo uma orientação que só uma visão completa de todo o fenômeno pode nos dar. Infelizmente, a humanidade de hoje ainda não possui tal visão completa, seja nas religiões, seja na filosofia ou na ciência.

* * *

Nos foi objetado contra a teoria da queda um outro dilema: “Ou Deus criou os espíritos já sábios e, então, não poderiam cair; ou os criou ignorantes, e então eles não poderiam ser considerados culpados e, portanto, ser punidos”. 234

Também aqui o dilema cai e porque caem os seus pontos de apoio e porque os pontos de referência são outra coisa, resultando de um diverso estado de fato. O responder a estas dificuldades, nos permitirá focar ainda melhor no problema do conhecimento. O fato é que as coisas não são como afirma o dilema. Deus não criou os espíritos nem de tudo sábios nem de tudo ignorantes, mas como explicamos acima, a cada espírito era dado um conhecimento proporcional à sua posição na hierarquia, como era necessário para a função a cumprir. Façamos uma comparação com aquela unidade coletiva que é o corpo humano. Como conhecimento, os espíritos do sistema se encontram diante a Deus, assim como a inteligência e o conhecimento que dirigem o funcionamento dos elementos do corpo humano se encontram diante da inteligência e do conhecimento do eu central que dirige o funcionamento de todo o nosso organismo. Cada elemento tem o seu devido posto na hierarquia, constituída por naturezas e funções diversas, mas todos coordenadas e necessárias numa estrutura orgânica. Isto do átomo, até a combinação dos átomos em moléculas, destas em células, destas em tecidos, destes em órgãos, destes em todo o organismo. Não importa se o elemento está ou não ciente de seu trabalho. O fato que o executa, demonstra que deste modo o conhece. Para cada elemento tudo é proporcional à sua posição. Conhecimento portanto, para os elementos do sistema, subordinado ao conhecimento maior do elemento superior ao longo da escala hierárquica, e isso até o máximo, Deus, o único verdadeiramente onisciente. O conhecimento deve ser entendido em tudo diferente do exposto no dilema acima. A posição dos espíritos a este respeito não era absoluta como a que se imagina. 235

Se tratava de um conhecimento que precisava ser completado com o conhecimento dos outros elementos, os quais todos juntos o completavam na onisciência do eu central, Deus. Havia, portanto, uma hierarquia no conhecimento, assim como havia uma hierarquia nas funções que aquele conhecimento regia. Se pode compreender como o colapso deve ter ocorrido e o desastre que produziu, quando as células do organismo, em vez de continuarem a viver em disciplina, segundo a ordem geral, quiseram tornar-se independentes e se puseram a funcionar anarquicamente, precisamente como acontece com células do cancro no seio de uma sociedade de células disciplinadas em um organismo saudável. 236

237 Il disastro della rivolta fu dovuto ad una esagerata sopravvalutazione del proprio io da parte degli spiriti ribelli, che vollero così uscire dalle file dell'ordine della Legge loro assegnata. Errore in cui l'uomo tende tutt'ora a ricadere in ogni momento, disubbidendo alla Legge di Dio, più fedele allora ai principi dell'anti-sistema, in cui è caduto, che a quelli del sistema da cui decadde. Così sempre torna la superbia e l'egoismo, effetto ed eco di quel primo voler fare del proprio piccolo io, il centro di tutto. Errore previsto dall'onniscienza di Dio, il che è provato dal fatto che il sistema era già stato in precedenza previsto dei mezzi automatici necessari per il recupero e il risanamento. Errore invece non previsto dalla conoscenza minore, propria degli elementi componenti che, in quanto tali, minori cioè anche come conoscenza, non possedevano l'onniscienza propria solo del centro Dio. Da qui la possibilità di cadere. Ma è facile immaginare che cosa avvenga come nel caso del cancro così in ogni organismo composto di elementi a funzionamento coordinato, quando le cellule, invece di accettare la disciplina imposta dalla Legge di tutto l'organismo, pretendono ciascuna di assumere funzioni direttive. Fuori del funzionamento organico di tutto un corpo, l'elemento componente è perduto. È così che, nell'anti-sistema come nel cancro, tutto rovina nel dolore, nel male, nella morte. Ciò avviene per il fatto che gli esseri minori, costruiti per vivere in funzione di altri, e tutti in funzione del tutto organico, mettendosi nella posizione di primi invece che di ultimi, assumendo funzioni direttive che non conoscono, capovolgono il sistema, che appare rovesciato, al negativo, con le qualità opposte a quelle del sistema. Avviene quello che avverrebbe se un soldato si facesse generale, o un semplice cittadino, capo di stato.

* * *

238 Visto come, dopo i suddetti chiarimenti, tali obiezioni perdano ogni significato, continuiamo a mettere sempre più a fuoco altri particolari della teoria della caduta. Abbiamo studiato il problema della perfezione, onniscienza e onnipotenza di Dio, poi quello della conoscenza della creatura. Osserviamo ora qual'era la sua posizione come libertà.

239 Per risolvere questi problemi è necessario tener presente che il sistema non era costituito da Dio da un lato e da una moltitudine di esseri dall'altro, tutti uguali, dipendenti dal Suo comando capriccioso. In un sistema perfetto non può trovar posto l'arbitrio. Il sistema era costruito in una forma del tutto diversa. Gli esseri erano gerarchicamente coordinati l'uno in funzione dell'altro, costituendo, tutti insieme, una unità organica di cui Dio stesso faceva parte, in quanto Egli era costituito da quell'unità di cui tutti gli esseri facevano parte. Così tutto esisteva in uno stato di fusione, il Creatore nelle creature, e le creature nel Creatore. Possiamo farci un'idea di ciò osservando il corpo umano, che abbiamo motivo di presumere che rappresenti una sia pur minima riproduzione di quel modello. Gli spiriti

O desastre da revolta deveu-se a uma exagerada supervalorização do próprio eu por parte dos espíritos rebeldes, que quiseram assim sair das fileiras da ordem da Lei que lhes foi designada. Erro no qual o homem tende ainda a recair a cada momento, desobedecendo à Lei de Deus, mais fiel então aos princípios do antissistema, em que caiu, que aos do sistema do qual decaiu. Assim, sempre retornam a soberba e o egoísmo, efeito e eco daquele primeiro desejo de fazer do próprio pequeno eu, o centro de tudo. Erro previsto pela onisciência de Deus, o que é provado pelo fato de o sistema já ter sido previamente previsto com os meios automáticos necessários à recuperação e à cura. Erro, porém, não previsto pelo conhecimento menor, próprio dos elementos componentes que, como tais, i. e., menores também no conhecimento, não possuíam a onisciência própria só do centro Deus. Daí a possibilidade de queda. Mas é fácil imaginar o que acontece como no caso do cancro assim em todo organismo composto de elementos com funcionamento coordenado, quando as células, em vez de aceitarem a disciplina imposta pela Lei de todo o organismo, pretendem cada uma assumir funções diretivas. Fora do funcionamento orgânico de todo um corpo, o elemento componente se perde. É assim que, no antissistema como no cancro, tudo se arruína na dor, no mal, na morte. Isso acontece pelo fato que os seres menores, construídos para viver em função dos outros, e todos em função do todo orgânico, colocando-se na posição dos primeiros em vez dos últimos, assumindo funções diretivas que desconhecem, emborcam o sistema, que aparece invertido, ao negativo, com as qualidades opostas às do sistema. O que acontece é o que aconteceria se um soldado se fizesse general, ou um simples cidadão, chefe de Estado.

* * *

Visto como, após os referidos esclarecimentos, tais objeções perdem cada significado, continuamos a nos focar sempre mais nos outros pormenores da teoria da queda. Estudamos o problema da perfeição, onisciência e onipotência de Deus, depois o do conhecimento da criatura. Observemos agora qual era a sua posição como liberdade.

Para resolver estes problemas é necessário ter presente que o sistema não era constituído por Deus, de um lado, e por uma multidão de seres, do outro, todos iguais, dependentes do Seu comando caprichoso. Num sistema perfeito não pode haver arbítrio. O sistema era construído de uma forma de tudo diversa. Os seres eram hierarquicamente coordenados uns em função dos outros, constituindo, todos juntos, uma unidade orgânica da qual o próprio Deus fazia parte, em quanto Ele era constituído por aquela unidade da qual todos os seres faziam parte. Assim, tudo existia num estado de fusão, o Criador nas criaturas e as criaturas no Criador. Podemos ter uma ideia disso observando o corpo humano, que temos motivos para presumir que representa uma mínima reprodução daquele modelo. Os espíritos

rappresentavano di fronte a Dio quello che sono le intelligenze delle cellule, poi tessuti, organi, etc. nel nostro organismo, di fronte all'io centrale che le regge tutte in unità. Vi è così una gerarchia di intelligenze e di funzioni, facente capo al centro che tutto domina e unifica, e costituendo con esso un solo essere, che è una unità organica, un tutto collettivo.

240 In un tale sistema il concetto di una libertà capriccio, fatta di arbitrio che possa muoversi pazzamente, non può trovar luogo. Come nel nostro corpo per le cellule, così nel sistema, ogni creatura era libera, ma dentro gli argini della disciplina che regge il tutto, libera ma sempre in funzione del tutto. Tale disciplina rappresenta la prima condizione della vita di ogni elemento che faccia parte di un organismo. Solo in tal senso può intendersi la libertà in seno al sistema. Come nell'organismo umano vi era una Legge superiore che regolava tutto e guai ad uscirne.

241 L'anti-sistema rappresenta precisamente l'uscita da questa Legge. Se del sistema può darci un'idea il nostro essere fisico-spirituale allo stato di salute, dell'anti-sistema può darci un'idea il nostro essere allo stato di malattia. Il sistema decadde nell'anti-sistema, come un corpo sano che si ammala. Ma non per questo il malato diventa un altro, e il suo corpo va a dipendere da un altro centro o io. Egli resta lo stesso essere di prima che, invece di essere sano, si trova in un suo stato diverso che chiamiamo patologico. Resta lo stesso il suo io centrale, con le stesse funzioni di direzione suprema, come Dio è restato nel Suo aspetto immanente anche nel nostro universo crollato o anti-sistema. In ambo i casi l'io centrale resta dentro l'organismo e, quando crolla, vi resta appunto per risanarlo, come fa ogni organismo che lotta per guarire dalla sua malattia. Lo stato di perfezione (sistema) rappresenta uno stato di sanità, lo stato di imperfezione dell'anti-sistema rappresenta uno stato di malattia.

242 La creatura non poteva esistere se non con funzioni ben definite in rapporto al funzionamento generale. Può risultare non facilmente comprensibile per l'uomo questo concetto di libertà deterministica, per il fatto che, essendo situato nell'anti-sistema, è portato a concepire tutto rovesciato e quindi la libertà come un diritto alla rivolta e all'abuso, come arbitrio dell'io che si sovrappone alla Legge. La libertà per l'essere perfetto, non può essere che una sola: quella di esistere secondo l'ordine di quella perfezione, perché senza quello, questa non può esistere. La scissione tra libero arbitrio e determinismo è un prodotto del nostro stato dualistico di decaduti dall'unità. Solo nell'anti-sistema può regnare l'imperfezione, l'ignoranza, l'incertezza. E per questo, solo qui può esistere il libero arbitrio, perché la scelta è possibile solo là dove non si conosce ancora la via migliore, che può essere una sola, l'unica perfetta.

243 In fondo, tanto nel sistema come nell'anti-sistema, essendo tutto retto

representavam diante de Deus o que são as inteligências das células, depois tecidos, órgãos, etc. no nosso organismo, diante do eu central que os rege todos em unidade. Existe assim uma hierarquia de inteligências e funções, subordinadas ao centro que tudo domina e unifica, e constituindo com ele um só ser, que é uma unidade orgânica, um todo coletivo.

Num tal sistema, o conceito de liberdade caprichosa, feita de arbítrio que pode mover-se loucamente, não pode encontrar lugar. Como no nosso corpo para as células, assim no sistema, cada criatura era livre, mas dentro das margens da disciplina que rege o tudo, livre mas sempre em função do todo. Tal disciplina representa a primeira condição da vida de cada elemento que fazia parte de um organismo. Só neste sentido pode entender-se a liberdade no seio do sistema. Como no organismo humano existia uma Lei superior que regulava tudo e ai de quem a abandonasse. 240

O antissistema representa precisamente a saída desta Lei. Se do sistema pode nos dar uma ideia o nosso ser físico-espiritual no estado de saúde, do anti-sistema pode nos dar uma ideia o nosso ser no estado de doença. O sistema decaiu no antissistema, como um corpo saudável que adoece. Mas não por isso o doente se torna um outro, e o seu corpo se torne dependente de outro centro ou eu. Ele permanece o mesmo ser de antes que, em vez de ser saudável, está num estado diverso que chamamos patológico. Permanece o mesmo o seu eu central, com as mesmas funções de direção suprema, como Deus permaneceu no Seu aspecto imanente mesmo no nosso universo colapsado ou antissistema. Em ambos os casos o eu central permanece dentro do organismo e, quando colapsa, permanece ali justamente para curá-lo, como faz cada organismo que luta para se curar da sua doença. O estado de perfeição (sistema) representa um estado de saúde, o estado de imperfeição do antissistema representa um estado de doença. 241

A criatura não poderia existir senão com funções bem definidas em relação ao funcionamento geral. Pode não ser facilmente compreensível para o homem este conceito de liberdade determinista, pelo fato que, sendo situado no antissistema, é levado a conceber tudo invertido e, portanto, a liberdade como um direito à revolta e ao abuso, como arbitrariedade do eu que se sobrepõe à Lei. A liberdade para o ser perfeito não pode ser senão uma só: a de existir segundo a ordem daquela perfeição, porque sem aquilo não pode existir. A cisão entre livre arbítrio e determinismo é um produto do nosso estado dualístico de queda da unidade. Só no antissistema podem reinar a imperfeição, a ignorância, a incerteza. E por isto, só aqui pode existir o livre arbítrio, porque a escolha é possível só lá onde não se conhece ainda a via melhor, que pode ser uma só, a única perfeita. 242

No fundo, tanto no sistema como no antissistema, sendo tudo regido 243

da Dio, la Sua perfezione esige che tutto sia deterministico. Quando l'essere crolla nella materia, perde coscienza e qualsiasi facoltà direttiva. La Legge lo sostituisce allora completamente in tutto e rimane completamente soggetto al determinismo schiavista a cui è soggetta la materia. L'essere, evolvendo, risveglia la sua coscienza, il che significa ritrovare la Legge, comprenderla e capire sempre di più il danno e l'assurdità di rivoltarsi ad essa. Ciò significa anche mettersi a collaborare, rientrando a poco a poco nell'ordine, significa assumere sempre più funzioni direttive di operaio della Legge e di strumento di Dio.

²⁴⁴ Avviene allora, con l'esperienza della caduta che, quanto più si evolve, tutto più la libertà diventa libertà di obbedire alla Legge e sempre meno volontà di disobbedirle. Di modo che la suprema libertà delle creature nel sistema perfetto, non possiamo intenderla che come libertà di obbedire a Dio, spontaneamente, per libera adesione, vivendo perfettamente armonizzati nel Suo ordine.

por Deus, a Sua perfeição exige que tudo seja determinístico. Quando o ser colapsa na matéria, perde a consciência e qualquer faculdade diretiva. A Lei o substitui então completamente em tudo e permanece completamente sujeito ao determinismo escravista ao qual está sujeita a matéria. O ser, evoluindo, revela a sua consciência, o que significa redescobrir a Lei, compreendê-la e entender sempre mais o dano e a absurdidade de se revoltar contra ela. Isto significa também se meter a colaborar, reentrando pouco a pouco na ordem, significa assumir sempre mais funções diretivas de operário da Lei e de instrumento de Deus.

Acontece então, com a experiência da queda que, quanto mais se evolui, tudo mais a liberdade se torna liberdade de obedecer à Lei e sempre menos vontade de desobedecê-la. De modo que a suprema liberdade das criaturas no sistema perfeito não pode ser entendida senão como liberdade de obedecer a Deus, espontaneamente, por livre adesão, vivendo perfeitamente harmonizados na Sua ordem. ²⁴⁴

X. La visione di fronte alla filosofia

245 Nel lavoro di analisi e critica della teoria della caduta, sostiamo un momento per osservare qualche punto di vista diverso offertoci da alcuni atteggiamenti del pensiero umano, ponendo la nostra visione di fronte alla filosofia. Osserveremo poi questa visione in rapporto al pensiero di Cristo e di alcuni profeti, per vedere se tutto ciò concordi con essa.

246 Il pensiero umano può considerare l'universo in tre modi diversi: 1) Come disordinato, cioè costituito di elementi separati che si ignorano a vicenda, sconnessi e incoerenti, che non costituiscono una unità, nel cui seno stiano organicamente funzionando. Tale è la concezione dell'involuto, in cui egli esprime il suo tipo, ignaro delle profonde realtà della vita, istintivamente separatista, isolato dal tutto nel guscio del suo egoismo. 2) come ordinato. I fenomeni vengono concepiti come collegati da leggi naturali che li regolano, vedendo nell'universo dei principi direttivi e con ciò un ordine. L'universo è concepito di relazioni, in cui i singoli elementi risultano concatenati nel loro funzionamento. I fenomeni vengono collegati per derivazione causale che li lega ad un trasformismo logico, che completa la causa nell'effetto. Tale concezione risponde ad uno stato più evoluto dell'individuo, che in ciò esprime il suo tipo biologico giunto all'osservazione e al ragionamento. 3) Come unitario. L'universo viene concepito come riconducibile ad una causa unica, centrale, assoluta, realtà fondamentale, causa di tutto. Appare il concetto di una interiore realtà spirituale che regge la forma esteriore che non ne è che l'espressione o manifestazione. Non si tratta solo di un ordine, ma della centralità di questo ordine. Si rivela il concetto della organicità dell'universo, il concetto del collegamento di tutti gli elementi componenti in una stessa funzionalità organica. L'universo viene concepito come una unità collettiva, in cui tutte le singole individuazioni occupano ciascuna la sua dovuta posizione, compiendo funzioni adeguate, tutte coordinate da una Legge centrale, costituita dal pensiero e volontà di Dio che tutto dirige quale potenza centrale e padrona di tutto. L'universo appare pertanto come un sistema. Tale concezione risponde ad uno stato ancora più evoluto dell'individuo, che in ciò esprime il suo tipo giunto per intuizione alla visione di Dio e del Suo sistema. Qui non è solo il concetto di ordine che si comprende, come nel caso precedente, ma è il concetto della centralità di questo ordine, per cui tutto esiste in funzione della causa prima, centrale di tutto, Dio. Questa è la concezione dell'evoluto, il cui sguardo spiritualizzato giunge a vedere oltre l'apparenza della forma. È uno stato di visione cosmica a cui giunge lo spirito maturo, a cui la recondita intima realtà delle cose si rivela in tutta la sua magnificenza.

X. A visão diante da filosofia

No trabalho de análise e crítica da teoria da queda, paramos por um momento para observar alguns pontos de vista diversos que nos são oferecidos por algumas atitudes do pensamento humano, colocando a nossa visão diante da filosofia. Observaremos então esta visão em relação ao pensamento de Cristo e de alguns profetas, para ver se tudo isso concorda com ela. 245

O pensamento humano pode considerar o universo de três maneiras diversas: 1) Como desordenado, i. e., composto de elementos separados que se ignoram mutuamente, desconectados e inconsistentes, que não constituem uma unidade dentro da qual estão organicamente funcionando. Tal é a concepção do involuído, na qual ele exprime o seu tipo, ignaro das profundas realidades da vida, instintivamente separatista, isolado do tudo na concha do seu egoísmo. 2) como ordenado. Os fenômenos são concebidos como coligados por leis naturais que os regulam, vendo no universo os princípios diretivos e com isso uma ordem. O universo é concebido de relações, nas quais os elementos individuais estão concatenados no seu funcionamento. Os fenômenos estão coligados por derivação causal que os liga a um transformismo lógico, que completa a causa no efeito. Tal concepção responde a um estado mais evoluído do indivíduo, que neste expressa o seu tipo biológico que chegou à observação e ao raciocínio. 3) Como unitário. O universo é concebido como reconduzível a uma causa única, central, absoluta, realidade fundamental, causa de tudo. Aparece o conceito de uma interior realidade espiritual que rege a forma exterior que nada mais é do que a expressão ou manifestação. Não se trata só de uma ordem, mas da centralidade desta ordem. Se revela o conceito da organicidade do universo, o conceito do coligamento de todos os elementos componentes numa mesma funcionalidade orgânica. O universo é concebido como uma unidade coletiva, na qual cada individuação ocupa cada um a sua devida posição, cumprindo funções adequadas, todos coordenados por uma Lei central, constituída pelo pensamento e vontade de Deus que tudo dirige como potência central e dona de tudo. O universo, portanto, aparece como um sistema. Tal concepção responde a um estado ainda mais evoluído do indivíduo, que nisso exprime o seu tipo que chegou por intuição à visão de Deus e do Seu sistema. Aqui não é só o conceito de ordem que se compreende, como no caso precedente, mas é o conceito da centralidade desta ordem, pelo qual tudo existe em função da causa primeira e central de tudo, Deus. Esta é a concepção do evoluído, cujo olhar espiritualizado consegue ver além da aparência da forma. É um estado de visão cósmica a qual alcança o espírito maduro, no qual a recôndita realidade íntima das coisas se revela em toda a sua magnificência. 246

247 Questo terzo aspetto ci mostra un universo che, sebbene attualmente, in parte, ancora disorganizzato, si sta riorganizzando; che sebbene in alcuni punti e momenti è tutt'ora caotico, vive un processo di riordinamento (evoluzione). Nel campo umano questo lavoro viene compiuto dall'uomo, dallo spirito dell'uomo che, quale scintilla divina partita dal primo motore, unico motore, può essere la sola incaricata di dar vita, movimento e sviluppo alla materia di per sé inerte e incapace di tutto ciò.

248 Di questo stato dell'universo Platone, poi seguito da S. Agostino, vide la centralità e l'unicità di questa, da cui tutto deriva. Così l'universo venne concepito come derivato da un fuoco centrale unico, increato, assoluto, da cui tutto derivò e deriva, il relativo, lanciato nel mondo degli effetti, dalla causa prima, assoluta.

249 Aristotele vide invece il movimento di questa irradiazione, lo svolgimento dei percorsi causa-effetto, come una infinità di linee parallele, dimenticando la centralità e l'unicità, la convergenza e l'irradiazione comuni a tutte le linee di quello svolgimento.

250 Lo stesso fenomeno appare sotto aspetti e punti di vista diversi. Il primo è dato dalla visione dell'intuitivo, sintetico. Il secondo dalla visione del razionale, analitico. Con occhi diversi, forme mentali diverse hanno percepito aspetti diversi della stessa realtà.

251 Il Cristianesimo assimilò il primo metodo con S. Agostino e il secondo con S. Tommaso (scolastica). Lo stesso pensiero fondamentale andò sviluppandosi, nella forma di luci parziali, per lampi di intuizione, per illuminare secondo visuali differenti lo stesso fenomeno dell'universo. Gli elementi che costituiscono la visione completa del sistema erano già apparsi nelle filosofie e religioni, ma isolati, in visioni parziali, non fusi tutti in un organismo. Platone aveva già vista la necessità di un primo motore immobile, causa originaria del divenire fenomenico universale, causa senza precedenti causali, inizio determinante del concatenamento che mantiene il trasformismo sulla linea del suo telefinalismo. Si era già vista la contrapposizione tra il relativo e l'assoluto, tra il contingente e l'eterno. Partendo dal nostro mondo si era giunti a concepire l'altro, di qualità opposte.

252 Si giungeva così, come nel manicheismo (da Manete, terzo secolo dopo Cristo) a concepire l'universo come il teatro di una lotta tra due potenze opposte. E anche tale dualismo è verità. Ma non è tutta la verità. Per comprenderla tutta bisognava spiegare come dall'unità nacque e come all'unità ritorna tale dualismo.

253 Si sono fin qui visti aspetti separati e parziali del vero, da soli insufficienti ad esaurirlo; aspetti che, invece di costituire scuole filosofiche separate e in lotta, dovrebbero venir coordinati e fusi in un solo sistema organico. Così si è visto in Dio la "causa in sé", il che equivale a

Este terceiro aspecto nos mostra um universo que, embora atualmente, em parte, ainda desorganizado, se está reorganizado; que embora em alguns pontos e momentos é ainda caótico, vive um processo de reordenamento (evolução). No campo humano este trabalho é realizado pelo homem, pelo espírito do homem que, qual centelha divina partida do primeiro motor, único motor, pode ser o único responsável por dar vida, movimento e desenvolvimento à matéria que é em si inerte e incapaz de tudo isso. 247

Deste estado do universo Platão, depois seguido por S. Agostinho, viu a centralidade e a unicidade desta, do qual tudo deriva. Assim o universo foi concebido como derivado de um fogo central único, incriado, absoluto, do qual tudo derivou e deriva, o relativo, lançado no mundo dos efeitos, da causa primeira, absoluta. 248

Aristóteles, em vez disso, viu o movimento desta irradiação, o desenvolvimento dos percursos causa-efeito, como uma infinidade de linhas paralelas, esquecendo a centralidade e a unicidade, a convergência e a irradiação comuns a todas as linhas daquele desenvolvimento. 249

O mesmo fenômeno aparece sob aspectos e pontos de vista diversos. O primeiro é dado pela visão do intuitivo, sintético. o segundo da visão do racional, analítico. Com olhos diversos, formas mentais diversas perceberam aspectos diversos da mesma realidade. 250

O cristianismo assimilou o primeiro método com S. Agostinho e o segundo com S. Tomás (escolástica). O mesmo pensamento fundamental desenvolveu-se, na forma de luzes parciais, através de lampejos de intuição, para iluminar sob perspectivas diferentes o mesmo fenômeno do universo. Os elementos que constituem a visão completa do sistema já apareceram nas filosofias e religiões, mas isolados, em visões parciais, não fundidas todas num organismo. Platão já tinha visto a necessidade de um primeiro motor imóvel, causa originária do devir fenomênico universal, causa sem precedentes causais, início determinante do concatenamento que mantém o transformismo na linha do seu telefinalismo. Já tínhamos visto a contraposição entre o relativo e o absoluto, entre o contingente e o eterno. Partindo do nosso mundo se chegou a conceber o outro, de qualidades opostas. 251

Se chegava assim, tal como no maniqueísmo (de Manes, terceiro século depois de Cristo), a conceber o universo como o teatro de uma luta entre dois poderes opostos. E também tal dualismo é verdade. Mas não é toda a verdade. Para compreendê-la toda precisava explicar como da unidade nasceu e como à unidade retorna tal dualismo. 252

Foram até aqui vistos aspectos separados e parciais da verdade, por si só são insuficientes para exauri-la; aspectos que, em vez de constituírem escolas filosóficas separadas e em luta, deveriam ser coordenados e fundidos num só sistema orgânico. Assim vimos em Deus a “causa em si”, o que equivale ao 253

“primo motore”, cioè la causa prima, inizio di tutto il nostro universo relativo, la causa che non è, come avviene nel nostro mondo, allo stesso tempo effetto di un'altra causa precedente, la causa assoluta che è indipendente dal concetto di inizio proprio del nostro mondo, concetto che non può far parte dell'infinito. Ma poi si è visto il divenire delle cose, e allora è apparso il concetto di un Dio in processo di realizzazione, un Dio che si sta facendo. Ma per spiegare ciò bisogna prima comprendere come è e perché Dio si sta facendo, che cosa deve realizzare tale processo, quale è il punto di partenza e di arrivo del fenomeno dell'evoluzione.

254 Altri hanno visto nell'universo una tendenza all'emersione dei valori superiori. Ma ciò non si può comprendere se non se ne spiegano le ragioni profonde. Questa emersione è il frutto dell'evoluzione. Questi valori superiori sono il Dio immanente che restò nell'universo crollato e che, con l'evoluzione, sempre più si va rivelando. Osservando il nostro mondo si è visto che, tra le sue bassezze e le sue grandezze, se vi è lotta, vi è anche una tendenza al trionfo delle seconde, vi è un impulso ascensionale, una volontà di continuo superamento, vi è una potenza “meliorista”. Tale è il “meliorismo” di W. James, per cui l'universo nella lotta tra elementi divini e forze avverse, è retto da una automatica tendenza al meglio. Osservazioni esatte, ma concezioni parziali, insufficienti a darci una visione completa ed esauriente del quadro dell'universo. Visioni parziali, solo di alcuni momenti di tutto il fenomeno. Che l'opera divina si stia faticosamente realizzando nel mondo, è fatto evidente. Bisogna comprendere perché ciò avvenga in tal modo, le origini, le cause del processo e le sue mete finali.

255 Kant, quando punta lo sguardo verso Dio, e cerca una prova della Sua esistenza, sceglie una prova morale, la nozione del “dovere”. Essendo fondamentale nell'etica, non può venire che da un Essere superiore, regolatore secondo una Legge, secondo la quale giudica, ricompensando o condannando.

256 Il Bergson trova che non si possa giungere a comprendere l'esistenza di Dio che attraverso l'esperienza dei mistici, fenomeno che non sarebbe altrimenti spiegabile se effettivamente l'oggetto del loro amore non esistesse. Si tratta però di una esperienza che, sebbene autentica, è personale, non dimostrabile razionalmente, quindi non logicamente necessaria per ogni essere razionale: una esperienza che non è determinante per tutti, e che, per alcuni, può non aver valore alcuno.

257 Il panteismo concepisce l'universo come una manifestazione della Divinità, che in essa si esprime in mille aspetti, restando il principio interno che regge tutto ciò che esiste, che non è che l'effetto di quella causa prima. Spinoza ammette una sola realtà, la Sostanza-Dio, increata, causa di sé, e causa di tutto. La Sua libertà è deterministica, è cioè obbedienza alla propria Legge, prima liberamente voluta. L'essere è un elemento,

“primeiro motor”, i. e., a causa primeira, o início de todo o nosso universo relativo, a causa que não é, como acontece no nosso mundo, ao mesmo tempo o efeito de outra causa precedente, a causa absoluta que é independente do conceito do início próprio do nosso mundo, conceito que não pode fazer parte do infinito. Mas então se vimos o devir das coisas, e então apareceu o conceito de um Deus em processo de realização, um Deus que está se fazendo. Mas para explicar isto devemos primeiro compreender como é e porquê Deus se está fazendo, o que deve realizar tal processo, qual é o ponto de partida e de chegada do fenômeno da evolução.

Outros têm visto no universo uma tendência à emersão dos valores superiores. Mas isto não se pode compreender se não forem explicadas as razões profundas. Esta emersão é o fruto da evolução. Estes valores superiores são o Deus imanente que permaneceu no universo colapsado e que, com a evolução, sempre mais se vai revelando. Observando o nosso mundo, se viu que, entre as suas baixeiras e as suas grandezas, se há luta, há também uma tendência ao triunfo das segundas, há um impulso ascensional, uma vontade de contínua superação, há uma potência “meliorista”. Tal é o “meliorismo” de W. James, para o qual o universo na luta entre elementos divinos e forças adversas é regido por uma automática tendência ao melhor. Observações exatas, mas concepções parciais, insuficientes para nos dar uma visão completa e exaustiva do quadro do universo. Visões parciais, só de alguns momentos de todo o fenômeno. Que a obra divina se está laboriosamente realizando no mundo, é fato evidente. Precisa compreender por que isso acontece de tal modo, as origens, as causas do processo e as suas metas finais. 254

Kant, quando volta o olhar para Deus, e busca uma prova da Sua existência, escolhe uma prova moral, a noção do “dever”. Sendo fundamental na ética, não pode provir senão de um Ser superior, regulador segundo uma Lei, segundo a qual julga, recompensando ou condenando. 255

O Bergson descobre que não se poderia compreender a existência de Deus senão através da experiência dos místicos, fenômeno que não seria de outra forma explicável se efetivamente o objeto de seu amor não existisse. Se trata porém de uma experiência que, embora autêntica, é pessoal, não demonstrável racionalmente, portanto, não logicamente necessária para cada ser racional: uma experiência que não é determinante para todos, e que, para alguns, pode não ter valor algum. 256

O panteísmo concebe o universo como uma manifestação da Divindade, que nela se expressa em mil aspectos, permanecendo o princípio interno que rege tudo o que existe, que não é senão o efeito daquela causa primeira. Spinoza admite uma só realidade, a Substância-Deus, incriada, causa de si, e causa de tudo. Sua liberdade é determinística, i. e., é obediência à própria Lei, antes livremente desejada. O ser é um elemento, 257

espressione transitoria nella sua forma, di questa sostanza unica ed eterna. Il fine dell'esistere è l'assorbirsi in questa Sostanza, in essa disindividualizzando il proprio individualismo separato.

258 Nel panteismo di Hegel, Dio è l'idea divenuta totalmente cosciente di Sé, il che corrisponde al nostro concetto che l'evoluzione è riconquista di coscienza. Da questo processo di ascesa, Hegel ha tratto il concetto di un Dio in evoluzione.

259 Le citazioni potrebbero continuare. Ma non è nostro scopo passare in rivista i vari sistemi della filosofia, ma solo di portare qualche esempio a chiarimento del nostro pensiero. Quanto sopra è vero, ma parzialmente vero. Lo si può comprendere solo come parte di una visione maggiore che nei filosofi non troviamo. La filosofia, per essere completa, dovrebbe essere anche teologia e scienza.

* * *

260 A questo punto sorge spontanea una domanda: perché, invece di una visione unica, la filosofia ci offre tanti sistemi diversi? In pratica avviene questo: che nello studio della filosofia, non si insegna un sistema che presenti un'esauriente spiegazione dei fatti e ci dia un orientamento per dirigerci nell'azione, ma si insegna lo svolgimento del pensiero filosofico attraverso tanti sistemi diversi, per cui all'ultimo si impara solo la storia della filosofia, l'arte dialettica, la meccanica della logica, ma si acquista tra tanti sistemi, lo scetticismo di fronte a tutto, perché nessuno risolve tutto, nessuno esaurisce il problema della conoscenza. Il risultato finale è uno stato di ignoranza di fronte ai fini ultimi della vita e uno stato di disorientamento nell'azione. Si giunge al polo opposto a quello a cui si dovrebbe giungere, e la filosofia fallisce completamente al suo scopo che è quello di spiegare per orientare.

261 Non dobbiamo meravigliarci. Tutto ciò si spiega. I vari sistemi filosofici sono dati dalla forma mentale dei diversi filosofi, che in essi elevano a sistema quella premessa assiomatica, per tutti indiscutibile, che è il proprio tipo e temperamento. Qualunque distillazione logica, anche la più raffinata, risente di queste premesse da cui è continuamente influenzata. Ciascuno esprime la sola visione che può vedere, quella che può ottenere con i suoi occhi, secondo la struttura di questi. Allora, per comprendere la realtà del fenomeno filosofico, dovremo vedere nei vari sistemi filosofici, non degli antagonismi che si escludono, l'uno distruggendo l'altro, ma delle visioni relative che, appoggiandosi l'una all'altra, si completano e, completandosi, si confermano.

262 Non dobbiamo dunque meravigliarci di tale pluralità di sistemi. Quando abbiamo compreso che la filosofia si muove nel relativo, non

expressão transitória na sua forma, desta substância única e eterna. O fim do existir é absorver-se nesta Substância, nela desindividualizando o próprio individualismo separado.

No panteísmo de Hegel, Deus é a ideia tornada totalmente consciente de Si, o que corresponde ao nosso conceito que a evolução é reconquista da consciência. Deste processo de ascensão, Hegel tirou o conceito de um Deus em evolução. 258

As citações poderiam continuar. Mas não é nosso escopo passar em revista os vários sistemas da filosofia, mas só trazer alguns exemplos para esclarecer o nosso pensamento. O que foi dito acima é verdadeiro, mas parcialmente verdadeiro. Só se pode compreender como parte de uma visão maior que nos filósofos não encontramos. A filosofia, para ser completa, deveria ser também teologia e ciência. 259

* * *

Neste ponto surge espontaneamente uma questão: por que, em vez de uma visão única, a filosofia nos oferece tantos sistemas diversos? Na prática acontece isto: que no estudo da filosofia não se ensina um sistema que apresente uma exaustiva explicação dos fatos e nos dê uma orientação para nos dirigir na ação, mas se ensina o desenvolvimento do pensamento filosófico através de tantos sistemas diversos, por quanto no final se aprende só a história da filosofia, a arte dialética, a mecânica da lógica, mas se adquire entre tantos sistemas, o ceticismo diante de tudo, porque ninguém resolve tudo, ninguém exaure o problema do conhecimento. O resultado final é um estado de ignorância diante aos fins últimos da vida e um estado de desorientação na ação. Se chega ao polo oposto àquele que se deveria alcançar, e a filosofia falha completamente no seu escopo que é aquele de explicar para orientar. 260

Não devemos nos maravilhar. Tudo isso se explica. Os vários sistemas filosóficos são dados pela forma mental dos diversos filósofos, que neles elevam a sistema aquela premissa axiomática, para todos indiscutível, que é o próprio tipo e temperamento. Qualquer destilação lógica, mesmo a mais refinada, ressentida dessas premissas das quais é continuamente influenciada. Cada um exprime a única visão que pode ver, aquela que pode obter com os olhos, segundo a estrutura destes. Então, para compreender a realidade do fenômeno filosófico, devemos ver nos vários sistemas filosóficos, não os antagonismos que se excluem, o um destruindo o outro, mas das visões relativas que, apoiando-se uma na outra, se completam e, completando-se, se confirmam. 261

Não deveríamos, portanto, nos maravilhar com tal pluralidade de sistemas. Quando entendemos que a filosofia se move no relativo, não 262

possiamo vedere in tutto ciò un difetto. Un relativo in movimento non può dare di più. È proprio questo fatto che ci fa comprendere la nostra vera posizione, di esseri situati nel relativo, capaci solo di visioni parziali. Tuttavia se di tutto ciò ci sorprendiamo, è perché il nostro spirito tende alla verità dell'assoluto immobile di cui è figlio, desidera una verità di tale natura che solo lo soddisfa, e per questo non riesce a saziarsi di verità relative in evoluzione, che è portato a respingere come inferiori. Da qui il desiderio, che è la qualità dell'uomo e non di una religione, di dogmatizzare, per avere almeno soddisfatta la brama di avere raggiunta la verità completa, ultima e assoluta. Per questo desiderio che è di tutti, anche degli uomini di scienza, ogni religione, ogni scuola, come ogni partito, combatte l'altra, tutto per la brama di raggiungere l'assoluto, brama che ci fa tutti assolutisti. Sentiamo di istinto che la verità deve essere una sola e sempre la stessa, ma questa è la verità ultima, quella che sta oltre il nostro mondo. Questa vorremmo e ci ribelliamo, e insoddisfatti respingiamo come inaccettabili delle verità parziali, relative e in evoluzione. È difficile adattarsi a questo concetto della mutevolezza del vero, e solo menti evolute riescono a sentirsi a loro agio su questo terreno sdruciolevole di verità in continua trasformazione. In fondo alla nostra anima è rimasto, come un sogno, il ricordo dell'Assoluto, tale vorremmo che fosse la verità in nostro possesso, e ci ripugna che tale non sia quella che possediamo. La verità che vorremmo può essere solo il frutto della compiuta riconquista del mondo perduto, perché è situata al punto finale dell'evoluzione, realizzata attraverso il progredire di tante verità relative.

263 La pluralità della filosofia non è dunque né errore, né dispersione, non è fatto sconsolante, ma è il segno di un progressivo arricchimento. Può essere delusione presente e fatica di ascesa, ma è possibilità di progresso, sempre più verso quella verità assoluta che il nostro animo brama. Il filosofo pensatore è, egli stesso, un elemento del fenomeno universo che studia, elemento che cerca di orientarsi dentro l'edificio di cui fa parte. Ogni filosofo possiede poteri concettuali e capacità di visione, diverse. Costruisce un edificio di concetti con i materiali che possiede. La logica architettonica che egli sceglie, lo porta a preferire alcuni di questi al posto di altri. Le qualità del suo temperamento e delle esperienze da lui assimilate, della conoscenza da lui raggiunta, e che ha a sua disposizione, le sue simpatie stabiliscono delle preferenze che lo portano a mettere in evidenza alcuni aspetti della verità piuttosto che altri. Su ciò influiscono i suoi gusti, l'educazione, l'ambiente, le scosse ricevute e le reazioni che, in forma diversa, ciascuno dà, secondo sua natura. Vi entra in gioco la propria personalità individuale, che è quella che stabilisce il tipo biologico, la sua forma mentale e con ciò la nota fondamentale delle sue costruzioni concettuali.

podemos ver em tudo isso um defeito. Um relativo em movimento não pode dar mais. É justo este fato que nos faz compreender a nossa verdadeira posição, de seres situados no relativo, capazes só de visões parciais. Todavia, se de tudo isto nos surpreendemos, é porque o nosso espírito tende à verdade do absoluto imóvel do qual é filho, deseja uma verdade de tal natureza que só o satisfaça, e por isto não consegue se satisfazer com verdades relativas em evolução, que é levado a rejeitá-las como inferiores. Daí o desejo, que é qualidade do homem e não de uma religião, de dogmatizar, para ter ao menos satisfeito o desejo de ter alcançado a verdade completa, última e absoluta. Por este desejo que é de todos, mesmo dos homens de ciência, cada religião, cada escola, como cada partido, combate o outro, todos pelo desejo de alcançar o absoluto, desejo que nos faz todos absolutistas. Sentimos por instinto que a verdade deve ser uma só e sempre a mesma, mas esta é a verdade última, aquela que está além do nosso mundo. Esta quereríamos e nos rebelamos, e insatisfeitos rejeitamos como inaceitáveis verdades parciais, relativas e em evolução. É difícil adaptar-se a este conceito da mutabilidade da verdade, e só mentes evoluídas conseguem sentir-se à vontade neste terreno escorregadio de verdade em contínua transformação. No fundo da nossa alma permanece, como um sonho, a memória do Absoluto, tal gostaríamos que fosse a verdade na nossa posse, e nos repugna que tal não seja aquela que possuímos. A verdade que gostaríamos pode ser só o fruto da completa reconquista do mundo perdido, porque está situada no ponto final da evolução, alcançada através da progressão de tantas verdades relativas.

A pluralidade da filosofia não é, portanto, nem erro, nem dispersão, não é fato desconfortante, mas é o sinal de um progressivo enriquecimento. Pode haver desilusão presente e esforço de subida, mas é possibilidade de progresso, sempre mais rumo a aquela verdade absoluta que a nossa alma anseia. O filósofo pensador é, ele mesmo, um elemento do fenômeno universo que estuda, elemento que tenta orientar-se dentro do edifício do qual faz parte. Cada filósofo possui poderes conceituais e capacidades de visão, diversos. Constrói um edifício de conceitos com os materiais que possui. A lógica arquitetônica que ele escolhe, o leva a preferir alguns deles em detrimento de outros. As qualidades do seu temperamento e das experiências que assimilou, dos conhecimentos que alcançou, e que tem à sua disposição, as suas simpatias estabelecem preferências que o levam a por em evidência alguns aspectos da verdade em detrimento de outros. Sobre isso influenciam os seus gostos, a educação, o ambiente, os choques recebidos e as reações que, em forma diversa, cada um dá segundo sua natureza. Entra em jogo a própria personalidade individual, que é aquela que estabelece o tipo biológico, a sua forma menta e com isso a nota fundamental das suas construções conceituais. 263

264 Ecco allora come avviene che, pur essendo solamente tre, come sopra vedemmo, le possibili “scelte metafisiche” ovvero prospettive concettuali dell’universo, esistano invece tante filosofie, che sembrano inconciliabili, quanti sono i filosofi. Nei corsi di filosofia non si studia un sistema filosofico unico, ultimo e definitivo, che contenga la verità, completa e indiscutibile, scientificamente provata, ma si studiano tanti sistemi filosofici relativi, incompleti, discutibili, teorici, che sono visioni parziali e progressive di tanti pensatori diversi per farne un unico quadro, sono approssimazioni graduali di un’altra verità, ancora irraggiungibile. Invece di studiare come nasce e funziona l’universo in se stesso, si studia come hanno pensato che funzioni, ognuno a suo modo, tanti filosofi diversi. Così lo studioso di filosofia, tra tanta molteplicità di visioni, si fa un erudito che ha perduto la visione del funzionamento dell’universo, si fa un sapiente elencatore di filosofie che non ne possiede più nessuna sua, che veramente diriga la sua vita. Egli ha visto dare troppe risposte a tanti quesiti, per potere ancora credere che se ne possa dare una vera.

265 La convinzione di verità è altra cosa e non si può ottenere attraverso lo studio della filosofia. La convinzione risulta dal temperamento, dalle esperienze e reazioni di questo, è uno stato personale a cui tutto si cerca di ridurre, adattandovi persino le verità che si ritengono assolute, delle religioni. E quando il proprio tipo biologico è situato nel piano animale, la propria verità resta animale e non vi è erudizione filosofica che la possa mutare. Nemmeno le religioni riescono a mutarla, se non in piccola parte. L’involuto resta tale anche se sarà il più erudito del mondo. Potrà dissertare su tutto, ma l’unico sistema filosofico in cui continuerà a credere con convinzione, sarà quello del ventre e del sesso, del suo vantaggio immediato. La verità si raggiunge per maturazione biologica, che sola ci può portare alla comprensione, perché è quella che ci apre gli occhi dell’anima.

* * *

266 Osserviamo la teoria della caduta ponendola di fronte al Vangelo, alle parole di alcuni profeti e infine di fronte al pensiero spiritista brasiliano.

267 Qualunque siano i dubbi che si sollevano contro tale teoria è un fatto che non possa essere respinta da quanti seguono la dottrina di Cristo, il quale nel Vangelo di Luca, (capo X, 28), dice: “Vidi Satana come folgore precipitare dal cielo”. La caduta fu di fatto fulminea, rapidissima, come avviene quando crolla un edificio. E ciò perché si deve imparare di nuovo, ricostruendo il distrutto. L’Apocalisse di S. Giovanni (capo XII, 7-9) così dice: “E seguì in cielo una grande battaglia: Michele con i suoi angeli combatterono contro il dragone e il dragone e gli angeli di lui combatterono

Eis então como acontece que, embora sendo somente três, como acima vimos, as possíveis “escolhas metafísicas” ou seja perspectivas conceituais do universo, existem ao invés tantas filosofias, que parecem inconciliáveis, quanto existem os filósofos. Nos cursos de filosofia não se estuda um sistema filosófico único, último e definitivo, que contenha a verdade, completa e indiscutível, cientificamente provada, mas se estuda tantos sistemas filosóficos relativos, incompletos, discutíveis, teóricos, que são visões parciais e progressistas de tantos pensadores diversos para formar um único quadro, são aproximações graduais de uma outra verdade, ainda inatingível. Em vez de estudar como nasceu e funciona o universo em si mesmo, se estuda como pensavam que ele funcionava, cada um a seu modo, tantos filósofos diversos. Assim o estudioso de filosofia, entre tanta multiplicidade de visões, se torna um erudito que perdeu a visão do funcionamento do universo, se torna um sábio elencador de filosofias que não possui mais nenhuma sua, que verdadeiramente dirija a sua vida. Ele viu dar tantas respostas a tantos quesitos, para poder ainda acreditar que se possa dar uma verdadeira. 264

A convicção da verdade é outra coisa e não se pode obter através do estudo da filosofia. A convicção resulta do temperamento, das experiências e reações deste, é um estado pessoal ao qual tudo se tenta reduzir, adaptando-se a ele as verdades que se considera absolutas, das religiões. E quando o próprio tipo biológico está situado no plano animal, a sua verdade permanece animal e não há erudição filosófica que a possa mudar. Nem mesmo as religiões são capazes de mudá-la, se não em pequena parte. O involuído permanece tal mesmo que seja o mais erudito do mundo. Poderá dissertar sobre tudo, mas o único sistema filosófico em que continuará a crer com convicção, será o do ventre e do sexo, da sua vantagem imediata. A verdade se alcança por maturação biológica, que só nos pode levar à compreensão, porque é a que nos abre os olhos da alma. 265

* * *

Observemos a teoria da queda colocando-a diante do Evangelho, das palavras de alguns profetas e enfim diante do pensamento espírita brasileiro. 266

Quaisquer que sejam as dúvidas levantadas contra tal teoria, é um fato que não possa ser rejeitada por quantos seguem a doutrina de Cristo, o qual no Evangelho de Lucas (capítulo X, 28), diz: “Vi Satanás, como um relâmpago, precipitar do céu”. A queda foi de fato, rapidíssima, como acontece quando colapsa um edifício. E isso porque se deve aprender de novo, reconstruindo o destruído. O Apocalipse de S. João (capítulo XII, 7-9) assim diz: “E seguiu no céu uma grande batalha: Miguel com os seus anjos combatendo contra o dragão e o dragão e os seus anjos combateram 267

contro di lui. Ma non la vinsero, né vi fu più luogo per essi nel cielo. E fu gittato quel gran dragone, quell'antico serpente, che chiamasi Diavolo o Satana, che seduce tutto il mondo; e fu gettato in terra e con lui furono precipitati i suoi angeli". Il profeta Isaia (14-18) conferma: "Come sei caduto dal cielo, o Lucifero; come sei stato reciso e abbattuto in terra? E pur tu dicevi in cuor tuo: Io salirò in cielo, io innalzerò il mio trono sopra le stelle di Dio. Io mi farò somigliante all'Altissimo". Per tutte le religioni e sette di origine cristiana, è possibile non tenere conto di così gravi affermazioni?

268 Lo Spiritismo non accetta la teoria della caduta, per il fatto che la dottrina Kardechiana afferma che gli spiriti furono creati semplici e ignoranti. Ma ragioniamo un poco. Dio era finito o infinito? Dio non può essere che infinito. Ma per creare degli spiriti semplici o ignoranti Egli doveva tirarli non da Sé, ma da fuori di Sé. Ciò perché, essendo Egli perfetto, dal suo essere non potevano uscire che esseri perfetti, tutt'altro che semplici e, molto meno, ignoranti. Dalla immensa sapienza di Dio non poteva derivare direttamente tale ignoranza. Se gli spiriti sono costituiti della stessa sostanza divina, dovevano averne, almeno al momento della creazione, le qualità. Ecco che, non essendo qualità di Dio l'essere semplice e ignorante, gli spiriti nati da Lui, fatti della sua stessa sostanza, non potevano essere semplici e ignoranti. Potevano essere tali solo in due casi, ambedue inaccettabili perché contrari al concetto di Dio, e cioè: 1°) che Dio, che li tirava dalla sua stessa sostanza, fosse anche Egli semplice e ignorante; 2°) che Dio avesse creato non da dentro di Sé, ma da fuori di Sé, e in tal caso non fosse infinito, ma finito. Trattasi di due assurdi. Per poter creare fuori di Sé, esseri di natura diversa dalla propria, Dio doveva essere un ente limitato, e nel creare doveva varcare tali limiti. In altri termini: o Dio tirava gli esseri dalla Sua stessa sostanza, ed Egli era semplice e ignorante; o li tirava fuori dalla Sua stessa sostanza, e allora Egli era finito e limitato.

269 Ora è evidente che il seno di Dio, come fa la madre col figlio, non possa aver partorito che degli angeli della propria natura, cioè perfetti, ben differenti dagli spiriti che noi vediamo animare i corpi umani in terra. L'uomo è un essere ben differente. È accettato che è il risultato dell'evoluzione, la quale ha le sue radici ben lontano, nelle profondità della materia, da cui lo spirito è venuto lentamente ricostituendosi attraverso forme di vita sempre più complesse, che ne permettono la manifestazione, fino al piano biologico umano che noi occupiamo. È accettato che il punto di partenza dell'evoluzione è la materia, mentre il punto di arrivo è lo spirito, allo stato di purezza e perfezione.

270 Dunque, al principio non vi erano gli spiriti semplici e ignoranti, ma la materia. E materia vuol dire il caos delle nebulose ove avviene la sua

contra ele. Mas eles não venceram, nem havia mais lugar para eles no céu. E foi expulso aquele grande dragão, aquela antiga serpente, que se chama Diabo ou Satanás, que seduz todo o mundo; e foi lançado na terra, e com ele foram precipitados os seus anjos”. O profeta Isaías (14-18) confirma: “Como caíste do céu, ó Lúcifer; como foste cindido e abatido na terra? E ainda assim tu dizias no seu coração: Eu subirei ao céu, eu levantarei o meu trono acima das estrelas de Deus. Eu me tornarei semelhante ao Altíssimo”. Para todas as religiões e seitas de origem cristã, é possível não levar em conta tão graves afirmações?

O Espiritismo não aceita a teoria da queda, pelo fato que a doutrina Kardechiana afirma que os espíritos foram criados simples e ignorantes. Mas raciocinamos um pouco. Deus era finito ou infinito? Deus não pode ser senão infinito. Mas para criar espíritos simples ou ignorantes, Ele devia tirá-los não de Si, mas de fora de Si. Isso porque, sendo Ele perfeito, do Seu ser não poderiam surgir senão seres perfeitos, tudo menos simples e, muito menos, ignorantes. Da imensa sabedoria de Deus não poderia derivar diretamente tal ignorância. Se os espíritos são constituídos da mesma substância divina, devem ter, ao menos no momento da criação, as mesmas qualidades. Eis que, não sendo qualidade de Deus o ser simples e ignorante, os espíritos nascidos Dele, feitos da sua mesma substância, não poderiam ser simples e ignorantes. Poderiam ser tais só em dois casos, ambos inaceitáveis porque contrários ao conceito de Deus, i. e.: 1º) que Deus, que os tirou da sua própria substância, fosse também Ele simples e ignorante; 2º) que Deus criou não de dentro de Si, mas de fora de Si, e em tal caso não era infinito, mas finito. Trata-se de dois absurdos. Para poder criar fora de Si, seres de natureza diversa da própria, Deus devia ser um ente limitado e, no criar devia cruzar tais limites. Em outros termos: ou Deus tirava os seres de Sua própria substância, e Ele era simples e ignorante; ou os tirava de fora da Sua própria substância, e então Ele era finito e limitado. 268

Ora, é evidente que o seio de Deus, como faz uma mãe com o filho, só poderia ter parido senão anjos de sua própria natureza, i. e., perfeitos, bem diferentes dos espíritos que nós vemos animar os corpos humanos na terra. O homem é um ser bem diferente. Aceita-se que é o resultado da evolução, a qual tem as suas raízes bem distantes, nas profundezas da matéria, da qual o espírito veio lentamente se reconstituindo através das formas de vida sempre mais complexas, que lhe permitem a manifestação, até ao plano biológico humano que nós ocupamos. Aceita-se que o ponto de partida da evolução é a matéria, enquanto o ponto de chegada é o espírito, no estado de pureza e perfeição. 269

Portanto, no início não existiam os espíritos simples e ignorantes, mas a matéria. E matéria quer dizer o caos das nebulosas onde ocorre a sua 270

prima formazione, vuol dire disordine, tenebra, un mondo disgregato che incomincia a ricostituirsi. Ora qui nasce il punto che ci costringe ad ammettere la teoria della caduta. Come ammettere che la suprema imperfezione che è rappresentata dal caos, rappresenti la prima, l'originaria creazione, quella che sarebbe uscita direttamente dal seno di Dio? La sostanza di Lui sarebbe dunque la materia, il disordine del caos? Un angelo non può partorire un demonio, come un demonio non può partorire un angelo. Se Dio nella creazione dette di Se medesimo, dunque Egli era caos, Egli era costituito dalla materia che forma le nebulose, con tutti i relativi attributi e conseguenze. E torniamo a ricordare che la creazione non poteva essere esteriore a Dio, perché tale concetto implica l'idea di un limite e del suo superamento, il che è assurdo perché Dio non può essere che infinito.

271 Ecco il punto. Abbiamo di fronte due fatti indiscutibili: 1°) Dio che non può essere che spirito, ordine, perfezione, da un lato, quale causa prima; 2°) il nostro universo fisico che, al suo punto di partenza o creazione da cui si inizia l'evoluzione, trovasi allo stato di materia, disordine e imperfezione. Questi due termini opposti devono venire congiunti col più stretto dei rapporti, che è quello della filiazione, rapporto che implica una stessa natura. È evidente che non si possono congiungere, perché fra i due corre un abisso, addirittura una completa inversione di termini.

272 Ora, come colmeremo questo abisso? La logica ci spinge all'unica via d'uscita che è quella di ammettere che sia intervenuto un fatto nuovo, a cui, precisamente attribuire la causa prima di questo rovesciamento. Il rovesciamento esiste. In Dio è assurdo cercarne la causa. Chi dunque lo ha generato? Non certo Dio che è ordine e non caos. Dio allora sarebbe caduto nel caos? Assurdo ancora maggiore: un Dio che fallisce e crolla. Un Dio perfetto non può esser crollato, tanto più che, se vi è evoluzione, ciò implica che sia in piedi un principio dirigente che la guida e sostiene, principio tutt'altro che crollato. Ma se Dio non è caduto, che cosa è caduto? Eccoci costretti da un concatenamento logico da cui non si può sfuggire, ad ammettere la teoria della caduta. Questa spiega tutto e colma l'abisso fra i due termini inconciliabili. Il caos della materia non è il prodotto della prima creazione originaria uscita dal seno di Dio, ma è il risultato di un altro processo sopravvenuto poi. La materia non è lo stato originario della creazione, ma è lo stato di massima curvatura dello spirito, è il punto finale del processo dell'involuzione e il punto di partenza in cui si inizia l'evoluzione. Solo così si vede il concatenamento logico tra causa ed effetto, che altrimenti risulta spezzato e allora i due termini rimangono distanti senza potersi congiungere. Solo così appare l'anello che li congiunge. Tra di essi vi è la rivolta e la caduta, che soli possono spiegarci il rovesciamento. Solo così tutto è chiaro, e trova la sua logica spiegazione. Ci è stato utile rispondere a tale obiezione per chiarire sempre più la

primeira formação, quer dizer desordem, trevas, um mundo desagregado que começa a se reconstituir. Ora aqui nasce o ponto que nos constringe a admitir a teoria da queda. Como admitir que a suprema imperfeição que é representada pelo caos, representa a primeira, a originária criação, aquela que saiu diretamente do seio de Deus? A substância Dele seria, portanto, a matéria, a desordem do caos? Um anjo não pode parir um demônio, como um demônio não pode parir um anjo. Se Deus na criação, deu de Si mesmo, então Ele era o caos, Ele era constituído da matéria que forma as nebulosas, com todos os relativos atributos e consequências. E tornemos a recordar que a criação não poderia ser exterior a Deus, porque tal conceito implica a ideia de um limite e da sua superação, o que é absurdo porque Deus não pode ser senão infinito.

Eis o ponto. Temos diante de nós dois fatos indiscutíveis: 1º) Deus ²⁷¹ que não pode ser senão espírito, ordem, perfeição, de um lado, qual causa primeira; 2º) o nosso universo físico que, no seu ponto de partida ou criação da qual se inicia a evolução, está no estado de matéria, desordem e imperfeição. Estes dois termos opostos devem ser conjugados com a mais estreita das relações, que é a da filiação, relação que implica a mesma natureza. É evidente que não se podem unir, porque entre os dois corre um abismo, até mesmo uma completa inversão de termos.

Ora, como vamos superar esse abismo? A lógica nos empurra para a ²⁷² única via de saída que é a de admitir que ocorreu um fato novo, ao qual, precisamente atribuir a causa primeira deste emborcamento. O emborcamento existe. Em Deus é absurdo procurar a causa. Quem então o gerou? Não certo Deus que é ordem e não caos. Deus então cairia no caos? Absurdo ainda maior: um Deus que falha e desmorona. Um Deus perfeito não pode ter colapsado, tanto mais que, se existe evolução, isso implica que está em pé um princípio dirigente que a guia e sustém, princípio tudo menos que colapsado. Mas se Deus não caiu, o que caiu? Eis aqui constrangidos, por um concatenamento lógico da qual não se pode fugir, a admitir a teoria da queda. Esta explica tudo e preenche o abismo entre os dois termos inconciliáveis. O caos da matéria não é o produto da primeira criação originária que saiu do seio de Deus, mas é o resultado de um outro processo ocorrido depois. A matéria não é o estado originário da criação, mas é o estado de máxima curvatura do espírito, é o ponto final do processo de involução e o ponto de partida no qual se inicia a evolução. Só assim se vê o concatenamento lógico entre causa e efeito, que de outra forma é quebrado e então os dois termos permanecem distantes sem se poderem conjugar. Só assim aparece o anel que os conecta. Entre eles está a revolta e a queda, que são as únicas que podem nos explicar o emborcamento. Só assim tudo fica claro, e encontra sua lógica explicação. Nos foi útil para responder a tal objeção para esclarecer sempre mais a

visione che stiamo esaminando. Come si vede si tratta di ben altro che della creazione di spiriti semplici e ignoranti. Il Kardec non è entrato nel problema che non ha voluto affatto affrontare. Dovendo pur dare un punto di partenza, ne ha scelto uno più prossimo a noi, lungo il cammino di tutto il processo, come ha fatto la Bibbia, che parte dalla seconda creazione materiale, effetto della caduta. Né poteva fare altrimenti, dovendo parlare a gente che ignorava tanti concetti solo oggi ammessi. Così anche il Kardec e i suoi spiriti non potevano parlare un linguaggio che in quei tempi sarebbe stato incomprensibile, perché per le menti di allora era assolutamente inconcepibile una equivalenza tra materia e energia e una evoluzione fisico-dinamica-spirituale.

visão que estamos examinando. Como se vê, se trata muito mais do que a criação de espíritos simples e ignorantes. O Kardec não entrou no problema que não queria de fato enfrentar. Tendo que dar um ponto de partida, escolheu um mais próximo a nós, ao longo do caminho de todo o processo, como fez a Bíblia, que parte da segunda criação material, efeito da queda. Nem poderia fazer de outra forma, devendo falar a gente que ignorava tantos conceitos só hoje aceitos. Assim, também o Kardec e os seus espíritos não podiam falar uma linguagem que naqueles tempos seria incompreensível, porque para as mentes de então era absolutamente inconcebível uma equivalência entre matéria e energia e uma evolução físico-dinâmica-espiritual.

XI. La visione di fronte alla biologia

273 *Sono convinto che l'interpretazione leale delle ultime conquiste della scienza e del pensiero conduce legittimamente non ad un Evoluzionismo materialista, ma ad un Evoluzionismo spiritualista. Il mondo che conosciamo non si sviluppa a caso, ma è strutturalmente dominato da un Centro Personale di convergenza universale*

274 **PIERRE TEILHARD DE CHARDIN**

275 Poniamo ora la visione di fronte alla biologia. Vedremo che anche questa ci offre delle prove della teoria della caduta. Partiamo dalla constatazione del fatto positivo che la vita, giunta ad un certo grado di evoluzione, ha sentito il bisogno della cerebralizzazione del sistema nervoso. In un dato momento della sua ascesa, la vita ha trovato utile e necessario di costruirsi un organo specifico del pensiero, dimostrando di avere avvertito l'importanza della presenza di un centro specifico intelligente, capace di dirigere il suo funzionamento. Con ciò la vita si è indirizzata per un cammino nuovo, verso lo psichismo, che è il primo grado della spiritualizzazione. Tale affermazione è dimostrata dal fatto positivo (di cui solo così si può comprendere il movente e le intime ragioni), che nell'evoluzione il sistema nervoso ha subito un vero processo di cefalizzazione, e ciò per tappe successive, partendo dai primi rudimenti nervosi fino allo sviluppo degli emisferi cerebrali. È stato con tali mezzi che si è potuta manifestare e ha potuto funzionare, in specifica forma concreta sul piano biologico, l'intelligenza, per rivelarsi, infine, quale prima potenza della vita, quella potenza che ha permesso all'uomo di vincere su tutti gli altri animali.

276 Si tratta non di una trasformazione in blocco, non di una progressione casuale, ma di un complicarsi sistematico, avvenuto selettivamente seguendo alcune linee determinate che rivelano la presenza di un principio preesistente, teso verso un preciso telefinalismo, che è rappresentato precisamente dallo spirito. La cerebralizzazione in seno all'evoluzione rappresenta veramente quello che si potrebbe chiamare il tratto biologico nello sviluppo di tutto il processo di spiritualizzazione che costituisce la meta finale di quella evoluzione. Potremmo ritenere ciò dimostrato dal fatto che l'evoluzione nel piano umano tende a sviluppare le funzioni psichiche, il che significa spiritualizzare la vita. Il che ci dimostra che nel suo telefinalismo è un fatto fondamentale questo di avanzare verso la spiritualizzazione. Ciò perché rappresenta una forza maggiore, una

XI. A visão diante da biologia

Estou convencido de que a interpretação leal das últimas conquistas da ciência e do pensamento conduz legitimamente não a um Evolucionismo materialista, mas a um Evolucionismo espiritualista. O mundo que conhecemos não se desenvolve ao acaso, mas é estruturalmente dominado por um Centro Pessoal de convergência universal 273

PIERRE TEILHARD DE CHARDIN 274

Coloquemos agora a visão diante da biologia. Veremos que também esta nos oferece as provas da teoria da queda. Partamos da constatação do fato positivo de que a vida, tendo atingido um certo grau de evolução, sentiu a necessidade de cerebralização do sistema nervoso. Num dado momento da sua ascensão, a vida achou útil e necessária a construção de um órgão específico de pensamento, demonstrando ter sentido a importância da presença de um centro específico inteligente, capaz de dirigir o seu funcionamento. Com isso, a vida se dirigiu por um caminho novo, rumo ao psiquismo, que é o primeiro grau da espiritualização. Tal afirmação é demonstrada pelo fato positivo (do qual só assim se pode compreender os motivos e as íntimas razões) que na evolução o sistema nervoso súbito sofreu um verdadeiro processo de cefalização, e isto por etapas sucessivas, partindo dos primeiros rudimentos nervosos. até o desenvolvimento dos hemisférios cerebrais. Foi com tais meios que se pôde manifestar e pôde funcionar, em específica forma concreta no plano biológico, a inteligência, para revelar-se, enfim, qual primeira potência da vida, aquela potência que permitiu ao homem vencer sobre todos os outros animais. 275

Se trata não de uma transformação em bloco, nem de uma progressão casual, mas de um complicar-se sistemático, ocorrido seletivamente seguindo algumas linhas determinadas que revelam a presença de um princípio preexistente, tendendo a um preciso telefinalismo, que é representado precisamente pelo espírito. A cerebralização no seio da evolução representa verdadeiramente o que se poderia chamar o traço biológico no desenvolvimento de todo o processo de espiritualização que constitui a meta final daquela evolução. Poderíamos considerar isso demonstrado pelo fato de que a evolução no plano humano tende a desenvolver as funções psíquicas, o que significa espiritualizar a vida. O que nos demonstra que no seu telefinalismo é um fato fundamental este de avançar para a espiritualização. Isto porque representa uma força maior, uma 276

conquista atta ad assicurare maggiori poteri difensivi. In modo che oramai, a questo livello, l'intelligenza rappresenta per la vita la qualità e la funzione più importante, perché è quella che meglio le garantisce il futuro.

277 È difatti la cerebralizzazione che ha fatto il tipo uomo, permettendogli di vincere tutti gli altri esseri in terra. Con essa, da ora in poi, il pensiero si farà la funzione biologica più importante, perché il saper pensare e comprendere rappresenterà l'attività biologica più utile.

278 Questo fatto, mostrandoci che l'evoluzione è orientata verso la spiritualizzazione, ci dice che questo è il terreno delle future conquiste dell'uomo. Ecco che dalla biologia ci giunge, una nuova conferma alla nostra teoria che sostiene il ritorno di tutto a Dio, cioè allo stato di puro pensiero. Non si può negare che con l'uomo l'evoluzione stia camminando in questa direzione. Cosa è difatti la civiltà? Vista nel suo significato biologico, cioè intesa come un dato grado di sviluppo della vita, la civiltà in fondo non è che una specializzazione zoologica che l'evoluzione ha raggiunto sul piano umano sotto le direttive di una attività biologica nuova e speciale: lo psichismo. Questa qualità appare solo in questa fase di maturazione evolutiva, mentre prima era rimasta trascurabile, quasi invisibile, nel processo ascensionale della vita. Essa era solo latente, embrionale e di fatto non appariva come valore importante. Ed ecco che, con l'uomo, lo psichismo assume un potere preponderante nell'evoluzione, un potere così decisivo da rendere l'uomo cosciente del fenomeno dell'evoluzione, fino al punto, non solo di comprenderlo, ma di assumerne la direzione. A questo punto assistiamo a una decisa emersione dello psichismo nel cosciente, psichismo che fino ad ora aveva diretto la fisiologia e la morfologia nascoste nell'incosciente, fuori del dominio diretto dell'uomo, e che ora appare in piena evidenza.

279 Nell'animale, lo psichismo, in esso incosciente, per affrontare l'ambiente produce, plasmando la materia cellulare dell'organismo fisico, alcuni determinati organi che funzionano da strumenti. Essi restano legati al corpo che non dispone che di una determinata quantità di spazio utile. Sono strumenti che rappresentano organi specializzati che, oltre che non potersi moltiplicare al di là delle possibilità dell'organismo fisico, non è facile modificare e rinnovare. Una volta che un organo si sia sviluppato per adempiere ad una data funzione, compiuto il lunghissimo processo di formazione lungo le vie dell'adattamento e dell'evoluzione biologica, resta quale si è costruito e non è facile mutarlo, anche se non corrisponde più alle necessità e utilità dell'individuo. Questo resta legato ai mezzi che esso stesso si è creato, non può liberarsene, non può facilmente costruirsi di migliori. Con tale sua tecnica nella formazione di organi, l'animale resta un essere specializzato, a cui resta difficile uscire dalla sua specializzazione.

conquista destinada a assegurar maiores poderes defensivos. De modo que agora, neste nível, a inteligência representa para a vida a qualidade e a função mais importante, porque é a que melhor lhe garante o futuro.

É de fato a cerebralização que fez o tipo humano, permitindo-lhe ²⁷⁷ vencer todos os outros seres na terra. Com ela, a partir de agora, o pensamento se fará a função biológica mais importante, porque saber pensar e compreender representará a atividade biológica mais útil.

Este fato, mostrando-nos que a evolução é orientada para a ²⁷⁸ espiritualização, nos diz que este é o terreno das futuras conquistas do homem. Eis que da biologia nos chega, uma nova confirmação da nossa teoria que sustenta o retorno de tudo a Deus, i. e., ao estado de puro pensamento. Não se pode negar que com o homem a evolução está caminhando nesta direção. O que é de fato a civilização? Vista no seu significado biológico, i. e., entendida como um dado grau de desenvolvimento da vida, a civilização no fundo não é senão uma especialização zoológica que a evolução alcançou no plano humano sob as diretrizes de uma atividade biológica nova e especial: o psiquismo. Esta qualidade aparece só nesta fase de maturação evolutiva, embora anteriormente tivesse permanecido insignificante, quase invisível, no processo ascensional da vida. Ela era só latente, embrionário e de fato não aparecia como um valor importante. E eis que, com o homem, o psiquismo assume um poder preponderante na evolução, um poder tão decisivo a ponto de tornar o homem consciente do fenômeno da evolução, a ponto de não só compreendê-lo, mas de assumir a sua direção. Neste ponto assistimos a uma decisiva emersão do psiquismo no consciente, psiquismo que até agora tinha dirigido a fisiologia e a morfologia ocultas no inconsciente, fora do domínio direto do homem, e que agora aparece em plena evidência.

No animal, o psiquismo, nele inconsciente, para enfrentar o ambiente ²⁷⁹ produz, plasmando a matéria celular do organismo físico, alguns determinados órgãos que funcionam como instrumentos. Eles permanecem ligados ao corpo que não dispõe senão de uma certa quantidade de espaço útil. São instrumentos que representam órgãos especializados que, além de não se multiplicarem além das possibilidades do organismo físico, não são fáceis de modificar e renovar. Uma vez que um órgão se desenvolve para cumprir uma dada função, tendo completado o longuíssimo processo de formação ao longo das vias da adaptação e da evolução biológica, permanece como foi construído e não é fácil mudá-lo, mesmo que não corresponda mais às necessidades e utilidades do indivíduo. Este permanece ligado aos meios que ele mesmo criou para si, não pode se libertar deles, não pode facilmente construir outros melhores. Com tal técnica na formação de órgãos, o animal continua sendo um ser especializado, que tem dificuldade em fugir de sua especialização.

280 Nell'uomo le cose si svolgono diversamente, perché è avvenuto un fatto nuovo: è apparso lo psichismo che coscientemente può dirigere la costruzione di nuovi strumenti o organi esterni e indipendenti dal corpo, a proprio servizio. Tale nuovo mezzo ha permesso all'uomo di superare i limiti evolutivi che intralciano la trasformazione dell'animale chiuso nella sua specializzazione. Giunti ad un certo punto dell'evoluzione, la sapienza che la guida verso il prestabilito telefinalismo, invece di lavorare nascosta nel subcosciente dell'animale, appare visibile in un nuovo organo o strumento, che è il sistema nervoso che si cerebralizza in funzioni psichiche. La vita così entra in un nuovo cammino, iniziando un nuovo metodo per realizzarsi; abbandona il sistema della costruzione e elaborazione di organi specializzati, troppo lento e limitato, rompe le dighe e crea un organismo non specializzato, che però ha acquistato il potere di costruirsi, al suo esterno, quanti organi specializzati o istrumenti possano essergli necessari e utili per gli scopi della sua vita.

281 Allora tale lavoro di costruzione passa dal subcosciente al cosciente, o dal cosciente cosmico che dirige l'evoluzione verso i suoi fini, al cosciente dell'essere umano che viene chiamato a collaborare, facendosi egli stesso operaio e strumento nella realizzazione dei piani della creazione. Nasce così nell'uomo un organo non più limitato alle determinate funzioni per le quali fu costruito, ma un organo capace di costruirsi tutti gli organi o strumenti che gli possano servire per la vita; capace ancora di più: di costruirsi gli strumenti adatti a creare questi nuovi organi. Entriamo nel mondo della tecnica e delle macchine. Tale capacità di costruirsi mezzi separati dal proprio corpo, è ciò che distingue l'uomo dall'animale.

282 Non c'è chi non veda quali straordinarie possibilità di sviluppo contenga il nuovo metodo. Con le mani, organo non specializzato, l'uomo si è costruito la prima macchina. Poi si è costruito altre macchine per costruire macchine e così via, sempre più perfezionando la sua tecnica. Così si sta costruendo anche organi artificiali per perfezionare quelli che già possiede nel suo corpo o per supplirli quando siano difettosi o mancanti. Non è esclusa la possibilità che un giorno l'uomo si impadronisca a tal punto dei segreti della tecnica della vita, da riuscire a costruirsi artificialmente un organismo fisico o, se più gli convenga, i mezzi per cui possa realizzare la sua vita di entità spirituale sul piano fisico, in forme diverse da quelle seguite dalla vita sin qui, a questo scopo. Non possiamo immaginare quali sconfinite realizzazioni possa abbracciare la biologia dell'avvenire, trasportata sul piano psichico e spirituale.

283 Una volta, sul piano animale, i perfezionamenti avvenivano per lentissime trasformazioni di adattamento dei vecchi organi a nuove condizioni di vita e esigenze dell'ambiente. Nell'uomo ora i mutamenti, per soddisfare nuove necessità, possono rapidamente realizzarsi per mezzo

No homem as coisas se desenvolvem diversamente, porque ocorreu um fato novo: surgiu o psiquismo que conscientemente pode dirigir a construção de novos instrumentos ou órgãos externos e independentes do corpo, a seu serviço. Tal novo meio permitiu ao homem superar os limites evolutivos que dificultam a transformação do animal fechado na sua especialização. Tendo chegado a um certo ponto de evolução, a sabedoria que a guia para o preestabelecido telefinalismo, em vez de trabalhar escondida no subconsciente do animal, aparece visível num novo órgão ou instrumento, que é o sistema nervoso que se cerebraliza nas funções psíquicas. A vida assim entra num novo caminho, iniciando um novo método para se realizar; abandona o sistema de construção e elaboração de órgãos especializados, demasiado lento e limitado, rompe os diques e cria um organismo não especializado, que porém adquiriu o poder de se construir, externamente, quantos órgãos especializados ou instrumentos forem necessário e úteis para os escopos da sua vida. 280

Então esta obra de construção passa do subconsciente ao consciente, ou do consciente cósmico que dirige a evolução para os seus fins, para o consciente do ser humano que é chamado a colaborar, tornando-se ele mesmo operário e instrumento na realização dos planos da criação. Nasce assim no homem um órgão não mais limitado às determinadas funções para as quais foi construído, mas um órgão capaz de construir todos os órgãos ou instrumentos que podem servir para a vida; capaz ainda de mais: de construir os instrumentos certos para criar estes novos órgãos. Entramos no mundo da tecnologia e das máquinas. Tal capacidade de se construir meios separados do próprio corpo, é o que distingue o homem do animal. 281

Não há quem não veja quais extraordinárias possibilidades de desenvolvimento contém o novo método. Com as mãos, órgão não especializado, o homem construiu a primeira máquina. Depois construiu para si outras máquinas para construir máquinas e assim por diante, sempre mais aperfeiçoando sua técnica. Assim, ele está construindo também órgãos artificiais para aperfeiçoar aqueles que já possui no seu corpo ou para substituí-los quando estiverem defeituosos ou faltando. Não está excluída a possibilidade de um dia o homem dominar a tal ponto os segredos da técnica da vida, que será capaz de construir artificialmente um organismo físico ou, se for mais conveniente, os meios pelos quais possa realizar a sua vida como de entidade espiritual, neste plano físico, em formas diversas daquelas seguidas pela vida até agora, para esse escopo. Não podemos imaginar quais ilimitadas realizações possa abraçar a biologia do futuro, transportada para o plano psíquico e espiritual. 282

Uma vez, no nível animal, os aperfeiçoamentos ocorriam por lentíssimas transformações de adaptação dos velhos órgãos às novas condições de vida e exigências do ambiente. No homem agora as mudanças, para satisfazer novas necessidades, podem rapidamente ocorrer por meio 283

di questa nuova tecnica dello psichismo dirigente la formazione di nuovi organi o strumenti. Ciò perché l'organo primo delle costruzioni biologiche non è più un recondito istintivo impulso cellulare, ma è l'intelligenza dell'uomo divenuto cosciente della costruzione biologica che deve compiere: un organo più agile, più sensibile, padrone del fenomeno. Con la scienza e la tecnica, l'uomo si è costruito e possiede lo strumento per costruirsi altri strumenti, lavoro che, benché in forma diversissima, costituisce l'evoluzione, nel cui seno rappresenta una creazione biologica, sebbene di una biologia che non è più quella del mondo animale. Ecco la nuova biologia dello psichismo, ecco i primi passi della vita verso la sua spiritualizzazione.

284 Questo non è un fenomeno avulso dalla biologia, ma è una sua continuazione. Lo spirito non è nemico, opposto alla materia; ma è la continuazione della materia. Ecco un ordine di concetti che perfettamente si inquadra nella nostra visione. Quando vediamo che l'uomo, non solo ha imparato a crearsi gli organi che gli necessitano, ma a costruirsi anche gli organi con cui può costruirne di nuovi, e ciò per il fatto che ha cominciato a camminare per le vie dello psichismo, allora possiamo dire che la biologia conferma il concetto fondamentale della visione, cioè la vita sta evolvendo verso la sua spiritualizzazione.

285 L'uomo può progredire anche per altre vie che non sono più esclusivamente solo quella dell'evoluzione organica, senza stare alle dipendenze della lentissima plasmabilità della materia cellulare. Con il nuovo elemento introdotto nel campo della vita, cioè l'intelligenza, l'uomo è spesso riuscito anche a superare i modelli che quella vita aveva raggiunti e gli presentava. Con la collaborazione, la specializzazione e l'organizzazione, l'uomo è riuscito a dare, nella compagine sociale, un rendimento ancora maggiore. Ecco a quali meravigliosi risultati può portare l'evoluzione che aveva incominciato con sforzi incoscienti delle prime piante rampicanti per raggiungere la luce, o dei pesci per farsi un organismo per respirare e vivere fuori delle acque, o della vita per farsi i sensi, vista e udito, etc., per percepire il mondo esterno.

286 Tali fatti ci provano che l'evoluzione si muove verso fini precisi, che sono appunto quelli della spiritualità, fini che per la loro natura dimostrano di rispondere ad un telefinalismo prestabilito. Lo prova anche il fatto che il progredire dell'evoluzione non è un movimento che avvenga a caso, ma è un logico sviluppo in direzione costante. Ora si può meglio comprendere come il fine sia prestabilito, quando si ammette che si tratti della ricostruzione di un organismo preesistente, che andò distrutto e che ora si tratta solo di ricostruire come era già costruito prima che venisse distrutto. Eccoci alla teoria della caduta e al concetto di involuzione e evoluzione. Eccoci così a dover ammettere, accanto al telefinalismo che stabilisce

desta nova técnica do psiquismo que dirige a formação de novos órgãos ou instrumentos. Isto porque o órgão primário das construções biológicas não é mais um recôndito impulso celular instintivo, mas é a inteligência do homem tornado consciente da construção biológica que deve cumprir: um órgão mais ágil, mais sensível, senhor do fenômeno. Com a ciência e a tecnologia, o homem se construiu e possui o instrumento para construir outros instrumentos, trabalho que, embora de uma forma diversíssima, constitui a evolução, dentro da qual representa uma criação biológica, se bem que de uma biologia que não é mais aquela do mundo animal. Eis a nova biologia do psiquismo, eis os primeiros passos da vida rumo à sua espiritualização.

Este não é um fenômeno separado da biologia, mas é uma sua 284
continuação. O espírito não é inimigo, oposto à matéria; mas é a continuação da matéria. Eis uma ordem de conceitos que perfeitamente se enquadra na nossa visão. Quando vemos que o homem não só aprendeu a criar os órgãos de que necessita, mas a construir também os órgãos com os quais pode construir novos, e isso pelo fato de ter começado a caminhar pelas vias do psiquismo, então podemos dizer que a biologia confirma o conceito fundamental da visão, i. e., a vida está evoluindo para a sua espiritualização.

O homem pode progredir também por outras vias que não são mais 285
exclusivamente só aquela da evolução orgânica, sem depender da lentíssima maleabilidade da matéria celular. Com o novo elemento introduzido no campo da vida, i. e., a inteligência, o homem muitas vezes conseguiu também superar os modelos que aquela vida alcançou e lhe apresentava. Com a colaboração, a especialização e a organização, o homem conseguiu dar na companhia social, um rendimento ainda maior. Eis a quais maravilhosos resultados pode levar a evolução que começou com os esforços inconscientes das primeiras trepadeiras para alcançar a luz, ou dos peixes para criar um organismo para respirar e viver fora das águas, ou da vida para criar sentidos, visão e audição, etc., para perceber o mundo externo.

Estes fatos nos provam que a evolução se move para fins precisos, que 286
são precisamente os da espiritualidade, fins que pela sua natureza demonstram que respondem a um telefinalismo preestabelecido. O prova também o fato de que o progredir da evolução não é um movimento que ocorre ao acaso, mas é um lógico desenvolvimento em direção constante. Agora se pode melhor compreender como o fim é preestabelecido, quando se admite que se trata da reconstrução de um organismo preexistente, que foi destruído e que agora se trata só de reconstruir como era já construído antes de ser destruído. Eis aqui a teoria da queda e no conceito de involução e evolução. Eis que temos que admitir, ao lado do telefinalismo que estabelece

la meta, la presenza di una spinta interiore che la conosce in precedenza e che incalza verso il raggiungimento di essa. Altrimenti non si spiega come la tendenza verso tale telefinalismo possa realizzarsi. Tutto ciò, perfettamente, si armonizza con la nostra visione.

* * *

287 Cerchiamo nuove conferme in un particolare del fenomeno dell'evoluzione. Si è discusso se nasca prima l'organo o la funzione. In principio non esisteva né l'uno né l'altro. Esiste alla prima origine solo un impulso per salire, in forma di desiderio istintivo, in cui è la legge del ritorno alle origini, che parla. Quel telefinalismo di cui abbiamo parlato, è una forza attiva di attrazione. Così spunta il desiderio. Esso esprime questo impulso interiore, lo individualizza nel caso particolare, nella forma che si deve raggiungere in quel dato momento e posizione della vita. La materia organica è forma retta da questo impulso interiore, e per questo gli obbedisce, lasciandosi plasmare. Ecco allora che il desiderio incomincia a plasmare un primo tentativo o abbozzo dell'organo, con i materiali che prende dall'ambiente, materiale passivo che obbedisce per legge di vita a quell'impulso animatore. Con questi materiali quel desiderio si veste di una prima forma rudimentale che costituisce la sua prima espressione. Nasce così un primo abbozzo provvisorio, in attesa di rafforzare il tentativo, consolidandone il tipo se risponde alle condizioni dell'ambiente e alle esigenze della vita. È l'espressione dell'intimo pensiero che lo dirige; è il risultato di una lotta del pensiero creatore contro la materia inerte per plasmarla a suo modo. La lotta è fatta di assaggi, resistenze, adattamenti, tentativi. Questa è la forma con cui avviene la creazione sul piano materiale per opera dello spirito. Il pensiero, fin dalla prima creazione operata da Dio, dimostrò sempre di aver potere creativo.

288 Questo primo abbozzo, dopo formatosi, tenta un primo funzionamento sperimentale. Con ciò saggia l'ambiente, si adatta, fissa i risultati adatti, si perfeziona. Tale perfezionamento dell'abbozzo porta ad un maggiore perfezionamento nel funzionamento, il che permette che anche l'organo sempre più si sviluppi e perfezioni. Puntellandosi a vicenda, organo e funzionamento, guidati e sorretti dall'intimo impulso della vita verso il suo telefinalismo, si vanno costruendo e perfezionando, finché ne nasce il completo organo nuovo. La manifestazione dell'interiore impulso della vita riesce poco a poco a trovare la sua espressione. Il processo si svolge per tentativi, per assaggi continui, per adattamenti all'ambiente, agendo su questo e reagendo alle reazioni di questo, che è pur tutto fatto di vita che parallelamente tenta, si adatta e reagisce per realizzare le sue forme e funzioni. La vita non si sviluppa per un solo essere isolato, ma in una orchestrazione di esseri che si stanno sperimentando a vicenda, costituendo come una marcia ascensionale di tutta la vita, il cui telefinalismo deve

a meta, a presença de um impulso interior que a conhece em antecedência e que pressiona para alcançá-la. Caso contrário, não se explica como a tendência para tal telefinalismo possa realizar-se. Tudo isso, perfeitamente, se harmoniza com a nossa visão.

* * *

Procuramos novas confirmações num pormenor do fenômeno da evolução. Tem sido discutido se nasceu primeiro o órgão ou a função. No princípio não existia nem um nem o outro. Existe na primeira origem só um impulso para subir, em forma de desejo instintivo, no qual é a lei do retorno às origens que fala. Aquele telefinalismo de que falamos, é uma força ativa de atração. Assim desponta o desejo. Ele expressa esse impulso interior, o individualiza no caso particular, na forma que se deve alcançar naquele dado momento e posição da vida. A matéria orgânica é forma regida por este impulso interior, e por isto lhe obedece, deixando-se plasmar. Eis então que o desejo começa a plasmar uma primeira tentativa ou esboço do órgão, com os materiais que retira do ambiente, material passivo que obedece pela lei de vida a aquele impulso animador. Com estes materiais aquele desejo se veste de uma primeira forma rudimentar que constitui a sua primeira expressão. Nasce assim um primeiro esboço provisório, à espera de reforçar a tentativa, consolidando o tipo se responde às condições do ambiente e às exigências da vida. É a expressão do íntimo pensamento que o dirige; é o resultado de uma luta do pensamento criativo contra a matéria inerte para plasmá-la a seu modo. A luta é feita de ensaios, resistências, adaptações, tentativas. Esta é a forma pela qual ocorre a criação no plano material por obra do espírito. O pensamento, desde a primeira criação operada por Deus, demonstrou sempre ter poder criativo. 287

Este primeiro esboço, depois de formado, tenta um primeiro funcionamento experimental. Com isso testa o ambiente, se adapta, fixa os resultados adequados, se aperfeiçoa. Tal aperfeiçoamento do esboço leva a um maior aperfeiçoamento no funcionamento, o que permite que também o órgão sempre mais se desenvolva e se aperfeiçoe. Apoiando-se mutuamente, órgão e funcionamento, guiados e apoiados pelo íntimo impulso da vida rumo ao seu telefinalismo, vão-se construindo e aperfeiçoando, até que nasça o novo órgão completo. A manifestação do interior impulso da vida consegue pouco a pouco encontrar a sua expressão. O processo se desenvolve por tentativas, por ensaios contínuos, por adaptações ao ambiente, agindo sobre este e reagindo às reações deste, que é todo feito da vida que paralelamente tenta, se adapta e reage para concretizar as suas formas e funções. A vida não se desenvolve para um só ser isolado, mas numa orquestração de seres que se experimentam entre si, constituindo como que uma marcha ascensional de toda a vida, cujo telefinalismo deve 288

contenere anche la tendenza dei singoli esseri ad unirsi per giungere, all'ultimo, a riorganizzarsi in un sistema unico. Questa tendenza può costituire un'altra prova della teoria qui sostenuta, che ci dice che l'essere evolve dal caos verso il sistema che è uno stato eminentemente organico.

289 Osserviamo un altro fatto, che ci prova ancora la potenza creativa del pensiero e che l'evoluzione si muove verso la spiritualità. Per un fenomeno parallelo a quello ora esaminato, per cui la materia organica è retta e plasmata dall'impulso interiore, animatore delle forme della vita, le idee dominanti nella esistenza di un uomo, rimangono impresse nel suo volto, i cui stessi tratti fisici vengono ad esprimere, in sintesi, la sua storia vissuta: dolori, gioie, lotte, vittorie, le note fondamentali della personalità rafforzate e corrette dalle nuove esperienze. Così un volto può rappresentare una biografia. Per imparare a leggerla, osserviamo il significato delle varie parti del corpo umano.

290 Esso si può dividere in tre piani: 1) la parte inferiore, dai piedi al ventre, che costituisce l'animalità; 2) la parte media, del petto e cuore, che rappresenta il sentimento; 3) la parte superiore, della testa e cervello, che rappresenta l'anima e la personalità.

291 Il volto umano può similmente dividersi in tre piani a quelli corrispondenti, salendo dal basso verso l'alto: 1) le mascelle, la bocca, che esprimono, se molto sviluppate, l'animalità vorace ed egoista, l'avidità e la sensualità bestiale; 2) gli occhi, che esprimono il sentimento del cuore, emotività passionale, che può prender parte alla vita inferiore, come alla superiore, espressione del volto. Nel primo caso esprimono astuzia, egoismo, avidità, sensualità. Nel secondo caso, intelligenza, generosità, bontà, come sessualità sublimata nel piano dell'amore spirituale; 3) la fronte che manifesta la potenza e il dominio raggiunti nel campo del pensiero, della bontà, dello spirito.

292 Ora con l'evoluzione la vita sposta il suo centro dal piano inferiore a quello superiore, sia nel corpo, come, nella sua espressione, nel volto. Vi è una tendenza della vita a salire anche spazialmente verso l'alto, dalla terra verso il cielo, tendenza ad essere sempre meno rettile che striscia, o quadrupede, ma uomo che cammina alzando il capo verso l'alto. Questo fenomeno non è che una traduzione in senso spaziale del fenomeno dell'ascesa spirituale. Con tali criteri chiunque, guardando la sua immagine, potrà leggersi la sua storia, destino e valore. L'evoluzione consiste nello spostare il centro della propria vita dal piano in cui funziona il ventre a quello in cui lavora la testa, dal piano della mascella a quello in cui lavora il cervello. Questo, tradotto negli organi materiali che lo esprimono, è il processo evolutivo della spiritualizzazione. Dall'animalità si fugge per il tetto. Questa è la maturazione biologica che porta dall'anti-sistema al

conter também a tendência dos seres individuais de se unirem para alcançar, no fim, a se reorganizarem em um único sistema. Esta tendência pode constituir uma outra prova da teoria aqui sustentada, que nos diz que o ser evolui do caos ao sistema que é um estado eminentemente orgânico.

Observemos um outro fato, que nos prova ainda a potência criativa do pensamento e que a evolução se move rumo à espiritualidade. Por um fenômeno paralelo ao agora examinado, pelo qual a matéria orgânica é regida e plasmada pelo impulso interior, animador das formas da vida, as ideias dominantes na existência de um homem permanecem impressas no seu rosto, cujos mesmos traços físicos são para expressar, em síntese, a sua história vivida: dores, alegrias, lutas, vitórias, as notas fundamentais da personalidade reforçadas e corrigidas pelas novas experiências. Assim, um rosto pode representar uma biografia. Para aprender a lê-lo, observamos o significado das várias partes do corpo humano. 289

Ele se pode dividir em três planos: 1) a parte inferior, dos pés ao ventre, que constitui a animalidade; 2) a parte média, do peito e coração, que representa o sentimento; 3) a parte superior, da cabeça e cérebro, que representa a alma e a personalidade. 290

O rosto humano pode similarmente se dividir em três planos àqueles correspondentes, subindo de baixo para cima: 1) as mandíbulas, a boca, que exprimem, se muito desenvolvidas, a animalidade voraz e egoísta, a avidez e a sensualidade bestial; 2) os olhos, que exprimem o sentimento do coração, emotividade passional, que pode tomar parte da vida inferior, bem como da superior, expressão do rosto. No primeiro caso expressam astúcia, egoísmo, avidez, sensualidade. No segundo caso, inteligência, generosidade, bondade, como sexualidade sublimada no plano do amor espiritual; 3) a fronte que manifesta a potência e o domínio alcançados no campo do pensamento, da bondade e do espírito. 291

Agora, com a evolução, a vida desloca o seu centro do plano inferior àquele superior, seja no corpo, como, na sua expressão, no rosto. Há uma tendência da vida a sair também espacialmente para o alto, da terra em direção ao céu, tendência a ser sempre menos réptil que rasteja, ou quadrúpede, mas homem que caminha alçando a cabeça para o alto. Este fenômeno não é senão uma tradução no sentido espacial do fenômeno da ascensão espiritual. Com tais critérios qualquer um, olhando para a sua imagem, poderá ler a sua história, destino e valor. A evolução consiste no deslocar o centro da própria vida do plano em que funciona o ventre para aquele no qual trabalha a cabeça, do plano da mandíbula àquele em que trabalha o cérebro. Este, traduzido nos órgãos materiais que o exprimem, é o processo evolutivo de espiritualização. Da animalidade se foge pelo telhado. Esta é a maturação biológica que leva do antissistema ao 292

sistema. Si voglia o no, questo è il vero dramma della vita, il suo contenuto e scopo. Con l'evoluzione la vita si fa anche fisicamente sempre più eretta. Questa erezione della vita, anche nella sua forma materiale, rappresenta il raddrizzamento dell'esistenza dalla sua forma materiale nell'anti-sistema, alla sua forma spirituale nel sistema. Il primo impulso della vita, nata nel seno delle acque, fu di emergere da esse sulla terra. Constatiamo un continuo sforzo della vita per emergere, sollevarsi, liberarsi, sforzo per ritornare al sistema, e che solo così trova la sua logica spiegazione. Tale tendenza è così profonda e fondamentale, che è giunta a trasparire fin nelle forme concrete del piano fisico. È lì stesso che vediamo scritta la teoria della caduta, nelle prime forme di vita imprigionate nel seno stesso della materia, dalla quale solo l'evoluzione, risollevando quella vita verso il sistema, potrà liberarla.

293 Siamo così giunti a vedere la teoria della caduta e risalita, fin nella sua espressione concreta sul piano fisico. Continuando lo svolgimento dei concetti ora esposti, potremo immaginare l'uomo del futuro così progredito che il cervello, che ora costituisce la sua parte più evoluta, costituisca per lui la parte più arretrata, per aver egli trasferito il centro della sua vita in piani ancora più alti. Come nel passato gli arti locomotori furono la prima conquista dell'essere, situata alla testa dell'evoluzione, ed essi sono ora il punto più arretrato nel nostro livello umano, così il nostro cervello e il sistema nervoso, che oggi rappresentano nell'uomo la conquista più avanzata, situata in testa all'evoluzione, rappresenteranno per l'uomo futuro il punto più arretrato nel livello che avrà raggiunto. Quale sarà per quel nuovo tipo biologico il punto più avanzato, per lui situato in testa al cammino dell'evoluzione, è tanto difficile per noi immaginare, come poteva esserlo per i primi rettili che strisciarono sulla terra, immaginare i fenomeni psichici e spirituali che ora normalmente fanno parte della personalità umana.

* * *

294 Ma il processo evolutivo non è solo conquista di psichismo, ma anche di organicità. Tali conquiste vengono coordinate e valorizzate in nuovi stati organici collettivi. Quando gli elementi componenti il sistema perfetto uscito dalle mani di Dio, istantaneamente crollarono nel caos, non mutò l'infinito numero delle individuazioni.

295 Un altro fatto mutò. Avvenne cioè solamente questo: che invece di essere fuse nello stato organico del sistema, si fusero nel disordine del caos. Allora gli elementi si ammicchiarono a caso, come una pura somma di individuazioni che non si conoscono a vicenda, che non cooperano per funzioni coordinate in seno allo stesso organismo.

296 Ora il processo dell'evoluzione consiste nel processo di riunificazione; la volontà intima che lo regge impone come telefinalismo lo stato organico

sistema. Se queira ou não, este é o verdadeiro drama da vida, o seu conteúdo e escopo. Com a evolução, a vida se faz também fisicamente sempre mais ereta. Esta ereção da vida, mesmo na sua forma material, representa o endireitamento da existência da sua forma material no antissistema, à sua forma espiritual no sistema. O primeiro impulso da vida, nascida no seio das águas, foi delas emergir para a terra. Constatamos um contínuo esforço da vida para emergir, levantar-se, libertar-se, esforço para retornar ao sistema, e que só assim encontra a sua lógica explicação. Tal tendência é tão profunda e fundamental, que chega a transparecer até nas formas concretas do plano físico. É aí mesmo que vemos escrita a teoria da queda, nas primeiras formas de vida aprisionadas no próprio seio da matéria, da qual só a evolução, elevando aquela vida rumo ao sistema, poderá libertá-la.

Chegamos assim a ver a teoria da queda e da reascensão, até na sua expressão concreta no plano físico. Continuando o desenvolvimento dos conceitos ora expostos, poderemos imaginar o homem do futuro tão avançado que o cérebro, que hoje constitui a sua parte mais evoluída, constitua para ele a parte mais atrasada, por ter ele transferido o centro da sua vida para planos ainda mais altos. Como no passado os membros locomotores foram a primeira conquista do ser, situados no topo da evolução, e são agora o ponto mais atrasado no nosso nível humano, assim o nosso cérebro e o sistema nervoso, que hoje representam no homem a conquista mais avançada, situada no topo da evolução, representará para o homem futuro o ponto mais atrasado no nível que terá alcançado. Qual será para esse novo tipo biológico o ponto mais avançado, por ele situado no topo do caminho da evolução, é tão difícil para nós imaginarmos, como poderia sê-lo para os primeiros répteis que rastejaram sobre a terra, imaginar os fenômenos psíquicos e espirituais que agora normalmente fazem parte da personalidade humana. ²⁹³

* * *

Mas o processo evolutivo não é só uma conquista de psiquismo, mas também de organicidade. Tais conquistas são coordenadas e valorizadas em novos estados orgânicos coletivos. Quando os elementos componentes do sistema perfeito saído das mãos de Deus, instantaneamente colapsaram no caos, não mudou o infinito número das individuações. ²⁹⁴

Um outro fato mudou. Aconteceu, i. e., somente isto: que em vez de ser fundido no estado orgânico do sistema, se fundiram na desordem do caos. Então os elementos se acumulam ao acaso, como uma pura soma de individuações que não se conhecem mutuamente, que não cooperam para funções coordenadas no seio do mesmo organismo. ²⁹⁵

Ora, o processo de evolução consiste no processo de reunificação; a vontade íntima que o rege impõe como telefinalismo o estado orgânico ²⁹⁶

proprio del sistema e ciò è appunto quello che si deve ricostruire. In altri termini ciò che crollò con l'involuzione non è il numero delle individuazioni o creature, che restò lo stesso, ma fu il loro ordine che crollò nel caos, ciò che si disfece fu il loro stato organico, in uno stato disorganico. Così gli elementi componenti il sistema, invece di restare coordinati per funzionare affratellati nello stesso organismo, uniti nell'unica Legge, in funzione tutti di Dio, caddero nell'anarchia, in cui vissero indisciplinati, senza conoscersi, respingendosi invece che fondendosi, perché ciascuno seguiva solo il proprio principio individuale ribelle alla Legge, in funzione solo del proprio io, che si era sostituito all'unico centro, Dio.

297 Il processo evolutivo consiste appunto in una graduale ricostruzione di ciò che fu distrutto, consiste nel riordinamento del caos nella disciplina della Legge di Dio. Gli elementi componenti rimangono gli stessi. Ma muta la loro posizione reciproca. Il progresso consiste nel coordinarli, portandoli ad esistere in unità organiche sempre più vaste, complesse, perfette. Quando questi elementi giungeranno a ricostituirsi allo stato unitario di sistema che li abbracci tutti e in cui tutti armonicamente funzionino, quali essi erano nel sistema all'origine, allora il processo evolutivo sarà terminato perché tutto sarà tornato a Dio, e con ciò la parte distrutta dell'originario sistema distrutto sarà stato ricostruito nella sua integrità. Ciò che manca allo stato involuto, è l'ordine. Ciò che il progresso deve ricostruire è lo stato organico. Ecco il futuro dell'evoluzione.

298 Come è già avvenuto per gli elementi dell'atomo riorganizzati in questa prima unità, poi con la fusione di atomi in molecole, come è avvenuto per le costruzioni della vita dalla prima cristallizzazione dei minerali in su, così è logico che l'evoluzione continui ad operare. È così che la chimica inorganica evolve fino alla chimica organica. Essa rappresenta un continuo sforzo per organizzare in unità collettive una sempre maggiore quantità di elementi, in forme sempre più organiche e complesse, trasformando il puro aggregato amorfo, non altro che somma di elementi, in un organismo gerarchicamente costituito. Di fatto il processo evolutivo ci mostra il passaggio dallo stato di anti-sistema allo stato di sistema, dallo stato disorganico allo stato organico, dandoci ancora una prova in favore della teoria. Ciò conferma che lo stato organico del sistema è veramente il punto di arrivo, la meta conclusiva del telefinalismo, dimostra che questa è la direzione che la Legge di Dio impone all'evoluzione.

299 Il compito dell'evoluzione è appunto quello di compiere la riorganizzazione del caos. Il principio dell'individuazione muta, nel senso che mutano le dimensioni dell'unità elementare, cioè dell'io. Questo fatto per cui i singoli momenti del tutto tendono a fondersi organizzandosi in gruppi sempre maggiori, non è un fatto sterile di sola somma di unità. In questo caso non abbiamo: $2 + 2 = 4$, ma $2 + 2 = 16$. Ciò nel senso che si

próprio do sistema e isso é precisamente aquilo que se deve reconstruir. Em outros termos o que colapsou com a involução não é o número das individuações ou criaturas, que permaneceu o mesmo, mas foi a sua ordem que colapsou no caos, o que se desfez foi o seu estado orgânico, em um estado desorgânico. Assim, os elementos componentes do sistema, em vez de permanecerem coordenados para funcionarem irmanados num mesmo organismo, unidos na única Lei, em função todos de Deus, caíram na anarquia, na qual viviam indisciplinados, sem se conhecerem, rejeitando-se em vez de se fundir, porque cada um seguia só o seu princípio individual rebeldes à Lei, em função só do próprio eu, que havia substituído o único centro, Deus.

O processo evolutivo consiste precisamente numa gradual reconstrução²⁹⁷ do que foi destruído, consiste no reordenamento do caos na disciplina da Lei de Deus. Os elementos componentes permanecem os mesmos. Mas muda a sua posição recíproca. O progresso consiste no coordenar-lhes, levando-os existir em unidades orgânicas sempre mais vastas, complexas, perfeitas. Quando estes elementos chegarem a se reconstituir no estado unitário de sistema que os abrange a todos e no qual todos harmonicamente funcionam, como eles estavam no sistema de origem, então o processo evolutivo estará terminado porque tudo terá voltado a Deus, e com isto a parte destruída do originário sistema destruído terá sido reconstruída na sua integridade. O que falta ao estado involuído, é a ordem. O que o progresso deve reconstruir é o estado orgânico. Eis o futuro da evolução.

Como já aconteceu com os elementos do átomo reorganizados nesta primeira unidade, depois com a fusão dos átomos em moléculas, como aconteceu com as construções da vida desde a primeira cristalização dos minerais, assim é lógico que a evolução continue a operar. É assim que a química inorgânica evolui para a química orgânica. Ela representa um contínuo esforço para organizar em unidades coletivas sempre maiores quantidades de elementos, em formas sempre mais orgânicas e complexas, transformando o puro agregado amorfo, nada mais que a soma dos elementos, num organismo hierarquicamente constituído. De fato o processo evolutivo nos mostra a passagem do estado de antissistema ao estado de sistema, do estado desorgânico ao estado orgânico, dando-nos ainda uma prova a favor da teoria. Isto confirma que o estado orgânico do sistema é verdadeiramente o ponto de chegada, a meta conclusiva do telefinalismo, demonstra que esta é a direção que a Lei de Deus impõe à evolução.

A tarefa da evolução é precisamente aquela de realizar a reorganização do caos. O princípio da individuação muda, no sentido de que mudam as dimensões da unidade elementar, i. e., do eu. Este fato pelo qual os momentos individuais do todo tenderem a se fundir, organizando-se em grupos sempre maiores, não é um fato estéril apenas de soma de unidades. Neste caso não temos: $2 + 2 = 4$, mas $2 + 2 = 16$. Isso no sentido que se²⁹⁹

raggiunge non solo una quantità maggiore, ma ancora di più: una qualità superiore, di maggior valore. La stessa fisica ci insegna che muta il valore dei fenomeni e dello spazio in rapporto alle loro dimensioni. Ciò che vale per una non vale per un'altra, i principi che si applicano per l'infinitamente piccolo non valgono per quelli dell'infinitamente grande, o per ciò che il medio sta tra i due.

300 Con l'unificazione in gruppo, gli elementi componenti, conquistano una posizione diversa che rappresenta un valore molto superiore a quello della loro somma. Questo valore è rappresentato dallo stato organico. Questo rappresenta un livello evolutivo più alto in cui la vita acquista nuove qualità e potenzialità, inaccessibili all'individuo isolato o a una molteplicità di individui confusamente ammassati. Lo stato organico rappresenta certamente una delle tendenze creative nell'evoluzione. Ciò per il fatto che, col riunirsi dei singoli elementi in un gruppo, si forma una individuazione dell'essere, nuova, un organismo diverso in cui appare un principio direttivo diverso, una nuova legge che lo regge, che non è quella che prima reggeva i singoli componenti. Si passa ad un più alto piano di evoluzione, ad un nuovo paragrafo della Legge, il che significa riavvicinamento al sistema.

301 Troviamo un'applicazione di questo principio nel fenomeno dell'evoluzione dell'egoismo dilatatosi in altruismo. Fondendosi in unità elementi altrimenti separati dal loro egoismo, si trasforma la legge del dare e dell'avere in una più alta, retta da principi diversi. Mentre nel piano materiale chi dà impoverisce e chi prende arricchisce, nel piano spirituale chi prende impoverisce e chi dà arricchisce. Si spiega tale trasformazione col fatto che al livello inferiore gli esseri, vivendo separati l'uno dall'altro perché chiusi nel proprio egoismo, non si conoscono e tra essi non esistono quindi scambi spontanei, né compensazioni. Ma quando si coordinano in unità organiche, tali barriere isolanti cadono, spontaneamente tutto comunica. Diventano facili gli scambi che permettono di soddisfare tutti i bisogni, senza quella dura lotta che è necessaria per giungere a questo nel mondo inferiore della materia e dell'egoismo. Il fatto che, evolvendo, si sale verso forme di vita sempre più libere, in cui sempre meno è necessaria la lotta per vivere, costituisce una diminuzione dell'attrito tra le creature e del dolore che ne segue, cioè una conquista di felicità. Allora più si esce fuori dalle strette della materia e più pienamente può realizzarsi la divina Legge di amore, per cui, quanto più si sale e tanto più si aprono le porte dell'Alto verso il basso e può scendere il bene e la gioia nei piani inferiori.

302 Avviene allora che, quanto più ci sacrifichiamo nel dare tanto più dall'Alto ci piovono aiuti e consolazioni. Tutto ciò è naturale e logica legge di vita. E quanto più cercheremo di accumulare egoisticamente e tanto più ci saremo voluti chiudere in noi stessi, tanto meno potremo ricevere dall'Alto. Ciò perché il ricevere e quindi l'arricchire dipende dalla propria ricettività,

alcança não só uma quantidade maior, mas ainda mais: uma qualidade superior, de maior valor. A própria física nos ensina que muda o valor dos fenômenos e do espaço em relação às suas dimensões. O que vale para uma não vale para uma outra, os princípios que se aplicam para o infinitamente pequeno não valem para aqueles do infinitamente grande, ou para o médio que está entre os dois.

Com a unificação num grupo, os elementos componentes conquistam uma posição diversa que representa um valor muito superior àquele da sua soma. Este valor é representado pelo estado orgânico. Este representa um nível evolutivo mais alto em que a vida adquire novas qualidades e potencialidades, inacessíveis ao indivíduo isolado ou a uma multiplicidade de indivíduos confusamente aglomerados. O estado orgânico representa certamente uma das tendências criativas na evolução. Isto pelo fato de que, com o reunir-se dos elementos individuais de um grupo, se forma uma individuação do ser, nova, um organismo diverso no qual aparece um princípio diretivo diverso, uma nova lei que o rege, que não é aquela que anteriormente regia os componentes individuais. Se passa para um mais alto plano de evolução, a um novo parágrafo da Lei, o que significa reaproximação do sistema. 300

Encontramos uma aplicação deste princípio no fenômeno da evolução do egoísmo que se dilata em altruísmo. Fundindo-se em unidades elementos que de outra forma estariam separados pelo seu egoísmo, se transforma a lei do dar e do receber numa lei mais alta, regida por princípios diversos. Enquanto no plano material quem dá empobrece e quem recebe enriquece, no plano espiritual quem recebe empobrece e quem dá enriquece. Se explica tal transformação pelo fato que no nível inferior os seres, vivendo separados uns dos outros por estarem fechados no próprio egoísmo, não se conhecerem e entre eles não existem portanto trocas espontâneas, nem compensações. Mas quando se coordenam em unidades orgânicas, tais barreiras isolantes caem, tudo se comunica espontaneamente. Tornam-se fáceis os escambos que permitem satisfazer todas as necessidades, sem a dura luta que é necessária para conseguir isto no mundo inferior da matéria e do egoísmo. O fato que, evoluindo, se sobe rumo a formas de vida cada vez mais livres, nas quais cada vez menos é necessária a luta para viver, constitui uma diminuição do atrito entre as criaturas e da dor que se segue, i. e., uma conquista da felicidade. Então, quanto mais se sai dos apertos da matéria, mais plenamente pode ser realizada a divina Lei do amor, pelo qual, quanto mais se sobe tanto mais se abrem as portas do Alto para baixo e podem descer o bem e a alegria nos planos inferiores. 301

Acontece então que quanto mais nos sacrificarmos no dar, tanto mais do Alto nos choverão ajuda e consolações. Tudo isso é natural e lógica lei de vida. E quanto mais tentarmos acumular egoisticamente e quanto mais quisermos nos fechar, tanto menos seremos capazes de receber do Alto. Isto porque o receber e, portanto, o enriquecer depende da receptividade, 302

qualità che dipende dal grado in cui si è distrutto, con l'evolvere, l'isolamento egoistico della nostra natura inferiore. L'irradiazione, che, dal Suo centro, Dio lancia verso tutto ciò che esiste, può essere ricevuta dall'essere secondo il grado di apertura e ricettività, proprio a ciascuno, secondo il livello di evoluzione da esso raggiunto. Così avviene che l'evoluto che dona ai suoi simili, non si aspetta ricompensa né gratitudine, che nei piani inferiori rappresentano come un legittimo diritto a pagamento. Egli non aspetta ciò perché, per la suddetta Legge, il pagamento gli giunge invece dall'Alto. Veramente, come si usa dire: Dio lo paga. È così che si riorganizza il caos, sempre più eliminando il dolore e guadagnando in felicità per il fatto che la vita entra a funzionare secondo leggi sempre più vicine a quella perfetta del sistema.

* * *

303 Nella fisica stessa vediamo trasformarsi la legge dei fenomeni man mano che saliamo lungo la scala delle unità collettive. Vediamo che i fenomeni ci si presentano sotto caratteristiche diverse secondo che la nostra osservazione assuma dimensioni microscopiche o macroscopiche. È un fatto che, quando noi, partendo da una grossolana visione di insieme, penetriamo con l'osservazione nella struttura analitica, ci accorgiamo di trovarci di fronte a unità-sintesi, cioè unità collettive composte di elementi che, se osservati isolatamente, vediamo che obbediscono ad altri principi. Ciò avviene in ogni campo: nel campo fisico (la materia, società di atomi), nel piano biologico (organismi di cellule), nel piano sociale (collettività umane), nel piano psicologico (psicologia collettiva). Allora vediamo apparire una legge nuova, cioè la legge del gruppo, che non è più la legge del singolo, ma una legge collettiva superiore data dalla maggioranza dei casi concordati che vince la minoranza dei casi divergenti, che così scompaiono in essa riassorbiti. Nella nuova legge, quella del gruppo, gli individui si fondono per omogeneità di caratteri. Sopravvivono, non come elementi separati, ma come una sintesi risultante dalla loro fusione, il che trasforma il tipo della loro individuazione. Si tratta di esistenze diverse situate in due diversi piani dell'edificio dell'evoluzione. Il secondo è più vasto, complesso e perfezionato, è quindi più potente e resistente. Una cosa è l'atomo e una cosa è la materia, una cosa è la cellula e altra è un organismo, una cosa è un uomo e altra è un popolo o umanità, una cosa è la mentalità di un singolo e altra è una corrente di pensiero e di psicologia collettiva.

304 Oggi sta nascendo sul nostro pianeta il corpo umano sociale. In esso l'individuo di oggi sopravviverà ma in una forma di vita diversa. Non sarà più un elemento isolato che stabilisce solo dei rapporti con i suoi simili, ma costituirà con essi le cellule e gli organi, cioè l'anatomia e la fisiologia di questo nuovo organismo sociale umano, di cui sarà parte integrante: una parte che non potrà ormai più vivere se non in funzione di tutto l'organismo.

qualidade que depende do grau em que se foi destruído, com o evoluir, o isolamento egoístico da nossa natureza inferior. A irradiação que, do Seu centro, Deus lança para tudo o que existe, pode ser recebida pelo ser segundo o grau de abertura e receptividade, próprio de cada um, segundo o nível de evolução por ele alcançado. Assim acontece que o evoluído que dá aos seus semelhantes, não espera recompensa nem gratidão, que nos planos inferiores representa como um legítimo direito ao pagamento. Ele não espera por isso porque, pela referida Lei, o pagamento lhe chega ao invés do Alto. Verdadeiramente, como se usa dizer: Deus o paga. É assim que se reorganiza o caos, sempre mais eliminando a dor e ganhando a felicidade pelo fato de a vida passa a funcionar segundo leis sempre mais próximas àquela perfeita do sistema.

* * *

Na própria física, vemos se transformar a lei dos fenômenos à medida que subimos a escala das unidades coletivas. Vemos que os fenômenos nos se apresentam sob características diversas dependendo se a nossa observação assuma dimensões microscópicas ou macroscópicas. É um fato que, quando nós, partindo de uma aproximada visão de conjunto, penetramos com a observação na estrutura analítica, nós percebemos que estamos diante de unidades-síntese, i. e., unidades coletivas compostas de elementos que, se observados isoladamente, vemos que obedecem a outros princípios. Isto acontece em cada campo: no campo físico (a matéria, sociedade dos átomos), no plano biológico (organismos de células), no plano social (comunidades humanas), no plano psicológico (psicologia coletiva). Então vemos aparecer uma lei nova, i. e., a lei do grupo, que não é mais a lei do indivíduo, mas uma lei coletiva superior dada pela maioria dos casos acordados que vence a minoria dos casos divergentes, que assim desaparecem nela reabsorvidos. Na nova lei, aquela do grupo, os indivíduos se fundem por homogeneidade de caracteres. Sobrevivem, não como elementos separados, mas como uma síntese resultante da sua fusão, o que transforma o tipo da sua individuação. Se trata de existências diversas situadas em dois diversos planos do edifício da evolução. O segundo é mais vasto, complexo e aperfeiçoado e, portanto, mais potente e resistente. Uma coisa é o átomo e uma coisa é a matéria, uma coisa é a célula e outra é um organismo, uma coisa é um homem e outra é um povo ou humanidade, uma coisa é a mentalidade de um indivíduo e outra é uma corrente de pensamento e de psicologia coletiva.

Hoje está nascendo em nosso planeta o corpo humano social. Nele o indivíduo de hoje sobreviverá, mas numa forma de vida diversa. Não será mais um elemento isolado que estabelece só relações com seus semelhantes, mas constituirá com eles as células e os órgãos, i. e., a anatomia e a fisiologia deste novo organismo social humano, do qual será parte integrante: um a parte que agora já não poderá mais viver senão em função de todo o organismo.

305 Mutano con ciò i principi che reggono la vita dell'uomo. Nasce una nuova etica, a guida delle attività umane, perché i fini utilitari che la vita deve raggiungere sono ora molto più vasti. L'uomo attuale si dibatte nella giungla darwiniana della "lotta per la vita". Vi è ancora immerso fino al collo ed è così faticoso per lui l'uscirne, che il maggior tentativo fatto per liberarsene, quale è il Cristianesimo, è riuscito a modificare ben poco. Più che vincere l'animalità umana, sembra che questa sia stata più forte di lui, adattandolo a sé, cercando di ingoiarlo invece che rimanerne ingoiata. Eppure non vi è sconfitta che possa soffocare l'impulso evolutivo della vita, e ad ogni fallimento ritorna un tentativo nuovo, per quanto logicamente assurdo possa apparire. Sembra un affare disperato, eppure la fede che ci trascina ce lo fa compiere qui in questi libri in questo stesso momento. È fatale che l'uomo debba giungere nel piano cristico, cioè che l'uomo riconosca nel suo simile se stesso e come se stesso lo ami, smettendola finalmente con l'aggreddire invece che amare, sempre aggreddire, anche in nome di Dio. È nel pensiero dirigente la vita verso il telefinalismo della sua spiritualizzazione, che risponde fatalmente ai suoi piani prestabiliti, che la selezione evolva, finalmente offrendo il trionfo non al più forte o più astuto, ma al più intelligente e al più buono.

306 L'uomo è ancora feroce e ignorante. Incomincia oggi a compiere i primi sforzi per uscire da tale barbarie. Nell'ora attuale la temperatura psichica si sta riscaldando. Oggi si pensa di più, molto di più che nel passato. Oggi i problemi si pongono e si vuole risolverli. Il progresso tecnico raccorcia lo spazio facendo il nostro mondo sempre più piccolo e con ciò una umanità più compatta e unita, avvicinamento necessario per giungere allo stato organico. Parallelamente vi è una intensificazione di funzioni cerebrali e coscienti, una messa in funzione delle qualità psichiche.

307 Tutto ciò rappresenta nei metodi dell'evoluzione una innovazione che può portare a conseguenze immense. Con l'uomo la vita si getta sul cammino nuovo dell'evoluzione psichica e spirituale. Il grande lavoro creativo che ci affida è lo sviluppo della coscienza, in tutti i sensi, sia razionale nell'indagine scientifica, sia ispirativo nell'arte, sia spirituale nelle fedi e religioni, sia sentimentale nei rapporti di amore per il prossimo, sia morale in una nuova etica più buona e intelligente, non più figlia del terrore e della lotta, ma di una illuminata comprensione delle esigenze materiali e spirituali della vita.

308 Il futuro dell'umanità si può immaginare nella forma di una mente sempre più illuminata. Anche l'organo cerebrale dovrà anatomicamente perfezionarsi. La struttura chimica, meccanica e biologica dell'encefalo dovrà raggiungere un grado di complessità e raffinamento che permetta il funzionamento di nuove zone di coscienza oggi ancora dormienti, mettendo in marcia neuroni ancora inutilizzati. Ma questo non sarà che

Mudam com isso os princípios que regem a vida do homem. Nasce uma nova ética, para guiar as atividades humanas, porque os fins utilitários que a vida deve alcançar são agora muito mais vastos. O homem atual se debate na selva darwiniana da “luta pela vida”. Ele ainda está imerso nela até o pescoço e é tão difícil para ele sair dela, que a maior tentativa feita para se libertar dela, qual é o Cristianismo, conseguiu modificar bem pouco. Mais que vencer a animalidade humana, parece que esta foi mais forte que ele, adaptando-o a si, tentando engoli-lo em vez de permanecer engolido por ele. E no entanto, não há derrota que possa sufocar o impulso evolutivo da vida e, com cada fracasso, retorna uma tentativa nova, por quanto logicamente absurda possa parecer. Parece um negócio sem esperança, mas a fé que nos atrai nos faz cumprir aqui, nestes livros, neste mesmo momento. É fatal que o homem deva chegar no plano crístico, i. e., que o homem reconheça no próximo a si mesmo e como a si mesmo o ame, deixando finalmente de agredi-lo em vez de amá-lo, sempre agredindo, mesmo em nome de Deus. É no pensamento dirigente da vida para o telefinalismo da sua espiritualização, que responde fatalmente aos seus planos preestabelecidos, que a seleção evolui, finalmente oferecendo o triunfo não ao mais forte ou mais astuto, mas ao mais inteligente e ao melhor.

O homem é ainda feroz e ignorante. Começa hoje a cumprir os primeiros esforços para escapar de tal barbárie. Na hora atual a temperatura psíquica está esquentando. Hoje se pensa mais, muito mais do que no passado. Hoje os problemas se põem e se querem resolvê-los. O progresso técnico encurta o espaço, fazendo o nosso mundo sempre menor e com isso a humanidade mais compacta e unida, abordagem necessária para alcançar o estado orgânico. Paralelamente há uma intensificação das funções cerebrais e conscientes, uma colocação em função das qualidades psíquicas.

Tudo isto representa nos métodos da evolução uma inovação que pode levar a consequências imensas. Com o homem, a vida se joga no caminho novo da evolução psíquica e espiritual. O grande trabalho criativo que ele nos confia é o desenvolvimento da consciência, em todos os sentidos, seja racional na investigação científica, seja inspirativo na arte, seja espiritual nas fés e religiões, seja sentimental nas relações de amor ao próximo, seja moral numa nova ética melhor e mais inteligente, não mais filha do terror e da luta, mas de uma iluminada compreensão das exigências materiais e espirituais da vida.

O futuro da humanidade se pode imaginar na forma de uma mente sempre mais iluminada. Também o órgão cerebral deverá ser anatomicamente aperfeiçoado. A estrutura química, mecânica e biológica do encéfalo deverá atingir um grau de complexidade e refinamento que permita o funcionamento de novas zonas de consciência hoje ainda adormecidas, colocando em marcha neurônios ainda não utilizados. Mas isto não será senão

l'effetto, un perfezionamento dell'organo, per esprimere una funzione predeterminata in precedenza nella causa prima di ogni trasformazione organica, causa che è nello spirito. Questo nell'uomo si sta agitando, irrequieto, febbrile, per risvegliarsi. Oggi vi è solo irrequietezza e febbre. Ma domani si completerà il risveglio, e si realizzerà la costruzione.

309 Giunto a questo punto, l'uomo divenuto organismo collettivo dell'umanità, potrà, fattosi cosciente della Legge che lo guida, coscientemente mettere le mani sulle molle biologiche profonde che dirigono il suo sviluppo. Potrà modificarsi e costruirsi come egli stesso vorrà. Allora dirigerà con intelligenza, la cui mancanza oggi non gli dà il diritto di guidare, dirigerà la nascita fisica, lo sviluppo del corpo e la sua morte, evolvendo soprattutto lo spirito e guidando tutte le funzioni umane, tutto sospingendo verso le mete ultime dell'esistenza. Nascerà da tutto ciò una nuova realtà oggi sconosciuta, una coscienza e una forma di individuazione umana collettiva in cui si realizzerà una nuova legge con principi diversi, come deve essere in un piano evolutivo più alto.

310 Allora l'uomo non sarà più un selvaggio ribelle e ignorante che strappa la sua vita all'assalto continuo degli elementi e, ancor peggio, dei suoi simili, ma sarà un operaio di Dio che, in armonia con la Legge, lavora solo per la realizzazione di questa. Sarà questo un passo decisivo per il rovesciamento dell'anti-sistema, cioè, per il suo raddrizzamento in forma di sistema.

311 Il principio nuovo che si svilupperà in questa forma organica di umanità, sarà la coscienza dell'ordine e della Legge di Dio. Ne seguirà uno stato di armonizzazione che costituirà la discesa del regno di Dio in terra, perché, eliminato lo spirito di rivolta per cui vince e domina il più prepotente, Dio potrà finalmente mostrarsi all'uomo, non più nella forma necessaria perché un selvaggio obbedisca, cioè di giustiziere tirannico, ma di padre amoroso, come solo può farsi con un figlio intelligente che ha compreso che è suo vantaggio vivere in obbedienza nell'ordine invece che nella rivolta e nel disordine.

312 Ecco i principi nuovi che spunteranno con l'apparire della nuova unificazione: lo psichismo umano, oggi rudimentale, si svilupperà fino al piano spirituale e Cristo nascerà nel cuore degli uomini. La scienza con la tecnica metterà le forze naturali a servizio dell'uomo, con la conoscenza delle leggi biologiche migliorerà la razza, con l'economia assicurerà il benessere garantendo i mezzi di vita a tutti. Su queste basi che si stanno ponendo oggi, potrà compiersi, liberi dalle fatiche della lotta materiale, il lavoro di elevare il nuovo edificio spirituale, che sarà la grande costruzione biologica dell'avvenire. Ciò significa che la vita si spiritualizzerà. Vediamo dunque che l'evoluzione biologica dovrà svolgersi secondo quanto fu detto nella visione.

o efeito, um aperfeiçoamento do órgão, para exprimir uma função pré-determinada de antemão na causa primeira de cada transformação orgânica, causa que está no espírito. Isto no homem se está agitando, irrequieto, febril, para se despertar. Hoje só há inquietação e febre. Mas amanhã se completará o despertar, e se realizará a construção.

Chegado a este ponto, o homem tornado organismo coletivo da humanidade, poderá, feito consciente da Lei que o guia, conscientemente colocar as mãos nas fontes biológicas profundas que dirigem o seu desenvolvimento. Poderá modificar-se e construir-se como quiser. Então dirigirá com inteligência, a qual falta hoje não lhe dá o direito de guiar, dirigirá o nascimento físico, o desenvolvimento do corpo e a sua morte, evoluindo sobretudo o espírito e guiando todas as funções humanas, tudo empurrando para as metas últimas da existência. Nascerá de tudo isto uma nova realidade hoje desconhecida, uma consciência e uma forma de individuação humana coletiva na qual se realizará uma nova lei com princípios diversos, como deve ser num plano evolutivo mais alto. 309

Então o homem não será mais um selvagem rebelde e ignorante que arranca a sua vida ao assalto contínuo dos elementos e, ainda pior, dos seus semelhantes, mas será um operário de Deus que, em harmonia com a Lei, trabalha só para a realização desta. Será este um passo decisivo para a inversão do antissistema, i. e., para o seu endireitamento na forma de sistema. 310

O princípio novo que se desenvolverá nesta forma orgânica de humanidade será a consciência da ordem e da Lei de Deus. Seguir-se-á um estado de harmonização que constituirá a descida do reino de Deus à terra, porque, eliminado o espírito de revolta pela qual vence e domina os mais prepotentes, Deus poderá finalmente mostrar-se ao homem, não mais na forma necessária para que um selvagem obedeça, i. e., como um justiceiro tirânico, mas como um pai amoroso, como só pode se fazer com um filho inteligente que compreendeu que é sua vantagem viver em obediência na ordem em vez de na revolta e na desordem. 311

Eis os princípios novos que despontarão com o aparecer da nova unificação: a psiquismo humano, hoje rudimentar, se desenvolverá até o plano espiritual e Cristo nascerá no coração dos homens. A ciência com a técnica colocará as forças naturais a serviço do homem, com o conhecimento das leis biológicas melhorará a raça, com a economia assegurará o bem-estar garantindo os meios de vida para todos. Sobre estas bases que se lançam hoje, poderá cumprir-se, livre do cansaço da luta material, o trabalho de elevação do novo edifício espiritual, que será a grande construção biológica do futuro. Isso significa que a vida se espiritualizará. Vemos, portanto, que a evolução biológica deverá se desenvolver segundo o que foi dito na visão. 312

³¹³ Il questo senso, noi stessi, in questi libri stiamo lavorando, per accompagnare il formarsi e lo svilupparsi di una corrente di pensiero collettivo in questa direzione. Dio vedrà dall'alto il nostro sforzo disperato in un'ora apocalittica per il mondo, e ci aiuterà. Può lo sforzo sembrare disperato, ma Dio è presente e aiuta gli uomini di buona volontà. Potremo sbagliare, ma non sappiamo dare alla vita contenuto più utile, nobile e serio.

Nesse sentido, nós mesmos, nestes livros, estamos trabalhando, para ³¹³acompanhar a formação e o desenvolvimento de uma corrente de pensamento coletivo nesta direção. Deus verá do alto o nosso esforço desesperado numa hora apocalíptica para o mundo e nos ajudará. Pode o esforço parecer desesperado, mas Deus está presente e ajuda os homens de boa vontade. Podemos errar, mas não sabemos dar à vida um conteúdo mais útil, nobre e sério.

XII. Teoria cinetica della caduta

314 Per ancor meglio comprendere la visione, cerchiamo ora di considerare la caduta come fenomeno cinetico, abbozzando una teoria cinetica della caduta, anche se il suo sviluppo non sarà qui possibile, perché ci porterebbe troppo lontano.

315 Ci si può domandare: il sistema perfetto rappresenta uno stato di immobilità? Tale stato costituisce una condizione di perfezione, e la mobilità risulterebbe dalla necessità di trasformarsi da uno stato di imperfezione e muovendosi in cerca di uno stato di perfezione. Il movimento sarebbe allora uno stato cinetico venuto poi, nato con la caduta, inesistente nel sistema perfetto. Sarebbe il risultato di un nuovo impulso determinato dalla rivolta.

316 Ne “La Grande Sintesi” abbiamo detto che il nostro universo è costituito da varie forme di uno stato cinetico della sostanza. Il movimento è dunque il comune denominatore di tutti i fenomeni. Essi stessi come tali sono un movimento, in quanto sono costituiti da un trasformismo. Questo ebbe inizio con la rivolta, in quanto ebbe allora principio il movimento di involuzione per poi continuarsi con quello di evoluzione. Si spiega così come sia nato e da quale spinta, il trasformismo fenomenico, questo che è il modo di esistere del nostro universo, modo instabile, possibile solo in quanto si è in un divenire costituito dal concatenamento causa-effetto-causa-effetto-causa. Questo fu il nuovo stato in cui il sistema venne a trovarsi in seguito alla rivolta, stato in cui esso, prima di questa, non si trovava.

317 La posizione di perfezione, in assoluta obbedienza alla disciplina della Legge di Dio, può rappresentare uno stato di immobilità nell'ordine, costituito dal determinismo della perfetta obbedienza. La rivolta può allora venire concepita come uno spostamento fuori di questo ordine, che non rimase più fisso nella sua perfezione, ma incominciò come ad agitarsi, spostandosi fuori dal prestabilito binario della Legge. Incominciò a corrompersi, passando da uno stato di perfezione immobile, ad uno di imperfezione mobile. Da ciò sarebbe risultato quello stato cinetico della sostanza che poi costituì il divenire involutivo-evolutivo, che rappresenta il modo di esistere del nostro universo. Tale nuovo dinamismo rappresentò il disordine nell'ordine, l'anarchia in seno alla disciplina, il nuovo modo di essere proprio dell'anti-sistema, il disfacimento dello stato organico, proprio del sistema.

318 Cerchiamo di mettere a fuoco con sempre maggiore esattezza la nostra osservazione, per meglio comprendere il fenomeno della rivolta e della caduta. Per far ciò, dovremo ricorrere a delle rappresentazioni mentali. Dobbiamo accettarle, perché facilitano la comprensione e ci forniscono un

XII. Teoria cinética da queda

Para compreender ainda melhor a visão, tentemos agora considerar a queda como um fenômeno cinético, esboçando uma teoria cinética da queda, mesmo que o seu desenvolvimento não seja aqui possível, porque nos levaria muito longe. 314

Se pode perguntar: o sistema perfeito representa um estado de imobilidade? Tal estado constitui uma condição de perfeição, e a mobilidade resultaria da necessidade de se transformar de um estado de imperfeição e se movendo em busca de um estado de perfeição. O movimento seria então um estado cinético que veio depois, nascido com a queda, inexistente no sistema perfeito. Seria o resultado de um novo impulso determinado pela revolta. 315

Em “A Grande Síntese” dissemos que nosso universo é constituído de várias formas de um estado cinético da substância. O movimento é, portanto, o comum denominador de todos os fenômenos. Eles próprios como tais, são um movimento, enquanto são constituídos por um transformismo. Isto teve início com a revolta, enquanto teve então princípio o movimento de involução para depois se continuar com aquele de evolução. Se explica assim como nasceu e de que pulsão, o transformismo fenomênico, este que é o modo de existir do nosso universo, modo instável, possível só enquanto se está em um devir constituído pelo concatenamento causa-efeito- causa-efeito- causa. Este foi o novo estado em que o sistema se encontrou após a revolta, estado em que ele, antes desta, não se encontrava. 316

A posição de perfeição, em absoluta obediência à disciplina da Lei de Deus, pode representar um estado de imobilidade na ordem, constituído pelo determinismo da perfeita obediência. A revolta pode então ser concebida como um deslocamento fora desta ordem, que não permaneceu mais fixa na sua perfeição, mas começou a agitar-se, movendo-se para fora da trilha preestabelecida da Lei. Começou a se corromper, passando de um estado de perfeição imóvel, a um de imperfeição móvel. Disto teria resultado aquele estado cinético da substância que depois constituiu o devir involutivo-evolutivo, que representa o modo de existir do nosso universo. Tal novo dinamismo representou a desordem na ordem, a anarquia no seio da disciplina, o novo modo de ser próprio do antissistema, o desfazimento do estado orgânico, próprio do sistema. 317

Procuremos colocar em foco com sempre maior exatidão a nossa observação, para melhor compreender o fenômeno da revolta e da queda. Para fazer isso, devemos recorrer a representações mentais. Devemos aceitá-las, porque facilitam a compreensão e nos fornecem um 318

mezzo di espressione. Le useremo, ma ricordando che non dobbiamo dare ad esse valore maggiore di semplici immaginazioni di fronte ad una realtà che dobbiamo riconoscere, che nella sua sostanza sfugge a tutte le nostre concezioni e misure. Essa non dipende dai nostri punti di riferimento e esiste in dimensioni per noi situate nell'inconcepibile.

319 Quale significato dobbiamo dare al concetto di immobilità del sistema? Abbiamo spiegato che il Tutto-Uno-Dio, dopo avvenuta la creazione, era un organismo funzionante. Ora un organismo funzionante non può essere immobile. Dobbiamo allora precisare con maggiore esattezza il significato del concetto di immobilità in questo caso. Essa può significare solo una mobilità ordinata in perfetta obbedienza alla disciplina della Legge. Quello che noi chiamiamo movimento fu un diverso stato o tipo di mobilità, cioè non più un movimento regolare di ordine, ma un movimento irregolare di disordine, in rivolta all'ordine precedente, fuori della disciplina della legge e indipendente da essa. Fu un movimento anarchico e disarmonico di ribellione, nato nel seno del movimento regolare e armonico del sistema. Da questo, quel movimento anarchico risultò, per la sua stessa natura, espulso alla periferia, dove tentò di riorganizzarsi in posizione rovesciata, nella forma di anti-sistema.

320 Abbiamo dunque due movimenti. Il primo, quello del sistema, unitario, organico, completo in se stesso, immobile rispetto al secondo. Si tratta di un movimento concentrico, centripeto, rotante intorno al centro immobile Dio, intorno ad esso chiuso e compatto, nella perfetta unità del sistema.

321 Il secondo movimento, quello dell'anti-sistema, è separatista caotico, corruzione del primo, solo in funzione del quale può esistere come suo rovesciamento, mobile rispetto ad esso. Si tratta di un movimento decentrato, centrifugo, che continua a ruotare intorno allo stesso centro immobile Dio che tutto regge, sistema e anti-sistema; ma gli ruota attorno in direzione contraria, in posizione invertita, in rivolta, divergente dalla perfetta unità del sistema; un movimento fuori dell'ordine, posizione in cui quell'unità si è spezzata nella infinita molteplicità del relativo dell'anti-sistema.

322 Che cosa è dunque realmente avvenuto con la caduta? Prima di questa il movimento era rappresentato da un funzionamento regolare senza spostamenti fuori dell'ordine, era una mobilità interiore alla Legge, compresa nel suo ambito. La rivolta rappresentò un nuovo impulso che lanciò una mobilità diversa, esteriore alla Legge, fuori del suo ambito. Il punto di partenza non fu questa volta il centro Dio, ma quello che di fronte al sistema era uno pseudo-centro, cioè l'egocentrismo individuale della creatura. Fu un impulso diverso, opposto al primo di Dio, un impulso che si impennò di fronte a questo che reggeva il sistema. Il secondo impulso si ribellò al primo e cercò di sopraffarlo e vincerlo, per sostituirsi ad esso. Ma

meio de expressão. Os utilizaremos, mas recordando que não devemos dar-lhes valor maior do que simples imaginações diante de uma realidade que devemos reconhecer, que na sua substância escapa a todas as nossas concepções e medidas. Ela não depende dos nossos pontos de referência e existe em dimensões para nós situadas no inconcebível.

Qual significado devemos dar ao conceito de imobilidade do sistema? 319 Explicamos que o Tudo-Uno-Deus, depois que ocorreu a criação, era um organismo funcionante. Ora, um organismo funcionante não pode ser imóvel. Devemos então especificar com maior exatidão o significado do conceito de imobilidade neste caso. Ela pode significar só uma mobilidade ordenada em perfeita obediência à disciplina da Lei. O que nós chamamos de movimento foi um diverso estado ou tipo de mobilidade, i. e., não mais um movimento regular de ordem, mas um movimento irregular de desordem, em revolta contra a ordem precedente, fora da disciplina da lei e independente dela. Foi um movimento anárquico e desarmônico de rebelião, nascido no seio do movimento regular e harmônico do sistema. Deste, aquele movimento anárquico resultou, pelar sua própria natureza, expulso para a periferia, onde tentou reorganizar-se em posição invertida, na forma de antissistema.

Temos, então, dois movimentos. O primeiro, aquele do sistema, unitário, 320 orgânico, completo em si mesmo, imóvel em relação ao segundo. Se trata de um movimento concêntrico, centrípeto, girando em torno do centro imóvel Deus, em torno dele fechado e compacto, na perfeita unidade do sistema.

O segundo movimento, o do antissistema, é separatista caótico, 321 corrupção do primeiro, só em função do qual pode existir como seu emborcamento, móvel em relação a ele. Se trata de um movimento descentralizado, centrífugo, que continua a rodar em torno do mesmo centro imóvel Deus que tudo rege, sistema e antissistema; mas gira em torno dele na direção contrária, em posição invertida, em revolta, divergente da perfeita unidade do sistema; um movimento fora da ordem, posição em que aquela unidade se rompeu na infinita multiplicidade do relativo do antissistema.

O que então realmente aconteceu com a queda? Antes desta o 322 movimento era representado pelo funcionamento regular sem deslocamentos fora da ordem, era uma mobilidade interior à Lei, compreendida no seu âmbito. A revolta representou um novo impulso que lançou uma mobilidade diversa, exterior à Lei, fora do seu âmbito. O ponto de partida não foi esta vez o centro de Deus, mas o que diante do sistema era um pseudocentro, i. e., o egocentrismo individual da criatura. Foi um impulso diverso, oposto ao primeiro de Deus, um impulso que surgiu diante deste que sustentava o sistema. O segundo impulso se rebelou contra o primeiro e tentou subjugar-lo e vencê-lo, para substituir-se a ele. Mas

costituendo solo una eccezione, essendo solo un momento del tutto, quindi minore, essendo invertito in direzione opposta alla corrente universale, quindi negativo e più debole, non poté definitivamente affermarsi nel sistema, ma solo generare attrito, farsi buttar fuori e giungere al proprio rovesciamento, cioè produrre l'anti-sistema. Fuori non vuol dire fuori del tutto che il sistema abbraccia, il che sarebbe assurdo, perché nulla può esistere oltre il tutto. Fuori vuol dire fuori dell'ordine, fuori della parte che, nel tutto del sistema, restò ordinata nella Legge.

323 Quando dunque diciamo movimento, nel senso di quello stato di divenire e di instabilità che è proprio dell'anti-sistema, dobbiamo intendere una nuova posizione che è l'effetto di questo secondo impulso che portò una parte del tutto, dal suo stato di funzionamento regolare, ad uno stato di funzionamento irregolare o disfunzione, dato da un movimento spostato fuori dell'ordine, lanciato quindi automaticamente fuori del sistema. Il risultato dell'impulso mosso dalla rivolta automaticamente consistette in questo spostamento laterale che lanciò il dinamismo prima contenuto nell'ordine del sistema, in un disordine che in esso non poté più trovar luogo, ma solo poté esistere fuori di esso, cioè alla sua periferia.

324 Possiamo immaginarci che sia avvenuto come se alcune ruote di un orologio, prima regolarmente funzionanti in tutto l'organismo dell'orologio, si mettessero a funzionare con direttive proprie indipendenti da quelle che reggono tutta la macchina, e ciò allo scopo di formare da sole un nuovo orologio. Allora questa macchina, per salvarsi dal disordine che avrebbe tutto distrutto, avrebbe espulso le ruote ribelli fuori dal suo organismo, come fa quello umano che, per meglio difendersi, ciruisce e isola la zona patologica, cercando di separarsi da essa per poterla meglio combattere e vincere. Ne caso dell'orologio, le ruote espulse, incapaci da sole di ricostruirsi nella forma di un nuovo orologio, si sarebbero raggruppate intorno a quello primitivo, restato sano. Data la loro qualità negativa di disordine, e quindi la loro incapacità a reggersi in forma autonoma, gli elementi ribelli non poterono fare altro che restare aggrappati alla periferia del sistema, unico sostegno positivo, alle dipendenze del suo stesso centro Dio. È l'unico centro del tutto che, qualunque cosa avvenga, altro non se ne può possedere. Non esistono altri centri positivi intorno a cui sia possibile gravitare. La rivolta non poté creare che dei centri negativi, cioè degli pseudo-centri, capaci di formare solo uno pseudo-sistema, una pseudo-organizzazione, impotente a mantenersi autonoma e inesorabilmente legata alla necessità del divenire per ritornare alla perfezione perduta. Fu così che anche gli elementi ribelli, nonostante il loro desiderio di fare un sistema proprio, sia pur in posizione rovesciata, seguendo il loro impulso di allontanamento, dovettero continuare a gravitare verso Dio, perché solo in funzione di Lui, sia obbedienti come ribelli, è possibile esistere.

constituindo só uma exceção, sendo só um momento do todo, portanto menor, estando invertido em direção oposta à corrente universal, portanto negativo e mais fraco, não pôde definitivamente se afirmar no sistema, mas só gerar atrito, se fazer botar para fora e conseguir o próprio emborcamento, i. e., produzir o antissistema. Fora não quer dizer fora do tudo que o sistema abrange, o que seria absurdo, porque nada pode existir além do tudo. Fora quer dizer fora da ordem, fora da parte que, no tudo do sistema, permaneceu ordenada na Lei.

Portanto, quando dizemos movimento, no sentido daquele estado de devir e de instabilidade que é próprio do antissistema, devemos entender uma nova posição que é o efeito deste segundo impulso que trouxe uma parte do tudo, do seu estado de funcionamento regular, a um estado de funcionamento irregular ou disfunção, dado por um movimento deslocado fora da ordem, lançado portanto automaticamente para fora do sistema. O resultado do impulso movido pela revolta automaticamente consistiu neste deslocamento lateral que lançou o dinamismo antes contido na ordem do sistema, numa desordem que nele não podia encontrar lugar, mas só poderia existir fora dele, i. e., na sua periferia. 323

Podemos imaginar que aconteceu como se algumas rodas de um relógio, antes regularmente funcionando em todo o organismo do relógio, se metessem a funcionar com diretrizes próprias independentes daquelas que regem toda a máquina, e isso com o escopo de formar por si um novo relógio. Então esta máquina, para se salvar da desordem que teria tudo destruído, teria expulso as rodas rebeldes do seu organismo, como faz o humano que, para melhor se defender, contorna e isola a zona patológica, tentando separar-se dela para poder melhor combatê-la e vencer. No caso do relógio, as rodas expulsas, incapazes de se reconstruírem na forma de um novo relógio, teriam se agrupado em torno do primitivo, que permaneceu saudável. Dada a sua qualidade negativa de desordem e, portanto, a sua incapacidade de reger-se de forma autônoma, os elementos rebeldes não podiam fazer outra coisa senão agarrar-se à periferia do sistema, único sustento positivo, dependente do seu próprio centro, Deus. É o único centro do tudo que, qualquer coisa que aconteça, nada mais lhe pode ocupar. Não existem outros centros positivos em torno dos quais seja possível gravitar. A revolta não pôde criar senão centros negativos, i. e., pseudocentros, capazes de formar só um pseudossistema, uma pseudo-organização, impotente para manter-se autônoma e inexoravelmente ligada à necessidade do devir para retornar à perfeição perdida. Foi assim que mesmo os elementos rebeldes, não obstante o seu desejo de fazer um sistema próprio, ainda que numa posição invertida, seguindo o seu impulso de afastamento, tiveram que continuar a gravitar em torno de Deus, porque só em função Dele, tanto os obedientes como os rebeldes, é possível existir. 324

325 L'esistere non può non dipendere da Dio e non far capo a Dio, a cui nessuna rivolta può impedire di essere la sorgente prima di tutto. Il sistema era costruito così perfetto che, qualunque cosa fosse avvenuta, Dio sarebbe restato sempre il centro e il padrone di tutto. Su questo punto la libertà dell'essere non aveva potere alcuno. La libertà concessagli era limitata al terreno delle sue responsabilità di fronte alla sua accettazione del patto di amore offertogli da Dio.

326 Da ciò risulta che si può esistere in due modi, cioè la vita dell'essere può assumere due forme. La prima è quella del sistema. Ce la possiamo rappresentare come quella di un organismo sano, sempre funzionante, perfetto, senza mutamenti. La seconda è quella dell'anti-sistema. Ce la possiamo immaginare come quella di un organismo malato di trasformismo, per cui l'esistere non è possibile che a prezzo di un divenire continuo che senza tregua lo muta, per cui tutto deve sempre nascere, svilupparsi, invecchiare, morire. Così il disordine ha portato, come sua logica conseguenza a questo penoso stato di instabilità, per cui non è possibile esistere, se non in corsa, anelando alla perfezione perduta, cioè legati alla ruota delle reincarnazioni per salire tutti i grandini della scala dell'evoluzione. In questo secondo caso la rivolta ha introdotto nell'esistere la fase negativa, che nel sistema è sconosciuta, cioè lo stancarsi del fenomeno vita fino alla morte. Allora non si può continuare ad esistere che attraverso una continua corsa al rinnovamento, e ciò nella direzione del principio positivo, non rovesciato, del sistema, dove l'esistenza è di sua natura eterna e incorruttibile.

327 Ma perché questa necessità di un continuo rinnovamento affinché le creature dell'anti-sistema possano continuare ad esistere? Perché dalla rivolta che fu negazione di Dio, cioè di vita, non poteva nascere che morte. Ora, perché la vita sia ancora possibile nel seno di un anti-sistema fatto solo delle forze negative della distruzione e morte, è necessario ad ogni passo lottare contro l'impulso ribelle negativo della vita, per attingere alla fonte positiva e creativa che è nel sistema di Dio, costituito dalle forze che danno la vita. Da qui la necessità di rifarsi sempre alla sorgente, rinascendo, ma nello stesso tempo restando soggetti all'azione delle spinte deleterie proprie dell'anti-sistema. Mentre queste stanno sempre tutto aggredendo (vecchiaia, morte, decadenza di tutte le cose), le forze di Dio stanno sempre aiutando, tutto ricostruendo con una creazione continua (nascita, vita, sopravvivenza di tutte le cose).

328 Con la teoria della caduta, si comprende la ragione profonda per cui non è possibile esistere se non a costo di un continuo rinnovamento e come, benché tutto si stanchi e muoia, pur sempre tutto rinasce e vive. Vita e morte sono le due spinte, in azione nel nostro universo, del sistema e dell'anti-sistema. Le vediamo funzionare sotto i nostri occhi, le viviamo in ogni momento. Le vediamo in lotta continua. E il nostro mondo, per la

O existir não pode deixar de depender de Deus e conduzir a Deus, a qual nenhuma revolta pode impedir de ser a fonte primeira de tudo. O sistema foi construído tão perfeito que, qualquer coisa que acontecesse, Deus permaneceria sempre o centro e o mestre de tudo. Sobre este ponto a liberdade do ser não tinha poder algum. A liberdade que lhe foi concedida era limitada ao terreno das suas responsabilidades face à aceitação do pacto de amor que lhe foi oferecido por Deus. 325

Disso resulta que se pode existir de dois modos, i. e., a vida do ser pode assumir duas formas. A primeira é a do sistema. Podemos representá-la como a de um organismo saudável, sempre funcionando, perfeito, sem alterações. A segunda é a do antissistema. Podemos imaginá-la como a de um organismo doente de transformismo, pelo qual o existir não é possível senão ao preço de um devir contínuo que sem trégua o muda, para o qual tudo deve sempre nascer, desenvolver-se, envelhecer, morrer. Assim, a desordem levou, como sua lógica consequência, a esse penoso estado de instabilidade, pelo qual não é possível existir, senão em corrida, anelando a perfeição perdida, i. e., ligados à roda das reencarnações para subir todos os degraus da escada da evolução. Neste segundo caso, a revolta introduziu no existir a fase negativa, que no sistema é desconhecida, i. e., o cansaço do fenômeno vida até à morte. Então não se pode continuar a existir senão através de uma contínua corrida pela renovação, e isto na direção do princípio positivo, não invertido, do sistema, onde a existência é de sua natureza eterna e incorruptível. 326

Mas porquê esta necessidade de uma contínua renovação para que as criaturas do antissistema possam continuar a existir? Porque da revolta que foi negação de Deus, i. e., de vida, não poderia nascer senão morte. Agora, para que a vida seja ainda possível no seio de um antissistema feito só de forças negativas da destruição e morte, é necessário a cada passo lutar contra o impulso rebelde negativo da vida, para atingir à fonte positiva e criativa que está no sistema de Deus, constituído das forças que dão a vida. Daí a necessidade de se refazer sempre à fonte, renascendo, mas ao mesmo tempo permanecendo sujeito à ação das forças deletérias do antissistema. Enquanto estes estão sempre tudo agredindo (velhice, morte, decadência de todas as coisas), as forças de Deus estão sempre ajudando, tudo reconstruindo com uma criação contínua (nascimento, vida, sobrevivência de todas as coisas). 327

Com a teoria da queda, se compreende a razão profunda pela qual não é possível existir senão à custa de uma contínua renovação e como, embora tudo se canse e morra, apesar disso sempre tudo renasce e vive. Vida e a morte são dois impulsos, em ação no nosso universo, do sistema e do antissistema. Os vemos funcionar sob os nossos olhos, os vivenciamos a cada momento. Os vemos em luta contínua. E o nosso mundo, para a 328

rivolta, dovrebbe essere fatto solo di morte, se la presenza di Dio non fosse rimata in esso per salvarlo in ogni momento. Fu la rivolta che dette l'impulso della distruzione ed ancor ci perseguita nella forma di caducità di tutte le cose. E ogni cosa sarebbe andata distrutta dalle spinte negative della ribellione, se Dio, che restò nonostante tutto nella sua inviolabile posizione di centro universale, non continuasse ad irradiare fin nell'anti-sistema, tutto continuamente creando, cioè ricostruendolo dalla distruzione continua, per mantenerlo in vita. Ciò che si chiama creazione continua rappresenta precisamente questo lavoro di ricostruzione, indispensabile perché sia possibile continuare ancora ad esistere in seno alle forze negative dell'anti-sistema. E il fenomeno della creazione continua è appunto una prova che noi siamo situati nell'anti-sistema.

* * *

329 Da quanto sopra risulta chiarito che la rivolta fu determinata da un nuovo impulso derivato dall'egocentrismo della creatura, messi in moto contrario all'egocentrismo di Dio, che era quello che reggeva il sistema. Così, quando parliamo di movimento, come di una proprietà dell'anti-sistema, dobbiamo intenderlo come uno spostamento in senso di disordine, in seno al movimento di ordine proprio del sistema. Tutto ciò ci porta ad una più esatta comprensione del fenomeno della rivolta. Esso è dunque costituito da un mutamento nello stato cinetico della sostanza. Cerchiamo ora di mettere a fuoco questo concetto.

330 Nello studio del fenomeno della caduta ci troviamo di fronte a due stati cinetici: quello del sistema e quello dell'anti-sistema. Il secondo rappresenta un tipo fuori Legge, inverso al primo e espulso da esso. Fu l'irregolare impulso della rivolta che determinò nello stato cinetico del sistema quel mutamento che produsse l'espulsione. In altre parole, con la rivolta, parte del movimento del sistema assunse una nuova direzione che lo portò fuori della struttura organica di questo.

331 È avvenuta allora, a guisa di disintegrazione atomica a catena, una degradazione dello stato cinetico ovvero del dinamismo del sistema. Ma che cosa più esattamente significa ciò? Il potenziale cinetico della sostanza, nel suo insieme, non poteva mutare, cioè non restare qual'era derivato dall'unica sorgente possibile, che era l'impulso di Dio. Allora ciò che mutò con la rivolta, non poté essere che la forma del movimento, il che significa una diversa direzione che la creatura libera volle dare a quell'impulso originario, almeno fin dove le fu possibile nell'ambito del suo dominio. Ecco che l'ordinato movimento generale del sistema, che prima della rivolta avveniva solo nella direzione infinito, si congelò nella parte malata di disordine, per imprigionarsi in dimensioni sempre più chiuse su se stesse per involuzione, sempre più contraendosi, fino alla nostra dimensione spaziale.

revolta, deveria ser feito só de morte, se a presença de Deus não permanecesse nele para salvá-lo em cada momento. Foi a revolta que deu o impulso da destruição e ainda nos persegue na forma de caducidade de todas as coisas. E cada coisa teria sido destruída pelos impulsos negativos da rebelião, se Deus, que permaneceu não obstante tudo na sua inviolável posição de centro universal, não continuasse a irradiar até o antissistema, tudo continuamente criando, i. e., reconstruindo-o da destruição contínua, para mantê-lo em vida. O que se chama criação contínua representa precisamente este trabalho de reconstrução, indispensável para que seja possível continuar ainda a existir no seio das forças negativas do antissistema. E o fenômeno da criação contínua é justamente uma prova de que nós estamos situados no antissistema.

* * *

Do quanto acima resulta esclarecido que a revolta foi determinada por um novo impulso derivado do egocentrismo da criatura, posto em movimento contrário ao egocentrismo de Deus, que era o que regia o sistema. Assim, quando falamos de movimento, como de uma propriedade do antissistema, devemos entendê-lo como um deslocamento no sentido de desordem, no seio do movimento de ordem próprio do sistema. Tudo isto nos leva a uma mais exata compreensão do fenômeno da revolta. Ele é, portanto, constituído de uma mudança no estado cinético da substância. Vamos agora tentar colocar em foco este conceito. 329

No estudo do fenômeno da queda nos encontramos diante a dois estados cinéticos: o do sistema e aquele do antissistema. O segundo representa um tipo fora da Lei, inverso ao primeiro e expulso dele. Foi o irregular impulso da revolta que determinou no estado cinético do sistema aquela mudança que produziu a expulsão. Em outras palavras, com a revolta, parte do movimento do sistema assumiu uma nova direção que o levou para fora da estrutura orgânica deste. 330

Ocorreu então, a guisa de desintegração atômica em cadeia, uma degradação do estado cinético, ou seja, do dinamismo do sistema. Mas o que mais exatamente isso significa? O potencial cinético da substância, no seu conjunto, não poderia mudar, i. e., não permanecer, pois era derivado da única fonte possível, que era o impulso de Deus. Então o que mudou com a revolta, não poderia ser senão a forma do movimento, o que significa uma diversa direção que a criatura livre quis dar a aquele impulso originário, ao menos até onde lhe fosse possível no âmbito do seu domínio. Eis que o ordenado movimento geral do sistema, que antes da revolta ocorria só na direção do infinito, se congelou na parte doente de desordem, para se aprisionar em dimensões sempre mais fechadas sobre si mesma pela involução, sempre mais se contraindo, até a nossa dimensão espacial. 331

332 Ma il fenomeno non risultò costituito solo da tale contrazione di dimensioni. Possiamo immaginare il movimento del sistema come del tipo che in senso spaziale, vediamo riprodotto nel nostro universo, cioè del tipo spazio curvo. Tale movimento doveva essere costituito da una retta e da una curva nello stesso tempo, essere rettilineo nel particolare e curvo nel suo insieme. Gli elementi esistenti nel sistema in tale stato cinetico, ruotavano intorno al centro Dio, che era immobile. Il loro movimento era in funzione della immobilità del centro. Le individuazioni dei singoli elementi prima della rivolta non apparivano separati per il fatto che non possedeva ciascuno un movimento proprio in direzione indipendente, che lo individuasse distinguendolo nell'ordine di questo movimento collettivo che costituiva l'unità del sistema.

333 Ecco che cosa avvenne con la rivolta, dal punto di vista cinetico. Ricordiamo ancora che, per farci meglio comprendere, vestiamo il fenomeno con rappresentazioni mentali che, se ce lo rendono più facilmente immaginabile, ci allontanano dalla sua vera natura del tutto astratta. Con la rivolta, lungo la linea di questo movimento omogeneo e costante che ugualmente trascinava tutte le creature, si formarono come dei nodi e quindi resistenze e attriti. Ciò per il fatto che gli elementi obbedienti al moto generale, i quali in esso come individuazioni separate scomparivano, tentarono assumere un movimento proprio, individuale, in altra direzione, quali "io" indipendenti, fuori dalle traiettorie fisse dell'ordine della Legge. Da ciò nacque uno stato cinetico nuovo, diverso, opposto e quindi resistenze e attriti.

334 Questo nuovo stato cinetico irregolare si inserì in quello originario, regolare, rettilineo nel particolare del singolo elemento; e vi si inserì precisamente come uno spostamento laterale di esso. Da ciò nacque quello che chiamiamo: vibrazione. Ecco come avvenne la prima genesi dello stato vibratorio che è ciò che costituisce l'impalcatura intima del mondo fenomenico, il dinamismo che generò e regge la forma, illusione del mondo esteriore che è tutto ciò che i nostri sensi afferrano. Apparvero i vari modi di esistere degli elementi del nostro universo, nel relativo. La rivolta differenziò un nuovo stato cinetico che, riecheggiando all'infinito nell'anti-sistema, permise il modellarsi di una sconfinata serie di apparenze, che per noi come per chiunque situato nell'anti-sistema, costituiscono la realtà obiettiva.

335 Siamo nel momento della genesi di tale stato vibratorio. Il movimento rettilineo del sistema ha incominciato come ad oscillare su se stesso. Abbiamo l'oscillazione laterale caratteristica dello stato vibratorio. È il primo momento della genesi dell'illusione, logica conseguenza del disordine. Dalla rivolta non poteva nascere che uno stato malato di irrealtà, dall'errore non poteva derivare che uno stato ingannevole di pure apparenze. Lo stato di verità del sistema andrà sempre più sprofondando nella menzogna. Iniziatasi così la discesa involutiva, l'essere andrà sempre più imprigionandosi

Mas o fenômeno não ficou constituído só de tal contração de dimensões. Podemos imaginar o movimento do sistema como do tipo que no sentido espacial, vemos reproduzido no nosso universo, i. e., do tipo espaço curvo. Tal movimento deveria ser constituído de uma reta e de uma curva ao mesmo tempo, ser retilíneo no particular e curvo no seu conjunto. Os elementos existentes no sistema em tal estado cinético giravam em torno do centro Deus, que era imóvel. O seu movimento era em função da imobilidade do centro. As identificações dos singulares elementos antes da revolta não pareciam separadas pelo fato que cada um não possuir um movimento próprio em uma direção independente, que o individuassem distinguindo-o na ordem desse movimento coletivo que constituía a unidade do sistema. 332

Eis o que aconteceu com a revolta, do ponto de vista cinético. Recordemos ainda que, para nos fazermos melhor compreender, revestimos o fenômeno com representações mentais que, se nos tornam mais facilmente imagináveis, nos distanciam da sua verdadeira natureza de tudo abstrata. Com a revolta, ao longo da linha deste movimento homogêneo e constante que igualmente arrastava todas as criaturas, se formaram como dois nós e, portanto, resistência e atrito. Isto pelo fato que os elementos obedientes ao movimento geral, os quais nele como individuações separadas desapareciam, tentaram assumir um movimento próprio, individual, em outra direção, quais “eu” independentes, fora das trajetórias fixas da ordem da Lei. Disto nasceu um estado cinético novo, diverso, oposto e, portanto, resistência e atritos. 333

Este novo estado cinético irregular se inseriu no originário, regular, retilíneo no particular do singular elemento; e inseriu-se nele precisamente como um deslocamento lateral dele. Disso nasceu o que chamamos: vibração. Eis como ocorreu a primeira gênese do estado vibratório que é o que constitui o arcabouço íntimo do mundo fenomênico, o dinamismo que gerou e rege a forma, ilusão do mundo exterior que é tudo o que os nossos sentidos captam. Apareceram os vários modos de existir dos elementos do nosso universo, no relativo. A revolta diferenciou um novo estado cinético que, ecoando ao infinito no antissistema, permitiu o modelar-se de uma ilimitada série de aparências, que para nós como para qualquer um situado no antissistema, constituem a realidade objetiva. 334

Estamos no momento da gênese de tal estado vibratório. O movimento retilíneo do sistema começou como que a oscilar sobre si mesmo. Temos a oscilação lateral característica do estado vibratório. É o primeiro momento da gênese da ilusão, lógica consequência da desordem. Da revolta não poderia nascer senão um estado doentio de irrealidade, do erro não poderia derivar senão um estado enganoso de puras aparências. O estado de verdade do sistema irá sempre mais aprofundado na mentira. Iniciada assim a descida involutiva, o ser irá sempre mais aprisionando-se 335

nella forma, cioè la libertà rettilinea del movimento del sistema andrà sempre più legandosi nel determinismo della materia, fino al punto di curvare quel movimento rettilineo, completamente, nelle traiettorie chiuse dell'atomo. In questo punto, l'involuzione, effetto della rivolta, ha portato l'essere dallo stato spirituale a quello materiale e l'impulso che ha generato la caduta ha raggiunto i suoi effetti.

336 Ma osserviamo ancor meglio. Con la vibrazione è nata l'onda, con le sue qualità di frequenza vibratoria e di lunghezza. E il tipo di vibrazione in principio è il più vicino alla retta, cioè frequenza massima, e di lunghezza di onda e ampiezza di oscillazione minima. Questa è ciò che si potrebbe chiamare l'onda spirituale, del pensiero. Ma una volta iniziatosi il processo di degradazione, continua portando l'essere ad esistere in forme di vita sempre più involute, sempre meno psichico spirituali e sempre più materiali. Scendiamo così fino alla vita animale e vegetale. A questo punto la degradazione dello spirito scende al di sotto delle più elementari forme di vita e entra, mutandosi ancora, nel mondo dinamico, come energia, nella forma di elettricità da cui poi, nell'inverso processo evolutivo sappiamo che rinacque la vita. In questo punto della discesa l'onda, fattasi più lunga e a frequenza minore, incomincia a contrarsi, diminuendo la sua ampiezza di oscillazione, progressivamente, in un processo di arrotolamento su se stessa, fino a chiudersi nelle traiettorie obbligate dell'atomo, fenomeno per cui si passa, come per un congelamento cinetico, dalla fase energia alla fase materia.

337 Il fenomeno della caduta, studiato nel suo aspetto dinamico, si presenta con una curvatura cinetica o graduale avvolgimento del movimento su se stesso, il che equivale ad un contrarsi della libertà dello spirito (sistema) nel determinismo della materia (anti-sistema). Con la caduta assistiamo ad una progressiva curvatura dello stato cinetico della sostanza, in origine libero e aperto, fino al punto che esso si imprigiona nel sistema cinetico chiuso dell'atomo. In questo punto siamo giunti in fondo alla caduta, nel regno della materia e del divisionismo massimo, dove nel caos dominano, nel pieno trionfo del principio separatista della rivolta, le individuazioni atomiche isolate.

338 In questo punto del processo, in fondo all'involuzione, agli antipodi dello stato unitario del sistema, è l'io fattosi elemento ribelle, che trionfa. In questo punto, che è al polo opposto dello stato originario della prima creazione, è il principio separatista che vince sul principio unitario. Ciò per il fatto che, percorso il tragitto involuzione o caduta, la creatura trovasi ad avere completamente realizzato il nuovo stato cinetico messo in moto e voluto con la rivolta, per cui l'essere ha fatto di se stesso centro contro il centro Dio. Si tratta di uno stato cinetico opposto a quello del sistema, stato in cui non è più l'elemento che ruota intorno al centro Dio, ma è l'elemento che si è fatto esso stesso centro di sistema. Ciò ha portato ad una infinita

na forma, i. e., a liberdade retilínea do movimento do sistema irá sempre mais ligando-se no determinismo da matéria, até ao ponto de curvar aquele movimento retilíneo, completamente, nas trajetórias fechadas do átomo. Neste ponto, a involução, efeito da revolta, trouxe o ser do estado espiritual para o material e o impulso que gerou a queda atingiu os seus efeitos.

Mas observemos ainda melhor. Com a vibração nasceu a onda, com as suas qualidades de frequência vibracional e de comprimento. E o tipo de vibração em princípio é o mais próximo da reta, i. e., frequência máxima, e de comprimento de onda e amplitude de oscilação mínima. Esta é o que se poderia chamar de onda espiritual, do pensamento. Mas uma vez iniciado o processo de degradação, continua levando o ser a existir em formas de vida sempre mais involuídas, sempre menos psíquico espirituais e sempre mais materiais. Descemos assim à vida animal e vegetal. Neste ponto a degradação do espírito desce abaixo das mais elementares formas de vida e entra, mudando ainda, no mundo dinâmico, como energia, na forma de eletricidade da qual então, no inverso processo evolutivo sabemos que renasce a vida. Neste ponto da descida a onda, fazendo-se mais longa e a frequência menor, começa a contrair-se, diminuindo a sua amplitude de oscilação, progressivamente, num processo de enrolamento sobre si mesma, até fechar-se nas trajetórias obrigatórias do átomo, fenômeno pelo qual se passa, como por um congelamento cinético, da fase energia à fase matéria. 336

O fenômeno da queda, estudado no seu aspecto dinâmico, se apresenta com uma curvatura cinética ou gradual envoltório do movimento sobre si mesmo, o que equivale a um contrair-se da liberdade do espírito (sistema) no determinismo da matéria (antissistema). Com a queda assistimos a uma progressiva curvatura do estado cinético da substância, na origem livre e aberto, até o ponto que ele se aprisiona no sistema cinético fechado do átomo. Neste ponto atingimos o fundo da queda, no reino da matéria e do divisionismo máximo, onde no caos dominam, no triunfo pleno do princípio separatista da revolta, as individuações atômicas isoladas. 337

Neste ponto do processo, no fundo da involução, nos antípodas do estado unitário do sistema, é o eu, que se fez elemento rebelde, que triunfa. Neste ponto, que está no polo oposto do estado originário da primeira criação, é o princípio separatista que vence sobre o princípio unitário. Isto pelo fato que, percorrido o trajeto de involução ou queda, a criatura se vê tendo completamente realizado o novo estado cinético posto em movimento e desejado com a revolta, pelo qual o ser fez de si mesmo centro contra o centro Deus. Se trata de um estado cinético oposto ao do sistema, estado em que não é mais o elemento que gira em torno do centro Deus, mas é o elemento que se faz ele próprio centro do sistema. Isso levou a uma infinita 338

moltiplicazione di centri. Questa teoria cinetica della caduta ci spiega l'intimo significato di quel fenomeno di divisionismo o polverizzazione dell'unità nel caos, di cui abbiamo parlato. Il disordine del caos che si sostituisce all'ordine originario, è dovuto al fatto che, invece di esistere ogni elemento in funzione del centro Dio, e così tutti gli elementi d'accordo nella disciplina della Legge, ogni elemento, con la rivolta, è giunto ad esistere solo in funzione di se stesso. La Legge non è più attuale in questo punto. Essa non vi sopravvive che in stato di latenza, come intimo impulso di evoluzione, come sotterranea spinta che incalza al ritorno all'ordine di origine.

339 Avviene così che, mentre nell'originario organismo perfetto, abbiamo in Dio l'unico centro che tutto regge in unità, giunti in fondo alla caduta, nell'anti-sistema, abbiamo una infinita molteplicità di centri, quanti sono i nuclei e gli elementi centrali di questi, negli atomi esistenti. Ecco la polverizzazione estrema nel caos, il trionfo del separatismo voluto con la rivolta. Ora vediamo tutto lo svolgimento del fenomeno, fino in fondo, non solo nella sua intima struttura cinetica, ma anche come fatale sviluppo di un processo logico. Del sistema non è rimasta, come un'eco, che questa ultima riproduzione invertita del modello originario. Una imitazione alla rovescia, in cui è pur rimasto un centro. Ma non significa più unità, ma molteplicità, non più centralità e accentramento intorno ad esso, ma decentramento e separazione, non più obbedienza ad un governo centrale, ma anarchia. Il concetto di centro è rimasto, come lo vediamo nell'atomo, ma non per significare l'unità, ma bensì lo spezzarsi dell'unità. Resta il modello originario, ma non è più uno, come deve essere un centro per restare tale, ma è una infinità di centri che non si conoscono, che dal fondo del caos incominciano appena a riorganizzarsi e sono ben lontani da quello stato di fusione organica a cui l'evoluzione li riporterà. In questo punto del processo sono solo disordinatamente ammassati, ben lontani di uno stato di funzionamento collettivamente coordinato. In questo punto non è più in relazione diretta col centro Dio che esistono gli elementi, ma solo in relazione ciascuno al suo piccolo centro. Il centro non è più Dio che regge tutto un sistema, ma è un nucleo che regge alcuni elettroni. Questo è l'ultimo risultato dell'essersi l'io della creatura voluto sostituirsi all'io centrale di Dio, che reggeva tutto il sistema. Con ciò abbiamo visto il processo della rivolta e caduta, tradotto in termini di dinamica atomica e ondulatoria.

* * *

340 Nell'opposto periodo evolutivo si verifica il processo inverso, di riunificazione e riorganizzazione pel principio delle unità collettive. Nell'atomo la curvatura dello stato cinetico proprio della sostanza nella originaria posizione di sistema non decaduto, è giunta al suo massimo. Dobbiamo a questa curvatura del movimento, a questa contrazione di esso per chiudersi su se stesso, il fatto del capovolgimento o inversione dei valori

multiplicação de centros. Esta teoria cinética da queda nos explica o íntimo significado daquele fenômeno de divisionismo ou pulverização da unidade no caos, de que falamos. A desordem do caos que se substitui à ordem originária, se deve ao fato de que, em vez de existir cada elemento em função do centro de Deus, e assim todos os elementos de acordo na disciplina da Lei, cada elemento, com a revolta, veio existir só em função de si mesmo. A lei não é mais atual neste momento. Ela não sobrevive senão em estado de latência, como íntimo impulso de evolução, como subterrâneo impulso que impele ao retorno à ordem de origem.

Acontece assim que, enquanto no originário organismo perfeito temos em Deus o único centro que tudo rege em unidade, chegados no fim da queda, no antissistema, temos uma infinita multiplicidade de centros, quantos são os núcleos e os elementos centrais destes, nos átomos existentes. Eis a pulverização extrema no caos, o triunfo do separatismo desejado com a revolta. Agora vemos todo o desenvolvimento do fenômeno, até o fim, não só na sua íntima estrutura cinética, mas também como fatal desenvolvimento de um processo lógico. Do sistema não restou, como um eco, senão esta última reprodução invertida do modelo originário. Uma imitação ao contrário, na qual ainda permanece um centro. Mas não significa mais unidade, mas multiplicidade, não mais centralidade e centralização em torno dele, mas descentramento e separação, não mais obediência a um governo central, mas anarquia. O conceito de centro permaneceu, como o vemos no átomo, mas não para significar a unidade, mas sim o quebrar-se da unidade. Resta o modelo originário, mas não é mais uno, como deve ser um centro para permanecer tal, mas é uma infinidade de centros que não se conhecem, que do fundo do caos começam apenas a se reorganizar e estão bem longe daquele estado de fusão orgânica ao qual a evolução os levará de volta. Neste ponto do processo, estão só desordenadamente amontoados, bem longe de um estado de funcionamento coletivamente coordenado. Neste ponto não é mais em relação direta com o centro Deus que existem os elementos, mas só em relação a cada um dos seus pequenos centros. O centro não é mais Deus que rege todo um sistema, mas é um núcleo que rege alguns elétrons. Este é o último resultado da vontade do eu da criatura que quis substituir o eu central de Deus, que regia todo o sistema. Com isso vimos o processo da revolta e queda, traduzido em termos de dinâmica atômica e ondulatória.

* * *

No oposto período evolutivo se verifica o processo inverso, de reunificação e reorganização pelo princípio das unidades coletivas. No átomo a curvatura do estado cinético próprio da substância na originária posição de sistema não decaído, atingiu o seu máximo. Devemos a esta curvatura do movimento, a esta contração dele para se fechar sobre si mesmo, o fato do emborcamento ou inversão dos valores

del sistema, in quelli opposti dell'anti-sistema: la vita che si corrompe nella morte, il bene nel male, la luce nelle tenebre, la libertà nel determinismo, la felicità nel dolore, e via dicendo. La teoria cinetica della caduta ci mostra l'equivalente dinamico di queste trasformazioni. Le traiettorie chiuse degli intimi movimenti dell'atomo rappresentano l'equivalente cinetico della contrazione o curvatura della libertà dello spirito nel determinismo della materia.

341 È anche rispondente alla logica che il trionfo dell'egocentrismo degli elementi minori, nel tentativo di egoisticamente sostituirsi all'egocentrismo di Dio che reggeva il sistema, abbia portato ad una contrazione cinetica, per il fatto che il campo dinamico veniva suddiviso in tanti campi minori, per una sconfinata moltiplicazione di centri, al posto dell'unico che reggeva tutto il sistema. La suddivisione separatista non poteva fare a meno di portare ad un rimpicciolimento del campo di dominio dell'io, il che significa perdita di libertà. Se la rivolta portò ad una straordinaria moltiplicazione di individualità dominanti indipendenti, il risultato finale fu che queste dovettero dividersi il campo di dominio e ognuna limitare il proprio per lasciare posto a quello delle altre. Ciò per il fatto che, con la rivolta, nell'anti-sistema, le individuazioni erano di tipo isolato, antagoniste e non di tipo organico con funzioni coordinate come nel sistema; erano costituite di tanti minimi sistemi di forze, separati e non fusi in uno stesso, in una compatta struttura organica. La teoria cinetica della caduta, mostrandoci la curvatura delle traiettorie e la contrazione del sistema di forze dell'organismo originario, ci fa vedere l'intima ragione da cui derivò quello spostamento fuori Legge e inversione di valori che stabilirono il contenuto dell'anti-sistema.

342 Nell'atomo dunque, la sostanza trovasi nella posizione di massima discesa involutiva. L'atomo, col suo sistema stretto intorno al nucleo, ridotto a dimensioni submicroscopiche, così puntiforme che in esso è come distrutta anche la dimensione spaziale, rappresenta il trionfo massimo dell'egocentrismo separatista dell'io ribelle, che è giunto a sostituire come centro il suo io a Dio, costituendosi a sistema proprio, fuori dal sistema di Lui. Il modello originario è rimasto, perché la creatura non può creare, ma solo imitare. Il modello è rimasto, ma ripetuto alla rovescia, come una parodia, in quanto al centro Dio si è sostituito un centro così infinitesimale da non saper reggere, invece del sistema del tutto, che alcuni elementi satelliti che ciecamente gli ruotano attorno, senza libertà e senza conoscenza.

343 Questo è lo stato della materia nella formazione delle nebulose; sterminato numero di elementi disordinatamente aggruppati negli ammassi stellari. Qui stiamo in fondo al periodo involuzione, nella pienezza dell'anti-sistema. È da questo punto, dall'atomo, che si inizia l'inverso periodo evolutivo, della risalita verso il sistema. In questo punto la potenza

do sistema, naqueles opostos do antissistema: a vida que se corrompe na morte, o bem no mal, a luz nas trevas, a liberdade no determinismo, a felicidade na dor, e assim por diante. A teoria cinética da queda nos mostra o equivalente dinâmico destas transformações. As trajetórias fechadas dos íntimos movimentos do átomo representam o equivalente cinético da contração ou curvatura da liberdade do espírito no determinismo da matéria.

É também correspondente à lógica que o triunfo do egocentrismo dos elementos menores, na tentativa de egoisticamente substituir-se ao egocentrismo de Deus que regia o sistema, conduziu a uma contração cinética, devido ao fato de o campo dinâmico estar dividido em tantos campos menores, para uma ilimitada multiplicação de centros, no lugar do único que regia todo o sistema. A subdivisão separatista não poderia deixar de levar a uma redução do campo de domínio do eu, o que significa perda de liberdade. Se a revolta levou a uma extraordinária multiplicação de indivíduos dominantes independentes, o resultado final foi que estes tiveram de dividir o campo de domínio e cada um limitar o seu para dar lugar ao dos outros. Isto pelo fato de que, com a revolta, no antissistema, as individuações eram de tipo isolado, antagonistas e não de tipo orgânico com funções coordenadas como no sistema; eram constituídas por tantos mínimos sistemas de forças, separados e não fundidos num mesmo, numa compacta estrutura orgânica. A teoria cinética da queda, mostrando-nos a curvatura das trajetórias e a contração do sistema de forças do organismo originário, nos faz ver a íntima razão da qual derivou aquele deslocamento fora da Lei e inversão de valores que estabeleceram o conteúdo do antissistema. 341

No átomo, portanto, a substância encontra-se na posição de máxima descida involutiva. O átomo, com o seu sistema estreito em torno do núcleo, reduzido a dimensões submicroscópicas, tão puntiformes que nele está quase destruída também a dimensão espacial, representa o triunfo máximo do egocentrismo separatista do eu rebelde, que chegou a substituir como centro o seu ego eu a Deus, constituindo-se em sistema próprio, fora do sistema Dele. O modelo originário permaneceu, porque a criatura não pode criar, mas só imitar. O modelo permaneceu, mas repetido às avessas, como uma paródia, em que o centro Deus foi substituído por um centro tão infinitesimal que não sabe reger, em vez do sistema do tudo, senão alguns elementos satélites que cegamente giram em torno dele, sem liberdade e sem conhecimento. 342

Este é o estado da matéria na formação das nebulosas; interminável número de elementos desordenadamente agrupados nos aglomerados estelares. Aqui estamos no final do período de involução, na plenitude do antissistema. É a partir deste ponto, do átomo, que se inicia o inverso período evolutivo, de ascensão em direção ao sistema. Neste ponto a potência 343

coesiva rappresentata dall'Amore, che liberamente tiene uniti gli spiriti nel sistema, sopravvive, tuttavia funzionando, ma in termini strettamente deterministici, come forza di attrazione o gravitazione. Come tale, in questa sua forma, l'Amare incomincia a dirigere il costituirsi e lo svolgersi delle nebulose e la formazione delle prime manifestazioni della materia nei corpi stellari. La potenza di Dio giungendo fin nell'anti-sistema, guida e sospinge, fin dai primi passi, quel gigantesco fenomeno dell'evoluzione, che a Lui tutto dovrà riportare. Nascono e si aprono le galassie, prima manifestazione sul piano fisico della tendenza dell'anti-sistema ad una distensione cinetica, cioè al riaprirsi della curvatura del movimento verificatasi con l'involuzione nella caduta.

344 L'astronomia moderna ha visto questa tendenza dell'universo all'espansione. La scienza calcola che questa espansione deve aver avuto inizio circa due o tre miliardi di anni fa. E calcola altresì che, allo stato embrionale dell'universo, tutta la materia che ora si può vedere disseminata attraverso lo spazio fino ai limiti di visione del telescopio di Monte Wilson, cioè dentro un raggio di 500.000.000 di anni luce, era compressa in un sfera con un raggio lungo soltanto otto raggi solari. Raggiunto questo stato di estrema densità, si iniziò un opposto moto di decentramento e di rapida espansione che abbassò la densità dall'universo di milioni di volte. Come un tremendo esplosivo la materia fu lanciata lontano dal centro a velocità spaventose, ripetendo all'estremo opposto del processo della caduta, invertito nella forma materiale, lo stesso motivo di allontanamento dal centro che costituì la rivolta. Per giungere a questa espansione, il nostro universo dovette, nei primi stadi della sua evoluzione, rompere i legami che lo avevano tenuto insieme, legami formati dalle forze di gravità. E attualmente sembra che la spinta cinetica delle galassie in direzione di allontanamento sia varie volte più grande della loro mutua potenziale energia di gravità; il che logicamente implica che il nostro universo continui ad espandersi all'infinito, semplicemente obbedendo alla legge di inerzia, senza alcuna probabilità che i suoi elementi si riavvicinino tra loro a causa della forza di gravità.

345 Ora ci domandiamo: perché avviene tutto questo? Che cosa significa? Per opera di quali forze si determinò tale espansione dell'universo? La scienza ammette che si sta ora espandendo perché in un precedente periodo della sua storia si contrasse dall'infinito in uno stato di enorme densità e quindi rimbalzò spinto dalle potenti forze elastiche inerenti alla materia compressa. Il fondo della discesa evolutiva sarebbe dunque stato rappresentato secondo la scienza da uno stato di massima compressione dell'universo, per cui tutta la materia si restrinse, ridotta allo stato di un fluido nucleare uniforme. In questo punto la cinetica espansionista prende il sopravvento sulla cinetica contrazionista, invertendo

coesiva representada pelo Amor, que livremente mantém unidos os espíritos no sistema, sobrevive, todavia funcionando, mas em termos estritamente determinísticos, como força de atração ou gravitação. Como tal, nesta sua forma, O amar começa a dirigir o constituir-se e o desenvolver-se das nebulosas e a formação das primeiras manifestações da matéria nos corpos estelares. A potência de Deus chegando até no antissistema, guia e empurra, desde os primeiros passos, aquele gigantesco fenômeno da evolução, que a Ele tudo deverá trazer de volta. Nasceram e se abrem as galáxias, primeira manifestação no plano físico da tendência do antissistema a uma distensão cinética, i. e., ao reabrir-se da curvatura do movimento que se verificou com a involução na queda.

A astronomia moderna viu essa tendência do universo à expansão. A ciência calcula que esta expansão deve ter iniciado há cerca de dois ou três bilhões de anos. E calcula também que, no estado embrionário do universo, toda a matéria que agora se pode ver disseminada através do espaço até os limites de visão do telescópio do Monte Wilson, i. e., dentro de um raio de 500.000.000 de anos-luz, foi comprimida em uma esfera com um raio de apenas oito raios solares. Tendo atingido este estado de extrema densidade, se iniciou um oposto movimento de descentramento e de rápida expansão que baixou a densidade do universo em milhões de vezes. Como um tremendo explosivo, a matéria foi lançada para fora do centro em velocidades espantosas, repetindo-se ao extremo oposto do processo da queda, invertido na forma material, o mesmo motivo de distanciamento do centro que constituiu a revolta. Para alcançar esta expansão, o nosso universo teve, nos primeiros estados da sua evolução, de romper os laços que o mantinham coeso, laços formados pelas forças de gravidade. E atualmente parece que o impulso cinético das galáxias em direção de afastamento seja várias vezes maior do que a sua mútua potencial energia de gravidade; o que logicamente implica que o nosso universo continua a expandir-se ao infinito, simplesmente obedecendo à lei de inércia, sem qualquer probabilidade de que os seus elementos se reaproximem entre si devido à força da gravidade. 344

Agora nos perguntamos: por que acontece tudo isso? Que coisa significa? Por obra de quais forças se determinou tal expansão do universo? A ciência admite que se está agora expandindo porque num precedente período da sua história se contraiu do infinito a um estado de enorme densidade e então recuperou impulsionado pelas potentes forças elásticas inerentes à matéria comprimida. O ponto mais baixo da descida evolutiva teria sido, então, o estado representado segundo a ciência por um estado de máxima compressão do universo, pelo qual toda a matéria encolheu, reduzida ao estado de um fluido nuclear uniforme. Neste ponto, a cinética expansionista assume o controle da cinética contracionista, invertendo 345

la direzione del movimento, non più in discesa involutiva, ma in ascesa evolutiva. In questo punto si esaurisce l'impulso della rivolta, e riprende ad agire l'impulso opposto dell'attrazione che il centro Dio continua ad esercitare su tutto ciò che esiste, in questo caso per sospingere e guidare l'evoluzione alla ricostruzione di tutto ciò che l'involuzione aveva distrutto.

346 Come si vede la teoria cinetica della caduta si trova d'accordo con gli ultimi dati della scienza e ce ne spiega il significato profondo. Il concetto di condensazione e compressione della materia corrisponde a quello di contrazione o curvatura cinetica che lo spiega. E il concetto di espansione del nostro universo corrisponde a quello di apertura cinetica, cioè liberazione del movimento dalle traiettorie chiuse dell'anti-sistema in quelle aperte del sistema. E anche qui il secondo concetto spiega il primo. La fase di contrazione cinetica è dominata e determinata dalle spinte gravitazionali, che esprimono non l'Amore divino salvatore, ma l'amore egoista degli egocentrismi separatisti, cioè non più spinta centripeta verso Dio, ma centrifuga verso il polo opposto, quello della creatura ribelle. La fase di apertura o liberazione cinetica è dominata dalle spinte espansioniste, nate di rimbalzo come reazione al precedente movimento di concentrazione e compressione. E il punto dove il processo involutivo tocca il fondo dell'avvallamento, dove si inizia l'opposto processo evolutivo, è dominato dal contrasto delle due forze opposte: la gravitazione e l'espansione, cioè contrazione e espansione cinetica. La prima spinta, vincendo, esprime l'anti-sistema che giunge alla pienezza della sua realizzazione, la seconda, entrando in azione, esprime lo stancarsi delle spinte di esso e l'inizio di un nuovo periodo in cui entrano a funzionare le forze del sistema, salvatrici dell'anti-sistema.

347 Ma parallelo a tutto ciò vi è un altro fenomeno altrettanto importante: quello della maturazione steciogenetica. La studiammo ne "La Grande Sintesi". Non solo le galassie, ma anche il dinamismo rappresentato dalla struttura cinetica chiusa nell'atomo, ad un certo punto tende ad aprirsi, dando luogo a fuoruscita di elettroni. Ora possiamo comprendere la ragione profonda di questo fenomeno. Il tentativo di sostituire l'io separato della creatura a Dio nella direzione, quale centro per reggere un sistema, non poteva oltrepassare la forma di tentativo, perché la creatura non è onnipotente, ma domina forze limitate, non rappresenta una inesauribile sorgente infinita, ma è solo parte del tutto, la sua azione è quindi soggetta ad esaurirsi. Nel suo impulso egocentrico, il nucleo, centro del sistema atomico, tenta di radunare intorno a sé e di dominare col suo potere il maggior numero possibile di elettroni. Con ciò tenta di ripetere il motivo centripeto del sistema di Dio. Ma è un elemento e non centro di sistema e per di più il suo impulso è contrario a quello dell'onnipotente sistema di Dio. Per questo, per quanto l'elemento lotti per imporsi, deve

a direção do movimento, não mais em descida involutiva, mas em ascensão evolutiva. Neste ponto se exaure o impulso da revolta, e começa a atuar novamente o impulso oposto da atração que o centro Deus continua a exercer sobre tudo o que existe, neste caso para empurrar e guiar a evolução à reconstrução de tudo o que a involução destruiu.

Como se vê, a teoria cinética da queda se encontra de acordo com os últimos dados da ciência e nos explica o seu significado profundo. O conceito de condensação e compressão da matéria corresponde a aquele de contração ou curvatura cinética que o explica. E o conceito de expansão do nosso universo corresponde ao de abertura cinética, i. e., libertação do movimento das trajetórias fechadas do antissistema naquelas abertas do sistema. E também aqui o segundo conceito explica o primeiro. A fase de contração cinética é dominada e determinada por forças gravitacionais, que exprimem não o Amor divino salvador, mas o amor egoísta dos egocentrismos separatistas, i. e., não mais impulso centrípeto em direção a Deus, mas centrífugo em direção ao polo oposto, o da criatura rebelde. A fase de abertura ou libertação cinética é dominada por impulsos expansionistas, nascidos de um rebote como reação ao precedente movimento de concentração e compressão. E o ponto onde o processo involutivo toca o fundo do desmoronamento, onde se inicia o oposto processo evolutivo, é dominado pelo contraste das duas forças opostas: a gravitação e a expansão, i. e., contração e expansão cinética. O primeiro impulso, vencendo, exprime o antissistema que atinge a plenitude da sua realização, o segundo, entrando em ação, exprime o cansaço dos impulsos dele e o início de um novo período no qual passam a funcionar as forças do sistema, salvadoras do antissistema.

Mas paralelo a tudo isso existe um outro fenômeno igualmente importante: o da maturação estequiogenética. A estudamos em “A Grande Síntese”. Não só as galáxias, mas também o dinamismo representado pela estrutura cinética fechada no átomo, a um certo ponto tende a se abrir, dando origem ao escape de elétrons. Agora podemos compreender a razão profunda deste fenômeno. A tentativa de substituir o eu separado da criatura a Deus na direção, como centro para reger um sistema, não poderia ultrapassar a forma de tentativa, porque a criatura não é onipotente, mas domina forças limitadas, não representa uma inesgotável fonte infinita, mas é só parte do tudo, a sua ação é, portanto, sujeita ao esgotamento. No seu impulso egocêntrico, o núcleo, centro do sistema atômico, tenta reunir em torno de si e dominar com o seu poder o maior número possível de elétrons. Com isso tenta repetir o motivo centrípeto do sistema de Deus. Mas é um elemento e não centro de sistema e, além disso, o seu impulso é contrário ao do onipotente sistema de Deus. Por isto, por quanto o elemento luta para se impor, deve

giungere il momento in cui le sue forze limitate devono esaurirsi, la potenza di dominio del suo egocentrismo deve dichiararsi vinta, deve giungere il momento in cui la sua spinta di anti-sistema contro corrente viene sopraffatta dalla corrente del sistema. In quanto rivolta significa resistenza e quindi attrito, che è quello che logora l'elemento ribelle, esaurendone la spinta individuale.

348 Si giunge così ad un punto in cui il nucleo non ha più la forza di reggere tutto il suo sistema planetario fattosi troppo ricco di satelliti. La tendenza del suo egocentrismo è di attrarne e dominarne un numero sempre maggiore. Ma le sue risorse di elemento separato sono limitate. Il suo potenziale dinamico è solo quello di un frammento o scintilla. Il limite di sopportazione nell'ingrandimento del sistema atomico è raggiunto al 92° elemento satellite. Oltre questo limite, l'attrazione centripeta dell'egocentrismo dell'elemento, non funziona più perché si esaurisce.

349 In quel momento si inizia un movimento opposto, centrifugo, per cui l'unità, che l'atomo è giunto a costruire per il potere egocentrico del nucleo, si spezza. Eccoci ai fenomeni di radioattività per cui l'uranio, che rappresenta il peso atomico più alto (238,2), costituisce l'ultimo termine dell'evoluzione steciogenetica, della materia. Qui si inizia la disintegrazione atomica. Il piccolo io separatosi dal sistema di Dio, vorrebbe similmente continuare ad attrarre a sé tutto l'universo. Ma sua è costruzione al negativo, è opera di rivolta e, come tale, non può né crescere, né durare. Per di più lì l'elemento si trova nel punto di maggior frantumazione dell'unità, il che scinde in frazioni infinitesimali il potere centralizzatore della sua posizione. Allora la Legge di Dio, a quel livello fattasi inesorabilmente deterministica, riafferra questi elementi giunti in fondo alla discesa, nel suo inviolabile dominio. Lo stesso potenziale delle forze in potere dei ribelli, aveva implicitamente già fissati i limiti della rivolta e, ad un certo punto, raggiuntili, un nuovo impulso ricostruttore distrugge le pseudo-costruzioni di quella.

350 L'atomo si spezza e l'evoluzione, che è cammino di ritorno, riporta alla distensione cinetica del movimento curvatosi su se stesso. Le traiettorie chiuse nell'atomo si aprono per fuoruscita di elettroni che si lanciano liberi nello spazio, generando un nuovo modo di essere della sostanza: l'energia. Così possiamo comprendere il profondo significato del fenomeno della radioattività, che rappresenta il primo passo sul cammino del ritorno col passaggio dalla fase materia alla fase energia. Esso rappresenta il primo scatto della distensione cinetica per liberare il movimento dalle forme chiuse delle traiettorie dell'atomo. Rappresenta il primo colpo della distruzione delle costruzioni dell'anti-sistema (atomo, materia), per la ricostruzione del sistema distrutto con la rivolta. Entriamo nella fase energia, da cui si passerà a quella spirito.

chegar o momento em que as suas forças limitadas devem exaurir-se, a potência de domínio do seu egocentrismo deve declarar-se vencida, deve chegar o momento no qual o seu impulso de antissistema contra a corrente é esmagado pela corrente do sistema. Enquanto revolta significa resistência e portanto atrito, que é o que desgasta o elemento rebelde, esgotando a sua pulsão individual.

Se chega assim a um ponto em que o núcleo não tem mais força para 348
reger todo o seu sistema planetário que se tornou demasiado rico de satélites. A tendência do seu egocentrismo é de atrair e dominar um número sempre maior deles. Mas os seus recursos de elemento separado são limitados. O seu potencial dinâmico é só o de um fragmento ou centelha. O limite de suportação no engrandecimento do sistema atômico é atingido no 92º elemento satélite. Além deste limite, a atração centrípeta do egocentrismo do elemento não funciona mais porque se exaure.

Naquele momento se inicia um movimento oposto, centrífugo, pelo 349
qual a unidade, que o átomo conseguiu construir através do poder egocêntrico do núcleo, se rompe. Eis aqui os fenômenos de radioatividade para os quais o urânio, que representa o peso atômico mais alto (238,2), constitui o último termo da evolução estequiogenética, da matéria. Aqui se inicia a desintegração atômica. O pequeno eu separado do sistema de Deus, gostaria igualmente continuar a atrair para si todo o universo. Mas sua é construção ao negativo, é obra de revolta e, como tal, não pode nem crescer, nem durar. Além disso, ali o elemento se encontra no ponto de maior fragmentação da unidade, o que cinde em frações infinitesimais o poder centralizador da sua posição. Então a Lei de Deus, naquele nível tendo-se tornado inexoravelmente determinista, recaptura esses elementos que chegaram ao fundo da descida, no seu inviolável domínio. O mesmo potencial das forças no poder dos rebeldes, tinha implicitamente já fixado os limites da revolta e, a um certo ponto, tendo-os alcançado, um novo impulso reconstrutor destrói as pseudoconstruções daquela.

O átomo se rompe e a evolução, que é caminho de retorno, reconduz 350
à distensão cinética do movimento curvado-se sobre si mesmo. As trajetórias fechadas no átomo se abrem pela saída de elétrons que se lançam livres no espaço, gerando um novo modo de ser da substância: a energia. Assim podemos compreender o profundo significado do fenômeno da radioatividade, que representa o primeiro passo no caminho do retorno com a passagem da fase matéria à fase energia. Ele representa o primeiro passo da distensão cinética para libertar o movimento das formas fechadas das trajetórias do átomo. Representa o primeiro golpe de destruição das construções do antissistema (átomo, matéria), para a reconstrução do sistema destruído com a revolta. Entramos na fase energia, da qual se passará a aquela espírito.

351 Come nella fase involuzione l'impulso della rivolta rappresentava una tendenza ad una sempre maggiore curvatura cinetica o imprigionamento del movimento, così in questa altra fase che è evolutiva, sull'impulso della rivolta, riprende il sopravvento l'attrazione centripeta del sistema verso Dio, il che rappresenta una tendenza ad una sempre maggiore apertura cinetica o liberazione del movimento. Giunti con l'uranio a 92 elementi satelliti, questi non tornano più a ruotare intorno al nucleo, ma si ribellano, si liberano dal suo dominio, spezzano le traiettorie, cioè lo stato cinetico chiuso, e si lanciano nello spazio con traiettorie indipendenti, in uno stato cinetico libero. È in questo punto che comincia la demolizione dell'anti-sistema e la ricostruzione del sistema, perché contro l'attrazione dell'egocentrismo dell'io separato, vince e torna a funzionare l'attrazione dell'egocentrismo del sistema facente capo a Dio.

* * *

352 Così continua la ricostruzione dell'edificio. In questo capitolo, abbiamo voluto mettere a fuoco l'aspetto cinetico della distruzione come della ricostruzione. Abbiamo cercato di ottenere da un nuovo punto di vista un'altra visuale del fenomeno. Essa ci dice che il periodo di involuzione rappresenta un fenomeno di curvatura, e che il periodo di evoluzione rappresenta un fenomeno di distensione cinetica. Il tragitto di andata e discesa, che forma la caduta, significa un processo di curvatura dello stato cinetico che costituisce lo spirito, nello stato cinetico che costituisce la materia. Il tragitto di ritorno o risalita, che forma la ricostruzione, significa un processo di distensione o raddrizzamento dello stato cinetico che costituisce la materia, nello stato cinetico che costituisce lo spirito. Ma sia nel tragitto di andata verso la pienezza dell'anti-sistema (involuzione), come nel tragitto di ritorno verso la pienezza del sistema (evoluzione) con la distruzione dell'anti-sistema, ci troviamo in seno ad un processo che, sia esso di curvatura come di raddrizzamento cinetico, si muove sempre in funzione del concetto di curva. Rappresentando la formazione dell'anti-sistema un processo di curvatura, tutto in esso non può essere che curvo, e tanto più, quanto più ci avviciniamo al suo stato di pienezza che è rappresentato dalla materia. Questa è una ragione di più, oltre quelle esposte nel volume: "Problemi dell'avvenire", per ritenere che lo spazio, dimensione della materia, non possa essere nel suo insieme che curvo.

353 La rivolta rappresenta una volontà degli elementi ribelli di chiudersi su se stessi, separandosi dal movimento degli altri elementi del sistema funzionanti in rapporto al centro Dio, è questa volontà contraria che costituisce il primo impulso della separazione e quindi dell'espulsione dal sistema. Avviene così il crollo. L'anti-sistema, forte del suo impulso, cerca di ricostruirsi nella posizione rovesciata di sistema crollato, cioè di anti-sistema. Le forze del male resistono. La materia, loro regno, vorrebbe essere eterna come lo spirito. Ma ad un certo punto appare la debolezza congenita

Como na fase de involução o impulso da revolta representava uma tendência a uma sempre maior curvatura cinética ou ao aprisionamento do movimento, assim nesta outra fase que é evolutiva, sobre o impulso da revolta, reassume o controle a atração centrípeta do sistema em direção a Deus, o que representa uma tendência a uma sempre maior abertura cinética ou liberação do movimento. Tendo atingido com o urânio a 92 elementos satélites, estes não tornam mais a girar em torno do núcleo, mas se rebelam, se libertam do seu domínio, quebram as trajetórias, i. e., o estado cinético fechado, e se lançam no espaço com trajetórias independentes, em um estado cinético livre. É neste ponto que começa a demolição do antissistema e a reconstrução do sistema, porque contra a atração do egocentrismo do eu separado, vence e torna a funcionar a atração do egocentrismo do sistema liderado por Deus.

* * *

Assim, continua a reconstrução do edifício. Neste capítulo, queríamos colocar em foco o aspecto cinético da destruição como da reconstrução. Tentamos obter de um outro ponto de vista uma outra visão do fenômeno. Ela nos diz que o período de involução representa um fenômeno de curvatura, e que o período de evolução representa um fenômeno de distensão cinética. O trajeto de ida e descida, que forma a queda, significa um processo de curvatura do estado cinético que constitui o espírito, no estado cinético que constitui a matéria. O trajeto de retorno ou subida, que forma a reconstrução, significa um processo de distensão ou endireitamento do estado cinético que constitui a matéria, no estado cinético que constitui o espírito. Mas seja no trajeto de ida em direção à plenitude do antissistema (involução), como no trajeto de retorno à plenitude do sistema (evolução) com a destruição do antissistema, nos encontramos no seio de um processo que, seja ele de curvatura como de endireitamento cinético, se move sempre em função do conceito de curva. Representando a formação do antissistema como um processo de curvatura, tudo nele não pode ser senão curvo, e tanto mais, quanto mais nos aproximamos do seu estado de plenitude que é representado pela matéria. Esta é uma razão a mais, além daquelas expostas no volume: “Problemas do futuro”, para acreditar que o espaço, dimensão da matéria, não pode ser no seu conjunto senão curvo.

A revolta representa uma vontade dos elementos rebeldes de se fecharem sobre si mesmos, separando-se do movimento dos outros elementos do sistema que funcionam em relação ao centro de Deus, é esta vontade contrária que constitui o primeiro impulso da separação e, portanto, de expulsão do sistema. Ocorre assim o colapso. O antissistema, forte no seu impulso, tenta reconstruir-se na posição inversa de um sistema colapsado, i. e., de antissistema. As forças do mal resistem. A matéria, seu reino, gostaria de ser eterna como o espírito. Mas em um certo ponto aparece a fraqueza congênita

dell'anti-sistema, l'impulso secessionista si stanca e la nuova costruzione dei ribelli crolla a sua volta. Ma il crollo del distruzionismo non può essere che costruzione, il crollo del divisionismo non può essere che riunificazione, il rovesciamento della contrazione non può essere che espansione e liberazione. Il cammino della discesa non si può invertire che in quello della risalita. Nella successione di questi momenti vi è una conseguenza logica da cui non si può evadere.

354 Si impianta nel seno stesso dell'anti-sistema il principio ad esso opposto: quello costruttivo del sistema si impianta nel seno stesso del principio distruttivo dell'anti-sistema. Un nuovo impulso, proveniente da Dio, prende tutto a rigenerare, a salvare, a ricostruire quello che era stato distrutto. Entriamo nel periodo evolutivo, e questo è il suo significato profondo. La materia si disintegra, nasce l'energia che poi si trasforma in vita e questa, attraverso il sistema nervoso e cerebrale, in psichismo e spirito. Assistiamo al fatto evidente di una ricostruzione di valori, di potenziale dinamico, ad una apertura della contrazione rappresentata dal male e dal dolore, ad una liberazione dalla prigionia della forma, alla distensione della curvatura dell'io ribelle su se stesso, il cui egocentrismo viene adorato al posto di Dio, tutto ciò per tornare ad adorare Dio e a vivere solo in funzione di Lui.

355 La curvatura cinetica viene gradatamente corretta, l'oscillazione laterale dell'onda viene riassorbita, e con ciò la vibrazione genetica della forma, che sua volta tende sempre più a scomparire e con essa il nostro mondo di apparenze e di illusioni. Così la debolezza data dalla polverizzazione nel separatismo viene riassorbita nella potenza data dall'unificazione. Quando diciamo che l'ordine viene ricostituito, in tendesi con ciò che lo spostamento laterale nel movimento del sistema viene ricondotto sul suo binario che rappresenta la Legge. Abbiamo visto che rivolta, in termini di cinetica, vuol dire che nell'ordine del movimento del sistema gli elementi ribelli avevano formato come dei nodi, centri di turbini autonomi, intenti ad accrescersi sempre più in direzione egocentrica, contraria al divino egocentrismo del sistema, tendente anche alla sua autonomia. Da qui la lotta tra le due autonomie, i due egocentrismi; questa la ragione profonda del dualismo e del fatto che è qualità fondamentale del nostro universo figlio dell'anti-sistema e costituito ad un tempo dal crollo e dal salvataggio di essa. Noi viviamo dello scontro tra le due forze opposte, ci maturiamo logorando la nostra materialità nell'attrito doloroso tra i due impulsi rivali, ciascuno dei quali contende all'altro la creatura che vorrebbe per sempre tutta per sé; essi sono l'impulso della rivolta e quel lo della Legge di Dio. Questa è la nostra attuale fase di transizione da un piano all'altro dell'evoluzione. Ma il fenomeno non può continuare ad esistere per sempre in questa forma. Il fatto stesso che è costituito da un divenire, fatalmente lo spinge verso la sua soluzione. Uno dei due impulsi

do antissistema, o impulso separatista se cansa e a nova construção dos rebeldes colapsa por sua vez. Mas o colapso do destrucionismo não pode ser senão construção, o colapso do divisionismo não pode ser senão reunificação, o emborcamento da contração não pode ser senão expansão e libertação. O caminho da descida não se pode inverter senão naquele da subida. Na sucessão destes momentos há uma consequência lógica da qual não se pode evadir.

Se implanta no seio mesmo do anti-sistema o princípio a ele oposto: 354
aquele construtivo do sistema se implanta no seio mesmo do princípio destrutivo do antissistema. Um novo impulso, proveniente de Deus, leva tudo a regenerar, a salvar, a reconstruir aquilo que havia sido destruído. Entramos no período evolutivo, e este é o seu significado profundo. A matéria se desintegra, nasce a energia que depois se transforma em vida e esta, através do sistema nervoso e cerebral, em psiquismo e espírito. Assistimos ao fato evidente de uma reconstrução de valores, de potencial dinâmico, a uma abertura da contração representada pelo mal e pela dor, a uma libertação da prisão da forma, à distensão da curvatura do eu rebelde sobre si mesmo, cujo egocentrismo é adorado no lugar de Deus, tudo isso para tornar a adorar Deus e a viver só em função Dele.

A curvatura cinética é gradualmente corrigida, a oscilação lateral da 355
onda é reabsorvida, e com isso a vibração genética da forma, que por sua vez tende sempre mais a desaparecer e com ela o nosso mundo de aparências e de ilusões. Assim, a fraqueza dada pela pulverização no separatismo é reabsorvida na potência dada pela unificação. Quando dizemos que a ordem é reconstituída, entende-se com isso que o deslocamento lateral no movimento do sistema é reconduzido ao seu trilho que representa a Lei. Vimos que a revolta, em termos de cinética, quer dizer que na ordem do movimento do sistema os elementos rebeldes formaram-se como nós, centros de redemoinhos autônomos, com a intenção de crescer sempre mais em direção egocêntrica, contrária ao divino egocentrismo do sistema, tendendo também à sua autonomia. Daí a luta entre as duas autonomias, os dois egocentrismos; esta é a razão profunda do dualismo e do fato que é qualidade fundamental do nosso universo filho do antissistema e constituído ao mesmo tempo pelo colapso e pelo resgate dela. Nós vivemos do choque entre as duas forças opostas, nos amadurecemos desgastando a nossa materialidade no atrito doloroso entre os dois impulsos rivais, cada um dos quais disputa com o outro a criatura que gostaria para sempre toda para si; eles são o impulso da revolta e aquele o da Lei de Deus. Esta é a nossa atual fase de transição de um plano para outro da evolução. Mas o fenômeno não pode continuar a existir para sempre nesta forma. O fato mesmo que é constituído por um devir, fatalmente o empurra para a sua solução. Um dos dois impulsos

deve all'ultimo vincere. E dallo studio della struttura cinetica del processo, deriva come logica e necessaria conclusione, che solo l'impulso di Dio, che è il più forte, può vincere. La fatalità di questo fatto è cosa a cui non è possibile sfuggire. La positività del sistema non può fare a meno, all'ultimo, di finire col demolire e riassorbire tutta la negatività dell'anti-sistema.

356 Abbiamo visto che la curvatura cinetica dell'anti-sistema è dovuta alla tendenza dei nodi ribelli ad accentrare tutto, avvolgendolo attorno al proprio egocentrismo, con ciò rivaleggiando con Dio per superarlo. Impresa assurda. Così invece di vincere il sistema, la rivolta non è riuscita che a formare in esso dei vortici sinistrorsi, delle resistenze nella opposta corrente destrorsa, col risultato di doverne poi subire tutto l'attrito fino al punto a restarne demoliti, di fronte ad un antagonista più forte. È vero che l'anti-sistema riesce a raggiungere la sua pienezza nella materia. Ma questa pienezza è transitoria e le costruzioni atomiche della materia non reggono e si disintegrano. La rivolta non possiede la potenza di creare un centro cinetico stabile, ma solo una cinetica di trasformismo. Il nuovo tipo di esistenza creata dall'anti-sistema è solo un divenire, cioè il mutarsi, l'instabilità del dover correre perché, dentro il processo involutivo o evolutivo, non è possibile esistere se non come movimento. La rivolta non ha prodotto nulla di fisso e stabile, ma solo la necessità di rincorrere una meta, senza alcuna possibilità di poter evadere dalla necessità di raggiungerla. Per la sua stessa intima natura, il fenomeno nato dalla rivolta è un processo nato per finire, quale una belva vorace che non può in ultima analisi fare altro che divorare se stessa.

357 Il tentativo dei ribelli a costituirsi a sistema indipendente, con centro se stessi, risulta vano. Tutto si riduce all'ultimo ad una eccezione transitoria nello stato normale del sistema, e per essi alla necessità di dover compiere la fatica della risalita. Il loro sforzo per realizzare delle pseudo-costruzioni si riduce alla necessità di dover invece, con l'evoluzione, realizzare delle vere costruzioni secondo la Legge violata. Con la rivolta l'essere si era posto dinanzi al bivio: o far marcia indietro, ricostruendo con l'evoluzione tutto il distrutto e salvarsi ritornando ad esistere secondo la Legge del sistema, come Dio aveva voluto, o insistere nella discesa. Ma che cosa vi può essere in fondo ad un processo negativo di distruzione, se non la negazione di tutto fino alla distruzione anche di se stessi? Come può sopravvivere chi vuole sprofondare in un sistema che è di morte, perché è contro Dio che è vita? La rivolta fu possibile solo nella forma in cui è avvenuta, tale che non potesse produrre altro risultato che resistenza, lotta, attrito, perdita. Era condannata in partenza. Il sistema non aveva nulla da temere. E ciò si può dire anche per la creatura ribelle, perché, se non voleva rimanere annientata, avrebbe pur dovuto compiere la fatica della risalita e, dopo aver imparata la dura e salutare lezione, goderne i risultati

deve no final vencer. E do estudo da estrutura cinética do processo, deriva como lógica e necessária conclusão, que só o impulso de Deus, que é o mais forte, pode vencer. A fatalidade deste fato é algo a qual não é possível escapar. A positividade do sistema não pode deixar de, no final, acabar com o demolir e reabsorver toda a negatividade do antissistema.

Vimos que a curvatura cinética do antissistema se deve à tendência dos nós rebeldes de centralizar tudo, envolvendo-o em torno do seu próprio egocentrismo, com isso rivalizando com Deus para superá-lo. Empreendimento absurdo. Assim, em vez de vencer o sistema, a revolta não conseguiu senão formar nele vórtices que giram à esquerda, das resistências na oposta corrente direita, com o resultado de ter que então sofrer todo o atrito a ponto de ser por ele demolidos, enfrentando com um antagonista mais forte. É verdade que o antissistema consegue atingir a sua plenitude na matéria. Mas esta plenitude é transitória e as construções atômicas da matéria não resistem e se desintegram. A revolta não tem a potência de criar um centro cinético estável, mas só uma cinética do transformismo. O novo tipo de existência criada pelo antissistema é só um devir, i. e., o modificar-se, a instabilidade do dever correr porque, dentro do processo involutivo ou evolutivo, não é possível existir senão como movimento. A revolta não produziu nada de fixo e estável, mas só a necessidade de perseguir uma meta, sem alguma possibilidade de poder escapar da necessidade de alcançá-la. Pela sua mesma íntima natureza, o fenômeno nascido da revolta é um processo nascido para acabar, como uma fera voraz que não pode, em última análise, fazer outra coisa que devorar a si mesma. 356

A tentativa dos rebeldes de se constituir como sistema independente, com centro em si mesmos, foi em vão. Tudo se resume por último a uma exceção transitória no estado normal do sistema, e para eles à necessidade de dever cumprir o esforço da subida. O seu esforço para realizar das pseudoconstruções se reduz à necessidade de dever, em vez disso, com a evolução, realizar as verdadeiras construções segundo a Lei violada. Com a revolta o ser se pôs diante de uma encruzilhada: ou recuar, reconstruindo com a evolução todo o destruído e salvar-se retornando a existir segundo a Lei do sistema, como Deus queria, ou insistir na descida. Mas o que poderia estar no fundo de um processo negativo de destruição, senão a negação de tudo a ponto de destruir até a si mesmo? Como pode sobreviver quem quer afundar num sistema que é de morte, porque é contra Deus que é vida? A revolta foi possível só na forma em que ocorreu, tal que não pudesse produzir outro resultado senão resistência, luta, atrito, perda. Estava condenada na partida. O sistema não tinha nada a temer. E isto se pode dizer também para a criatura rebelde, porque, se não quisesse permanecer aniquilada, devia ter que cumprir o esforço da subida e, depois de ter aprendido a dura e salutar lição, desfrutar dos resultados 357

ritornando al perfetto suo stato anteriore. Viene così raddrizzata e corretta la curvatura cinetica, per cui la libertà dello spirito si era imprigionata nel determinismo della materia. Se nel punto più profondo dell'involuzione, la vita, qualità di Dio "Io sono", è spenta, e nel suo annientamento si raggiunge il trionfo della ribellione, proprio in questo momento si inizia il processo inverso, l'evoluzione, l'opera di salvataggio che tutto riporterà risanato, nelle braccia di Dio.

³⁵⁸ Questo rapido sguardo ci ha permesso di chiarire e comprendere ancor meglio il tanto discusso fenomeno della caduta. Ci ha permesso altresì di vedere le ragioni profonde che reggono i processi nucleari, dimostrandoci come sia possibile una filosofia della fisica atomica e una teologia che comprenda e spieghi le ultime scoperte della scienza moderna.

retornando ao perfeito seu estado anterior. Foi assim endireitada e corrigida a curvatura cinética, pela qual a liberdade do espírito ficou aprisionada no determinismo da matéria. Se no ponto mais profundo da involução, a vida, qualidade de Deus “Eu sou”, se extingue, e no seu aniquilamento se alcança o triunfo da rebelião, próprio neste momento se inicia o processo inverso, a evolução, a obra de resgate que tudo reportará sanado, nos braços de Deus.

Este rápido olhar nos permitiu esclarecer e compreender ainda ³⁵⁸ melhor o tão discutido fenômeno da queda. Nos permitiu, além disso, ver as razões profundas que regem os processos nucleares, mostrando-nos como é possível uma filosofia da física atômica e uma teologia que compreenda e explique as últimas descobertas da ciência moderna.

XIII. Il problema della perfezione, onniscienza e onnipotenza

359 Abbiamo nel cap. IX incominciato a rispondere ad alcune prime obiezioni che altri e noi stessi ci siamo fatti. Ma, appena risolte le prime difficoltà prese in esame, la critica della teoria si è ampliata, portandoci, per meglio chiarire e rispondere, a riesaminarla ponendola di fronte alla filosofia e i suoi sistemi, ai più moderni orientamenti in biologia, alle ultime conclusioni della scienza astronomica e nucleare. Ciò ci ha permesso di mettere a fuoco e chiarire altri punti, lavoro proprio di questa seconda parte di analisi e critica.

360 Possiamo ora riprendere a rispondere, in forma più particolare e specifica, alle varie domande e difficoltà fattecì dagli ascoltatori stessi dei due corsi eseguiti sul tema di questo volume, nelle capitali brasiliane di S. Paulo e Rio de Janeiro, nel 1956. Questo studio, direttamente tratto dal contatto vivo con gli ascoltatori dei corsi, rappresentato dalla discussione orde dei vari temi trattati, sarà qui riprodotto nella forma in cui è avvenuto, di domande e risposte, a conclusione del presente volume.

361 Potremo osservare lo scontro vivo tra le due psicologie: quella umana corrente con i suoi punti di riferimento nel nostro mondo, e quella ispirativa che vede gli stessi problemi dall'Alto. Dobbiamo tener conto anche della prima, tanto più che può indurci a compiere l'osservazione da un nuovo angolo visuale, vedendo le cose e impostando i problemi diversamente. E ciò potrà portarci a nuovi chiarimenti, dinanzi a nuove prospettive non ancora viste o ben messe a fuoco. Senza dubbio ciò ci espone al pericolo di incorrere in qualche ripetizione, perché vengono ripresi in esame sempre gli stessi motivi. Né sarà possibile in questi capitoli tenere un ordine logico e organico, perché dobbiamo seguire il pensiero, nato dall'esposizione dei vari temi, innestandovisi con la discussione. Tuttavia abbiamo cercato di riordinare per argomenti il materiale raccolto intorno a ciascun tema. E questo studio ha il vantaggio di mostrarci la psicologia e le reazioni del mondo ascoltatore, quali sono e come possono risolversi i dubbi che su tali argomenti in genere nascono dal corrente modo di concepire, e che sogliono spuntare in tutte le menti. Le reazioni si rassomigliano, il che ci mostra che esiste un fondo psicologico comune figlio degli stessi, terreni e umani, punti di riferimento. Questi capitoli ci offrono il vantaggio di poter presentare al lettore delle risposte dirette che egli stesso si sarà fatto nel leggere i capitoli precedenti, perché sono le stese che avrebbe potuto fare assistendo ai corsi e che altri ascoltatori hanno fatto per lui. Così, anche se dovremo tornare a

XIII. O problema da perfeição, onisciência e onipotência

Temos no cap. IX começado a responder a algumas primeiras objeções ³⁵⁹ que outros e nós mesmos nos tínhamos feito. Mas, tão logo resolvidas as primeiras dificuldades presas em exame, a crítica da teoria ampliou-se, levando-nos, para melhor esclarecê-la e responder, a reexaminá-la, colocando-a diante da filosofia e de seus sistemas, das mais modernas orientações em biologia, as últimas conclusões da ciência astronômica e nuclear. Isso nos permitiu colocar em foco e esclarecer outros pontos, trabalho próprio desta segunda parte de análise e crítica.

Podemos agora voltar a responder, de forma mais particular e específica, ³⁶⁰ às várias questões e dificuldades que nos são colocadas pelos mesmos ouvintes dos dois cursos realizados sobre o tema deste volume, nas capitais brasileiras de S. Paulo e Rio de Janeiro. Janeiro, em 1956. Este estudo, diretamente retirado do contato vivo com os ouvintes dos cursos, representado pelas hordas de discussão dos vários temas tratados, será aqui reproduzido na forma como ocorreu, de perguntas e respostas, na conclusão do presente volume.

Poderemos observar o choque vivo entre as duas psicologias: a ³⁶¹ humana corrente com os seus pontos de referência no nosso mundo, e a inspirativa que vê os mesmos problemas do Alto. Devemos ter em conta também da primeira, tanto mais que pode nos induzir a fazer a observação de um novo ângulo visual, vendo as coisas e colocando os problemas de diversamente. E isso poderá nos levar a novos esclarecimentos, diante de novas perspectivas não ainda vistas ou bem focadas. Sem dúvida isto nos expõe ao perigo de incorrerem em alguma repetição, porque são reexaminadas sempre os mesmos motivos. Nem será possível nestes capítulos manter uma ordem lógica e orgânica, porque devemos seguir o pensamento, nascido da exposição dos vários temas, enxertando-o com a discussão. Todavia, tentamos reordenar por argumentos o material recolhido em torno de cada tema. E este estudo tem a vantagem de nos mostrar a psicologia e as reações do mundo ouvinte, quais são e como podem resolver as dúvidas que sobre tais argumentos em geral nascem do corrente modo de conceber, e que costumam surgir em todas as mentes. As reações se assemelham, o que nos mostra que existe um fundo psicológico comum filho dos mesmos, terrestres e humanos, pontos de referência. Estes capítulos nos oferecem a vantagem de poder apresentar ao leitor respostas diretas que ele próprio se terá feito ao ler os capítulos precedentes, porque são as mesmas que poderia fazer assistindo aos cursos e que outros ouvintes deram para ele. Assim, mesmo se devemos tornar a

trattare dei temi già svolti, potremo meglio raggiungere lo scopo maggiore di tutta la trattazione che è quella di far tutto ben comprendere, tanto più che è difficile ripetere identico un concetto e, quando si crede di ripeterlo, di fatto vi si aggiunge sempre un qualche suo particolare o aspetto diverso. Di fronte a questi vantaggi, non importa se ora i problemi non vengono inquadrati in una visione generale e se sono trattati senza ordine, quando in questi capitoli il lettore potrà un po' ritrovare se stesso vedendo risolti i propri dubbi nelle forme in cui essi sogliono nascere nella mente umana. Nulla dobbiamo rifiutare di quello che può portare; a sempre maggior chiarimento e comprensione.

362 Ciò premesso, passiamo all'esame delle obiezioni e delle relative risposte.

* * *

■ OBIEZIONE

363 Dio creò gli spiriti traendoli dalla Sua stessa sostanza. Dovevano quindi essere della Sua stessa natura e possedere le Sue stesse qualità. Ora, dato che tra gli attributi di Dio dobbiamo ammettere per primo la libertà, dovremo necessariamente ammettere che gli spiriti erano liberi, di una libertà completa come era quella di Dio. Ne segue la possibilità dell'errore, perché una libertà a cui non è tutto permesso, anche di sbagliare, una libertà a cui sia vietata la minima cosa, non è più libertà completa. Nel sistema esisteva quindi la possibilità della caduta, come conseguenza dell'errore. Fin qui d'accordo. Ma qui incominciano le difficoltà.

364 Tra le qualità della Divinità dobbiamo ammettere non solo la libertà, ma anche la perfezione, e per le ragioni sopra esposte, gli spiriti dovevano allora possedere anche questa altra qualità, la perfezione. E se essi erano perfetti, dovevano essere anche impeccabili, non suscettibili di errore, non vi doveva poter essere possibilità di caduta.

365 Ma dovevano possedere anche un'altra qualità della Divinità: dovevano essere come Dio onniscienti e quindi conoscere i danni che loro sarebbero derivati da una disobbedienza e logicamente scegliere il cammino migliore, che era quello dell'ordine e disciplina. È inammissibile che un essere intelligente come gli spiriti dovevano essere, si butti a compiere un atto di cui già conosce le terribili conseguenze.

366 Ma vi è di più. La rivolta non era un atto privato che interessava solo gli spiriti ribelli. Interessava tutto il sistema, perché atteneva alla sua integrità; interessava quindi Dio stesso che di tutto era il capo e il centro. Ora Dio era onnisciente e sapeva le conseguenze di una rivolta e, sapendole, non doveva permetterla. Un padre amoroso impedisce a qualunque costo che il figlio cada nell'abisso.

tratar dos temas já abordados, poderemos melhor atingir o escopo maior de toda a discussão que é aquele de fazer tudo bem compreender, tanto mais que é difícil repetir idêntico um conceito e, quando se crê repeti-lo, de fato adicionamos sempre algum detalhe próprios ou aspecto diverso. Diante dessas vantagens, não importa se agora os problemas não estão enquadrados numa visão geral e se são tratados fora de ordem, quando nestes capítulos o leitor poderá um pouco encontrar a si mesmo vendo resolvidas as próprias dúvidas nas formas em que elas normalmente nascem na mente humana. Nada devemos refutar daquilo que pode levar; a sempre maior esclarecimento e compreensão.

Dito isto, passemos ao exame das objeções e das relativas respostas.

362

* * *

■ OBJEÇÃO

Deus criou os espíritos tirando da Sua própria substância. Devem, portanto, ser da Sua mesma natureza e possuir as Suas mesmas qualidades. Ora, dado que entre os atributos de Deus devemos admitir primeiro a liberdade, devemos necessariamente admitir que os espíritos eram livres, com uma liberdade completa como era a de Deus. Segue-se a possibilidade do erro, porque uma liberdade a qual não é tudo permitido, também de errar, uma liberdade a qual seja vedada a mínima coisa, não é mais liberdade completa. No sistema existia, portanto, a possibilidade da queda, como consequência do erro. Até aqui de acordo. Mas aqui começam as dificuldades.

363

Entre as qualidades da Divindade devemos admitir não só a liberdade, mas também a perfeição, e pelas razões acima expostas, os espíritos devem então possuir também esta outra qualidade, a perfeição. E se eles eram perfeitos, deveriam ser também impecáveis, não susceptíveis de errar, não devia haver possibilidade de queda.

364

Mas deviam possuir também uma outra qualidade da Divindade: deviam ser como Deus oniscientes e, portanto, conhecer os danos que teriam derivado de uma desobediência e logicamente escolher o caminho melhor, que era o da ordem e disciplina. É inadmissível que um ser inteligente, como os espíritos deveriam ser, se ponha a executar um ato do qual já conhece as terríveis consequências.

365

Mas há mais. A revolta não era um ato privado que interessava só aos espíritos rebeldes. Interessava todo o sistema, porque atentava à sua integridade; interessava, portanto, Deus mesmo, que de tudo era a cabeça e o centro. Ora, Deus era onisciente e sabia as consequências de uma revolta e, sabendo-as, não deveria permiti-la. Um pai amoroso impede a qualquer custo que o filho caia no abismo.

366

367 Ma Dio era anche onnipotente. Se Egli era tale, come può aver costruito un sistema capace di crollare, una Legge suscettibile di essere violata, un'opera capace di fallire? Tutto ciò contraddice al concetto stesso di Dio. L'opera di Dio doveva essere come Lui perfetta, e un sistema perfetto non può crollare. Se un edificio crolla, è perché è mal fatto. In questo caso l'imperfezione sta nell'ingegnere, è cioè in Dio. Se il sistema è poi crollato, vuol dire che l'opera era imperfetta e imperfetto era quindi il suo autore. Essendo ciò assurdo, e assurda anche la teoria della caduta.

* * *

■ RISPOSTA

368 Di fronte ad una affermazione si possono assumere due atteggiamenti: quello di non discuterla, dimostrando solo in quali assurdi si cadrebbe se la si accettasse; quello di discuterla, dimostrando la sua assurdità di fronte ai fatti e alla logica. Seguiremo queste due vie. Incominciamo dalla prima.

369 a) Possiamo escludere la teoria della caduta, ma non possiamo eliminare i fatti che esistono. Spetta allora a chi nega detta teoria di dare una spiegazione a detti fatti che rimangono problema insoluto. Partiamo da un dato positivo indiscutibile, a tutti noto, l'esistenza del male e del dolore. Di quale causa sono effetto, da che cosa sono derivati? Un punto di partenza è necessario e la causa prima non può essere che in Dio. Quei fatti esistono e non si possono distruggere. Dobbiamo spiegarceli almeno.

370 Se Dio è perfetto, come possono essere uscite dalle Sue mani delle cose così mostruosamente imperfette? Ammettere questa filiazione diretta significa negarGli il Sua principale attributo che è la perfezione. Come può da questa essere nato tutto ciò che di orribile esiste nel nostro mondo? Come può esseri posto in un'opera che dovrebbe essere perfetta, per una tale macchia indelebile? Abbiamo da un lato Dio perfetto che genera tutto. Abbiamo dall'altro delle creature che non possono essere nate che da Lui e che sono molto imperfette. Come è possibile così stretto rapporto di filiazione tra due elementi così diversi? Allora, se non vogliamo cadere nell'assurdo di dire che le creature non furono generate dal Creatore, dovremo ammettere che tra i due si sia interposto qualche fatto a cui si deve la trasformazione. Se Dio non può aver creato, essendo Egli il tutto, che traendo tutto dalla Sua stessa sostanza, e se questa non poteva essere se non perfetta, nulla di imperfetto poteva uscire dalle Sue mani, e molto meno delle creature imperfette. È assurda quindi una creazione imperfetta perché poi si perfezionasse, o di spiriti imperfetti a cui fosse poi, contro la possibilità di qualsiasi loro libera scelta, imposta la tormentosa fatica di conquistarsi, con l'evoluzione, la perfezione. Vi è poi inconciliabilità tra spirito e imperfezione ed è una contraddizione parlare di spiriti imperfetti. Le creature uscite dalle mani di Dio non potevano essere che spiriti e

Mas Deus era também onipotente. Se Ele era tal, como poderia ter construído um sistema capaz de colapsar, uma Lei suscetível de ser violada, uma obra capaz de falhar? Tudo isso contradiz o conceito mesmo de Deus. A obra de Deus devia ser como Ele perfeita, e um sistema perfeito não pode colapsar. Se um edifício colapsa é porque é mal feito. Neste caso a imperfeição está no engenheiro, i. e., em Deus. Se o sistema então colapsou, quer dizer que a obra era imperfeita e imperfeito era, portanto, o seu autor. Sendo isto absurdo, e absurda também a teoria da queda.

* * *

■ RESPOSTA

Diante de uma afirmação se podem assumir duas atitudes: a de não discuti-la, demonstrando só em quais absurdos se cairia se a aceitássemos; a de discuti-la, demonstrando a sua absurdidade diante dos fatos e da lógica. Seguiremos essas duas vias. Começemos pela primeira.

a) Podemos excluir a teoria da queda, mas não podemos eliminar os fatos que existem. Cabe então a quem nega essa teoria dar uma explicação aos ditos fatos que permanecem problema insolúvel. Partimos de um dado positivo indiscutível, a todos conhecido, a existência do mal e da dor. De que causa são efeito, de que coisa são derivados? Um ponto de partida é necessário e a causa primária não pode estar senão em Deus. Esses fatos existem e não se podem destruir. Devemos explicá-los ao menos.

Se Deus é perfeito, como poderiam ter saído de Suas mãos coisas tão monstruosamente imperfeitas? Admitir esta filiação direta significa negar-Lhe o Seu principal atributo que é a perfeição. Como pode desta nascer tudo o que de horrível existe em nosso mundo? Como pode ser colocado numa obra que deveria ser perfeita, por uma tal mancha indelével? Temos de um lado Deus perfeito que gera tudo. Temos do outro, criaturas que não podem ter nascido senão Dele e que são muito imperfeitas. Como é possível uma tão próxima relação de filiação entre dois elementos tão diversos? Então, se não quisermos cair no absurdo de dizer que as criaturas não foram geradas pelo Criador, devemos admitir que entre os dois se está interposto algum fato ao qual se deve a transformação. Se Deus não pode ter criado, sendo Ele o tudo, senão extraindo tudo da Sua própria substância, e se esta não podia ser senão perfeita, nada de imperfeito poderia sair de Suas mãos, e muito menos criaturas imperfeitas. É absurda, portanto, uma criação imperfeita para que depois se aperfeiçoasse, ou que espíritos imperfeitos a qual fosse depois, contra a possibilidade de qualquer sua escolha livre, imposta a tormentoso esforço de conquistar-se, com a evolução, a perfeição. Existe então inconciliabilidade entre espírito e imperfeição e é uma contradição falar de espíritos imperfeitos. As criaturas que saíram das mãos de Deus não poderiam ser senão espíritos e

perfetti, perché usciti dalle mani di Dio e perché spiriti. Lo stato di perfezione non può essere che nello stato spirituale.

371 Ma nel nostro universo non vi è solo il male e il dolore. Vi è anche la materia. Se Dio non è che puro spirito, da dove e come è derivata la materia? Se Dio non lo possiamo concepire che come uno stato spirituale perfetto, come può essere nato da Lui, per diretto rapporto di filiazione, questo così diverso stato materiale imperfetto? Vi è un fatto positivo, indiscutibile: il nostro universo è dualista. Vi è il lato materiale e quello spirituale. Ogni elemento si costruisce sulla contraddizione tra due principi opposti. Ora il concetto di Dio non può rispondere se non ad un principio unico, strettamente monista. Il dualismo allora non può essere accettato che come una corruzione avvenuta poi. Non è ammissibile in Dio contrasto e contraddizione, questo dissenso interno tra due principi contrari. Non è accettabile il concetto di un Dio scisso contro se stesso, il concetto di un centro che non sia unità assoluta.

372 Di fronte a tutti questi fatti negativi, cioè il male, il dolore, l'imperfezione del nostro mondo, la materia, il dualismo, etc., dovremo concludere che: o Dio non ha creato tutto questo, e allora vi è un altro creatore e Dio non è il capo e non abbraccia tutto; ovvero, se non vi è un anti-Dio che ha creato tutte quelle cose e se le ha create Dio, Egli ha sbagliato e allora cerca di salvare la Sua opera, rimediando al mal fatto. Ma se troviamo che tale conclusione è assurda, perché fa parte del concetto stesso di Dio che Egli non possa sbagliare, allora domandiamo: chi è che ha sbagliato? Se dobbiamo escludere come assurda anche l'altra ipotesi di un secondo diverso Dio creatore, non ci resta altra causa possibile se non Dio e le Sue creature, giacché, nel tutto, altro non esiste. Ma se quegli effetti, come si è visto, non si possono attribuire al Creatore, non ci resta che attribuirli alla creatura. Solo in questo caso, con la teoria della rivolta e caduta, potremo incontrare una spiegazione logica di tutto, perché in tal caso Dio non è il motore immediato e la causa diretta dell'attuale stato di cose, ma tra il Suo operato perfetto e le conseguenze imperfette, si sarebbe interposto il fatto nuovo della rivolta, causa di quella imperfezione che non si può assolutamente attribuire a Dio.

373 No. Il male non può essere stato creato da Dio, perché se così fosse, dovrebbe essere come è la sostanza di Lui, cioè eterno e indistruttibile. Il male starebbe nell'opera di Dio, insediatovi definitivamente, come macchia indelebile. Allora è questa forza nemica sarebbe dato il potere di rovinare per sempre l'opera di Dio. No. Se non vogliamo contraddire all'unico concetto che dobbiamo farci di Lui, non possiamo concepire il male, dolore, etc., che come una eccezione temporanea, non una parte del sistema, ma solo un incidente, una malattia curabile, una deviazione nell'opera di Dio. Egli è in tutto positivo, affermativo, costruttivo, e tutto

perfeitos, porque saíram das mãos de Deus e porque eram espíritos. O estado de perfeição não pode existir senão no estado espiritual.

Mas no nosso universo não existe apenas o mal e a dor. Há também a matéria. Se Deus não é senão puro espírito, de onde e como é derivada a matéria? Se Deus não o podemos conceber senão como um estado espiritual perfeito, como pode nascer Dele, através de uma relação direta de filiação, este tão diverso estado material imperfeito? Há um fato positivo, indiscutível: o nosso universo é dualista. Há o lado material e o espiritual. Cada elemento é construído sobre a contradição entre dois princípios opostos. Ora, o conceito de Deus não pode responder senão a um princípio único, estritamente monista. O dualismo então não pode ser aceito senão como uma corrupção ocorrida depois. Não é admissível em Deus contraste e contradição, esta dissidência interna entre dois princípios contrários. Não é aceitável o conceito de um Deus dividido contra si mesmo, o conceito de um centro que não seja unidade absoluta. 371

Diante de todos esses fatos negativos, i. e., o mal, a dor, a imperfeição do nosso mundo, a matéria, o dualismo, etc., devemos concluir que: ou Deus não criou tudo isso, e então existe um outro criador e Deus não é a cabeça e não abraça tudo; ou seja, se não existe um anti-Deus que criou todas essas coisas e se as criou Deus, Ele errou e então tenta salvar a Sua obra, remediando o mal feito. Mas se acharmos que tal conclusão é absurda, porque faz parte do conceito mesmo de Deus que Ele não possa errar, então perguntamos: quem é que errou? Se devemos excluir também como absurda a outra hipótese de um segundo diverso Deus criador, não nos resta outra causa possível senão Deus e as Suas criaturas, já que, no tudo, nada mais existe. Mas se esses efeitos, como vimos, não se podem atribuir ao Criador, não nos resta senão atribuí-los à criatura. Só neste caso, com a teoria da revolta e queda, poderemos encontrar uma explicação lógica de tudo, porque em tal caso Deus não é o motor imediato e a causa direta do atual estado das coisas, mas entre o Seu operar perfeito e as consequências imperfeitas, se teria interposto o fato novo da revolta, causa daquela imperfeição que não se pode absolutamente atribuir a Deus. 372

Não. O mal não pode ter sido criado por Deus, porque se assim fosse, deveria ser como é a substância Dele, i. e., eterno e indestrutível. O mal estaria na obra de Deus, ali instalado definitivamente, como mancha indelével. Então a esta força inimiga seria dado o poder de arruinar para sempre a obra de Deus. Não. Se não quisermos contradizer o único conceito que devemos fazer Dele, não podemos conceber o mal, a dor, etc., senão como uma exceção temporária, não uma parte do sistema, mas só um incidente, uma doença curável, um desvio na obra de Deus. Ele é em tudo positivo, afirmativo, construtivo e tudo 373

ciò che è negativo non può assolutamente far parte di Lui e della Sua diretta creazione. Il bianco non può generare il nero, il bene partorire il male, l'amore produrre l'odio, la felicità creare il dolore. Qui vediamo una inversione di valori, si tratta precisamente di un capovolgimento e solo una rivolta ce lo spiega. Non si tratta di una creazione diversa, estranea, ma di un rovesciamento di quella perfetta di Dio. L'effetto che abbiamo sotto gli occhi ci si presenta esattamente nella posizione che, rovesciandosi, avrebbe raggiunto la causa che conosciamo in Dio. Allora, dato che altre cause non è possibile trovare, e che l'unica possibile la vediamo riapparire rovesciata in questo effetto, non ci resta altra via di uscita per risolvere il problema, che collegare tale causa e tale effetto per mezzo di quel fenomeno che chiamiamo rivolta e caduta. Così tutto resta logicamente spiegato, mentre se neghiamo questa teoria, tutto resta mistero e contraddizione. Di fronte ai fatti che restano, non basta negare. Bisogna risolvere dimostrando. Potremo quindi ripudiare detta teoria solo quando ci sarà offerta una migliore spiegazione dei fatti esistenti, che non si distruggono negando.

374 Mentre tra la causa in Dio e gli effetti che vediamo nel nostro mondo troviamo correre esattamente un rapporto di inversione, la teoria della rivolta ci esprime esattamente un impulso di tale natura. Abbiamo con ciò sott'occhio i pezzi di una macchina smontata o i frammenti staccati di uno stesso disegno. Proviamo a rimmetterli tutti insieme e troviamo che in questa data posizione concordano perfettamente, dandoci la ricostruzione della macchina o del disegno. Tali risultati li abbiamo sott'occhio e non sono frutto di fantasia. Essi effettivamente risolvono il problema. Come non accettarli se così si spiega tutto, mentre altrimenti non si spiega nulla?

375 Concludiamo la prima parte della presente risposta. Se non vorremo contraddire al concetto che dobbiamo farci di Dio, dovremo dire che se Egli non è tutto, non è Dio. Non vi può allora essere causa fuori di Lui. Ma se in Lui non possiamo ritrovare le cause dirette del male, dolore, imperfezione, materia, etc., perché contraddicono alla Sua natura, in Lui dovremo trovare le cause indirette. Ciò significa che la causa prima, che non può non restare sempre se non in Dio, ha dovuto subire un processo di rovesciamento prima di raggiungere il suo effetto. Resta quindi integro il rapporto causa-effetto e la sua derivazione, pur restando spiegato il mutamento. La chiave della soluzione del problema sta appunto nella teoria della rivolta. Solo così si spiega come le qualità che devono essere di Dio, le vediamo riapparire nel nostro mondo nella forma di qualità opposte. Tali effetti non potevano derivare che da una causa che, pur provenendo da Dio, ha poi potuto erigersi a volontà diversa perché di sua natura, libera, e con ciò capace di dirigersi anche fuori del cammino tracciato, capace per impulso proprio di imprimere una direzione diversa dall'impulso della causa originaria. In tale modo vanno esattamente al loro posto tutti i pezzi del disegno, che risulta tutto ricostruito.

o que é negativo não pode absolutamente fazer parte Dele e de Sua direta criação. O branco não pode gerar o negro, o bem parir o mal, o amor produzir o ódio, a felicidade criar a dor. Aqui vemos uma inversão de valores, se trata precisamente de um emborcamento e só uma revolta nos explica isso. Não se trata de uma criação diversa, estranha, mas de um emborcamento daquela perfeita de Deus. O efeito que temos diante dos nossos olhos nos apresenta exatamente na posição que, invertendo-se, teria alcançado a causa que conhecemos em Deus. Então, dado que outra causa não é possível encontrar, e que a única possível a vemos reaparecer invertida neste efeito, não nos resta outra saída para resolver o problema senão conectar tal causa e tal efeito por meio daquele fenômeno que chamamos revolta e queda. Assim, tudo permanece logicamente explicado, ao passo que, se negarmos esta teoria, tudo permanece mistério e contradição. Diante dos fatos que permanecem, não basta negar. Precisa resolver demonstrando. Poderemos, portanto, repudiar esta teoria só quando nos for oferecida uma melhor explicação dos fatos existentes, que não se destrói negando.

Entre a causa em Deus e os efeitos que vemos no nosso mundo encontramos exatamente uma relação de inversão, a teoria da revolta nos exprime exatamente um impulso de tal natureza. Temos com isso diante dos olhos as peças de uma máquina desmontada ou os fragmentos destacados de um mesmo desenho. Tentamos colocá-los todos juntos e descobrimos que nesta dada posição concordam perfeitamente, dando-nos a reconstrução da máquina ou do desenho. Tais resultados os temos diante dos olhos e não são fruto de fantasia. Eles efetivamente resolvem o problema. Como não aceitá-los se assim se explica tudo, de outra forma, não se explica nada? 374

Concluamos a primeira parte desta resposta. Se não quisermos contradizer o conceito que devemos nos fazer de Deus, devemos dizer que se Ele não é tudo, não é Deus. Não pode então haver causa fora Dele. Mas se Nele não podemos encontrar as causas diretas do mal, dor, imperfeição, matéria, etc., porque contradizem a Sua natureza, Nele devemos encontrar as causas indiretas. Isto significa que a causa primeira, que não pode permanecer sempre senão em Deus, deve passar por um processo de emborcamento antes de atingir o seu efeito. Reta então íntegra a relação causa-efeito e a sua derivação, enquanto permanece explicada a mudança. A chave da solução do problema está precisamente na teoria da revolta. Só assim se explica como as qualidades que devem ser de Deus, as vemos reaparecer no nosso mundo na forma de qualidades opostas. Tais efeitos não poderiam derivar de uma causa, embora provindo de Deus, senão pudesse então surgir por uma vontade diversa devido à sua natureza, livre e com isso capaz de se dirigir mesmo fora do caminho traçado, capaz por impulso próprio de imprimir uma direção diversa do impulso da causa originária. Em tal modo vão exatamente no seu lugar todas as peças do desenho, que fica todo reconstruído. 375

376 Ci conferma in questa opinione l'osservare che l'evoluzione più che un processo di creazione, rappresenta un processo di ricostruzione. Più che una formazione dal nulla, l'evoluzione rappresenta un lavoro di restituzione, di reintegrazione del distrutto. Non si crea ma si risveglia. Solo così si spiega il telefinalismo dell'evoluzione, come il punto di arrivo possa già essere dato prima che sia compiuto il cammino per giungervi. La felicità stava nell'ordine e si raggiunge riordinandosi. L'errore fu di disobbedienza e si corregge con l'ubbidienza alla Legge di Dio. Il nostro universo è una clinica dove si curano gli infermi della malattia di ribellione. Il tragitto è logico e completo: nell'ordine un impulso errato genera il disordine; si impone allora l'evoluzione come processo di riordinamento di elementi caduti in disordine. La rivolta non ha il potere né di creare né di distruggere. Nell'anti-sistema è rimasto tutto, solamente è fuori posto. Si tratta solo di riordinarlo nel suo stato anteriore. Nel nostro mondo vi è la materia prima, per qualsiasi costruzione, nel nostro spirito giacciono latenti le idee per fare qualsiasi scoperta e per civilizzare i rapporti sociali fino alla felicità secondo la Legge di Dio. Nell'anti-sistema, derivazione del sistema, vi sono tutti gli elementi per la ricostruzione del sistema. Basta riportarli alla loro dovuta disciplina.

377 Ricostruito l'ordine distrutto, scomparirà il male, il dolore, l'imperfezione, la materia, il dualismo, e tutte le qualità di questo mondo decaduto, figlio della rivolta. Basta ritornare nella Legge, e riappariranno tutte le qualità distrutte, del sistema. La creatura fu creata felice a patto che obbedisse alla Legge. Uscendo dalla Legge uscì dalla felicità per entrare nell'infelicità. Rientrando ora di nuovo nella Legge, la creatura uscirà dall'infelicità, per rientrare nella felicità. La vita, che incomincia riordinando gli elementi in forme simmetriche (cristalli), poi vegetali e animali (organismi), in unità collettive secondo piani costruttivi sempre più complessi, compie evolvendo, il grande lavoro di riordinamento dell'ordine, dalla rivolta sconvolta nel caos.

378 Abbiamo con ciò compiuta la prima parte della risposta all'obiezione, non discutendola, per dimostrarne l'assurdità, ma dimostrando in quali assurdi si cade quando la si volesse accettare.

* * *

379 b) Eseguiamo ora la seconda parte della risposta, discutendo le affermazioni dell'obiezione opposta alla teoria della caduta, per vedere se rispondono a verità.

380 L'obiezione sostiene che, essendo gli spiriti perfetti e onniscienti, non potevano peccare, né errare. Ma quando avremo compreso quale valore dobbiamo dare al concetto di perfezione e di onniscienza, cioè che queste due qualità non vanno intese in senso semplicista e assoluto come nell'obiezione, allora potremo comprendere che questa non risponde a verità.

No confirma nesta opinião o observar que a evolução mais que um processo de criação, representa um processo de reconstrução. Mais do que uma formação do nada, a evolução representa um trabalho de restituição, de reintegração do destruído. Não se cria mas se desperta. Só assim se explica o telefinalismo da evolução, como o ponto de chegada possa já ser dado antes que esteja concluído o caminho para alcançá-lo. A felicidade estava na ordem e se alcança reordenando-se. O erro foi de desobediência e se corrige com a obediência à Lei de Deus. O nosso universo é uma clínica onde se curam os enfermos da doença de rebelião. O trajeto é lógico e completo: na ordem um impulso errado gera a desordem; se impõe então a evolução como um processo de reordenamento de elementos caídos em desordem. A revolta não tem o poder nem de criar nem de destruir. No antissistema permanece tudo, somente está fora do lugar. Se trata só de reordená-lo no seu estado anterior. No nosso mundo é a matéria-prima, para qualquer construção, no nosso espírito já estão latentes as ideias para fazer qualquer descoberta e para civilizar as relações sociais até a felicidade segundo a Lei de Deus. No antissistema, derivação do sistema, aí estão todos os elementos para a reconstrução do sistema. Basta trazê-los de volta à devida disciplina. 376

Reconstruída a ordem destruída, desaparecerá o mal, a dor, a imperfeição, a matéria, o dualismo e todas as qualidades deste mundo decaído, filho da revolta. Basta retornar na Lei, e reaparecerão todas as qualidades destruídas, do sistema. A criatura foi criada feliz desde que obedecesse à Lei. Saindo da Lei, saiu da felicidade para entrar na infelicidade. Reentrando agora de novo na Lei, a criatura sairá da infelicidade, para reentrar na felicidade. A vida, que começa reordenando os elementos em formas simétricas (cristais), depois vegetais e animais (organismos), em unidades coletivas segundo planos construtivos sempre mais complexos, realiza evoluindo, o grande trabalho de reordenamento da ordem, da revolta no caos. 377

Temos com isto completa a primeira parte da resposta à objeção, não discutindo-a, para demonstrar a absurdidade, mas demonstrando em quais absurdidades se cai quando se queira aceitá-la. 378

* * *

b) Executemos agora a segunda parte da resposta, discutindo as afirmações da objeção oposta à teoria da queda, para ver se correspondem à verdade. 379

A objeção sustenta que, sendo os espíritos perfeitos e oniscientes, não podiam pecar, nem errar. Mas quando tivermos compreendido qual valor devemos dar ao conceito de perfeição e de onisciência, i. e., que estas duas qualidades não devem ser entendidas num sentido simplista e absoluto como na objeção, então poderemos compreender que esta não corresponde à verdade. 380

381 Abbiamo già detto nel cap. IV su Dio creatore, che la prima creazione degli spiriti puri, produsse non una semplice molteplicità, ma un vero organismo, un sistema, con gerarchia di posizioni e distribuzione di funzioni, come è necessario in ogni organismo o sistema. La struttura organica non fu solo una necessità per bilanciare il processo divisionista da cui era derivata la creazione e che poteva minacciare la compattezza dell'unità del tutto. Il sistema assunse la struttura organica soprattutto perché la creazione di tanti esseri diversi si basava sul principio di Amore, che fu la forza che continuò a cementarli, la spinta che doveva mantenerli uniti in sistema, l'unica possibile in un regime di assoluta libertà. Per questo non poteva nel sistema essere eliminata a priori la possibilità di una rivolta, appunto perché la vita dell'organismo non si poteva basare che sopra una libera accettazione. La rivolta non si poteva impedire violando la libertà degli spiriti col ridurli in schiavitù, ma solo per forza del principio di Amore, che in essi doveva funzionare verso Dio, con la stessa pienezza con cui quel principio doveva funzionato in Dio verso di loro. Principio di Amore, solamente al quale era liberamente affidato il compito di frenare e disciplinare l'opposto impulso separatista dell'egocentrismo individuale, al sopravvento del quale fu dovuta la rivolta. Per questo essa fu grande colpa e portò a così dure conseguenze, perché fu ribellione contro il principio fondamentale della creazione.

382 Ma della rivolta abbiamo già parlato nel cap. VII. Abbiamo qui solo voluto spiegare come l'Amore rappresentasse il principio di coesione e fusione a cui era affidato il mantenimento dell'organicità del sistema, il principio che ebbe la funzione di organizzare gli egocentrismi individuali in un ordinamento gerarchico. È così che, bilanciando con l'Amore che unisce, l'egocentrismo che divide, si è giunti alla struttura gerarchica del sistema. È necessario ben comprendere questo concetto, di cui in generale non si tiene conto, il che genera malintesi e incomprensioni; concetto da cui derivano importanti conseguenze.

383 Il principio gerarchica vigente nel sistema soddisfa anche ad un'altra esigenza e adempie ad un'altra funzione. Se la creazione degli spiriti avesse prodotto una semplice molteplicità di esseri tutti eguali, non solo non vi sarebbe stata possibile distribuzione e organizzazione di attività, ma nella universale uguaglianza, Dio non sarebbe stato più centro e non sarebbe stato più possibile distinguerlo dalla creatura. L'organicità del sistema è anche una conseguenza della necessità di mantenere in Dio la centralità direttrice del tutto.

384 Il principio gerarchico ci porta all'idea di distribuzioni, di distinzioni, di differenze tra i vari elementi, che, nell'organizzazione del sistema, occupano posizioni differenti. Ciò significa possedere qualità differenti per adempiere a funzioni differenti. Eccoci giunti al punto: ora siamo in

Já dissemos no capítulo. IV sobre Deus criador, que a primeira criação dos espíritos puros, produziu não uma simples multiplicidade, mas um verdadeiro organismo, um sistema, com hierarquia de posições e distribuição de funções, como é necessário em cada organismo ou sistema. A estrutura orgânica não foi só uma necessidade para balancear o processo divisionista do qual derivou a criação e que poderia ameaçar a coesão da unidade do tudo. O sistema assumiu a estrutura orgânica sobretudo porque a criação de tantos seres diversos se baseava no princípio de Amor, que foi a força que continuou a cimentá-los, o impulso que os mantinha unidos em sistema, a única possível num regime de absoluta liberdade. Por isto, não poderia no sistema ser eliminada a priori a possibilidade de uma revolta, precisamente porque a vida do organismo não se poderia basear senão sobre uma livre aceitação. A revolta não se poderia impedir violando a liberdade dos espíritos com o reduzir-lhes à escravidão, mas só pela força do princípio de Amor, que neles deveria funcionar em direção a Deus, com a mesma plenitude com que aquele princípio deveria funcionar em Deus para com eles. Princípio de Amor, somente ao qual era livremente confiada a tarefa de refrear e disciplinar o oposto impulso separatista do egocentrismo individual, a cujo predomínio se deveu a revolta. Por isto ela foi grande culpa e conduziu a tão duras consequências, porque foi uma rebelião contra o princípio fundamental da criação.

Mas da revolta já falamos sobre no cap. VII. Queremos aqui só explicar como o Amor representa o princípio de coesão e fusão ao qual era confiada a manutenção da organicidade do sistema, o princípio que tinha a função de organizar os egocentrismos individuais numa ordenamento hierárquico. É assim que, balanceando com o Amor que une, o egocentrismo que divide, se chega à estrutura hierárquica do sistema. É necessário bem compreender este conceito, do qual em geral não se leva em conta, o que gera mal-entendidos e incompreensões; conceito do qual derivam importantes consequências.

O princípio hierárquico vigente no sistema satisfaz também a uma outra exigência e cumpre a uma outra função. Se a criação dos espíritos tivesse produzido uma simples multiplicidade de seres todos iguais, não só não teria sido possível distribuição e organização das atividades, mas na universal igualdade, Deus não teria sido mais centro e não teria sido mais possível distingui-lo da criatura. A organicidade do sistema é também uma consequência da necessidade de manter em Deus a centralidade dirigente do tudo.

O princípio hierárquico nos conduz à ideia de distribuições, de distinções, de diferenças entre os vários elementos, que, na organização do sistema, ocupam posições diferentes. Isso significa ter qualidades diferentes para cumprir funções diferentes. Aqui estamos no ponto: agora estamos em

posizione da poter valutare più esattamente il valore del concetto di perfezione e onniscienza negli spiriti. E possiamo dire che esse non vanno intese in senso assoluto, ma relativo, non come fatto in sé come si crede nella obiezione, ma come una posizione proporzionata in relazione alla funzione da compiere nella gerarchia dell'organismo. Si salva così il concetto della centralità di Dio nel sistema, principio da cui deriva quello di ordine, di legge e di obbedienza. Nella omogeneità generale tenderebbe a naufragare anche il principio di individualità, perché è difficile distinguere in una serie di elementi uguali.

385 Si tratta dunque di un organismo a posizioni subordinate l'una all'altra, con Dio al vertice della piramide, con distribuzioni di parti, funzioni e qualità diverse. Ciò significa perfezioni e conoscenze relative. Dio non aveva dunque creato gli spiriti perfetti in senso assoluto, ché in tale senso solo Egli era perfetto. Li aveva creati perfetti in relazione alla loro funzione. Ciò non vuol dire che l'opera di Dio non fosse perfetta. L'organismo del sistema risultante dalla creazione, nel suo insieme era perfetto della perfezione organica di tutto l'organismo. Ma ciò non implica e non si può ammettere che, come avviene in ogni organismo, l'estensione e la potenza della perfezione e conoscenza di ogni singolo elemento componente, fossero uguali a quella del tutto. Una macchina può essere perfetta nel suo insieme, composta di parti perfette, ma tali solo come parti e non come tutto, cioè non oltre i limiti delle loro proprie funzioni. Così un impiegato di una azienda può essere un perfetto conoscitore del suo ramo, ignorando gli altri e tutto l'insieme dell'organizzazione. Eppure entro il limite delle proprie funzioni le parti di una macchina, come di una azienda, si possono considerare perfetti e onniscienti. La imperfezione per essi incomincia appena si esce dai limiti della propria competenza.

386 Un elemento facente parte di un sistema perfetto, come elemento componente può essere perfetto, ma ciò solo nell'ambito assegnatogli nel piano generale. Ma quando questo elemento vuole uscire da tale suo ambito, usurpando posizioni o invadendo funzioni che sono oltre il limite prestabilito, funzioni che non gli spettano e che quindi non sa compiere, ecco allora che questo elemento esce dal terreno della perfezione e della competenza, per entrare in quello dell'imperfezione e dell'ignoranza. Per esempio, il cuore dell'organismo umano è un organo relativamente perfetto finché resti nell'ambito delle funzioni per cui è costruito. Ma se volesse diventare cervello e le sue cellule trasformarsi in cellule nervose, tutto nell'insieme diverrebbe imperfetto e inadatto. Ora tale imperfezione non sarebbe opera del costruttore di quell'organo, ma di questo per il fatto di essere voluto uscire dal compito assegnatogli.

387 Non basta ascoltare l'istinto espansionista dell'egocentrismo per poter occupare altre posizioni. È necessario anche tener conto che esse

posição de poder avaliar mais exatamente o valor do conceito de perfeição e onisciência nos espíritos. E podemos dizer que elas não devem ser entendidas em sentido absoluto, mas relativo, não como fato em si como se crê na objeção, mas como uma posição proporcional em relação à função a cumprir na hierarquia do organismo. Se salva assim o conceito da centralidade de Deus no sistema, princípio do qual deriva o de ordem, de lei e de obediência. Na homogeneidade geral tenderia a naufragar também o princípio da individualidade, porque é difícil distinguir numa série de elementos iguais.

Se trata, portanto, de um organismo com posições subordinadas a uma outra, com Deus no vértice da pirâmide, com distribuições de partes, funções e qualidades diversas. Isso significa perfeições e conhecimentos relativos. Deus, portanto, não criou os espíritos perfeitos em sentido absoluto, pois em tal sentido só Ele era perfeito. Os criou perfeitos em relação à sua função. Isso não quer dizer que a obra de Deus não fosse perfeita. O organismo do sistema resultante da criação, no seu conjunto era perfeito com a perfeição orgânica de todo o organismo. Mas isto não implica e não se pode admitir que, como acontece em cada organismo, a extensão e a potência da perfeição e conhecimento de cada singular elemento componente, fossem iguais àquela do todo. Uma máquina pode ser perfeita no seu conjunto, composta de partes perfeitas, mas tais só como partes e não como tudo, i. e., não além dos limites das suas próprias funções. Assim, um empregado de uma empresa pode ser um perfeito conhecedor do seu ramo, ignorando os outros e todo o conjunto da organização. No entanto, dentro dos limites das suas funções, as partes de uma máquina, tal como uma empresa, se podem considerar perfeitas e oniscientes. A imperfeição para eles começa assim que ultrapassamos os limites da própria competência. 385

Um elemento que faz parte de um sistema perfeito, como elemento componente, pode ser perfeito, mas isso só no âmbito que lhe é atribuído no plano geral. Mas quando este elemento quer sair do seu âmbito, usurpando posições ou invadindo funções que estão além do limite preestabelecido, funções que não lhe competem e que portanto não sabe cumprir, eis então que este elemento sai do terreno da perfeição e da competência, para entrar naquele da imperfeição e da ignorância. Por exemplo, o coração do organismo humano é um órgão relativamente perfeito, desde que permaneça no âmbito das funções para as quais é construído. Mas se quisesse tornar-se cérebro e as suas células transformadas em células nervosas, tudo no conjunto se tornaria imperfeito e inadequado. Ora, tal imperfeição não seria obra do construtor daquele órgão, mas deste último pelo fato de querer fugir da tarefa que lhe foi atribuída. 386

Não basta ouvir o instinto expansionista do egocentrismo para ocupar outras posições. É necessário também ter em conta o que elas 387

implicano doveri e capacità diverse da quelle che si posseggono. In questo caso l'imperfezione sarebbe creata dal cuore per il fatto che vuole funzionare come cervello. Similmente avvenne per le creature relativamente perfette del sistema. Alcune vollero uscire dai limiti della loro competenza e conoscenza. Ecco che cosa significa rivolta, ribellione all'ordine, disobbedienza alla Legge.

388 In questo momento appare nella creatura l'imperfezione. Ma questa non fu creata da Dio, ma solo opera della creatura che volle oltrepassare i limiti prestabiliti. Fu così che nel seno del sistema si formarono delle posizioni spostate, fuori quadro, errate. Accanto alla perfezione si formarono delle zone di imperfezione che poi, espulse, andarono a formare l'anti-sistema. Così si spiega come, attraverso tali spostamenti dal piano originale, si sia potuti giungere dalla sua perfezione ad un opposto stato di imperfezione, in cui attualmente si trova il nostro universo.

389 Ecco risolto il primo punto dell'obiezione, che sosteneva che gli spiriti, essendo perfetti, erano impeccabili, non suscettibili di errore e che quindi era inaccettabile la teoria della caduta. Il secondo punto dell'obiezione, riguardante l'onniscienza, è ugualmente risolto con gli stessi concetti. Come abbiamo già spiegato nel cap. VII sulla Rivolta, la conoscenza della creatura non oltrepassava i limiti delle sue funzioni e non dominava la maggiore zona inesplorata, nota tutta, solo a Dio. Quando la creatura volle tentare l'ignoto oltrepassando i limiti della sua conoscenza, quella che relativamente alla sua posizione e funzione era onniscienza, si trasformò in ignoranza. Fu questa ignoranza e il voler entrare nella zona proibita, la cui conoscenza solo Dio possedeva, zona riservata all'obbedienza, che rese possibile con la rivolta l'errore e la caduta.

* * *

390 c) Abbiamo in questa precedente parte b) risposto alla prima metà dell'obiezione, riguardante gli spiriti o creature. Rispondiamo ora alla sua seconda metà riguardante la Divinità, il Creatore. L'accusa mossagli è la seguente: come onnisciente Dio sapeva le conseguenze della rivolta e doveva impedirla; come onnipotente, Egli aveva fallito, l'opera della Sua perfezione era crollata. La Sua onniscienza, onnipotenza e perfezione non si possono conciliare con la teoria della caduta. Allora, non potendo negare quegli attributi di Dio, bisogna negare la caduta.

391 L'uomo è come un bambino che aveva un bel vaso e lo ha rotto. Sta lì rabbioso e triste con i cocci in mano, li guarda e dice: non sono stato io. Ma i cocci sono lì che parlano chiaro. Non gli rimane altro, eppure egli cerca di non accettare il fatto compiuto. Cerca di evadere dalla propria colpa, pensando di potersi liberare dalle conseguenze col provare che altri fu il colpevole. Ma nel caso che stiamo studiando, il fatto compiuto resta, e

implicam deveres e capacidades diversas daquelas que se possui. Neste caso a imperfeição seria criada pelo coração pelo fato de querer funcionar como cérebro. Similarmente aconteceu para as criaturas relativamente perfeitas do sistema. Alguns queriam sair dos limites de sua competência e conhecimento. Eis o que significa revolta, rebelião contra a ordem, desobediência à Lei.

Neste momento aparece na criatura a imperfeição. Mas esta não foi criada por Deus, mas só obra da criatura que quis ultrapassar os limites preestabelecidos. Foi assim que no seio do sistema se formaram posições deslocadas, fora de quadro, erradas. Ao lado da perfeição, se formaram zonas de imperfeição que depois, expulsas, formaram o antissistema. Assim se explica como, através de tais deslocamentos do plano original, foi possível passar da sua perfeição para um oposto estado de imperfeição, em que atualmente se encontra o nosso universo. 388

Eis resolvido o primeiro ponto da objeção, que sustentava que os espíritos, sendo perfeitos, eram impecáveis, não suscetíveis de erro e que, portanto, era inaceitável a teoria da queda. O segundo ponto da objeção, relativo à onisciência, é igualmente resolvido com os mesmos conceitos. Como já explicamos no cap. VII sobre a Revolta, o conhecimento da criatura não ultrapassava os limites das suas funções e não dominava a maior zona inexplorada, inteiramente conhecida, só por Deus. Quando a criatura quis tentar o desconhecido ultrapassando os limites de seu conhecimento, aquela que relativamente à sua posição e função era onisciência, se transformou em ignorância. Foi esta ignorância e o desejo de entrar na zona proibida, cujo conhecimento só Deus possuía, zona reservada à obediência, que tornou possível com a revolta o erro e a queda. 389

* * *

c) Temos nesta parte precedente b) respondido à primeira metade da objeção, relativa aos espíritos ou criaturas. Respondamos agora à sua segunda metade relativa à Divindade, o Criador. A acusação movida contra ele é a seguinte: como onisciente Deus sabia as consequências da revolta e devia impedi-la; como onipotente, Ele falhou, a obra de Sua perfeição colapsou. A Sua onisciência, onipotência e perfeição não podem ser conciliadas com a teoria da queda. Então, não podendo negar esses atributos de Deus, devemos negar a queda. 390

O homem é como uma criança que tinha um belo vaso e o quebrou. Fica ali raivoso e triste com os cacos na mão, os olha e diz: não fui eu. Mas os cacos que estão ali falam claro. Não resta mais nada para ele, mas ele tenta não aceitar o fato consumado. Tenta evadir da própria culpa, pensando que pode se libertar das consequências provando que outro foi o culpado. Mas no caso que estamos estudando, o fato consumado permanece, e 391

non lo si spiega o lo si elimina buttando la colpa su Dio. Non basterebbe questo fatto per provare che l'uomo si sta ancora muovendo in piena psicologia di rivolta, tanto è ancora vivo in lui il principio che determinò la caduta?

392 Le tre accuse sono connesse e l'una implica l'altra. Alla prima abbiamo risposto nel cap. IX, ivi dicendo che l'errore era stato previsto dall'onniscienza di Dio, il che è provato dal fatto che il sistema era già stato in precedenza provvisto dei mezzi automatici necessari per il recupero e il risanamento. Al contrario di quanto afferma l'obiezione, l'onnipotenza di Dio e la perfezione del sistema sono provati dal fatto che tutto all'ultimo risulta risanato nell'originario stato di perfezione.

393 Si potrebbe rispondere anche con una domanda: che bisogno aveva la perfezione di Dio di creare un mondo di esseri imperfetti? Due fatti indiscutibili sono di fronte: da un lato la perfezione di Dio, e dall'altro l'imperfezione delle creature. Non si può ammettere che da tanta perfezione sia potuta nascere tanta imperfezione. Allora questa non potrà essere nata che dalla caduta. Ecco che il motivo della perfezione di Dio non nega la caduta, ma la prova.

394 All'accusa contro la perfezione di Dio e della Sua opera, rispondiamo con un'altra domanda: quale di due opere è più perfetta, quella che non può crollare perché gli elementi che la compongono sono prigionieri di una disciplina coatta che, eliminando ogni libertà, rende impossibile ogni errore; ovvero l'opera in cui gli elementi componenti sono tenuti insieme solo da una libera convinta accettazione della Legge, da uno spontaneo coordinarsi nell'ordine, elementi la cui libertà è tale e tanta che ammette anche la possibilità di una trasgressione all'ordine? E quale è delle due opere, la più perfetta, quando, potendo la seconda crollare, essa è costruita in tal modo da potersi da sé ricostruire perché Dio fu tanto sapiente da saper porre in essa anche i mezzi per l'auto-risanamento, nel caso, da Lui previsto, che l'opera potesse anche crollare? E come poteva Dio fare altrimenti senza violare il principio fondamentale della libertà, che Egli non poteva rinnegare nella Sua opera senza rinnegare Se stesso?

395 E possiamo continuare a domandarci: quale è più perfetto l'organismo che conosce solo le leggi della salute, non potendo uscire da questo stato fisso, ovvero l'organismo che conosce anche le leggi della malattia, che è libero di cadervi, ma che è così sapientemente costruito che, attraverso l'esperienza del male e del dolore, arricchendosi di nuove esperienze, riesce a ricostruirsi in perfetta salute? Quale sistema è più perfetto: quello che conosce solo la perfezione, o quello che abbraccia anche l'imperfezione e sa riportarla fino alla perfezione? Chi è più forte: chi resta padrone perché non incontra battaglie, ovvero quello che vi cade,

não se o explica ou se o elimina colocando a culpa em Deus. Não bastaria este fato para provar que o homem ainda está se movendo em plena psicologia de revolta, tanto é que ainda está vivo nele o princípio que determinou a queda?

As três acusações são conexas e uma implica a outra. À primeira respondemos no capítulo. IX, ali dizendo que o erro havia sido previsto pela onisciência de Deus, o que é provado pelo fato que o sistema já ter sido previamente provido dos meios automáticos necessários para a recuperação e cura. Ao contrário do quanto afirma a objeção, a onipotência de Deus e a perfeição do sistema são provadas pelo fato que tudo no fim fica sanado e volta ao originário estado de perfeição. 392

Se poderia responder também com uma pergunta: que necessidade tinha a perfeição de Deus de criar um mundo de seres imperfeitos? Dois fatos indiscutíveis estão diante de nós: de um lado, a perfeição de Deus e, do outro, a imperfeição das criaturas. Não se pode admitir que de tanta perfeição possa nascer tanta imperfeição. Então esta não poderá ter nascido senão da queda. Eis que o motivo da perfeição de Deus não nega a queda, mas a prova. 393

À acusação contra a perfeição de Deus e da Sua obra, respondemos com uma outra pergunta: qual das duas obras é mais perfeita, aquela que não pode colapsar porque os elementos que a compõem são prisioneiros de uma disciplina forçada que, eliminando cada liberdade, torna impossível qualquer erro; ou a obra em que os elementos componentes são mantidos juntos só por uma livre e convicta aceitação da Lei, por um espontâneo coordenar-se na ordem, elementos cuja liberdade é tal e tanta que admite também a possibilidade de uma transgressão da ordem? E qual das duas obras é a mais perfeita, quando, podendo a segunda colapsar, ela é construída de tal modo que se pode reconstruir porque Deus foi tão sábio que soube colocar nela também os meios para autocura, no caso, por Ele previsto, que a obra pudesse também colapsar? E como poderia Deus fazer de outra forma sem violar o princípio fundamental da liberdade, que Ele não poderia renegar na Sua obra sem renegar a Si mesmo? 394

E podemos continuar a perguntar-nos: qual é mais perfeito, o organismo que conhece só as leis da saúde, não podendo sair deste estado fixo, ou o organismo que conhece também as leis da doença, que é livre para cair nela, mas que é tão sabiamente construído que, através da experiência do mal e da dor, enriquecendo-se de novas experiências, consegue reconstruir-se em perfeita saúde? Qual sistema é mais perfeito: aquele que conhece só a perfeição, ou aquele que abraça também a imperfeição e sabe trazê-la de volta à perfeição? Quem é mais forte: quem permanece mestre porque não enfrenta batalhas, ou quem nelas cai, 395

ma le sa vincere? Quale dei due costruttori è più sapiente: quello che ha fatto un edificio così perfetto che come tale non richiede che per esso sia studiata la possibilità di un crollo; ovvero quello che ha fatto un edificio in cui tale possibilità è così ben prevista e studiata che, se il crollo avvenisse, tutto automaticamente si ricostruirebbe fino allo stato perfetto dell'edificio non crollato? Come si può allora condannare Dio perché non ha impedito il crollo se Egli, per rispettare la libertà dell'essere e la necessità che liberamente rimanesse convinto da sé, tutto così bene prevede e provvede, da annullare ogni danno? Per quanto l'uomo tenda a farsi di Dio un'idea antropomorfa, che Lo degrada a livello di un essere egoista che crea per farsi adorare, per mostrare la sua potenza e punire i ribelli, come potremo incolpare Dio dei mali dell'anti-sistema, se sono un mezzo per ricostruire il sistema in cui vengono annullati?

396 Più osserviamo il fenomeno da vicino per trovarvi l'imperfezione e più vi troviamo la perfezione. La meraviglia è che il sistema è rimasto con le sue divine perfezioni nel profondo dell'anti-sistema, che in fondo rappresenta solo una corruzione esteriore del sistema di Dio. La caduta si riduce ad una malattia che si sta curando, ad uno stato transitorio ed eccezionale di una parte del sistema. Il disordine non è generale, non uccide l'ordine, ma resta circoscritto e inquadrato. L'anti-sistema continua ad essere diretto dal sistema, cioè da Dio. L'ordine resta sempre il più forte e domina il disordine, il dolore, il male, lasciandoli sussistere solo in quanto e fino a quando avranno da compiere il loro travaglio di risanamento. La punizione si riduce alla fatica di riconquistarsi la felicità, l'imperfezione serve per ritrovare la perfezione.

397 È così che quanto più si sale, quanto più si è faticato e meritato, e tanto più l'essere si avvicina a quella felicità. Nella sua posizione capovolta, l'anti-sistema, in fondo, non fa che indicarci la posizione diritta del sistema. La perfezione di Dio traspare attraverso le tante imperfezioni del nostro mondo. Tutto ritorna a galla dalla profondità dove sta il sistema, tanto più quanto più si evolve. Dio è rimasto al centro di tutto e la Sua opera fu così fatta, che l'anti-sistema non può lavorare se non per la propria distruzione.

398 In fondo noi esseri decaduti, continuiamo, nonostante tutto, a vivere nel sistema. Abbiamo con la rivolta cercato di allontanarci da Dio, e non siamo riusciti che a strapparci gli occhi per non vederlo e, senza saperlo, siamo restati in Lui. E più risaliamo e più ce ne accorgiamo. Dio, nella Sua sapienza e bontà, tutto prevede in modo che la rivolta non potesse mai produrre una rovina definitiva del sistema. La caduta a un dato punto si ferma e si inverte in risalita. Quale maggior provvidenza e provvidenza che questa intrinseca capacità di salvataggio insita nel fenomeno stesso? E la ferita non solo è sanabile, ma vi è una precisa volontà di risanamento che impone all'evoluzione il suo telefinalismo, per cui, nella direzione voluta da

mas as sabe vencer? Qual dos dois construtores é mais sábio: aquele que fez um edifício tão perfeito que, como tal, não exige que para ele seja estudada a possibilidade de um colapso; ou o que fez um edifício em que tal possibilidade é tão bem prevista e estudada que, se o colapso ocorresse, tudo automaticamente se reconstruiria até ao estado perfeito do edifício não colapsado? Como se pode então condenar Deus porque não impediu o colapso se Ele, para respeitar a liberdade do ser e a necessidade de livremente permanecer convencido de si mesmo, tudo tão bem previu e providenciou para anular qualquer dano? Por quanto o homem tenda a fazer de Deus uma ideia antropomórfica, que O degrada ao nível de um ser egoísta que cria para se fazer adorado, para mostrar a sua potência e punir os rebeldes, como podemos culpar Deus dos males do antissistema, se são um meio de reconstruir o sistema em que serão anulados?

Quanto mais observamos o fenômeno de perto para encontrar a 396
imperfeição, mais encontramos a perfeição. A maravilha é que o sistema permaneceu com as suas divinas perfeições no profundo do antissistema, que no fundo representa só uma corrupção exterior do sistema de Deus. A queda se reduz a uma doença que se está curando, a um estado transitório e excepcional de uma parte do sistema. A desordem não é geral, não mata a ordem, mas permanece circunscrita e enquadrada. O antissistema continua a ser dirigido pelo sistema, i. e., por Deus. A ordem permanece sempre a mais forte e domina a desordem, a dor, o mal, deixando-os subsistir só enquanto e até que tenham que completar o seu trabalho de recuperação. A punição se reduz ao esforço de se reconquistar a felicidade, a imperfeição serve para reencontrar a perfeição.

É assim que quanto mais se sobe, quanto mais se esforça e merece, tanto 397
mais o ser se aproxima daquela felicidade. Na sua posição invertida, o antissistema, no fundo, não faz senão nos indicar a posição direta do sistema. A perfeição de Deus transparece através das tantas imperfeições do nosso mundo. Tudo retorna à superfície das profundidades onde está o sistema, tanto mais quanto mais se evolui. Deus permaneceu no centro de tudo e a Sua obra foi de tal modo feita, que o antissistema não pode trabalhar senão para a própria destruição.

No fundo, nós, seres decaídos, continuamos, não obstante tudo, a viver 398
no sistema. Tentamos com a revolta nos distanciar de Deus, e não conseguimos senão arrancar os olhos para não vê-lo e, sem sabê-lo, permanecemos Nele. E quanto mais recuamos, mais percebemos isto. Deus, na Sua sabedoria e bondade, tudo previu de modo que a revolta não pudesse jamais produzir a ruína definitiva do sistema. A queda em um dado ponto se firma e se inverte em subida. Que maior providência e providência do que esta intrínseca capacidade de salvação inerente ao próprio fenômeno? E a ferida não só é sanável, mas há uma precisa vontade de cura que impõe à evolução o seu telefinalismo, pelo qual, na direção desejada por

Dio, l'essere deve evolvere; incalzato dal dolore, attratto dalla brama di felicità, egli non può fare a meno di risalire, per ritornare a Dio.

399 Concludendo su questo argomento, la nostra risposta all'obiezione sempre più conferma la teoria della caduta. Vista più da vicino, si riduce solo ad una parentesi di imperfezione nella perfezione, di dolore nella felicità, parentesi che all'ultimo scompare senza lasciare residui di danno. Così agli spiriti fu lasciata la libertà di possedere perfezione e felicità in due modi: 1) ubbidendo a Dio, funzionando armonicamente secondo la Legge nel Suo organismo; 2) disubbidendo a Dio, errando, ma per poi correggersi, cadendo, ma per poi risorgere, distruggendo la perfezione, ma per poi doverla fatalmente ricostruire integra.

400 La meraviglia è che in ambo i casi, qualunque cosa la creatura scegliesse di fare, il risultato è sempre lo stesso: la perfezione propria del sistema che nessuno può intaccare e che rimane integra. Si può immaginare opera più perfetta? Che cosa è dunque rimasto dell'accusa di imperfezione mossa all'opera di Dio?

401 Qual è il risultato finale di tutto il processo? La caduta avrà realizzato vari risultati importanti: 1) la parte caduta avrà tratto così dura esperienza che non vorrà più ripeterla. È ritornata alla felicità e vi resta. Il male è sanato, senza residui, senza più tracce del danno. Ciò non vuol dire ricordo distrutto. È necessario per serbare il frutto della lezione così duramente imparata. È il ricordo del dolore, senza il dolore che è del tutto scomparso. Ma il ricordo dell'aver sofferto anche per noi non è doloroso, al contrario è tanto più gioia di liberazione quanto più grande fu il dolore e quanto maggiore è la felicità attuale. Ricordo che insegna e va ad accrescere la felicità ritrovata. 2) La parte non caduta avrà assistito alla caduta, vedendone le conseguenze. Appreso quindi il suo significato, ora conosce il pericolo e si guarderà bene dal cadervi. Ora ogni elemento sa che cosa avviene se si esce dai limiti della propria posizione e conoscenza, invadendo zone ignote oltre la propria competenza. 3) Nei due casi la posizione conclusiva è ugualmente quella della perfezione e felicità, sia per chi vi è restato, come per chi ne è uscito e vi è ritornato. Non solo quindi tutto ritorna a posto, ma questa caduta è come un sangue che, coagulandosi, ferma da sé l'uscita di nuovo sangue dalla ferita. Ultimo risultato, la caduta ferma per sempre la possibilità di nuove cadute.

Deus, o ser deve evoluir; pressionado pela dor, atraído pelo desejo de felicidade, ele não pode deixar de ascender, para retornar a Deus.

Concluindo sobre este argumento, a nossa resposta à objeção sempre mais confirma a teoria da queda. Vista mais de perto, se reduz só a um parêntese de imperfeição na perfeição, de dor na felicidade, parêntese que por último desaparece sem deixar resíduos de dano. Assim, aos espíritos foi deixada a liberdade de possuir perfeição e felicidade de dois modos: 1) obedecendo a Deus, funcionando harmoniosamente segundo a Lei no Seu organismo; 2) desobedecendo a Deus, errando, mas para depois corrigir-se, caindo, mas para depois ressurgir, destruindo a perfeição, mas para depois tendo que fatalmente reconstruí-la íntegra. 399

A maravilha é que em ambos os casos, qualquer coisa que a criatura escolha fazer, o resultado é sempre o mesmo: a perfeição própria do sistema que ninguém pode atacar e que permanece íntegra. Se pode imaginar obra mais perfeita? Que coisa, portanto, permaneceu da acusação de imperfeição movida contra a obra de Deus? 400

Qual é o resultado final de todo o processo? A queda terá realizado vários resultados importantes: 1) a parte caída terá adquirido assim dura experiência que não desejará mais repeti-la. Ela voltou à felicidade e lá permanece. O mal está curado, sem resíduos, sem traços do dano. Isso não quer dizer memória destruída. É necessário preservar o fruto da lição tão duramente aprendida. É a memória da dor, sem a dor que de tudo desapareceu. Mas a lembrança de ter sofrido também para nós não é dolorosa, ao contrário, é tanto mais alegria de libertação quanto maior for a dor e quanto maior é a felicidade atual. Recordo que ensina e aumenta a felicidade reencontrada. 2) A parte não caída terá assistido a queda, vendo as consequências. Tendo aprendido, portanto, o seu significado, agora conhece o perigo e se guardará bem de cair nele. Agora cada elemento sabe o que acontece se se sair dos limites de sua posição e conhecimento, invadindo zonas ignoradas além de própria competência. 3) Nos dois casos a posição conclusiva é igualmente a da perfeição e felicidade, seja para quem lá permaneceu, como para quem a deixou e retornou. Não só portanto tudo retorna ao posto, mas esta queda é como um sangue que, coagulando, para por si a saída de novo sangue da ferida. Último resultado, a queda para para sempre a possibilidade de novas quedas. 401

XIV. La psicologia della rivolta. Satana e l'anti-sistema

402 Passiamo ad altro punto discusso nel corso. Ma più che di una obiezione, trattasi di una richiesta di chiarimento. Accettata, più o meno, a conclusione della discussione precedente, la teoria della caduta, furono richieste maggiori precisazioni rispetto a quello che appare come il punto nevralgico del fenomeno della caduta, cioè la psicologia della rivolta. In fondo, il problema si aggira intorno a questo punto centrale; sapere perché e come gli spiriti vollero ribellarsi. Problema che coinvolge quello dell'egocentrismo che ne fu causa. Come questo, che era un principio basilare e sano del sistema, tanto che su di esso si basava la possibilità di individuazione nelle creature e dell'unità in Dio, e di Lui era una qualità fondamentale, come mai questo principio dell'egocentrismo poté essere causa di tanto male? E se tale egocentrismo implica che tutto ciò che esiste, a somiglianza del modello massimo centrale, Dio, risulti individuato, anche le forze del male si saranno individuate e allora dovremo ammettere l'esistenza personale di Satana? I problemi sono connessi e si inseguono concatenati l'uno con l'altro. Vediamo di rispondere a tutto.

403 Non è vero che Dio può capricciosamente tutto. Vi sono delle cose che Egli non può fare. Per esempio Deve mantenersi coerente alla Sua posizione con le Sue qualità, non può violare la Sua Legge perché rinnegherebbe Se stesso, non può contraddirsi. Dio aveva creata la creatura della Sua sostanza, a Sua immagine e somiglianza, cioè secondo il proprio modello di "io sono", basato sull'egocentrismo. L'organizzazione stessa del sistema si basava, con la sua gerarchia e distribuzione di funzioni, sulla individuazione degli esseri, conseguenza del principio egocentrico. Ora se Dio nella creatura non avesse rispettato questo principio, fondamentale in Lui stesso per primo, Egli non avrebbe rispettato Se stesso. Dio non poteva quindi violare quel principio, nemmeno nella creatura.

404 Avendo Dio creato gli esseri della Sua stessa sostanza, doveva rispettare in essi le Sue stesse qualità. Se Dio avesse limitata la libertà della creatura, sarebbe caduto in contraddizione contro Se stesso.

405 Ma vi era un fatto ancora più importante. Dio era Amore, aveva creato per Amore, tutto il sistema era pervaso di Amore, su di esso si basava la sua struttura gerarchica e senza Amore quell'organismo non poteva funzionare. In tale sistema il concetto di coazione forzosa è completamente escluso, non vi è posto per esso che vi costituirebbe una violazione, rappresentando in Dio la maggiore delle contraddizioni. In un organismo costruito con i principi della libertà e dell'Amore, l'obbedienza non poteva essere ottenuta che per spontanea adesione e mai per vie di limitazioni e per coazione. Se Dio avesse introdotto

XIV. A psicologia da revolta. Satanás e o antissistema

402
Passemos para outro ponto discutido no curso. Mas mais do que uma objeção, trata-se de um pedido de esclarecimento. Aceitada, mais ou menos, a conclusão da discussão precedente, a teoria da queda, foram solicitados maiores esclarecimentos a respeito ao que aparece como o ponto nevralgico do fenômeno da queda, i. e., a psicologia da revolta. No fundo, o problema gira em torno deste ponto central; saber por que e como os espíritos queriam se rebelar. Problema que envolve o do egocentrismo que lhe foi a causa. Como este, que era um princípio basilar e saudável do sistema, tanto que sobre ele se baseava a possibilidade de individuação nas criaturas e da unidade em Deus, e Dele era uma qualidade fundamental, como é que este princípio de egocentrismo poderia ser causa de tanto mal? E se tal egocentrismo implica que tudo o que existe, à semelhança do modelo máximo central, Deus, seja individuado, também as forças do mal serão individuadas e então teremos que admitir a existência pessoal de Satanás? Os problemas estão conectados e se seguem concatenados. Vamos tentar responder a tudo.

403
Não é verdade que Deus pode caprichosamente. Há algumas coisas que Ele não pode fazer. Por exemplo, Ele deve manter-se coerente à Sua posição com as Suas qualidades, não pode violar a Sua Lei porque renegaria a Si mesmo, não pode se contradizer. Deus criou a criatura da Sua substância, à Sua imagem e semelhança, i. e., segundo o próprio modelo de “eu sou”, baseado no egocentrismo. A organização mesma do sistema se baseava, com a sua hierarquia e distribuição de funções, sobre a individuação dos seres, consequência do princípio egocêntrico. Ora, se Deus na criatura não tivesse respeitado este princípio, fundamental Nele mesmo primeiro, Ele não teria respeitado a Si mesmo. Deus, portanto, não poderia portanto violar aquele princípio, nem mesmo na criatura.

404
Tendo Deus criado os seres da Sua própria substância, devia respeitar neles as Suas próprias qualidades. Se Deus tivesse limitado a liberdade da criatura, teria caído em contradição contra Si mesmo.

405
Mas havia um fato ainda mais importante. Deus era Amor, havia criado por Amor, todo o sistema estava impregnado de Amor, sobre isso se baseava a sua estrutura hierárquica e sem Amor aquele organismo não poderia funcionar. Em tal sistema o conceito de coação forçada está completamente excluído, não há lugar para ele que constituiria uma violação, representando em Deus a maior das contradições. Em um organismo construído com os princípios da liberdade e do Amor, a obediência não poderia ser obtida senão por espontânea adesão e jamais por via de limitações e por coação. Se Deus tivesse introduzido

nel Suo sistema questi principi opposti, avrebbe tradito Se stesso e distrutto la Sua opera. Il principio della disciplina mantenuta con la forza rappresenta invece il capovolgimento del metodo dell'Amore, tanto che è precisamente questo il metodo vigente nell'anti-sistema. Se Dio avesse usato questo metodo capovolto, sarebbe stato Egli stesso il primo a compiere la rivolta, e allora una caduta promossa non dalla creatura, ma dal Creatore stesso, avrebbe portato non ad una rovina temporanea sanabile, ma ad una rovina definitiva di tutto. La disciplina regnante nel sistema non può essere che una disciplina assolutamente spontanea e libera. L'obbedienza ottenuta con la violenza o col terrore, non è che una ripetizione contraffatta e capovolta del metodo di disciplina vigente nel sistema. Non è la disciplina libera degli spiriti puri, ma è la disciplina forzata dei ribelli. Nel sistema tutto è libertà e Amore, nell'anti-sistema tutto è schiavitù e terrore. Come poteva Dio, per evitare la caduta, ricorrere ai metodi propri dell'anti-sistema, cioè imporre la Legge per costrizione forzata? Il comando di Dio, per la sua stessa natura, è situato agli antipodi di quello di Satana, non obbliga mai, ma invita, non violenta ma persuade, non chiede con prepotenza, servitù, ma offre con bontà, amicizia.

406 La stessa struttura del tutto e i principi secondo cui era stata realizzata la creazione, impedivano un intervento forzoso della Divinità contro la creatura per costringerla ad obbedire alla Legge. Il principio di Amore secondo cui tutto era stato creato, era l'unica forza a cui era stato affidato il compito di mantenere unito l'organismo del sistema. Non poteva esistere se non in virtù di questa spinta di Amore che lo mantenesse unito. Se nel sistema fosse penetrata la minima traccia di forze opposte, non sarebbe stato più un sistema, ma un anti-sistema, e sarebbe bastata questa infiltrazione per operare quella caduta che poi avvenne con la rivolta. Il sistema era un organismo, e, per mantenerlo nel suo stato organico, era necessaria questa forza intima, profonda perché frutto di piena convinzione e accettazione, potenza di coesione che solo l'Amore può dare e mai l'imposizione coatta. Questo altro metodo è solo una falsificazione di quello, realizzato nell'anti-sistema, in cui vediamo che non rappresenta nessuna potenza di coesione reale e duratura. Come avviene nel nostro mondo, la forza non produce altro che lotte a catena, di azione e reazione, in uno stato di guerra continua. Questo stato di incertezza e instabilità è ammissibile in forma transitoria nel nostro universo in evoluzione e risanamento. Ma non era possibile avere tanta imperfezione nel seno di un sistema già perfetto nella sua forma stabile e definitiva.

* * *

407 Con queste osservazioni abbiamo visto come nulla si possa obiettare alla condotta di Dio che, per impedire la caduta, non poteva forzare il sistema; condotta che rimane completamente comprensibile e logicamente giustificata anche di fronte alla ragione umana. Vediamo ora di comprendere la condotta della creatura. Potremo così spiegare, come richiestoci, il punto

no Seu sistema, estes princípios opostos, teria traído a Si mesmo e destruído a Sua obra. O princípio da disciplina mantida com a força representa, ao contrário, a inversão do método do Amor, tanto que é precisamente este o método vigente no antissistema. Se Deus tivesse usado esse método invertido, teria sido Ele mesmo o primeiro a realizar a revolta, e então uma queda promovida não pela criatura, mas pelo próprio Criador, teria levado não a uma ruína temporária sanável, mas a uma ruína definitiva de tudo. A disciplina reinante no sistema não pode ser senão uma disciplina absolutamente espontânea e livre. A obediência obtida com a violência ou com o terror, não é senão uma repetição falsificada e invertida do método de disciplina vigente no sistema. Não é a disciplina livre dos espíritos puros, mas é a disciplina forçosa dos rebeldes. No sistema tudo é liberdade e Amor, no antissistema tudo é escravidão e terror. Como poderia Deus, para evitar a queda, recorrer aos métodos próprios do antissistema, i. e., impor a Lei por constrição forçosa? O mandamento de Deus, pela sua mesma natureza, está situado nos antípodas daquele de Satanás, não obriga, mas convida, não violenta mas persuade, não pede com prepotência, servidão, mas oferece com bondade, amizade.

A própria estrutura do tudo e os princípios segundo os quais foi realizada a criação impediram uma intervenção forçosa da Divindade contra a criatura para constrangê-la a obedecer à Lei. O princípio de Amor segundo o qual tudo foi criado era a única força a qual foi confiada a tarefa de manter unido o organismo do sistema. Não poderia existir senão em virtude deste impulso de Amor que o manteve unido. Se no sistema tivesse penetrado o mínimo traço de forças opostas, este já não seria um sistema, mas um antissistema, e bastaria esta infiltração para operar aquela queda que então ocorreu com a revolta. O sistema era um organismo, e, para mantê-lo no seu estado orgânico, era necessária esta força íntima, profunda porque era fruto de plena convicção e aceitação, potência de coesão que só o Amor pode dar e jamais a imposição coagida. Este outro método é só uma falsificação daquele, realizado no antissistema, no qual vemos que não representa nenhuma potência de coesão real e duradoura. Como acontece no nosso mundo, a força não produz senão lutas em cadeia, de ação e reação, num estado de guerra contínua. Este estado de incerteza e instabilidade é admissível de forma transitória no nosso universo em evolução e saneamento. Mas não era possível haver tanta imperfeição no seio de um sistema já perfeito na sua forma estável e definitiva.

* * *

Com estas observações vimos como nada se possa objetar à conduta de Deus que, para evitar a queda, não podia forçar o sistema; conduta que permanece completamente compreensível e logicamente justificada mesmo diante da razão humana. Vamos tentar agora compreender a conduta da criatura. Poderemos assim explicar, como solicitado, o ponto

nevralgico del fenomeno della caduta, cioè la psicologia della rivolta. Potremo meglio vedere perché e come gli spiriti vollero ribellarsi.

408 In Dio il principio dell'egocentrismo e quello dell'Amore sono perfettamente armonizzati, perché l'egocentrismo di Dio abbracciava tutti gli esseri, era non egoismo separatista, ma un altruismo unificatore. Non poteva dunque nascere in Dio contrasto tra il principio accentratore dell'"io sono" e il principio opposto dell'Amore. Nella creatura ritroviamo gli stessi due principi, essendo fatta della stessa sostanza di Dio e a Sua immagine. Ma nella creatura dovevano risultare armonizzati per un libero atto di lei. Senza questo atto la creatura non poteva entrare a far parte del sistema, data la costituzione di questo, come abbiamo veduto. Si trovava libera tra due spinte contrarie, padrona della situazione. Da un lato l'impulso egocentrico del suo "io sono", base della sua individuazione, portato all'espansione con l'affermazione di se stesso; dall'altro lato l'impulso altruista dell'Amore, base del funzionamento e della struttura organica del sistema, impulso portato al sacrificio in obbedienza all'ordine, per il bene collettivo. L'atto di obbedienza della creatura era il passaporto che solo dava il diritto di entrare a far parte del sistema. Per esserne degni bisognava aver saputo, in regime di assoluta libertà, dar prova di saper vivere nell'ordine, accettandolo fin da principio, senza venirvi costretti da coazione alcuna. Una costrizione non avrebbe costituito il collaudo necessario. Di superare o no l'esame fu lasciato alla libertà dell'essere, che doveva dar prova di accettare le condizioni indispensabili alla sua esistenza quale membro del sistema. Si trattava della libera accettazione di un patto, come esigea anche la dignità di una creatura libera, costituita di sostanza divina.

409 Spettava ora alla creatura di equilibrare l'impulso egocentrico dell'"io sono" con l'impulso altruista dell'Amore. Vi era il fatto indiscutibile che, senza l'accettazione del principio coesivo dell'Amore, il principio opposto dell'egocentrismo, di sua natura separatista, mai sarebbe potuto entrare, con le individuazioni che lo rappresentavano, nell'organizzazione disciplinata del sistema. Questo ingresso della creatura non poteva avvenire che nella forma di una libera accettazione di un patto, non solo per rispetto al principio di libertà, ma anche per dar prova di saper occupare la posizione e adempiere la propria funzione nel sistema; infine per costituire un impegno, frutto di libera volontà. L'essere doveva retribuire a Dio l'Amore per cui era stato creato, spontaneamente, riconoscendolo come capo e dichiarandogli obbedienza, con l'accettazione del patto impegnandosi a vivere nella Legge. Con la creazione Dio aveva già situato la creatura nel sistema. Ma per rispetto al Suo stesso principio di libertà, Egli attese, perché la posizione divenisse definitiva, la conferma della creatura, che la convalidasse e fissasse con un suo atto di libera volontà. Dio dette subito l'esempio, verso la creatura, di quel rispetto che Egli esigea da essa verso di Sé. Non volle nemmeno imporre il dono supremo di entrare nel Suo ordine e la felicità

nevrálgico do fenômeno da queda, i. e., a psicologia da revolta. Poderemos ver melhor por que e como os espíritos queriam se rebelar.

Em Deus o princípio do egocentrismo e o do Amor são 408
perfeitamente harmonizados, porque o egocentrismo de Deus abrangia todos os seres, não era egoísmo separatista, mas um altruísmo unificador. Não podia portanto nascer em Deus contraste entre o princípio centralizador do “Eu sou” e o princípio oposto do Amor. Na criatura encontramos os mesmos dois princípios, sendo feitos da mesma substância que Deus e à Sua imagem. Mas na criatura eles tinham que ser harmonizados por um livre ato da parte dela. Sem este ato a criatura não poderia se tornar parte do sistema, dada a constituição deste, como vimos. Se encontrava livre entre dois impulsos contrários, dona da situação. De um lado, o impulso egocêntrico do seu “eu sou”, base da sua individuação, levou à expansão com a afirmação de si mesmo; do outro lado, o impulso altruísta do Amor, base do funcionamento e da estrutura orgânica do sistema, impulso levado ao sacrifício em obediência à ordem, para o bem coletivo. O ato de obediência da criatura era o único passaporte que só dava o direito de fazer parte do sistema. Para ser digno disso precisava ter sabido, num regime de absoluta liberdade, dar prova de saber viver na ordem, aceitando-a desde o princípio, sem ser constrangido a ela por coação alguma. Uma constrição não teria constituído o teste necessário. Para superar ou não o exame foi deixado à liberdade do ser, que deveria dar prova de aceitar as condições indispensáveis à sua existência como membro do sistema. Se tratava da livre aceitação de um pacto, como exigia também a dignidade de uma criatura livre, constituída de substância divina.

Cabia agora à criatura equilibrar o impulso egocêntrico do “eu sou” 409
com o impulso altruísta do Amor. Havia o fato indiscutível de que, sem a aceitação do princípio coesivo do Amor, o princípio oposto do egocentrismo, da sua natureza separatista, jamais teria podido entrar, com os indivíduos que o representavam, na organização disciplinada do sistema. Este ingresso da criatura não poderia ocorrer senão na forma de livre aceitação de um pacto, não só por respeito ao princípio da liberdade, mas também para dar prova de saber ocupar a posição e cumprir a sua função no sistema; enfim para constituir um compromisso, fruto do livre vontade. O ser devia retribuir a Deus o Amor pelo qual foi criado, espontaneamente, reconhecendo-o como chefe e declarando-lhe obediência, com a aceitação do pacto comprometendo-se a viver na Lei. Com a criação, Deus já havia situado a criatura no sistema. Mas por respeito ao Seu próprio princípio de liberdade, Ele esperou, porque a posição se tornasse definitiva, pela confirmação da criatura, que a convalidasse e fixasse com um seu ato de livre vontade. Deus deu súbito o exemplo, para a criatura, do respeito que Ele exigia dela Si. Não queria nem mesmo impor o dom supremo de entrar na Sua ordem e a felicidade

che ne seguiva. Offrì un patto a consenso bilaterale libero, perché solo così poteva agire un Dio di Amore, che aveva creato per Amore.

410 Abbiamo visto nel cap. VII sulla Rivolta come, se per una parte degli esseri vinse l'impulso dell'Amore, per un'altra parte ribelle, invece vinse l'opposto impulso dell'egocentrismo. Di conseguenza, la parte restata fedele al principio organico, restò nell'ordine, e la parte che aderì al principio opposto, precipitò nel disordine. Per questi esseri l'egocentrismo si era esagerato fino a sorpassare il limite prestabilito, precipitando così nell'imperfezione e nell'ignoranza, in cui fu possibile l'errore e la caduta. La causa di tanto male non fu l'egocentrismo, perché quando risulta equilibrato all'Amore, come lo è in Dio e negli spiriti non ribelli, non genera danno. La causa di tanto male fu lo squilibrio e l'esagerazione nell'egocentrismo, il fatto che prese il sopravvento sull'Amore e così lo distrusse e, con questa distruzione, privò il sistema di tutta la sua forza coesiva e unificatrice. È naturale allora che si sia automaticamente disgregato, perché l'egocentrismo egoista non può fare altro che separare e distruggere qualsiasi organizzazione. E il sistema era, prima di tutto, un organismo, che si sosteneva tutto imperniato sul principio di Amore, che era l'impulso fondamentale che lo reggeva. Con la rivolta allora è logico che si sia disfatto lo stato organico del sistema e che non sia rimasto che uno stato pseudo-organico, quale è quello dell'anti-sistema. Pseudo-organico, perché nel nostro mondo l'ordine è solo temporaneo, sorretto solo dall'imposizione della forza, sempre contrastato dal disordine appena quella imposizione, per mezzo della forza, venga a cessare. È così che le costruzioni nel nostro mondo non resistono al tempo, sono tutte caduche, cosa inammissibile nel sistema. L'anti-sistema è automaticamente condannato a sgretolarsi appunto perché in esso è venuta a mancare la potenza coesiva dell'Amore. Negarlo significa negare Dio, la vita, la coesione, la propria unità stessa. L'anti-sistema, come negazione dell'Amore, non può avere la forza di costruire nulla. Se qualcosa in esso si ricostruisce, ciò non è opera dell'anti-sistema, ma del sistema che in esso tuttora sopravvive per salvarlo, non è opera della forza, ma dell'Amore, non del male, ma del bene.

411 Abbiamo detto nel cap. IX che il disastro della rivolta fu dovuto ad una esagerata supervalutazione del proprio io da parte degli spiriti ribelli, errore in cui l'uomo tende tuttora a ricadere, applicando precisamente i principi dell'anti-sistema. Il peccato della rivolta fu difatti un peccato di orgoglio, di esagerazione e supervalutazione dell'io, un peccato di egoismo. In ciò sta la rivolta. Siamo al polo opposto all'egocentrismo altruista di Dio, fatto di Amore, siamo al polo fatto di egocentrismo egoista dell'uomo, diviso contro il suo prossimo. È la volontà di essere tutto, non frenata dalla disciplina del sistema, è il desiderio espansionista imperialista di dominio individuale, in cui trionfa, invece dell'impulso centripeto di Dio, l'opposto impulso secessionista centrifugo.

que se seguiu. Ofereceu um pacto com consenso bilateral livre, porque só assim poderia agir um Deus de Amor, que criou por Amor.

Vimos no cap. VII sobre a Revolta como, se para uma parte dos seres ⁴¹⁰ vencesse o impulso do Amor, para uma outra parte rebelde, ao invés venceu o oposto impulso do egocentrismo. Consequentemente, a parte que permaneceu fiel ao princípio orgânico, permaneceu na ordem, e a parte que aderiu ao princípio oposto precipitou na desordem. Para estes seres o egocentrismo era exagerado até a ultrapassar o limite preestabelecido, precipitando assim na imperfeição e na ignorância, nas quais foi possível o erro e a queda. A causa de tanto mal não foi o egocentrismo, porque quando está equilibrado com o Amor, como o é em Deus e nos espíritos não rebeldes, não gera dano. A causa de tanto mal foi o desequilíbrio e o exagero no egocentrismo, o fato que ele prevaleceu sobre o Amor e assim o destruiu e, com esta destruição, privou o sistema de toda a sua força coesiva e unificadora. É natural então que este se tenha automaticamente desagregado, porque o egocentrismo egoísta não pode fazer nada além de separar e destruir qualquer organização. E o sistema era, antes de tudo, um organismo, que se sustentava todo permeado no princípio de Amor, que era o impulso fundamental que o regia. Com a revolta então é lógico que tenha sido desfeito o estado orgânico do sistema e que não tenha restado senão um estado pseudo-orgânico, qual é aquele do antissistema. Pseudo-orgânico, porque no nosso mundo a ordem é só temporária, sustentada só pela imposição da força, sempre contrastada pela desordem assim que aquela imposição, por meio da força, cessa. É assim que as construções no nosso mundo não resistem ao tempo, são todas caducas, coisa inadmissível no sistema. O antissistema está automaticamente condenado a esboroar-se precisamente porque nele vem a faltar o poder coesivo do Amor. Negá-lo significa negar Deus, a vida, a coesão, a própria unidade. O antissistema, como negação do Amor, não pode ter forças de construir nada. Se algo nele se reconstrói, isso não é obra do antissistema, mas do sistema que nele todavia sobrevive para salvá-lo, não é obra da força, mas do Amor, não do mal, mas do bem.

Dissemos no cap. IX que o desastre da revolta foi devido a uma ⁴¹¹ exagerada supervalorização do próprio eu da parte dos espíritos rebeldes, erro no qual o homem tende todavia a recair, aplicando precisamente os princípios do antissistema. O pecado da revolta foi de fato um pecado de orgulho, de exagero e supervalorização do eu, um pecado de egoísmo. É aí que reside a revolta. Estamos no polo oposto do egocentrismo altruísta de Deus, feito de Amor, estamos no polo feito do egocentrismo egoísta do homem, dividido contra o seu próximo. É a vontade de ser tudo, não freada pela disciplina do sistema, é o desejo expansionista imperialista de domínio individual, em que triunfa, em vez do impulso centrípeto de Deus, o oposto impulso secessionista centrífugo.

412 Questo sembra che sia il punto più difficile a comprendere nel fenomeno della caduta. Eppure questa psicologia della rivolta è la cosa più comune di ogni giorno nella nostra vita. Sembra che ci riesca difficile comprendere questa esagerazione dell'egocentrismo e noi stessi ci facciamo tuttora centro di tutto e pretendiamo giudicare Dio e condannare il Suo operato. Ma la ragione vera per cui ci riesce difficile comprendere questa psicologia della rivolta è che non vogliamo riconoscere i nostri difetti e colpe. Siamo immersi fino al collo nell'anti-sistema e nella sua psicologia di rivolta, non contiamo sulla giustizia di Dio, ma solo sulle nostre forze e cerchiamo solo in esse difesa e, per salvarci, tentiamo buttare la colpa fin su Dio. Il fatto stesso che stiamo ancora rivoltandoci, anche alla teoria della caduta, non sta ripetendola prima rivolta e non ce la prova? Come negarla se tuttora ne siamo saturi?

413 Forse una delle prove maggiori della verità della teoria della caduta è data appunto dalle obiezioni mosse alla teoria e dall'atteggiamento della psicologia umana nel discuterla. La maggior parte delle difficoltà consiste nel cercare i difetti dell'opera di Dio, per accusarlo come colpevole dei danni attuali; consiste cioè nel fare se stesso centro dell'universo per giudicare da questo centro tutto in funzione di se stessi e del proprio utile o danno. Per costoro che non sanno comprendere la psicologia della rivolta, non possiamo indicare che questo modo di pensare che abbiamo sott'occhio. La tendenza istintiva è precisamente quella della rivolta, di fare cioè se stessi centro di tutto; rovesciando la legge, farsi legge e verità e con ciò acquistare il diritto di giudicare e condannare. Le obiezioni tendono in genere a voler provare che Dio ha sbagliato e che doveva far meglio, perché la colpa non è dell'uomo. Questa tenacia nel non volersi ritenere colpevoli, prova non solo la rivolta, ma il gusto e l'abito della rivolta in cui si vorrebbe insistere. L'istinto memore riproduce il passato e così si spiega, quando esso cerca la colpevolezza di Dio e la propria innocenza. Donde vengono gli istinti se non da un inveterato automatismo? Da che cosa sono nati in questo caso? Tutto ciò non è il frutto del sistema, ma dell'anti-sistema. Stiamo dubitando e cercando di dimostrare non vera una teoria che stiamo vivendo. Come il fariseo del Vangelo, noi facciamo dinanzi a Dio l'elenco delle nostre virtù, dopo aver fatto l'elenco dei difetti del prossimo. Così si spiega come, nel suo più comune concetto, la libertà sia intesa non come inquadramento nell'ordine (sistema), ma come rivolta individuale alla disciplina collettiva, per sostituire il proprio io all'ordine esistente, possibilmente facendosi capo di un altro ordine proprio. È il motivo della rivolta che ritorna da tutte le parti.

* * *

414 Vediamo ora di rispondere all'ultima parte della domanda riguardante le individuazioni delle forze del male e il problema dell'esistenza personale di Satana.

Este parece ser o ponto mais difícil de compreender no fenômeno da queda. No entanto, esta psicologia da revolta é a coisa mais comum de cada dia na nossa vida. Parece que nos é difícil compreender este exagero do egocentrismo e nós mesmos nos colocamos todavia no centro de tudo e pretendemos julgar Deus e condenar o Seu operar. Mas a razão verdadeira pela qual nos é difícil compreender esta psicologia da revolta é que não queremos reconhecer os nossos defeitos e culpas. Estamos imersos até ao pescoço no antissistema e na sua psicologia de revolta, não contamos com a justiça de Deus, mas só com as nossas forças e procuramos só nelas defesa e, para nos salvarmos, tentamos colocar o a culpa até em Deus. O fato mesmo que estamos ainda nos revoltando, mesmo contra a teoria da queda, não está repetindo a primeira revolta e não no-la prova? Como negá-la se todavia dela estamos saturados?

412

413

Talvez uma das provas maiores da veracidade da teoria da queda é dada precisamente pelas objeções movidas à teoria e pela atitude da psicologia humana no discuti-la. A maior parte das dificuldades consiste no procurar os defeitos da obra de Deus, para acusá-lo como culpado dos danos atuais; i. e., consiste no fazer a si mesmo centro do universo para julgar deste centro tudo em função de si mesmo e do próprio benefício ou dano. Para quem não sabe compreender a psicologia da revolta, não podemos indicar senão este modo de pensar que temos sob os olhos. A tendência instintiva é precisamente aquela da revolta, i. e., de fazer a si mesmo centro de tudo; emborcando a lei, fazer-se lei e verdade e com isso adquirir o direito de julgar e condenar. As objeções tendem em geral a querer provar que Deus havia errado e que deveria fazer melhor, porque a culpa não é do homem. Esta tenacidade no não querer se considerar culpado prova não só a revolta, mas o gosto e o hábito da revolta em que se gostaria de insistir. O instinto consciente reproduz o passado e assim se explica, quando ele busca a culpa de Deus e a própria inocência. De onde vêm os instintos senão de um inveterado automatismo? De que coisa eles nasceram neste caso? Tudo isso não é o fruto do sistema, mas do antissistema. Estamos duvidando e tentando demonstrar que não é verdadeira uma teoria que estamos vivendo. Como o fariseu do Evangelho, fazemos diante de Deus uma lista das nossas virtudes, depois de termos feito uma lista dos defeitos do próximo. Assim se explica como, no seu mais comum conceito, a liberdade é entendida não como enquadramento na ordem (sistema), mas como revolta individual contra a disciplina coletiva, para substituir o próprio eu pela ordem existente, possivelmente se fazendo chefe de uma outra ordem própria. É o motivo da revolta que retorna de todas as partes.

* * *

Vamos agora tentar responder à última parte da questão relativa à individuação das forças do mal e o problema da existência pessoal de Satanás.

414

415 Senza dubbio se il sistema ha un centro in Dio, l'anti-sistema deve avere il suo anti-centro. E se il primo risponde al principio dell'“io sono”, il secondo deve rispondere al principio dell'“io non sono”. Mentre il primo rappresenta la pienezza dello spirito e dell'unificazione, il secondo rappresenta la distruzione dello spirito nella materia e il trionfo del separatismo. Tutto quanto abbiamo detto finora e la logica ci impongono, non solo di dover ammettere di fronte al centro del sistema, l'anti-centro dell'anti-sistema, ma ci indicano anche le qualità di questi due opposti centri, qualità che devono essere quelle stesse del sistema e dell'anti-sistema, portate al massimo grado di concentrazione. Ognuno dei due centri lavora in senso inverso dell'altro, in posizione di completo antagonismo e rivalità, contendendosi il dominio degli esseri. Gli spiriti non decaduti sono fuori di questa lotta. Ma quelli che con la rivolta si dettero in preda alle spinte dell'anti-sistema, vivono in balia di queste che tendono a mantenerli in loro potere. Ma questo fatto non può impedire che le forze del sistema siano rimaste vive e attive anche nell'anti-sistema e che esercitino la loro pressione sulle creature. È la lotta tra la luce e le tenebre, tra le spinte ascensionali dell'evoluzione e le spinte in discesa dell'involuzione. Ciascuno dei due centri vorrebbe tutto per sé quello dell'antisistema per vincere il sistema, fissando definitivamente la sua rivolta; e quello del sistema per vincere l'anti-sistema, salvandolo col riportarlo definitivamente allo stato di sistema.

416 Come si svolge questa lotta? Queste forze sono costituite da spinte strettamente individuale e ciò per il principio dell'egocentrismo, per cui tutto ciò che esiste non può non seguire il primo modello dell'“io sono” massimo, costituito dalla Divinità. Queste spinte non sono date da impulsi anonimi, ma da nodi dinamici ben distinti per individuazioni precise secondo caratteri propri. Non si può negare questa che è una conseguenza logica del principio dell'egocentrismo. Dovremo allora ammettere che le forze del bene, come quelle del male, sono personificate. Individuazione significa personalità distinta. E difatti nella realtà del nostro mondo noi non incontriamo forze anonime non individuate, ma esseri buoni e esseri malvagi, esseri cioè che emanano e producono bene e vita e esseri che attorno a sé non spandono che male e morte. Ciò per gli uomini come per gli animali, le piante e perfino le forze della natura. Tutta questa falange di spinte individuate nella forma di esseri, gravita intorno al centro del proprio sistema, che sintetizza al massimo grado le rispettive qualità e che sta posto in cima alla piramide della gerarchia degli esseri in cui tutte queste spinte risultano personificate.

417 La logica continua ad indicarci la presenza di un centro in Dio e di un anti-centro in Satana. Come è strettamente individuato, in forma personale, con sue date qualità, il primo, così deve essere strettamente individuato, con sue date qualità, in forma personale, il secondo. Questa è

Sem dúvida, se o sistema tem um centro em Deus, o antissistema ⁴¹⁵ deve ter o seu anticentro. E se o primeiro responde ao princípio do “eu sou”, o segundo deve responder ao princípio do “eu não sou”. Enquanto o primeiro representa a plenitude do espírito e da unificação, o segundo representa a destruição do espírito na matéria e o triunfo do separatismo. Tudo quanto dissemos até agora e a lógica nos impõe, não só de dever admitir diante do centro do sistema, o anticentro do antissistema, mas nos indicam também as qualidades destes dois opostos centros, qualidades que devem ser aquelas do sistema e do antissistema, levadas ao máximo grau de concentração. Cada um dos dois centros trabalha no sentido inverso do outro, em posição de completo antagonismo e rivalidade, disputando-se o domínio dos seres. Os espíritos não decaídos estão fora desta luta. Mas aqueles que com a revolta se entregaram às forças do antissistema, vivem à mercê destas que tendem a mantê-los no seu poder. Mas este fato não pode impedir que as forças do sistema permaneçam vivas e ativas mesmo no antissistema e que exerçam a sua pressão sobre as criaturas. É a luta entre a luz e as trevas, entre os impulsos ascensionais da evolução e os impulsos em descida da involução. Cada um dos dois centros gostaria tudo por si aquele do antissistema para vencer o sistema, fixando definitivamente a sua revolta; e aquele do sistema para vencer o antissistema, salvando-o com o levá-lo de volta definitivamente ao estado de sistema.

Como se desenvolve essa luta? Estas forças são constituídas por ⁴¹⁶ pulsões estritamente individuais e isso pelo princípio do egocentrismo, pelo qual tudo o que existe não pode não seguir o primeiro modelo do “eu sou” máximo, constituído pela Divindade. Estas pulsões não são dados por impulsos anônimos, mas por nós dinâmicos bem distintos por individuações precisas segundo caracteres próprios. Não se pode negar esta que é uma consequência lógica do princípio do egocentrismo. Devemos então admitir que as forças do bem, como as do mal, são personificadas. Individuação significa personalidade distinta. E de fato, na realidade do nosso mundo, nós não encontramos forças anônimas não individuadas, mas seres bons e seres malvados, i. e., seres que emanam e produzem bem e vida e seres que em torno de si não espalham senão mal e morte. Isto para os homens como para aos animais, as plantas e até as forças da natureza. Toda essa falange de pulsões individuadas na forma de seres, gravita em torno do centro do próprio sistema, que sintetiza ao máximo grau as respectivas qualidades e que está posto em cima da pirâmide da hierarquia dos seres em que todas essas pulsões estão personificadas.

A lógica continua a indicar-nos a presença de um centro em Deus e de ⁴¹⁷ um anticentro em Satanás. Como é estritamente individuado, em forma pessoal, com suas dadas qualidades, o primeiro, assim deve ser estritamente individuado, com suas dadas qualidades, em forma pessoal, o segundo. Esta é

la struttura della costruzione logica perfettamente equilibrata, del sistema e anti-sistema, e non si può sfuggire dal giungere alle conclusioni poste dalle premesse situate nella visione e in tutta la teoria. Se vi fu caduta, come vi fu un punto di partenza in Dio nel sistema, vi deve essere un punto di arrivo in Satana nell'anti-sistema. Se vi è un vertice al positivo, vi deve essere anche il suo opposto vertice al negativo. Se l'anti-sistema non è che una riproduzione capovolta del sistema, perché altro non può essere, per il fatto che altri modelli nel tutto non esistevano e la creatura poteva, perché libera, deviare ma non creare; se il sistema è costruito come un edificio a piramide col suo vertice in Dio, è necessità logica l'ammettere che l'anti-sistema sia costruito come una piramide rovesciata con suo vertice in Satana.

418 Studiamo ora le caratteristiche che individuano queste personificazioni delle forze del male, fino al loro massimo esponente in Satana, contrapponendole alle opposte qualità delle personificazioni delle forze del bene, fino al loro massimo esponente, Dio. Satana è situato al vertice negativo, in cui si inabissò con la rivolta. Era la creatura più alta tra i ribelli, e divenne la creatura più bassa. La sua potenza è rovesciata al negativo. Si inabissò con l'involuzione nel punto più profondo dell'anti-sistema, ovvero più decentrato nel suo movimento centrifugo di allontanamento da Dio. Il regno di Satana è l'universo allo stato di caos, che è veramente sua opera. È lo stato di trionfo massimo del separatismo portato fino allo stato di polverizzazione atomica nucleare. Il suo regno è l'universo fisico allo stato di formazione della materia nelle condensazioni stellari, è lo stato di massima involuzione, di più profonda discesa, dove con la genesi delle galassie incomincia il cammino inverso del ritorno. Il suo regno è lo stato di massima contrazione del sistema, di massima densità della materia, stato da cui scattò per reazione l'impulso ascensionale evolutivo, stato di immensa compressione da cui rimbalzò l'impulso cinetico espansionista che anima il nostro universo fisico.

419 Più si sta evolutivamente in basso e più è faticoso salire, perché tanto più prossimi si è al centro negativo dell'anti-sistema. Più si giunge evolutivamente in alto e meno faticoso è il salire, perché tanto più prossimi si sta al centro positivo del sistema. Tra masse e centri di attrazione si verifica una legge simile a quella di Newton sulla gravitazione universale. Con la stesa unità di sforzo si sale di un tratto tanto più grande, quanto più in alto nella scala evolutiva quello sforzo è praticato. La conoscenza, la libertà, l'organicità che si conquistano con l'evolvere, costituiscono a proprio servizio mezzi sempre più potenti per salire. Ma se così, quanto più si scende nell'anti-sistema, tanto più sembra cresca la difficoltà di uscirne, dall'altro lato i colpi per scuotere e indurre a salire sono proporzionati alla durezza e insensibilità dell'essere. Se in basso quei colpi devono essere tremendi, man mano che si sale, facendosi l'essere

a estrutura da construção lógica perfeitamente equilibrada, do sistema e antissistema, e não se pode fugir às conclusões postas pelas premissas situadas na visão e em toda a teoria. Se houve queda, como houve um ponto de partida em Deus no sistema, deve haver um ponto de chegada em Satanás no antissistema. Se houver um vértice positivo, deve haver também o seu oposto vértice ao negativo. Se o antissistema não é senão uma reprodução invertida do sistema, por que não pode ser outra coisa, pelo fato que outros modelos no tudo não existiam e a criatura podia, porque é livre, desviar, mas não criar; se o sistema é construído como um edifício a pirâmide com o seu vértice em Deus, é necessidade lógica o admitir que o antissistema seja construído como uma pirâmide invertida com o seu vértice em Satanás.

Estudemos agora as características que individualizam estas 418 personificações das forças do mal, até ao seu máximo expoente em Satanás, contrastando-as com as opostas qualidades das personificações das forças do bem, até ao seu máximo expoente, Deus. Satanás está situado no vértice negativo, no qual se abismou com a revolta. Era a criatura mais alta entre os rebeldes e se tornou a criatura mais baixa. A sua potência é revertida ao negativo. Se abismou com a involução no ponto mais profundo do antissistema, ou seja, mais descentralizado no seu movimento centrífugo de afastamento de Deus. O reino de Satanás é o universo ao estado de caos, que é verdadeiramente sua obra. É o estado de triunfo máximo do separatismo levado ao estado de pulverização atômica nuclear. O seu reino é o universo físico ao estado de formação da matéria nas condensações estelares, é o estado de máxima involução, de mais profunda descida, onde com a gênese das galáxias começa o caminho inverso do retorno. O seu reino é o estado de máxima contração do sistema, de máxima densidade da matéria, estado do qual destacou por reação o impulso ascensional evolutivo, estado de imensa compressão do qual ricocheteou o impulso cinético expansionista que anima o nosso universo físico.

Quanto mais se estiver evolutivamente em baixo, é mais fatigante subir, 419 porque tanto mais próximo se está do centro negativo do antissistema. Quanto mais se chega evolutivamente no alto, menos cansativo é subir, porque tanto mais próximo se está do centro positivo do sistema. Entre massas e centros de atração se verifica uma lei semelhante àquela de Newton sobre a gravitação universal. Com a mesma unidade de esforço, se sobe um trecho tanto maior, quanto mais no alto na escala evolutiva aquele esforço é praticado. O conhecimento, a liberdade, a organicidade que se conquistam com o evoluir, constituem a próprio serviço meios sempre mais potentes para subir. Mas se assim for, quanto mais se desce no antissistema, tanto mais parece crescer a dificuldade de sair dele, do outro lado os golpes para sacudir e induzir a subir são proporcionais à dureza e insensibilidade do ser. Se em baixo aqueles golpes devem ser tremendos, à medida que você sobe, tornando-se o ser

sempre più intelligente e sensibile, bastano per ottenere i medesimi risultati scosse sempre meno violente e dolorose. Vediamo infatti che il progresso fa meno dura la lotta, facilita la vita, addolcisce i costumi.

420 Da Satana incomincia il raddrizzamento del rovesciamento, incomincia cioè l'evoluzione. Egli è l'ultimo a muoversi e l'ultimo ad arrivare a salvamento, a meno che la sua volontà inviolabilmente libera non scelga di insistere definitivamente nella rivolta, nel qual caso la sostanza divina che lo costituisce verrebbe riassorbita nel sistema, ed egli verrebbe annullato come sua propria personalità, ovvero forma da esso assunta come individuazione separata. Ma abbiamo visto che questa è una possibilità solo teorica, per estremo rispetto al principio di libertà; ma che nella realtà tali e tante sono le forze in azione che sospingono all'ascesa, che all'ultimo, come vuole anche la logica di tutto il processo, nessuna macchia deve restare e la salvezza essere generale.

421 Per l'uomo, che già ha percorso parte del cammino evolutivo, tutto ciò appartiene al passato. Ma i suddetti concetti ci danno la giustificazione logica delle sue rappresentazioni mentali del mondo infernale. Lo si immagina fatto di materia incandescente, vulcanica, tra fiamme e tempeste, dove la compressione e densità della materia è massima, dentro la terra. Ciò in opposizione al paradiso che si apre nello spazio libero dei cieli. Le creature abitanti di questo inferno tenebroso sono esseri malvagi, orribili e feroci, mentre quelle del paradiso sono buone, belle e dolci. Queste immaginazioni hanno un fondo di verità, non solo perché di tali esseri demoniaci o angelici la vita umana ci presenta continuamente esemplari, ma anche perché l'evoluzione ci dice che il passato dell'uomo in forme di vita inferiori, fu esattamente quello della bestia. Questo passato è rimasto scritto nel nostro subcosciente e risorge, rappresentando in rapporto allo stato attuale più evoluto, qualcosa di terrificante. I demoni si rappresentano pelosi e zannuti, con coda e corna, in quasi tutte le religioni. Gli esseri che chiamiamo demoni sono gli involuti, dagli istinti bestiali e non vi è bisogno di andarli a cercare lontano perché il nostro mondo ne è pieno. Coloro che negano l'esistenza dell'inferno basta che si guardino attorno per toccarlo con mano. I demoni, non importa il luogo dove esistano, sono gli esseri inferiori; e gli angeli quelli superiori. L'evoluzione ci porta dall'inferno verso il paradiso. Posizioni relative. Per un involuto la terra può essere un paradiso, ma per un evoluto è un inferno, un mondo popolato di demoni, dove non si può incontrare che lotta e dolore.

422 L'uomo comune sta in mezzo, oscillando tra l'impulso satanico e quello divino. Il primo lo attrae e ritiene in basso, il secondo lo spinge verso l'Alto. L'uomo sta sospeso tra i due centri di attrazione, quello del sistema e quello dell'anti-sistema, uno che lo aiuta a salire in direzione evolutiva e uno che lo tenta per farlo discendere in direzione involutiva.

sempre mais inteligente e sensível, bastam para obter os mesmos resultados choques sempre menos violentos e dolorosos. Vemos de fato que o progresso torna menos dura a luta, facilita a vida, adoça os costumes.

De Satanás começa o endireitamento do emborcamento, i. e., começa a evolução. Ele é o último a se mover e o último a chegar à salvação, a menos que a sua vontade inviolavelmente livre opte por insistir definitivamente na revolta, naquele caso a substância divina que o constitui seria reabsorvida no sistema, e ele seria anulado como sua própria personalidade, ou forma por ele assumida como individuação separada. Mas vimos que esta é uma possibilidade só teórica, por extremo respeito ao princípio de liberdade; mas que na realidade tais e tantas são as forças em ação que impulsionam a subida, que no final, como quer também a lógica de todo o processo, nenhuma mancha deve restar e a salvação deve ser geral. 420

Para o homem, que já percorreu parte do caminho evolutivo, tudo isso pertence ao passado. Mas os referidos conceitos nos dão a justificação lógica das suas representações mentais do mundo infernal. Imagina-se que ele seja feito de matéria incandescente, vulcânica, entre chamas e tempestades, onde a compressão e densidade da matéria é máxima, dentro da terra. Isto está em oposição ao paraíso que se abre no espaço livre dos céus. As criaturas que habitam este inferno tenebroso são seres malvados, horríveis e ferozes, enquanto aquelas do paraíso são boas, belas e doces. Estas imaginações têm um fundo de verdade, não só porque de tais seres demoníacos ou angélicos a vida humana nos apresenta continuamente exemplos, mas também porque a evolução nos diz que o passado do homem nas formas de vida inferiores foi exatamente o da besta. Esse passado permaneceu escrito em nosso subconsciente e ressurge, representando em relação ao estado atual mais evoluído, algo terrificante. Os demônios se representam peludos e com presas, com caudas e cornos, em quase todas as religiões. Os seres que chamamos de demônios são os involutos, com instintos bestiais e não há necessidade de ir procurá-los muito longe porque nosso mundo está cheio deles. Aqueles que negam a existência do inferno precisam apenas olhar ao redor para tocá-lo com a mão. Os demônios, não importa onde existam, são os seres inferiores; e os anjos aqueles superiores. A evolução nos leva do inferno ao paraíso. Posições relativas. Para um involuído a terra pode ser um paraíso, mas para um evoluído é um inferno, um mundo povoado por demônios, onde não se pode encontrar senão luta e dor. 421

O homem comum está no meio, oscilando entre o impulso satânico e aquele divino. O primeiro o atrai e retém em baixo, o segundo o empurra para o Alto. O homem está suspenso entre os dois centros de atração, aquele do sistema e o do antissistema, um que o ajuda a subir em direção evolutiva e outro que o tenta para fazê-lo descer em direção involutiva. 422

Diviso in mezzo a questo dualismo, l'uomo sceglie il suo cammino, obbedendo a questo o a quell'impulso, secondo le sue preferenze.

423 È questo contrasto tra le due spinte contrarie che ci dà le ragioni profonde di quel fenomeno che avevamo constatato studiando “La Grande Sintesi”, cioè lo sviluppo della traiettoria tipica dei moti fenomenici nell'evoluzione del cosmo. Abbiamo lì osservato nella spirale che li esprime, un ritorno di slanci ascensionali che continuamente si invertono, si aprono per richiudersi su se stessi, si svolgono per riavvolgersi, come se fossero frenati da un impulso contrario. Si può in ciò notare il contrasto tra lo slancio dell'ascesa evolutiva e l'impulso di una spinta contraria che lo arresta. È così che il cammino dell'evoluzione non è rappresentato da uno svolgimento costante della spirale, ma avanza continuamente, ripresa indietro, in direzione retrograda. Sembra di vedere un uomo che stia salendo un monte. Punta verso l'alto dove è Dio che lo attende, attraendolo nel sistema. Ma ogni tre passi in avanti, questo uomo scivola due passi indietro, per poi riprendere lo slancio per altri tre passi in avanti e così via. Da quali cause nasce questo slittamento? Ora possiamo spiegarci quello che non si poteva ancora in quel libro, in cui l'attuale visione non era ancora apparsa e tanti problemi non erano ancora stati risolti. Tale slittamento è dovuto all'attrazione esercitata in direzione opposta dell'anti-centro, per riportare tutto ad esso e tutto mantenere nella sua zona di influenza.

424 Si noti un fatto importante, che ora possiamo spiegarci. Nonostante il freno che questa attrazione satanica oppone all'evoluzione, questa, pur retrocedendo a tratti, nel suo insieme avanza. Se ogni tre passi in avanti se ne fanno due indietro, ciò significa che il centro dell'anti-sistema, Satana, in quanto è invertito al negativo, è meno potente del centro del sistema, Dio, che è positivo. Ecco la ragione profonda del fenomeno. Il che ci prova che il bene è più forte del male, e ci assicura che alla fine il primo vincerà su tutto e che veramente le forze del male non prevarranno. Si spiega anche perché la vita non progredisce in moto uniforme e il suo slancio in ascesa si stanchi e finisca con l'esaurirsi nella vecchiaia e nella morte. E si spiega come, per poter continuare ad evolvere, la vita deve sempre rifarsi da capo col rinascere. Ciò avviene anche nello sviluppo delle aristocrazie, delle classi dominati e delle civiltà.

425 Ora possiamo comprendere come non possa avvenire altrimenti. Ciò per il fatto che l'evoluzione non è un fenomeno semplice e pacifico. Esistiamo in regime di dualismo, e la coesistenza di due forze contrarie non può non portare a contrasti e attriti. Il progredire ascensionale dell'essere è il risultato di una lotta tra l'impulso del sistema che vuol ricostruirsi e l'impulso dell'anti-sistema che non vuol morire. I due si contendono il campo, e la vita dell'uno significa per l'altro la morte. Mentre la spinta di Dio è di far tutto salire per tutto salvare, quella di Satana

Dividido no meio deste dualismo, o homem escolhe o seu caminho, obedecendo a este ou àquele impulso, segundo as suas preferências.

É este contraste entre as duas pulsões opostas que nos dá as razões profundas daquele fenômeno que havíamos constatado ao estudar “A Grande Síntese”, i. e., o desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenomênicos na evolução do cosmos. Observamos ali, na espiral que os exprime, um retorno de impulsos ascendentes que continuamente se invertem, se abrem para se fecharem sobre si mesmos, se desenvolvem para retroceder, como se fossem freados por um impulso contrário. Se pode nisto notar o contraste entre o impulso da ascensão evolutiva e o impulso de uma pulsão contrária que o detém. É assim que o caminho da evolução não é representado por um desdobramento constante da espiral, mas avança continuamente, retrocedido, em direção retrógrada. Parece ver um homem que está subindo um monte. Ele aponta para o alto onde está Deus que o espera, atraindo-o no sistema. Mas a cada três passos avante, esse homem escorrega dois passos para trás, para depois ganhar impulso para outros três passos avante e assim por diante. De que causas nasce esse deslizamento? Agora podemos explicar o que não se podia ainda naquele livro, no qual a visão atual não tinha ainda aparecido e tantos problemas não haviam ainda sido resolvidos. Tal deslizamento se deve à atração exercida em direção oposta do anticentro, para trazer tudo de volta para ele e tudo manter em sua zona de influência. 423

Nota-se um fato importante, que agora podemos explicar. Não obstante o freio que esta atração satânica opõe à evolução, esta, embora às vezes retrocedendo, no seu conjunto avança. Se a cada três passos à frente se der dois passos para trás, isso significa que o centro do antissistema, Satanás, por ser invertido ao negativo, é menos poderoso que o centro do sistema, Deus, que é positivo. Eis a razão profunda do fenômeno. O que nos prova que o bem é mais forte que o mal e nos assegura que no final o primeiro vencerá tudo e que verdadeiramente as forças do mal não prevalecerão. Se explica também por que a vida não progride em movimento uniforme e o seu impulso ascendente se cansa e acaba com o exaurir-se na velhice e na morte. E se explica como, para continuar a evoluir, a vida deve sempre refazer-se com o renascer. Isto acontece também no desenvolvimento das aristocracias, das classes dominadas e das civilizações. 424

Agora podemos compreender como não poderia acontecer de outra forma. Isto pelo fato de que a evolução não é um fenômeno simples e pacífico. Existimos em regime de dualismo e a coexistência de duas forças contrárias não pode deixar de conduzir a contrastes e atritos. O progredir ascensional do ser é o resultado de uma luta entre o impulso do sistema que quer se reconstruir e o impulso do antissistema que não quer morrer. Os dois competem pelo campo, e a vida de um significa para o outro a morte. Enquanto o impulso de Deus é fazer tudo subir para tudo salvar, o de Satanás 425

è di fermare l'evoluzione e di far tutto retrocedere, involvendo. Dio vuole ricostruire e Satana vuole distruggere. Questo si difende in tal modo, perché sa bene che l'evoluzione lo demolisce, sa che nella ricostruzione del sistema viene disfatto l'anti-sistema, che è il suo regno. Così si spiega perché la risalita è tanto faticosa. Ogni passo salito verso l'Alto deve essere conquistato ed è il risultato di una lotta. Così si spiega l'accanita resistenza che ogni tentativo di progresso incontra nel nostro mondo. Ne abbiamo un esempio in questi stessi libri. Essi spostano le vecchie posizioni, gettando luce su tanti misteri e risolvendo problemi ancora non risolti e che disturba che siano risolti. Così furono ugualmente condannati dal cattolicesimo di Roma come da alcune correnti spiritiste brasiliane. E ciò per la stessa suddetta ragione, in cui tutte le religioni si trovano d'accordo. È in queste reazioni e in queste teorie che troviamo una prova delle teorie stesse, che appunto ci spiegano come ha funzionato il fenomeno della loro condanna. La prova maggiore della loro verità è data dalla reazione che esse hanno provocato. Contro di esse si è ribellato il passato che non vuole morire e condanna le verità più evolute, perché sa che lo uccidono.

* * *

426 Alcuni si domandano perché in terra esistono le guerre. Ma con la rivolta tutto l'universo entrò in stato di guerra e vivrà di lotta fino a che non sia distrutto l'anti-sistema e non sia ricostruito il sistema. La salvezza è nell'evolvere. Intanto i due gruppi, capeggiati dai loro centri, stanno di fronte contendendosi il terreno e le creature. Vediamo come abbia un fondo di verità l'immagine che Satana stia rubando le anime a Dio.

427 Non è vero che l'odio divida. Lega quanto l'amore. Solamente lega in posizione rovesciata. L'abbraccio è ugualmente stretto, ma non per farsi del bene, ma per farsi del male. Così anche Satana unisce le creature nell'anti-sistema. Ma la sua è l'unione delle creature che si odiano, strette insieme per tormentarsi, mentre l'unione da Dio operata nel sistema, è l'unione delle creature che si amano, strette insieme per rendersi felici. Non è vero che nell'anti-sistema non esista un ordine e una disciplina. Ma quella è la loro natura. Anche Satana organizza il male, come Dio organizza il bene. E si sale da Satana a Dio, trasformando la disciplina schiavista, fatta con l'odio, con la disciplina libera, fatta con l'Amore.

428 Anche nell'anti-sistema vi è qualcosa che vuole riprodurre l'ordine del sistema. Ma lo riproduce alla rovescia, generando solo uno pseudo-ordine. Si tratta non di una fusione che spontaneamente resta perché convinta, ma di una unione coatta, che si regge solo fino a quando la forza riesca a mantenerla unita. A questo tipo appartengono le unificazioni politiche terrene basate sulla forza degli eserciti, appena finita tutto crolla. Appena si allontana il più forte che domina tutti, scoppiano subito le

é de parar a evolução e de fazer tudo retroceder, involuindo. Deus quer reconstruir e Satanás quer destruir. Este se defende de tal modo, porque sabe bem que a evolução o destrói, sabe que na reconstrução do sistema o é desfeito o antissistema, que é o seu reino. Assim se explica porque a subida é tão cansativa. Cada passo para o Alto deve ser conquistado e é o resultado de uma luta. Assim se explica a encarnizada resistência que cada tentativa de progresso encontra no nosso mundo. Temos um exemplo disso nestes mesmos livros. Eles deslocam as velhas posições, lançando luz sobre tantos mistérios e resolvendo problemas que ainda não foram resolvidos e que perturba que sejam resolvidos. Assim foram igualmente condenados pelo catolicismo de Roma e por algumas correntes espíritas brasileiras. E isto pela mesma mencionada razão, na qual todas as religiões estão de acordo. É nestas reações e nestas teorias que encontramos uma prova das próprias teorias, que nos explicam como funcionou o fenômeno da sua condenação. A prova maior da sua veracidade é dada pela reação que elas provocaram. Contra elas se rebelou o passado que não quer morrer e condena as verdades mais evoluídas, porque sabe que elas o matam.

* * *

Alguns se perguntam por que na terra existem as guerras. Mas com a revolta todo o universo entrou num estado de guerra e viverá de luta até que seja destruído o antissistema e enquanto não for reconstruído o sistema. A salvação está no evoluir. Entretanto os dois grupos, liderados pelos seus centros, estão frente a frente, disputando o terreno e as criaturas. Vejamos como tem um fundo de verdade a imagem que Satanás está roubando as almas de Deus. 426

Não é verdade que o ódio divida. Liga tanto quanto o amor. Somente liga na posição invertida. O abraço é igualmente apertado, mas não para fazer bem, mas para fazer mal. Assim, também Satanás une as criaturas no antissistema. Mas a sua é a união das criaturas que se odeiam, apertadas juntas para se atormentar, enquanto a união de Deus operada no sistema, é a união das criaturas que se amam, mantidas juntas para se tornarem felizes. Não é verdade que no antissistema não exista uma ordem e uma disciplina. Mas aquela é a sua natureza. Também Satanás organiza o mal, assim como Deus organiza o bem. E se sobe de Satanás a Deus, transformando a disciplina escravista, feita com o ódio, com a disciplina livre, feita com Amor. 427

Mesmo no antissistema há algo que quer reproduzir a ordem do sistema. Mas o reproduz às avessas, gerando só uma pseudo-ordem. Se trata não de uma fusão que espontaneamente permanece porque convicta, mas de uma união coagida, que se rege só até quando a força consegue mantê-la unida. A este tipo pertencem as unificações políticas terrenas baseadas na força dos exércitos, assim que termina, tudo colapsa. Assim que se afasta o mais forte que domina a todos, explodem súbito as 428

rivalità degli egoismi separatisti e il principio della disorganizzazione prende il sopravvento. Sta sempre pronto ad apparire, come non può essere altrimenti in un regime sostanzialmente negativo. Costruire sul serio, in forma stabile, per l'anti-sistema rappresenta una contraddizione con se stesso. Sarebbe come voler affidare la difesa dell'ordine pubblico ad una associazione di criminali.

429 Voler costruire una unità con esseri fatti di egocentrismo separatista, portati solo a combattersi, è come voler costruire una logica a forza di contraddizioni. Il re della rivolta e dell'anarchia non potrà mai costruire nessun ordine. La rivolta non poteva produrre che questo strano, macabro e ridicolo mondo al negativo. Come si può creare in un regime di distruzione? Non si potranno fare che dei tentativi separati, isolati, pronti a crollare. E se qualcosa si riesce a costruire, allora possiamo star certi che tutto si deve solo all'intervento delle forze del sistema. Ma col materiale dato dagli elementi dell'anti-sistema, di loro natura antiorganici e disorganizzati, nulla di stabile si può costruire. In sostanza le organizzazioni del male sono delle disorganizzazioni. In terra tutte le guerre vorrebbero stabilire un ordine definitivo e mai finiscono perché mai lo costruiscono. Mai si raggiunge la soluzione. La ragione profonda è che tutto ciò è opera dell'anti-sistema, il cui vero fine non è organizzare e creare, ma disorganizzare e distruggere.

430 Ma con l'evoluzione, nel seno stesso dell'anti-sistema, sta rinascendo il sistema, come le cellule sane si vanno ricostruendo nel seno dei tessuti malati. Salute e malattia stanno lottando e in questa lotta l'umanità sta risanando i suoi mali. È convalescente di mali superati e ammalata di altri di cui ancora non è guarita. Con l'evoluzione bisogna ricostruire tutto il sistema. Ad ogni passo in avanti i metodi del sistema sostituiscono quelli dell'anti-sistema. Si avanza lottando e soffrendo per un cammino aspro pieno di pietre e di spine. Immersi fino alla gola nella palude dell'anti-sistema, si tentano abbozzi successivi sempre più vasti. Costruire, costruire, sempre più in alto. Costruire, lottando contro tutte le forze del male coalizzate, gelosissime che si salga e si sfugga ala loro presa feroce. Costruire a qualunque costo, lottando contro tutte le condanne, che vorrebbero congelato e morto lo slancio sublime dell'ascesa. Lottare, incompresi, sanguinando per salvare i fratelli che condannano perché non hanno compreso.

431 Scrivo queste parole conscio del dramma del mondo, dramma che vivo profondamente, che ho fatto mio e che vò soffrendo ogni giorno in questi libri, frutto di una tensione di concetto che mi porta in alcuni momenti vicino alla morte. Ma non basta dire di avere una missione. Chi lo afferma, senza poi compierla, inganna Dio e se stesso. E compiere una missione è cosa tremenda, tanto più in quanto bisogna lottare contro coloro che si vuole salvare, lottando contro i fratelli che non vogliono vedere,

rivalidades dos egoísmos separatistas e o princípio da desorganização assumem o controle. Está sempre pronto a aparecer, como não pode ser de outra forma num regime substancialmente negativo. Construir seriamente, de forma estável, para o antissistema representa uma contradição consigo mesmo. Seria como querer confiar a defesa da ordem pública a uma associação de criminosos.

Querer construir uma unidade com seres feitos de egocentrismo separatista, levados só a combater entre si, é como querer construir uma lógica à força de contradições. O rei da revolta e da anarquia não poderá jamais construir nenhuma ordem. A revolta não poderia produzir senão este estranho, macabro e ridículo mundo ao negativo. Como se pode criar num regime de destruição? Não se podem fazer senão tentativas separadas, isoladas, prontas a colapsar. E se algo pode ser construído, então podemos estar certos que tudo se deve só à intervenção das forças do sistema. Mas com o material dado pelos elementos do antissistema, por natureza antiorgânicos e desorganizados, nada de estável se pode construir. Em substância, as organizações do mal são desorganizações. Na terra todas as guerras gostariam de estabelecer uma ordem definitiva e jamais acabar porque jamais a constroem. Jamais se alcança a solução. A razão profunda é que tudo isto é obra do antissistema, cujo verdadeiro fim não é organizar e criar, mas desorganizar e destruir. 429

Mas com a evolução, no seio mesmo do antissistema, está renascendo o sistema, tal como as células saudáveis estão se reconstruindo no seio dos tecidos doentes. Saúde e a doença estão lutando e nesta luta a humanidade está curando os seus males. Está convalescente dos males superados e de outros dos quais ainda não se recuperou. Com a evolução precisa reconstruir todo o sistema. A cada passo em frente os métodos do sistema substituem os do antissistema. Se avança lutando e sofrendo por um caminho áspero pleno de pedras e de espinhos. Imersos até o pescoço no pântano do antissistema, se tentam esboços sucessivos sempre mais vastos. Construindo, construindo, sempre mais no alto. Construindo, lutando contra todas as forças do mal combinadas, com ciúmes de que se erga e se escape de suas presas ferozes. Construir a qualquer custo, lutando contra todas as condenações, que queriam congelado e morto o impulso sublime da ascensão. Lutando, incompreendidos, sangrando para salvar os irmãos que condenam porque não compreenderam. 430

Escrevo estas palavras consciente do drama do mundo, drama que vivo profundamente, que fiz meu e que sofro cada dia nestes livros, fruto de uma tensão de conceito que me leva em alguns momentos próximo à morte. Mas não basta dizer que se tem uma missão. Quem o afirma, sem depois realizá-lo, engana a Deus e a si mesmo. E cumprir uma missão é uma coisa tremenda, tanto mais que é preciso lutar contra quem se quer salvar, lutando contra os irmãos que não querem ver, 431

lottando perché questa voce non sia distrutta dalle forze del male e possa sopravvivere per poter raggiungere le generazioni future che potranno comprendere e attuare. In questo lavoro tremendo si rimane in alcuni momenti soli e l'anima abbandonata dagli uomini si volge disperatamente a Dio che solo vede e sa, perché asseconi lo sforzo estremo dell'essere, spezzato dalla tensione sovrumana di un amplesso troppo grande, perché in uno slancio supremo vorrebbe abbracciare tutta l'umanità.

lutando para que esta voz não seja destruída pelas forças do mal e possa sobreviver para alcançar as gerações futuras que poderão compreender e atuar. Neste trabalho tremendo se fica em alguns momentos sozinho e a alma abandonada pelos homens se volta desesperadamente a Deus que só vê e sabe, para que sacie o esforço extremo do ser, quebrado pela tensão sobre-humana de um amplexo demasiado grande, porque num impulso supremo gostaria de abraçar toda a humanidade.

XV. Altre prove e chiarimenti. L'avvenire della personalità umana

432 Giunti a questo punto del corso, gli alunni chiesero ancora altre prove e spiegazioni della teoria della caduta, esposte anche a costo di ripetere gli stessi concetti già svolti, ma questa volta con parole e aspetti diversi, per diversamente lumeggiare i problemi, per meglio tutto chiarire in ogni particolare, in modo da poter giungere ad una conoscenza sempre più esatta del fenomeno. Con ciò gli ascoltatori dimostrarono, dopo di aver compreso il quadro generale, di volere sempre più avvicinarsi ad esso per meglio osservarlo e comprenderlo nei vari suoi punti. Dato che il lettore si troverà probabilmente nello stesso stato di animo e potrà interessarlo di assistere a sempre nuove chiarificazioni, continueremo qui ad esporre le domande fattecì nel corso e le nostre relative risposte.

■ DOMANDA

433 Per noi situati nel nostro mondo, cioè in posizione di anti-sistema, è possibile farsi un'idea del sistema senza dover ricorrere all'ispirazione, solamente con i mezzi delle comuni vie razionali?

■ RISPOSTA

434 Senza dover ricorrere alla visione, l'osservatore normale può trovare nel nostro universo gli elementi per ricostruire per vie razionali la struttura del sistema, giungendo a poter ottenere da sé, prove e conferme della verità della visione. In questo caso lo studioso potrà assumerla, in principio, solo come ipotesi di lavoro, per constatare poi, in un secondo tempo, che essa, per il fatto che ci spiega perché il nostro universo è in tal modo costruito, può essere accettata come teoria. Teoria che giustamente quella della visione.

435 Ciò è possibile perché noi non siamo fuori del sistema, ma solo in una posizione rovesciata di esso. Il nostro universo decaduto continua ad esistere in funzione del sistema non decaduto e dello stesso centro di tutto, Dio. Il nostro anti-sistema non rappresenta un modello indipendente, separato. Nel tutto è possibile l'esistenza di un modello solo: il sistema di Dio. Non possono esservi altri modelli e sistemi, perché non vi sono altri creatori. Se vi sono altre forme, queste non possono essere che derivati del primo modello di Dio. Ciò significa che, se il sistema è l'unico punto di riferimento e finale dell'evoluzione, il cammino di questa è prestabilito e non può essere un altro. Se allora l'anti-sistema è una riproduzione capovolta del sistema, non sarà difficile ricostruirci ad immagine di esso, raddrizzando questa riproduzione capovolta. Il rapporto di filiazione permette di vedere

XV. Outras provas e esclarecimentos. O futuro da personalidade humana

Chegados a este ponto do curso, os alunos solicitaram ainda outras 432
provas e explicações da teoria da queda, expostas também ao custo de repetir os mesmos conceitos já desenvolvidos, mas desta vez com palavras e aspectos diversos, para diversamente evidenciar os problemas, para melhor tudo esclarecer em cada pormenor, de modo a poder alcançar a um conhecimento sempre mais exato do fenômeno. Com isso, os ouvintes demonstraram, após terem compreendido o quadro geral, que queriam sempre mais se aproximar dele para melhor observá-lo e compreendê-lo nos seus vários pontos. Dado que o leitor se encontrará provavelmente no mesmo estado de espírito e poderá interessá-lo assistir a sempre novos esclarecimentos, continuaremos aqui a expor as perguntas feitas no curso e as nossas relativas respostas.

■ PERGUNTA

Para nós situados no nosso mundo, i. e., em posição de antissistema, 433
é possível ter uma ideia do sistema sem ter que recorrer à inspiração, somente com os meios das comuns vias racionais?

■ RESPOSTA

Sem ter que recorrer à visão, o observador normal pode encontrar no 434
nosso universo os elementos para reconstruir por vias racionais a estrutura do sistema, chegando assim a poder obter por si, provas e confirmações da verdade da visão. Neste caso o estudioso poderá assumi-la, em princípio, só como hipótese de trabalho, para constatar depois, num segundo tempo, que ela, pelo fato de nos explica porque o nosso universo é de tal modo construído, pode ser aceita como teoria. Teoria que justamente é aquela da visão.

Isto é possível porque não estamos fora do sistema, mas só numa 435
posição invertida dele. O nosso universo decaído continua a existir em função do sistema não decaído e do próprio centro de tudo, Deus. O nosso antissistema não representa um modelo independente, separado. No todo, é possível a existência de um só modelo: o sistema de Deus. Não pode haver outros modelos e sistemas, porque não existem outros criadores. Se existem outras formas, estas não podem ser senão derivadas do primeiro modelo de Deus. Isso significa que, se o sistema é o único ponto de referência e final da evolução, o caminho desta é preestabelecido e não pode ser um outro. Se então o antissistema é uma reprodução invertida do sistema, não será difícil nos reconstruir à imagem dele, endireitando esta reprodução invertida. A relação de filiação permite se ver

attraverso i lineamenti del figlio, quelli del padre. Se la derivazione fu in discesa, in senso distruttivo, si può ritornare alla fonte risalendo in senso costruttivo. Noi rappresentiamo uno stato patologico. Ma è la malattia che ci può permettere di stabilire che cosa è la salute, perché è in funzione di questa che esiste la malattia. Il negativo ci indica il positivo, il male il bene, il dolore la gioia, l'errore la verità. Luce e ombra sono connessi e l'ombra serve per comprendere e cercare la luce. Dove tutto è luce senza ombra, nel tutto omogeneo, non è più possibile alcuna distinzione.

436 Per giungere a vedere la posizione diritta del sistema, basta raddrizzare la posizione rovesciata dell'anti-sistema che abbiamo sott'occhio. Basta contrapporre al processo di decomposizione avvenuto con la caduta, il processo di ricomposizione che ora avviene con l'evoluzione, ricongiungendo il punto di partenza della discesa col punto di arrivo della risalita. Un polo ci parla del suo polo opposto, inverso e complementare. L'anti-sistema ci mostra il sistema. Nel primo, che è il nostro mondo, possiamo vedere il secondo rispecchiato alla rovescia, come si può vedere un edificio rispecchiato in un lago. Nella immagine riflessa, i primi piani appaiono gli ultimi e viceversa. Così nel nostro mondo i valori più apprezzati sono quelli che valgono meno, quelli fittizi della materia, e non quelli reali ed eterni dello spirito; chi è premiato nella lotta per la vita è il più forte, che vince sottomettendo il prossimo, e non il più onesto, che lavora a favore del prossimo. In terra gli ideali del sistema appaiono, ma spesso rovesciati, in forma di finzione, per meglio ingannare, si esalta la bontà, ma di fatto i buoni sono considerati dei minchioni da sfruttare; si sta molto attaccati a tutte le virtù, ma per gli altri; per amore del bene, lo si difende notando i difetti e il male, ma nel prossimo, perché costa molto meno correggere gli altri che se stessi. Si loda l'onestà, ma di fatto la società severamente punisce gli onesti. Il motore per molti è l'egoismo separatista, qualità precipua dell'anti-sistema, e non l'altruismo unificatore, qualità precipua del sistema. La prima cosa che fanno gli involuti, come tutti gli esseri inferiori dell'anti-sistema, è di aggredire, per togliere l'espansione vitale e la vita stessa. Per essi, come per tutti, la vita è il dono massimo e, per la loro posizione di egoismo separatista, aggredendola, cercano di infliggere il danno massimo. E lo è per essi, che vivono solo sul piano fisico. Ma per l'evoluto che vive nel piano spirituale, la perdita della vita fisica può essere una liberazione, per entrare in una forma di vita molto più grande.

437 Non solo il nostro mondo ci indica la natura di un altro mondo perfetto, opposto ad esso, ma lo stesso nostro mondo umano non risulta comprensibile se non in funzione di questo altro mondo perfetto. Sistema e anti-sistema per il fatto che si condizionano, si giustificano e si spiegano reciprocamente. Osservando, vediamo che, nonostante la caduta, sono

através das feições do filho, as do pai. Se a derivação foi em descida, num sentido destrutivo, se pode retornar à fonte subindo novamente num sentido construtivo. Nós representamos um estado patológico. Mas é a doença que nos pode permitir estabelecer o que é a saúde, porque é em função desta que existe a doença. O negativo nos indica o positivo, o mal o bem, a dor a alegria, o erro a verdade. Luz e sombra estão conectadas e a sombra serve para compreender e buscar a luz. Onde tudo é luz sem sombra, no tudo homogêneo, não é mais possível alguma distinção.

Para podermos ver a posição perfeita do sistema, basta endireitar a 436
posição invertida do antissistema que temos diante dos olhos. Basta contrapor o processo de decomposição ocorrido com a queda, o processo de recomposição que agora ocorre com a evolução, reunindo o ponto de partida da descida com o ponto de chegada da subida. Um polo nos fala do seu polo oposto, inverso e complementar. O antissistema nos mostra o sistema. No primeiro, que é o nosso mundo, podemos ver o segundo espelhado às avessas, como se pode ver um edifício refletido num lago. Na imagem refletida, os primeiros planos aparecem por último e vice-versa. Assim, no nosso mundo os valores mais apreciados são aqueles que valem menos, aqueles fictícios da matéria, e não os reais e eternos do espírito; quem é premiado na luta pela vida é o mais forte, que vence subjugando o próximo, e não o mais honesto, que trabalha em favor do próximo. Na terra os ideais do sistema aparecem, mas muitas vezes invertidos, em forma de ficção, para melhor enganar, se exalta a bondade, mas de fato os bons são considerados simplórios para serem explorados; se estão muito apegados a todas as virtudes, mas para os outros; por amor do bem, se o defende notando os defeitos e o mal, mas no próximo, porque custa muito menos corrigir os outros do que a si mesmo. Se elogia a honestidade, mas de fato a sociedade severamente pune os honestos. O motor para muitos é o egoísmo separatista, qualidade precípua do antissistema, e não o altruísmo unificador, qualidade precípua do sistema. A primeira coisa que fazem os involuídos, como todos os seres inferiores do antissistema, é agredir, para tolher a expansão vital e a própria vida. Para eles, como para todos, a vida é o dom máximo e, para a sua posição de egoísmo separatista, agredindo-a, tentam infligir o dano máximo. E o é para eles, que vivem só no plano físico. Mas para o evoluído que vive no plano espiritual, a perda da vida física pode ser uma libertação, para entrar numa forma de vida muito maior.

Não só o nosso mundo nos indica a natureza de um outro mundo 437
perfeito, oposto a ele, mas o mesmo nosso mundo humano não é compreensível senão em função deste outro mundo perfeito. Sistema e antissistema pelo fato de se condicionarem, se justificam e se explicam reciprocamente. Observando, vemos que, não obstante a queda, eles

rimasti indissolubilmente legati. Raddrizziamo al positivo tutto ciò che di negativo vi è nel nostro mondo, e avremo il sistema. Come potrebbe l'uomo, aver coscienza oltre che del male anche del bene e comprendere il concetto di perfezione, se queste qualità non esistessero allo stato puro e completo altrove? Ecco che il nostro anti-sistema dimostra il sistema, costituisce una prova della sua esistenza, mostrandoci le qualità che deve avere. I due sono rimasti così legati, che la maggiore strada della vita, rappresentata dall'evoluzione, li unisce, sboccando nel sistema, sua meta finale, meta che la guida e giustifica, perché è diretta a trasportare tutto l'anti-sistema, raddrizzato nella posizione di sistema, nel seno stesso di questo, cioè a Dio. È lì che diventa realtà quello che nel nostro mondo appare solo nella forma di ideale, dai pratici giudicato sogno. È lì che ha esistenza reale ciò che nel nostro mondo ancora non esiste che come aspirazione, perché appartiene al futuro dell'evoluzione. È lì che so trovano realizzati i valori del sistema, opposti a quelli dell'anti-sistema. È lì che il rovesciamento del rovesciato, cioè il raddrizzamento è compiuto; è lì che o veri valori svalorizzati, sono rivalorizzati. È lì che il motore di tutto è l'altruismo, che tutto fonde in uno stato organico unitario.

438 Continuiamo a svolgere questo argomento anche se esorbita dai limiti della domanda. Nel nostro anti-sistema, il sistema non andò affatto distrutto, vi esiste tutto; soltanto vi esiste nello stato di germe. E alcuni elementi del sistema, dato che, con l'evoluzione, un po' del cammino della risalita è stato compiuto, già vi sono apparsi. Ecco dunque che il sistema dà prova di esistere nel seno stesso dell'anti-sistema, tanto i due, come padre e figlio, sono connessi e compenetrati. Ecco allora che l'anti-sistema stesso ci dà la prova dell'esistenza del sistema. Vi è il fatto positivo che il sistema esiste nel nostro mondo, sia pure allo stato di ideale. Alcune caratteristiche del sistema già si adombrano quaggiù, sia pure in via eccezionale. Se è difficile che riescano a concretizzarsi nella realtà, non vi è dubbio che esse esistono come istintiva brama del nostro animo, perché a tutti piacerebbe essere buoni e perfetti, se l'evolvere non costasse tanta fatica. Da dove viene questa brama? Come si può desiderare una cosa che non si è conosciuta? E come si può averla conosciuta senza averla posseduta? Tutto ciò non si può spiegare che come un ricordo di un paradiso perduto, verso cui torna a sospingerci una infinita nostalgia, che freme viva in ogni momento della nostra insaziabile brama di felicità.

439 In fondo, ciò che sospinge in avanti il cammino dell'evoluzione, è appunto questa brama. Salire è duro e l'essere vorrebbe rifiutarsi a questa fatica. Questo è il suo primo istinto, che gli viene dall'anti-sistema. Ma l'essere è posseduto anche da un altro istinto, che è quello dell'ascesa, costi quello che costi. Il nostro mondo vive della lotta tra questi due istinti. Le resistenze contro il progresso sono tante, eppure non riescono a fermarlo.

permaneceram indissoluvelmente ligados. Endireitemos ao positivo tudo o que de negativo existe no nosso mundo, e teremos o sistema. Como poderia além do mal o homem, ter consciência também do bem e compreender o conceito de perfeição, se essas qualidades não existissem no estado puro e completo em outro lugar? Eis que o nosso antissistema demonstra o sistema, constitui uma prova da sua existência, nos mostrando as qualidades que deve ter. Os dois permaneceram tão ligados, que a maior estrada da vida, representada pela evolução, os une, desembocando no sistema, sua meta final, meta que o guia e justifica, porque visa transportar todo o antissistema, endireitado na posição do sistema, no seio mesmo disso, i. e. para Deus. É lá que tem existência real o que no nosso mundo aparece só na forma de um ideal, pelos práticos julgado como um sonho. É ali que a existência real aquilo que no nosso mundo ainda não existe senão como aspiração, porque pertence ao futuro da evolução. É aí que se tornam realizados os valores do sistema, opostos aos do antissistema. É aí que a inversão do invertido, i. e., o endireitamento se realiza; é aí que os verdadeiros valores que foram desvalorizados são reavaliados. É aí que o motor de tudo é o altruísmo, que tudo funde num estado orgânico unitário.

Continuamos a desenvolver este argumento mesmo que exorbite os limites da questão. No nosso antissistema, o sistema não foi de fato destruído, nele existe tudo; só que aí existe no estado de germe. E alguns elementos do sistema, dado que, com a evolução, uma parte do caminho da subida foi realizada, já apareceram aqui. Eis, portanto, que o sistema dá prova de existir no seio mesmo do antissistema, tanto que os dois, como pai e filho, estão ligados e compenetrados. Eis, então, que o antissistema mesmo nos dá provas da existência do sistema. Existe o fato positivo de que o sistema existe no nosso mundo, embora num estado ideal. Algumas características do sistema já se vislumbram aqui embaixo, ainda que de forma excepcional. Se é difícil que se concretizarem na realidade, não há dúvida de que elas existem como um instintivo desejo da nossa alma, porque todos gostariam de ser bons e perfeitos, se evoluir não custasse tanto esforço. De onde vem esse desejo? Como se pode desejar uma coisa que não se conhece? E como se pode conhecê-la sem possuí-la? Tudo isto não se pode explicar senão como uma recordação de um paraíso perdido, para o qual nos empurra uma infinita nostalgia, que pulsa viva em cada momento do nosso insaciável desejo de felicidade. 438

No fundo, o que impulsiona avante o caminho da evolução, é precisamente esse desejo. Subir é duro e o ser gostaria de refutar a esse esforço. Este é o seu primeiro instinto, que lhe vem do antissistema. Mas o ser é possuído também por outro instinto, que é aquele de subir, custe o que custar. O nosso mundo vive da luta entre estes dois instintos. As resistências contra o progresso são tantas, mas não conseguem detê-lo. 439

Non vi è dubbio che l'evoluzione viene realizzata per opera di questo impulso interiore, e che esso è tanto forte da giungere alla realizzazione progressiva del sistema nel seno stesso del ribelle anti-sistema.

440 In ciò possiamo trovare una nuova prova in favore della teoria della caduta. L'evoluzione sorge da dentro, e non da fuori. Si tratta di impulso spirituale che l'ambiente materiale esterno ignora. Questo impulso funziona come un seme depositato nell'essere ancora involuto, e che in esso giace allo stato di latenza con volontà di nascere e svilupparsi, come un'intima spinta contenuta, che tende ad esplodere per espandersi. Questa causa sta dentro e da dentro produce effetti al di fuori. L'esistenza è un manifestarsi dall'interno verso l'esterno, dalla sostanza alla forma. Da dove proviene allora questa imponderabile causa dalla cui latenza derivano tanti effetti attuali? Come che si trova nel seno dell'anti-sistema? A questa domanda non vi è che una risposta: questa causa è data dalla presenza del sistema che, con la caduta, non è stato distrutto, ma che è sopravvissuto allo stato di latenza nell'anti-sistema. Bisogna a tutta la fenomenologia del nostro universo, preporre l'esistenza causale di un altro universo spirituale, senza di che non è assolutamente possibile spiegare la immensa fioritura operata dall'evoluzione, e che non può derivare da nulla. L'evoluzione non è creazione dal nulla, ma è ritorno: è lo sviluppo di un germe. E questo primo germe è il sistema, il che riporta tutto, come è logico, alla causa prima di tutto, sistema come anti-sistema, cioè, Dio. Se oggi, con l'evoluzione, vediamo dalla materia svilupparsi lo spirito, cioè dalla vita la coscienza, ciò vuol dire che, nelle profondità della materia era caduto e rimasto avvolto quel principio che ora, con l'evoluzione, si va manifestando. Le radici e la spiegazione dell'evoluzione si trovano solo nell'involuzione e nella caduta. Ciò non solo per soddisfare all'esigenza logica di due periodi opposti che si equilibrano, ma soprattutto per trovare la causa di effetti altrimenti inspiegabili.

441 Fu chiesto a questo punto un altro chiarimento.

■ DOMANDA

442 Nel passaggio, per involuzione, dal sistema all'anti-sistema e, per evoluzione, dall'anti-sistema al sistema, quali trasformazioni, più esattamente, avvengono riguardo alle singole individuazioni dell'essere e ai rapporti tra di esse esistenti? Si desidera mettere più esattamente a fuoco i mutamenti che avvengono nel processo della caduta e risalita, riguardo allo stato organico e unità del tutto. Quale fu la posizione e il valore delle singole individuazioni nel seno di questo stato organico e in rapporto ad esso? Di fronte a tutto ciò, che cosa è la personalità umana e quali saranno le sue future sorti?

■ RISPOSTA

Não há dúvida de que a evolução é realizada por obra deste impulso interior, e que ele é tão forte que chega à realização progressiva do sistema no seio mesmo do rebelde antissistema.

Nisto podemos encontrar uma nova prova a favor da teoria da queda. 440
A evolução surge de dentro, e não de fora. Se trata de um impulso espiritual que o ambiente material externo ignora. Este impulso funciona como uma semente depositada no ser ainda involuído, e que nele jaz em estado de latência com vontade de nascer e se desenvolver, como uma íntima pulsão contida, que tende a explodir para se expandir, como causa está dentro e de dentro produz efeitos para fora. A existência é um manifestar-se do interno ao externo, da substância à forma. De onde provém então esta imponderável causa de cuja latência derivam tantos efeitos atuais? Como que se encontra no seio do antissistema? A esta questão não há senão uma resposta: esta causa é dada pela presença do sistema que, com a queda, não foi destruído, mas que sobreviveu no estado de latência no antissistema. Precisa a toda a fenomenologia do nosso universo, antepor a existência causal de um outro universo espiritual, sem o qual não é absolutamente possível explicar o imenso florescimento operado pela evolução, e que não pode derivar do nada. A evolução não é criação a partir do nada, mas é retorno: é o desenvolvimento de um germe. E este primeiro germe é o sistema, o que remete tudo, como é lógico, à causa primeira de tudo, sistema como antissistema, i. e., Deus. Se hoje, com a evolução, vemos a partir da matéria desenvolver-se o espírito, i. e., da vida a consciência, o que quer dizer que, nas profundezas da matéria, caiu e permaneceu envolto aquele princípio que agora, com a evolução, está se manifestando. As raízes e a explicação da evolução se encontram só na involução e na queda. Isto não só para satisfazer à exigência lógica de dois períodos opostos que se equilibrem, mas sobretudo para encontrar a causa de efeitos de outra forma inexplicáveis.

Foi solicitado neste ponto um outro esclarecimento. 441

■ PERGUNTA

Na passagem, por involução, do sistema ao antissistema e, por 442
evolução, do antissistema ao sistema, que transformações, mais exatamente, ocorrem no que diz respeito às singulares individuações do ser e às relações entre elas existentes? Se deseja colocar mais exatamente em foco as mudanças que ocorrem no processo de queda e subida, no que diz respeito ao estado orgânico e unidade do tudo. Qual foi a posição e o valor das singulares individuações no seio deste estado orgânico e em relação a ele? Diante de tudo isso, que coisa é a personalidade humana e quais serão as suas futuras sortes?

■ RESPOSTA

443 Il primo dei dieci comandamenti che Mosè ricevette da Dio sul Monte Sinai, il comandamento fondamentale che stabilisce la posizione di Dio, dice: “IO SONO il Signore Iddio tuo. Non avrai altro Dio avanti di me”.

444 La prima parola è: “io”. Per prima cosa si afferma l’egocentrismo.

445 La seconda parola è: “sono”. Subito poi si afferma la vita, perché l’esistere è la qualità di Dio e di tutto ciò che da Lui è derivato.

446 L’esistenza prima di tutto di Dio e poi di tutti gli esseri, è stabilita da quel primo modello dell’“io sono”. La prima creazione dei puri spiriti generò dunque delle creature, come Dio, strettamente individuate per caratteristiche personali. Solo così è possibile ammettere in esse tante qualità che in loro abbiamo dovuto riconoscere come una necessità logica, che ci costringe ad ammettere anche questa della individuazione. Quelle qualità erano: libertà, conoscenza, posizione gerarchica ben definita, funzione individuale nello stato organico del sistema, etc.

447 Così, tutti gli elementi, sia nel sistema, come dopo crollati nell’anti-sistema, restarono sempre individuati. Quale differenza si verificò allora tra il loro stato di origine e il loro stato dopo la caduta? Questa non rappresentò una distruzione delle singole individuazioni, ma la distruzione del loro stato organico di sistema nel loro stato disorganizzato di anti-sistema. Abbiamo spiegato che il risultato della prima creazione fu lo stato organico di sistema, e che ciò che si disfece con la caduta fu questo stato organico e l’ordine che esso rappresentava (vedi il cap. XI: “La visione di fronte alla biologia”). Le individuazioni, quindi restarono, ma mutarono i rapporti tra di esse, che allora, invece di collaborare con funzioni coordinate nello stesso organismo, isolarono i loro egocentrismi, prima fusi in uno stesso ordine, in tanti egoismi separati e rivali, intenti a distruggersi a vicenda invece che ad aiutarsi, disfacendo nel caos tutta l’organicità del sistema. La caduta produsse questa posizione delle individuazioni in stato di antagonismi contrastanti, che è lo stato dell’animalità e dell’umanità attuale, dandoci, così, la spiegazione del perché nel nostro mondo sia in vigore la legge della lotta per la vita e della selezione del più forte. La biologia constata la presenza di questa legge, ma solo la teoria della caduta ce ne spiega la causa prima e le profonde ragioni.

448 Il risultato della rivolta fu di disgregare e polverizzare la compatta compagine organica del sistema, almeno nella parte che se ne volle staccare, restando integro il resto non ribellatosi. Il nuovo stato caotico si divise dallo stato organico; lo stato di separatismo si allontanò dallo stato di fusione. Da quel momento l’attività di ciascun elemento non si sommò con quella di ogni altro, tendendo verso lo stesso fine, ma cercò di sopprimere l’altrui attività, sottraendo invece che sommando. Possiamo così comprendere come, nell’anti-sistema, il concetto di individuazione abbia

O primeiro dos Dez Mandamentos que Moisés recebeu de Deus no Monte Sinai, o mandamento fundamental que estabelece a posição de Deus, diz: “EU SOU o Senhor teu Deus. Não terás outro Deus diante de mim”. 443

A primeira palavra é: “eu”. Em primeiro se afirma o egocentrismo. 444

A segunda palavra é: “sou”. Logo após se afirma a vida, porque o existir é a qualidade de Deus e de tudo o que Dele derivou. 445

A existência primeira de tudo de Deus e depois de todos os seres, é estabelecida por aquele primeiro modelo do “eu sou”. A primeira criação dos puros espíritos gerou, portanto, as criaturas, como Deus, estritamente individuadas por características pessoais. Só assim é possível admitir nelas tantas qualidades que nelas tivemos que reconhecer como uma necessidade lógica, que nos constringe a admitir também esta de individuação. Aquelas qualidades eram: liberdade, conhecimento, posição hierárquica bem definida, função individual no estado orgânico do sistema, etc. 446

Assim, todos os elementos, seja no sistema, como depois colapsados no antissistema, permaneceram sempre individuados. Qual diferença se verificou então entre o seu estado de origem e o seu estado após a queda? Esta não representou uma destruição das singulares individuações, mas a destruição do seu estado orgânico de sistema no seu estado desorganizado de antissistema. Explicamos que o resultado da primeira criação foi o estado orgânico de sistema, e que o que se desfez com a queda foi este estado orgânico e a ordem que ele representava (ver capítulo XI: “Visão diante da biologia”). As individuações, portanto permaneceram, mas mudaram as relações entre elas, que então, em vez de colaborarem com funções coordenadas no mesmo organismo, isolaram os seus egocentrismos, antes fundidos numa mesma ordem, em tantos egoísmos separados e rivais, com a intenção de se destruir uns aos outros em vez de se ajudar, desfazendo no caos toda a organicidade do sistema. A queda produziu esta posição das individuações num estado de antagonismos contrastantes, que é o estado da animalidade e da humanidade atual, dando-nos, assim, a explicação do por que no nosso mundo está em vigor a lei da luta pela vida e da seleção do mais forte. A biologia constata a presença desta lei, mas só a teoria da queda nos explica a causa primária e as profundas razões. 447

O resultado da revolta foi de desagregar e pulverizar a compacta estrutura orgânica do sistema, ao menos na parte que dele queriam destacar, restando íntegro o resto que não se rebelou. O novo estado caótico se dividiu do estado orgânico; o estado de separatismo se afastou do estado de fusão. Daquele momento a atividade de cada elemento não se somou à dos outros, tendendo para o mesmo fim, mas tentou suprimir aos outros a atividade, subtraindo em vez de somar. Podemos assim compreender como, no antissistema, o conceito de individuação tenha 448

assunto un valore completamente diverso. Invece di dire: tutti uniti, ciascuno per tutti, si disse: tutti divisi, ciascuna per sé. Ecco il nostro mondo. Sistema e anti-sistema, posti di fronte al problema della individuazione, significano: il primo, la fusione degli egocentrismi in una stessa unità organica, e il secondo lo spezzarsi, attraverso la caduta, di questa fusione fino ad uno stato di inimicizia degli egocentrismi nello stesso disordine caotico. Ne segue, in sostanza, che il vero significato della caduta consistette nel crollo delle qualità organiche e unitarie del sistema.

449 Il nostro io nella sua forma attuale, in quanto è egoista e diviso dal prossimo, non è che un frammento isolato di quella unità organica, polverizzatasi con la caduta. In quanto è altruista e collabora col prossimo, fa parte delle prime riunificazioni collettive che, per mezzo dell'evoluzione, portano alla ricostruzione del sistema. Se l'involuzione fu un processo di distruzione dell'organicità, l'evoluzione ci si rivela in un nuovo e più profondo significato, che è quello di costituire un processo di ricostruzione di organicità. Il primo movimento, in discesa, rappresenta una demolizione dell'unità nel separatismo, dell'organicità nel caos; il secondo movimento, in salita, rappresenta il contrario. La caduta non creò gli egocentrismi, ma creò solo l'egoismo che li allontanò l'uno dall'altro, come nemici. La caduta volle sostituire all'egocentrismo unitario di Dio, intorno a cui tutti gli altri egocentrismi si erano coordinati in sistema, una polverizzazione di egocentrismi separati, facenti ognuno centro in se stesso. Così la direzione passa dall'unico centro, Dio, ad una folla anonima e disorganizzata. Solo il primo metodo può essere adatto a reggere un organismo. Il secondo metodo non può che generare il proprio disordine. Ciò ci mostra quale sarebbe il metodo perfetto di governo, cioè, quello di Dio nel sistema. Ma in terra non esistono capi politici che possano avere le qualità di Dio e sudditi con le qualità degli spiriti perfetti. Il valore di un governo dipende, prima che dalla sua forma e sistema di scelta, dal valore personale dei capi, come da quello dei sudditi.

450 Possiamo ora concepire la caduta come un processo di disorganizzazione, e l'evoluzione come un processo di riorganizzazione. Si tratta veramente del crollo di un edificio, che scompare come edificio e rimane solo come cumulo di rottami: gli elementi componenti. Più esattamente, si tratta del crollo di una parte dell'edificio, di cui il resto rimane in piedi integro. La parte rimasta intatta rappresenta il modello, secondo cui si deve ricostruire la parte distrutta; rappresenta il progetto fatto da Dio nella Sua prima costruzione e che ora gli operai della ricostruzione devono seguire. Quel progetto si va man mano realizzando con l'evoluzione, del quale essa rappresenta il quadro finale. È un divenire perché deve camminare per giungere in quel punto. I due edifici stanno accanto, e il nuovo deve ricongiungersi al vecchio, per fare all'ultimo un

assumido um valor completamente diverso. Em vez de dizer: todos unidos, cada um por todos, se disse: todos divididos, cada um por si. Eis o nosso mundo. Sistema e antissistema, postos diante do problema da individuação, significam: o primeiro, a fusão dos egocentrismos numa mesma unidade orgânica, e o segundo, o romper-se, através da queda, desta fusão para um estado de inimizade dos egocentrismos na mesma desordem caótica. Segue-se, em substância, que o verdadeiro significado da queda consistiu no colapso das qualidades orgânicas e unitárias do sistema.

O nosso eu na sua forma atual, enquanto é egoísta e dividido do próximo, não é senão um fragmento isolado daquela unidade orgânica, que se pulverizou com a queda. Enquanto é altruísta e colabora com o próximo, faz parte das primeiras reunificações coletivas que, por meio da evolução, conduzem à reconstrução do sistema. Se a involução foi um processo de destruição da organicidade, a evolução se nos revela num novo e mais profundo significado, que é o de constituir um processo de reconstrução de organicidade. O primeiro movimento, em descida, representa uma demolição da unidade no separatismo, da organicidade no caos; o segundo movimento, em subida, representa o contrário. A queda não criou os egocentrismos, mas criou só o egoísmo que os distanciou uns dos outros, como inimigos. A queda quis substituir o egocentrismo unitário de Deus, em torno do qual todos os outros egocentrismos se tinham coordenado em sistema, por uma pulverização de egocentrismos separados, fazendo cada um centro em si mesmo. Assim a direção passa do único centro, Deus, para uma multidão anônima e desorganizada. Só o primeiro método pode ser adequado a reger um organismo. O segundo método não pode senão gerar a sua própria desordem. Isto nos mostra qual seria o método perfeito de governo, i. e., o de Deus no sistema. Mas na terra não existem chefes políticos que possam ter as qualidades de Deus e súditos com as qualidades de espíritos perfeitos. O valor de um governo depende, antes que da sua forma e sistema de escolha, do valor pessoal dos chefes, bem como dos súbditos. 449

Podemos agora conceber a queda como um processo de desorganização e a evolução como um processo de reorganização. Se trata verdadeiramente do colapso de um edifício, que desaparece como edifício e permanece só como um monte de destroços: os elementos componentes. Mais exatamente, se trata do colapso de uma parte do edifício, do qual o resto permanece em pé íntegro. A parte que permanece intacta representa o modelo segundo o qual se deve reconstruir a parte destruída; representa o projeto feito por Deus na Sua primeira construção e que agora os operários da reconstrução devem seguir. Aquele projeto se vai aos poucos realizando com a evolução, da qual representa o quadro final. É um devir porque deve caminhar para chegar naquele ponto. Os dois edifícios ficam um ao lado do outro, e o novo deve juntar-se ao velho, para fazer no fim um 450

edificio solo. Dei due, uno è in piedi e l'altro è caduto. Ma sono legati dallo stesso piano costruttivo, poggiano sugli stessi piloni, sono retti dalla stessa Legge. Nella parte restata integra ferve, per ricostruire, lo stesso lavoro che ferve tra le macerie e gli operai affaticati. Loro, poveri ignoranti decaduti, vengono guidati e aiutati nel duro cammino dell'evoluzione. I fratelli restati puri e sapienti aiutano i fratelli sudici e ciechi: fratelli, perché tutti, figli del Padre, nati tutti insieme nel terzo momento della Trinità, nella prima creazione.

451 Quello che più interessa noi umani, abitanti dell'anti-sistema e affaticati nel lavoro di ricostruzione del sistema, è di esaminare questo processo evolutivo dentro cui siamo. Abbiamo osservato il crollo in rapporto allo stato organico originario, per vedere che cosa è avvenuto alle singole individuazioni. In rapporto a tutto ciò osserviamo ora il processo inverso della ricostruzione. Potremo rispondere all'ultima parte della domanda, riguardo al futuro della personalità umana.

452 Come si va ricostruendo l'universo? La caduta ha prodotto una separazione tra gli elementi componenti. I mattoni che componevano l'edificio sono tutti sparsi al suolo. La ricostruzione si fa rimettendo insieme i mattoni. Questo è precisamente ciò che di fatto sta avvenendo. Per la legge delle unità collettive il nostro universo si sta ricomponendo in aggregati sempre più vasti e complessi, sempre più vicini al modello del sistema. L'evoluzione manifesta una tendenza all'unificazione. Nel punto che l'uomo occupa nell'evoluzione, egli può vedere, guardandosi indietro, un tratto di cammino percorso.

453 L'essere già si costruì, dagli elementi non ancora scoperti che compongono il nucleo, questa prima unità. Unendo questo con altri elementi, si costruì l'atomo, già un piccolo sistema. L'evoluzione giunse così allo stato di materia, quale noi la conosciamo. Poi, con gli atomi, costruì le molecole, con le molecole le cellule, con queste i tessuti e gli organi, e perfezionandoli arrivò a produrre le cellule nervose e cerebrali, già prossime allo spirito, atto a dirigere i più complessi organismi della vita. Ciò passando dallo stato inorganico alla vita, dal monocellulare a organismi sempre più complessi, dal vegetale all'animale, su su fino all'uomo, sempre più arricchendosi di complicate funzioni, fino a quelle spirituali. E il cammino non è terminato. I vari individui umani costituiti di così complessi organismi, non vivono soli. Si uniscono in gruppi sempre più vasti, prima la famiglia, poi, le caste, la città, il partito politico, la religione, poi la nazione o il popolo, la società, l'umanità, infine l'umanità di umanità.

454 Così la ricostruzione si fa per gradi, attraverso l'unificazione. E l'evoluzione e tanto più avanzata, quanto più principi elementari è riuscita ad unificare organicamente coordinandoli. Socialmente, oggi l'uomo,

edifício só. Dos dois, um está de pé e o outro caiu. Mas estão ligados pelo mesmo plano construtivo, assentam nos mesmos pilares, são regidos pela mesma Lei. Na parte que permaneceu intacta ferve, para reconstruir, o mesmo trabalho que ferve entre os escombros e os operários cansados. Eles, pobres ignorantes decaídos, são guiados e ajudados no duro caminho da evolução. Os irmãos que permaneceram puros e sábios ajudam os irmãos imundos e cegos: irmãos, porque todos eles, filhos do Pai, nascidos todos juntos no terceiro momento da Trindade, na primeira criação.

O que mais interessa a nós, humanos, habitantes do antissistema e que 451
empenhados no trabalho de reconstrução do sistema, é examinar este processo evolutivo dentro do qual estamos. Observamos o colapso em relação ao estado orgânico originário, para ver o que aconteceu às singulares individuações. Em relação a tudo isto observamos agora o processo inverso da reconstrução. Poderemos responder à última parte da questão, relativa ao futuro da personalidade humana.

Como está sendo reconstruído o universo? A queda produziu uma 452
separação entre os elementos componentes. Os tijolos que compunham o edifício estão todos espalhados no solo. A reconstrução se faz recolocando no seu lugar os tijolos. Isto é precisamente o que de fato está acontecendo. Pela lei das unidades coletivas o nosso universo está se recompondo em agregados sempre mais vastos e complexos, sempre mais próximos ao modelo do sistema. A evolução manifesta uma tendência à unificação. No ponto que o homem ocupa na evolução, ele pode ver, olhando para trás, um trecho do caminho percorrido.

O ser já se reconstruiu, dos elementos ainda não descobertos que 453
compõem o núcleo, esta primeira unidade. Unindo isto com outros elementos, foi construído o átomo, já um pequeno sistema. A evolução atingiu assim o estado de matéria, qual nós a conhecemos. Depois, com os átomos, construiu as moléculas, com as moléculas as células, com estas os tecidos e os órgãos, e aperfeiçoando-os chegou a produzir as células nervosas e cerebrais, já próximas do espírito, apto a dirigir os mais complexos organismos da vida. Isto passando do estado inorgânico à vida, do unicelular a organismos sempre mais complexos, do vegetal ao animal, subindo sempre até ao homem, sempre mais enriquecido de complicadas funções, até às espirituais. E o caminho não terminou. Os vários indivíduos humanos constituídos de tão complexos organismos, não vivem sós. Se unem em grupos sempre mais vastos, primeiro a família, depois as castas, a cidade, o partido político, a religião, depois a nação ou o povo, a sociedade, a humanidade, enfim a humanidade de humanidades.

Assim a reconstrução se faz por graus, através da unificação. E a 454
evolução é tanto mais avançada quanto mais princípios elementares conseguiu unificar organicamente, coordenando-os. Socialmente, hoje o homem,

è giunto ad un dato grado di riunificazione e non più. Ma continuando il cammino, possiamo vedere i futuri aspetti della personalità umana. Sono contenuti in questo processo di continua riunificazione. Si riuniranno politicamente ed economicamente i popoli, spiritualmente le religioni, progressivamente andrà scomparendo tutto ciò che divide, per dar luogo a tutto ciò che unifica. Quando tutto l'universo sarà riunificato in un solo organismo, in cui tutti gli esseri, per libera adesione, collaborino in funzione di un solo centro, Dio, allora il sistema sarà stato ricostruito e sarà definitivamente chiusa la grande avventura della caduta.

455 Quali trasformazioni subirà dunque, in avvenire, con l'evoluzione la personalità umana? Come abbiamo già detto nel cap. XI: "La visione di fronte alla biologia", questo processo di riunificazione non è sterile. Ad ogni unificazione si raggiunge un valore che è maggiore della somma dei singoli componenti. Ma vi è di più. Lo stato organico non solo, come tale, valorizza per la sua organicità, l'unificazione oltre il reale peso di questa, ma valorizza oltre il naturale loro peso, i singoli elementi componenti. Avviene così che ciascuno di essi si trova potenziato per il fatto di far parte di un gruppo, molto più potente di quando era solo. Un uomo è più forte e difeso quando sta nel suo gruppo, o esercito, o nazione. Si spiega in questo modo lo spirito gregario, che è comune anche agli animali.

456 Possiamo ora comprendere che il tipo di personalità umana, quale esiste nell'attuale nostro piano di evoluzione, è tale in rapporto non solo al grado di sviluppo raggiunto, ma anche in rapporto al grado di organicità dell'unità collettiva di cui esso si trova a far parte. Ne segue che, negli stati di unificazioni maggiori, in cui la personalità umana si fonderà nel futuro, essa non vi giungerà nella sua forma attuale, ma sarà completamente diversa da quello che è oggi; sarà qualcosa che oggi non è, per noi, nemmeno immaginabile, quando questa nostra personalità giungerà finalmente alla conclusione del suo lungo viaggio di ritorno a Dio. Possiamo, ben comprendere come il tipo attuale, ancora, per il suo egoismo così immerso nell'anti-sistema, finché resta tale non possa assolutamente rientrare a far parte del sistema.

457 Ma quando tutte le creature dell'universo si saranno affratellate nuovamente in un tutto organico come erano nel sistema, sempre più sarà riaffiorato dalle profondità della materia l'io spirituale, che rappresenta la creatura della prima creazione. La personalità si trasforma salendo, perché l'evoluzione va dalla materia allo spirito. Questo è un organismo di forze individuate per vibrazione, lunghezza di onda e frequenza, organismo ora vestito di materia, poi in seguito di sola energia, fino ad abbandonare questa sua forma e rimanere nella sua nudità di solo pensiero.

458 Si tratta di trasformazioni profonde che muteranno completamente

atingiu um dado grau de reunificação e nada mais. Mas continuamos o caminho, podemos ver os futuros aspectos da personalidade humana. Estão contidos neste processo de contínua reunificação. Se reunirão politicamente e economicamente os povos, espiritualmente as religiões, progressivamente desaparecerá tudo o que divide, para dar lugar a tudo o que unifica. Quando todo o universo estiver reunificado num só organismo, no qual todos os seres, por livre adesão, colaborem na função de um só centro, Deus, então o sistema terá sido reconstruído e estará definitivamente encerrada a grande aventura da queda.

Quais transformações sofrerá portanto, no futuro, com a evolução a personalidade humana? Como já dissemos no capítulo. XI: “A visão diante da biologia”, este processo de reunificação não é estéril. A cada unificação se alcança um valor que é maior do que a soma dos individuais componentes. Mas há mais. O estado orgânico não só, como tal, valoriza pela sua organicidade, a unificação para além real peso desta, mas valoriza para além do seu peso natural, os individuais elementos componentes. Acontece que cada um deles se encontra fortalecido pelo fato de fazer parte de um grupo, muito mais potente do que quando estava só. Um homem é mais forte e defendido quando está no seu grupo, ou exército, ou nação. Se explica neste modo o espírito gregário, que é comum também aos animais. 455

Podemos agora compreender que o tipo de personalidade humana, qual existe no nosso atual plano de evolução, é tal em relação não só ao grau de desenvolvimento alcançado, mas também em relação ao grau de organicidade da unidade coletiva da qual ele se encontra a fazer parte. Segue-se que, nos estados de unificações maiores, nos quais a personalidade humana se fundirá no futuro, ela não chegará lá na sua forma atual, mas será completamente diversa daquilo que é hoje; será algo que hoje não é, para nós, nem mesmo imaginável, quando esta nossa personalidade chegar finalmente à conclusão de sua longa viagem de retorno a Deus. Podemos bem compreender como o tipo atual, ainda, pelo seu egoísmo tão imerso no antissistema, enquanto permanecer assim, não possa absolutamente voltar a fazer parte do sistema. 456

Mas quando todas as criaturas do universo se irmanarem novamente num todo orgânico, como eram no sistema, sempre mais ressurgirá das profundezas da matéria o eu espiritual, que representa a criatura da primeira criação. A personalidade se transforma subindo, porque a evolução vai da matéria ao espírito. Este é um organismo de forças individuadas por vibração, comprimento de onda e frequência, organismo ora revestido de matéria, depois em seguida só energia, até abandonar esta sua forma e permanecer na sua nudez de só pensamento. 457

Se trata de transformações profundas que mudarão completamente 458

l'attuale nostro modo di concepire. Nello stato attuale per esempio, la prossimità fra due esseri, essendo essi rivestiti di un corpo nella materia, è data dalla dimensione di questa, cioè dalla dimensione spaziale. Ma per spiriti rivestiti solo di energia, non è la prossimità spaziale che avvicina, ma è l'affinità di vibrazione, tipo di forze, lunghezza di onda e frequenza. Allora può avvenire che, sul piano della materia, si trovino vicinissimi, in senso spaziale, tipi che per la loro natura, sono lontanissimi gli uni dagli altri, e viceversa. E può avvenire che due o più spiriti situati fuori della materia, quando raggiungano identità di vibrazione e tipo, raggiungano anche una fusione in una unica personalità. Lo stesso si dica, ancor più, quando si tratti di personalità individuate dal solo pensiero.

459 Ora, l'evoluzione, per la sua tendenza a fondere in unità collettive sempre più vaste e organiche, porta all'armonizzazione fra i vari elementi. Quindi più si sale, e più gli spiriti tendono a fondersi i vibrazione all'unisono, in cui esistono come una cosa sola. Ciò fino al punto massimo, in cui tutti gli spiriti creati da Dio si sono riuniti in un solo modo di esistere, fatto di puro pensiero, che è il pensiero di Dio. Possiamo immaginarci il sistema. In esso tutti gli esseri sentono, pensano, esistono perfettamente all'unisono, formando una unione come di un essere solo. Questo è il sistema. Questa unità costituisce il terzo aspetto o momento del Tutto-Uno-Dio, che chiamiamo il figlio, e che dopo la Sua interiore moltiplicazione in uno sconfinato numero di esseri, rimase perfettamente uno. Così possiamo comprendere che cosa significa dire che Dio riassorbirà in sé tutte le creature e come ciò sia possibile quando tutte le creature siano tornate a sintonizzarsi con Lui.

460 Questo stato di sintonia o armonizzazione completa è nel piano spirituale, ciò che unifica. Significa identificare la propria volontà con la legge o volontà di Dio, significa vivere della vita di Dio, pensare col pensiero di Dio. Questo è lo stato originario di perfezione del sistema, e lo stato finale di ritorno ad esso. In questo stato, il separatismo è completamente distrutto e l'unificazione è realizzata. In questo stato, l'essere ha raggiunta la perfetta identità con il pensiero e la volontà di Dio. In ciò consiste la prima unità del tutto e la sua ultima riunificazione. In questo consisteva lo stato organico del sistema, stato di suprema sintonia in cui tutti gli esseri vivevano abbracciati. Tutti armonizzati nella stessa vibrazione e, dallo stesso amore, orientati verso Dio. Questa è la suprema orchestrazione musicale del sistema.

461 Ecco quali saranno le future sorti della personalità umana. Grande destino, che si realizzerà attraverso profonde trasformazioni dovute ad un duplice processo: quello della riunificazione (legge delle unità collettive), e quello della spiritualizzazione (evoluzione dalla materia allo spirito).

o atual nosso modo de conceber. No estado atual por exemplo, a proximidade entre dois seres, sendo seres revestidos de um corpo na matéria, é dada pela dimensão desta, i. e., pela dimensão espacial. Mas para espíritos revestidos só de energia, não é a proximidade espacial que aproxima, mas sim a afinidade de vibração, tipo de forças, comprimento de onda e frequência. Então pode acontecer que, no plano da matéria, se encontrem muito próximos, no sentido espacial, tipos que pela sua natureza estão muito distantes uns dos outros, e vice-versa. E pode acontecer que dois ou mais espíritos situados fora da matéria, ao atingirem identidade de vibração e tipo, alcancem também uma fusão em uma única personalidade. O mesmo se diga, ainda mais, quando se trata de personalidades individuadas só pelo pensamento.

Ora, a evolução, pela sua tendência a fundir-se em unidades coletivas ⁴⁵⁹ sempre mais vastas e orgânicas, conduz à harmonização entre os vários elementos. Portanto, quanto mais se sobe, mais os espíritos tendem a se fundir as vibrações em uníssono, no que existem como uma coisa só. Isso até o ponto máximo, em que todos os espíritos criados por Deus foram reunificados em um só modo de existir, feito de puro pensamento, que é o pensamento de Deus. Podemos nos imaginar o sistema. Nele todos os seres sentem, pensam, existem perfeitamente em uníssono, formando uma união como de um ser só. Este é o sistema. Esta unidade constitui o terceiro aspecto ou momento do Tudo-Uno-Deus, que chamamos o filho, e que após a Sua interior multiplicação em um ilimitado número de seres, permaneceu perfeitamente uno. Assim podemos compreender o que significa dizer que Deus reabsorverá em si todas as criaturas e como isso será possível quando todas as criaturas se tornarem a sintonizar-se com Ele.

Este estado de sintonia ou harmonização completa é no plano ⁴⁶⁰ espiritual, o que unifica. Significa identificar a própria vontade com a lei ou vontade de Deus, significa viver da vida de Deus, pensar com o pensamento de Deus. Este é o estado originário de perfeição do sistema e o estado final de retorno a ele. Neste estado, o separatismo é completamente destruído e a unificação é realizada. Neste estado, o ser alcançou a perfeita identidade com o pensamento e a vontade de Deus. Nisso consiste a primeira unidade do tudo e a sua última reunificação. Neste consistia o estado orgânico do sistema, estado de suprema sintonia em que todos os seres viviam abraçados. Todos harmonizados na mesma vibração e, pelo mesmo amor, orientados para Deus. Esta é a suprema orquestração musical do sistema.

Eis quais serão as futuras sortes da personalidade humana. Grande ⁴⁶¹ destino, que se realizará através de profundas transformações devidas a um duplo processo: o da reunificação (lei das unidades coletivas), e o da espiritualização (evolução da matéria ao espírito).

462 Ma possiamo osservare le sorti della personalità anche in rapporto ad un suo futuro più prossimo e immediato. Possiamo allora trarre dallo studio di queste pagine, sui massimi problemi, conseguenze pratiche, morali e sociali, applicabili nel nostro mondo. Anche ad esso si riferisce la legge delle unità collettive. Anche in questo caso più prossimo e particolare, si applica il principio che l'evoluzione si compie attraverso la fusione organica. Possiamo comprendere come il Vangelo, che vuole affratellarci con la sua massima fondamentale dell'“ama il prossimo tuo come te stesso”, con ciò dimostri di avere un significato molto più profondo e vitale, che non possa essere quello religioso, filosofico o sentimentale. Il Vangelo ha un significato biologico, rappresenta il cammino che, per l'umanità, deve prendere l'evoluzione, ha un valore universale in quanto dà un indirizzo allo sviluppo della vita. Il Vangelo è la norma pratica che guida l'uomo nella sua ascesa verso la ricostruzione del sistema. Questo fatto rende, per noi umani, attuale il Vangelo come norma di evoluzione in tutti i campi, su tutto il pianeta; e razionalmente ci spiega le ragioni profonde di quel suo linguaggio di amore, che non significa solo sentimentalismo, ma si giustifica con la ferrea logica, imposta da un piano esatto, secondo cui la ricostruzione deve essere compiuta.

463 Le conseguenze di tutto ciò sono importanti. Rinunciare al proprio egoismo per collaborare col proprio simile, non è solo una regola evangelica, ma anche di progresso sociale, è una legge di evoluzione della vita per tutti, di qualunque religione e filosofia essi siano. Altra conseguenza è che l'uomo, che non collabora fraterno, ma aggredisce per sfruttare, è un involuto, un arretrato nell'evoluzione, più vicino all'animale che all'uomo. Le leggi biologiche danno la vittoria, nel nostro mondo sociale come nel mondo della bestia, al più forte. Tale metodo di selezione tuttora in vigore anche nel nostro ambiente umano, dimostra lo stato ancora involuto, animalesco in cui si trova l'uomo. Chi schiaccia e sfrutta il prossimo, credendo così di vincere e di valere, è un selvaggio che dovrebbe essere espulso da una società civile. In avvenire lo sarà, perché in essa costui rappresenterà quello che nell'attuale rappresenta il criminale. E tali saranno considerate tutte le organizzazioni basate sulla forza, in quanto questo è metodo dell'anti-sistema, e non del sistema, verso cui si deve avanzare.

464 Il futuro dell'evoluzione sta nella comprensione reciproca, nella ricostruzione dell'unità spezzata, nel riassorbire e annullare il separatismo, prima qualità dell'anti-sistema, per sostituirvi la comprensione e la collaborazione, prime qualità del sistema. Bisogna sostituire al caos l'ordine, alla rivolta la disciplina, alla prepotenza bontà e giustizia, alla guerra la collaborazione. Il progresso consiste nel sopprimere tutto ciò che divide, nell'armonizzarsi fino all'unificazione. La maggior parte dei dolori che affliggono l'umanità dipende da questo stato di inimicizia di tutti contro

Mas podemos observar o destino da personalidade também em relação ao seu futuro mais próximo e imediato. Podemos então extrair do estudo destas páginas, seus máximos problemas, consequências práticas, morais e sociais, aplicáveis no nosso mundo. Também a isso se refere a lei das unidades coletivas. Mesmo neste caso mais próximo e particular, se aplica o princípio que a evolução se cumpre através da fusão orgânica. Podemos compreender como o Evangelho, que quer nos irmanar com a sua máxima fundamental do “ama o teu próximo como a ti mesmo”, com isso demonstra que tem um significado muito mais profundo e vital, que não pode ser aquele religioso, filosófico ou sentimental. O Evangelho tem um significado biológico, representa o caminho que, para a humanidade, deve percorrer a evolução, tem um valor universal enquanto dá um endereço ao desenvolvimento da vida. O Evangelho é a norma prática que guia o homem na sua ascensão rumo à reconstrução do sistema. Este fato torna, para nós, humanos, atual o Evangelho como norma de evolução em todos os campos, sobre todo o planeta; e racionalmente nos explica as razões profundas daquela sua linguagem de amor, que não significa só sentimentalismo, mas se justifica com a férrea lógica, imposta por um plano exato, segundo o qual a reconstrução deve ser concluída. 462

As consequências de tudo isto são importantes. Renunciar ao próprio egoísmo para colaborar com o próximo semelhante, não é só uma regra evangélica, mas também de progresso social, é uma lei de evolução da vida para todos, sejam quais forem a religião e filosofia. Outra consequência é que o homem, que não colabora fraternalmente, mas agride para explorar, é um involuto, um atrasado na evolução, mais próximo do animal do que do homem. As leis biológicas dão a vitória, no nosso mundo social como no mundo da besta, ao mais forte. Tal método de seleção que ainda vigora mesmo no nosso ambiente humano, demonstra o estado ainda involuído e animalesco em que se encontra o homem. Quem esmaga e explora o próximo, crendo assim vencer e ter valor, é um selvagem que deveria ser expulso de uma sociedade civilizada. No futuro o será, porque nela ele representará aquele que no presente representa o criminoso. E tais serão consideradas todas as organizações baseadas na força, enquanto este é o método do antissistema, e não do sistema, para o qual se deve avançar. 463

O futuro da evolução está na compreensão mútua, na reconstrução da unidade quebrada, na reabsorção e anular do separatismo, primeira qualidade do antissistema, para substituir-lhe a compreensão e a colaboração, primeiras qualidades do sistema. Devemos substituir ao caos a ordem, à revolta a disciplina, à prepotência bondade justiça, à guerra a colaboração. O progresso consiste no suprimir tudo o que divide, no harmonizar-se até à unificação. A maior parte das dores que afligem a humanidade dependem deste estado de inimizade de todos uns contra 464

tutti, e non potranno finire se non quando cesserà questa inimicizia. Non si può ricostruire l'edificio spezzato che riunificando il separatismo in cui è crollato. Bisogna correggere tutte le qualità dell'anti-sistema, acquistate con la caduta, con le qualità del sistema, che è lo stato perduto da riconquistare. Bisogna risalire dall'inferno, in cui la discordia crea l'infelicità, al paradiso in cui la concordia crea la felicità.

465 Questa concordanza dei principi esposti in questo volume, con la realtà dei fatti della nostra vita, ci offre ancora una prova della verità della teoria della caduta. L'uomo sta ripetendo ogni momento i motivi della rivolta. È con la sua volontà di continuare ad errare, che continua a seminare i suoi dolori. E più vorremo vivere in basso, vicini all'anti-sistema, e maggiori essi saranno. L'evoluzione è, in sostanza, un problema di felicità. E questa non potrà arrivare se non avvicinandoci sempre più all'ordine del sistema. Armonizzarsi come consiglia il Vangelo, non è solo problema di bontà o di rinuncia, ma è anche problema di intelligenza e di utilità. L'uomo non vuole ancora vivere il Vangelo, perché ignorante delle leggi della vita e del modo per raggiungere la felicità. La nostra società umana è un corpo in cui ogni cellula è nemica dell'altra, con danno di tutte. Tale società non si regge sul principio della collaborazione cellulare che vige nel corpo umano in stato di salute, ma sul principio anarchico che vige nel cancro. I nostri mali sono troppo pochi in confronto a quelli che ci meritiamo, e tanto si dovrà soffrire, finché non si imparerà. A che cosa altrimenti servirebbe il dolore, se esso non fosse utile per insegnare?

466 Si tratta di leggi ferree, da cui non si può evadere. Ribellarsi ancora, peggiora la situazione. Ce lo prova la logica di tutto il processo. La insipienza umana è grande, ma è data dall'ignoranza che fu meritata con la rivolta e caduta. Nulla risveglia meglio l'intelligenza come il soffrire, che così, come effetto di quella ignoranza meritata, fu pure meritato. E come si può costringere a comprendere, per il suo bene, un essere che deve restare libero, come lo si può liberamente costringere a rimettersi sul retto cammino, se non facendogli trovare la via errata sbarrata dal dolore, se non facendogli capire il suo errore col fargli cadere addosso la triste conseguenza di questo? Non vi è dunque, per l'uomo attuale che una medicina per guarire dal suo male: soffrire. Egli è libero di soffrire quanto vuole. Ma tale male è una medicina salutare; ed egli tanto soffrirà finché imparerà. Imparerà che non si può salire discendendo, che non si può migliorare volendo peggiorare, che non si può evadere dalla Legge forzandone la porta.

467 L'uomo deve comprendere che è errato il senso della crescita quale "io" isolato. Questa è una crescita rovesciata, quella della rivolta e dell'anti-sistema, che può portare solo separazione e distruzione. Questa è una crescita che non sale, ma discende. Così agendo, l'essere che crede di

todos, e não poderão acabar até que cesse esta inimizade. Não se pode reconstruir o edifício destruído senão reunindo do separatismo em que colapsou. Precisa corrigir todas as qualidades do antissistema, adquiridas com a queda, com as qualidades do sistema, que é o estado perdido a reconquistar. Precisa subir do inferno, onde a discórdia cria a infelicidade, para o paraíso onde a concórdia cria a felicidade.

Esta concordância dos princípios expostos neste volume, com a realidade dos fatos da nossa vida, no oferece ainda uma prova da veracidade da teoria da queda. O homem está repetindo a cada momento os motivos da revolta. É com a sua vontade de continuar a errar, que continua a semear as suas dores. E quanto mais quisermos viver em baixo, vizinhos ao antissistema, maiores elas serão. A evolução é, em substância, um problema de felicidade. E esta não poderá chegar senão nos aproximemos sempre mais da ordem do sistema. Harmonizar-se como aconselha o Evangelho, não é só problema de bondade ou de renúncia, mas é também problema de inteligência e de utilidade. O homem não quer ainda viver o Evangelho, porque ignora as leis da vida e do modo para alcançar a felicidade. A nossa sociedade humana é um corpo em que cada célula é inimiga da outra, em detrimento de todas. Tal sociedade não se rege no princípio da colaboração celular que vigora no corpo humano em estado de saúde, mas no princípio anárquico que vigora no cancro. Os nossos meios são muito poucos em confronto aos que merecemos, e tanto teremos que sofrer, até que aprendamos. Para que mais serviria a dor, se ela não fosse útil para ensinar? 465

Se trata de leis férreas, das quais não se pode evadir. Rebelar-se ainda, piora a situação. No lo prova a lógica de todo o processo. A não sapiência humana é grande, mas é dada pela ignorância que foi merecida com a revolta e queda. Nada desperta melhor a inteligência do que o sofrer, que assim, como efeito daquela ignorância merecida, foi também merecido. E como se pode constranger a compreender, para seu próprio bem, um ser que deve permanecer livre, como o se pode livremente constranger a repor-se no caminho certo, se não o fazendo encontrar a via errada bloqueada pela dor, se não lhe fazendo entender o seu erro ao fazer recair sobre ele a triste consequência disto? Não existe, portanto, para o homem atual senão um remédio para curar do seu mal: sofrer. Ele é livre para sofrer o quanto quiser. Mas tal mal é um remédio salutar; e ele tanto sofrerá até aprender. Aprenderá que não se pode subir descendo, que não se pode melhorar querendo piorar, que não se pode evadir da Lei forçando sua porta. 466

O homem deve compreender que é errado o sentido do crescimento como um “eu” isolado. Este é um crescimento invertido, o da revolta e do antissistema, que pode trazer só separação e destruição. Este é um crescimento que não sobe, mas desce. Assim agindo, o ser que acredita 467

guadagnare, perde. Tutto è costruito in modo che la crescita non si può fare da soli. L'egoismo può raggiungere, a debito, dei risultati immediati a portata di mano e per questo i miopi vi credono. Ma poi tutto si paga e il vantaggio del momento costa caro, e non si guadagnano i risultati lontani e maggiori che pur giungono, su cui puntano i saggi. Il problema sta nell'aver coscienza del funzionamento inviolabile della Legge e quindi nel sapersi affidare ad esso invece che alle proprie fallaci e deboli forze. L'egoismo è una spinta isolata dell'anti-sistema, a raggio d'azione limitato, oltre il quale risulta antivitale. L'uomo esiste e non può esistere che dentro la Legge, e se vuole esistere, anche se ribelle, non ha altra via che l'evoluzione per ritornare al sistema. L'essere può continuare a ribellarsi quanto vuole. Con ciò non potrà fare che il proprio danno. La rivolta contro Dio mai potrà avere esito di vittoria, ma potrà solo produrre errori, che poi bisogna pagare.

* * *

468 Prima di chiudere questo capitolo, rispondiamo ad alcune domande minori, corollario della precedente.

■ DOMANDA

469 La caduta fu rapida o lenta?

■ RISPOSTA

470 Il fenomeno della caduta non si può misurare col nostro tempo. Fu anche un crollo di dimensioni e il tempo fu solo una delle dimensioni attraversate nella caduta, come nel tragitto opposto dell'evoluzione, essa fu la dimensione che scompare, dopo aver attraversata la fase energia di cui è propria. Però, intendendo il tempo in un senso più vasto, cioè come ritmo del divenire o velocità di trasformismo potremo dire che, pur attraversando in senso inverso gli stadi che poi vengono percorsi nell'evoluzione, la caduta fu rapida, come quando crolla una casa a cui manchino le fondamenta. Ciò risponde anche alla logica. Gli stadi della risalita furono, nella discesa, certo attraversati, perché se collegano il sistema all'anti-sistema nella direzione di andata, devono anche collegare l'anti-sistema al sistema nella direzione di ritorno. Furono attraversati non nella forma lenta in cui noi li viviamo, ma certo nella loro sostanza. Nella sostanza, perché il ponte di passaggio tra i due poli, sia andata o ritorno, non può essere che uno. Non nella forma lenta in cui l'essere deve poi viverli, perché si trattava come di una fulminea disintegrazione atomica a catena, in cui non vi è da risvegliare, imparare, ricostruire. Il lento processo attuale di sperimentazione e assimilazione, non aveva allora ragione di esistere. La caduta fu come una esplosione in cui si polverizzò l'unità. Anche nel nostro mondo, tutto ciò che è ricomposizione e conquista è lento e duro, è laborioso come lo è ogni ricostruzione affidata alle forze dell'operaio.

ganhar, perde. Tudo é construído de modo que o crescimento não se pode fazer sozinho. O egoísmo pode alcançar, com débito, resultados imediatos à mão e é por isto os míopes acreditam nele. Mas então tudo se paga e a vantagem do momento custa caro, e não se alcançam os resultados distantes e maiores que mesmo que cheguem, sobre os quais almejam os sábios. O problema está em ter consciência do funcionamento inviolável da Lei e, portanto, no saber se confiar nela e não nas próprias falaciosas e fracas forças. O egoísmo é um impulso isolado do antissistema, com raio de ação limitado, além do qual é antivital. O homem existe e não pode existir senão dentro da Lei, e se quiser existir, mesmo que rebelde, não tem outra via senão a evolução para retornar ao sistema. O ser pode continuar a rebelar-se quanto quiser. Com isso ele não poderá fazer senão o próprio dano. A revolta contra Deus jamais poderá ter êxito, mas poderá só produzir erros, que depois precisa pagar.

* * *

Antes de encerrar este capítulo, respondamos a algumas questões menores, corolário da precedente. 468

■ PERGUNTA

A queda foi rápida ou lenta? 469

■ RESPOSTA

O fenômeno da queda não se pode medir com o nosso tempo. Foi também um colapso de dimensões e o tempo foi só uma das dimensões atravessadas na queda, como no trajeto oposto da evolução, ela foi a dimensão que desaparece, depois de ser atravessada a fase energia da qual é própria. Porém, entendendo o tempo num sentido mais vasto, i. e., como ritmo de devir ou velocidade de transformismo podemos dizer que, embora atravessando em sentido inverso os estágios que depois são percorridos na evolução, a queda foi rápida, como quando colapsa uma casa sem as fundações. Isso responde também à lógica. Os estágios da subida foram, na descida, certamente atravessados, pois se coligam o sistema ao antissistema na direção de avanço, devem também coligar o antissistema ao sistema na direção de retorno. Foram atravessados não na forma lenta na qual nós vivemos, mas certamente na sua substância. Na substância, para a ponte de passagem entre os dois polos, seja ida ou retorno, não pode haver senão uma. Não na forma lenta em que o ser deve então vivenciá-los, porque se trata como uma fulminante desintegração atômica em cadeia, na qual não há que despertar, aprender, reconstruir. O lento processo atual de experimentação e assimilação não tinha então razão de existir. A queda foi como uma explosão na qual se pulverizou a unidade. Mesmo no nosso mundo, tudo o que é recomposição e conquista é lento e duro, é trabalhoso como o é cada reconstrução confiada às forças do operário. 470

471 Concludendo, il fenomeno dell'involuzione ci è apparso nella visione come un avvenimento rapido. Ma in questa risposta abbiamo voluto giustificare tale affermazione con argomenti logici e razionali.

■ DOMANDA

472 Quale fu il numero degli elementi ribelli espulsi, e quale quello dei rimasti obbedienti al sistema?

■ RISPOSTA

473 Il concetto di numero, connesso a quello di misura e quindi di limite, non può esistere che nel relativo e nel finito, cioè nell'anti-sistema. Nel sistema che è al polo opposto, tutto deve essere esattamente il contrario. Lì tutto deve essere innumerevole, al di là di ogni misura e di ogni limite. Abbiamo già spiegato che possiamo immaginarci il sistema rovesciando le qualità del nostro anti-sistema. Non possiamo, quindi, cercare di comprendere il sistema con i nostri concetti di numerazione e misurazione quantitative, con cui giudichiamo il nostro mondo. Noi viviamo chiusi entro i limiti del nostro concepibile. Possiamo cercare di farci un'immagine dell'Assoluto. Ma per chi è situato nel relativo resterà sostanzialmente sempre un inconcepibile. Come superare di colpo la nostra psicologia del finito, figlia del nostro ambiente materiale, per entrare nella opposta psicologia dell'infinito, dove tutto ciò che per noi costituisce il reale e il più certo punto di riferimento, completamente scompare? Nel sistema non si può introdurre il concetto di numero, misurazione e limite. Qualunque concetto di tale natura sarebbe un tentativo di riduzione dell'infinito nel finito, cioè, del sistema nell'anti-sistema. Non vi è numero per numerare, non vi è misura per misurare l'infinito. Nel sistema la concezione deve essere tutta ed esclusivamente in termini di infinito. Possiamo immaginarcela come qualcosa che è al di là di tutte le nostre possibilità di pensare e di comprendere. Possiamo però comprendere l'assurdità di voler dare una misura all'infinito, che appunto consiste nella assenza di ogni misura.

■ DOMANDA

474 Il sistema ha risentito danno di questa fuga di suoi elementi? Chi ha poi disimpegnato la funzione di quelli, con la caduta, venuti a mancare nel sistema? Nella gerarchia delle funzioni, questo assentarsi di alcuni elementi doveva portare squilibrio, turbando l'ordine generale e le funzioni anche degli altri elementi. L'ordine e la perfezione di tutto il sistema restarono così alterati?

■ RISPOSTA

475 Se la creatura avesse posseduto il potere di alterare non solo la propria posizione, ma il sistema stesso, avrebbe avuto in mano il potere di un

Concluindo, o fenômeno da involução nos apareceu na visão como um acontecimento rápido. Mas nesta resposta queríamos justificar tal afirmação com argumentos lógicos e racionais. 471

■ PERGUNTA

Qual foi o número de elementos rebeldes expulsos, e qual o dos que permaneceram obedientes ao sistema? 472

■ RESPOSTA

O conceito de número, conexo ao de medida e, portanto, de limite, não pode existir senão no relativo e no finito, i. e., no antissistema. No sistema que está no polo oposto, tudo deve ser exatamente o contrário. Ali tudo deve ser inumerável, além de qualquer medida e de qualquer limite. Já explicamos que podemos imaginar o sistema invertendo as qualidades do nosso antissistema. Não podemos, portanto, tentar compreender o sistema com os nossos conceitos de numeração e medição quantitativa, com os quais julgamos o nosso mundo. Nós vivemos fechados dentro dos limites do nosso concebível. Podemos tentar fazer uma imagem do Absoluto. Mas para quem está situado no relativo permanecerá substancialmente sempre um inconcebível. Como superar de um golpe a nossa psicologia do finito, filha do nosso ambiente material, para entrar na oposta psicologia do infinito, onde tudo o que para nós constitui o real e mais certo ponto de referência completamente desaparece? No sistema não se pode introduzir o conceito de número, medida e limite. Qualquer conceito de tal natureza seria uma tentativa de reduzir o infinito ao finito, i. e., do sistema ao antissistema. Não há número para numerar, não há medida para medir o infinito. No sistema a concepção deve ser toda e exclusivamente em termos de infinito. Podemos imaginá-la como algo que está além de todas as nossas possibilidades de pensar e de compreender. Podemos porém compreender o absurdo de querer dar uma medida ao infinito, que precisamente consiste na ausência de qualquer medida. 473

■ PERGUNTA

O sistema ressentiu dano com esta fuga de seus elementos? Quem então desempenhou a função daqueles que, com a queda, vieram a faltar no sistema? Na hierarquia das funções, este ausentar-se de alguns elementos deve ter provocado desequilíbrio, perturbando a ordem geral e as funções também dos outros elementos. A ordem e a perfeição de todo o sistema foram assim alteradas? 474

■ RESPOSTA

Se a criatura possuísse o poder de alterar não só a sua própria posição, mas o próprio sistema, teria em mãos o poder de um 475

anti-Dio capace di guastare l'opera divina. È assurdo ammettere che Dio avesse introdotto nel sistema perfetto, uscito dalle Sue mani, così disastrosa possibilità. Logicamente ammessa l'impossibilità che il sistema risentisse danno dalla caduta, mettiamo a fuoco l'osservazione, per vedere che cosa è avvenuto nel sistema dopo la fuga degli elementi ribelli. Ci siamo sempre occupati di vedere che cosa sia avvenuto di questi, ma non di guardare che cosa hanno lasciato dietro di sé.

476 Utilizziamo le argomentazioni della risposta precedente. Essendo infinito il numero degli elementi del sistema, per quanti ne cadessero, ne restava sempre un numero infinito nel sistema. Le nostre misurazioni quantitative numeriche, non possono esaurire una entità di natura diversa, quale è l'infinito. Resta inesauribile, qualunque quantità finita ad esso si sottragga. Così il sistema rimase integro come era prima. Il concetto di numerabilità e di misura nacque invece dal lato dei ribelli, che, per il fatto della loro voluta divisione, divenne parte, concetto che nel tutto infinito non poteva esistere. Appena avvenuto il distacco, spuntarono subito nella zona separata i concetti propri dell'anti-sistema, e in questo caso quelli di misura e numerabilità. In questo senso è concepibile una numerazione delle creature ribelli, almeno finché restano nell'anti-sistema, dove ciò è possibile, essendo la numerabilità solo una qualità di questo e non del sistema.

477 Ma qui sorge un'altra difficoltà. Quali unità vogliamo numerare? Per la legge delle unità collettive, le individuazioni dell'essere sono diverse in rapporto al piano di evoluzione da esse attraversato. Abbiamo poco sopra visto come l'ascesa si attui per progressivi e sempre maggiori raggruppamenti dei frammenti dell'unità polverizzatasi con la caduta fino ai suoi ultimi elementi. Per poter giungere ad una numerazione, bisognerebbe farla sempre in rapporto al grado di evoluzione raggiunto dagli elementi che si vogliono numerare. Possiamo solo dire che il loro numero, per il processo di riunificazione a cui col salire vanno soggetti, va sempre diminuendo, perché l'evoluzione li porta dalla molteplicità all'unità del sistema. Ma chi volesse farsi un'idea del numero che potrebbe misurare la quantità di elementi costitutivi dell'anti-sistema, per esempio nel piano rappresentato dalla materia, provi a contare il numero degli elementi componenti gli atomi esistenti in tutto l'universo. Come si vede, se non incontriamo l'infinito, perché ci troviamo nell'anti-sistema, non incontriamo l'infinito ma incontriamo sempre delle quantità incommensurabili, il che praticamente equivale all'infinito.

478 Abbiamo con ciò ancor meglio risposto alla domanda precedente. Ritorniamo ora ad osservare il sistema. Esso era di struttura gerarchica. Non si tratta di un tutto omogeneo, costituito di elementi equivalenti, ma di un organismo fatto con funzioni differenti e specializzate. In tal caso la mancanza di alcuni elementi non poteva non turbare il funzionamento

anti-Deus capaz de arruinar a obra divina. É absurdo admitir que Deus introduziu no sistema perfeito, que saiu de Suas mãos, uma tão desastrosa possibilidade. Logicamente admitida a impossibilidade que o sistema ressentisse dano pela queda, metemos em foco a observação, para ver o que aconteceu no sistema após a fuga dos elementos rebeldes. Sempre nos preocupamos em ver o que aconteceu com eles, mas não de olhar o que deixaram para trás de si.

Utilizemos os argumentos da resposta precedente. Sendo infinito o número dos elementos do sistema, por quantos dele caíam, deles restava sempre um número infinito no sistema. As nossas medições quantitativas numéricas, não podem exaurir uma entidade de natureza diversa, qual é o infinito. Permanece inesgotável, qualquer que seja a quantidade finita que lhe seja subtraída. Assim, o sistema permaneceu íntegro como era antes. O conceito de numerabilidade e de medida nasce ao invés do lado dos rebeldes, que, pelo fato da sua desejada divisão, tornaram-se parte, conceito que no tudo infinito não poderia existir. Assim que ocorreu a separação, despontaram súbito na zona separada os conceitos próprios do antissistema e, neste caso, os de medição e numerabilidade. Neste sentido, é concebível uma enumeração das criaturas rebeldes, ao menos enquanto permanecerem no antissistema, onde isso é possível, sendo a numerabilidade só uma qualidade deste e não do sistema. 476

Mas aqui surge outra dificuldade. Quais unidades queremos numerar? Pela lei das unidades coletivas, as individuações do ser são diversas em relação ao plano de evolução por elas atravessado. Acabamos de ver como a ascensão se dá por progressivos e sempre maiores agrupamentos dos fragmentos da unidade pulverizados com a queda até os seus últimos elementos. Para poder chegar a uma numeração, precisaria fazê-la sempre em relação ao grau de evolução alcançado pelos elementos que se pretende numerar. Podemos só dizer que o seu número, pelo processo de reunificação a qual com o subir estão sujeitos, vai sempre diminuindo, porque a evolução os leva da multiplicidade à unidade do sistema. Mas quem quiser ter uma ideia do número que poderia medir a quantidade de elementos que constituem o antissistema, por exemplo no plano representado pela matéria, experimente contar o número dos elementos que compõem os átomos existentes em todo o universo. Como se vê, se não encontramos o infinito, porque nos encontramos no antissistema, não encontramos o infinito mas encontramos sempre quantidades incomensuráveis, o que é praticamente equivale ao infinito. 477

Respondemos com isso também melhor à pergunta precedente. Retornemos agora à observar o sistema. Ele era de estrutura hierárquica. Não se trata de um todo homogêneo, constituído de elementos equivalentes, mas de um organismo feito com funções diferentes e especializadas. Em tal caso a falta de alguns elementos não poderia não perturbar o funcionamento 478

di tutto l'organismo. Tutto ciò è vero. Ma è anche vero che ogni livello, piano o reparto della gerarchia era costituito e ogni funzione disimpegnata da elementi sintonizzati, quindi equivalenti (unificati per il fatto di possedere lo stesso tipo di vibrazione). Di essi restò in ogni punto del sistema quanto era sufficiente per il suo funzionamento, che continuò così, regolare come prima. Non si corruperono classi intere, ma solo alcuni elementi di esse, restando integra la classe, il gruppo o il piano, nel suo insieme. Essendo infinito il numero degli elementi del sistema, la perdita di alcuni non poté alterare nulla. La perdita di una parte può diminuire un numero finito, ma non un infinito. È inutile sottrarre dall'infinito. Non si possono fare operazioni aritmetiche tra entità di natura diversa. Il concetto di infinito è completamente diverso da quello di indefinito, innumerevole, incommensurabile, col quale spesso si confonde. Una quantità finita, per quanto grande, non potrà mai esaurire l'infinito, che potrà risentire della sottrazione solo quando da esso si sottrae un altro infinito.

479 Indicando con N un numero finito, diremo in termini matematici

$$\infty \pm N = \infty$$

significando che qualunque numero finito si aggiunga o si tolga all'infinito, questo resta infinito.

480 Così per quanti elementi cadessero fuori del sistema, ne restarono sempre un numero infinito. Il sistema è di natura diversa dall'anti-sistema. L'assoluto incommensurabile rimane invulnerabile, perché è al di là delle quantità misurabili che costituiscono il relativo. Così il sistema, nonostante tale sottrazione di ribelli, poté continuare a restare completo e a funzionare perfettamente. Il danno fu solo per gli elementi che vollero allontanarsi, che si trovarono abbandonati a se stessi, in balia della legge propria che avevano voluto sostituire alla Legge di Dio. La vulnerabilità non è una qualità del sistema, dell'Assoluto, di Dio. Essa apparve appena gli esseri si allontanarono da tutto ciò, per entrare nella posizione opposta, di anti-sistema; apparve appena uscirono dall'ordine, dalla gerarchia, dallo stato organico, che costituiva la loro salute e forza.

481 Il danno non fu per il sistema, ma fu tutto per l'anti-sistema. Chi si trovò in difetto e spostato, fu solo questo, che si rovesciò in negativo e quindi per sopravvivere destinato a non poter esistere che nella forma di trasformismo evolutivo. Ora se vuol continuare a vivere, non gli resta che risalire allo stato di sistema, raddrizzando il suo negativismo, cioè autodistruggendosi come anti-sistema. Il non poter esistere che nella forma di trasformismo evolutivo, vuol dire il non poter esistere se non logorandosi in tutto ciò che aveva costituito la rivolta, per ricostruirsi in tutto ciò che costituisce l'obbedienza. Obbedienza a Dio, che restò sempre centro e padrone di tutto.

de todo o organismo. Tudo isso é verdade. Mas é também verdade que cada nível, plano ou repartição da hierarquia era constituído e cada função desempenhada por elementos sintonizados, portanto equivalentes (unificados pelo fato de possuírem o mesmo tipo de vibração). Deles restou em cada ponto do sistema o que era suficiente para o seu funcionamento, que continuou assim, regular como antes. Não se corromperam classes inteiras, mas só alguns elementos delas, restando íntegra a classe, o grupo ou o plano, no seu conjunto. Sendo infinito o número de elementos do sistema, a perda de alguns não poderia alterar nada. A perda de uma peça pode diminuir um número finito, mas não infinito. É inútil subtrair do infinito. Não se podem fazer operações aritméticas entre entidades de natureza diversa. O conceito de infinito é completamente diverso daquele de indefinido, inumerável, incomensurável, com o qual muitas vezes se confunde. Uma quantidade finita, por maior que seja, não pode jamais exaurir o infinito, que poderá ressentir subtração só quando dele se subtrai um outro infinito.

Indicando com N um um número finito, diremos em termos matemáticos

479

$$\infty \pm N = \infty$$

significando que qualquer número finito se acrescenta ou se subtrai ao infinito, ele permanece infinito.

Assim por quantos elementos saíssem do sistema, nele restavam sempre um número infinito. O sistema é de natureza diferente do antissistema. O absoluto incomensurável permanece invulnerável, porque está além das quantidades mensuráveis que constituem o relativo. Assim, o sistema, não obstante tal subtração de rebeldes, poderia continuar completo e a funcionar perfeitamente. O dano foi só para os elementos que quiseram se distanciar, que se viram abandonados a si mesmos, à mercê da sua própria lei que queriam substituir à Lei de Deus. A vulnerabilidade não é uma qualidade do sistema, do Absoluto, de Deus. Ela apareceu assim que os seres se afastaram de tudo isso, para entrar na posição oposta, de antissistema; apareceu assim que saíram da ordem, da hierarquia, do estado orgânico, que constituía a sua saúde e força.

480

O dano não foi para o sistema, mas foi todo para o antissistema. Quem se encontrou em defeito e deslocado, foi só este, quem se inverteu em negativo e, portanto, para sobreviver destinado a não poder existir senão na forma de transformismo evolutivo. Agora, se quiser continuar a viver, não lhe resta senão voltar ao estado de sistema, endireitando o seu negativismo, i. e., autodestruindo-se como antissistema. O não poder existir senão na forma de transformismo evolutivo, quer dizer o não poder existir senão desgastando-se em tudo o que constituiu a revolta, para reconstruir-se em tudo o que constitui a obediência. Obediência a Deus, que foi sempre centro e senhor de tudo.

481

XVI. Ricostruzione organica del sistema e sviluppo di coscienza

482 A questo punto della composizione del presente volume, nel novembre 1956, dopo terminati i due corsi di S. Paolo e Rio de Janeiro, si iniziò un terzo corso a Santos (Brasile) sullo stesso tema. Ciò ci ha offerto l'opportunità di compiere ancora una revisione di vari concetti riguardanti la visione e di esercitare su di essi un nuovo controllo. Aggiungiamo nuovo capitoli in cui si risponde ancora a nuove domande, tornando a prospettare gli stessi o problemi affini, sotto altri punti di vista. Sarà poi più possibile dubitare della verità della visione, dopo un tanto prolungato controllo?

■ DOMANDA

483 Quello che più interessa il nostro mondo attuale è ciò che riguarda il nostro progredire. Chiediamo ancora spiegazioni sul fenomeno dell'evoluzione, a) sul perché della sua esistenza e b) delle sue forme, c) sul come avvenne la ricostruzione organica del sistema crollato.

■ RISPOSTA

484 a) Il pensiero umano sembra concorde su questo punto: cioè che noi viviamo un processo di evoluzione. Ora evoluzione significa sviluppo, perfezionamento, ascesa. Per comprendere, dobbiamo allora per primo domandarci, da che cosa tutto ciò derivò, come sia nato questo processo, quale spinta lo abbia determinato e perché precisamente in questa direzione. Se da nulla nasce nulla, dal nulla non può essere nato il processo evolutivo. Qui ci troviamo di fronte all'esistenza di un fatto positivo innegabile. Bisogna trovare il precedente che lo ha determinato; per comprendere questo effetto bisogna risalire alla sua causa.

485 Spunta allora la necessità logica di ammettere un precedente periodo involutivo. Ciò tanto più in quanto un movimento in una sola direzione, senza il movimento inverso e complementare che lo giustifichi e compensi, sarebbe nell'ordine universale, uno squilibrio inammissibile. Il concetto di evoluzione implica quello di espansione e crescita, il che implica l'idea di un punto di partenza nel "meno", cioè al negativo, che tende a raggiungere un punto di arrivo nel "più", cioè al positivo. Dobbiamo ammettere che il processo evolutivo non può essersi iniziato che al polo negativo (caos dell'anti-sistema) e non al polo positivo (ordine del sistema). Spunta allora questa domanda: se la causa di tutto non può essere che Dio, come possiamo attribuirgli la genesi diretta di un processo il cui punto di partenza ha caratteristiche negative, opposte a quelle di Dio, che non può

XVI. Reconstrução orgânica do sistema e desenvolvimento de consciência

Neste ponto da composição do presente volume, em novembro de 1956, depois de terminados dos dois cursos de S. Paulo e Rio de Janeiro, se iniciou um terceiro curso em Santos (Brasil) sobre o mesmo tema. Isto nos ofereceu a oportunidade de cumprir ainda uma revisão de vários conceitos relacionados à visão e exercitar sobre eles um novo controle. Acrescentamos novos capítulos nos quais se responde ainda a novas questões, voltando a prospectar os mesmos ou problemas afins, sob outros pontos de vista. Será então possível duvidar da veracidade da visão, depois de um tão prolongado controle? 482

■ PERGUNTA

O que mais interessa ao nosso mundo atual é o que diz respeito ao nosso progredir. Pedimos ainda explicações sobre o fenômeno da evolução, a) sobre o porquê da sua existência e b) das suas formas, c) sobre como acontece a reconstrução orgânica do sistema colapsado. 483

■ RESPOSTA

a) O pensamento humano parece concordar neste ponto: i. e., que vivemos um processo de evolução. Agora evolução significa desenvolvimento, aperfeiçoamento, ascensão. Para compreender, devemos primeiro nos perguntar de onde tudo isso derivou, como nasceu este processo, que impulso o determinou e porquê precisamente nesta direção. Se do nada nasce nada, do nada não pode ter nascido o processo evolutivo. Aqui nos deparamos com a existência de um fato positivo inegável. Precisa encontrar o precedente que o determinou; para compreender este efeito, precisa tornar a subir à sua causa. 484

Desponta então a necessidade lógica de admitir um precedente período involutivo. Isso tanto mais enquanto um movimento em uma só direção, sem o movimento inverso e complementar que o justifica e compensa, seria na ordem universal um desequilíbrio inadmissível. O conceito de evolução implica o de expansão e crescimento, o que implica a ideia de um ponto de partida no “menos”, i. e., no negativo, que tende a chegar a um ponto de chegada no “mais”, i. e., no positivo. Devemos admitir que o processo evolutivo não pode ser iniciado senão no polo negativo (caos do antissistema) e não no polo positivo (ordem do sistema). Surge então esta questão: se a causa de tudo não pode ser senão Deus, como podemos lhe atribuir a gênese direta de um processo cujo ponto de partida tem características negativas, opostas às de Deus, que não pode 485

avere altre qualità se non affermative positive? E allora, se non possiamo attribuire a Dio tutto ciò e se altra causa prima, non esiste nel tutto, al processo evolutivo viene a mancare la causa e non si riesce a spiegare come sia stato generato. È assoluta necessità logica l'impossibilità che possa esser nato direttamente da Dio, che ha valore di $+\infty$, un processo il cui punto di partenza ha valore di $-\infty$.

486 Bisogna allora giungere alla conclusione che non vi è altro mezzo per spiegare il fenomeno dell'evoluzione, che intercalando tra la causa prima, che è Dio, il fenomeno della rivolta e il periodo della caduta, in cui gli originari valori positivi si sono potuti invertire, nella fase involutiva, fino a raggiungere lo stato negativo, che è l'unico punto di partenza che possiamo accettare per l'evoluzione.

487 In altri termini l'evoluzione, essendo un processo di ricostruzione, necessariamente presume un precedente periodo di distruzione. La ricostruzione non può partire da uno stato di perfezione, non può partire direttamente da Dio. Si può risalire solo dopo essere discesi, si può ricostruire, solo dopo aver distrutto. Se si ammette l'evoluzione, bisogna ammettere anche l'anti-sistema, perché ad essa non si può dare altro punto di partenza. E se si ammette l'anti-sistema, bisogna ammettere anche la teoria della caduta. Involuzione ed evoluzione si condizionano a vicenda, nel giro di uno stesso ciclo che, partendo dal sistema, al sistema ritorna. La perfezione del punto di partenza in Dio, viene così a coincidere con la perfezione del punto di arrivo in Dio. In questo ciclo il fenomeno della caduta viene intercalato come un fatto necessario, quanto necessario è il fatto dell'evoluzione. Ecco ancora una prova in pro della teoria della caduta. Essa ha una qualità in suo favore ed è la grande armonia ed equilibrio delle parti, la rispondenza quasi musicale dei concetti che la reggono nei suoi vari momenti, che vediamo retti e coordinati da una architettura in cui ogni elemento trova, nell'ordine del quadro generale, logicamente, il suo dovuto posto, in concordia con tutti gli altri elementi.

488 b) spiegato il fenomeno dell'evoluzione e il perché della sua esistenza, osserviamo, per rispondere alla seconda parte della domanda, le sue forme, problema che più interessa il nostro mondo umano, per vedere poi come avviene la ricostruzione organica del sistema.

489 Nel nostro piano evolutivo avviene un fatto strano. Non impera, come nel piano vegetale e animale, una legge sola, ben determinata, che gli esseri seguono ciecamente. In quei piani biologici, la vita domina il funzionamento degli esseri deterministicamente, ed essi obbediscono. Seguono i loro istinti e non vi è lotta di principi, né scelta. La regola è una sola ed è facile seguirla. Nel piano biologico umano avviene un fatto nuovo: l'etica che lotta contro l'animalità, per superarla. L'uomo vive in

ter outras qualidades senão afirmativas positivas? E então, se não podemos atribuir a Deus tudo isso e se outra causa primeira não existe no tudo, o processo evolutivo carece de causa e não é possível explicar como foi gerado. É absoluta necessidade lógica a impossibilidade de que possa ter nascido diretamente de Deus, que tem valor $+\infty$, um processo cujo ponto de partida tenha valor $-\infty$.

Devemos então chegar à conclusão de que não há outro meio de explicar o fenômeno da evolução senão intercalando entre a causa primária, que é Deus, o fenômeno da revolta e o período da queda, em que os originários valores positivos conseguiram se inverter, na fase involutiva, até atingir o estado negativo, que é o único ponto de partida que podemos aceitar para a evolução. 486

Em outros termos, a evolução, sendo um processo de reconstrução, necessariamente pressupõe um precedente período de destruição. A reconstrução não pode partir de um estado de perfeição, não pode partir diretamente de Deus. Se pode subir só depois de ter descido, se pode reconstruir, só depois de ter destruído. Se se admite a evolução, precisa admitir também o antissistema, porque a ela não se pode dar outro ponto de partida. E se se admite o antissistema, precisa admitir também a teoria da queda. Involução e evolução se condicionam mutuamente, no giro de um mesmo ciclo que, partindo do sistema, ao sistema retorna. A perfeição do ponto de partida em Deus coincide assim com a perfeição do ponto de chegada em Deus. Neste ciclo o fenômeno da queda é intercalado como um fato necessário, tão necessário quanto o fato da evolução. Eis então uma prova a favor da teoria da queda. Ela tem uma qualidade a seu favor e é a grande harmonia e equilíbrio das partes, a correspondência quase musical dos conceitos que a regem nos seus vários momentos, que vemos regidos e coordenados por uma arquitetura em que cada elemento encontra, na ordem do quadro geral, logicamente, o seu devido posto, em concórdia com todos os outros elementos. 487

b) explicado o fenômeno da evolução e o porquê da sua existência, observemos, para responder à segunda parte da questão, as suas formas, problema que mais interessa ao nosso mundo humano, para ver depois como acontece a reconstrução orgânica do sistema. 488

No nosso plano evolutivo acontece um fato estranho. Não impera, como no plano vegetal e animal, uma lei só, bem determinada, que os seres seguem cegamente. Nesses planos biológicos, a vida domina o funcionamento dos seres deterministicamente, e eles obedecem. Seguem os seus instintos e não há luta de princípios, nem escolha. A regra é uma só e é fácil de segui-la. No plano biológico humano ocorre um fato novo: a ética que luta contra a animalidade, para superá-la. O homem vive em 489

mezzo al contrasto che nasce dall'incontro e dall'urto tra i principi di due piani biologici differenti. Questi se lo disputano, quello inferiore per trattenerlo in seno all'animalità e quello superiore per trascinarlo in seno alla spiritualità.

490 Perché ciò? Nel mondo vegetale e animale noi vediamo la vita nella posizione di stasi rappresentata da una relativa perfezione raggiunta in rapporto a un dato piano di evoluzione. Non vediamo il momento della trasformazione, che invece vediamo nella fase animale-uomo-superuomo, che è quella che la vita sta ora realizzando sul nostro pianeta. Per passare dalla pianta all'animale, quella dovette conquistare il movimento. Per passare dall'animale al superuomo, l'uomo deve conquistare l'intelligenza.

491 Ma che cosa significa questo contrasto tra piani differenti? Perché questa lotta? Come può avere la stessa legge che dirige la vita, dei principi tanto diversi che si contendano il dominio dell'essere, fino al punto di entrare in conflitto tra di loro? Osservando, in senso più vasto, vediamo che in ogni fenomeno vi è un principio di ordine che lo protegge, lo mantiene, vuole migliorarlo; e vi è un principio di disordine che lo aggredisce, lo logora, vuole farlo retrocedere verso la distruzione.

492 Vediamo la presenza di una legge di bene, che lotta per attuarsi, contro una legge di male. Così vediamo che il progresso, in tutte le cose, è dato da un impulso di ascesa, che lotta contro un contrario impulso che vuole la discesa o perlomeno la stasi. L'evoluzione in ultimo, riesce a vincere, ma emergendo da questa lotta continua. Così, nonostante tutto, il progresso avanza. Nonostante sia sempre minato dalla spinta contraria, all'ultimo riesce ad attuarsi.

493 Dove sono situate le prime origini di queste spinte contrarie? Solo la teoria della caduta può darci la spiegazione di questo fatto. Le due spinte provengono dal sistema e dall'anti-sistema. L'evoluzione rappresenta l'ascesa dal secondo, che non vuol morire, verso il primo, che deve nascere. E il sistema non può nascere se non uccidendo l'anti-sistema, che può sopravvivere solo non facendosi uccidere dal sistema. Il loro terreno di lotta è il dominio dell'essere. L'evoluzione rappresenta il ritorno al sistema e l'esecuzione capitale dell'anti-sistema. Nel piano umano il sistema è rappresentato dalle leggi dell'etica, l'anti-sistema dagli istinti dell'animalità. Così si spiega questo contrasto.

494 Gran parte dell'umanità è ancora retta dai principi dell'egoismo separatista dell'anti-sistema. Si spiega come ancora nel piano umano resti tuttora in pieno vigore la legge della lotta per la vita e della selezione del più forte. Legge prettamente animale che, nella pratica, continua a resistere ai principi diversi della morale e degli ideali che, pur predicati ai quattro venti, restano in gran parte teoria. Siamo ancora più vicini all'anti-sistema che al

meio ao contraste que nasce do encontro e da colisão entre os princípios de dois planos biológicos diferentes. Estes o disputam, aquele inferior para mantê-lo no seio da animalidade e aquele superior para arrastá-lo ao seio da espiritualidade.

Por que isso? No mundo vegetal e animal nós vemos a vida na posição de estase representada por uma relativa perfeição alcançada em relação a um dado plano de evolução. Não vemos o momento da transformação, que ao contrário é o que vemos na fase animal-homem-super-homem, que é aquela que a vida está realizando agora em nosso planeta. Para passar da planta ao animal, teve que conquistar o movimento. Para passar do animal ao super-homem, o homem deve conquistar a inteligência. 490

Mas o que significa esse contraste entre planos diferentes? Por que essa luta? Como pode uma mesma lei que dirige a vida ter princípios tão diversos que competem pelo domínio do ser, a ponto de entrarem em conflito entre si? Observando, num sentido mais vasto, vemos que em cada fenômeno existe um princípio de ordem que o protege, o mantém, quer melhorá-lo; e há um princípio de desordem que o agride, o desgasta, quer fazê-lo retroceder para a destruição. 491

Vemos a presença de uma lei de bem, que luta para atuar, contra uma lei de mal. Assim vemos que o progresso, em todas as coisas, é dado por um impulso de ascensão, que luta contra um contrário impulso que quer a descida ou pelo menos a estagnação. A evolução por fim, consegue vencer, mas emergindo desta luta contínua. Assim, não obstante tudo, o progresso avança. Não obstante seja sempre minado pelo impulso contrário, no final consegue realizar-se. 492

Onde estão localizadas as primeiras origens destes impulsos contrários? Só a teoria da queda pode nos dar a explicação deste fato. Os dois impulsos provêm do sistema e do antissistema. A evolução representa a ascensão do segundo, que não quer morrer, em direção ao primeiro, que deve nascer. E o sistema não pode nascer senão matando o antissistema, que só pode sobreviver não sendo morto pelo sistema. O seu terreno de luta é o domínio do ser. A evolução representa o retorno ao sistema e a execução capital do antissistema. No plano humano, o sistema é representado pelas leis da ética, o antissistema pelos instintos da animalidade. Assim se explica esse contraste. 493

Grande parte da humanidade é ainda regida pelos princípios do egoísmo separatista do antissistema. Se explica como ainda no plano humano permanece todavia em pleno vigor a lei da luta pela vida e da seleção do mais forte. Lei genuinamente animal que, na prática, continua a resistir aos princípios diversos de moral e dos ideais que, embora pregados aos quatro ventos, permanecem em grande parte teoria. Estamos ainda mais perto do antissistema do que do 494

sistema. Eppure questa lotta, nel piano umano è più viva che nei piani inferiori, perché più si sale e più il sistema, avvicinandosi, si fa sentire potente, mentre, nei livelli più bassi è l'anti-sistema che domina incontrastato. A questo appartiene il dominio delle zone più involute, mentre quelle evolute, più si sale, e più si fanno di esclusivo dominio del sistema.

495 In questo modo possiamo avere una unità di misura per poter giudicare positivamente il valore degli individui e delle civiltà. Più un uomo o un popolo si armonizza con i principi del sistema e più è evoluto. Più pratica i principi dell'anti-sistema più è involuto. In altri termini il grado di civilizzazione è dato dal grado di spiritualizzazione raggiunto. Questo è il vero criterio per giudicare e ne abbiamo qui mostrate le ragioni. I criteri basati sul dominio politico o economico, sono prodotti dell'anti-sistema e appartengono a stati di involuzione.

496 c) Cerchiamo ora di rispondere all'altra parte della domanda, per vedere come avviene la ricostruzione organica del sistema crollato. Abbiamo già detto che la caduta rappresentò un dissolvimento di organicità. Ora è logico che l'evoluzione consista in una ricostruzione di organicità. Per poter ritornare al sistema bisogna dunque reintegrare la sua unità organica disgregatasi. Ora questo processo di ricostruzione, abbiamo visto (cap. XI e XV) che si compie attraverso la legge delle unità collettive. L'evoluzione opera in direzione della riunificazione, movimento opposto a quello dell'involuzione, che opera in direzione della polverizzazione.

497 L'attuarsi dell'evoluzione si manifesta come una sempre maggiore realizzazione e come un continuo aumento di organicità. Il cammino del ritorno è rappresentato da un processo di riassorbimento del separatismo e del disordine, nella fusione e nella disciplina. Ecco come avviene la ricostruzione del sistema crollato.

498 Ciò implica conseguenze importanti riguardo alle trasformazioni che dovrà subire la personalità umana attuale. Da tutto quanto si è spiegato sinora, si comprende come sia assurdo che il nostro "io" possa rientrare a far parte del sistema come esso è oggi costituito, con addosso tale bagaglio di qualità proprie dell'anti-sistema. È interessante allora rispondere a questa domanda: in quale forma la nostra personalità umana giungerà allo stato di esistenza propria del sistema? Oggi noi umani non siamo organismo, ma di fronte alle nuove grandi unità collettive dell'avvenire, rappresentiamo quello che sono gli sparsi elementi monocellulari di fronte ai più complessi organismi creati dalla vita. È logico che, nella forma di tali disordinati ammassi cellulari, gli elementi componenti non possono entrare a far parte di superiori e complesse unità biologiche. Non possono essere ammesse a far parte di un organismo, delle individuazioni cellulari separate e rivali, logorate dall'attrito di una intestina lotta reciproca, delle

sistema. No entanto, esta luta, no plano humano é mais viva do que nos planos inferiores, porque quanto mais se sobe e mais o sistema, avizinhandose, se faz sentir potente, enquanto, nos níveis mais baixos, é o antissistema que domina inconstituido. A este pertence o domínio das zonas mais involuídas, enquanto as evoluídas, quanto mais se sobe, mais se fazem exclusivo domínio do sistema.

Deste modo podemos ter uma unidade de medida para poder julgar positivamente o valor dos indivíduos e das civilizações. Quanto mais um homem ou um povo se harmoniza com os princípios do sistema, mais ele é evoluído. Quanto mais ele pratica os princípios do antissistema, mais é involuído. Em outros termos, o grau de civilização é dado pelo grau de espiritualização alcançado. Este é o verdadeiro critério para julgar e lhe mostramos aqui as razões. Os critérios baseados no domínio político ou econômico, são produtos do antissistema e pertencem a estados de involução. 495

c) Tentemos agora responder a outra parte da questão, para ver como ocorre a reconstrução orgânica do sistema colapsado. Já dissemos que a queda representou uma dissolução da organicidade. Ora, é lógico que a evolução consista numa reconstrução da organicidade. Para poder retornar ao sistema precisa, portanto, reintegrar a sua unidade orgânica desagregada. Ora, este processo de reconstrução vimos (cap. XI e XV) que se cumpre através da lei das unidades coletivas. A evolução opera na direção da reunificação, movimento oposto ao da involução, que opera na direção da pulverização. 496

A atuação da evolução se manifesta como uma sempre maior realização e como um contínuo aumento de organicidade. O caminho do retorno é representado por um processo de reabsorção do separatismo e da desordem, na fusão e na disciplina. Eis como ocorre a reconstrução do sistema colapsado. 497

Isto implica consequências importantes com respeito às transformações que deverá sofrer a personalidade humana atual. De tudo o que foi explicado até agora, se compreende o quão absurdo é que o nosso “eu” possa reentrar a fazer parte do sistema tal como está hoje constituído, carregando tamanha bagagem de qualidades próprias do antissistema. É interessante, portanto, responder a esta questão: de que forma a nossa personalidade humana chegará ao estado de existência próprio do sistema? Hoje nós, humanos, não somos organismos, mas diante das novas grandes unidades coletivas do futuro, representamos o que são os dispersos elementos unicelulares diante dos mais complexos organismos criados pela vida. É lógico que, na forma de tais desordenados aglomerados celulares, os elementos componentes não possam entrar a fazer parte de superiores e complexas unidades biológicas. Não podem ser admitidas a fazer parte de um organismo, das individuações celulares separadas e rivais, desgastadas pelo atrito de uma luta recíproca, das 498

unità che in tal forma, collettivamente controproducente, consumano tutte le loro energie, e che non sanno vivere organicamente e non conoscono la potenza che ne deriva.

499 Come gli elementi monocellulari devono subire profonde trasformazioni per poter giungere a far parte degli organismi superiori, così le nostre individuazioni umane devono subire profonde trasformazioni per poter diventare elementi costitutivi delle sempre più grandi unificazioni necessarie per ritornare allo stato di sistema. L'uomo deve sempre più superare il suo separatismo e sempre più imparare a vivere collettivamente. Bisogna comprendere che il compito dell'evoluzione è distruggere sempre più tutte le qualità dell'anti-sistema, per sostituirle con quelle del sistema. Per poter rientrare in questo, bisogna che quelle qualità siano tutte distrutte. Bisogna che sia distrutta la maggior parte delle qualità che oggi costituiscono la personalità umana. Bisogna non solo che queste siano allontanate, ma che ad esse vengano sostituite, come qualità definitivamente acquisite, le qualità opposte.

500 Noi umani torneremo a Dia con una forma di personalità completamente diversa, cioè non come siamo oggi, un ammasso disorganizzato di elementi separati e rivali, ma nella forma di tipo biologico organico, il che rappresenta un modo di esistere completamente diverso. In un futuro più prossimo, anche come parte dell'umanità, l'uomo non sarà più solo un elemento in un esercito di microrganismi, ma potrà assurgere alle più nobili funzioni di cellule specializzate in attività superiori, fino a quelle nervose e cerebrali, come avviene nel corpo umano. Unificazione, fusione, riorganizzazione, vogliono dire anche specializzazione, perfezionamento e potenziamento, altrimenti impossibili. In questo senso la ricostruzione appare come una vera creazione.

501 Non illudiamoci di poter giungere a Dio come oggi siamo fatti, da soli, ma solo tutti fusi insieme, abbracciati al nostro nemico a cui avremo perdonato, all'ignorante a cui avremo insegnato, all'inferiore che avremo sollevato fino al nostro livello, al malvagio che avremo trasformato in buono. Come nella attuale nostra fase, atomi, molecole, cellule, tessuti, organi, fondendosi insieme in unità sempre maggiori, sono giunti a costituire l'individuo umano, così nel futuro, uomini, famiglie, gruppi sociali, popoli e nazioni, umanità e umanità di umanità, fondendosi insieme in unità sempre maggiori, giungeranno a costituire un individuo, unità collettiva sempre più vasta, complessa e perfetta, che all'ultimo suo stato evolutivo costituirà il sistema. Se, in fondo alla caduta, l'essere giunse nello stato di massimo separatismo, in cima all'ascesa l'essere non può giungere che nello stato di massima riunificazione.

502 Abbiamo così risposto alla domanda postaci, spiegando perché,

unidades que em tal forma, coletivamente contraproducentes, consomem todas as suas energias, e que não sabem viver organicamente e não conhecem o poder que daí deriva.

Como os elementos unicelulares devem sofrer profundas transformações para chegar a fazer parte dos organismos superiores, assim as nossas individuações humanas devem sofrer profundas transformações para se tornarem elementos constitutivos das sempre maiores unificações necessárias para retornar ao estado de sistema. O homem deve sempre mais superar o seu separatismo e sempre mais aprender a viver coletivamente. Precisa compreender que a tarefa da evolução é destruir sempre mais todas as qualidades do antissistema, para substituí-las pelas do sistema. Para poder reentrar neste, precisa que aquelas qualidades sejam todas destruídas. Precisa que se destrua a maior parte das qualidades que hoje constituem a personalidade humana. Precisa não só que estas sejam distanciadas, mas que a elas sejam substituídas, como qualidades definitivamente adquiridas, as qualidades opostas. 499

Nós, humanos, retornaremos ao Dia com uma forma de personalidade completamente diversa, i. e., não como somos hoje, uma massa desorganizada de elementos separados e rivais, mas na forma de tipo biológico orgânico, o que representa um modo de existir completamente diverso. Num futuro mais próximo, ainda como parte da humanidade, o homem não será mais só um elemento de um exército de microrganismos, mas poderá assumir às mais nobres funções das células especializadas em atividades superiores, até as nervosas e cerebrais, como ocorre no corpo humano. Unificação, fusão, reorganização querem dizer também especialização, aperfeiçoamento e fortalecimento, de outra forma impossíveis. Neste sentido a reconstrução aparece como uma verdadeira criação. 500

Não nos iludamos pensando que podemos chegar a Deus como hoje somos feitos, sozinhos, mas apenas todos fundidos, abraçados ao nosso inimigo a quem teremos perdoado, o ignorante a quem teremos ensinado, o inferior a quem teremos elevado até ao nosso nível, ao mau que teremos transformado em bom. Como na nossa fase atual, átomos, moléculas, células, tecidos, órgãos, fundindo-se juntas em unidades sempre maiores, chegarão a constituir o indivíduo humano, assim no futuro, homens, famílias, grupos sociais, povos e nações, humanidade e humanidade da humanidade, fundindo-se juntas em unidades sempre maiores, chegarão a constituir um indivíduo, unidade coletiva sempre mais vasta, complexa e perfeita, que no último seu estado evolutivo constituirá o sistema. Se no fundo da queda o ser atingiu o estado de máximo separatismo, no topo da subida o ser não poderá chegar senão no estado de máxima reunificação. 501

Respondemos assim à questão que nos foi colocada, explicando porquê, 502

come necessità logica, esiste il fenomeno dell'evoluzione (come conseguenza del precedente e inverso periodo involutivo); spiegando poi il perché della forma con cui si attua l'evoluzione specie nel piano umano (lotta tra gli impulsi provenienti dai due poli opposti); mostrando infine come avviene la ricostruzione del sistema crollato (per fusione organica in unità collettive sempre più vaste).

* * *

503 Ma ecco sorgere un'altra domanda come conseguenza delle spiegazioni precedenti.

■ DOMANDA

504 È stato detto nella risposta ora conclusa, che per passare dall'animale al superuomo, l'uomo deve conquistare l'intelligenza. Che cosa avverrà dunque dell' nostra personalità umana, come conoscenza e coscienza, e con quali ripercussioni?

■ RISPOSTA

505 Abbiamo visto che l'evoluzione compie una serie di trasformazioni nella natura dell'essere, in lui sostituendo la qualità dell'anti-sistema con quella del sistema. Mettiamo ora a fuoco la nostra osservazione su questa qualità precipuamente umana, che è l'intelligenza. Perché l'evoluzione sviluppa l'intelligenza? Da dove nasce tale sviluppo? Si tratta di una creazione o di una restituzione? Si tratta cioè dell'apparire di uno stato nuovo, non contenuto nei precedenti, ovvero di un ritorno e di una riconquista, da uno stato precedentemente esistente?

506 Rispondiamo con un'altra domanda: che cosa è avvenuto con la caduta, dell'intelligenza che dirigeva il sistema? Abbiamo detto che continua a dirigere, per salvarlo, l'anti-sistema. Ma abbiamo anche detto che per la creatura la caduta significa crollo dalla luce della comprensione nella tenebra dell'ignoranza. Allora, per le qualità conoscitrici e direttive dominanti nel sistema, deve essere avvenuto quello che con la caduta è avvenuto per le altre qualità. Così per esempio, come la caduta non rappresentò, come abbiamo visto nel capitolo precedente, una distruzione delle singole individuazioni, ma la distruzione del loro stato organico di sistema, nel loro stato disorganizzato di anti-sistema, così nel caso che stiamo studiando, l'intelligenza rappresentata dalle qualità conoscitrici e direttive, non è andata distrutta, ma è restata solo nella mente reggitrice del sistema e anti-sistema, cioè in Dio e nella Sua Legge, mentre è sfuggita dalle mani della creatura, che è caduta nella tenebra fonda dell'ignoranza. La conoscenza è restata intatta, ma solo nel sistema, e non nell'anti-sistema che l'ha perduta. Ad esso resta ora, in conseguenza della rivolta, una obbedienza ancora più dura, perché deve essere eseguita forzosamente

como necessidade lógica, existe o fenômeno da evolução (como consequência do precedente e inverso período involutivo); explicando depois o porquê da forma com a qual se dá a evolução especialmente no plano humano (luta entre os impulsos vindos dos dois polos opostos); mostrando enfim como ocorre a reconstrução do sistema colapsado (por fusão orgânica em unidades coletivas sempre maiores).

* * *

Mas eis que surge uma outra questão como consequência das explicações precedentes. 503

■ PERGUNTA

Foi dito na resposta agora concluída que para passar do animal ao super-homem, o homem deve conquistar a inteligência. O que acontecerá, então, à nossa personalidade humana, como conhecimento e consciência, e com quais repercussões? 504

■ RESPOSTA

Vimos que a evolução realiza uma série de transformações na natureza do ser, nele substituindo a qualidade do antissistema com aquela do sistema. Coloquemos agora em foco a nossa observação nesta qualidade precipuamente humana, que é a inteligência. Por que a evolução desenvolve a inteligência? De onde nasce tal desenvolvimento? Se trata de uma criação ou de uma restituição? Se trata, i. e., do aparecimento de um estado novo, não contido nos precedentes, ou antes um retorno e uma reconquista, de um estado precedentemente existente? 505

Respondamos com uma outra pergunta: o que aconteceu com a queda, da inteligência que dirigia o sistema? Dissemos que continua a dirigir, para salvá-lo, o antissistema. Mas também dissemos que para a criatura a queda significa o colapso da luz da compreensão nas trevas da ignorância. Então, para as qualidades conhecedoras e diretivas dominantes no sistema, deve ter ocorrido o que com a queda ocorreu com as outras qualidades. Assim, por exemplo, tal como a queda não representou, como vimos no capítulo precedente, uma destruição das singulares individuações, mas a destruição do seu estado orgânico de sistema, no seu estado desorganizado de antissistema, assim no caso em que estamos estudando, a inteligência representada pelas qualidades conhecedoras e diretivas, não foi destruída, mas permaneceu só na mente regente do sistema e do antissistema, i. e., em Deus e na Sua Lei, enquanto escapou das mãos da criatura, que caiu nas trevas profundas da ignorância. O conhecimento permaneceu intacto, mas só no sistema, e não no antissistema que o perdeu. A ele resta agora, em consequência da revolta, uma obediência ainda mais dura, porque deve ser executada forçosamente 506

da un essere cieco incatenato ad una legge deterministica, obbedienza ancora più dura di quella che liberamente viene eseguita nel sistema da un essere cosciente, che accetta solo perché ha compreso ed è convinto.

507 Con la caduta la conoscenza è passata dalle mani della creatura, che prima era cosciente collaboratrice della Legge, alle mani della Legge a cui la creatura, che non può più possedere libere funzioni direttrici perché rivoltatasi e decaduta nell'ignoranza, deve ormai ciecamente obbedire. È logico che, quanto più la creatura sprofonda nell'anti-sistema, quanto più venga sommersa nell'ignoranza, tanto più venga a perdere la sua libertà, che non è qualità che si può concedere agli incoscienti, che non possono saperne fare buon uso.

508 La rivolta ha prodotto come conseguenza non il capovolgimento della Legge, ma solo il capovolgimento dei ribelli. La Legge di Dio è rimasta integra, anche nell'anti-sistema, con la funzione di raddrizzarlo sospingendo l'essere fattosi ignaro di quella Legge, e costretto attraverso l'errore e il dolore a impararla nuovamente. Così, come con la caduta la conoscenza si è capovolta nell'ignoranza, con l'evoluzione si compie il raddrizzamento dell'ignoranza nella conoscenza. Abbiamo allora due intelligenze preposte alla guida dell'essere: quella della Legge che tanto più si sostituisce a quella dell'individuo, quanto più questo perde coscienza con lo scendere nell'anti-sistema, e l'intelligenza dell'individuo, che questo riconquista evolvendo. La prima intelligenza appartiene alla coscienza cosmica o al pensiero di Dio. La seconda è patrimonio individuale del singolo. Questo la possedeva in pieno allo stato perfetto di sistema, l'ha perduta con la caduta nell'anti-sistema, e la riconquista evolvendo fino allo stato perfetto di sistema. Fino a questo momento, in cui l'essere riprende possesso della sua posizione di cosciente elemento della Legge e suoi piani, cammina come un cieco, portato per mano dalla Legge, che a insaputa di lui lo regge, guida e sospinge, indirettamente, per non violarne la libertà, manovrandolo con gli istinti, sbarrandogli il cammino errato con le regioni dolorifiche, premiandone, con miglioramenti di vita ogni sforzo per progredire.

509 Ma con l'evolvere l'essere sempre più si libera da questo determinismo, torna a comprendere l'utilità di seguire la Legge, sempre più si prepara a seguirla spontaneamente; gli viene allora da questa permesso di impadronirsi sempre più delle leve di comando, gli riesce allora di assumere sempre più funzioni difettive, fino a impersonare i principi stessi della Legge, come avviene nel sistema. Così l'essere, con la sua fatica risalendo il cammino della discesa, con la riconquista della coscienza, si riguadagna la libertà perduta. Questa può esser data solo dalla conoscenza. Il pensiero di Dio che tutto dirige, è logico e previdente. Non si può lasciare libera scelta di dirigersi a chi cammina nelle tenebre, ma solo a chi dà abbastanza garanzia di conoscenza per non cadere e rovinarsi.

por um ser cego acorrentado a uma lei determinista, uma obediência ainda mais dura do que aquela que livremente é realizada no sistema por um ser consciente, que aceita só porque compreendeu e está convencido.

Com a queda, o conhecimento passou das mãos da criatura, que antes era consciente colaboradora da Lei, para as mãos da Lei a qual a criatura, que não pode mais possuir livres funções de direção porque se revoltou e decaiu na ignorância, deve agora cegamente obedecer. É lógico que quanto mais a criatura se aprofunda no antissistema, mais ela fica submersa na ignorância, tanto mais perde a sua liberdade, que não é qualidade que se possa conceder ao inconsciente, que não pode fazer bom uso dela. 507

A revolta produziu como consequência não o emborcamento da Lei, mas só o emborcamento dos rebeldes. A Lei de Deus permaneceu íntegra, mesmo no antissistema, com a função de endireitá-lo os seres que se tornaram ignorantes daquela Lei, e constrangidos através do erro e da dor a aprendê-la novamente. Assim, como com a queda o conhecimento se inverteu na ignorância, com a evolução ocorre o endireitamento da ignorância no conhecimento. Temos então duas inteligências responsáveis por guiar o ser: a da Lei que tanto mais substitui a do indivíduo, quanto mais este perde consciência com o descer no antissistema, e a inteligência do indivíduo, que este reconquista evoluindo. A primeira inteligência pertence à consciência cósmica ou ao pensamento de Deus. A segunda é patrimônio individual do indivíduo. Este a possuía plenamente no estado perfeito de sistema, perdeu-a com a queda no antissistema, e a reconquista evoluindo para o estado perfeito de sistema. Até este momento, em que o ser recupera a posse da sua posição de consciente elemento da Lei e dos seus planos, caminha como um cego, conduzido pela mão da Lei, que sem o seu conhecimento o rege, guia e empurra, indiretamente, para não violar a sua liberdade, manobrando-o com os instintos, bloqueando o seu caminho errado com as regiões dolorosas, recompensando-lhe, com melhorias de vida cada esforço para progredir. 508

Mas com o evoluir o ser, sempre mais se liberta deste determinismo, torna a compreender a utilidade de seguir a Lei, sempre mais se prepara para segui-la espontaneamente; lhe vem então desta permissão para assumir sempre mais as alavancas de comando, pode então assumir sempre mais funções diretivas, a ponto de personificar os próprios princípios da Lei, como acontece no sistema. Assim o ser, com o seu esforço de tornar a subir o caminho da descida, com a reconquista da consciência, recupera a liberdade perdida. Esta pode ser dada só pelo conhecimento. O pensamento de Deus que tudo dirige, é lógico e providente. Não se pode deixar livre a escolha de dirigir-se a quem caminha nas trevas, mas só a quem dá suficiente garantia de conhecimento para não cair e se arruinar. 509

510 Così la libertà arriva man mano che parallelamente si sviluppano conoscenza e intelligenza. Così si spiega come il libero arbitrio, cioè la possibilità di una certa latitudine di scelta, appaiano nell'uomo e non prima. Ma questo spesso non concepisce ancora la libertà in funzione della conoscenza, che solo può garantirne il buon uso, ma desidera e usa la libertà soprattutto per liberarsi dal freno della Legge e non per aderire ad essa. Modo di concepire che proviene dall'anti-sistema, cioè solo libertà di rivoltarsi ancora per retrocedere verso l'animalità. È naturale che, nell'uomo, in gran parte ancora immerso nell'anti-sistema, domini ancora l'attrazione di questo, tuttora preponderante, torni cioè l'impulso della rivolta e l'istinto del retrocedere.

511 Lo sviluppo dell'intelligenza assume una funzione molto importante nello svolgersi dell'evoluzione, in quanto rappresenta quella qualità che rende sempre più indipendenti dal determinismo dei piani inferiori, sempre più attribuendo all'individuo funzioni direttive, fino a permettergli, come accadrà all'uomo futuro, di prendere egli stesso le redini del fenomeno dell'evoluzione e dirigere lo sviluppo della vita del suo pianeta. Il maggior danno per la nostra umanità attuale è il suo grado di involuzione. L'evoluto funziona con principi ed istinti del tutto diversi.

512 Nei piani più bassi, immersi nell'anti-sistema, tutto è determinismo, tanto più quanto più scendiamo. Se la materia non fosse chiusa nell'ambito di leggi deterministiche, la scienza non potrebbe costruire le sue teorie. Se ogni fenomeno non obbedisce ciecamente alla sua Legge, questa non si potrebbe scoprire con l'osservazione e l'esperimento. Nella materia tutto è automatico, calcolabile, prevedibile, perché in quel piano, nell'insieme, non vi è libertà. Ma tutto si svolge diversamente se saliamo ai fenomeni della vita, e ancor più ai fenomeni della psiche e dello spirito, per cui l'essere sempre più si libera dal determinismo e si fa autonomo padrone delle sue azioni, che così è sempre più difficile prevedere e studiare, perché assumono una indipendenza di scelta ignota nel mondo fisico. Essendosi con l'evoluzione fatte più libere, è più difficile stabilire la regola generale che guida il fenomeno, che per la libertà conquistata tende a risultare sempre più diverso per ogni caso individuale, quanto più alto è il grado di evoluzione da esso raggiunto.

513 Nei piani più bassi non solo tutto è determinismo, ma anche tutto per l'elemento è uno stato di incoscienza. La sapienza non sta in esso, che sta immerso nella più profonda ignoranza, ma sta solo nella Legge che lo guida. Non si può negare che nell'atomo vi sia molta intelligenza, tanta che la mente umana solo oggi è riuscita a comprendere il funzionamento intimo di questo primo elemento della materia. Ora di tutto ciò l'atomo non sa nulla. Dell'intelligenza che lo fa funzionare, esso non ha coscienza alcuna. Non possiamo certo ammettere che l'atomo sia un

Assim, a liberdade chega à medida que paralelamente se desenvolvem conhecimento e inteligência. Assim se explica como o livre arbítrio, i. e., a possibilidade de uma certa amplitude de escolha, aparece no homem e não antes. Mas este muitas vezes não concebe ainda a liberdade em função do conhecimento, que só pode lhe garantir o bom uso, mas deseja e usa a liberdade sobretudo para se libertar do freio da Lei e não para aderir a ela. Modo de conceber que provém do antissistema, i. e., só liberdade de se revoltar ainda para retroceder em direção à animalidade. É natural que, no homem, em grande parte ainda imerso no antissistema, domine ainda a atração deste, todavia prepotente, retornam, i. e., o impulso da revolta e o instinto de retroceder. 510

O desenvolvimento da inteligência assume uma função muito importante no desenvolver da evolução, pois representa aquela qualidade que torna sempre mais independente do determinismo dos planos inferiores, sempre mais atribuindo ao indivíduo funções diretivas, para lhe permitir, como acontecerá ao homem futuro, de tomar ele mesmo as rédeas do fenômeno da evolução e dirigir o desenvolvimento da vida do seu planeta. O maior dano à nossa humanidade atual é o seu grau de involução. O evoluído funciona com princípios e instintos de tudo diversos. 511

Nos planos mais baixos, imersos no antissistema, tudo é determinismo, tanto mais quanto mais descemos. Se a matéria não fosse fechada no âmbito das leis determinísticas, a ciência não poderia construir as suas teorias. Se cada fenômeno não obedecesse cegamente à sua Lei, esta não poderia descobrir com a observação e o experimento. Na matéria tudo é automático, calculável, previsível, porque neste plano, no conjunto, não existe liberdade. Mas tudo se desenvolve diversamente se subirmos aos fenômenos da vida, e ainda mais aos fenômenos da psique e do espírito, pelos quais o ser sempre mais se liberta do determinismo e se faz autônomo senhor das suas ações, que assim é sempre mais difícil prever e estudar, porque assumem uma independência de escolha ignorada no mundo físico. Tornando-se com a evolução mais livre, é mais difícil estabelecer a regra geral que guia o fenômeno, que pela liberdade conquistada tende a ser sempre mais diverso para cada caso individual, quanto mais alto é o grau de evolução que ele atingiu. 512

Nos planos mais baixos não só tudo é determinismo, mas também tudo para o elemento é um estado de inconsciência. A sabedoria não está nele, que está imerso na mais profunda ignorância, mas está só na Lei que a guia. Não se pode negar que no átomo existe muita inteligência, tanto que a mente humana só hoje conseguiu compreender o funcionamento íntimo deste primeiro elemento da matéria. Agora de tudo isso o átomo não sabe nada. Da inteligência que o faz funcionar, ele não tem consciência alguma. Certamente não podemos admitir que o átomo seja um 513

matematico capace di calcolare le traiettorie dei suoi movimenti e la spinta delle sue intime forze. Rappresenta un tale stato di decadimento nell'anti-sistema, che la coscienza dell'elemento è scomparsa e non può funzionare che deterministicamente. Non sa nulla, non possiede alcuna libertà di scelta, non può funzionare diversamente. Chi comanda e pensa per esso, è la Legge, che non conosce.

514 L'evoluzione rappresenta una liberazione da tale determinismo e incoscienza. Man mano che l'essere risale verso il sistema, l'individuo acquista una sempre maggiore autonomia di condotta individuale, sempre maggiore capacità di dirigersi in maniera indipendente. Nell'uomo l'istinto rappresenta la parte che ancora resta arretrata in potere del determinismo e dell'incoscienza dei piani inferiori; zona ancora animale, in cui all'uomo non resta che obbedire alla natura come gli animali. Ma nel suo lato più alto, quello spirituale, sta facendo i primi passi sul cammino della libertà e della conoscenza. La luce del sistema già sta spuntando tra le tenebre fonde dell'anti-sistema.

515 Chiuso, in gran parte, nel giro delle sue necessità materiali, l'uomo può poco comandare sulla propria vita e vive deterministicamente in potere della Legge di cui conosce ben poco. La sua ignoranza lo lascia schiavo. Il suo libero arbitrio non è che una piccola oscillazione di scelta, per permettergli di imparare, a sue spese, sperimentando. La sua conoscenza è la conoscenza capovolta dell'anti-sistema, perché in questo è rimasta, ma al negativo, cioè come scienza delle apparenze, cioè dell'illusione data dalla percezione sensoria del mondo esteriore, percezione che la scienza incomincia a scoprire quanto poco risponda alla realtà. Così, tra la schiavitù verso gli istinti e i miraggi su di un mondo relativo, l'uomo si dibatte per riconquistare, attraverso errori e dolori, libertà e conoscenza. Ogni suo atto creativo, ogni scoperta, ogni progresso, è una conquista di maggior conoscenza della Legge, è una liberazione dalla schiavitù degli istinti, è una ricostruzione di un po' del sistema.

516 L'uomo è un tipo biologico in continua evoluzione, non un modello definitivamente stabilito. E secondo il cammino percorso, gli uomini sono tutt'altro che uguali. Per ciascuno la vita può, secondo la sua posizione evolutiva, avere un significato completamente diverso. Per gli inferiori che salgono dal basso, il piano umano può essere un alto punto di arrivo. Per i più evoluti, intenti a salire in piani più alti, la terra può essere un basso punto di partenza. Il vivere nel nostro mondo può rappresentare, per i primitivi, la maggiore e più gioiosa realizzazione dell'esistenza, mentre, per i più progrediti, può costituire un doloroso stato di soffocamento della vita. Avviene allora per gli involuti che la gioventù, in cui si afferma la vita del corpo, che per essi è tutta la vita, è gioiosa, mentre è triste la vecchiaia il cui in corpo decade. Il contrario avviene per gli evoluti in cui la gioventù,

matemático capaz de calcular as trajetórias dos seus movimentos e o impulso das suas íntimas forças. Representa um tal estado de decaimento no antissistema, que a consciência do elemento desapareceu e não pode funcionar senão deterministicamente. Não sabe nada, não possui alguma liberdade de escolha, não pode funcionar diversamente. Quem comanda e pensa por ele, é a Lei, que ela não conhece.

A evolução representa uma libertação de tal determinismo e inconsciência. À medida que o ser ascende em direção ao sistema, o indivíduo adquire uma sempre maior autonomia de conduta individual, sempre maior capacidade de se dirigir de maneira independente. No homem, o instinto representa a parte que ainda fica para trás no poder do determinismo e da inconsciência dos planos inferiores; zona ainda animal, na qual o homem não resta senão obedecer à natureza como os animais. Mas no seu lado mais alto, o espiritual, está dando os primeiros passos no caminho da liberdade e do conhecimento. A luz do sistema já está despontando entre as trevas profundas do antissistema. 514

Fechado, em grande parte, nos ciclo das suas necessidades materiais, o homem tem pouco controle sobre a própria vida e vive deterministicamente em poder da Lei da qual conhece bem pouco. A sua ignorância o deixa escravo. O seu livre arbítrio não é senão uma pequena oscilação de escolha, para lhe permitir aprender, às suas expensas, experimentando. O seu conhecimento é o conhecimento invertido do antissistema, porque neste permaneceu, mas no negativo, i. e., como ciência das aparências, i. e., da ilusão dada pela percepção sensória do mundo exterior, percepção que a ciência começa a descobrir quão pouco responde à realidade. Assim, entre a escravidão rumo aos instintos e as miragens de um mundo relativo, o homem se debate para reconquistar, através dos erros e dores, liberdade e conhecimento. Cada seu ato criativo, cada descoberta, cada progresso, é uma conquista de maior conhecimento da Lei, é uma libertação da escravidão dos instintos, é uma reconstrução de um pouco do sistema. 515

O homem é um tipo biológico em contínua evolução, não um modelo definitivamente estabelecido. E segundo o caminho percorrido, os homens são tudo menos iguais. Para cada um, a vida pode, segundo a sua posição evolutiva, ter um significado completamente diverso. Para os inferiores que ascendem de baixo, o plano humano pode ser um ponto alto de chegada. Para os mais evoluídos, intencionados a subir a planos mais altos, a terra pode ser um baixo ponto de partida. O viver no nosso mundo pode representar, para os primitivos, a maior e mais alegre realização da existência, enquanto, para os mais avançados, pode constituir um doloroso estado de sufocamento da vida. Acontece então para os involuídos que a juventude, em que se afirma a vida do corpo, que para eles é toda a vida, é alegre, enquanto é triste a velhice, em que o corpo decai. O contrário acontece para os evoluídos em que a juventude, 516

in cui si afferma la vita fisica, è penosa, perché rappresenta il doversi immedesimare in uno stato biologico inferiore alla loro natura, mentre è gioiosa la vecchiaia in cui il decadimento fisico libera lo spirito.

517 Per i primi, più vicini alla materia, la vecchiaia rappresenta un reale disfacimento di tutto il loro essere. Le loro stesse funzioni psichiche, costituendo più una attività cerebrale che spirituale, si indeboliscono con l'indebolirsi dell'organo fisico del pensiero, il cervello. Per essi la vecchiaia significa fine e morte di tutto il loro essere, materiale come spirituale. Per gli evoluti, più forti nello spirito, la vecchiaia significa fine e morte solo della propria forma esteriore, materiale, fatto che, non uccide, ma libera la parte spirituale del loro essere, parte la cui vita, con la vecchiaia, invece di decadere, si intensifica. Essendo per essi le funzioni spirituali molto più sviluppate e potenti, e con ciò più indipendenti dall'organo fisico del pensiero, l'indebolirsi di questo riesce molto meno a lederle. Essendo per gli evoluti quell'organo cerebrale solo un mezzo secondario di esistenza, un transitorio strumento di espressione, al suo invecchiare non riesce a travolgere nella sua rovina la loro intelligenza e il loro pensiero.

518 Così, quanto più l'essere, evolvendo, ha conquistato un più potente grado di coscienza, tanto più morirà attraversando la morte. Ciò perché chi evolve sale verso il sistema, dove la morte non esiste. La sostanza della vita è espressa dalla coscienza di esistere. La sostanza della morte è data dalla perdita di questa coscienza. Ora involuzione significa morte, appunto, perché rappresenta perdita di tale coscienza. Ed evoluzione significa conquista di vita, perché costituisce conquista di tale coscienza. Discendendo, tutto tende a morire nell'incoscienza, che è proprietà dell'anti-sistema. Salendo, tutto tende a rivivere nella coscienza, proprietà del sistema. È così che l'evoluzione rappresenta non solo conquista di libertà e di coscienza, ma anche di vita; rappresenta non solo liberazione da tutte le qualità negative dell'anti-sistema, cioè schiavitù nel determinismo, ignoranza, morte, ma anche l'acquisto di tutte le qualità positive del sistema, cioè libertà, conoscenza, vita. Ciò fino al punto in cui, raggiunto dall'essere il sistema, la morte definitivamente scompare.

* * *

519 Vediamo di rispondere sempre più esattamente alla domanda postaci, per sapere che cosa avverrà della nostra personalità umana come conoscenza, cioè quali saranno i nuovi stati di coscienza che l'evoluzione svilupperà nella personalità umana.

520 Se, come abbiamo da poco detto, con la caduta, la conoscenza è passata dalle mani della creatura, che prima era cosciente collaboratrice della legge, alle mani della legge a cui la creatura deve ciecamente obbedire; con l'evoluzione si verifica il processo opposto, cioè una restituzione della conoscenza

em que se afirma a vida física, é penosa, porque representa o ter que se identificar com um estado biológico inferior à sua natureza, enquanto é alegre a velhice em que o decaimento físico liberta o espírito.

Para os primeiros, mais próximos da matéria, a velhice representa um real desfazimento de todo o seu ser. As suas próprias funções psíquicas, constituindo mais uma atividade cerebral do que espiritual, se enfraquecem com o enfraquecimento do órgão físico do pensamento, o cérebro. Para eles, a velhice significa fim e morte de todo o seu ser, tanto material como espiritual. Para os evoluídos, mais fortes no espírito, a velhice significa fim e morte só da sua forma exterior, material, fato que, não mata, mas liberta a parte espiritual do seu ser, parte cuja vida, com a velhice, em vez de decair, se intensifica. Sendo para eles as funções espirituais muito mais desenvolvidas e potentes, e com isso mais independentes do órgão físico do pensamento, o enfraquecimento deste consegue muito menos lesá-los. Sendo para os evoluídos aquele órgão cerebral só um meio secundário de existência, um transitório instrumento de expressão, ao seu envelhecer não consegue arrastar na sua ruína a sua inteligência e o seu pensamento. 517

Assim, quanto mais o ser, evoluindo, conquistou um mais potente grau de consciência, tanto mais morrerá atravessando a morte. Isso porque quem evolui sobe em direção ao sistema, onde a morte não existe. A substância da vida é expressa pela consciência de existir. A substância da morte é dada pela perda desta consciência. Ora, involução significa morte, justamente, porque representa perda de tal consciência. E evolução significa conquista de vida, porque constitui conquista de tal consciência. Descendo, tudo tende a morrer na inconsciência, que é propriedade do antissistema. Subindo, tudo tende a reviver na consciência, propriedade do sistema. É assim que a evolução representa não só conquista de liberdade e de consciência, mas também de vida; representa não só libertação de todas as qualidades negativas do antissistema, i. e., escravidão no determinismo, ignorância, morte, mas também a aquisição de todas as qualidades positivas do sistema, i. e., liberdade, conhecimento, vida. Isso até ao ponto em que, alcançando o ser o sistema, a morte definitivamente desaparece. 518

* * *

Procuremos responder sempre mais exatamente à questão que nos é colocada, para saber o que acontecerá à nossa personalidade humana como conhecimento, i. e., quais serão os novos estados de consciência que a evolução desenvolverá na personalidade humana. 519

Se, como a pouco dissemos, com a queda o conhecimento passou das mãos da criatura, que antes era consciente colaboradora da lei, às mãos da lei à qual a criatura deve cegamente obedecer; com a evolução se verifica o processo oposto, i. e., uma restituição do conhecimento 520

dalle mani della Legge alle mani della creatura, che tornando ad esserne la cosciente collaboratrice, non è costretta ad obbedirle ciecamente, ma solo per libera e convinta adesione. Con l'evoluzione avviene nella creatura un processo di dilatazione di coscienza e conoscenza, processo implicito in quello dello sviluppo di tutte le individuazioni della vita, processo questo a sua volta implicito in quello più vasto della riunificazione, per la legge delle unità collettive, degli elementi separatisi nell'anti-sistema e ora ritornati al sistema. Con l'evoluzione avviene per la coscienza della creatura, quello che avviene in quel processo di riunificazione. Come con l'unificazione in gruppo appare, per il nuovo stato organico dell'essere, un principio direttivo diverso, una nuova legge che lo regge, e come, ad ogni più vasta unificazione, si raggiunge un valore maggiore di quelli raggiunti dalle minori unificazioni precedenti, così con l'evoluzione, anche per la coscienza della creatura, appare una nuova legge, un principio direttivo diverso per il nuovo modo organico di concepire (non più analitico, ma sintetico), e si raggiunge una maggiore potenza di comprensione e di concezione.

521 È così che l'uomo passerà per evoluzione, dalla forma mentale attuale, logico-razionale, alla forma mentale rappresentata dall'intuizione. Si tratta veramente, come ora detto, di una nuova legge del pensiero, di una diversa forma mentale, di una precedentemente ignota organicità nel concepire, si tratta di nuovi orientamenti e metodi di indagine, per raggiungere una conoscenza prima impossibile. Questa trasformazione della coscienza umana per evoluzione è il problema che ora stiamo mettendo a fuoco per rispondere alla domanda fattaci. Ed è grave e importante dal punto di vista filosofico affermare che il problema della conoscenza non può essere risolto per le attuali vie logico-razionali possedute dall'uomo, ma solo per vie ispirative-intuitive, che evolvendo, possiederà in futuro. Ne segue una impostazione del problema, completamente diversa dalla comune; si afferma cioè che il raggiungimento della conoscenza è soprattutto problema di maturazione biologica. In altri termini il grado di conoscenza posseduto, di una verità per noi relativa e in continuo processo di conquista, dipende dal grado di evoluzione raggiunto.

522 E ora, come abbiamo visto che l'evoluzione porta dal separatismo alla riunificazione, fondendo gli individui separati in organismi sempre più vasti, così similmente per la coscienza, vediamo che l'evoluzione porta dallo stato di distinzione tra l'“io” e il “non-io”, ad uno stato organico diverso in cui appare un diverso “io” superiore. Cade allora il separatismo, scompare il divisionismo proprio del nostro anti-sistema, e appare la fusione propria dell'unità del sistema. Nello sviluppo di ogni fenomeno si passa sempre dalle qualità dell'anti-sistema a quelle del sistema. Allora l'attuale tipo biologico di personalità costituita da un “io” isolato, chiuso nel proprio individualismo, espressione viva del separatismo dell'anti-sistema, evolvendo

das mãos da Lei às mãos da criatura, que, voltando a ser a consciente colaboradora, não é constrangida a obedecê-la cegamente, mas só por livre e convencida adesão. Com a evolução, ocorre na criatura um processo de dilatação de consciência e conhecimento, processo implícito naquele do desenvolvimento de todas as individuações da vida, processo este por sua vez implícito naquele mais vasto da reunificação, pela lei das unidades coletivas, dos elementos separados no antissistema e agora retornados ao sistema. Com a evolução acontece para a consciência da criatura, aquilo que ocorre no processo de reunificação. Como com a unificação em grupo aparece, para o novo estado orgânico do ser, um princípio diretivo diverso, uma nova lei que o rege, e como, a cada mais vasta unificação, é alcançado um valor maior do alcançados pelas menores unificações precedentes, assim com a evolução, também para a consciência da criatura, aparece uma nova lei, um princípio diretivo diverso para o novo modo orgânico de conceber (não mais analítico, mas sintético), e se alcança uma maior potência de compreensão e de concepção.

É assim que o homem passará por evolução, da forma mental atual, lógico-racional, à forma mental representada pela intuição. Se trata verdadeiramente, como agora foi dito, de uma nova lei de pensamento, de uma diversa forma mental, de uma precedentemente ignorada organicidade no conceber, se trata de novas orientações e métodos de investigação, para alcançar um conhecimento antes impossível. Esta transformação da consciência humana por evolução é o problema que agora colocamos em foco para responder à questão que nos foi feita. E é grave e importante do ponto de vista filosófico afirmar que o problema do conhecimento não pode ser resolvido pelas atuais vias lógico-rationais possuídas pelo homem, mas só por vias inspirativas-intuitivas, que evoluindo, possuirá no futuro. O que se segue é uma abordagem do problema, completamente diferente da comum; i. e., se afirma que a obtenção do conhecimento é sobretudo problema de maturação biológica. Em outros termos, o grau de conhecimento possuído, de uma verdade para nos relativa e em contínuo processo de conquista, depende do grau de evolução alcançado. 521

E agora, como vimos que a evolução leva do separatismo à reunificação, fundindo os indivíduos separados em organismos sempre mais vastos, assim similarmente para a consciência, vemos que a evolução leva do estado de distinção entre o “eu” e o “não-eu”, a um estado orgânico diverso no qual aparece um diverso “eu” superior. Cai então o separatismo, desaparece o divisionismo próprio do nosso antissistema, e aparece a fusão própria da unidade do sistema. No desenvolvimento de cada fenômeno se passa sempre das qualidades do antissistema “quelas do sistema. Então o atual tipo biológico de personalidade constituída por um “eu” isolado, fechado no próprio individualismo, expressão viva do separatismo do antissistema, evoluindo 522

sfonda le pareti della sua prigione di decaduto, si espande nella forma di un nuovo “io” universale, e con ciò si fonde e si ritrova in tutti gli altri “io” dell’universo. Si passa così da un tipo di individuazione proprio ai inferiori piani di vita, ad un tipo di personalità proprio dei superiori.

523 Compresi i principi generali che reggono il fenomeno, sarà ora interessante conoscere quali reazioni produrrà nella coscienza dell’individuo una tale trasformazione biologica, quali sensazioni e quali differenti modi di concepire. Come alcune leggi della materia mutano in rapporto alla sua velocità, così mutano le leggi del pensiero con tale dilatazione dell’“io”. La trasformazione della personalità, che ascende da un piano di vita ad uno più alto, è complessa e laboriosa. Questo resuscitare dell’“io” dalle profondità dell’anti-sistema in cui era crollato, questo suo ridestarsi dal letargo dell’incoscienza in cui si era addormentato, è un processo di trasmutazione che ha il valore di vera rivoluzione biologica. Appare quindi con tutte le caratteristiche di una crisi della vita: non crisi di disfaccimento, come la morte, ma crisi di sviluppo, propria dell’essere che ascende.

524 L’essere umano, coinvolto in questo processo di trasformazione, si trova come il bruco che deve attraversare la fase di crisalide per diventare farfalla. Però il bruco per far ciò, può racchiudersi in un bozzolo, mentre l’essere umano deve trasformarsi continuando la vita comune a tutti, con i suoi pesi e preoccupazioni, tutt’altro che aiutato e compreso. Nessuna meraviglia che l’eccessiva tensione nervosa dovuta allo sforzo della trasformazione, porti a disturbi nervosi e psichici, a stati di depressione, esaurimento, irritabilità, insonnia, a stati fisici e soprattutto mentali, che il medico comune classifica tra i patologici. Tale medicina moderna che è prevalentemente a orientamento materialista, ignorando o negando la possibilità di tali fenomeni di sviluppo spirituale, è del tutto incompetente a giudicarli e a guidarli. La stessa psicoanalisi è tuttora solo scienza della psiche e non ancora scienza dello spirito. Non si possono risolvere i problemi della personalità umana, se non si possiede prima un orientamento generale in cui collocare questo fenomeno e non si sono risolti prima tanti altri problemi.

525 Allora, al medico specialista di malattie nervose e di psicoterapia, allo studioso di tali fenomeni di risveglio spirituale, agli stessi sofferenti per tali crisi di evoluzione, esponiamo un indice sicuro per riconoscere la causa e il significato di questi disturbi nervosi e mentali, che sono così simili, se non identici a quelli di cui soffrono i veri malati nervosi e mentali, che lo stesso medico è spesso indotto in errore. Però, se la sindrome è così affine, le sue origini sono molto differenti, se non addirittura opposte. Nel caso di malati nervosi si tratta di vere deficienze, di alterazioni degeneri, a carattere regressivo o stazionanti nella inferiorità del subcosciente. Nel processo di trasmutazione per risveglio e sviluppo di coscienza, questi stati

rompe as paredes de sua prisão de decaído, se expande na forma de um novo “eu” universal, e com isso ele se funde e se encontra em todos os outros “eu” do universo. Se passa assim de um tipo de identificação próprio dos inferiores planos de vida, a um tipo de personalidade próprio dos superiores.

Compreendidos os princípios gerais que regem o fenômeno, será agora interessante conhecer quais reações produzirá na consciência do indivíduo tal transformação biológica, quais sensações e quais diferentes modos de conceber. Como algumas leis da matéria mudam em relação à sua velocidade, assim mudam as leis do pensamento com tal dilatação do “eu”. A transformação da personalidade, que ascende de um plano de vida a um mais alto, é complexa e trabalhosa. Este ressuscitar do “eu” das profundezas do antisistema em que colapsou, este seu despertar da letargia da inconsciência em que adormeceu, é um processo de transmutação que tem o valor de verdadeira revolução biológica. Aparece, portanto, com todas as características de uma crise da vida: não crise de desfazimento, como a morte, mas crise de desenvolvimento, própria do ser que ascende. 523

O ser humano, envolvido nesse processo de transformação, se encontra como a lagarta que deve atravessar a fase de crisálida para se tornar borboleta. Porém, para isso, a lagarta pode encerrar-se num casulo, enquanto o ser humano deve transformar-se continuando a vida comum a todos, com os seus pesos e preocupações, e em nada ajudado e compreendido. Nenhuma maravilha senão a excessiva tensão nervosa devido ao esforço de transformação, conduza a distúrbios nervosos e psíquicos, a estados de depressão, esgotamento, irritabilidade, insônia, a estados físicos e sobretudo mentais, que o médico comum classifica entre os patológicos. Tal medicina moderna, que é predominantemente de orientação materialista, ignorando ou negando a possibilidade de tais fenômenos de desenvolvimento espiritual, é de tudo incompetente a julgá-los e a orientá-los. A própria psicanálise é ainda só uma ciência da psique e não ainda ciência do espírito. Não se podem resolver os problemas da personalidade humana, se não se possui primeiro uma orientação geral na qual situar este fenômeno e não se tiverem sido resolvidos primeiro tantos outros problemas. 524

Então, ao médico especialista em doenças nervosas e em psicoterapia, ao estudioso de tais fenômenos de despertar espiritual, aos próprios sofredores de tais crises de evolução, expomos um índice seguro para reconhecer a causa e o significado desses distúrbios nervosos e mentais, que são tão semelhantes, se não idênticos, aos sofridos por verdadeiros pacientes nervosos e mentais, que o próprio médico é muitas vezes induzido em erro. Porém, se a síndrome é tão afim, as suas origens são muito diferentes, se não absolutamente opostas. No caso dos doentes nervosos, se trata de verdadeiras deficiências, de alterações degenerativas, de caráter regressivo ou estacionárias na inferioridade do subconsciente. No processo de transmutação pelo despertar e desenvolvimento de consciência, esses estados 525

pseudo-patologici vengono compensati da reazioni creatrici, da scatti in avanti nell'evoluzione, da un manifesto potenziarsi della personalità, da un fascio di sintomi che indicano la crescita avvenuta sotto l'apparenza della malattia. Mentre questa, nel caso dei veri malati, è stazionaria, senza reazioni naturali e rivalse compensatrici, nel caso del risveglio spirituale, trattandosi solo dello sforzo implicito in un normale processo di crescita, i sintomi patologici spesso scompaiono spontaneamente quando la crisi da cui derivano si risolve, e cessa di esistere la causa che li generava. Ciò che ci illumina sulla vera natura di questi disturbi, è il fatto che poi, presto o tardi, li vediamo compensati e spontaneamente raddrizzati in direzione evolutiva. In ultima analisi tendono a salire, mentre la malattia tende a discendere. Ciò ci mostra la loro vera natura tutt'altro che patologica.

526 Si tratta di fenomeni importantissimi, che interesseranno soprattutto l'umanità a venire, in seno alla quale tali fenomeni, oggi poco comuni nel nostro mondo selvaggio, si verificheranno per la sua evoluzione, con molta maggior frequenza di oggi. L'attuale fatica dell'uomo, che si riassume tutta nella lotta per la vita, cioè nella stupidità di schiacciarsi a vicenda, si trasformerà in questa più nobile e intelligente fatica, quella cioè della lotta per liberarsi dalla propria animalità per salire. Allora la medicina comprenderà questi casi pseudo-patologici, che non sono, come si può credere, rigurgiti di un subcosciente malato, ma laboriose esplorazioni nel supercosciente, compiute da pionieri dell'evoluzione.

527 Ora che abbiamo visto la sindrome negativa del fenomeno, per le sue ripercussioni nervose e psichiche sul piano biologico umano, osserviamo la sua sindrome positiva; osserviamo non la parte distruttiva delle qualità inferiori appartenenti all'anti-sistema, ma la parte costruttiva delle qualità superiori appartenenti al sistema. Senza dubbio, i sintomi patologici che appaiono in questa trasmutazione biologica, sono il prodotto della resistenza che l'anti-sistema oppone per non morire. Quei sintomi hanno di fatti le caratteristiche di decadenza che gli sono proprie. Ma nello stesso tempo, i sintomi di crescita che in questo fenomeno appaiono, non possono essere prodotti che dall'avvicinarsi del sistema che rivive nella creatura. Questi sintomi hanno le caratteristiche di vastità e potenza che sono proprie del sistema.

528 Ecco quali trasformazioni avvengono nella coscienza di questo passaggio da un piano di vita ad un altro. Il fatto che la filosofia attuale insiste molto sulla distinzione tra l'“io” e il “non-io”, dimostra che questa è la dominante forma mentale umana. Nel fenomeno del risveglio spirituale si manifesta una tendenza precisamente in senso contrario. In piena conferma di quanto fu sopra esposto in generale riguardo al processo di riunificazione del separatismo, dell'anti-sistema, scompare in questo caso particolare la sensazione di separatismo così fondamentale, per l'uomo attuale, che per prima cosa si distingue dall'ambiente. Avviene allora il contrario: che l'“io” e

pseudopatológicos são compensadas por reações criativas, por saltos para frente na evolução, por um manifesto fortalecimento da personalidade, por um conjunto de sintomas que indicam o crescimento ocorrido sob a aparência da doença. Enquanto esta, no caso dos verdadeiros doentes, é estacionária, sem reações naturais e recursos compensatórios, no caso do despertar espiritual, tratando-se só do esforço implícito num normal processo de crescimento, os sintomas patológicos muitas vezes desaparecem espontaneamente quando a crise de onde derivam se resolve, e deixa de existir a causa que os gerava. O que nos ilumina sobre a verdadeira natureza desses distúrbios é o fato de que então, cedo ou tarde, os veremos compensados e espontaneamente endireitados na direção evolutiva. Em última análise, tendem a subir, enquanto a doença tende a descer. Isso nos mostra a sua verdadeira natureza que é tudo menos patológica.

Se trata de fenômenos importantíssimos, que interessarão sobretudo à humanidade futura, no seio da qual tais fenômenos, hoje pouco comuns no nosso mundo selvagem, se verificarão pela sua evolução, com muito maior frequência do que hoje. O atual esforço do homem, que se resume todo na luta pela vida, i. e., na estupidez de se esmagar mutuamente, se transformará neste mais nobre e inteligente esforço, i. e., na luta para se libertar da própria animalidade para subir. Então a medicina compreenderá estes casos pseudopatológicos, que não são, como se pode crer, regurgitações de um subconsciente doente, mas laboriosas explorações no superconsciente, realizadas por pioneiros da evolução. 526

Agora que vimos a síndrome negativa do fenômeno, pelas suas repercussões nervosas e psíquicas no plano biológico humano, observemos a sua síndrome positiva; observamos não a parte destrutiva das qualidades inferiores pertencentes ao antissistema, mas a parte construtiva das qualidades superiores pertencentes ao sistema. Sem dúvida, os sintomas patológicos que aparecem nesta transmutação biológica são o produto da resistência que o antissistema opõe para não morrer. Aqueles sintomas têm de fato as características de decadência que lhe são próprias. Mas, ao mesmo tempo, os sintomas de crescimento que neste fenômeno aparecem, não podem ser produzidos senão pela aproximação do sistema que revive na criatura. Estes sintomas têm características de vastidão e potência que são próprias do sistema. 527

Eis quais transformações ocorrem na consciência desta passagem de um plano de vida a um outro. O fato de que a filosofia atual insiste muito na distinção entre o “eu” e o “não-eu”, demonstra que esta é a dominante forma mental humana. No fenômeno do despertar espiritual, se manifesta uma tendência precisamente no sentido contrário. Em plena confirmação do quanto foi acima exposto em geral sobre o processo de reunificação do separatismo, do antissistema, desaparece neste caso particular a sensação de separatismo tão fundamental, para o homem atual, que antes de tudo se distingue do ambiente. Acontece então o contrário: que o “eu” e 528

il “non-io”, tendono a fondersi. Se ne può subito dedurre una strana conseguenza, per il nostro mondo: che la sensazione di personalità come individuazione separata, come è comunemente concepita, appartiene solo ai piani inferiori e scompare evolvendo nei superiori. Di modo che il modo di concepire il nostro io egoisticamente, separato dal tutto, sarebbe solo qualità del nostro piano di evoluzione e non dei più alti. Ciò conferma la teoria della caduta, per cui quanto più si discende nell’anti-sistema, tanto più si è divisi; e quanto più si sale verso il sistema, tanto più si è fusi in unità.

529 Allora l’attuale modo di concepire il nostro “io” non rappresenta che la corruzione o scissione dell’originario stato unitario, scissione avvenuta nel periodo della discesa, se ora in quello della risalita vediamo che la trasformazione evolutiva che porta da un piano ad uno superiore, opera il processo opposto che è quello della riunificazione. E difatti, quanti hanno studiato e sperimentato questa maturazione evolutiva sanno che essa è costituita da una dilatazione dell’“io”, che trabocca dai comuni suoi limiti, per espandersi in tutto ciò che nel comune piano umano costituisce il “non-io” per cui incomincia ad apparire nell’essere una coscienza diversa, con nuove sensazioni e concezioni, una psicologia sconfinata, come una coscienza cosmica.

530 La vita si trasforma, allora, da una lotta contro tutto e tutti, in un amplesso universale, in cui si abbracciano tutte le creature sorelle. E tutto ciò, unificato intorno al supremo centro: Dio. Non ha, tale stato d’animo, che incontriamo nei mistici che hanno operato la grande catarsi spirituale, tutte le qualità proprie del sistema? Allora si arriva a concepire il proprio “io” in unità con il tutto, e il tutto in unità col proprio “io”. La completa realizzazione di tale stato di coscienza non rappresenta lo stato finale dell’evoluzione, con la reintegrazione dell’essere nell’unità del sistema? In quelli che salendo incominciano ad avvicinarsi, l’universo non appare più separato dall’“io”, esteriore e misterioso, ma come cosciente di se stesso, come un tutto pervaso dalla presenza vitale di Dio, dal pensiero e dall’intelligenza della Sua Legge, come un essere vivo retto da un suo “io” universale, dentro cui esiste il nostro “io” come un suo momento, della cui coscienza fa parte la nostra coscienza.

531 A tale stato di illuminazione spirituale si giunge per gradi, man mano che si evolve. Ma è logico che, accanto al lato positivo del fenomeno, esista anche il suo lato negativo. Ciò che con l’evoluzione guadagna dal lato spirituale, l’essere lo deve perdere dal lato materiale. Questa espansione dell’“io” il rivivere in una forma così inusitata, gli conferisce un senso di smarrimento. La personalità, abituata a sentirsi definita, sostenuta e quasi costituita dalle pareti della sua prigione, si sente perduta in un infinito senza punti di riferimento stretti nel limite. Mutando la propria forma di

o “não-eu”, tendem a se fundir. Se pode daí súbito deduzir uma estranha consequência, para o nosso mundo: que a sensação da personalidade como individuação separada, tal como é comumente concebida, pertence só aos planos inferiores e desaparece evoluindo nos superiores. De modo que o modo de conceber o nosso eu egoisticamente, separado de tudo, seria só qualidade do nosso plano de evolução e não dos mais altos. Isto confirma a teoria da queda, pela qual quanto mais se desce no antissistema, tanto mais se é dividido; e quanto mais se sobe em direção ao sistema, tanto mais se é fundido em unidade.

Então o atual modo de conceber o nosso “eu” não representa senão a corrupção ou cisão do originário estado unitário, cisão ocorrida no período da descida, se agora naquele da subida vemos que a transformação evolutiva que leva de um plano a um superior, opera o processo oposto que é aquele da reunificação. E de fato, quem estudou e experimentou esta maturação evolutiva sabe que ela é constituída de uma dilatação do “eu”, que transborda dos seus comuns limites, para se expandir em tudo o que no comum plano humano constitui o “não-eu” pelo qual começa a aparecer no ser uma consciência diversa, com novas sensações e concepções, uma psicologia ilimitada, como uma consciência cósmica. 529

A vida se transforma, então, de uma luta contra tudo e todos, num abraço universal, em que se abraçam todas as criaturas irmãs. E tudo isto, unificado em torno do supremo centro: Deus, não tem tal estado de ânimo, que encontramos nos místicos que operam a grande catarse espiritual, todas as qualidades próprias do sistema? Então se chega a conceber o próprio “eu” em unidade com o tudo, e o tudo em unidade com o próprio “eu”. A completa realização de tal estado de consciência não representa o estado final da evolução, com a reintegração do ser na unidade do sistema? Naqueles que subindo começam a aproximar-se de nós, o universo não aparece mais separado do “eu”, exterior e misterioso, mas como consciente de si mesmo, como um todo permeado pela presença vital de Deus, pelo pensamento e pela inteligência da Sua Lei, como um ser vivo regido pelo seu “eu” universal, dentro do qual existe o nosso “eu” como um seu momento, da qual consciência faz parte a nossa consciência. 530

A tal estado de iluminação espiritual se alcança por graus, à medida que se evolui. Mas é lógico que, junto do lado positivo do fenômeno, exista também o seu lado negativo. O que com a evolução ganha do lado espiritual, o ser deve perder do lado material. Esta expansão do “eu”, o reviver de uma forma tão inusitada, lhe confere uma sensação de perda. A personalidade, habituada a sentir-se definida, sustentada e quase constituída pelas paredes da sua prisão, se sente perdida num infinito sem pontos de referência estreitos nos limites. Mudando a própria forma de 531

coscienza, perdendo il proprio tipo di “io” quale individuazione separata, l'essere ha la sensazione di disintegrarsi in questo decentramento, che si oppone alla sua precedente psicologia di accentramento su cui si basava tutta la sua potenza vitale. Sente evaporarsi, nell'espandersi. L'essere si trova così espanso, che esso non si riconosce più e gli sembra di non essere più se stesso. Ciò produce in lui un disorientamento, un senso di dispersione e di annullamento. Per non morire, egli torna ad aggrapparsi al vecchio relativo mondo di prima. Questa è una fase di lotta e di contrasti, da cui derivano i disturbi di cui sopra abbiamo parlato.

532 Che cosa avviene allora? L'“io” non muore affatto. Anche se il momento del passaggio gli può dare la sensazione della sua fine (quello che i mistici chiamano la notte oscura dell'anima), superato il momento critico del fenomeno, l'“io” si ritrova più vivo di prima, ma in una forma diversa. Passaggio che ricorda quello che supera la barriera ultrasonica per le grandi velocità. Momento pericoloso, in cui la lotta per la vita non cessa per questo, ma momento protetto dalla sapienza delle leggi della vita. Momento in cui si passa dal modo di concepire razionale, a quello intuitivo. Momento in cui la personalità esplode dalla sua forma di essere isolato nel tutto, per entrare a vivere in uno stato di libertà sconfinata, come cittadino del tutto, in una nuova casa immensa che è l'universo. L'essere si trova smarrito, perché la forma di esistere che gli era propria, che egli credeva, fosse l'unica possibile, ora gli viene a mancare. Tutto ciò lo riempie di un'angoscia di morte. Ma poi egli si risveglia, ritrovandosi più vasto e potente, identificato non più col suo piccolo “io”, ma col tutto, capace di saper vivere non solo in se stesso, ma in tutte le cose, mentre tutte le cose possono vivere in lui. Egli si risveglia di fronte all'inimmaginabile, all'inconcepibile, di fronte ad una prospettiva nuova che gli dà le vertigini.

533 Il nostro universo non è mutato per questo. È sempre lo stesso. Quello che è mutato è la percezione e concezione che l'essere ora giunge a farsi di esso, e ciò perché è mutata la sua posizione. Tutto dipende dalle prospettive che i nostri mezzi sensori possono abbracciare. Nessuno può affermare che la nostra tecnica logico-razionale di pensiero, possa essere l'unica adatta per comprendere tutto e che non ne necessitino di altre per afferrare altri valori del reale, dalla nostra attuale posizione psicologica, irraggiungibili. Al contrario si presenta probabile che per risolvere il problema della conoscenza, giacché la forma mentale vigente non lo sa ancora risolvere, siano necessarie altre tecniche di pensiero, oggi ancora relegate nell'irrazionale o nell'inconcepibile.

534 Non vi è dubbio che l'uomo si fa del suo universo un concetto derivato dal punto di vista che può ottenere dal suo piano di evoluzione. Tanto è vero che con questa, cioè col progresso umano, mutano sempre gli aspetti del vero. Il fatto di stare inesorabilmente immersi nel relativo, ci

consciência, perdendo o próprio tipo de “eu” como individuação separada, o ser tem a sensação de se desintegrar nesta descentralização, que se opõe à sua precedente psicologia de centralização na qual se baseava toda a sua potência vital. Sente se evaporando, no expandir-se. O ser se encontra tão expandido, que ele não se reconhece mais e lhe parece que não é mais ele mesmo. Isso produz nele uma desorientação, um senso de dispersão e anulamento. Para não morrer, ele torna a se apegar ao velho relativo mundo de antes. Esta é uma fase de luta e de contrastes, da qual derivam os distúrbios que acima falamos.

O que acontece então? O “eu” não morre de fato. Mesmo se o momento da passagem lhe possa dar a sensação do seu fim (o que os místicos chamam de noite escura da alma), superado o momento crítico do fenômeno, o “eu” se encontra mais vivo do que antes, mas em uma forma diversa. Passagem que recorda aquele que supera a barreira ultrassônica pelas grandes velocidades. Momento perigoso, em que a luta pela vida não cessa por isto, mas momento protegido pela sabedoria das leis da vida. Momento em que se passa do modo de conceber racional, àquele intuitivo. Momento em que a personalidade explode da sua forma de estar isolada no tudo, para entrar a viver num estado de liberdade ilimitada, como cidadã do tudo, numa nova e casa imensa que é o universo. O ser se encontra perdido, porque a forma de existir que lhe era própria, que ele acreditava fosse a única possível, agora lhe vem a faltar. Tudo isso o enche de uma angústia de morte. Mas então ele desperta, reencontrando-se mais vasto e potente, identificado não mais com o seu pequeno “eu”, mas com o tudo, capaz de saber viver não só em si mesmo, mas em todas as coisas, enquanto todas as coisas podem viver nele. Ele desperta diante do inimaginável, do inconcebível, diante de uma perspectiva nova que lhe dá vertigens. 532

O nosso universo não mudou por isto. É sempre o mesmo. O que mudou é a percepção e concepção que o ser agora passa a fazer dele, e isso porque mudou a sua posição. Tudo depende das perspectivas que os nossos meios sensórios possam abraçar. Ninguém pode afirmar que a nossa técnica lógico-racional de pensamento, possa ser a única adequada para compreender tudo e que não necessitamos de outros para apreender outros valores do real, da nossa atual posição psicológica, inatingíveis. Ao contrário, se parece provável que para resolver o problema do conhecimento, já que a forma mental vigente não o sabe ainda resolver, sejam necessárias outras técnicas de pensamento, hoje ainda relegadas ao irracional ou ao inconcebível. 533

Não há dúvida de que o homem tem do seu universo um conceito derivado do ponto de vista que pode obter do seu plano de evolução. Tanto é verdade que com esta, i. e., com o progresso humano, mudam sempre os aspectos da verdade. O fato de estar inexoravelmente imersos no relativo, nos 534

fa pensare che sia possibile concepire tutto in chissà ancora quante maniere diverse, e fa ammettere la possibilità che al di là della forma mentale logica, vi possa essere quella intuitiva e oltre. L'evoluzione può tutto trasformare, anche le nostre capacità di conoscenza, e non possiamo immaginare a quali concezioni e modi di concepire nuovi può portarci la maturazione evolutiva. Noi stiamo camminando lungo una strada in ascesa e non sappiamo di fronte a quali prospettive potrà portarci domani. E con noi sta camminando anche tutto l'universo, in un trasformismo continuo.

535 Certo che l'universo è tutto vibrante. Ma di quali vibrazioni? Che cosa potranno rivelarci domani quelle che ancora non conosciamo? Che cosa potrà rivelarci il nostro continuo sensibilizzarci? Che cosa vedremo quando potremo diversamente percepire; come penseremo quando sapremo diversamente pensare? E che cosa vedono gli esseri che percepiscono diversamente? Possiamo immaginare l'universo percepibile e concepibile in infiniti modi, con mezzi diversissimi; lo possiamo immaginare tutto sensibile, pure in infiniti modi e con mezzi diversissimi, in ogni suo punto, e pensare che si guardi nei suoi infiniti punti con infiniti occhi diversi.

536 Chissà quanti appelli giungono, di fronte ai quali noi siamo sordi, chissà quanti colloqui potrebbero stabilirsi, ma non udendo, non sappiamo rispondere. Non sappiamo quale mondo ci si potrebbe rivelare, se l'uomo potesse superare gli attuali limiti delle sue capacità percettive. Certo, che siamo noi stessi, che con la nostra natura e il nostro grado di evoluzione, stabiliamo i limiti della nostra conoscenza. Ben altri continenti che quelli della terra, vi devono ancora essere da scoprire nel mondo dello spirito.

faz pensar que seja possível conceber tudo sabe-se lá de quantas maneiras diversas, e nos faz admitir a possibilidade de que além da forma mental lógica, possa haver aquela intuitiva e além. A evolução pode transformar tudo, até mesmo a nossa capacidade de conhecimento, e não podemos imaginar a quais concepções e modos de conceber novos podem nos levar a maturação evolutiva. Nós estamos caminhando ao longo de uma estrada ascendente e não sabemos diante de quais perspectivas nos poderá levar o amanhã. E conosco está caminhando também todo o universo, em um transformismo contínuo.

É certo que o universo é todo vibrante. Mas de quais vibrações? O ⁵³⁵ que nos revelarão amanhã aquelas que ainda não conhecemos? O que pode nos revelar a nossa contínua sensibilização? O que veremos quando pudermos perceber de forma diferente; como pensaremos quando soubermos diversamente pensar? E o que veem os seres que percebem diversamente? Podemos imaginar o universo perceptível e concebível de infinitos modos, com meios diversíssimos; o podemos imaginar como todo sensível, mesmo de infinitos modos e com meios diversíssimos, em cada seu ponto, e pensar que se olhe nos seus infinitos pontos com infinitos olhos diversos.

Quem sabe quantos apelos chegam, diante dos quais nós somos surdos, ⁵³⁶ quem sabe quantos colóquios poderiam estabelecer-se, mas não ouvindo, não sabemos responder. Não sabemos qual mundo nos poderia revelar, se o homem pudesse superar os atuais limites das suas capacidades perceptivas. Certo que somos nós mesmos, que com a nossa natureza e o nosso grau de evolução, estabelecemos os limites do nosso conhecimento. Muitos outros continentes além dos da terra, nos devem ainda existir para descobrir no mundo do espírito.

XVII. Significato della morte e reincarnazione

537 Rispondiamo ad alcune altre domande, prima di concludere il volume.

■ DOMANDA

538 Nel corso della risposta precedente è stato incidentalmente parlato di morte. Si chiedono più esatte spiegazioni riguardo alle cause determinanti di questo fenomeno, e chiarimenti sulle ragioni che giustificano la sua esistenza e sul suo vero significato, come sulle cause e significato del parallelo fenomeno della reincarnazione, in relazione alle teorie svolte in questo volume.

■ RISPOSTA

539 Il fenomeno della morte fa parte di una serie di concetti al negativo, che per questa loro natura negativa non possono far parte che dell'anti-sistema, fatto che implica la presenza di una opposta serie di concetti al positivo, che per questa loro natura positiva non possono far parte che del sistema. I due poli contrari, quello dell'affermazione e quello della negazione, costituiscono un equilibrio di opposti che si presumono e condizionano a vicenda, e che non possono esistere che l'uno in funzione dell'altro. La base e l'origine del concetto sta al polo positivo, in forma di affermazione. La sua parte opposta non è concepibile che come una sua derivazione per rovesciamento. Così in tutte le cose incontriamo, legati in una coppia, i due concetti che costituiscono i due poli opposti dello stesso principio, prima nel suo aspetto positivo e poi nel suo aspetto negativo.

540 Nel caso che ora stiamo osservando, la base e l'origine del concetto sta al polo positivo in forma di affermazione, il che significa vita; e la sua parte opposta, cioè la morte, non è concepibile che in funzione della vita, come una corruzione per rovesciamento. Come in tutte le cose, incontriamo questi due concetti legati a coppia, come i due poli opposti dello stesso principio, prima nel suo aspetto positivo e poi nel suo aspetto negativo. Il primo rappresenta la posizione integra situata nel sistema, il secondo rappresenta la posizione decaduta, corrottasi nell'anti-sistema.

541 Ne segue che, nello stato di perfezione del sistema, tutto è vita e coscienza, e non vi trova posto il concetto di morte e incoscienza. Nello stato di sistema, lo spirito resta sempre presente a se stesso, in piena luce di coscienza. Abbiamo avvicinati questi due concetti di vita e coscienza, e di morte e incoscienza, perché, come abbiamo detto nella risposta precedente, la sostanza della vita è costituita dalla coscienza di esistere, e la sostanza della morte è data dalla perdita di questa coscienza. E dicemmo

XVII. Significado da morte e reencarnação

Vamos responder a algumas outras perguntas, antes de concluir o volume. 537

■ PERGUNTA

No curso da resposta precedente foi incidentalmente falado de morte. Solicitamos mais exatas explicações sobre as causas determinantes deste fenômeno, e esclarecimentos sobre as razões que justificam a sua existência e sobre o seu verdadeiro significado, bem como sobre as causas e significado do paralelo fenômeno da reencarnação, em relação às teorias desenvolvidas neste volume. 538

■ RESPOSTA

O fenômeno da morte faz parte de uma série de conceitos ao negativo, que pela sua natureza negativa não podem fazer parte senão do antissistema, fato que implica a presença de uma oposta série de conceitos ao positivo, que pela sua natureza positiva não podem fazer parte senão do sistema. Os dois polos contrários, o da afirmação e o da negação, constituem um equilíbrio de opostos que se pressupõem e se condicionam mutuamente, e que não podem existir senão um em função do outro. A base e a origem do conceito estão no polo positivo, em forma de afirmação. A sua parte oposta não é concebível senão como uma sua derivação por emborcamento. Assim, em todas as coisas encontramos, ligados num par, os dois conceitos que constituem os dois polos opostos do mesmo princípio, antes no seu aspecto positivo e depois no seu aspecto negativo. 539

No caso que agora observamos, a base e a origem do conceito está no polo positivo em forma de afirmação, o que significa vida; e a sua parte oposta, i. e., a morte, não é concebível senão em função da vida, como corrupção por inversão. Como em todas as coisas, encontramos estes dois conceitos ligados aos pares, como os dois polos opostos do mesmo princípio, primeiro no seu aspecto positivo e depois no seu aspecto negativo. O primeiro representa a posição íntegra situada no sistema, o segundo representa a posição decaída, corrompida no antissistema. 540

Segue-se daí que, no estado de perfeição do sistema, tudo é vida e consciência, e não tem lugar para o conceito de morte e inconsciência. No estado de sistema, o espírito permanece sempre presente a si mesmo, em plena luz de consciência. Aproximamos estes dois conceitos de vida e consciência, e de morte e inconsciência, porque, como dissemos na resposta precedente, a substância da vida é constituída pela consciência de existir, e a substância da morte é dada pela perda desta consciência. E dissemos 541

anche che, discendendo, tutto tende a morire nell'incoscienza, che è proprietà dell'anti-sistema, e salendo, tutto tende a rivivere nella coscienza, che è proprietà del sistema. Si spiega così lo stato attuale dell'uomo che, avendo percorso un tratto del cammino evolutivo, si trova a mezza via tra anti-sistema e sistema; egli divide la sua esistenza tra la forma, vita e coscienza, propria del sistema, e la forma, morte e incoscienza, propria dell'anti-sistema.

542 Che cosa è dunque la morte? La morte è uno stato di ottenebramento di coscienza, raggiunto, con la caduta nell'anti-sistema, per rovesciamento della luce della coscienza che l'essere possedeva nello stato di sistema. Ne segue che morte è sempre più morte, cioè perdita di coscienza, quanto più l'essere è immerso nell'anti-sistema, è cioè un involuto; e che la morte è sempre meno morte, cioè perdita di coscienza, quanto più l'essere si è avvicinato al sistema, è cioè un evoluto. Allora, tra i poli estremi, di vita e coscienza completa nel sistema, e di morte e incoscienza completa nell'anti-sistema, la fase di involuzione rappresenta il passaggio dal primo stato al secondo, e la fase di evoluzione rappresenta il passaggio dal secondo stato al primo. Di modo che, come già dicemmo, più si evolve e meno si muore, e meno la morte è morte. Come l'involuzione ha creato la morte, così l'evoluzione la distrugge.

543 Nei piani intermedi in cui si trova l'uomo, avviene allora che abbiamo la parte fisica, il corpo fatto di materia, che appartiene all'anti-sistema, e lo spirito che rappresenta la parte più avanzata verso il sistema, spirito che ripetendo il motivo della caduta, si incarna ricadendo nell'anti-sistema. Queste due parti rappresentano nell'uomo i due poli suddetti, anti-sistema e sistema, tra i quali egli, ad ogni sua incarnazione, torna ad oscillare, per allontanarsi evolvendo, sempre più dal primo e guadagnare terreno verso il secondo. Che cosa avviene allora con la morte? Allora la parte fisica, che appartiene all'anti-sistema, muore, ma non muore la parte spirituale che sta più prossima al sistema. Tutto ciò per il principio che tutto ciò che appartiene all'anti-sistema, muore, e tutto ciò che appartiene al sistema non può mai morire, perché è fatto solo di vita.

544 Ora, se per il corpo, che per tutti gli umani rappresenta più o meno lo stesso grado di evoluzione biologica, si verifica alla morte più o meno lo stesso disfaccimento fisico proprio a tutta la materia organica che muore, e la morte è pressoché uguale per tutti, la stessa cosa non avviene per lo spirito. Se per la parte umana gli spiriti cadono più o meno nello stesso crogiolo di esperienze offerto dall'ambiente terrestre, sia pur eccezionalmente, possono appartenere a piani di evoluzione più elevati di quelli della media. Ecco allora che la morte, che per il corpo può essere pressoché uguale per tutti, può essere ben differente per la parte spirituale. Ora questa differenza sarà tanto più accentuata, quanto più l'individuo sarà

também que, descendo, tudo tende a morrer na inconsciência, que é propriedade do antissistema, e subindo, tudo tende a reviver na consciência, que é propriedade do sistema. Se explica assim o estado atual do homem que, tendo percorrido um trecho do caminho evolutivo, se encontra a meio caminho entre antissistema e sistema; ele divide a sua existência entre a forma, vida e consciência, própria do sistema, e a forma, morte e inconsciência, própria do antissistema.

Então, o que é a morte? A morte é um estado de obscurecimento de consciência, alcançado, com a queda no antissistema, pela inversão da luz da consciência que o ser possuía no estado de sistema. Segue-se que a morte é sempre mais morte, i. e., perda de consciência, quanto mais o ser está imerso no antissistema, i. e., é um involuído; e que a morte é sempre menos morte, i. e., perda de consciência, quanto mais o ser se aproxima do sistema, i. e., é mais evoluído. Então, entre os polos extremos, de vida e consciência completa no sistema, e de morte e inconsciência completa no antissistema, a fase de involução representa a passagem do primeiro estado ao segundo, e a fase de evolução representa a passagem do segundo estado ao primeiro. De modo que, como já dissemos, quanto mais se evolui, menos se morre, e menos a morte é morte. Como a involução criou a morte, assim a evolução a destrói. 542

Nos planos intermediários em que se encontra o homem, acontece então que temos a parte física, o corpo feito de matéria, que pertence ao antissistema, e o espírito que representa a parte mais avançada rumo ao sistema, espírito que repetindo o motivo da queda, se encarna recaindo no antissistema. Estas duas partes representam no homem os dois polos mencionados, antissistema e sistema, entre os quais ele, a cada sua encarnação, torna a oscilar, para se afastar evoluindo, sempre mais do primeiro e ganhar terreno rumo ao segundo. O que acontece então com a morte? Então a parte física, que pertence ao antissistema, morre, mas não morre a parte espiritual que está mais próxima do sistema. Tudo isto pelo princípio de que tudo o que pertence ao antissistema, morre, e tudo o que pertence ao sistema jamais pode morrer, porque só é feito de vida. 543

Ora, se para o corpo, que para todos os humanos representa mais ou menos o mesmo grau de evolução biológica, se verifica à morte mais ou menos o mesmo desfazimento físico próprio a toda a matéria orgânica que morre, e a morte é quase que igual para todos, a mesma coisa não acontece para o espírito. Se para a parte humana os espíritos caem mais ou menos no mesmo cadinho de experiências oferecido pelo ambiente terrestre, ainda que excepcionalmente, podem pertencer a planos de evolução mais elevados aos da média. Eis então que a morte, que para o corpo pode ser quase igual para todos, pode ser bem diferente para a parte espiritual. Ora, esta diferença será tanto mais acentuada, quanto mais o indivíduo for 544

spiritualmente evoluto e si distanzierà dal più comune e più basso piano di vita. In altri termini, la morte sarà meno morte e la parte spirituale rimarrà sempre più viva e cosciente nella morte, quanto più quell'essere sarà evoluto, si sarà cioè riavvicinato al sistema, riconquistandone le qualità. Egli risentirà della morte molto meno degli altri, rimanendo nella morte e dopo la morte, molto più vivo e cosciente degli altri, e ciò in rapporto al grado di evoluzione raggiunto. Solo l'evoluto acquista piena coscienza dopo la morte, tanto più piena quanto più egli è evoluto. Coscienza vuole dire conoscenza del pensiero direttivo della Legge, del piano generale dell'universo e della sua posizione in esso, per realizzarvi, come operaio di Dio, la propria funzione e la realizzazione del proprio destino di ascesa.

545 Gli animali che vivono solo sul piano fisico del corpo, non possono godere dopo morti di una vita cosciente che non posseggono, che ancora non hanno conquistata. Vanno dalla vita fisica e vi ritornano per un fenomeno automatico, deterministico, come cadono le gocce della pioggia, senza sapere. La massa involuta della maggioranza degli umani, poco si eleva al di sopra di questo livello e resta semi-cosciente, cioè di una coscienza limitata a quello che era stata la loro forma mentale sensoria nell'ambiente terrestre. Qui era il loro centro di vita e qui resta. La morte non può mutare il tipo di personalità. Le idee dominanti vanno conquistate per lunga ripetizione, fino ad acquistarne l'abito, le nuove qualità che costituiscono i nuovi istinti, si formano con la tecnica degli automatismi e non si improvvisano nemmeno con la morte. Ne segue che, comunicare medianicamente con i defunti, non rappresenta nella maggioranza dei casi che un rigurgito dello stesso basso materiale umano di cui è già satura la terra, nella quale ne abbiamo già abbastanza e dal quale non si sa che cosa si possa imparare. E che grandi spiriti molto evoluti scendano a comunicare con gli umani, non è cosa comune, che si verifica solo per ragioni speciali che non si trovano ogni giorno.

546 Con l'evoluzione, si sposta il centro della vita, dal piano materiale sempre più verso il piano spirituale. Più l'essere è involuto, e più per lui la vita terrena è vera vita e tutta la vita; più per lui questa è preziosa e più il perderla significa veramente morire. Chi non possiede una vita intellettuale e spirituale in cui egli vive affrancato dal corpo, teme la morte, perché con essa egli si sente veramente morire. Al contrario, più l'essere è evoluto, e meno per lui la vita corporea è vera vita e tutta la vita. Egli conosce una più grande vita, in cui sa di essere eterno, indistruttibile, in cui nessuno può ucciderlo, ma solamente la propria volontà di involvere, facendo il male. Il suo nemico non è più il suo simile che non gli interessa affatto di vincere, perché non è contro di lui che egli sta contendendo il suo spazio vitale, ma contro la propria animalità che è la sola cosa che gli impedisce di dominare, salendo. L'evoluto che ha scoperto questa più grande vita, non teme la morte, perché ben sa che con essa egli non muore affatto.

espiritualmente evoluído e se distanciará do mais comum e mais baixo plano de vida. Em outros termos, a morte será menos morte e a parte espiritual permanecerá sempre mais viva e consciente na morte, quanto mais aquele ser for evoluído, i. e., se reaproximado ao sistema, reconquistando-lhe as qualidades. Ele ressentirá da morte muito menos que os outros, permanecendo na morte e após a morte, muito mais vivo e consciente que os outros, e isso em relação ao grau de evolução alcançado. Só o evoluído adquire plena consciência após a morte, tanto mais plena quanto mais é evoluído. Consciência quer dizer conhecimento do pensamento diretivo da Lei, do plano geral do universo e da sua posição nele, para realizar nele, como operário de Deus, a própria função e a realização do próprio destino de ascensão.

Os animais que vivem apenas no plano físico do corpo, não podem gozar, após a morte, de uma vida consciente que não possuem, que ainda não conquistaram. Saem da vida física e lhe retornam por um fenômeno automático, determinístico, como caem as gotas da chuva, sem saber. A massa involuída da maioria dos humanos, pouco se eleva acima deste nível e permanece semiconsciente, i. e., com uma consciência limitada ao que tinha sido a sua forma mental sensória no ambiente terrestre. Aí era o seu centro da vida e aí permanece. A morte não pode mudar o tipo de personalidade. As ideias dominantes devem ser conquistadas pela longa repetição, até que seja adquirido o hábito, as novas qualidades que constituem os novos instintos, se formam com a técnica dos automatismos e não se improvisam nem mesmo com a morte. Se segue que, comunicar mediunicamente com os defuntos, não representa, na maioria dos casos senão um regurgito do mesmo baixo material humano do qual já está saturada a terra, na qual já temos o suficiente e do qual não se sabe o que se possa aprender. E que grandes espíritos muito evoluídos desçam a comunicar com os humanos, não é algo comum, que se verifica só por razões especiais que não se encontram a cada dia. 545

Com a evolução, se desloca o centro da vida, do plano material sempre mais para o plano espiritual. Quanto mais o ser é envolvido, mais para ele a vida terrena é verdadeira vida e toda a vida; quanto mais para ele esta é preciosa, mais o perdê-la significa verdadeiramente morrer. Quem não possui uma vida intelectual e espiritual em que ele vive livre do corpo, teme a morte, porque com ela se sente verdadeiramente morrer. Ao contrário, quanto mais o ser é evoluído, menos para ele a vida corpórea é verdadeira vida e toda a vida. Ele conhece uma vida maior, na qual sabe que é eterno, indestrutível, na qual ninguém pode matá-lo, mas somente a própria vontade de envolver, fazendo o mal. O seu inimigo não é o seu semelhante que não lhe interessa de fato vencer, porque não é contra ele que está competindo pelo seu espaço vital, mas contra a própria animalidade que é a única coisa que lhe impede de dominar, subindo. O evoluído que descobriu esta vida maior, não teme a morte, porque bem sabe que com ela não morre de fato. 546

547 Da che cosa deriva la naturale paura che l'essere ha della morte? Rappresenta il simbolo, il ricordo ed è la prova della caduta nell'anti-sistema. Essa rappresenta la negazione della prima qualità dell'essere, che è l'esistere. La morte esprime un continuo, ripetuto assalto dell'anti-sistema contro il sistema, per distruggerlo. Riproduce il suicidio tentato dallo spirito gettandosi nell'abisso della materia. La morte è il terrificante richiamo dell'anti-sistema verso la distruzione, è il ritornare del suo impulso demolitore di tutto. Al suo avvicinarsi l'essere si sente ricadere nel baratro dell'annullamento, nel profondo del quale già si era inabissato con la caduta. Egli si sente terrorizzato nel vedersi ripreso nel ciclo della caduta che torna a riafferrarlo per travolgerlo in basso.

548 Ciò prova che l'essere conosce il sistema, col suo stato di pienezza di vita a cui egli sempre anela, e che egli conosce l'anti-sistema, col suo stato di negazione della vita, in cui con la caduta era precipitato. Il suo maggiore istinto è ora di allontanarsi da quest'ultimo, per ritornare al sistema. Solo con la teoria della caduta si spiega questo istinto di fuggire alla morte, in cui parla l'anti-sistema, per rientrare in quello stato di vita perenne, in cui parla il sistema. L'essere brama la sua vita completa, posseduta nel sistema, e ha orrore dell'anti-sistema che, con la morte in ogni momento tenta demolire quella vita. Lo spezzarsi della originaria integrità è doloroso accecamento, e l'essere disperatamente si aggrappa alla vita per non precipitare nel baratro che la caduta spalancò ai suoi piedi.

549 Che cosa significa la brama di immortalità, questo irrefrenabile desiderio di sopravvivere in qualche modo alla propria morte con qualche opera imperitura? Questa brama esprime la volontà di sfuggire alla presa delle arene mobili dell'anti-sistema, che vogliono ingoiare la vita. Dall'altro lato esiste una brama di crescita, parallela a quella di non voler morire. Non solo sopravvivere, ma sempre più svilupparsi. Vogliono crescere le piante, gli animali, i bambini, vogliono crescere gli uomini con la conquista della ricchezza, del potere, della gloria, vogliono crescere i popoli col progresso delle loro civiltà. Se la prima brama esprime la volontà di fuggire dall'anti-sistema, questa altra brama esprime la volontà di riavvicinarsi al sistema. È innegabile il fatto che tutti possono constatare, questo continuo sforzo dell'essere per non morire, disperatamente difendendo la sua vita, per vincere il principio di distruzione che in tutte le cose rappresenta la presenza dell'anti-sistema; ed è innegabile fatto anche il continuo sforzo per accrescere e ricostruire la vita, per vincere col principio della ricostruzione, che in tutte le cose rappresenta la presenza del sistema.

550 Tutto ciò ci mostra che noi siamo fatti di vita perenne, quale è nel sistema; e che si spezzò con la caduta nell'anti-sistema. Ciò ci mostra la nostra sostanziale indistruttibilità, cioè che siamo fatti di vita che non vuole morire, perché non può morire. L'essere istintivamente sa che,

De que coisa deriva o natural medo que o ser tem da morte? Representa o símbolo, a recordação e é a prova da queda no antissistema. Ela representa a negação da primeira qualidade do ser, que é o existir. A morte expressa um contínuo, repetido assalto do antissistema contra o sistema, para destruí-lo. Reproduz a tentativa de suicídio do espírito lançando-se no abismo da matéria. A morte é o terrificante apelo do antissistema rumo a destruição, é o retornar do seu impulso de demolidor de tudo. Ao seu aproximar-se o ser se sente recair no abismo da aniquilação, no profundo do qual já havia se abismado com a queda. Ele se sente apavorado ao se ver preso novamente no ciclo da queda que torna a agarrá-lo para arrastá-lo para baixo. 547

Isto prova que o ser conhece o sistema, com o seu estado de plenitude de vida que ele sempre almeja, e que ele conhece o antissistema, com o seu estado de negação da vida, no qual com a queda precipitou. O seu maior instinto é agora afastar-se deste último, para retornar ao sistema. Só com a teoria da queda se explica esse instinto de fugir da morte, em que fala o antissistema, de reentrar naquele estado de vida perene, em que fala o sistema. O ser anseia pela sua vida completa, possuída no sistema, e tem horror ao antissistema que, com a morte a cada momento tenta demolir aquela vida. A quebra da originária integridade é dolorosa cegueira, e o ser desesperadamente se agarra à vida para não precipitar no abismo que a queda escancarou aos seus pés. 548

O que significa o anseio pela imortalidade, este irrefreável desejo de sobreviver de qualquer modo à própria morte com alguma obra imperecível? Este anseio exprime a vontade de fugir das garras das areias móveis do antissistema, que querem engolir a vida. Por outro lado existe um desejo de crescimento, paralelo ao de não querer morrer. Não só sobreviver, mas sempre mais desenvolver-se. Querem crescer as plantas, os animais, as crianças, querem fazer crescer os homens com a conquista da riqueza, do poder, da glória, querem crescer os povos com o progresso das suas civilizações. Se o primeiro desejo exprime a vontade de fugir do antissistema, este outro desejo exprime a vontade de se reaproximar do sistema. É inegável o fato que todos podem constatar, esse contínuo esforço do ser para não morrer, desesperadamente defendendo a sua vida, para vencer o princípio de destruição que em todas as coisas representa a presença do antissistema; e é inegável fato também o contínuo esforço para aumentar e reconstruir a vida, para vencer com o princípio da reconstrução, que em todas as coisas representa a presença do sistema. 549

Tudo isto nos mostra que somos feitos de vida perene, tal como é no sistema; e que se rompeu com a queda no antissistema. Isto nos mostra a nossa substancial indestrutibilidade, i. e., que somos feitos de vida que não quer morrer, porque não pode morrer. O ser instintivamente sabe que, 550

nonostante la caduta, è figlio del sistema, e non vuole sottomettersi all'anti-sistema, perché sa che questo è solo un effetto transitorio di un errore, e non può rappresentare uno stato definitivo. L'essere, sebbene immerso nell'anti-sistema, tenta quello che ivi rappresenta l'assurdo, cioè la pienezza della vita. Eppure quell'istinto non sbaglia, perché l'essere decaduto non può esistere che in funzione della ricostruzione del sistema. L'essere tenta la pazzia di voler vincere la morte, perché il suo istinto gli dice che è fatto di vita, di una vita più forte di tutte le morti. Il sogno di liberazione, per quanto appaia inattuabile, sta scritto in fondo a tutti i cuori che un giorno si realizzerà e non potrà non realizzarsi. Ecco che cosa significano gli istinti umani di immortalità e di crescita. Essi non sbagliano. Il grande sogno di non morir mai si realizzerà e, per realizzarsi, attende che l'essere giunga in cima alla scala dell'evoluzione dove ritroverà il sistema, e con esso la vita eterna. La bevanda magica cercata dagli alchimisti medioevali per ottenere l'eterna giovinezza, esiste, ma non sotto forma di bevanda, ma di fatica per evolvere, perché è con l'evoluzione che si può ricostruire la vita piena e continua, non più spezzata dalla morte.

551 Abbiamo nel capitolo precedente accennato che l'evoluzione, permettendoci di allontanarci dall'anti-sistema, ci libera dalla morte, perché ci porta al sistema dove questa non esiste. I fatti confermano queste affermazioni. È una realtà che più la vita è involuta, e più è rapido il ricambio vita-morte a cui va soggetta. Che cosa significa ciò? Allo stato monocellulare e microbico, la vita dell'individuo può ridursi a pochi minuti. Ora è logico che la presenza della morte si faccia tanto più frequente e l'incertezza della vita tanto maggiore, quanto più retrocediamo verso l'anti-sistema. Ma l'evoluzione porta verso la vita, con ciò questa rafforza le sue posizioni e, salendo, si fa più lunga e resistente.

552 Vediamo lo stesso fenomeno nel progresso delle civiltà. La maggior sapienza dell'involuto selvaggio sta tutta nel saper fare la guerra, generando nel suo piano un regime dove la maggiore abilità e il più alto valore consistono nel saper uccidere le belve e il prossimo. Al contrario, la sapienza dell'evoluto civilizzato non consiste nel saper aggredire il prossimo, ma nel sapersi organizzare con esso per il maggior vantaggio di tutti, il che significa un nuovo affermarsi della vita sulla morte. Con l'evolvere scompare la ferocia per far posto all'intelligenza. E a che cosa serve tanta lotta, dalle piante tra loro, dagli animali all'uomo, se non per sviluppare l'intelligenza che è qualità del sistema? La morte, qualità dell'anti-sistema, sta sempre pronta a minacciare l'istinto fondamentale della vita. Allora questa, che non vuole morire, è costretta alla difesa, e per difendersi, è portata a sviluppare tutte le qualità necessarie a questo scopo. È così che spuntano e si perfezionano i sensi, per adempiere allo scopo più urgente, che è quello della offesa e della difesa, esattamente come avviene

não obstante a queda, é filho do sistema, e não quer se submeter ao antissistema, porque sabe que este é só um efeito transitório de um erro, e não pode representar um estado definitivo. O ser, embora imerso no antissistema, tenta aquilo que ali representa o absurdo, i. e., a plenitude da vida. No entanto, aquele instinto não erra, porque o ser decaído não pode existir senão em função da reconstrução do sistema. O ser tenta a loucura de querer vencer a morte, porque o seu instinto lhe diz que é feito de vida, de uma vida mais forte que todas as mortes. O sonho de libertação, por mais que pareça inalcançável, está escrito no fundo de todos os corações que um dia se realizará e não pode deixar não se realizar. Eis que coisa significam os instintos humanos de imortalidade e de crescimento. Eles não erram. O grande sonho de não morrer jamais se realizará e, para se realizar, espera que o ser alcance o topo da escada da evolução onde reencontrará o sistema, e com ele a vida eterna. A bebida mágica procurada pelos alquimistas medievais para obter a eterna juventude, existe, mas não sob forma de bebida, mas de esforço para evoluir, porque é com a evolução que se pode reconstruir a vida plena e contínua, não mais quebrada pela morte.

Mencionamos no capítulo precedente que a evolução, ao permitir-
nos afastar-nos do antissistema, nos liberta da morte, porque nos leva ao
sistema onde esta não existe. Os fatos confirmam essas afirmações. É uma
realidade que quanto mais a vida é involuída, mais rápida é a troca vida-
morte a qual está sujeita. O que significa isso? No estado unicelular e
microbiano, a vida do indivíduo pode se reduzir a poucos minutos. Agora é
lógico que a presença da morte se faça tanto mais frequente e a incerteza
da vida tanto maior, quanto mais retrocedemos rumo ao antissistema. Mas
a evolução conduz à vida, com isto esta reforça as suas posições e, subindo,
se faz mais longa e resistente. 551

Vemos o mesmo fenômeno no progresso das civilizações. A maior
sabedoria do involuído selvagem está toda no saber fazer a guerra, gerando
no seu plano um regime onde a maior habilidade e o mais alto valor
consistem no saber matar as feras e o próximo. Ao contrário, a sabedoria do
evoluído civilizado não consiste no saber agredir o próximo, mas no saber se
organizar com ele para o maior proveito de todos, o que significa um novo
afirmar-se da vida sobre a morte. Com o evoluir desaparece a ferocidade
para dar lugar à inteligência. E a que coisa serve tanta luta, das plantas entre
si, dos animais ao homem, senão para desenvolver a inteligência que é
qualidade do sistema? A morte, qualidade do antissistema, está sempre
pronta para ameaçar o instinto fundamental da vida. Então esta, que não
quer morrer, é constrangida à defesa, e para se defender, é levada a
desenvolver todas as qualidades necessárias para esse escopo. É assim que
despontam e se aperfeiçoam os sentidos, para cumprir ao escopo mais
urgente, que é aquele do ataque e da defesa, exatamente como acontece 552

per le nuove invenzioni scientifiche, che per prima cosa si applicano per scopi bellici di offesa e difesa.

553 Così l'essere è sospinto dal terrore della morte e dalla brama di vivere, cioè dalla sua istintiva repulsione verso l'anti-sistema e dalla sua attrazione verso il sistema, così l'essere è sospinto ad evolvere. Così la sua prima conquista dei poteri sensori tende a completarsi con la conquista dei poteri intellettuali. Per l'animale, percepire è tutto. Difatti sensorialmente è molto più acuto dell'uomo, che però ha in compenso conquistati altri poteri intellettuali, con cui gli è possibile controllare il valore dei risultati ottenuti per mezzo di quelle sensazioni che l'animale accetta ciecamente senza discutere, incapace di discriminarne l'esatto valore. Così l'animale, come l'uomo primitivo, sono molto più schiavi dell'illusione sensoria riguardo al mondo esteriore, che non lo sia l'uomo abituato al controllo di se stesso e dei propri mezzi di percezione. Certo che una scimmia, con i suoi occhi mobilissimi, è molto più abile dell'uomo normale nel vedere contemporaneamente tutto quello che le avviene intorno. Però la scimmia sa molto meno valutare il significato delle percezioni ricevute.

554 L'evoluzione opera allora uno sviluppo diverso, non nella direzione estroversa data dai mezzi sensori, ma nella forma di introspezione che, col controllo razionale sconosciuto negli esseri inferiori, potenzia il valore critico delle osservazioni sensorialmente raggiunte. In tal modo si trasforma completamente il proprio apprezzamento della realtà esteriore, che finisce col rivelare aspetti del tutto inaccessibili con i mezzi sensori. Non solo appare una conoscenza nuova del mondo esteriore, la quale permette una maggiore protezione della vita, ma l'evoluzione trascina l'essere sempre più nella propria marcia verso il mondo interiore che è il mondo dello spirito, cioè, verso il ritorno al regno del sistema.

* * *

555 Vediamo di rispondere alla seconda parte della domanda riguardante la reincarnazione. Nella teoria che andiamo esponendo, un punto fondamentale con cui si spiega tutto e senza di cui non si comprende nulla, è la reincarnazione. Abbiamo sempre contrapposto morte e rinascita come i due poli opposti dello stesso fenomeno vita, come due momenti paralleli inscindibili, l'uno indispensabile condizione dell'altro. Senza questa concezione di una più vasta vita che colleghi tutte le piccole vite nel tempo, non è concepibile il fenomeno dell'evoluzione, nemmeno quella spirituale su cui si basano le religioni. Il concetto di una creazione spirituale che avvenga individualmente ad ogni nascita, spezza ogni concetto di equilibrio e di continuità, facendo, dell'universo materiale-spirituale, un assurdo disordine caotico, in cui non si comprende più nulla. Tale idea di una creazione di anima ad ogni nascita va messa accanto a quella della terra centro

para as novas invenções científicas, que em primeiro lugar se aplicam para fins bélicos de ataque e defesa.

Assim o ser é movido pelo terror da morte e pelo desejo de viver, i. e.,⁵⁵³ pela sua instintiva repulsa ao antissistema e pela sua atração pelo sistema, assim o ser é levado a evoluir. Assim, a sua primeira conquista dos poderes sensórios tende a se completar com a conquista dos poderes intelectuais. Para o animal, perceber é tudo. De fato, sensorialmente é muito mais apurado que o homem, que porém tem em compensação conquistado outras poderes intelectuais, com os quais é possível controlar o valor dos resultados obtidos por meio daquelas sensações que o animal aceita cegamente sem discutir, incapaz de discriminar o exato valor. Assim, os animais, como o homem primitivo, são muito mais escravos da ilusão sensória em relação ao mundo exterior, do que o seja o homem, habituado ao controle de si mesmo e dos próprios meios de percepção. É certo que um macaco, com seus olhos muito móveis, é muito mais hábil que o homem normal em ver contemporaneamente tudo o que acontece ao seu redor. Porém, o macaco sabe muito menos avaliar o significado das percepções recebidas.

A evolução opera então um desenvolvimento diverso, não na direção⁵⁵⁴ extrovertida dada pelos meios sensórios, mas na forma de introspecção que, com controle racional desconhecido nos seres inferiores, potencia o valor crítico das observações sensorialmente alcançadas. De tal modo se transforma completamente a própria percepção da realidade exterior, que acaba revelando aspectos de tudo inacessíveis com os meios sensórios. Não só aparece um conhecimento novo do mundo exterior, o qual permite uma maior proteção da vida, mas a evolução arrasta o ser sempre mais na própria marcha rumo ao mundo interior que é o mundo do espírito, i. e., rumo ao retorno ao reino do sistema.

* * *

Procuremos responder à segunda parte da questão relativa à⁵⁵⁵ reencarnação. Na teoria que expomos, um ponto fundamental com o qual se explica tudo e sem o qual não se compreende nada, é a reencarnação. Contrapomos sempre morte e renascimento como os dois polos opostos do mesmo fenômeno vida, como dois momentos paralelos inseparáveis, um indispensável condição do outro. Sem esta concepção de uma mais vasta vida que coliga todas as pequenas vidas no tempo, não é concebível o fenômeno da evolução, nem mesmo o espiritual sobre o qual se baseiam as religiões. O conceito de uma criação espiritual que ocorre individualmente a cada nascimento, quebra cada conceito de equilíbrio e de continuidade, fazendo do universo material-espiritual, uma absurda desordem caótica, na qual não se compreende mais nada. Tal ideia de uma criação da alma a cada nascimento deve ser colocada ao lado daquela da terra centro

dell'universo, terra intorno a cui gira il sole, dell'uomo unico abitante e scopo della creazione e alla concezione antropomorfica di un Dio che pensa e agisce a somiglianza dell'uomo.

556 Di fatto, l'essere progredisce attraverso questa continua oscillazione tra queste due posizioni inverse e complementari, che sono vita e morte. Con la rivolta lo spirito non morì. Solamente la sua vita si rovesciò nel suo contrario, la morte, da cui va resuscitando man mano che percorre il cammino dell'evoluzione. E attraverso le innumerevoli morti va, con l'evoluzione, sempre più resuscitando. Credendo di negare Dio, per affermare se stesso, l'essere, con la rivolta, non ha toccato Dio e ha negato se stesso, precipitando dalla vita nella morte. Ora, con l'evoluzione, l'essere deve risalire, dalla morte alla vita con oscillazioni sempre più lente, nelle quali la fase morte viene riassorbita con l'allontanarsi dall'anti-sistema, fino a raggiungere la pienezza della vita senza più morte, nel sistema.

557 Molti affermano questa verità della reincarnazione, ma pochi si domandano perché l'evoluzione abbia dovuto prendere questa forma di vite alternate con morti. Avrebbe ben potuto realizzarsi nella forma di una continuazione progressiva, senza tali interruzioni e rovesciamenti. Se fosse vero, come alcuni sostengono, che Dio abbia creato gli spiriti semplici e ignoranti per poi diventare completi e sapienti con la propria evoluzione, da che cosa sarebbe nato e che significato avrebbe questo gioco del ritorno indietro della vita verso la morte ad ogni passo? Allora non avrebbe ragione di esistere e l'evoluzione dovrebbe essere percorsa per via rettilinea, che è quella che congiunge per la via più breve il punto di partenza con quello di arrivo, e che logicamente svolge un impulso diretto in una data precisa direzione. Se lo svolgimento non risponde alla natura dell'impulso, allora vuol dire che altri impulsi sono entrati nel gioco. Bisogna scoprirli e studiarne lo sviluppo, come abbiamo fatto in questa trattazione. Con l'accantonarli, ignorandoli, non si risolvono i problemi, e lasciare le menti insoddisfatte senza una risposta, è la peggiore delle soluzioni. Bisogna spiegare il fatto ben visibile, che l'evoluzione non solo tende a salire, come dovrebbe avvenire in una creazione nata imperfetta e destinata a perfezionarsi, ma che l'evoluzione tende a tratti anche ad indietreggiare. Bisogna spiegare questa strana tecnica costruttiva, per cui l'evoluzione costruisce, per poi demolire, per ricostruire più in alto, poi, di nuovo, demolisce per poi ricostruire ancora più in alto, e così via. Che modo strano è questo di avanzare, retrocedendo ad ogni passo! Il fatto di una prima creazione semplice non lo giustifica affatto.

558 Ma la cosa più strana è questa: che alcuni di coloro che più ammettono la teoria della reincarnazione, perché parte della loro dottrina religiosa, sono quelli che negano la teoria della caduta, perché questa può far parte di un'altra religione. Quando Galileo affermò che non era il sole

do universo, terra em torno da qual gira o sol, do homem único habitante e escopo da criação e à concepção antropomórfica de um Deus que pensa e age à semelhança do homem.

De fato, o ser progride através desta contínua oscilação entre estas duas posições inversas e complementares, que são vida e morte. Com a revolta o espírito não morreu. Somente a sua vida se inverteu no seu contrário, a morte, da qual vai ressuscitando à medida que percorre o caminho da evolução. E através das inúmeras mortes vai, com a evolução, sempre mais ressuscitando. Credo negar Deus, para afirmar a si mesmo, o ser, com a revolta, não tocou Deus e negou a si mesmo, precipitando da vida na morte. Agora, com a evolução, o ser deve subir, da morte à vida com oscilações sempre mais lentas, nas quais a fase morte é reabsorvida com o afastar-se do antissistema, até atingir a plenitude da vida sem mais morte, no sistema. 556

Muitos afirmam esta verdade da reencarnação, mas poucos se perguntam por que a evolução teve que tomar esta forma de vidas alternadas com mortes. Teria bem podido se realizar na forma de uma continuação progressiva, sem tais interrupções e inversões. Se fosse verdade, como alguns sustentam, que Deus criou os espíritos simples e ignorantes para depois se tornarem completos e sábios com a própria evolução, de onde nasceria e o que significaria este jogo do retorno atrás da vida à morte a cada passo? Então não teria razão de existir e a evolução deveria ser percorrida por via retilínea, que é aquela que liga pela via mais breve o ponto de partida com aquele de chegada, e que logicamente desenvolve um impulso direto em uma dada precisa direção. Se o desenvolvimento não responde à natureza do impulso, então quer dizer que outros impulsos entraram no jogo. Precisa descobri-los e estudá-los o desenvolvimento, como fizemos nesta discussão. Com o deixá-los de lado, ignorando-os, não se resolvem os problemas, e deixar as mentes insatisfeitas sem uma resposta, é a pior das soluções. Precisa explicar o fato bem visível, que a evolução não só tende a subir, como deveria acontecer numa criação nascida imperfeita e destinada a aperfeiçoar-se, mas que a evolução tende por vezes também a retroceder. Precisa explicar esta estranha técnica construtiva, pela qual a evolução constrói, para depois demolir, para reconstruir mais no alto, depois, de novo, demolir para depois reconstruir ainda mais no alto, e assim por diante. Que modo estranho é este de avançar, retrocedendo a cada passo! O fato de uma primeira criação simples não o justifica de fato. 557

Mas a coisa mais estranha é esta: que alguns dos que mais admitem a teoria da reencarnação, porque faz parte da sua doutrina religiosa, são aqueles que negam a teoria da queda, porque esta pode fazer parte de uma outra religião. Quando Galileu afirmou que não era o sol 558

che girava attorno alla terra, ma la terra attorno al sole, egli voleva affermare una verità scientifica e non religiosa e la Bibbia non aveva nulla a che fare con tale problema. Qui vogliamo affermare una verità scientifica e non religiosa, e la scienza non usa prendere in considerazione come le religioni risolvono i loro problemi.

559 Ma a parte ciò, coloro che ammettono la reincarnazione e negano la teoria della caduta, non sanno come strettamente legate siano le due cose e che, negando la caduta negano l'anti-sistema e tutto ciò che può spiegare la presenza della morte e di quell'alternativa vita-morte, che si chiama reincarnazione. Senza la caduta non si giustifica la reincarnazione, e chi nega la prima teoria deve negare anche la seconda, perché non possiede elementi per darsene ragione. Se la maggior spiegazione delle ragioni, prima della reincarnazione, sta nella teoria della caduta, non è logicamente possibile ammettere che si possa credere nella reincarnazione senza accettare la teoria della caduta che la condiziona. Solo con questa teoria si può comprendere la necessità di questo continuo ritorno all'indietro, che si chiama morte, sempre nel mezzo di quello slancio in avanti che rappresenta il maggior impulso della vita.

560 Solo con la teoria della caduta si spiegano queste continue contrazioni dell'evoluzione verso un passato che non si comprende se non situato nell'anti-sistema, derivato dalla caduta. Solo così si comprende, questa tendenza al riavvolgimento delle traiettorie sviluppate dall'evoluzione, tendenza al ritorno indietro verso la morte, mentre tutto sta salendo verso la vita. Tali slittamenti continui in direzione retrograda sarebbero un inspiegabile e imperdonabile difetto in seno ad un'opera che, per essere direttamente uscita dalle mani di Dio, non è ammissibile che abbia difetti.

561 Solo così si spiega il tipo di vita intermittente che l'essere possiede. Senza la caduta, la vita, anche se imperfetta, dovrebbe essere continua, evolvente per continuità e non attraverso il contrasto tra i due poli opposti, vita e morte. Si spiega lo stancarsi e quindi il periodico arrestarsi nella morte, del fenomeno dello sviluppo della vita, ma questa, nello stesso tempo, mai esaurendosi e per poi riprendere a svilupparsi. Tale fenomeno non si può attribuire ad una stanchezza della vita. Questa rappresenta un principio divino, qualità fondamentale dell'essere, e tale principio non può stancarsi. Tanto è vero che sempre e inesauribilmente tutto ricostruisce, e la vita rinasce invincibile dalle ceneri della morte. Si spiega anche come è che la morte, nonostante i suoi continui assalti, mai definitivamente vince e sempre resta vinta dalla vita.

562 Ad ogni esistenza, lo spirito, secondo il grado di evoluzione raggiunto, si costruisce un edificio adatto e, ad ogni vita, cerca di portarlo ad un più alto grado di sviluppo. Ma, ad ogni morte, l'edificio viene demolito e la costruzione organica disfatta, fino allo stato di materia

que girava em torno da terra, mas a terra que girava em torno do sol, ele queria afirmar uma verdade científica e não religiosa e a Bíblia não tinha nada a que fazer com tal problema. Aqui queremos afirmar uma verdade científica e não religiosa, e a ciência não costuma levar em consideração como as religiões resolvem os seus problemas.

Mas a parte isso, aqueles que admitem a reencarnação e negam a teoria da queda, não sabem quão intimamente ligadas estão as duas coisas e que, negando a queda negam o antissistema e tudo o que pode explicar a presença da morte e daquela alternativa vida-morte, que se chama reencarnação. Sem a queda não se justifica a reencarnação, e quem nega a primeira teoria deve negar também a segunda, porque não possui elementos para dar-lhe razão. Se a maior explicação das razões, antes da reencarnação, está na teoria da queda, não é logicamente possível admitir que se possa crer na reencarnação sem aceitar a teoria da queda que a condiciona. Só com esta teoria se pode compreender a necessidade deste contínuo retorno para trás, que se chama morte, sempre no meio daquele impulso para a frente que representa o maior impulso da vida. 559

Só com a teoria da queda podemos explicar essas contínuas contrações da evolução rumo a um passado que não se compreende se não situado no antissistema, derivado da queda. Só assim se compreende, esta tendência de retrocesso das trajetórias desenvolvidas pela evolução, tendência ao retorno para a morte, enquanto tudo está subindo para a vida. Tais deslizos contínuos em direção retrógrada seriam um inexplicável e imperdoável defeito no seio de uma obra que, por ter diretamente saído das mãos de Deus, não é admissível que tenha defeitos. 560

Só assim se explica o tipo de vida intermitente que o ser possui. Sem a queda, a vida, mesmo que imperfeita, deveria ser contínua, evoluindo pela continuidade e não através do contraste entre os dois polos opostos, vida e morte. Se explica o cansaço e, portanto, a periódica parada na morte, do fenômeno do desenvolvimento da vida, mas esta, ao mesmo tempo, jamais se esgota e para depois retomar a se desenvolver. Tal fenômeno não se pode atribuir a um cansaço da vida. Esta representa um princípio divino, qualidade fundamental do ser, e tal princípio não pode se cansar. Tanto que sempre e inesgotavelmente tudo se reconstrói, e a vida renasce invencível das cinzas da morte. Se explica também como é que a morte, não obstante os seus contínuos assaltos, jamais definitivamente vence e sempre permanece vencida pela vida. 561

A cada existência, o espírito, segundo o grau de evolução alcançado, se constrói um edifício adequado e, a cada vida, tenta levá-lo a um mais alto grau de desenvolvimento. Mas, a cada morte, o edifício é demolido e a construção orgânica desfeita, até ao estado de matéria 562

inorganica; e ad ogni nuova vita, l'edificio viene ricostruito, fino ad uno stato di unità organica un poco più complessa e perfetta della precedente. Così avviene l'evoluzione, in un rimpasto continuo, in cui la parte spirituale dell'essere, quella che sta in testa alla marcia, si rifà indietro per trascinare seco in questa marcia, la parte materiale che sta al polo opposto. La vita rappresenta l'impulso del sistema che si ripiega sull'anti-sistema per farlo resuscitare. La morte rappresenta l'anti-sistema che resiste nel suo stato di distruzione. L'essere preso in mezzo a questo contrasto, non può esistere che trascinato, ora dall'uno, ora dall'altro impulso, cioè sempre morendo e sempre rinascendo. Ciò fino a che, per l'aver tanto imparato e salito col vivere sempre morendo, l'essere imparerà a vivere senza morire. Ad ogni progresso in avanti, l'essere, sempre meno scivola indietro verso l'anti-sistema in cui regna la morte, e sempre più, avanza verso il sistema, in cui regna la vita.

563 Il fenomeno della reincarnazione non è statico, ma in continua trasformazione, nel senso che si fa sempre più vita e sempre meno morte. L'evoluzione ha la funzione di logorare l'anti-sistema e di ricostruire il sistema. La reincarnazione è fenomeno transitorio, che tende con l'evoluzione al proprio annullamento, in quanto più si sale e più la morte deve venire riassorbita nella vita, come lo è l'anti-sistema nel sistema. Quando, a forza di salire, la morte completamente scomparire col rientrare dell'essere nel sistema dove tutto è vita, cesserà anche il fenomeno della reincarnazione. Essendo stato ricostruito l'edificio distrutto, si chiude il ciclo delle reincarnazioni, perché non ha più alcuna funzione da compiere, né ragione di esistere. La grande avventura della caduta è compiuta e tutto rientra nello stato originario di perfezione del sistema.

inorgânica; e a cada nova vida, o edifício é reconstruído, até um estado de unidade orgânica um pouco mais complexa e perfeita que a precedente. Assim ocorre a evolução, numa remodelação contínua, em que a parte espiritual do ser, aquela que está à frente da marcha, volta atrás para arrastar consigo nesta marcha, a parte material que está no polo oposto. A vida representa o impulso do sistema que se redobra sobre o antissistema para fazê-lo ressuscitar. A morte representa o antissistema que resiste no seu estado de destruição. O ser pego no meio desse contraste não pode existir senão arrastado, ora por um, ora pelo outro impulso, i. e., sempre morrendo e sempre renascendo. Isso até que, por ter tanto aprendido e subido com o viver sempre morrendo, o ser aprenda a viver sem morrer. A cada progresso a diante, o ser, sempre menos desliza para trás rumo ao antissistema no qual reina a morte, e sempre mais, avança rumo ao sistema, em que reina a vida.

O fenômeno da reencarnação não é estático, mas em contínua transformação, no sentido de que há sempre mais vida e sempre menos morte. A evolução tem a função de desgastar o antissistema e de reconstruir o sistema. A reencarnação é fenômeno transitório, que tende com a evolução ao próprio anulamento, em quanto mais se sobe, mais a morte deve ser reabsorvida na vida, como o é o antissistema no sistema. Quando, à força de subir, a morte completamente desaparecer com a reentrada do ser no sistema onde tudo é vida, cessará também o fenômeno da reencarnação. Tendo reconstruído o edifício destruído, se fecha o ciclo das reencarnações, porque não tem mais alguma função a cumprir, nem razão de existir. A grande aventura da queda está completa e tudo reentra no estado originário de perfeição do sistema.

XVIII. Altri fatti e spiegazioni

564 Riuniamo in questo capitolo varie piccole osservazioni fatte di passaggio conversando e discutendo. Le esporremo qui disordinate e vive come sono nate durante i corsi. Il loro scopo, nel concepirle, e qui nel riportarle, fu di portare a contatto i concetti della visione con la realtà del nostro mondo, concludendo questa seconda parte di analisi e critica col dimostrare con sempre maggiore evidenza, che ai principi della teoria corrispondono i fatti che viviamo e che la confermano. Possiamo non solo sempre più provarne la verità, ma possiamo giungere a trovare e stabilire un ponte di collegamento tra le lontanissime prime cause, situate nell'assoluto, e gli ultimi loro effetti, situati nel relativo della nostra realtà quotidiana.

565 Ciò che ci ha guidato in questo lavoro di analisi e critica della seconda parte del presente volume, è stata la realtà dei fenomeni di ogni genere, materiali e spirituali, che stanno avvenendo nel nostro mondo e che ci offrono l'unico mezzo in nostro potere per eseguire un controllo positivo della verità della visione. Questo nostro lavoro di analisi e critica ha voluto quindi essere conclusivamente obiettivo, razionale e scientifico. Abbiamo voluto lasciare la parola ai fatti, più che alle costruzioni filosofiche del pensiero umano o a quelle dogmatiche e tradizionali delle religioni. A tutte le dottrine abbiamo sostituito la voce dei fatti che non è possibile negare, mai polemizzando, per aggredire e distruggere, ma sempre tutti rispettando, affermando, per costruire. Lo scopo di questa trattazione non è assolutamente quello di difendere questo o quel gruppo umano, ma è di offrire a tutti un nuovo contributo inedito nella ricerca della verità. Su questo cammino la difesa dei vari gruppi umani o loro interessi, non può attrarci.

566 Eccoci prossimi alla fine di questo nostro nuovo lavoro. Se nella sua prima parte, abbiamo mostrata la visione percepita per ispirazione, in questa seconda parte di analisi e critica, ne abbiamo eseguito il controllo razionale, con una forma mentale completamente differente. Così è avvenuto che, quello che nella prima parte poteva apparire come un sogno, accettabile solo per un atto di fede, ora ha preso forma razionale e positiva, e ci si presenta come la conclusione di un processo logico il cui svolgimento porta ad una convinzione raggiunta attraverso il dubbio, la discussione libera e il controllo a contatto con i fatti. Possiamo allora dire che ora abbiamo una certezza che prima non possedevano. Mentre nella prima parte credevamo, ora sappiamo.

567 Ciò non significa che vogliamo imporre queste conclusioni. Per gli irrimediabilmente scettici, non potremo fare a meno di dichiarare che i concetti esposti in questo volume, rappresentano, per lo meno, l'ipotesi

XVIII. Outros fatos e explicações

Reunimos neste capítulo várias pequenas observações feitas de passagem conversando e discutindo. As exporemos aqui desordenadas e vivas como nasceram durante os cursos. O seu escopo, no concebê-las, e aqui no relatá-las, foi de colocar em contato os conceitos da visão com a realidade do nosso mundo, concluindo esta segunda parte de análise e crítica com o demonstrar com sempre maior evidência, que aos princípios da teoria correspondem os fatos que vivenciamos e que a confirmam. Podemos não só sempre mais lhe provar a veracidade, mas podemos encontrar e estabelecer uma ponte de ligação entre as remotíssimas causas primeiras, situadas no absoluto, e os últimos seus efeitos, situados no relativo da nossa realidade quotidiana. 564

O que nos guiou neste trabalho de análise e crítica da segunda parte do presente volume, foi a realidade dos fenômenos de cada gênero, materiais e espirituais, que estão acontecendo em nosso mundo e que nos oferecem o único meio em nosso alcance para realizar um controle positivo da veracidade da visão. Este nosso trabalho de análise e crítica quis, portanto, ser conclusivamente objetivo, racional e científico. Queríamos deixar a palavra aos fatos, mais que às construções filosóficas do pensamento humano ou àquelas dogmáticas e tradicionais das religiões. A todas as doutrinas substituímos a voz dos fatos que não é possível negar, jamais polemizando, para agredir e destruir, mas sempre a todos respeitando, afirmando, para construir. O escopo desta discussão não é absolutamente o de defender este ou aquele grupo humano, mas é de oferecer a todos uma nova contribuição inédita na busca da verdade. Sobre este caminho a defesa dos vários grupos humanos ou seus interesses, não pode nos atrair. 565

Eis aqui próximos ao final deste nosso novo trabalho. Se na sua primeira parte, mostramos a visão percebida pela inspiração, nesta segunda parte de análise e crítica, realizamos o seu controle racional, com uma forma mental completamente diferente. Assim aconteceu que, o que na primeira parte poderia parecer como um sonho, aceitável só por um ato de fé, agora tomou forma racional e positiva, e nos se apresenta como a conclusão de um processo lógico cujo desenvolvimento leva a uma convicção alcançada através da dúvida, da discussão livre e do controle em contato com os factos. Podemos então dizer que agora temos uma certeza que antes não possuíamos. Enquanto na primeira parte acreditávamos, agora sabemos. 566

Isto não significa que queiramos impor estas conclusões. Para os irremediavelmente céticos, não podemos deixar de declarar que os conceitos expostos neste volume representam, pelo menos, a hipótese 567

oggi più accettabile, perché risolve, con la minor quantità di residui, il maggior numero di problemi. Questi risultati non furono raggiunti dalle filosofie e teologie fino ad ora apparse sulla terra e in possesso dell'uomo. Tuttavia ciò non vuol dire che pretendiamo di aver raggiunta una verità ultima e definitiva e che maggiori approssimazioni non possano essere conquistate in futuro con l'evoluzione. Al contrario, le aspettiamo, siamo sempre pronti ad accettarle, abbiamo, anzi, cercato di salire per prepararle. Sempre fedeli al principio che la verità è nel nostro mondo relativa e progressiva, noi stessi stiamo in cammino con questa verità e assecondiamo chi sta con essa in cammino. Accettiamo quindi, da qualsiasi parte vengano, lumi maggiori, perché siano lumi veri, sostenuti dalla realtà dei fatti, e non solo affermazioni dottrinarie teoriche non provate da quella realtà. Continuiamo sempre a cercare nuove prove e conferme, per sviluppare, approfondire e perfezionare. Le vecchie teologie e dottrine, basate sul principio di autorità, non convincono più le menti moderne che se ne sono disinteressate, volgendo lo sguardo alla scienza, che è l'unica fonte di conoscenza che oggi riscuota credito. E oggi siamo giunti al punto che è la scienza e non le religioni, che dà l'indirizzo al pensiero umano. Di modo che, se teologie e dottrine vorranno sopravvivere, almeno tra i colti che pensano, dovranno diventare razionali e scientifiche, dovranno dimostrare di fronte a i fatti la loro verità.

568 Compiuto, in questa seconda parte del volume, il controllo critico della visione concepita nella prima parte, abbiamo dinanzi agli occhi un quadro completo, in cui tutto risulta logicamente situato e armonicamente funzionante, dalle cause prime fino ai loro ultimi effetti, nel nostro mondo. Cause lontanissime situate nell'assoluto, sono state ricollegate con i loro lontanissimi effetti, situati nel relativo. Nel quadro generale, ogni fenomeno ha trovato liberamente il suo posto con la logica spiegazione della sua esistenza, posizione e funzione. È stato compiuto un lavoro di riordinamento ideale del caos, per cui, da una confusione di particolari, è venuto fuori un sistema che avvince, non solo per la vastità e potenza che riunifica in organismo la infinita molteplicità del tutto, ma anche per la bellezza musicale che fonde il funzionamento di tutte le parti verso un unico fine, tutti gli esseri orientando verso l'unico centro, Dio.

569 In una cosmica visione, abbiamo visto il sistema disfarsi nell'anti-sistema, e poi, l'anti-sistema, ricostruirsi nel sistema. Abbiamo così seguita tutta la grande avventura dell'essere, dal suo polo positivo, al suo polo negativo e poi nuovamente fino al suo polo positivo. Abbiamo potuto così vedere che cosa vi è di reale dietro la grande illusione rappresentata dal nostro mondo decaduto. Ciò ci ha dato, in mezzo ad una triste realtà di dolore, la più ottimista delle filosofie. Squarciando la cortina di tenebre che ci circonda, siamo riusciti a comprendere quanta luce vi è oltre questa

hoje mais aceitável, porque resolve, com a menor quantidade de resíduos, o maior número de problemas. Estes resultados não foram alcançados pelas filosofias e teologias que até agora apareceram na terra e em posse do homem. Todavia, isso não significa que pretendemos ter alcançado uma verdade última e definitiva e que maiores aproximações não possam ser conquistadas no futuro com a evolução. Ao contrário, as esperamos, estamos sempre prontos a aceitá-las, aliás, procuramos subir para prepará-las. Sempre fiéis ao princípio de que a verdade é no nosso mundo relativa e progressiva, nós mesmos estamos a caminho com esta verdade e apoiamos a quem está com ela a caminho. Aceitemos, portanto, de onde quer que venham, luzes maiores, desde que sejam luzes verdadeiras, sustentadas pela realidade dos fatos, e não só afirmações doutrinárias teóricas não provadas por aquela realidade. Continuamos sempre em busca de novas provas e confirmações, para desenvolver, aprofundar e aperfeiçoar. As velhas teologias e doutrinas, baseadas no princípio da autoridade, que não convencem mais as mentes modernas que delas se desinteressaram, voltando o seu olhar para a ciência, que é a única fonte de conhecimento que hoje recebe crédito. E hoje chegamos ao ponto em que é a ciência e não as religiões, que dá a direção ao pensamento humano. De modo que, se as teologias e as doutrinas quiserem sobreviver, ao menos entre os cultos que pensam, deverão se tornar racionais e científicas, deverão demonstrar diante aos fatos a sua verdade.

Concluído, nesta segunda parte do volume, o controle crítico da visão concebida na primeira parte, temos diante de nossos olhos um quadro completo, em que tudo resulta logicamente situado e harmoniosamente funcionante, das causas primárias até os seus últimos efeitos, no nosso mundo. Causas remotíssimas situadas no absoluto, foram religadas com os seus remotíssimos efeitos, situados no relativo. No quadro geral, cada fenômeno encontrou livremente o seu lugar com a lógica explicação da sua existência, posição e função. Foi realizado um trabalho de reordenamento ideal do caos, pelo qual, de uma confusão de particulares, surgiu um sistema que cativa, não só pela vastidão e potência que reunifica em organismo a infinita multiplicidade do tudo, mas também pela beleza musical que funde o funcionamento de todas as partes em um único fim, todos os seres orientando para um único centro, Deus. 568

Em uma cósmica visão, vimos o sistema desfazer-se no antissistema, e depois, o antissistema, reconstruir-se no sistema. Seguimos assim toda a grande aventura do ser, do seu polo positivo, ao seu polo negativo e depois novamente rumo ao seu polo positivo. Pudemos assim ver o que há de real por trás da grande ilusão representada pelo nosso mundo decaído. Isto nos deu, em meio a uma triste realidade de dor, a mais otimista das filosofias. Rasgando a cortina de trevas que nos circunda, conseguimos compreender quanta luz existe além desta 569

cortina. Ci è stato possibile al di là della morte vedere la vita, al di là del dolore vedere la felicità, al di là dell'odio vedere che vi è l'amore. La visione ci ha mostrato che siamo eterni e che abbiamo diritto ad essere felici; e ci ha insegnato come realizzare questa che è la nostra brama maggiore. Indicandoci le vie del raddrizzamento dell'anti-sistema nel sistema, la visione riempie di speranza la nostra miseria e ci insegna a superarla. Guidandoci verso il bene, rappresenta un alto valore etico, i cui effetti benefici si possono subito vedere nel nostro mondo stesso.

570 La visione ci si presenta come qualcosa di completo e di esauriente, perché ci offre un sistema che nello stesso tempo è filosofico, religioso, scientifico, etico, sociale, è in altri termini, un sistema universale. Riunifica e riorganizza l'infinito molteplice disperso nel disordine. Dimostra con prove a tutti accessibili, rende accessibile con la sola ragione, ciò che prima era vagamente raggiungibile solo per fede.

* * *

571 Osserviamo altri fatti che la visione ci spiega. Possiamo comprendere la ragione profonda di fenomeni di cui altrimenti non sapremmo comprendere le cause prime. Possiamo ora meglio rispondere ad alcune domande che ci siamo posti sin da principio nel cap. V: "Orientamento".

572 Perché, per esempio, la parte spirituale della nostra personalità deve vivere in un corpo materiale, che rappresenta il polo opposto? Che cosa significa ciò?

573 Nella nostra personalità umana, fisico, spirituale, situata lungo il cammino evolutivo, cioè, del ritorno, ritroviamo le tre fasi: materia, energia e spirito, che sono quelle che l'essere decaduto percorre, prima, in discesa involutiva e poi in ascesa evolutiva, nei due periodi di andata e ritorno del ciclo completo, esposto nella visione. Lo spirito rappresenta la parte più evoluta, ciò che anticipa il futuro e fa capo al sistema. Il corpo rappresenta la parte più involuta, che ricorda il passato (animalità, subcosciente) e fa capo all'anti-sistema. Nel composto umano, troviamo gli elementi che vanno dal minerale allo spirito, perché sta percorrendo in salita la strada dell'evoluzione che li trasforma l'uno nell'altro.

574 E qui la visione ci dà risposta ad un'altra domanda. Da dove si originò la materia che costituisce il nostro universo? Le esposte teorie non solo ci spiegano la genesi della materia, ma risolvono anche il problema della sua liquidazione finale, dando un significato alla sua esistenza e spiegandoci la finalità a cui questa è soggetta e che ne giustifica la presenza. Senza tali teorie non si sa da dove provenga e come possa essere nata la materia e come all'ultimo, possa sparire. Ciò perché una sua finale eliminazione è necessaria, se non vogliamo che lo stato di

cortina. Nos foi possível além da morte ver a vida, para além da dor ver a felicidade, para além do ódio ver que existe o amor. A visão nos mostrou que somos eternos e que temos o direito de ser felizes; e nos ensinou como realizar este que é o nosso maior desejo. Nos indicando as vias do endireitamento o antissistema dentro no sistema, a visão enche de esperança a nossa miséria e nos ensina a superá-la. Guiando-nos para o bem, representa um alto valor ético, cujos efeitos benéficos nos podem súbito ver no nosso mundo mesmo.

A visão nos se apresenta como algo de completo e de exaustivo, porque nos oferece um sistema que ao mesmo tempo é filosófico, religioso, científico, ético, social, em outros termos, é um sistema universal. Reunifica e reorganiza o infinito múltiplo disperso na desordem. Demonstra com provas a todos acessíveis, torna acessível apenas com a razão, o que antes era vagamente alcançável só pela fé. 570

* * *

Observemos outros fatos que a visão nos explica. Podemos compreender a razão profunda dos fenômenos do qual de outra forma não seríamos capazes de compreender as causas primárias. Podemos agora melhor responder a algumas perguntas que nos colocamos desde o princípio do cap. V: “Orientação”. 571

Por que, por exemplo, a parte espiritual da nossa personalidade deve viver num corpo material, que representa o polo oposto? Que coisa significa isto? 572

Em nossa personalidade humana, físico, espiritual, situada ao longo do caminho evolutivo, i. e., do retorno, encontramos as três fases: matéria, energia e espírito, que são aquelas que o ser decaído percorre, primeiro, em descida involutiva e depois em ascensão evolutiva, nos dois períodos de ida e retorno do ciclo completo, expostos na visão. O espírito representa a parte mais evoluída, o que antecipa o futuro e faz parte do sistema. O corpo representa a parte mais involuída, que recorda o passado (animalidade, subconsciente) e faz parte do antissistema. No composto humano, encontramos os elementos que vão do mineral ao espírito, porque está percorrendo em subida a estrada da evolução que os transforma um no outro. 573

E aqui a visão nos dá resposta a uma outra pergunta. De onde se originou a matéria que constitui o nosso universo? As expostas teorias não só nos explicam a gênese da matéria, mas resolvem também o problema da sua liquidação final, dando um significado à sua existência e explicando a finalidade a que está sujeita e que lhe justifica a presença. Sem tais teorias não se sabe de onde ela provém e como possa ter nascido a matéria e como no fim, possa desaparecer. Isto porque uma sua eliminação final é necessária, se não quisermos que o estado de 574

imperfezione ad essa inerente mai si risolva, il che renderebbe fallita l'opera di Dio. Solo con la visione si risolve la necessità logica che tutto ritorni allo stato di perfezione in Dio.

575 Ora, se il passaggio da materia a energia lo vediamo nella disintegrazione atomica, quello da energia a spirito lo incontriamo nel nostro organismo, in cui l'energia elettrica, da cui originò la vita, raggiunto nell'uomo il suo più alto grado di evoluzione nella forma di energia nervosa, si trasforma, attraverso il cervello, la cui struttura cellulare rappresenta il più alto grado di complessità e perfezione a cui l'evoluzione ha portato la materia, in pensiero immateriale, che è ciò che costituisce lo spirito. Abbiamo dinanzi agli occhi il tragitto completo dal mondo fisico allo spirituale.

576 Possiamo meglio rispondere a chi ci domanda perché il nostro spirito deve in terra vivere in un corpo. Di fatto constatiamo che la vita giunge alle funzioni psichiche solo quando ha portato la materia a tale grado di elaborazione e di perfezione, che la sostanza minerale si è trasformata in sostanza cerebrale. Ma a quale stato di complessità, la semplice struttura atomica della materia inorganica, deve assurgere, per potersi fare strumento di così alte funzioni! E possiamo ricostruire tutta la strada che fu percorsa per giungere a tale stato, evolutivamente, e la strada che bisogna tuttora percorrere. Quante elaborazioni, dalla materia inorganica del terreno, alle piante che la assimilano, agli animali che assimilano le piante mangiandole, all'uomo che assimila similmente gli uni e le altre, fino a che gli atomi della prima sostanza inorganica, assumendo posizioni sempre più complesse, vanno all'ultimo a disporsi in modi particolarissimi nelle evolute cellule cerebrali! Ma l'ascesa continua. Giunti a questo punto lo spirito si è così potenziato e svincolato dalla sua forma materiale, che l'evoluzione avviene oltre questa, che non gli è più necessaria come supporto alla sua manifestazione. Allora il funzionamento dello spirito si appoggerà all'energia, circolante prima nel sistema nervoso, poi radiante, oltre di questo, e in fine anche oltre tali mezzi, solamente come puro pensiero.

577 Chi sta in testa a tutta questa trasformazione è lo spirito che la eccita e la sostiene, ma di cui anche si nutre, ricostruendosi attraverso di essa. Ecco che lo spirito deve discendere in un corpo fisico, non solo perché esso rappresenta il banco delle sue operazioni di elaborazione evolutiva, ma anche perché, solo continuamente rimpastandosi nei piani inferiori può risanare la sostanza decaduta restata indietro, perché la risalita sia universale e compatta e non nascano, nell'unità del tutto, delle separazioni troppo grandi che la minaccino. Non si tratta difatti, tra materia e spirito, di sostanze diverse, ma solo di diverse forme della stessa sostanza. Esse sono contigue e congiunte, non si può quindi ricostruire lo spirito se non trasformando la stessa sostanza, dal suo stato di materia nel suo stato di spirito. Questo è la locomotrice che traccina tutto il convoglio dei più

imperfeição a ela inerente jamais se resolva, o que tornaria falida a obra de Deus. Só com a visão se resolve a necessidade lógica de que tudo retorne ao estado de perfeição em Deus.

Agora, se a passagem da matéria para a energia na desintegração atômica, aquela da energia a espírito a encontramos no nosso organismo, na qual a energia elétrica, da qual se originou a vida, atingiu no homem o seu mais alto grau de evolução na forma de energia nervosa, se transforma, através do cérebro, a qual estrutura celular representa o mais alto grau de complexidade e perfeição a qual a evolução trouxe a matéria, em pensamento imaterial, que é o que constitui o espírito. Temos diante dos olhos o trajeto completo do mundo físico ao espiritual. 575

Podemos melhor responder a quem nos pergunta por que o nosso espírito deve na terra viver num corpo. De fato constatamos que a vida atinge as funções psíquicas só quando leva a matéria a um tal grau de elaboração e de perfeição, que a substância mineral se transforma em substância cerebral. Mas a que estado de complexidade, a simples estrutura atômica da matéria inorgânica, deve subir, para poder tornar-se um instrumento de tão altas funções! E podemos reconstruir todo a estrada que foi percorrida para chegar a tal estado, evolutivamente, e a estrada que precisa ainda percorrer. Quantas elaborações, da matéria inorgânica do terreno, às plantas que a assimilam, aos animais que assimilam as plantas comendo-as, ao homem que assimila semelhantemente a uns e aos outros, até aos átomos da primeira substância inorgânica, assumindo posições sempre mais complexas, chegam por fim a dispor-se de modos particularíssimos nas evoluídas células cerebrais! Mas a ascensão continua. Chegados a este ponto, o espírito é tão potencializado e desvinculado da sua forma material, que a evolução ocorre além desta, que não é mais necessária como suporte à sua manifestação. Então o funcionamento do espírito se apoiará na energia, circulante primeiro no sistema nervoso, depois radiante, além deste e, enfim, também além de tais meios, somente como puro pensamento. 576

Quem está à frente a toda esta transformação é o espírito que a excita e a sustém, mas da qual também se nutre, reconstruindo-se através dela. Eis que o espírito deve descer num corpo físico, não só porque ele representa o banco de suas operações de elaboração evolutiva, mas também porque, só continuamente se reorganizando nos planos inferiores pode sanear a substância decaída deixada para trás, para que a ascensão seja universal e compacta e não nasçam, na unidade do todo, das separações demasiado grandes que a ameacem. Não se trata de fato, entre matéria e espírito, de substâncias diversas, mas só de diversas formas da mesma substância. Elas são contíguas e conjuntas, não se pode portanto reconstruir o espírito se não transformando a mesma substância, do seu estado de matéria no seu estado de espírito. Esta é a locomotiva que traciona todo o comboio dos mais 577

arretrati piani di evoluzione, lungo il cammino dell'ascesa. Fu lo spirito che capeggiò la rivolta, mettendosi in marcia per il cammino della discesa. Ad esso spetta ora la fatica della risalita. Ecco perché il nostro spirito deve incarnarsi in terra in un corpo. Ciò perché il lavoro dell'evoluzione non può essere compiuto che dallo spirito, che deve ripiegarsi indietro e in basso, deve ridiscendere nella materia, per trasformare la sostanza che la costituisce, in questa altra sua forma, che è lo spirito.

578 Parallelemente si spiega perché l'essere umano in terra trova tutto ciò che è necessario per costruire civiltà e benessere, ma a patto che voglia e sappia fare questo lavoro. E si spiega perché, nel passato involuto si trovò a dover vivere nudo, in un mondo ostile, perché, se voleva vivere, doveva fare lo sforzo di trasformarlo in un ambiente a lui favorevole. Ciò perché la ricostruzione deve essere compiuta, attraverso fatiche e dolori, da lui stesso. Nel suo passato, l'uomo non aveva attorno a sé che il disordine da lui stesso voluto con la caduta, che la forma decaduta della sostanza, la materia, l'energia, le più elementari forme organiche, come piante e animali. Doveva imporsi a questo disordine, per stabilirvi il suo ordine, fino a giungere ora a mettersi alla testa del fenomeno dell'evoluzione terrestre, per dirigerla, trasformando il pianeta in sua abitazione sempre più confortevole. Deve attraversare e superare tutta la fase rappresentata dalla legge della lotta per la vita, il che significa riassorbire il separatismo dell'anti-sistema, per giungere all'unificazione del sistema. Per progredire su questo cammino deve imparare a distruggere tutto il suo egoismo individualista proprio dell'anti-sistema e mettersi a vivere in collaborazione con i suoi simili, affratellandosi in una sola unità organica: l'umanità.

* * *

579 Con le teorie esposte possiamo spiegarci gli istinti attualmente vigenti nell'uomo e comprendere quale è la sua posizione evolutiva e perché egli la occupa. Più esattamente, possiamo comprendere perché l'essere viva in fase di separatismo egoista e non di organicità unitaria. La biologia ha scoperto la legge della lotta per la vita, ma non il suo significato e il perché della sua esistenza. Possiamo noi comprenderlo, ora che sappiamo che il segno dell'essere in seno al sistema è la concordia nell'unità, mentre il suo segno in seno all'anti-sistema è la discordia nella lotta; e sappiamo che l'uomo è situato in cammino dal secondo verso il primo, ancora immerso nella legge divisionista dell'anti-sistema. Possiamo allora comprendere la fatale necessità delle guerre, inerente allo stato di involuzione in cui ancora si trova l'umanità, stato però da cui con l'evoluzione dovrà fatalmente emergere e liberarsi. La legge feroce della lotta per la vita deve un giorno cessare e l'uomo guarderà allora al suo passato come a quello di una belva, nella cui cieca prepotenza, si scatenano le forze elementari della vita nelle tenebre della più profonda incoscienza.

retrógrados planos de evolução, ao longo do caminho da ascensão. Foi o espírito que liderou a revolta, pondo-se em marcha pelo caminho da descida. A ele cabe agora o esforço de subir novamente. Eis porque o nosso espírito deve encarnar-se na terra em um corpo. Isto porque o trabalho da evolução não pode ser realizado senão pelo espírito, que deve se dobrar para trás e para baixo, deve descer novamente na matéria, para transformar a substância que a constitui, nesta outra forma dela, que é o espírito.

Paralelamente se explica porque o ser humano na terra encontra tudo o que é necessário para construir civilização e bem-estar, mas contanto que queira e saiba fazer esse trabalho. E se explica porque, no passado involuído se viu obrigado a viver nu, num mundo hostil, porque, se quisesse viver, deveria fazer o esforço de transformá-lo num ambiente a ele favorável. Isto porque a reconstrução deve ser realizada, através de esforços e dor, dele mesmo. No seu passado, o homem não tinha em redor de si senão a desordem dele mesmo desejava com a queda, que a forma decaída da substância, a matéria, a energia, as mais elementares formas orgânicas, como plantas e animais. Devia se impor sobre esta desordem, para estabelecer-lhes a sua ordem, a ponto de se colocar agora à frente do fenômeno da evolução terrestre, para dirigi-lo, transformando o planeta na sua habitação sempre mais confortável. Deve atravessar e superar toda a fase representada pela lei da luta pela vida, o que significa reabsorver o separatismo do antissistema, para alcançar a unificação do sistema. Para progredir neste caminho deve aprender a destruir todo o seu egoísmo individualista típico do antissistema e começar a viver em colaboração com os seus semelhantes, irmanando-se numa só unidade orgânica: a humanidade.

* * *

Com as teorias expostas podemos nos explicar os instintos atualmente vigentes no homem e compreender qual é a sua posição evolutiva e por que a ocupa. Mais exatamente, podemos compreender porque o ser vive numa fase de separatismo egoísta e não de organicidade unitária. A biologia descobriu a lei da luta pela vida, mas não o seu significado e o porquê da sua existência. Podemos nós compreendê-lo, agora que sabemos que o sinal de estar no seio do sistema é a concórdia na unidade, enquanto o seu sinal no seio do antissistema é a discórdia na luta; e sabemos que o homem está situado no caminho do segundo para o primeiro, ainda imerso na lei divisionista do antissistema. Poderemos então compreender a fatal necessidade das guerras, inerente ao estado de involução no qual ainda se encontra a humanidade, estado porém do qual, com a evolução deverá fatalmente emergir e libertar-se. A lei feroz da luta pela vida deve um dia cessar e o homem olhará então ao seu passado como aquele de uma besta, na qual cega prepotência, se desencadeiam as forças elementares da vida nas trevas da mais profunda inconsciência.

La visione ci spiega che tutto ciò deve fatalmente cessare, e ci mostra perché e come, e quali saranno le nuove condizioni di vita. Ci fa vedere il contrasto tra l'involuto, che crede di aver tanto più valore quanta più gente può schiacciare, e l'evoluto, che crede di aver tanto più valore quanto più prossimo può abbracciare per collaborare.

580 Si spiega perché gli istinti di aggressione e distruzione sono tanto più forti quanto più l'essere è involuto. Quanto più ci avviciniamo all'anti-sistema, tanto più l'individuo è portato a vedere nel suo prossimo un rivale nemico, e nella distruzione di questo una conquista di spazio vitale e con ciò della gioia di vivere. Per il primitivo uccidere è una vittoria e una festa, non un atto di ferocia. Ciò perché non concepisce che se stesso, separato nel proprio egoismo, e ciò che ne è fuori, cioè, qualunque dolore altrui, non ha alcuna importanza. La nostra società è piena di tali primitivi che, non potendo uccidere per timore della sanzione penale, manifestano l'istinto e il gusto della distruzione, conservando nelle città, in mezzo alle opere costruite con la fatica del proprio simile, la stessa psicologia di inimicizia contro l'ambiente, che è logica nella foresta, in mezzo ad un mondo ostile. Non si può fare a meno di comprendere come si faccia ogni giorno più pericolosa e inaccettabile una tale psicologia, quanto più l'uomo deve adattarsi a vivere in società, nelle forme della vita civile.

581 Quanto più l'individuo trovasi situato vicino al polo negativo dell'anti-sistema, tanto più ne possiede le qualità negative. E quanto più trovasi situato vicino al polo positivo del sistema, tanto più ne possiede le qualità positive. Possiamo così assumere come sicuro indice di involuzione, l'istinto della distruzione, lo spirito di aggressività e di polemica, l'egoismo e l'indifferenza per i dolori del prossimo. E possiamo assumere, come chiaro indice di evoluzione, l'istinto di conservare, lo spirito di compassione e di conciliazione, l'altruismo e la sensibilità per i dolori del prossimo.

582 Abbiamo così una unità di misura presa fuori del nostro mondo, con la quale è possibile giudicarlo. Anche qui si tentano delle unificazioni, ma esse si appoggiano non sui principi di fusione propri del sistema, ma sui principi disgreganti dell'anti-sistema. Si tratta solo di coalizioni di interessi individuali egoistici a cui non interessa l'"io" collettivo se non in funzione del proprio vantaggio. Si tratta di accordi temporanei tra "io" separati, sempre pronti a separarsi di nuovo, appena a ciascuno degli egoismi individuali non convenga più di restare uniti. Essendo costruzione dell'anti-sistema, è logico che sia fatta alla rovescia. Dove il punto fondamentale è l'egoismo, non vi può essere coesione. Di fatti non si tratta di una vera costruzione, ma di una riproduzione contraffatta. Ciò che vi domina non è il senso dell'unificazione, ma il senso della separazione, che porta all'annullamento dell'unificazione. Per quanto questa appaia come meta, in realtà la tendenza è distruzionista, perché il metodo è faticosissimo, perché

A visão nos explica que tudo isto deve fatalmente cessar, e nos mostra porquê e como, e quais serão as novas condições de vida. Nos faz ver o contraste entre o involuído, que crê ter mais valor quanto mais gente pode esmagar, e o evoluído, que crê ter tanto mais valor quanto mais próximo puder abraçar para colaborar.

Se explica porque os instintos de agressão e destruição são mais fortes quanto mais o ser é involuído. Quanto mais nos aproximamos do antissistema, tanto mais o indivíduo é levado a ver no seu próximo um rival inimigo, e na destruição deste uma conquista de espaço vital e com isso da alegria de viver. Para o primitivo, matar é uma vitória e uma festa, não um ato de ferocidade. Isso porque não concebe senão a si mesmo, separado no seu próprio egoísmo, e o que está fora dele, i. e., qualquer dor alheia, não tem alguma importância. A nossa sociedade é plena de tais primitivos que, não podendo matar por temor da sanção penal, manifestam o instinto e o gosto da destruição, conservando nas cidades, no meio das obras construídas com o esforço do próprio semelhante, a mesma psicologia de inimizade contra o ambiente, que é lógica na floresta, em meio a um mundo hostil. Não se pode deixar de compreender como se faz a cada dia mais perigosa e inaceitável uma tal psicologia, quanto mais o homem deve adaptar-se a viver em sociedade, nas formas da vida civil. 580

Quanto mais o indivíduo estiver situado próximo do polo negativo do antissistema, tanto mais lhe possui as qualidades negativas. E quanto mais estiver situado próximo ao polo positivo do sistema, tanto mais lhe possui as qualidades positivas. Podemos assim assumir como seguro índice de involução, o instinto da destruição, o espírito de agressividade e de polémica, o egoísmo e a indiferença pelas dores do próximo. E podemos assumir, como claro indício de evolução, o instinto de conservar, o espírito de compaixão e conciliação, o altruísmo e a sensibilidade pelas dores do próximo. 581

Temos assim uma unidade de medida tomada fora do nosso mundo, com a qual é possível julgá-lo. Também aqui se tentam unificações, mas elas se apoiam não sobre princípios de fusão próprios do sistema, mas sobre princípios desagregantes do antissistema. Se trata só de coligações de interesses individuais egoísticos a qual não interessa o “eu” coletivo senão em função da própria vantagem. Se trata de acordos temporários entre “eu” separados, sempre prontos a se separar de novo, assim que a cada um dos egoísmos individuais não convenha mais permanecer unidos. Sendo construção do antissistema, é lógico que seja feita às avessas. Onde o ponto fundamental é o egoísmo, não pode haver coesão. De fato não se trata de uma verdadeira construção, mas de uma reprodução contrafeita. O que aí domina não é o senso de unificação, mas o senso de separação, que leva à anulação da unificação. Embora esta apareça como meta, na realidade a tendência é destrutiva, porque o método é muito cansativo, porque 582

non è diretto al vantaggio del gruppo, ma solo a quello di ogni singolo per sé, in modo che tutto lo sforzo viene assorbito dall'attrito tra gli egoismi dei componenti, e nessun contributo viene apportato al gruppo che così sempre più si indebolisce, fino a disgregarsi. In un tale mondo che non sa funzionare che per coalizioni di gruppi, parlare di universalità e imparzialità significa parlare un linguaggio incomprensibile, perché fatto di concetti appartenenti a piani più alti non ancora raggiunti. Allora un'idea di universalità viene ridotta nei limiti del comune concepibile e intesa semplicemente come un nuovo partito: quello degli universalisti. Ma è inevitabile che le idee del sistema non trovino posto sui piani prossimi dell'anti-sistema. Ciò avviene spesso di fronte alle parole che esprimono alti ideali, le quali trasportate in terra, assumono altro senso, appunto perché, dai piani del sistema, scendono in quelli in cui questo si capovolge nell'anti-sistema.

583 Uno dei punti in cui si può rintracciare la presenza del sistema in terra, è l'amore. Esso, anche nei suoi primi e infimi gradini sul piano fisico, rappresenta sempre il principio dell'unificazione, ed è gioia, in quanto avvia l'essere verso la sua armonizzazione, che sarà completa nel sistema. Per questo l'amore non è solo gioioso, ma è anche genetico, creativo, in tutti i piani, anzi sempre più, da quello fisico a quello spirituale. L'amore è tanto più gioioso e creativo quanto più ci avviciniamo alla sua pienezza che si realizza solo nel sistema, la cui prima qualità è l'unificazione. Ed è affidata all'amore, fin nei suoi gradi più bassi, questa grande funzione dell'armonizzazione che spezza gli egoismi e rifonde insieme gli elementi separatisti nella caduta. La gioia che l'essere prova nell'amore è data dalla gioia del ritorno al sistema, che rappresenta il regno della felicità. Nei comuni amori umani, i principi opposti del sistema e anti-sistema sono in lotta, l'attrazione è egoista ed esclusivista, la gioia viene facilmente avvelenata dalle rivalità e dalla gelosia; più l'amore è materiale, cioè involuto, e più è pronto a corrompersi nella nausea, nel vizio, nella sofferenza.

584 Vediamo la lotta tra il sistema e l'anti-sistema all'interno dello sviluppo stesso della famiglia umana. Nella formazione di questa domina, in un primo momento, l'attrazione unificatrice dell'amore, la gioia di stare insieme, la potenza vitale creativa, qualità proprie del sistema. Ma subito segue a questo, in famiglia, un periodo diverso, con le caratteristiche dell'anti-sistema. I figli adulti tendono a staccarsi dal tronco, per formare una vita separata. L'unità tende a spezzarsi. L'egoismo viene a primo piano. Nascono rivalità tra i figli che li allontanano, ognuno tende a formare per sé un nuovo centro familiare. Disgregasi poi la famiglia-madre. Periodo distruttivo e negativo, in cui trionfa l'anti-sistema. È come una caduta nel separatismo, una contrazione nell'egoismo, finché ogni figlio o figlia non ha trovato il suo termine complementare, attraverso il quale ritorna in primo piano nel sistema, con i principi di unificazione, amore, gioia e creazione.

não é direcionado para a vantagem do grupo, mas só àquela de cada indivíduo para si, de modo que todo o esforço é absorvido pelo atrito entre o egoísmo dos componentes, e nenhuma contribuição é feita ao grupo que assim sempre mais se enfraquece, até se desintegrar. Num tal mundo que não sabe funcionar senão por coligações de grupos, falar de universalidade e imparcialidade significa falar uma linguagem incompreensível, porque é feita de conceitos pertencentes a planos mais altos ainda não alcançados. Então uma ideia de universalidade é reduzida aos limites do comum concebível e entendida simplesmente como um novo partido: o dos universalistas. Mas é inevitável que as ideias do sistema não encontrem lugar nos planos próximos do antissistema. Isto acontece muitas vezes diante das palavras que exprimem altos ideais, os quais transportadas para a terra, assumem um outro sentido, precisamente porque, dos planos do sistema, descem para aqueles em que este é invertido no antissistema.

Um dos pontos em que se pode rastrear a presença do sistema na terra, é o amor. Ele, mesmo nos seus primeiros e ínfimos degraus no plano físico, representa sempre o princípio da unificação, e é alegria, enquanto conduz o ser à sua harmonização, que será completa no sistema. Por isto, o amor não é só alegre, mas também genético, criativo, em todos os planos, na verdade cada vez mais, do físico ao espiritual. O amor é tanto mais alegre e criativo quanto mais nos aproximamos da sua plenitude, que só se realiza no sistema, cuja primeira qualidade é a unificação. E é confiada ao amor, mesmo nos seus graus mais baixos, esta grande função de harmonização que quebra o egoísmo e refunde juntos os elementos separatistas na queda. A alegria que o ser prova no amor é dada pela alegria do retorno ao sistema, que representa o reino da felicidade. Nos comuns amores humanos, os princípios opostos do sistema e do antissistema estão em luta, a atração é egoísta e exclusiva, a alegria é facilmente envenenada por rivalidades e pelo ciúme; quanto mais o amor é material, i. e., involuído, mais está pronto a se corromper na náusea, no vício, no sofrimento.

Vemos a luta entre o sistema e o antissistema dentro do próprio desenvolvimento da família humana. Na formação desta, domina, no primeiro momento, a atração unificadora do amor, a alegria de unir-se, a potência vital criadora, qualidades próprias do sistema. Mas logo sucede a isso, na família, um período diverso, com as características do antissistema. Os filhos crescidos tendem a destacar-se do tronco, para formar-se uma vida separada. A unidade tende a quebrar-se. O egoísmo sobe a primeiro plano. Surgem entre os filhos rivalidades que os afastam, cada um tende a formar para si um novo centro familiar. Desagrega-se então a família-mãe. Período destrutivo e negativo, em que triunfa o antissistema. É como uma queda no separatismo, uma contração no egoísmo, até que cada filho ou filha tenha achado seu termo complementar, pelo qual retoma o primeiro plano do sistema, com os princípios de unificação, amor, alegria e criação.

Avene così nella famiglia che, ad ogni passo verso il sistema, con qualità positive unificanti, c'è un passo indietro, verso l'anti-sistema, con qualità negative separatrici. Ma tra i due impulsi vince l'amore, la vita, il sistema.

585 L'amore è creativo perché rappresenta il principio positivo, costruttivo, vitale, proprio del sistema, cioè di Dio. L'odio rappresenta il principio negativo, distruttivo, mortale, proprio dell'anti-sistema, cioè di Satana. Più l'amore si libera dalla sua materialità e più perde le qualità dell'anti-sistema. Più l'amore acquista in spiritualità e più acquista in qualità del sistema. Ciò finché l'amore, in principio limitato solo alle funzioni animali della riproduzione sessuale, si trasforma nell'amore spirituale che assurge alla potenza di cementare, non più solo due creature per formare una famiglia, ma di fondere tutto il genere umano, per farne una unità organica. È affidata alla potenza dell'amore, principio del sistema, la funzione di trarre fuori la creatura dal piano biologico dove impera la dura legge della lotta per la vita, per farla salire nel piano della collaborazione fraterna. E come il sistema in cui è Dio, è il più forte, destinato a vincere l'anti-sistema, così l'amore è il più forte, destinato a vincere l'egoismo e il separatismo dei piani inferiori.

586 Tale unificazione è una necessità implicita nello sviluppo delle leggi della vita. L'involuto è un individualista generico, nel senso che sa pensare solo a se stesso e sa fare un po' di tutto. L'evoluto è un essere collettivista organico specializzato, nel senso che vive in collaborazione con i suoi simili e sempre più si è reso adatto a compiere, nella società umana, la sua funzione specifica. Ecco così che l'evoluzione, producendo questo altro tipo biologico, necessariamente porta alla unificazione, che sarà la forma di vita dell'uomo evoluto dell'avvenire, cioè una organizzazione di specialisti fusi in collaborazione. Più evolverà, e più si farà individuo sociale, sempre meno atto a vivere da solo, perché ha appreso le qualità che lo rendono adatto a vivere in società e di ciò ha compreso il grande vantaggio. Vediamo i principi generali della visione trovare piena conferma fin nei più lontani effetti, nel nostro mondo.

* * *

587 Con l'orientamento offertoci dalla visione, possiamo spiegarci anche alcune posizioni psicologiche, che in genere si accettano senza discutere, assiomaticamente, perché in esse tutti concordano, sembra quindi che per esser vere non necessitino di alcuna dimostrazione.

588 La psicologia del miracolo ci offre una delle prove che dimostrano che l'uomo vive ancora in gran parte nell'anti-sistema. Appare una cosa strana a chi non viva nell'ordine di idee, fatta di rivolta, ma della psicologia del sistema, fatto di ordine, che tanti per credere esigano il miracolo, o perlomeno che questo costituisca una grande prova in favore di chi lo

Acontece assim na família que, a cada passo para o sistema, com qualidades positivas unificadoras, segue-se um passo atrás, para o antissistema, com qualidades negativas separadoras. Mas, o que vence entre os dois impulsos é o amor, a vida, o sistema.

O amor é criativo porque representa o princípio positivo, construtivo, vital, próprio do sistema, i. e., de Deus. O ódio representa o princípio negativo, destrutivo, mortal, próprio do antissistema, i. e., de Satanás. Quanto mais o amor se liberta da sua materialidade, mais perde as qualidades do antissistema. Quanto mais o amor adquire em espiritualidade, mais adquire em qualidade do sistema. Isto até que o amor, em princípio limitado só às funções animais da reprodução sexual, se transforma no amor espiritual que atinge a potência de cimentar, não mais só duas criaturas para formar uma família, mas de fundir todo o gênero humano, para fazer uma unidade orgânica. É confiada à potência do amor, princípio do sistema, a função de tirar fora a criatura do plano biológico onde impera a dura lei da luta pela vida, para fazê-la sair no plano da colaboração fraterna. E como o sistema no qual está Deus, é o mais forte, destinado a vencer o antissistema, assim o amor é o mais forte, destinado a vencer o egoísmo e o separatismo dos planos inferiores. 585

Tal unificação é uma necessidade implícita no desenvolvimento das leis da vida. O involuto é um individualista genérico, no senso que sabe pensar só em si mesmo e sabe fazer um pouco de tudo. O evoluído é um ser coletivista orgânico especializado, no senso de que vive em colaboração com os seus semelhantes e sempre mais se tornou apto a cumprir, na sociedade humana, a sua função específica. Eis assim que a evolução, produzindo este outro tipo biológico, necessariamente conduz à unificação, que será a forma de vida do homem evoluído do futuro, i. e., uma organização de especialistas fundidos em colaboração. Quanto mais evoluir, mais se tornará um indivíduo social, sempre menos apto a viver sozinho, porque aprendeu as qualidades que o tornam apto a viver em sociedade e disso compreendeu a grande vantagem. Vemos os princípios gerais da visão encontrarem plena confirmação mesmo nos mais distantes efeitos, no nosso mundo. 586

* * *

Com a orientação nos oferecida pela visão, podemos explicar também algumas posições psicológicas, que em geral se aceitam sem discutir, axiomáticamente, porque nelas todos concordam, parece portanto que por serem verdadeiras não necessitam de qualquer demonstração. 587

A psicologia do milagre nos oferece uma das provas que demonstram que o homem vive ainda em grande parte no antissistema. Parece uma coisa estranha a quem não vive na ordem das ideias, feita de revolta, mas da psicologia do sistema, feito de ordem, que tantos para crer exigem o milagre, ou pelo menos que este constitua uma grande prova a favor de quem o 588

opera. Per chi vive con le idee del sistema, avviene proprio il contrario. Il fatto di esigere come prova di valore e verità il miracolo, che, se può esser costituito da una sovrapposizione di leggi dei piani superiori a quelle dei piani inferiori del nostro mondo, è comunemente inteso come una imposizione su queste, per opera di una volontà che vuole dominarle violandole, tutto ciò esprime esattamente la psicologia della rivolta dell'essere ribelle caduto nell'anti-sistema. E questo è il modo in cui viene, in genere, inteso il miracolo, in genere, e non nel senso di una applicazione di leggi naturali che, solo perché appartenenti a piani più alti, appaiono prodigiose all'involuto ignorante. Questo, per credere e rispettare, ha bisogno di una prova di forza, dell'eccezionale che solo lo stupisce, del prodigio fuori del comune, mentre per lui passa inosservato, sul piano delle cose naturali, il grande miracolo del normale che avviene ogni giorno.

589 Ecco dunque riapparire, proprio di fronte ad un atto di fede in Dio, lo spirito della originaria rivolta, per cui costituisce base di rispetto e di fede il sapersi imporre all'ordine prestabilito, con una legge diversa che, opponendosi alla vigente, la vinca. Così dimostra di appartenere all'anti-sistema l'uomo che rispetta Dio, accettandolo come suo capo, solo in quanto, secondo la propria mente, quel Dio sa essere tanto prepotente da sapersi imporre alla Sua stessa Legge per violarla, in quanto cioè quel Dio, col miracolo, dà prova di forza contraddicendo Se stesso. Per costui, il valore dell'essere, consiste nella potenza di rivolta e di disordine, e non nella potenza dell'armonia e dell'ordine. Ora questi sono i principi dell'anti-sistema, che ancora sopravvivono nella forma mentale della maggioranza umana. L'evoluto che si è riavvicinato al sistema, non può accettare come prova il miracolo inteso come una imposizione per cui Dio dà prova di forza col violare la propria Legge. Chi vive nella psicologia del sistema trova, al contrario, la prova che più lo induce a credere e a rispettare, nel fatto che Dio, invece di ribellarsi alla Sua stessa Legge, obbedendole, in essa rispetta Se stesso, senza contraddirsi.

590 L'idea dualista che vi sia un opposto da vincere, e che il valore consista nel sapersi imporre sopra di lui, è un principio di scissione e contrasto proprio dell'anti-sistema. Il che prova che chi possiede tale psicologia è un decaduto dall'unità, in uno stato in cui il sistema si è rovesciato. In questo, qualsiasi separatismo è inconcepibile, perché esiste solo una unità organica in cui tutto è fuso. Questo concetto di divisione e antagonismo costituisce per l'uomo una verità così radicata nel suo istinto, che l'accetta come assioma, senza discuterla. Quel concetto lo vediamo così ovunque risorgere, anche sul terreno religioso. Ciò ci prova quanto l'uomo sia ancora immerso nell'anti-sistema. Tanto vi è tuttora immerso, che non sa concepire nemmeno la Divinità al di fuori della lotta, e si crea un Dio antropomorfo, fatto a propria immagine e somiglianza, un Dio cioè

opera. Para quem vive com as ideias do sistema, acontece propriamente o contrário. O fato de exigir como prova de valor e de verdade o milagre, que, se pode ser constituído por uma superposição de leis dos planos superiores às dos planos inferiores do nosso mundo, é comumente entendido como uma imposição sobre este, por obra de uma vontade que quer dominá-los violando-os, tudo isso exprime exatamente a psicologia da revolta do ser rebelde decaído no antissistema. E este é o modo no qual vem, em geral, entendido o milagre, em geral, e não no sentido de uma aplicação de leis naturais que, só porque pertencentes a planos mais altos, parecem prodigiosos ao involuído ignorante. Este, para acreditar e respeitar, precisa de uma prova de força, do excepcional que só o surpreende, do prodígio fora do comum, enquanto para ele passa despercebido, ao plano das coisas naturais, o grande milagre do normal que acontece a cada dia.

Eis portanto reaparecer, propriamente diante de um ato de fé em Deus, o espírito da originária revolta, pela qual constitui base de respeito e de fé o saber impor-se à ordem preestabelecida, com uma lei diversa que, opondo-se à vigente, a vence. Assim, demonstra que pertence ao antissistema o homem que respeita Deus, aceitando-o como seu chefe, só enquanto, segundo a própria mente, aquele Deus sabe ser tão prepotente para saber se impor à Sua mesma Lei para violá-la, i. e., enquanto aquele Deus, com o milagre, dá prova de força contradizendo a Si mesmo. Para ele, o valor do ser, consiste na potência de revolta e de desordem, e não na potência da harmonia e da ordem. Ora, estes são os princípios do antissistema, que ainda sobrevivem na forma mental da maioria humana. O evoluído que se reaproximou do sistema, não pode aceitar como prova o milagre entendido como uma imposição pela qual Deus dá prova de força com o violar a própria Lei. Quem vive na psicologia do sistema encontra, ao contrário, a prova que mais o induz a crer e a respeitar, no fato de Deus, em vez de se rebelar contra a Sua própria Lei, obedecendo-a, nela se respeita a Si mesmo, sem contradizer-se. 589

A ideia dualista de que há um oposto a vencer, e que o valor consiste no saber impor-se acima dele, é um princípio de cisão e contraste próprio do antissistema. O que prova que quem possui tal psicologia é um decaído da unidade, num estado em que o sistema foi invertido. Nisto, qualquer separatismo é inconcebível, porque existe só uma unidade orgânica na qual tudo está fundido. Este conceito de divisão e antagonismo constitui para o homem uma verdade tão enraizada no seu instinto, que a aceita como axioma, sem discuti-la. Aquele conceito o veremos assim em todos os lugares ressurgir, mesmo no terreno religioso. Isto nos prova o quanto o homem ainda está imerso no antissistema. Tanto está ainda imerso, que não sabe conceber nem mesmo a Divindade fora da luta, e se cria um Deus antropomórfico, feito à sua imagem e semelhança, i. e., um Deus 590

spezzato nel dualismo, un Dio che lotta contro se stesso, il che costituisce la massima assurdità. Ecco che la stessa psicologia umana corrente ci offre una prova dell'anti-sistema e quindi della verità della teoria della caduta.

591 È questa teoria che ci spiega come la nostra vita si basi sul contrasto, che è anche equilibrio dei contrari. Appena spunta una forza, sorge anche la sua spinta antagonica che ne riequilibra l'impulso. Appena nasce un desiderio, primo moto dell'anima da cui poi tutto deriva, porta con sé la tendenza all'espansione illimitata, costituita dall'egocentrismo, che aveva portato gli spiriti ad esagerare la potenza dell'“io” fino alla rivolta e caduta. I nostri desideri sono di loro natura illimitati. Ciò che ne limita la realizzazione sono le reazioni dell'ambiente e degli esseri rivali e forze che in esso si incontrano. Da qui il continuo attrito della lotta. Sarebbe interesse massimo di tutti eliminare tale dispersione di forze, ma per giungere a godere di tale vantaggio è necessaria una intelligenza che l'uomo ancora non possiede, per conquistare la quale egli sta lottando e soffrendo. Oggi l'equilibrio si raggiunge non possedendo ciascuno in sé la misura delle sue insaziabili brame, ma ricevendola imposta dall'opposta avidità del vicino che le limiti con la forza, infliggendogli danno. Si raggiunge così l'unico equilibrio possibile nell'anti-sistema, un equilibrio forzoso, coatto, non intelligente e spontaneo, un equilibrio che costa sperperi e sofferenze.

592 Il fatto che l'uomo cerchi la vittoria per mezzo della sopraffazione nel disordine, dimostra che sta ancora immerso nell'anti-sistema. Ad ogni desiderio si ripete il motivo della rivolta, dell'espansione illimitata, senza freno e disciplina, che sono qualità solo del sistema. Come nella prima rivolta, tuttora l'istinto, memore, ne riproduce la tendenza all'eccesso, all'abuso, tendenza che si spiega come un eco del primo impulso che portò l'essere oltre i limiti assegnatigli dalla Legge. Ma ecco che con il risalire verso il sistema, tanto più quanto si è giunti ad evolvere, appare l'opposto impulso di questo, fatto di ordine e disciplina. Ecco spuntare il vero principio riequilibratore, quello che risolve il conflitto, cioè accanto ad ogni difetto, abuso, vizio, ecco apparire il concetto della corrispondente virtù, con la specifica funzione di frenare quell'abuso e di correggere quel difetto. Ciò rappresenta, accanto alla spinta distruttrice propria dell'anti-sistema, la spinta salvatrice, propria del sistema, ricostruttrice dei valori spirituali disfatti con la caduta. L'idea di virtù rappresenta l'impulso riequilibratore che tende a riportare nei dovuti limiti e a ridisciplinare nell'ordine, la ribelle esagerazione dell'egocentrismo che costituì la rivolta. È per questo che l'evoluzione è costituita da un'ascesa spirituale e morale verso forme di vita in cui lo stato di virtù, proprio del sistema, sempre più si accentua, mentre si affievolisce l'opposto stato di difetto e vizio, che è proprio dell'anti-sistema. È per questo che l'evoluzione, quanto più si ascende, tanto più si fa una ricostruzione di valori morali. Il santo è un essere che

quebrado no dualismo, um Deus que luta contra si mesmo, o que constitui a máxima absurdidade. Eis que a própria psicologia humana corrente nos oferece uma prova do antissistema e, portanto, da verdade da teoria da queda.

É esta teoria que nos explica como a nossa vida se baseia no contraste, 591 que é também equilíbrio dos contrários. Assim que aparece uma força, surge também o seu impulso antagônico que lhe reequilibra o impulso. Assim que nasce um desejo, primeiro movimento da alma do qual depois tudo deriva, traz consigo a tendência à expansão ilimitada, constituída pelo egocentrismo, que levou os espíritos a exagerar a potência do “eu” rumo à revolta e queda. Os nossos desejos são pela sua natureza ilimitados. O que lhe limita a realização são as reações do ambiente e dos seres rivais e forças que nele se encontram. Daí o contínuo atrito da luta. Seria interesse máximo de todos eliminar tal dispersão de forças, mas para chegar a gozar de tal vantagem é necessária uma inteligência que o homem ainda não possui, para conquistar a qual ele está lutando e sofrendo. Hoje o equilíbrio se alcança não possuindo cada um em si a medida dos seus insaciáveis desejos, mas recebendo-a imposta pela oposta avidez do vizinho que as limita com a força, infligindo-lhe dano. Se alcança assim o único equilíbrio possível no antissistema, um equilíbrio forçado, coagido, não inteligente e espontâneo, um equilíbrio que custa desperdícios e sofrimentos.

O fato de o homem buscar a vitória por meio da opressão na 592 desordem, demonstra que está ainda imerso no antissistema. A cada desejo se repete o motivo da revolta, da expansão ilimitada, sem freio e disciplina, que são qualidades só do sistema. Como na primeira revolta, ainda o instinto, atento, lhe reproduz a tendência ao excesso, ao abuso, tendência que se explica como um eco do primeiro impulso que levou o ser para além dos limites que lhe foram designados pela Lei. Mas eis que com o subir rumo ao sistema, tanto mais quanto se chegou a evoluir, aparece o oposto impulso deste, feito de ordem e disciplina. Eis despontar o verdadeiro princípio reequilibrador, aquele que resolve o conflito, i. e., junto a cada defeito, abuso, vício, eis aparece o conceito da correspondente virtude, com a específica função de frear aquele abuso e de corrigir aquele defeito. Isto representa, ao lado do impulso destrutivo próprio do antissistema, o impulso salvador, próprio do sistema, reconstrutor dos valores espirituais desfeitos com a queda. A ideia de virtude representa o impulso reequilibrador que tende a trazer de volta nos devidos limites e a redisciplinar na ordem, a rebelde exageração do egocentrismo que constituiu a revolta. É por isso que a evolução é constituída de uma ascensão espiritual e moral rumo a formas de vida em que o estado de virtude, próprio do sistema, sempre mais se acentua, enquanto se enfraquece o oposto estado de defeito e vício, que é próprio do antissistema. É por isso que a evolução, quanto mais ascende, tanto mais se faz uma reconstrução dos valores morais. O santo é um ser que

rappresenta in sé una ricostruzione del sistema, molto più avanzata che non lo sia nell'uomo comune. Quanto più si evolve, tanto più appaiono ordine, obbedienza alla Legge, virtù preclare, al posto del disordine, della rivolta alla Legge, dei vizi, che crescono invece quanto più l'uomo involge verso l'anti-sistema.

593 Può però avvenire un fatto, che ancora conferma la teoria della caduta. Tale spinta di risanamento, se è nata nel seno del sistema, scende ad operare nel seno dell'anti-sistema. Avviene allora che, appena quella spinta penetra nell'ambiente di questo, su di essa incominciano ad agire le forze a questo proprie, cioè contrarie, che incominciano subito ad agire in tale senso. Ciò rappresenta una tendenza a corrompere, contorcere, rovesciare la correzione salutare, discesa dal sistema nelle forme assunte dall'anti-sistema. In altre parole l'idea di virtù, quando scende in terra, tende ad assumere le caratteristiche di lotta e aggressività proprie degli involuti; si usa cioè il concetto di virtù, non prima di tutto per migliorare se stessi, ma per imporla al prossimo, in quanto, rappresentando un sacrificio, si preferisce esigerlo dagli altri piuttosto che da se stessi. Altri, che reagiscono subito all'assalto, aggredendo il predicatore di virtù, per controllare se egli le attua per sé, cercando così di restituire il colpo con l'esigere che faccia egli quel sacrificio che nemmeno a loro piace di fare. Tutto, per primo, viene ridotto in termini di aggressione e di lotta.

594 Ma come impedire che tutto ciò che cade nell'anti-sistema non venga coinvolto nella generale tendenza di questo, che è di tutto rovesciare? È così che la virtù, che è principio del sistema, viene adoperata in forma capovolta, non per migliorare sé, ma per condannare gli altri. Un principio del sistema viene usato nella forma rovesciata propria dell'anti-sistema. Ora la constatazione del fatto che una funzione del sistema viene applicata in posizione rovesciata, nella forma di anti-sistema, non per elevare, ma per lottare, condannare, dividere, costituisce una delle prove più evidenti dell'esistenza dei due termini opposti, sistema e anti-sistema, e quindi della teoria della caduta.

* * *

595 Tutto, nel nostro mondo, si basa su di una contrapposizione di concetti opposti, che si completano come due poli dell'essere, contrari, ma che non possono esistere se non in funzione l'uno dell'altro, che lottano, ma che appunto per lottare si puntellano a vicenda, e l'uno non può fare a meno dell'altro. Ora tutto ciò è dato dal primo modello sistema anti-sistema, modello che appare riprodotto in ogni forma dell'essere. Tutto il nostro modo di concepire è alle dipendenze di questo fatto. L'affermazione nasce dalla contraddizione e possiamo affermare solo in quanto esiste il termine opposto della negazione. Così è la negazione che conduce all'affermazione ed è la affermazione che implica la possibilità della negazione.

representa em si uma reconstrução do sistema, muito mais avançada do que no homem comum. Quanto mais se evolui, tanto mais aparecem ordem, obediência à Lei, virtudes declaradas, em lugar da desordem, da revolta contra a Lei, dos vícios, que crescem ao invés quanto mais o homem involui rumo ao antissistema.

Pode porém acontecer um fato, que ainda confirma a teoria da queda. Tal impulso de recuperação, se nasceu no seio do sistema, desce para operar no seio do antissistema. Acontece então que, assim que aquele impulso penetra no ambiente deste, sobre ele começam a agir as forças a ele próprias, i. e., contrárias, que começam súbito a agir em tal sentido. Isto representa uma tendência a corromper, contorcer, inverter a correção salutar, descida do sistema nas formas assumidas pelo antissistema. Em outras palavras, a ideia de virtude, quando desce à terra, tende a assumir as características de luta e agressividade próprias dos involuídos; i. e., se usa o conceito de virtude, não antes de tudo para melhorar a si mesmo, mas para impô-la ao próximo, enquanto, representando um sacrifício, se prefere exigí-lo dos outros em vez de a si mesmo. Outros, que reagem súbito ao assalto, agredindo o pregador das virtudes, para controlar se ele as implementa por si, tentando assim retribuir o golpe com o exigir que faça ele aquele sacrifício que nem mesmo eles gostam de fazer. Tudo, antes, se reduz em termos de agressão e de luta. 593

Mas como impedir que tudo o que cai no antissistema não seja envolvido na geral tendência deste, que é de tudo inverter? É assim que a virtude, que é princípio do sistema, é utilizada de forma invertida, não para melhorar a si mesmo, mas para condenar os outros. Um princípio do sistema é usado na forma invertida própria do antissistema. Ora, a constatação do fato de que uma função do sistema é aplicada em posição invertida, na forma de antissistema, não para elevar, mas para lutar, condenar, dividir, constitui uma das provas mais evidentes da existência dos dois termos opostos, sistema e antissistema e, portanto, da teoria da queda. 594

* * *

Tudo, no nosso mundo, se baseia sobre uma contraposição de conceitos opostos, que se complementam como dois polos do ser, contrários, mas que não podem existir senão em função um do outro, que lutam, mas que justamente por lutar se apoiam mutuamente, e um não pode prescindir do outro. Ora, tudo isso é dado pelo primeiro modelo sistema antissistema, modelo que aparece reproduzido em cada forma do ser. Todo o nosso modo de conceber depende deste fato. A afirmação nasce da contradição e podemos afirmar só enquanto existe o termo oposto da negação. Assim é a negação que conduz à afirmação e é a afirmação que implica a possibilidade da negação. 595

596 Avviene, quindi, che noi non sappiamo concepire l'infinito e l'assoluto come lo stato inverso al nostro stato, fatto di finito e di relativo, di modo che, il concetto che noi, nella nostra posizione di anti-sistema, riusciamo a formarci del sistema, è per noi negativo; è tale rispetto a noi, nonostante si tratti di ciò che di più positivo può esistere. Il fatto che noi non riusciamo a farci dell'infinito e assoluto che un'idea che rappresenta il rovesciamento del nostro finito e relativo, e non un'idea diretta e positiva, ci dà ancora una prova che noi siamo situati nell'anti-sistema, effetto della caduta.

597 Vediamo un caso più particolare. Si potrebbe dire che l'ateismo rappresenti una delle prove dell'esistenza di Dio. L'ateismo è una negazione che presume l'affermazione, solo in funzione della quale può esistere. La negazione non solo presume e prova l'affermazione, ma fa parte di una coppia di concetti che si condizionano a vicenda, in modo che l'uno non può esistere che in rapporto all'altro.

598 Ma vi è di più. La negazione, negando, in quanto è negazione, alimenta e rafforza la potenza dell'affermazione, solamente con la sua presenza. Nella coppia dei concetti dire no da un lato significa dire sì dall'altro, e quanto più si dice no da un lato, tanto più significa dire sì dall'altro. Di modo che in ultima analisi il no, non può esistere che per ingoiare se stesso e per rafforzare, con la propria negazione, la opposta affermazione. Chi nega, in fondo nega se stesso, cioè si distrugge, e chi afferma, afferma se stesso, cioè si potenzia e costruisce. Chi nega una affermazione, nega se stesso in favore di questa affermazione, che si potenzia, accrescendosi, per mezzo di quella negazione. In questo errore cadono in genere i negatori. Ne segue che quando un concetto possiede intrinseco valore come affermazione di verità, non ha nulla da temere dalle negazioni che, se appariranno, lavoreranno in suo favore. Il loro affannarsi a distruggere una nuova verità viene utilizzato dalle leggi della vita per diffonderla, come i venti tempestosi, che portano distruzione, vengono utilizzati per portare lontano i semi fecondi di più vasta vita. E la stessa posizione negativa assunta dai negatori servirà a logorarli a favore dell'affermazione, nutrendola con la propria carne.

599 Il modello dei due opposti, sistema e anti-sistema, lo vediamo riprodotto anche nei due termini contrari: spirito e materia. E istintivamente l'uomo vede Dio e il paradiso, cioè il sistema, nel cielo, e nelle viscere della terra, sprofondato nella materia, l'inferno. Perché ciò? Perché la caduta fu dallo stato di spirito allo stato materiale, attraverso l'energia. Qui l'idea della caduta è riprodotta in senso spaziale, dal cielo verso la terra. Nella concezione di Dante, Lucifero precipita dal cielo nell'inferno, sprofondato nel centro della terra, dove nel punto più lontano dal cielo è la dimora del maggior ribelle a Dio. E le assunzioni in cielo vengono concepite in senso contrario. Il purgatorio dantesco è il monte

Acontece, portanto, que nós não sabemos conceber o infinito e o absoluto como o estado inverso ao nosso estado, feito de finito e de relativo, de modo que o conceito que nós, na nossa posição de antissistema, conseguimos nos formar do sistema, é para nós negativo; é tal respeito a nós, não obstante se trata disso que de mais positivo pode existir. O fato de nós não conseguirmos fazer do infinito e absoluto senão uma ideia que represente a inversão do nosso finito e relativo, e não uma ideia direta e positiva, nos dá ainda uma prova de que nós estamos situados no antissistema, efeito da queda. 596

Vejamos um caso mais particular. Se poderia dizer que o ateísmo representa uma das provas da existência de Deus. O ateísmo é uma negação que pressupõe a afirmação, só em função da qual pode existir. A negação não só presume e prova a afirmação, mas faz parte de um par de conceitos que se condicionam mutuamente, de modo que um não pode existir senão em relação ao outro. 597

Mas há mais. A negação, negando, enquanto é negação, alimenta e reforça a potência da afirmação, somente com a sua presença. No par dos conceitos dizer não de um lado significa dizer sim do outro, e quanto mais se diz não de um lado, tanto mais significa dizer sim do outro. De modo que em última análise o não, não pode existir senão para engolir a si mesmo e para reforçar, com a própria negação, a oposta afirmação. Quem nega, no fundo nega a si mesmo, i. e., se destrói, e quem afirma, afirma a si mesmo, i. e., se potencializa e se constrói. Quem nega uma afirmação, nega a si mesmo em favor desta afirmação, que se potencializa, aumentando-se, por meio daquela negação. Neste erro caem em geral os negadores. Segue-se que quando um conceito possui intrínseco valor como afirmação de verdade, não tem nada a temer das negações que, se aparecerem, trabalharão a seu favor. O seu esforço para destruir uma nova verdade é utilizado pelas leis da vida para difundi-la, tal como os ventos tempestuosos, que trazem destruição, são utilizados para levar para longe as sementes fecundas de uma mais vasta vida. E a mesma posição negativa assumida pelos negadores servirá para desgastá-los a favor da afirmação, nutrindo-a com a própria carne. 598

O modelo dos dois opostos, sistema e antissistema, o vemos reproduzido também nos dois termos contrários: espírito e matéria. E instintivamente o homem vê Deus e o paraíso, i. e., o sistema, no céu e nas entranhas da terra, afundado na matéria, o inferno. Por que isso? Porque a queda foi do estado de espírito ao estado material, através da energia. Aqui a ideia da queda é reproduzida no sentido espacial, do céu em direção à terra. Na concepção de Dante, Lúcifer precipita do céu no inferno, aprofundado no centro da terra, onde no ponto mais distante do céu está a morada do maior rebelde contra Deus. E as ascensões no céu são concebidos no sentido contrário. O purgatório dantesco é o monte 599

della risalita, ascendendo per il quale, di giorno in giorno, si giunge al paradiso. Tale inferno e purgatorio esprimono esattamente, nella loro posizione inversa, il primo, scavato nelle viscere della materia, il secondo, emergendo dal suo seno, le due metà inverse e complementari del ciclo della caduta, costituito dal periodo involutivo (caduta nell'inferno) e dal periodo evolutivo (purgatorio), della purificazione che riporta a Dio. Sotto altra forma, in ciò ritroviamo la sostanza della visione qui esposta. L'inferno dantesco possiede tutte le qualità dell'anti-sistema: tenebre, dolore, odio, male, etc. Anche nell'inferno vi è un certo ordine e disciplina. Ma l'ordine è coatto, vi è una disciplina, ma è quella dello schiavo incatenato; mentre nel paradiso ordine e disciplina sono liberi e convinti. Ciò corrisponde ai concetti di determinismo a cui è legata la materia, e di libertà, prima qualità dello spirito.

600 Si spiegano, così, tanti modi di concepire che ritroviamo nelle varie religioni, e le forme con cui gli stati di oltretomba vengono da esse rappresentati. Si spiega la contrapposizione tra spiritualismo e materialismo, il primo concepito come elevamento, il secondo come negazione. Si spiega la scissione del pensiero moderno in queste due opposte direzioni, in un contrasto che rappresenta, nel nostro mondo, la lotta tra sistema e anti-sistema. Il materialismo moderno costituisce un movimento di discesa, ma discesa nella materia, per giungere poi a meglio comprendere, in rapporto a Dio e allo spirito, il significato dell'universo e della nostra vita in esso. Il materialismo è nato come correttivo e reazione allo spiritualismo abusato dalle religioni, come liberazione e rinnovamento, per passare dalle vecchie su nuove strade, come salvataggio dalla cristallizzazione dogmatica, perché il pensiero non vi rimanesse morto dentro e rivivesse, continuando ad avanzare. La scienza solo in un primo momento è apparsa la nemica della fede, quanto si è manifestata come reazione di risanamento del pensiero umano, che correva il pericolo di rimanere chiuso in alcune vie senza uscita. Ma poi la scienza materialista non poteva fare a meno di camminare, di illuminarsi di più, di costruire, perché osservando onestamente fatti e fenomeni, doveva pur incontrarsi col pensiero di Dio che li regge, e giungere ad udire la voce di Dio che in essi parla. È potuta apparire la vera funzione positiva creatrice, propria di questo regresso verso la materia, quella cioè di poter prendere un più potente slancio, per poter ascendere più in alto nel cammino dell'evoluzione verso lo spirito. Fatto che solo ora incomincia a delinearsi, ma che rappresenta il vero significato, il valore e il futuro della scienza.

601 Abbiamo visto che l'evoluzione avanza per continui regressi, poi compensati da progressi maggiori, come è stato espresso ne "La Grande Sintesi" dal grafico che traccia lo sviluppo della traiettoria dei moti fenomenici nell'evoluzione del cosmo. L'attuale fase materialistica, nello

da subida, ascendendo pela qual, de dia em dia, se chega ao paraíso. Tal inferno e purgatório expressam exatamente, na sua posição inversa, o primeiro, escavado nas entranhas da matéria, o segundo, emergindo do seu seio, as duas metades inversas e complementares do ciclo da queda, constituído pelo período involutivo (queda no inferno) e do período evolutivo (purgatório), da purificação que reporta a Deus. Sob outra forma, nisso encontramos a substância da visão aqui exposta. O inferno dantesco possui todas as qualidades do antissistema: trevas, dor, ódio, mal, etc. Mesmo no inferno existe uma certa ordem e disciplina. Mas a ordem é coagida, há uma disciplina, mas é a do escravo acorrentado; enquanto no paraíso ordem e disciplina são livres e convictas. Isto corresponde aos conceitos de determinismo aos quais está ligada a matéria, e de liberdade, primeira qualidade do espírito.

Se explica, assim, tantos modos de conceber que encontramos nas várias religiões, e as formas com as quais os estados de além túmulo são por elas representados. Se explica a contraposição entre espiritualismo e materialismo, o primeiro concebido como elevação, o segundo como negação. Se explica a cisão do pensamento moderno nestas duas opostas direções, num contraste que representa, no nosso mundo, a luta entre sistema e antissistema. O materialismo moderno constitui um movimento de descida, mas descida na matéria, para chegar depois a melhor compreender, em relação a Deus e ao espírito, o significado do universo e da nossa vida nele. O materialismo nasceu como corretivo e reação ao espiritualismo abusado pelas religiões, como libertação e renovação, para passar da velhas para novas estradas, como resgate da cristalização dogmática, para que o pensamento não permanecesse morto por dentro e revivesse, continuando a avançar. A ciência só num primeiro momento apareceu como inimiga da fé, quando se manifestou como reação de saneamento do pensamento humano, que corria o perigo de permanecer fechado em algumas vias sem saída. Mas então a ciência materialista não pôde deixar de caminhar, de se iluminar mais, de construir, porque observando honestamente os fatos e os fenômenos, teve que se encontrar com o pensamento de Deus que os rege, e conseguir ouvir a voz de Deus que neles fala. Poderia aparecer a verdadeira função criativa positiva, própria deste regresso à matéria, i. e., a de poder assumir um mais poderoso impulso, de poder ascender mais alto no caminho da evolução em direção ao espírito. Fato que só agora começa a se delinear, mas que representa o verdadeiro significado, o valor e futuro da ciência.

Vimos que a evolução avança por contínuas regressões, depois compensadas por progressos maiores, como foi expresso em “A Grande Síntese” pelo gráfico que traça o desenvolvimento da trajetória dos motos fenomênicos na evolução do cosmos. A atual fase materialista, no

svolgimento del pensiero umano, rappresenta quel movimento che, in quel grafico, è espresso da un periodo di riavvolgimento che risulta minore di fronte al maggior svolgimento di tutta la traiettoria, che così, nonostante i suoi continui regressi, continua sempre ad avanzare. La scienza materialista continuerà ad avanzare, assumendosi ora il compito, non più adempiuto dalle religioni, di fare progredire il pensiero umano. Non è distruzione, è progresso. La funzione della scienza non è di uccidere la fede, ma di fecondarla con la ragione e l'osservazione, di dimostrarla dando le prove dei suoi enunciati, fattisi ormai nella loro forma primitiva troppo imprecisi ed elementari per poter essere accettati dalla più evoluta forma mentale moderna.

desenvolvimento do pensamento humano, representa aquele movimento que, naquele gráfico, é expresso por um período de retrocesso que resulta menor em relação ao maior desenvolvimento de toda a trajetória, que assim, não obstante as suas contínuas regressões, continua sempre a avançar. A ciência materialista continuará a avançar, assumindo-se agora a tarefa, não mais cumprida pelas religiões, de fazer progredir o pensamento humano. Não é destruição, é progresso. A função da ciência não é de matar a fé, mas fecundá-la com razão e observação, de demonstrá-la dando provas dos seus enunciados, embora feitos na sua forma primitiva muito imprecisos e elementares para poderem ser aceitos pela mais evoluída forma mental moderna.

XIX. Più profondi aspetti della visione (parte I)

602 Giunti alla fine della nostra trattazione, la chiuderemo offrendo un'ultima rappresentazione ancora più dettagliata del fenomeno della caduta, cercando di raggiungere una più precisa valutazione.

603 Nel volume: “Dio e Universo”, come nella prima parte del presente scritto, esponendo la visione, abbiamo potuto tracciare solo le linee generali e le caratteristiche fondamentali del fenomeno dell'inversione del sistema nell'anti-sistema, spiegando le rispettive caratteristiche. Cerchiamo ora di perfezionare la nostra osservazione della visione, entrando sempre in nuovi particolari, procedendo in profondità, oltre i concetti raggiunti nelle precedenti approssimazioni.

604 Siamo difatti, all'inizio della seconda parte del presente volume, pervenuti ad una più esatta valutazione del fenomeno della caduta, specie nel capitolo VIII: “Sistema e anti-sistema” per cui siamo giunti ad intendere più esattamente tale fenomeno, cioè non più come una discesa che poteva essere intesa dall'alto verso il basso, come potevamo averla immaginata in principio, ma come una esplosione, per cui deriva, per espulsione dal sistema, una seconda sfera alla periferia di questo.

605 Perfezioniamo ancora questo concetto. L'averlo qui ora approfondito ci permetterà poi di raggiungere una terza rappresentazione del fenomeno della caduta, ancora più esattamente formulato e analizzato. Come si vede, dobbiamo procedere per approssimazioni successive, essendo impossibile affrontarlo direttamente nella sua essenza, che è al di là del concepibile che può essere raggiunto con le comuni capacità mentali umane. Si tratta di un fenomeno ancora situato fuori del nostro relativo, fenomeno da cui questo è derivato poi come conseguenza, fenomeno quindi nella sua sostanza, irriducibile nel nostro piano mentale normale. Così si spiega come alla prima rappresentazione è seguita una seconda più approssimata, e come, a questa, ora ne seguirà una terza, ciò man mano che noi stessi andremo salendo e maturandoci.

606 Non potremo finir mai di chiarire e avvertire che qui non possiamo offrire la realtà del fenomeno nella sua sostanza, ma solo delle umane immagini mentali di quella realtà, che, nella sua essenza, ci sfugge. Bisogna quindi accettarle per quello che sono e non prenderle per una espressione esauriente e definitiva della realtà. È anche logico e comprensibile che sia così, perché un osservatore situato nel relativo, con i suoi punti di riferimento solo in esso, non possiede quelli del tutto diversi necessari per orientarsi nell'assoluto, né i concetti per comprenderlo. Logicamente, per

XIX. Aspectos mais profundos da visão (parte I)

Chegados ao final da nossa discussão, iremos fechá-la oferecendo uma última representação ainda mais detalhada, do fenômeno da queda, procurando chegar a uma mais precisa avaliação. 602

No volume: “Deus e Universo”, como na primeira parte do presente escrito, expondo a visão, pudemos traçar só as linhas gerais e as características fundamentais do fenômeno da inversão do sistema no antissistema, explicando as respectivas características. Procuremos agora aperfeiçoar a nossa observação da visão, entrando sempre em novos pormenores, procedendo em profundidade, para além dos conceitos alcançados nas precedentes aproximações. 603

De fato, no início da segunda parte do presente volume, chegamos a uma mais exata avaliação do fenômeno da queda, especialmente no capítulo VIII: “Sistema e antissistema”, onde chegamos a entender mais exatamente tal fenômeno, i. e., não mais como uma descida que poderia ser entendida do alto para baixo, como poderíamos ter imaginado no princípio, mas como uma explosão, pela qual deriva, por expulsão do sistema, uma segunda esfera na periferia deste. 604

Aperfeiçoemos ainda este conceito. Tê-lo aqui agora aprofundado nos permitirá então chegar a uma terceira representação do fenômeno da queda, ainda mais exatamente formulada e analisada. Como se vê, devemos proceder por aproximações sucessivas, sendo impossível abordá-lo diretamente na sua essência, que está além do concebível que pode ser alcançado com comuns capacidades mentais humanas. Se trata de um fenômeno ainda situado fora do nosso relativo, fenômeno do qual este deriva pois como consequência, fenômeno portanto na sua substância, irreduzível no nosso plano mental normal. Assim se explica como a primeira representação é seguida por uma segunda mais aproximada, e como, a esta, agora lhe seguirá uma terceira, à medida que nós mesmos vamos subindo e nos amadurecendo. 605

Não poderemos terminar jamais de esclarecer e advertir que aqui não podemos oferecer a realidade do fenômeno na sua substância, mas só humanas imagens mentais daquela realidade, que, na sua essência, nos escapa. Precisa, portanto, aceitá-las por aquilo que são e não tomá-las por uma expressão exaustiva e definitiva da realidade. É também lógico e compreensível que seja assim, porque um observador situado no relativo, com os seus pontos de referência só nele, não possui os de tudo diversos necessários para se orientar no absoluto, nem os conceitos para compreendê-lo. Logicamente, para 606

poter esprimere nel relativo tutta la realtà infinita contenuta nell'assoluto, sarebbe necessaria una corrispondente serie infinita di immagini e rappresentazioni mentali di esso. Solo così sarebbe possibile riprodurre tutti gli infiniti aspetti del fenomeno, sul nostro piano di esistenza. In queste indagini bisogna tener sempre presente il concetto di limite, proprio del nostro universo, e nelle indagini accontentarsi di venir superando le barriere imposteci da questo limite che ci chiude nel relativo. È così che qui veniamo offrendo tre immagini diverse e successive del fenomeno della caduta, cercando di avvicinarci sempre più ad esso, per gradi, e sempre meglio comprenderlo. È così che le accettiamo tutte e tre, perché ciascuna è relativamente vera, ci mostra cioè un lato e mette in evidenza alcuni aspetti veri della realtà. Si tratta di varie riduzioni, isolatamente incomplete, ma che, appunto per questo, hanno bisogno di completarsi l'una con l'altra.

607 Stiamo qui lottando per tradurre, nei termini della corrente forma mentale relativa, chiusa in un limite che stabilisce la dimensione del suo concepibile, concetti propri a dimensioni superiori. E non abbiamo altro mezzo che delle immagini costruite in rapporto ai punti di riferimento esistenti nelle nostre dimensioni, spaziali, temporali, mentali. Non abbiamo altro materiale concettuale, né altre parole che il linguaggio della terra, per farci comprendere. E con questi mezzi dobbiamo esprimere l'inesprimibile e rendere concepibile l'inconcepibile. Per questo, non abbiamo voluto esprimerci disegnando immagini concrete in questo volume, perché tendono ad indurre in errore, in quanto possono venire scambiate con la realtà o con una rappresentazione che esaurisca tutta la realtà, il che non può essere. Ciò non vuol dire che il lettore non possa farsi degli schemi grafici, di cui qui sono dati del resto tutti gli elementi. Egli può ricorrere a questo aiuto rappresentativo, se ne sente il bisogno, usandolo come mezzo per fissare le idee, ma attribuendogli il valore relativo che hanno i simboli in matematica. Noi dobbiamo qui contentarci di questi mezzi verbali che, per essere meno concreti, meno fissano e imprigionano le idee in forme definite, secondo i contorni esatti di un disegno. Solo lo svolgimento della parola può darci l'espressione di una immagine in movimento che, nello stesso tempo che appare, si sta sviluppando in una sua immagine successiva. Il movimento è l'unico modo con cui il relativo può un poco avvicinarsi all'assoluto, rincorrendo l'immobilità di questo. La verità, nel nostro universo, per i decaduti, non può essere che relativa e progressiva. Non possiamo offrire della visione che un'immagine relativa e progressiva, non una rappresentazione statica, ma lo svolgimento di una rappresentazione, che si va gradatamente sviluppando e perfezionando. Era necessario che il lettore e noi stessi si conoscesse il metodo di pensiero qui seguito, la tecnica usata nell'esprimere i risultati dell'intuizione, che, come si vede, resta perfettamente controllata in ogni suo momento. Abbiamo potuto stabilire il valore che si deve dare a queste rappresentazioni del fenomeno della caduta, raggiungendo

poder exprimir no relativo toda a realidade infinita contida no absoluto, seria necessária uma correspondente série infinita de imagens e representações mentais dele. Só assim seria possível reproduzir todos os infinitos aspectos do fenômeno, no nosso plano de existência. Nestas investigações precisa ter sempre presente o conceito de limite, próprio do nosso universo, e nas investigações contentar-se de ir superando as barreiras que nos são impostas por este limite que nos fecha no relativo. É assim que aqui chegamos ao oferecer três imagens diversas e sucessivas do fenômeno da queda, tentando aproximar-nos sempre mais dele, por graus, e sempre melhor compreendê-lo. É assim que aceitamos todos as três, porque cada uma é relativamente verdadeira, i. e., nos mostra um lado e coloca em evidência alguns aspectos verdadeiros da realidade. Se trata de várias reduções, isoladamente incompletas, mas que, por isto, necessitam de se completar uma com a outra.

Estamos aqui lutando para traduzir, nos termos da corrente forma mental relativa, fechada num limite que estabelece a dimensão do seu concebível, conceitos próprios de dimensões superiores. E não temos outro meio senão imagens construídas em relação aos pontos de referência existentes nas nossas dimensões, espaciais, temporais, mentais. Não temos outro material conceitual, nem outra palavra senão a linguagem da terra, para nos fazer compreender. E por estes meios devemos exprimir o inexprimível e tornar concebível o inconcebível. Por isto, não quisemos nos exprimir desenhando imagens concretas neste volume, porque tendem a induzir em erro, enquanto podem ser confundidas com a realidade ou com uma representação que esgota toda a realidade, o que não pode ser. Isso não quer dizer que o leitor não possa fazer para si esquemas gráficos, dos quais aqui são dados todos os elementos. Ele pode recorrer a essa ajuda representativa, se sentir necessidade, usando-a como meio para fixar as ideias, mas atribuindo-lhes o valor relativo que têm os símbolos na matemática. Nós devemos aqui nos contentar com estes meios verbais que, por serem menos concretos, menos fixam e aprisionam as ideias em formas definidas, segundo os contornos exatos de um desenho. Só o desenvolvimento da palavra pode dar-nos a expressão de uma imagem em movimento que, ao mesmo tempo que aparece, se desenvolve numa sua imagem sucessiva. O movimento é o único modo pelo qual o relativo pode um pouco aproximar-se do absoluto, perseguindo a imobilidade deste. A verdade, no nosso universo, para os decaídos, não pode ser senão relativa e progressiva. Não podemos oferecer da visão senão uma imagem relativa e progressiva, não uma representação estática, mas o desenvolvimento de uma representação, que se vai gradativamente se desenvolvendo e aperfeiçoando. Era necessário que o leitor e nós mesmos conhecêssemos o método de pensamento aqui seguido, a técnica usada para exprimir os resultados da intuição, que, como se vê, permanece perfeitamente controlada em cada seu momento. Pudemos estabelecer o valor que se deve dar a estas representações do fenômeno da queda, acrescentando

infine che, anche nella forma verbale progressiva qui usata, non sono che una proiezione piatta della realtà contenuta nella visione, realtà che non può non risultare diminuita al suo proiettarsi nella nostra dimensione concettuale. La nostra mente è figlia del suo ambiente e non sa funzionare al di là dei limiti di questo.

* * *

608 Prima di passare ad esporre la terza rappresentazione del fenomeno della caduta, cerchiamo di completare in alcuni suoi nuovi aspetti, la seconda già esposta, come dicevamo, nel cap. VIII: “Sistema e anti-sistema”. Dovremo allora rifarci da capo, riprendendo per svilupparlo il concetto di creazione, senza di che non si può comprendere in quale forma possa essere avvenuta la fuoruscita degli elementi ribelli dal sistema, la loro espulsione o proiezione fuori della periferia di esso, per costituire l’anti-sistema. Per non chiudere la rappresentazione in una affermazione assoluta, che poi le precluda ogni movimento di sviluppo, e per renderla più accettabile alle menti positive, la esporremo in forma di ipotesi, accettabile in quanto spiega molti fatti ed è suscettibile di ulteriori perfezionamenti. Abbiamo già detto che la prima creazione è consistita in una trasformazione della sfera del Tutto-Uno-Dio, costituente la Trinità nel Suo terzo momento, per cui la sostanza divina che la costituiva è passata dallo stato omogeneo ad uno stato differenziato, organico, gerarchico. Ora, osservando il fenomeno con maggiore esattezza, possiamo pensare che questa creazione sia avvenuta non tutta contemporaneamente, nello stesso istante, ma per fasi progressive, per gradi e quindi piani successivi, secondo i quali si sarebbe propagato nella sfera del sistema l’impulso proveniente dal centro Dio.

609 Osserviamo subito che l’idea di sfera è di natura spaziale, è solo un’idea approssimativa, che non può renderci tutta la realtà. Ma questo è quanto di meglio per il momento possediamo per ottenere una rappresentazione del fenomeno ben immaginabile, e per questo la accettiamo. Per semplificare tale rappresentazione, esprimiamo la sfera nella sua proiezione piatta, cioè come un cerchio. Ecco allora come più esattamente sarebbe avvenuta la creazione. Dal centro Dio sarebbe partito il primo impulso creativo, che avrebbe raggiunto il primo girone o cerchio di esseri, ovvero primo piano di vita. Poi Dio avrebbe fatto giungere tale Suo impulso, attraverso gli esseri del primo girone, ad un secondo. Poi, attraverso quelli del primo e del secondo girone, ad un terzo, e così via. È in questa forma che l’impulso creatore di Dio sarebbe stato trasmesso attraverso tutta la sfera del Tutto-Uno-Dio, fino a trasformarla tutta dallo stato omogeneo allo stato differenziato, fatto in cui consiste la creazione. Più esattamente sarebbe stato il propagarsi di tale divino impulso creativo che avrebbe prodotta la trasformazione della sostanza del tutto, che si trovava allo stato omogeneo, in un nuovo stato

enfim que, mesmo na forma verbal progressiva aqui usada, não são senão uma projeção plana da realidade contida na visão, realidade que não pode deixar de ser diminuída ao seu projetar-se na nossa dimensão conceitual. A nossa mente é filha de seu ambiente e não sabe funcionar além dos limites deste.

* * *

Antes de passarmos à expor a terceira representação do fenômeno da queda, procuremos completar alguns de seus novos aspectos, a segunda já exposta, como dissemos, no capítulo. VIII: “Sistema e antissistema”. Devemos então nos refazer do início, retomando para desenvolvê-lo o conceito de criação, sem o que não se pode compreender de que forma possa ter ocorrido a fuga dos elementos rebeldes do sistema, a sua expulsão ou projeção para fora da periferia dele, para constituir o antissistema. Para não fechar a representação numa afirmação absoluta, que depois lhe impeça qualquer movimento de desenvolvimento, e para torná-la mais aceitável às mentes positivas, as exporemos em forma de hipótese, aceitável enquanto explica muitos fatos e é suscetível de ulteriores aperfeiçoamentos. Já dissemos que a primeira criação consistiu numa transformação da esfera do Tudo-Uno-Deus, constituindo a Trindade no seu terceiro momento, pela qual a substância divina que a constituía passou do estado homogêneo a um estado diferenciado, orgânico, hierárquico. Agora, observando o fenômeno com maior exatidão, podemos pensar que esta criação ocorreu não toda contemporaneamente, no mesmo instante, mas por fases progressivas, por graus e, portanto, planos sucessivos, segundo os quais se seria propagado na esfera do sistema o impulso proveniente do centro Deus. 608

Observamos súbito que a ideia de esfera é de natureza espacial, é só uma ideia aproximativa, que não pode nos dar toda a realidade. Mas isto é o que de melhor para o momento podemos para obter uma representação do fenômeno bem imaginável, e por isso a aceitamos. Para simplificar tal representação, exprimimos a esfera na sua projeção plana, i. e., como um círculo. Eis então como mais exatamente teria ocorrido a criação. A partir do centro Deus teria partido o primeiro impulso criativo, que teria atingido a primeira curva ou círculo de seres, ou primeiro plano de vida. Então Deus teria feito chegar tal Seu impulso, através dos seres da primeira curva, a um segundo. Depois, através daqueles da primeira e da segunda curva, até um terceiro, e assim por diante. É desta forma que o impulso criativo de Deus teria sido transmitido através de toda a esfera do Tudo-Uno-Deus, para transformá-la toda do estado homogêneo ao estado diferenciado, fato em que consiste a criação. Mais exatamente teria sido o propagar-se de tal divino impulso criativo que teria produzido a transformação da substância do tudo, que se encontra no estado homogêneo, em um novo estado 609

differenziato, costituito da singole individuazioni, le creature, gerarchicamente organizzate, per gironi, in un sistema. Questa sarebbe stata la tecnica della creazione, che ora ci appare con un più attento esame del fenomeno. Ciò che sarebbe nato dal nulla, cioè da uno stato prima non esistente, non poteva essere la eterna increata sostanza di Dio, ma solo la sua attuale nuova forma, ora individuata per creature, gerarchicamente organizzata in cerchi concentrici intorno a Dio.

610 Questa rappresentazione del fenomeno permette di vedere subito con maggior risalto una sua importante caratteristica. All'atto stesso della creazione, le creature, appena nate, sarebbero state chiamate a collaborare con Dio, a funzionare attivamente come Suoi strumenti nel sistema, come veicoli di attuazione della Sua Legge. Tutto ciò ci dà una conferma che il principio dominante in Dio e nel sistema è l'Amore, che fin dal primo momento ha rappresentato il vincolo generico di filiazione, per cui ogni elemento è derivato dall'altro per discesa del divino impulso creativo, di girone in girone. Amore tra le individuazioni del sistema, ma tra Dio ed esse tutte, non solo parenti fra di loro, ma tutte figlie dello stesso Padre, legate dalla consanguineità rappresentata dall'essere costituite della stessa sostanza di Dio. Amore che costituisce la fondamentale potenza di coesione e che cementa tutto l'edificio del sistema e ne mantiene compatta l'unità organica gerarchica. La mantiene, perché l'impulso creativo dell'Amore, emanato da Dio, non solo ha pervaso e trasformato tutta la sfera, ma continua ad irradiarla sempre di vita, come il sangue che circola nelle nostre vene.

611 Questi concetti sono confermati dal fatto che noi vediamo lo stesso metodo essere usato da Dio nel lavoro di salvataggio dell'anti-sistema, per riportarlo al sistema; il metodo cioè di operare attraverso le Sue creature o spiriti rimasti allo stato puro, chiamati questa volta a collaborare come veicoli di salvezza. Difatti, nel nostro mondo, non vediamo mai Dio operare apparendo direttamente, ma indirettamente, sempre attraverso Suoi strumenti, incaricati di compiere missioni, come nel caso massimo di Cristo, spirito non decaduto, a cui fu da Dio affidato il compito della redenzione della nostra umanità. In casi minori, Dio può utilizzare spiriti decaduti, ma più evoluti degli altri, capaci quindi per la loro posizione più avanzata, di compiere un lavoro di aiuto e salvataggio a favore dei loro fratelli meno capaci perché più arretrati. Vediamo che in tutto ciò che proviene dal centro del sistema, prevale sempre il metodo dell'Amore, della collaborazione fraterna, della gerarchia e dell'unità organica. La trasformazione creativa, a cui si doveva la genesi del sistema, fu dunque ottenuta, con questo metodo della filiazione, il che ha stabilito tra tutti gli esseri un vincolo di parentela ancora più stretto di quello rappresentato dal fatto di essere costituiti della stessa sostanza. Così si spiega la struttura

diferenciado, constituído por singulares individuais, as criaturas, hierarquicamente organizadas, por curvas, em um sistema. Esta teria sido a técnica da criação, que agora nos aparece com um mais atento exame do fenômeno. O que teria nascido do nada, i. e., de um estado anteriormente inexistente, não poderia ser a eterna incriada substância de Deus, mas só a sua atual nova forma, agora identificada como criaturas, hierarquicamente organizadas em círculos concêntricos em torno de Deus.

Esta representação do fenômeno permite ver súbito com maior ênfase uma sua importante característica. No ato mesmo da criação, as criaturas recém-nascidas teriam sido chamadas a colaborar com Deus, a funcionar ativamente como Seus instrumentos no sistema, como veículos para de atuação da Sua Lei. Tudo isto nos dá uma confirmação de que o princípio dominante em Deus e no sistema é o Amor, que desde o primeiro momento representou o vínculo genérico de filiação, pelo qual cada elemento deriva do outro por descida do divino impulso criativo, de curva em curva. Amor entre as individuações do sistema, mas entre Deus e eles todos, não só parentes entre si, mas todas filhas do mesmo Pai, ligadas pela consanguinidade representada por serem constituídas da mesma substância de Deus. Amor que constitui a fundamental potência de coesão e que cimenta todo o edifício do sistema e lhe mantém compacta a unidade orgânica hierárquica. A mantém, porque o impulso criativo do Amor, emanado de Deus, não só permeou e transformou toda a esfera, mas continua a irradiá-la sempre de vida, como o sangue que circula nas nossas veias. 610

Estes conceitos são confirmados pelo fato que nós vemos o mesmo método sendo usado por Deus no trabalho de salvamento do antissistema, para trazê-lo de volta ao sistema; i. e., o método de operar através das Suas criaturas ou espíritos permanecidos em estado puro, chamados desta vez a colaborar como veículos de salvação. De fato, no nosso mundo, não vemos Deus operar aparecendo diretamente, mas indiretamente, sempre através dos Seus instrumentos, encarregado de cumprir missões, como no caso máximo de Cristo, espírito não decaído, a quem Deus confiou a tarefa da redenção da nossa humanidade. Em casos menores, Deus pode utilizar espíritos decaídos, mas mais evoluídos que outros, capazes portanto pela sua posição mais avançada, de cumprir um trabalho de ajuda e resgate a favor dos seus irmãos menos capazes porque mais atrasados. Vemos que em tudo o que provém do centro do sistema, prevalece sempre o método do Amor, da colaboração fraterna, da hierarquia e da unidade orgânica. A transformação criativa, à qual se deveu a gênese do sistema, foi portanto obtida, com este método da filiação, o que estabeleceu entre todos os seres um vínculo de parentesco ainda mais estreito do que aquele representado pelo fato de serem constituídos da mesma substância. Assim se explica a estrutura 611

organica del sistema e si può comprendere quanto fondamentale e profondamente radicata sia questa sua qualità, dovuta al fatto che la creazione è avvenuta attraverso un processo di filiazione, in cui gli esseri hanno preso parte. Tale metodo di filiazione reciproca ha costituito il primo modello di quanto poi ritroviamo nel nostro mondo, nello sviluppo ricostruttivo operato dall'evoluzione, cioè, nella continuazione della vita da padre in figlio, nella moltiplicazione genetica dei semi, nella crescita per ramificazione da un unico tronco. Filiazione che continua tuttora, anche nell'anti-sistema, a costituire il modello di quell'unità e organicità, che tra noi è espresso da quei primi tentativi di ricostruzione organica unitaria del sistema, che sono la famiglia, la nazione, l'umanità.

612 Tale filiazione fu il filo che, al momento della creazione, unì per sempre tutte le creature al comune Padre Dio, a cui perciò spettò il diritto del comando, mentre, a quelle, spettò il dovere dell'obbedienza, tutti uniti dall'Amore nella stessa famiglia rappresentata dal sistema. In questa organicità ogni elemento restò legato all'altro. Ad un osservatore più attento, deve apparire chiaro che la creazione avvenne in tale forma. Deve essere stato il risultato di una progressiva emanazione dal centro Dio verso la periferia, emanazione che per gradi ha investita e trasformata tutta la sostanza dal suo primitivo stato omogeneo, in quello stato organico che costituisce la creazione.

* * *

613 Possiamo ora comprendere, con più esattezza, come sia avvenuta con la caduta, la fuoruscita degli elementi ribelli dal sistema, la loro espulsione o proiezione fuori della periferia di esso, per costituire l'anti-sistema. Possiamo farci un'immagine più esatta anche della struttura dell'anti-sistema, spiegandoci alcune qualità che lo caratterizzano.

614 Possiamo rappresentarci il fenomeno della caduta secondo lo stesso modello con cui avvenne la creazione, per la stessa graduale propagazione di impulsi, ma in posizione rovesciata. Rovesciata, perché invece di essere generato a partire dal centro Dio, il movimento fu generato e partì dalla creatura periferica. Così anche la caduta sarebbe stata progressiva, per successione di filiazioni, derivanti non da Dio e poi dagli elementi puri del sistema, ma derivanti dagli spiriti ribelli. La propagazione di questo impulso rovesciato, invece di generare, come nella creazione, dei gironi di ordine, in seno al sistema, generò per filiazione rovesciata, i gironi del disordine, in seno all'anti-sistema. Sarebbe così nata la struttura dell'anti-sistema, inversa a quella del sistema, cioè un anti-sistema costruito a gironi o cerchi o piani di esistenza concentrici, secondo i quali si sarebbero scaglionati gli esseri.

orgânica do sistema e se pode compreender o quão fundamental e profundamente enraizada é esta qualidade, devida ao fato de a criação ocorreu através de um processo de filiação, do qual os seres tomaram parte. Tal método de filiação recíproca constituiu o primeiro modelo daquilo que então encontramos no nosso mundo, no desenvolvimento reconstrutivo operado pela evolução, i. e., na continuação da vida de pai em filho, na multiplicação genética das sementes, no crescimento por ramificação de um único tronco. Filiação que continua ainda, mesmo no antissistema, a constituir o modelo daquela unidade e organicidade, que entre nós é expresso por aquelas primeiras tentativas de reconstrução orgânica unitária do sistema, que são a família, a nação, a humanidade.

Tal filiação foi o fio que, no momento da criação, uniu para sempre todas as criaturas ao comum Pai Deus, a qual por isso tinha o direito do comando, enquanto elas tinham o dever da obediência, todas unidas pelo Amor na mesma família representada pelo sistema. Nesta organicidade cada elemento permaneceu ligado ao outro. Para um observador mais atento, deve parecer claro que a criação ocorreu em tal forma. Deve ter sido o resultado de uma progressiva emanação do centro Deus em direção à periferia, emanação que por graus investiu e transformou toda a substância do seu primitivo estado homogêneo, naquele estado orgânico que constitui a criação. 612

* * *

Podemos agora compreender, com mais exatidão, como ocorreu a queda, a fuga dos elementos rebeldes do sistema, a sua expulsão ou projeção para fora da periferia deste, para constituir o antissistema. Podemos nos fazer uma imagem mais exata também da estrutura do antissistema nos explicando algumas qualidades que o caracterizam. 613

Podemos nos representar o fenômeno da queda segundo o mesmo modelo com que ocorreu a criação, pela mesma gradual propagação dos impulsos, mas em posição invertida. Invertida, porque ao invés de ser gerado a partir do centro Deus, o movimento foi gerado e partiu da criatura periférica. Assim também a queda teria sido progressiva, por sucessão de filiações, derivadas não de Deus e depois dos elementos puros do sistema, mas derivadas dos espíritos rebeldes. A propagação deste impulso invertido, em vez de gerar, como na criação, das curvas de ordem dentro do sistema, gerou, através da filiação invertida, as voltas de desordem no seio do antissistema. Assim teria nascido a estrutura do antissistema, inversa àquela do sistema, i. e., um antissistema construído em voltas ou círculos ou planos de existência concêntricos, segundo os quais se teriam escalonados os seres. 614

615 Ora possiamo renderci conto che la fuoruscita degli elementi ribelli dal sistema, o proiezione fuori della periferia di esso, non è avvenuta a caso, ma fu regolata da una Legge, secondo cui tutto era stato previsto. Tale struttura costruita a gironi dell'anti-sistema, situati in posizione inversa a quella che occupavano nel sistema, è derivata dal fatto che, nella fuoruscita degli elementi ribelli, la loro proiezione fuori è avvenuta in proporzione all'impulso ricevuto, che risultava determinato, nella rivolta, dalla potenza di ciascun elemento, potenza data dalla posizione di esso nel suo girone e di questo nel sistema. Di modo che l'anti-sistema risultò costituito di tanti cerchi inversi in rapporto a quelli del sistema, ciascuno corrispondente nell'anti-sistema, al girone diretto originario del sistema. Dalla sua posizione, che ogni elemento occupava in questi gironi del sistema, esso elemento fu proiettato nella sua posizione opposta, rappresentata dal corrispondente girone inverso nell'anti-sistema. Avvenne allora che i primi divennero gli ultimi, i più vicini a Dio furono precipitati i più lontani, l'angelo più bello, Lucifero, divenne il più orrendo, Satana, inabissatosi nel più profondo dell'anti-sistema. Dietro si lasciarono trascinare gli elementi situati più in basso nella piramide, cioè nei gironi più lontani e periferici.

616 Restò così nell'anti-sistema, il modello del sistema, ma in posizione rovesciata, restò il principio dell'organicità, ma capovolto, cioè l'organicità del male, di tipo distruttivo, al posto dell'organicità del bene, di tipo creativo. Di fatto il nostro universo è veramente costituito di piani di esistenza, nei quali gli esseri decaduti sono scaglionati, per gradi di evoluzione, più o meno prossimi alla perfezione del sistema. Così si spiega questa struttura del nostro universo fisico-spirituale, costruito per piani sovrapposti, la cui natura tende ad allontanarsi da quella del sistema, in direzione da esso centrifuga, nel periodo involutivo, e tende a riavvicinarsi a quella del sistema, in direzione centripeta verso esso e Dio, nel periodo evolutivo.

617 Ci troviamo di fronte a un più esatto concetto della caduta: cioè non più una caduta unica, uguale per tutti i ribelli, ma una caduta di ampiezza proporzionale alla posizione dell'elemento nel sistema, quindi alla sua potenza e all'impulso di proiezione fuori di esso. La potenzialità di questo impulso, data dal girone in cui l'elemento era situato, ha determinata la spinta del lancio dell'espulsione dal sistema, di modo che il punto di arrivo, nel girone dell'anti-sistema, è risultato proporzionalmente corrispondente al punto di partenza, nel girone del sistema. Fu con questo metodo, che si costruì l'anti-sistema, che risultò un organismo in cui tutto si trovò situato in posizione inversa a quella in cui ritrovava nel sistema. Allora gli elementi che si trovavano nei gironi più lontani dal centro, si invertirono nell'anti-sistema in quelli che erano più centrali, e viceversa, gli elementi situati nei gironi del sistema più vicini a Dio, appunto per la loro maggiore potenza, si lanciarono nei gironi dell'anti-sistema più periferici e lontani da Dio.

Agora podemos nos dar conta de que a fuga dos elementos rebeldes do sistema, ou projeção para fora da periferia dele, não aconteceu ao acaso, mas foi regulada por uma Lei, segundo a qual tudo estava previsto. Tal estrutura construída em círculos do antissistema, situados em posição inversa àquela que ocupavam no sistema, é derivada do fato que, na fuga dos elementos rebeldes, a sua projeção para fora ocorreu em proporção ao impulso recebido, que era determinado, na revolta, pela potência de cada elemento, potência dada pela posição dele no seu círculo e deste no sistema. De modo que o antissistema era constituído de tantos círculos inversos em relação àqueles do sistema, cada um correspondendo no antissistema, ao círculo direto originário do sistema. Da sua posição, que cada elemento ocupava nestes círculos do sistema, esse elemento foi projetado na sua posição oposta, representada pelo correspondente círculo inverso no antissistema. Aconteceu então que os primeiros se tornaram os últimos, os mais próximos de Deus foram precipitados para o mais longe, o anjo mais belo, Lúcifer, tornou-se o mais horrendo, Satanás, abismou-se no mais profundo do antissistema. Atrás dele se deixaram arrastar os elementos situados mais em baixo na pirâmide, i. e., nos círculos mais distantes e periféricos. 615

Permaneceu assim no antissistema, o modelo do sistema, mas em posição invertida, permaneceu o princípio da organicidade, mas invertido, i. e., a organicidade do mal, de tipo destrutivo, no lugar da organicidade do bem, de tipo criativo. De fato, o nosso universo é verdadeiramente constituído de planos de existência, nos quais os seres decaídos estão escalonados, por graus de evolução, mais ou menos próximos da perfeição do sistema. Assim se explica essa estrutura do nosso universo físico-espiritual, construído por planos sobrepostos, cuja natureza tende a se afastar daquela do sistema, em direção centrífuga a partir dele, no período involutivo, e tende a se aproximar àquela do sistema, em direção centrípeta rumo a ele e a Deus, no período evolutivo. 616

Nos encontramos perante um mais exato conceito da queda: i. e., não mais uma queda única, igual para todos os rebeldes, mas uma queda de amplitude proporcional à posição do elemento no sistema, portanto à sua potência e ao impulso de projeção fora dele. A potencialidade deste impulso, dado pelo círculo em que o elemento estava situado, determinou o impulso do lançamento da expulsão do sistema, de modo que o ponto de chegada, no círculo do antissistema, é resultado proporcionalmente ao ponto de partida, no círculo do sistema. Foi com este método que se construiu o antissistema, que resultou um organismo em que tudo se situava na posição inversa àquela em que se encontrava no sistema. Então os elementos que se encontravam nos círculos mais distantes do centro, se inverteram no antissistema naqueles que eram mais centrais, e vice-versa, os elementos situados nos círculos do sistema mais próximos a Deus, justamente pela sua maior potência, se lançaram nos círculos do antissistema mais periféricos e distantes de Deus. 617

618 Il concetto con cui precisiamo con più esattezza il fenomeno della caduta, è che fu proporzionale, fu costituita da uno spostamento preciso in funzione della conoscenza, potenza e valore o peso specifico di ciascun elemento, qualità che stabilirono la natura e la potenza dell'impulso di proiezione fuori del sistema. Caduta proporzionale alla responsabilità della rivolta, alla colpa di ciascuno, per cui venne proiettato più lontano nell'anti-sistema e più profondo nell'involuzione, chi, più in alto e più vicino a Dio, stava situato nel sistema. Gli elementi minori, cadendo da minore altezza, proiettati fuori, dal loro impulso di esseri meno potenti, sprofondarono meno nell'involuzione, restando nei gironi più alti, dell'anti-sistema. Si giunge così ad un effetto proporzionato alla causa, ad una reazione proporzionata all'azione, ad una caduta proporzionata alla rivolta. Allora per i maggiori, essendo maggiore la caduta, maggiore è la fatica della risalita, perché è più lungo il cammino del ritorno. E per i minori, essendo minore la caduta, minore è la fatica della risalita, perché più breve è il cammino del ritorno.

619 Da ciò segue un fatto importante. Allora non tutti gli esseri sarebbero decaduti fino allo stato materia, ma possono esserlo solo fino a gironi o piani di esistenza più alti, meno involuti. Mentre questi esseri non conoscono i piani inferiori, il loro piano in cui naturalmente vengono a trovarsi nel crollo, deve venir raggiunto dagli elementi caduti più in basso, attraverso lo sforzo della loro evoluzione. Di modo che, il tragitto evolutivo che ogni essere deve percorrere per rientrare nel sistema, non è uguale per tutti, ma è proporzionato per ciascuno di essi alla profondità raggiunta con la propria caduta. Quindi perfetta rispondenza di giustizia nelle gradazioni di posizione di origine, colpa, involuzione raggiunta e lavoro evolutivo da compiere per tornare a salvamento. Il più gravato e l'ultimo a giungere nel ritorno, per il più lungo cammino da compiere, sarà quindi Satana, come è giusto. Nel rovesciamento, i primi si trovano ad essere gli ultimi. Ma anche questi dovranno giungere alla salvezza.

620 Ciò fa pensare ad un nuovo modo di concepire l'evoluzione. Se essa nei principi generali può venir concepita, come già spiegato (v. anche cap. XI: "La visione di fronte alla biologia"), costituita da un cammino ascensionale unico, progredente verso lo stesso telefinalismo, possiamo ora più esattamente pensare che questa evoluzione per ciascun essere abbia incominciato da punti diversi, lungo questo cammino. Questi punti diversi sarebbero stati determinati dal punto di caduta di ciascun essere nell'anti-sistema, punto situato nel girone ivi corrispondente a quello del sistema, in cui quell'essere era stato creato e da cui, con la rivolta, è partito il lancio verso l'anti-sistema. Appunto perché si era trattato di un esatto rovesciamento di posizioni, la creatura, con la caduta, venne a trovarsi nel girone dell'anti-sistema, opposto, corrispondente a quello del sistema.

O conceito com o qual precisamos com mais exatidão o fenômeno da queda é que foi proporcional, foi constituída por um deslocamento preciso em função do conhecimento, potência e valor ou peso específico de cada elemento, qualidades que estabeleceram a natureza e a potência do impulso de projeção fora do sistema. Queda proporcional à responsabilidade da revolta, à culpa de cada um, pelo qual foram projetados mais longe no antissistema e mais profundo na involução, quem, mais no alto e mais próximo a Deus, se situava no sistema. Os elementos menores, caindo de menor altura, projetados para fora, pelo seu impulso de seres menos potentes, afundaram-se menos na involução, permanecendo nos círculos mais altos do antissistema. Se chega assim a um efeito proporcional à causa, a uma reação proporcional à ação, a uma queda proporcional à revolta. Então para os maiores, sendo maior a queda, maior é o esforço da subida, porque é mais longo o caminho de retorno. E para os menores, sendo menor a queda, menor é o esforço da subida de volta, porque mais curto é o caminho do retorno.

Disto segue um fato importante. Então, nem todos os seres teriam decaído para o estado de matéria, mas podem sê-lo só até círculos ou planos de existência mais elevados, menos involuídos. Embora esses seres não conheçam os planos inferiores, o seu plano em que naturalmente se encontram no colapso, deve ser alcançado pelos elementos caídos em baixo, através do esforço de sua evolução. De modo que, o trajeto evolutivo que cada ser deve percorrer para reentrar no sistema, não é igual para todos, mas é proporcional para cada um deles à profundidade alcançada com a própria queda. Portanto perfeita correspondência de justiça nas gradações de posição de origem, culpa, involução alcançada e trabalho evolutivo a cumprir para retornar à salvação. O mais sobrecarregado e o último a chegar no retorno, pelo mais longo caminho a cumprir, será portanto Satanás, como é justo. No emborcamento, os primeiros se tornam os últimos. Mas também estes deverão alcançar à salvação.

Isto faz pensar em um novo modo de conceber a evolução. Se ela nos princípios gerais pode ser concebida, como já explicado (v. também cap. XI: “A visão diante da biologia”), constituída por um caminho ascensional único, progredindo rumo ao próprio telefinalismo, podemos agora mais exatamente pensar que esta evolução para cada ser começou a partir de pontos diversos, ao longo deste caminho. Esses pontos diversos teriam sido determinados pelo ponto de queda de cada ser no antissistema, ponto situado no círculo aí correspondente àquele do sistema, no qual aquele ser foi criado e a partir do qual, com a revolta, partiu o lançamento rumo ao antissistema. Precisamente porque se tratou de um exato emborcamento de posições, a criatura, com a queda, encontrou-se no círculo do antissistema, oposto, correspondente àquele do sistema.

Abbiamo così una serie di posizioni diverse, solamente dalle quali poteva appunto incominciare il cammino evolutivo del ritorno: posizioni non casuali o arbitrarie, ma prestabilite per ciascun essere nel momento stesso della creazione. All'individuo era lasciata la libertà di disubbidire o no, ma non la libertà di cadere a caso o dove più gli piacesse; per esso era stata in precedenza stabilita l'ampiezza della caduta, qualora liberamente avesse scelto la via della disobbedienza. È così che possiamo ammettere che l'essere abbia incominciato il suo cammino evolutivo dal punto in cui il rovesciamento lo aveva proiettato, punto corrispondente a quello occupato nel sistema, punto che era quello da Dio stabilito, per ciascuno, nella creazione.

621 Secondo tale teoria, la posizione in cui l'essere decaduto si trova situato può essere conseguenza di due fatti: 1) che l'essere caduto fino in fondo all'anti-sistema (materia), è risalito evolvendo fino a quel punto in cui ora si trova; 2) che l'essere non cadde fino in fondo all'anti-sistema, ma solo nel piano in cui attualmente si trova.

622 In ambedue i casi è lo stesso il risultato esteriore, di trovarsi situato in un dato piano di evoluzione; questo fatto da solo non ci permette di rintracciare le cause che lo hanno determinato, non può essere quindi sufficiente per fornirci le prove della verità di questa teoria.

623 Resta il fatto che essa è l'unica che possa conciliare le due maggiori affermazioni esistenti in materia, quella della scienza e quella della rivelazione, oggi inconciliabili: quella dell'evoluzionismo, darwiniana e quella della Bibbia. Secondo la teoria del presente capitolo sarebbero nello stesso tempo ammissibili le due affermazioni contrarie e cioè: l'uomo potrebbe essere derivato per evoluzione dai piani di esistenza inferiori, minerale, vegetale, animale, (Darwin), come potrebbe avere invece incominciata la sua evoluzione dal piano umano, essendo il punto di partenza di questa il grado uomo (Bibbia).

624 Si potrebbe allora logicamente e scientificamente accettare vera la narrazione della Bibbia, si potrebbe ammettere cioè, dopo la caduta degli angeli e la disobbedienza di Adamo, che quella caduta presume e ripete, ammettere l'apparire (creazione) dell'uomo come tale, non prodotto di una passata evoluzione. Inizierebbe solo da questo punto, il piano di vita umano, essendo l'uomo caduto solo fino a questo livello, in cui per iniziare la sua evoluzione di ritorno, è entrato nella forma materiale del suo corpo (creazione descritta dalla Bibbia).

625 Si tratta di due gravi affermazioni che hanno grandi basi: la scienza positiva, nell'evoluzionismo darwiniano, la rivelazione, nella Bibbia. È difficile dar torto a qualsiasi delle due, dichiarandola errata. Così hanno ragione entrambe. Ed esistono già alcune teorie evoluzioniste che ammettono che le varie forme di vita derivino da punti di partenza diversi, da stipiti separati.

Temos assim uma série de posições diversas, somente das quais poderia precisamente começar o caminho evolutivo do retorno: posições não causais ou arbitrárias, mas preestabelecidas para cada ser no momento mesmo da criação. Ao indivíduo foi deixada a liberdade de desobedecer ou não, mas não a liberdade de cair ao acaso ou onde quisesse; para ele já havia sido previamente estabelecida a amplitude da queda, caso livremente escolhesse a via da desobediência. É assim que podemos admitir que o ser iniciou o seu caminho evolutivo a partir do ponto onde o emborcamento o projetou, ponto correspondente ao ocupado no sistema, ponto que foi aquele por Deus estabelecido, para cada um, na criação.

Segundo tal teoria, a posição em que o ser decaído se encontra situado pode ser consequência de dois fatos: 1) que o ser que caiu no fundo do antissistema (matéria) se elevou evoluindo até aquele ponto onde agora se encontra; 2) que o ser não caiu no fundo do antissistema, mas só no plano em que atualmente se encontra. 621

Em ambos os casos é o mesmo o resultado exterior, de se encontrar situado num dado plano de evolução; este fato por si só não nos permite retrair as causas que o determinaram e, portanto, não pode ser suficiente para nos fornecer as provas da veracidade desta teoria. 622

Permanece o fato de que ela é a única que pode conciliar as duas maiores afirmações existentes sobre o assunto, aquela da ciência e aquela da revelação, hoje inconciliáveis: aquela do evolucionismo, darwinista e aquela da Bíblia. Segundo a teoria do presente capítulo, seriam, ao mesmo tempo, admissíveis as duas afirmações contrárias, e i. e.: o homem poderia ser derivado por evolução dos planos de existência inferiores, mineral, vegetal, animal (Darwin), assim como poderia, em vez disso, ter começado a sua evolução a partir do plano humano, sendo o ponto de partida desta o grau homem (Bíblia). 623

Se poderia então logicamente e cientificamente aceitar como verdadeira a narrativa da Bíblia, se poderia admitir, i. e., após a queda dos anjos e a desobediência de Adão, que aquela queda presume e repete, admitir o aparecimento (criação) do homem como tal, não produto de uma evolução passada. Começaria só a partir deste ponto, o plano de vida humano, sendo caído o homem só até este nível, onde para iniciar a sua evolução de retorno, entrou na forma material do seu corpo (criação descrita pela Bíblia). 624

Se trata de duas graves afirmações que tem grandes bases: a ciência positiva, no evolucionismo darwiniano, a revelação, na Bíblia. É difícil culpar a qualquer das duas, declarando-a errada. Assim tem razão ambas. E já existem algumas teorias evolucionistas que admitem que as várias formas de vida derivam de pontos de partida diversos, de estipes separadas. 625

626 La stessa teoria delle unità collettive non viene derogata, ammettendo che la caduta sia stata relativa, poiché l'essere che non cade sul fondo, non ha raggiunto la sua completa polverizzazione nel separatismo dell'anti-sistema e, quindi, non è stato completamente distrutto il suo stato organico. Il punto in cui cadde divenne il suo punto di partenza che, quindi, possedendo già un certo grado di organicità, non ebbe bisogno di essere ricostruito (teoria delle unità collettive) attraverso il processo di evoluzione. Questa teoria, come si vede, apre le più interessanti prospettive, di tale ampiezza che sarebbero necessari altri volumi per studiarle e svilupparne nuovi particolari.

627 Segue da tutto ciò che l'evoluzione non può non essere partita per tutti dal piano della materia, ma anche da piani più alti, come per esempio dal vegetale, dall'animale, dall'uomo, e piani ancora superiori a cui tutti questi esseri dovranno giungere un giorno. La meta finale è per tutti la stessa: il sistema. Ma nella fase di ritorno si verifica lo stesso fenomeno realizzatosi nella fase di andata o caduta. Ritorno al sistema significa rientrare in un organismo a parti differenziate, significa quindi riprendere il posto occupato da ciascun essere nel proprio girone nel sistema, secondo il proprio tipo precedentemente creato da Dio. Corrisponde alle esigenze della logica, dell'equilibrio e della giustizia, che debba essere così, perché il rovesciamento della caduta e il raddrizzamento della risalita devono corrispondere l'uno all'altro. In tutto questo processo del crollo qui studiato, abbiamo dovuto sempre necessariamente ammettere che l'alfa e l'omega coincidono sovrapponendosi. Il punto di arrivo dell'evoluzione non può essere altro che quello di partenza dell'involuzione, e non un generico punto qualsiasi, come il punto di arrivo dell'involuzione, nel quale la creatura fu proiettata con la caduta, non può essere, come posizione, proporzione e qualità, che l'inversione esatta del punto di partenza occupato nel sistema.

628 Siamo ora potuti giungere a questa più esatta valutazione del fenomeno involutivo-evolutivo della caduta, per cui possiamo dire che, pur essendo l'evoluzione come principio generale un universale ritorno di tutti al sistema, l'ampiezza e il tipo di cammino è diverso per ogni essere, cioè per ciascuno di essi si svolge lungo un suo canale proprio. La creatura deve ritornare al grado di perfezione e conoscenza che possedeva prima della rivolta e in cui era stata creata, perché solo così potevano venire annullati gli effetti della rivolta. Il ritorno a Dio va quindi inteso non come un ritorno a Lui come centro, cioè alla perfezione e onniscienza assoluta, ma come ritorno a Dio come sistema, cioè nel punto che ad ogni essere spetta nell'organismo di tale sistema. Nel processo involutivo-evolutivo non solo l'essere conserva il suo tipo di individuazione, sia pur questa, prima corrompendosi e poi risanandosi, ma sempre secondo il proprio tipo; ma anche ogni essere percorre solo la diversa distanza di andata e ritorno che gli spetta, secondo il suo punto di partenza nel sistema e di arrivo

A própria teoria das unidades coletivas não é derogada, admitindo que a queda foi relativa, pois o ser que não caiu até o fundo, não chegou à sua completa pulverização no separatismo do antissistema e, portanto, não foi completamente destruído o seu estado orgânico. O ponto onde caiu passou a ser o seu ponto de partida que, assim, possuindo já um certo grau de organicidade, não precisou ser reconstruído (teoria das unidades coletivas) pelo processo de evolução. Esta teoria, como se vê, abre as mais interessantes perspectivas, de tal amplitude que seriam necessários outros volumes para estudá-las e desenvolver-lhe novos pormenores. 626

Segue-se de tudo isso que a evolução não pode ter partido para todos do plano da matéria, mas também de planos mais altos, como por exemplo do vegetal, do animal, do homem e planos ainda superiores aos quais todos estes seres deverão chegar um dia. A meta final é para todos a mesma: o sistema. Mas na fase de retorno se verifica o mesmo fenômeno que ocorreu na fase de ida ou queda. Retorno ao sistema significa reentrar em um organismo com partes diferenciadas, significa portanto retomar o lugar ocupado por cada ser no próprio círculo no sistema, segundo o próprio tipo precedentemente criado por Deus. Corresponde à exigência da lógica, do equilíbrio e da justiça, que devem ser assim, porque o emborcamento da queda e o endireitamento da subida devem corresponder um ao outro. Em todo este processo de colapso aqui estudado, tivemos sempre necessariamente que admitir que o alfa e o ômega coincidem se sobrepondo. O ponto de chegada da evolução não pode ser outro senão o ponto de partida da involução, e não um ponto genérico qualquer, como o ponto de chegada da involução, no qual a criatura foi projetada com a queda, não pode ser, como posição, proporção e qualidade, senão a inversão exata do ponto de partida ocupado no sistema. 627

Podemos agora chegar a esta mais exata avaliação do fenômeno involutivo-evolutivo da queda, pela qual podemos dizer que, embora sendo a evolução como princípio geral um universal retorno de todos ao sistema, a amplitude e o tipo de caminho é diverso para cada ser, i. e., para cada um deles se desenvolve um seu canal próprio. A criatura deve retornar ao grau de perfeição e conhecimento que possuía antes da revolta e no qual foi criada, porque só assim poderiam ser anulados os efeitos da revolta. O retorno a Deus deve, portanto, ser entendido não como um retorno a Ele como centro, i. e., à perfeição e onisciência absoluta, mas como retorno a Deus como sistema, i. e., no ponto a que cada ser cabe no organismo de tal sistema. No processo involutivo-evolutivo não só o ser conserva o seu tipo de individuação, mesmo que esta seja, antes corrompendo-se e depois se curando, mas sempre segundo o próprio tipo; mas também cada ser percorre só a diversa distância de ida e retorno que lhe compete, segundo o seu ponto de partida no sistema e o de chegada 628

nell'anti-sistema, determinati dalla sua natura e posizione di origine. Da ciò si può comprendere con quanta perfezione fosse stata concepita ed eseguita l'opera creatrice di Dio, se tutto, anche la tecnica, le misure e le proporzioni nel processo di risanamento in caso di caduta, erano state previste. Pur nel più assoluto rispetto della libertà della creatura, ogni suo movimento era già implicitamente contenuto in ben definite possibilità potenziali in cui la Legge lo aveva inquadrato, previsto e precedentemente disciplinato, anche prima che quella creatura scegliesse che si verificasse.

no antissistema, determinados pela sua natureza e posição de origem. Disto se pode compreender com quanta perfeição foi concebida e executada a obra criadora de Deus, se tudo, até a técnica, as medidas e as proporções no processo de recuperação em caso de queda, tinham sido previstas. Embora com o mais absoluto respeito pela liberdade da criatura, cada seu movimento já estava implicitamente contido em bem definidas possibilidades potenciais nas quais a Lei o havia enquadrado, previsto e precedentemente disciplinado, antes mesmo que aquela criatura escolhesse que se verificasse.

XX. Più profondi aspetti della visione (parte II)

629 Abbiamo, nel capitolo precedente, completata la nostra seconda rappresentazione mentale del fenomeno della caduta. Cerchiamo ora di rappresentarcelo secondo una terza immagine che si dimostri più adatta a farcene risaltare altri aspetti, oltre quelli per esprimere i quali si dimostrarono adatte le prime due.

630 Se osserveremo con maggiore attenzione, vedremo che questa seconda rappresentazione ora terminata di esporre, non risponde perfettamente a realtà, per il fatto che in essa abbiamo dovuto immaginare il sistema chiuso entro il limite di una superficie sferica, ovvero nella proiezione piatta di questa come circonferenza di un circolo. Nella realtà si tratta di un infinito, per il quale non è applicabile il concetto di limite e la rappresentazione di una figura geometrica limitata. Abbiamo tuttavia dovuto ricorrere a questa immagine chiusa, perché sebbene il concetto di sfera o cerchio illimitati non sia rappresentabile in una figura geometrica, pur di questa avevamo bisogno per fissare in qualche modo le idee. Se non si immaginava il sistema chiuso dentro una superficie sferica, non si poteva far comprendere il concetto di una fuoruscita da detta sfera, essendo questa illimitata, protraendosi all'infinito. Né sarebbe stato possibile immaginare il costituirsi della seconda sfera dell'anti-sistema, attorno alla sfera del sistema. Abbiamo così dovuto accontentarci di rappresentazioni relative, perché una, che possa contenere ed esprimerci tutta la realtà astratta del fenomeno, non è, nel nostro relativo, possibile trovarla.

631 Cerchiamo allora di comprendere altri aspetti del fenomeno per mezzo di una terza immagine, che ci permetta più facilmente di metterli a fuoco nella nostra osservazione. Più guardiamo in profondità e più vediamo che l'idea di sfera non è esatta. Se il sistema è il tutto, non si può immaginare una superficie che lo limiti. Non può costituire una proprietà dell'infinito quella di essere chiuso entro confini che gli permettano di possedere una parte interna, al di dentro, e una parte esterna, al di fuori. Non è possibile allora immaginare la caduta come una proiezione degli elementi ribelli fuori del sistema, per formare un'altra zona ad esso esterna, l'anti-sistema. Dovremo allora trovare un'altra forma per rappresentare con più esattezza e verità questo fenomeno. Gli elementi ribelli non potendo esistere oltre e fuori dell'infinito tutto, e non potendosi pensare ad una fuoruscita di essi, dovremo immaginare la caduta in una forma che si è realizzata pur restando essi nel tutto del sistema.

632 Secondo questa rappresentazione del fenomeno della caduta, diremo dunque che gli spiriti ribelli non sono stati proiettati fuori, ma

XX. Aspectos mais profundos da visão (parte II)

Completamos, no capítulo precedente, a nossa segunda representação mental do fenômeno da queda. Procuremos agora representá-lo segundo uma terceira imagem que se demonstra mais adequada a fazer ressaltar outros aspectos, para além daqueles para exprimir os quais se demonstraram adequados os primeiros dois. 629

Se observarmos com maior atenção, veremos que esta segunda representação que acabamos de expor, não corresponde perfeitamente à realidade, pelo fato de nela termos que imaginar o sistema fechado dentro do limite de uma superfície esférica, ou melhor, na projeção plana desta como circunferência de um círculo. Na realidade se trata de um infinito, pelo qual não é aplicável o conceito de limite e a representação de uma figura geométrica limitada. Tivemos todavia que recorrer a esta imagem fechada, porque embora o conceito de esfera ou círculo ilimitados não seja representável numa figura geométrica, precisávamos dela para fixar de algum modo as ideias. Se não se imaginava o sistema fechado dentro de uma superfície esférica, não se podia fazer compreender o conceito de uma fuga desta esfera, sendo esta ilimitada, protraindo-se ao infinito. Nem teria sido possível imaginar o constituir-se da segunda esfera do antissistema, em torno da esfera do sistema. Tivemos, assim, que nos contentar com representações relativas, porque uma que possa conter e exprimir-nos toda a realidade abstrata do fenômeno, não é, no nosso relativo, possível encontrá-la. 630

Procuremos então compreender outros aspectos do fenômeno por meio de uma terceira imagem, que nos permita mais facilmente colocá-los em foco na nossa observação. Quanto mais olhamos em profundamente, mais vemos que a ideia de esfera não é exata. Se o sistema é o todo, não se pode imaginar uma superfície que o limite. Não pode constituir uma propriedade do infinito a de estar fechado dentro de fronteiras que lhe permitem possuir uma parte interna, dentro, e uma parte externa, fora. Não é possível portanto imaginar a queda como uma projeção dos elementos rebeldes fora do sistema, para formar outra zona externa a ele, o antissistema. Devemos então encontrar outra forma de representar com mais exatidão e verdade este fenômeno. Os elementos rebeldes não podem existir além e fora do infinito tudo, e não se podendo pensar na fuga deles, deveremos imaginar a queda numa forma que foi realizada, embora permaneçam elas no tudo do sistema. 631

Segundo esta representação do fenômeno da queda, diremos, portanto, que os espíritos rebeldes não foram projetados para fora, mas 632

sono rimasti nel sistema. Ma in che cosa allora è consistita e come è avvenuta la caduta? Cerchiamo di comprendere. Possiamo immaginare il fenomeno della caduta anche nella seguente forma. Con la creazione degli spiriti si formarono nella sostanza omogenea, tanti nuclei di pensiero, costituiti da vibrazioni ciascuna di un suo tipo. Da ciò nacque il nuovo stato differenziato formato dalle individuazioni dei vari “io”. Molti di questi, pensarono secondo la Legge, restando così, in quanto costituiti da pura vibrazione di pensiero, nel suo seno. La Legge rappresentava il pensiero di Dio che tutto dirigeva e reggeva, e restarono nell’ordine del sistema gli spiriti che continuarono ad esistere all’unisono con questo pensiero. Ma altri spiriti, al contrario pensarono contro la Legge. In quanto costituiti da pensiero, si ritrovarono fuori di essa. Caddero così fuori dell’ordine nel disordine, gli spiriti che non vollero vivere armonicamente sintetizzati col pensiero di Dio che la Legge rappresentava. Così si isolarono in un funzionamento proprio, antagonico a quello del tutto.

633 Questa è la nuova forma di rappresentazione del fenomeno della caduta, che stiamo ora cercando di comprendere. In termini di immaginazione spaziale, si sarebbe detto che gli spiriti furono espulsi. Ma questa è relativa alla nostra forma mentale e vale solo per gli usi di questa. Nella realtà non vi era spazio, né vi potevano essere spostamenti spaziali. Nulla poteva uscire fuori del tutto. Gli spiriti ribelli restarono nel tutto, come vi erano prima. Ma pur era sorta una differenza, quella espressa sinora con l’idea di allontanamento spaziale. Cioè che gli spiriti restati obbedienti continuarono ad esistere nella Legge perché secondo la Legge, mentre i disobbedienti, essendosi posti ad esistere contro la Legge, secondo la propria volontà, si trovarono fuori della Legge.

634 Questo è il significato dell’allontanamento. Ciò che espulse e isolò gli spiriti ribelli non è uno spostamento spaziale, ma è il loro comportamento. Volendo anche in questo caso darci una rappresentazione concreta del fenomeno, possiamo immaginare il sistema come costituito di tante palle bianche, alcune delle quali, al momento della rivolta, si trasformarono in palle nere che, restando accanto alle bianche nel sistema, vengono a costituire, accanto ad esse, l’anti-sistema. Le posizioni restarono immutate. Mutò solo la qualità degli elementi costituenti, perché la rivolta produsse un’intima trasformazione nella loro natura. L’anti-sistema restò nel sistema, da esso distinto per essere costituito da elementi di natura diversa, quindi sostanzialmente ben lontano e nella impossibilità di mescolarsi con esso. Tuttavia pur restando nel tutto del sistema, le parte bianche vi costituirono la parte sana dell’organismo, e le palle nere vi costituirono la parte malata, detta l’anti-sistema. Invece di dire palle bianche e nere, si potrebbe dire sfere rotanti al positivo e sfere rotanti al negativo, cioè in direzione retroversa. O si può anche dire che le sfere con carica elettro-positiva si

permaneceram no sistema. Mas em que consistiu então e como aconteceu a queda? Vamos tentar compreender. Podemos imaginar o fenômeno da queda também na seguinte forma. Com a criação dos espíritos se formaram na substância homogênea, tantos núcleos de pensamento, constituídos de vibrações cada uma de seu tipo. Disto nasceu o novo estado diferenciado formado pelas individuações dos vários “eu”. Muitos destes pensavam segundo a Lei, permanecendo assim, enquanto constituídos pela pura vibração do pensamento, no seu seio. A Lei representava o pensamento de Deus que tudo dirigia e regia, e permaneciam na ordem do sistema os espíritos que continuavam a existir em uníssono com este pensamento. Mas outros espíritos, ao contrário, pensavam contra a Lei. Enquanto constituídos pelo pensamento, se encontravam fora dela. Caíram assim fora da ordem, os espíritos que não queriam viver harmoniosamente sintetizados com o pensamento de Deus que a Lei representava. Assim, se isolaram em um funcionamento próprio, antagônico àquele do tudo.

Esta é a nova forma de representação do fenômeno da queda, que tentamos agora compreender. Em termos de imaginação espacial, dir-se-ia que os espíritos foram expulsos. Mas esta é relativa à nossa forma mental e vale só para os usos desta. Na realidade não havia espaço, nem poderia haver deslocamentos espaciais. Nada poderia sair fora do tudo. Os espíritos rebeldes permaneceram no tudo, como eram antes. Mas havia surgido uma diferença, aquela expressa até então com a ideia de afastamento espacial. Isto é, os espíritos que permaneceram obedientes continuaram a existir na Lei porque segundo a Lei, enquanto os desobedientes, tendo-se colocado a existir contra a Lei, segundo a própria vontade, se encontravam fora da Lei. 633

Este é o significado do afastamento. O que expulsou e isolou os espíritos rebeldes não foi um deslocamento espacial, mas sim o seu comportamento. Querendo também neste caso dar-nos uma representação concreta do fenômeno, podemos imaginar o sistema como constituído de tantas bolas brancas, algumas das quais, no momento da revolta, se transformaram em bolas pretas que, permanecendo junto às brancas aqueles no sistema, passam a constituir, ao lado delas, o antissistema. As posições permaneceram imutadas. Mudou só a qualidade dos elementos constituintes, porque a revolta produziu uma íntima transformação na sua natureza. O antissistema permaneceu no sistema, dele distinto por ser constituído por elementos de natureza diversa, portanto substancialmente bem distante e na impossibilidade de se misturar com ele. Todavia, embora permanecendo no tudo do sistema, as partes brancas constituíam a parte sã do organismo, e as bolas pretas constituíam a parte doente, dita o antissistema. Em vez de dizer bolas brancas e pretas, se poderia dizer esferas girando ao positivo e esferas girando ao negativo, i. e., na direção inversa. Ou se poderia também dizer que as esferas com carga eletropositiva se 634

fusero in un circuito che fu il sistema, e le sfere con carica elettro-negativa si fusero in un opposto circuito che costituì l'anti-sistema. Ovvero si può ancora dire che le cellule sane dell'organismo del tutto, restarono coordinatamente funzionanti per la salute di questo, e che altre cellule, ammalatesi, restarono nello stesso organismo del tutto, disordinatamente funzionando come malattia di questo.

635 Mentre esponiamo queste nuove forme di rappresentarci il fenomeno, osserviamo in quanti modi diversi può venire espresso, pur tenendo conto che nessuno di essi è sufficiente per esprimerlo tutto. Parallelamente, in tanti modi diversi possiamo rappresentarci il fenomeno dell'evoluzione. Possiamo pensarle come un ritorno, una risalita, come un fenomeno di riassorbimento nel sistema, come un tornare a pensare, funzionare ed esistere secondo la Legge dopo aver fatto il contrario, come un risanarsi della natura corrotta degli elementi, come un raddrizzare la propria posizione capovolta, ovvero la direzione del proprio movimento rotatorio, come un invertire la carica elettro-negativa dell'anti-sistema, nella carica elettro-positiva del sistema, etc. L'esemplificazione potrebbe continuare. Ma il concetto conclusivo di questa attuale più esatta messa a fuoco, è che i modi con cui possiamo rappresentarci, nel nostro relativo, il fenomeno della creazione, rivolta e caduta, avvenuti nelle dimensioni dell'assoluto, situate fuori del nostro concepibile, sono infiniti. E qui non ne abbiamo potuto scegliere che pochissimi, lasciando alla fantasia del lettore di immaginarne quanti altri ancora gli possa sembrare utile.

636 Tuttavia è certo che, se tante possono essere le nostre rappresentazioni con cui nel nostro relativo cerchiamo di vedere rispecchiato il fenomeno, nella realtà, ebbe ed ha, caratteri e comportamento ben definiti, che la più attenta osservazione sempre meglio ci rivela. La caduta non si è verificata a caso, abbandonata a se stessa. La Legge, cioè il pensiero di Dio, ne aveva prevista la possibilità, e lo prova il fatto che ne aveva, prima che questa accadesse, disciplinato il decorso e le conseguenze. Senza dubbio, vi devono essere stati contenuti nella Legge dei principi che poi, se si fosse verificata, avrebbe regolata la discesa involutiva, come poi la risalita evolutiva, come il suo evidente telefinalismo ci dimostra.

637 In tutto il fenomeno constatiamo una meravigliosa rispondenza di parti, uno svolgersi di equilibri, un contrapporsi di opposti che si compensano, vi è una provvidenza, sapienza e armonia mai smentite, che sempre più si rivelano quanto più noi approfondiamo l'osservazione scendendo nei particolari. Così il fenomeno della caduta assume sempre più le caratteristiche di un incidente necessariamente lasciato alla libertà della creatura, perché anche questa libertà doveva necessariamente esistere per soddisfare ad altre necessità del piano. Tutto dunque soggetto a norme precise, previsto e rispondente alle esigenze imposte dalla logica di quel piano.

fundiram em um circuito que foi o sistema, e as esferas com carga eletronegativa se fundiram em um oposto circuito que constituiu o antissistema. Ou seja, se pode ainda dizer que as células saudáveis do organismo do tudo, permaneceram coordenadamente funcionando para a saúde deste, e que outras células, tendo adoecido, permaneceram no mesmo organismo do tudo, desordenadamente funcionando como doença deste.

Enquanto expormos essas novas formas de representar o fenômeno, observamos em quantos modos diversos pode ser expresso, mesmo tendo em conta que nenhuma delas é suficiente para exprimi-lo todo. Paralelamente, de tantos modos diversos podemos nos representar o fenômeno da evolução. Podemos pensar neles como um retorno, uma ascensão, como um fenômeno de reabsorção no sistema, como um tornar a pensar, funcionar e existir segundo a Lei depois de ter feito o contrário, como uma cura da natureza corrupta dos elementos, como um endireitar a própria posição emborcada, ou seja, a direção do próprio movimento rotatório, como um inverter a carga eletronegativa do antissistema, na carga eletropositiva do sistema, etc. A exemplificação poderia continuar. Mas o conceito conclusivo desta atual mais exata posta em foco, é que os modos com os quais podemos nos representar, no nosso relativo, o fenômeno da criação, revolta e queda, ocorrido nas dimensões do absoluto, situadas fora do nosso concebível, são infinitas. E aqui não pudemos escolher senão pouquíssimos, deixando à imaginação do leitor imaginar quantos outros ainda os possa parecer úteis. 635

Todavia é certo que, embora possamos ter as nossas representações com as quais no nosso relativo tentamos ver reflectido o fenômeno, na realidade ele tinha e tem características e comportamentos bem definidos, que a mais atenta observação sempre melhor nos revela. A queda não se verificou ao acaso, abandonada a si mesma. A Lei, i. e., o pensamento de Deus, tinha previsto a possibilidade, e o prova o fato de ter, antes que isso acontecesse, disciplinado o decurso e as consequências. Sem dúvida, deviam estar contidos na Lei princípios que depois, se se fosse verificada, teria regulado a descida involutiva, bem como então a subida evolutiva, como o seu evidente telefinalismo nos demonstra. 636

Em todo o fenômeno constatamos uma maravilhosa correspondência de partes, um desdobramento de equilíbrios, um contrapor-se de opostos que se compensam, há uma providência, sabedoria e harmonia jamais desmentidas, que sempre mais se revelam quanto mais nos aprofundamos a observação descendo aos pormenores. Assim, o fenômeno da queda assume sempre mais as características de um incidente necessariamente deixado à liberdade da criatura, porque também esta liberdade devia necessariamente existir para satisfazer a outras necessidades do plano. Tudo, portanto, está sujeito a normas precisas, previsto e correspondente às exigências impostas pela lógica daquele plano. 637

638 Il disordine della caduta si può allora dire che sia avvenuto ordinatamente, cioè sempre contenuto dentro gli argini stabiliti dalla Legge, restata sempre padrona del fenomeno che mai le è sfuggito di mano, e che è sempre restato da essa guidato sotto il suo controllo. Coloro che vedono nella caduta una imperfezione, inammissibile nella perfezione del sistema, non comprendono che si tratta di una imperfezione compresa nell'ambito della perfezione, da questa dominata e regolata. Il che è logico. Non è ammissibile che, dopo il piano perfetto pensato da Dio, qualcosa potesse sfuggire al dominio e controllo di Lui. Anche la rivolta e caduta non poteva uscire dall'ambito della Legge, che rappresentava la presenza di Dio nel sistema e il principio regolatore di tutto ciò che era nel tutto, in qualsiasi suo momento e forma. Costituiva una fondamentale necessità logica che la Legge tutto dovesse abbracciare e che fosse preclusa la possibilità che qualsiasi cosa potesse sfuggirle, il che avrebbe costituito una perdita di potere e controllo da parte del Creatore sull'opera da Lui creata, cioè una Sua sconfitta e fallimento. Questa stessa necessità logica ci costringe ad ammettere l'impossibilità di una caduta non prevista e regolata in precedenza, volesse o no la creatura attuarla. Questo era solo affar suo, essendole permesso di arrivare alla perfezione invece che con l'accettazione, anche attraverso l'errore le sue conseguenze. Ma non era in potere di lei di alterare i piani divini che anche tutto ciò avevano previsto, e in precedenza disciplinato. Dio era il tutto e in tutte le possibilità del tutto. E tutto era in Dio, anche la rivolta non poteva essere che in Dio, perché nulla può esistere al di là e fuori di Dio. Quindi anche questa doveva rientrare nel Suo pensiero e far parte dei Suoi piani, che non potevano non aver preorganizzato tutto. È così che dobbiamo riconoscere che anche la caduta si doveva svolgere secondo una sua legge, come di fatto vediamo, rappresentando nel tutto un ordinato disordine e un'imperfezione perfetta, un'imperfezione così ben regolata da mostrarci una delle maggiori prove della perfezione di Dio.

639 Dopo questi chiarimenti vediamo dunque di raggiungere ed esporre la nostra terza rappresentazione mentale del fenomeno della caduta, con più esattezza, rispondendo alla domanda postaci poco fa, per sapere in che cosa è consistita e come è avvenuta la caduta. Rispondiamo. Secondo questa nuova immagine del fenomeno, la caduta è consistita nella contrazione individuale di ciascun elemento in dimensioni evolutivamente inferiori. Ciascuno ebbe la sua caduta, particolare secondo la sua colpa. Il periodo involutivo si sarebbe iniziato con la rivolta per ciascuno degli elementi ribelli, come una loro trasformazione interiore, restando tutti nel sistema. Tutto restando nello stesso ambiente del Tutto-Uno-Dio, cioè sistema, con la sua individuale rivolta, l'essere sarebbe caduto in preda al processo involutivo, che lo avrebbe trasformato, giungendo a costituire con tutti i ribelli, alla fine di questo processo di trasformazione, quello che chiamiamo l'anti-sistema. Con questa terza immagine del fenomeno, il

A desordem da queda se pode então dizer que ocorreu ordenadamente, i. e., sempre contida nos limites estabelecidos pela Lei, permanecida sempre senhora do fenômeno que jamais saiu das mãos, e que sempre se manteve dela guiado sob o seu controle. Quem vê na queda uma imperfeição, inadmissível na perfeição do sistema, não compreende que se trata de uma imperfeição compreendida no âmbito da perfeição, desta dominada e regulada. O que é lógico. Não é admissível que, após o plano perfeito pensado por Deus, algo pudesse escapar ao domínio e controle Dele. Também a revolta e queda não podia sair do âmbito da Lei, que representava a presença de Deus no sistema e o princípio regulador de tudo o que estava no tudo, em qualquer seu momento e forma. Constituía uma fundamental necessidade lógica que a Lei tudo devesse abraçar e que fosse excluída a possibilidade de que qualquer coisa pudesse escapar dela, o que teria constituído uma perda de poder e controle por parte do Criador sobre a obra que Ele criou, i. e., uma Sua derrota e falência. Esta mesma necessidade lógica nos constringe a admitir a impossibilidade de uma queda não prevista e regulada previamente, quisesse ou não a criatura realizá-la. Isso era só negócio seu, sendo permitido chegar à perfeição em vez de com a aceitação, mesmo através do erro e suas consequências. Mas não estava em poder dela alterar os planos divinos que também haviam previsto, e em antecedência disciplinado. Deus era o tudo e em todas as possibilidades do tudo. E tudo estava em Deus, até a revolta não poderia estar senão em Deus, porque nada pode existir além e fora de Deus. Portanto, também esta deveria retomar no Seu pensamento e fazer parte dos Seus planos, que não poderiam deixar de ter pré-organizado tudo. É assim que devemos reconhecer que mesmo a queda se deve ocorrer segundo a sua lei, como de fato vemos, representando no tudo uma ordenada desordem e uma imperfeição perfeita, uma imperfeição tão bem regulada que nos mostra uma das maiores provas da perfeição de Deus.

Depois destes esclarecimentos procuremos, portanto, alcançar e expor a nossa terceira representação mental do fenômeno da queda, com mais exatidão, respondendo à questão que nos foi colocada há pouco, para saber em que consistia e como ocorreu a queda. Respondamos. Segundo esta nova imagem do fenômeno, a queda consistiu na contração individual de cada elemento em dimensões evolutivamente inferiores. Cada um teve a sua queda, particular segundo a sua culpa. O período involutivo teria iniciado com a revolta de cada um dos elementos rebeldes, bem como uma sua transformação interior, permanecendo todos no sistema. Tudo permanecendo no mesmo ambiente do Tudo-Uno-Deus, i. e., sistema, com sua individual revolta, o ser teria caído à mercê do processo involutivo, que o teria transformado, chegando a constituir com todos os rebeldes, ao fim deste processo de transformação, aquilo que chamamos de antissistema. Com esta terceira imagem do fenômeno, o

concetto proprio della seconda, di espulsione dal sistema o proiezione fuori di esso, viene qui reso con questo concetto di contrazione. Non più spostamenti spaziali, ma mutamento nella natura dell'elemento.

640 L'espressione dell'immagine precedente, che diceva che i più alti erano caduti proporzionalmente più in basso o che i più centrali nel sistema erano stati proiettati più lontani nell'anti-sistema, ora, quell'espressione, può essere tradotta dicendo invece che i maggiori sono caduti in preda ad un intimo processo di trasformazione che li ha portati ad uno stato di più profonda contrazione di dimensioni. Il processo di espulsione dal sistema sarebbe allora stato costituito non da spostamenti spaziali, ma qualitativi, sarebbe cioè consistito in un regresso involutivo, poi corretto da un processo evolutivo, di raddrizzamento di quel processo. Questa trasformazione sarebbe avvenuta lungo la linea già data dal tipo secondo cui ciascun essere era stato creato, si sarebbe verificata, per ogni individuo nei termini specifici a lui propri secondo sua natura, lungo un canale involutivo-evolutivo suo proprio, discendente evolutivamente fino al punto situato nell'anti-sistema, agli antipodi della posizione prima occupata nel sistema, per risalire da lì, in senso opposto, lungo lo stesso canale fino al punto di partenza. Il ciclo involutivo-evolutivo della caduta viene costituito da un movimento distruttivo ricostruttivo dato da un intimo trasformismo che muta la costituzione dell'essere, prima lungo una fase di sprofondamento involutivo, e poi in una seconda di emersione evolutiva.

641 Così tutto restando nel sistema, la parte ribelle sarebbe caduta nel proprio disfacimento interiore, senza per questo disturbare con la propria alterazione patologica, la parte restata sana nel sistema, la quale ha continuato a vivere inalterata la sua vita nell'ordine in piena salute. Questo ci fa pensare che la Legge avesse predisposto anche dei freni automatici al dilagare epidemico del disordine. Ciò che costituì tali freni automatici fu l'impossibilità di cadere nella scala involutiva, oltre il punto determinato dall'impulso, che era proporzionale all'altezza che l'essere occupava nel sistema. Ciò accade precisamente secondo il modello che si ripete nel nostro organismo all'apparire di uno stato patologico, per cui la natura cerca subito di isolare e circoscrivere il male, per impedirne il diffondersi e per meglio combatterlo.

* * *

642 Cerchiamo di precisare con sempre maggior esattezza i concetti della visione. Abbiamo detto contrazione, regresso involutivo, intimo trasformismo, disfacimento interiore, tentando, con queste diverse rappresentazioni mentali, di dare una espressione al fenomeno. Ma sono esatte e dicono tutto? Non vi sarà forse un concetto più profondo al di là di queste prime approssimazioni? Ad ogni passo in avanti, ad ogni maggiore precisazione, noi stessi ci accorgiamo

conceito próprio da segunda, de expulsão do sistema ou projeção para fora dele, é aqui expresso com este conceito de contração. Não mais deslocamentos espaciais, mas mudanças na natureza do elemento.

A expressão da imagem precedente, que dizia que os mais altos tinham caído proporcionalmente mais em baixo ou que os mais centrais no sistema tinham sido projetados mais longe no antissistema, agora aquela expressão, pode ser traduzida dizendo, em vez disso, que os maiores caíram à mercê de um íntimo processo de transformação que os levou a um estado de mais profunda contração de dimensões. O processo de expulsão do sistema teria então sido constituído não por deslocamentos espaciais, mas qualitativos, i. e., teria consistido num regresso involutivo, depois corrigido por um processo evolutivo, de endireitamento daquele processo. Esta transformação teria ocorrido ao longo da linha já dada pelo tipo segundo o qual cada ser foi criado, se teria verificado, para cada indivíduo nos termos específicos a eles próprios segundo sua natureza, ao longo de um canal involutivo-evolutivo seu próprio, descendente evolutivamente até o ponto situado no antissistema, nos antípodas da posição antes ocupada no sistema, para subir daí, no sentido oposto, ao longo do mesmo canal até o ponto de partida. O ciclo involutivo-evolutivo da queda é constituído por um movimento destrutivo reconstrutivo dado por um íntimo transformismo que muda a constituição do ser, primeiro ao longo de uma fase de afundamento involutivo, e depois numa segunda de emersão evolutiva. 640

Assim, tudo o que permanecesse no sistema, a parte rebelde teria caído no próprio desfazimento interior, sem por isto perturbar com a própria alteração patológica, a parte que permaneceu saudável no sistema, a qual continuou a viver inalterada a sua vida na ordem em plena saúde. Isto nos faz pensar que a Lei tivesse predisposto também criou freios automáticos ao dilatar epidêmico da desordem. O que constituiu tais freios automáticos foi a impossibilidade de cair na escala involutiva, além do ponto determinado pelo impulso, que era proporcional à altura que o ser ocupava no sistema. Isto acontece precisamente segundo o modelo que se repete no nosso organismo quando surge um estado patológico, pelo qual a natureza tenta súbito isolar e circunscrever o mal, para impedir-lhe o difundir-se e para melhor combatê-lo. 641

* * *

Procuremos precisar com sempre maior exatidão os conceitos da visão. Dissemos contração, regresso involutivo, íntimo transformismo, desfazimento interior, tentando, com estas diversas representações mentais, dar uma expressão ao fenômeno. Mas são exatas e dizem tudo? Não haverá um conceito mais profundo além dessas primeiras aproximações? A cada passo avante, a cada maior ajustamento, nós mesmos nos percebemos 642

che dietro di essa sta per apparire una realtà ancora più profonda, pronta a rivelarsi, appena con più esattezza si voglia osservare la visione. Quali altri concetti si nascondono dunque dietro queste nostre prime rappresentazioni del fenomeno? Osserviamo sempre più attentamente.

643 Abbiamo da poco detto che il realizzarsi della caduta non fu abbandonato al caso, ma avvenne secondo una legge, per cui ogni movimento, se era stato, come possibilità di accadere o no, lasciato alla libertà dell'essere, era pur stato previsto e inquadrato in una disciplina, solo secondo la quale poteva svolgersi. Più esattamente, si è allora realizzato quel fenomeno che abbiamo sommariamente espresso con le parole: contrazione, trasformazione, disfacimento? Quale più precisa realtà si cela dietro di esse?

644 L'evoluzione ci dà un senso di espansione, di superamento di limite, di emersione dal basso verso l'alto, di liberazione da prigionia. Il fenomeno dell'involuzione ci si presenta con le caratteristiche opposte. Ci appare come un processo di contrazione, e, l'evoluzione al contrario, come di espansione. Ciò ci induce a pensare che nella struttura dello spirito allo stato puro in cui era stato creato, dovevano, giacché tutto era stato previsto, esistere le posizioni attraverso le quali si sarebbero poi potute operare quelle trasformazioni che costituiscono il processo involutivo e evolutivo. In altri termini, nella struttura degli spiriti creati, vi dovevano essere, allo stato latente o embrionale come di seme, le posizioni poi apparse nel periodo evolutivo, cioè di energia e di materia. Senza questa preesistenza, non si sa da dove possa essere derivato tale modello, poi seguito, nella caduta e risalita; preesistenza solamente potenziale, quale possibilità pronta a realizzarsi in atto, appena una rivolta avesse a ciò dato un primo impulso, come avviene con la scintilla che accende una dinamite già pronta, che, però, può restare indefinitamente inerte, se questa scintilla non la accende.

645 Deduciamo che la Legge che aveva previsto la possibilità di una rivolta, ne aveva in precedenza, se e dove questa avesse voluto verificarsi, anche previsto il cammino, ne aveva preposti i germi di sviluppo, ne aveva tracciato tutto il percorso. Ciò perché nulla doveva sfuggire alla Legge, il cui ordine sempre sovrano, doveva controllare questo disordine, perché questo con equilibrio e giustizia, producesse i suoi dovuti effetti, per insegnare e salvare e non per distruggere, per tutto riportare a Dio e non perché tutto crollasse nel caos. Senza tale previsione non si spiega come il fenomeno dell'involuzione ed evoluzione siano difatti risultati così proporzionati, equilibrati, orientati nel loro svolgersi, regolati secondo una esatta reciproca compensazione di opposti. Il crollo è avvenuto e il recupero avviene, precisamente secondo una legge, come secondo una legge avviene in un organismo vivo, la malattia e la guarigione. La Legge di Dio non poteva assentarsi, sparire, restare estranea ad un fenomeno di tale importanza, senza restarne padrona. E alla volontà ribelle di alcuni elementi non

que por trás dela está por aparecer uma realidade ainda mais profunda, pronta a se revelar, assim que com mais exatidão se queira observar a visão. Quais outros conceitos se ocultam então por trás destas nossas primeiras representações do fenômeno? Observamos sempre mais atentamente.

Dissemos a pouco que o realizar-se da queda não foi abandonado ao acaso, mas ocorreu segundo uma lei, pela qual cada movimento, se tivesse sido, como possibilidade de acontecer ou não, deixado à liberdade de ser, também foi previsto e enquadrado numa disciplina, só segundo a qual poderia se desenvolver. Mais exatamente, então se realizou aquele fenômeno que sumariamente expressamos com as palavras: contração, transformação, desfazimento? Qual mais precisa realidade está atrás delas? 643

A evolução dá-nos um senso de expansão, de superação de limites, de emersão do baixo para o alto, de libertação da prisão. O fenômeno da involução nos se apresenta com as características opostas. Nos parece como um processo de contração e, a evolução ao contrário, como de expansão. Isto nos induz a pensar que na estrutura do espírito ao estado puro em que foi criado, devem, já que tudo estava previsto, existir as posições através das quais se poderiam então operar aquelas transformações que constituem o processo involutivo e evolutivo. Em outros termos, na estrutura dos espíritos criados, devem ter existido, no estado latente ou embrionário como de semente, as posições depois aparecidas no período evolutivo, i. e., de energia e de matéria. Sem esta preexistência, não se sabe de onde poderia ter derivado tal modelo, depois seguido, na queda e na subida; preexistência somente potencial, qual possibilidade pronta a realizar-se em ato, assim que uma revolta lhe dá um primeiro impulso, como acontece com a centelha que acende uma dinamite já pronta, que, porém, pode permanecer indefinidamente inerte, se esta centelha não a acender. 644

Deduzimos que a Lei que previu a possibilidade de uma revolta, já tinha em antecedência, se e onde esta quisesse se verificar, também previsto o caminho, lhe havia preposto os germes de desenvolvimento, lhe havia traçado todo o percurso. Isto porque nada devia escapar à Lei, cuja ordem sempre soberana devia controlar esta desordem, para que esta com equilíbrio e justiça produzisse os seus devidos efeitos, para ensinar e salvar e não para destruir, para tudo trazer de volta a Deus e não para que tudo colapsasse no caos. Sem esta previsão não se explica como o fenômeno da involução e evolução são de fato resultados tão proporcionais, equilibrados, orientados no seu desenvolver-se, regulados segundo uma exata recíproca compensação de opostos. O colapso ocorreu e a recuperação ocorre, precisamente segundo uma lei, como segundo uma lei ocorrem num organismo vivo, a doença e a cura. A Lei de Deus não poderia ausentar-se, desaparecer, permanecer estranha a um fenômeno de tal importância, sem permanecer sua mestra. E à vontade rebelde de alguns elementos não 645

poteva dalla volontà di Dio, essere stato lasciato tanto potere da riuscire, in qualsiasi modo, a modificare quella Legge. Questa non poteva abdicare alle sue funzioni direttrici, non poteva fare a meno di rimanere viva, presente e attiva anche nella caduta. Così la fa giungere fino al punto dovuto e non oltre, con equilibrio e giustizia, e la fa tornare indietro incanalata in norme, attraverso vari piani di esistenza, orientata secondo un preciso telefinalismo, come di fatto vediamo avvenire. Solo così possiamo spiegarci perché il nostro universo ha preso la forma che ha, che cosa significa e da dove è derivato il suo modello. Possiamo comprendere come sia stata possibile tanta e tale perfezione nell'imperfezione.

646 Ma torniamo ad osservare la visione per sapere ancora di più. Quale era dunque il modello strutturale dello spirito, modello così fatto da permettere che, nel caso di rivolta, l'involuzione prima e l'evoluzione poi potessero assumere solo la forma che hanno assunto? Già dicemmo che gli spiriti possedevano una perfezione non assoluta come quella di Dio, ma a quella subordinata e relativa alla loro posizione nei vari cerchi e loro funzione nell'organismo del sistema. Caddero allora nell'imperfezione e quindi nella possibilità di errare e crollare, appena uscirono fuori dell'ambito di quella posizione e funzione, nelle quali era la loro perfezione. La caduta, secondo questa terza immagine ora qui adottata, fu costituita da un processo di introversione, che abbiamo chiamato contrazione. Ciò significa che il centro vitale degli spiriti ribelli si spostò verso l'interno di essi. Con altre parole essi vennero ad esistere come vibrazione vitale in altri piani di esistenza, vibrazione il cui ridestarsi interiormente ad essi era stata una possibilità prevista dalla Legge in caso di ribellione. Posta questa scintilla, si realizzò quella possibilità e l'esistenza dei ribelli si spostò verso piani di esistenza inferiori. Questo è il risultato e il significato di quello spostamento dell'"io" verso l'interno, queste furono le cause e gli effetti di tale fenomeno di contrazione. Contrazione, appunto quale logica reazione di rimbalzo, correttiva dell'esagerato impulso espansionista della creatura che aveva voluto oltrepassare i limiti assegnatigli. Contrazione proporzionata all'impulso di rivolta di ogni creatura secondo sua posizione e potenza, contrazione verso inferiori piani di vita interiori, verso di cui, per legge di equilibrio, vennero ricacciati gli esseri che avevano voluto troppo espandersi verso superiori piani di vita a loro esteriori, situati oltre il limite assegnato dalla Legge.

647 Ma ci domandiamo ancora: perché questo spostamento verso l'interno ha prodotto l'involuzione? La posizione dell'immagine mentale secondo la quale stiamo ora rappresentando il fenomeno, consiste nel pensare che il crollo non sia avvenuto come nel primo caso esposto, per cui la caduta è concepita come una discesa spaziale, dall'alto verso il basso, né che il crollo sia avvenuto come nel secondo caso, in cui la caduta è immaginata come una fuoruscita di una seconda sfera, proiettata alla periferia della prima del

poderia pela vontade de Deus, ter deixado tanto poder para conseguir, de qualquer modo, modificar aquela Lei. Esta não poderia abdicar das suas funções diretoras, não poderia deixar de permanecer viva, presente e ativa mesmo na queda. Assim a faz chegar até ao ponto devido e não além, com equilíbrio e justiça, e a faz voltar canalizada em normas, através de vários planos de existência, orientada segundo um preciso telefinalismo, como de fato vemos acontecer. Só assim podemos nos explicar porque o nosso universo tomou a forma que tem, o que significa e de onde derivou o seu modelo. Podemos compreender como foi possível tanta e tal perfeição na imperfeição.

Mas voltemos a observar a visão para saber ainda mais. Qual era ⁶⁴⁶ então o modelo estrutural do espírito, modelo assim feito para permitir que, no caso da revolta, a involução antes e a evolução depois pudessem assumir só a forma que assumiram? Já dissemos que os espíritos possuíam uma perfeição não absoluta como aquela de Deus, mas àquela subordinada e relativa à sua posição nos vários círculos e à sua função no organismo do sistema. Caíram então na imperfeição e, portanto, na possibilidade de errar e colapsar, assim que saíram do âmbito daquela posição e função, nas quais estava a sua perfeição. A queda, segundo esta terceira imagem aqui adotada, foi constituída por um processo de introversão, que chamamos de contração. Isto significa que o centro vital dos espíritos rebeldes se moveu para o interior deles. Com outras palavras, eles passaram a existir como vibração vital em outros planos de existência, vibração cujo despertar interiormente deles havia sido uma possibilidade prevista pela Lei em caso de rebelião. Posta esta centelha, se realizou aquela possibilidade e a existência dos rebeldes se deslocou para planos de existência inferiores. Este é o resultado e o significado daquele deslocamento do “eu” para o interior, estas foram as causas e os efeitos de tal fenômeno de contração. Contração, justamente qual lógica reação de rebote, corretiva do exagerado impulso expansionista da criatura que quis ultrapassar os limites que lhe foram designados. Contração proporcional ao impulso de revolta de cada criatura segundo sua posição e potência, contração rumo aos inferiores planos de vida interiores, para os quais, pela lei de equilíbrio, foram rechaçados os seres que desejavam demais se expandir para superiores planos de vida exteriores a eles, situados além do limite designado da Lei.

Mas nos perguntamos ainda: por que este deslocamento para o ⁶⁴⁷ interior produziu a involução? A posição da imagem mental segundo a qual estamos agora representando o fenômeno, consiste no pensar que o colapso não ocorreu como no primeiro caso exposto, pelo qual a queda é concebida como uma descida espacial, do alto para o baixo, nem que o colapso ocorreu como no segundo caso, em que a queda é imaginada como uma fuga de uma segunda esfera, projetada na periferia da primeira do

sistema, ma che tale fenomeno sia consistito in una contrazione individuale di ogni elemento. Ciò nella misura studiata per mezzo della seconda immagine, cioè proporzionalmente all'impulso determinato dalla posizione occupata dall'essere nel sistema, come cerchio e potere. Ma mentre nella seconda immagine ciò veniva visto come un prendere una posizione rovesciatasi da un sistema ad anti-sistema, secondo questa terza immagine questo capovolgimento dell'essere non viene raggiunto per proiezione fuori del sistema, ma retrocedendo verso il suo interno, per contrazione.

648 Ora, come già abbiamo notato, queste posizioni dell'essere e modi di esistere della sostanza, non sono potuti nascere a caso. Non poteva apparire cosa che non fosse stata prima pensata da Dio, nel formulare il Suo piano, nel primo aspetto della Trinità. E queste posizioni dell'essere, dove potevano trovarsi situate nel sistema, se non negli elementi che lo costituivano? Viene logico l'immaginare che queste qualità dovessero risiedere nell'interno di essi, pronte a svilupparsi solo nel caso di un disordine che avesse turbato l'equilibrio, mettendo in moto le spinte del disordine. Per gli spiriti rimasti disciplinati nella Legge, non avendolo provocato, nessun impulso si determinò per eccitare tale spostamento. Il microbo della malattia, non trovando l'ambiente propizio, non poteva svilupparsi. Fu l'impulso di rovesciamento dato dalla rivolta, fu il volersi erigere da parte dell'essere in posizione di anti-sistema nel seno del sistema, che abbassò le dighe dell'ordine che tenevano a posto il disordine, che così eruppe, provocando la caduta. Tutto era pronto. Fu come se Dio avesse dato, in mano all'essere, una rivoltella carica, dicendogli: non toccare il grilletto, che esplode. Certo non era Dio che parlava per bocca e gli spiriti non ascoltavano per udito, come ci vien fatto di immaginare, perché così si fa nel nostro mondo. Ma questo concetto era contenuto nel pensiero di Dio, pensiero che vibrava sempre presente nella Legge e che gli spiriti, immersi in questa atmosfera di pensiero, percepivano. Avvenne allora, continuando l'immagine della rivoltella, che per gli spiriti obbedienti che non la toccarono, nulla esplose e l'arma carica non produsse alcun danno. Ma esplose per gli spiriti che vollero manovrarla, pensando con ciò di guadagnare in potenza, con l'oltrepassare il limite dell'obbedienza. Così si produsse quella contrazione che chiamiamo involuzione.

649 Secondo questa terza rappresentazione che ora cerchiamo di farci del fenomeno, queste posizioni, rappresentanti altre possibilità di esistenza, potenzialmente situate nell'interno degli esseri, erano quelle di energia e di materia. Continuiamo ad osservare, per sempre meglio precisare. Secondo questa immagine, la rivolta avrebbe proiettato il centro vitale dell'essere dalla sua posizione di spirito verso la posizione di energia, e infine in quella di materia. E più era potente lo spirito e alta la sua posizione nel sistema, e quindi più potente l'impulso di rivolta da esso generato, e maggiore

sistema, mas que tal fenômeno consistia em uma contração individual de cada elemento. Isto na medida estudada por meio da segunda imagem, i. e., proporcionalmente ao impulso determinado pela posição ocupada pelo ser no sistema, como círculo e poder. Mas enquanto na segunda imagem isso foi visto como uma tomada de posição que foi invertida de um sistema para um antissistema, segundo esta terceira imagem este emborcamento do ser não é alcançado pela projeção fora do sistema, mas retrocedendo para o seu interior, por contração.

Ora, como já notamos, essas posições de ser e modos de existir da substância não poderiam nascer ao acaso. Não poderia aparecer senão fosse antes pensada por Deus, ao formular o Seu plano, no primeiro aspecto da Trindade. E estas posições do ser, onde poderiam estar situadas no sistema, senão nos elementos que o constituíam? É lógico imaginar que essas qualidades devessem residir no interior deles, prontas a se desenvolver só no caso de uma desordem que perturbasse o equilíbrio, colocando em movimento os impulsos da desordem. Para os espíritos que permaneceram disciplinados na Lei, não a tendo provocado, nenhum impulso se determinou para excitar tal deslocamento. O micróbio da doença, não encontrando o ambiente propício, não podia se desenvolver. Foi o impulso de emborcamento dado pela revolta, foi o desejar se erigir da parte do ser na posição de antissistema no seio do sistema, que baixou os diques da ordem que mantinham no lugar a desordem, que assim irrompeu, provocando a queda. Tudo estava pronto. Foi como se Deus tivesse dado, nas mãos do ser um revólver carregado, dizendo-lhe: não toque no gatilho, que explode. Certo que não era Deus quem falava pela boca e os espíritos não escutavam com ouvidos, como poderíamos imaginar, porque assim se faz no nosso mundo. Mas este conceito estava contido no pensamento de Deus, pensamento que vibrava sempre presente na Lei e que os espíritos, imersos nesta atmosfera de pensamento, perceberam. Aconteceu então, continuando a imagem do revólver, que para os espíritos obedientes que não lhe tocaram, nada explodiu e a arma carregada não produziu nenhum dano. Mas explodiu para os espíritos que queriam manipulá-lo, pensando com isso ganhar em potência, com o ultrapassar o limite da obediência. Assim se produziu a contração que chamamos involução. 648

Segundo esta terceira representação que agora tentamos fazer do fenômeno, essas posições, representantes de outras possibilidades de existência, potencialmente situadas no interior dos seres, eram as de energia e de matéria. Continuamos a observar, para sempre melhor precisar. Segundo esta imagem, a revolta teria projetado o centro vital do ser da sua posição de espírito para a posição de energia, e enfim naquela de matéria. E quanto mais potente era o espírito e alta a sua posição no sistema, e portanto mais potente o impulso de revolta por ele gerado, e maior 649

sarebbe stato l'effetto di questa come contrazione, più profondo lo spirito sarebbe stato proiettato nella posizione di materia, più denso sarebbe stato il guscio di materia in cui sarebbe rimasto imprigionato. Con questo concetto abbiamo potuto dare la traduzione, nei termini della presente terza rappresentazione mentale del fenomeno della caduta, del concetto usato nella seconda immagine di questo fenomeno, cioè della proiezione dell'essere in posizione rovesciata, fuori del sistema, nell'anti-sistema.

650 Abbiamo detto “imprigionato in un guscio”, perché il rovesciamento pose l'essere in una posizione di inversione, quale è di fatto la sua attuale, nell'anti-sistema. Per questa inversione, non solo tutto ciò che era positivo nel sistema, doveva mutarsi al negativo nell'anti-sistema, ma anche ciò che era interno doveva divenire esterno e vice-versa. Si spiegherebbe perché e come è avvenuto che nell'uomo lo spirito è intimo al corpo, come il principio spirituale è intimo alla forma che regge in tutte le cose. Ciò fa pensare che nello spirito esistesse la possibilità di uno stato fatto di materia, come intima forma dello stato potenziale, e che l'esistere nella posizione di spirito si sia rovesciato nella posizione inversa, ora non più in potenza ma in atto, posizione, che è quella materiale che costituisce la forma di esistenza del nostro attuale universo. Con altre parole si sarebbe passati (e in questo consisteva il rovesciamento), dallo stato in cui lo spirito imprigionava e dominava, da padrone, la materia, che in esso giaceva chiusa e assopita in stato di latenza, come di non esistenza, allo stato in cui la materia imprigionò e dominò, da padrona, lo spirito, che in essa rimase chiuso e assopito in stato di latenza, più o meno ridotto all'incoscienza. Così si spiega lo stato attuale, in cui la materia, una volta imprigionata e dominata, imprigionò e dominò.

651 Volendoci esprimere in termini spaziali, se l'immagine non fosse troppo concreta, si potrebbe dire che ciò che era dentro passò al di fuori, venendo a costituire (involuzione) il guscio della forma fisica, e ciò che era al di fuori passò dentro, per cui lo spirito rimase imprigionato, in quella forma, nella materia. Si può comprendere perché l'evoluzione consista nel processo contrario per cui lo spirito assopito deve ridestarsi, il prigioniero nel carcere della materia deve liberarsi della forma e lo spirito da questa dominato deve tornare a dominare. Se con la caduta, da fuori era passato a restar chiuso dentro, ora, nel ritorno, da dentro deve risalire al di fuori nella pienezza della sua vita.

* * *

652 Abbiamo accettata anche la terza rappresentazione mentale del fenomeno, perché ci è sembrata adatta a rivelarci, con maggior rilievo, alcuni aspetti di esso, pur riconoscendo che nemmeno questa può dirci tutto. Per la stessa ragione abbiamo accettate le altre rappresentazioni, perché più

teria sido o efeito desta como uma contração, quanto mais profundo o espírito tivesse sido projetado na posição de matéria, mais densa seria a concha de matéria na qual ele teria permanecido aprisionado. Com este conceito podemos dar a tradução, nos termos da presente terceira representação mental do fenômeno da queda, do conceito usado na segunda imagem deste fenômeno, i. e., da projeção do ser em posição invertida, fora do sistema, no antissistema.

Dissemos “aprisionado numa concha”, porque o emborcamento colocou o ser numa posição de inversão, qual é de fato a sua atual, no antissistema. Por esta inversão, não só tudo o que era positivo no sistema, devia mudar-se ao negativo no antissistema, mas também o que era interno devia se tornar externo e vice-versa. Se explicaria por que e como aconteceu que no homem o espírito é íntimo ao corpo, assim como o princípio espiritual é íntimo à forma que rege todas as coisas. Isto faz pensar que no espírito existia a possibilidade de um estado feito de matéria, como íntima forma do estado potencial, e que o existir na posição de espírito foi revertido na posição inversa, agora não mais em potência mas em ato, posição, que é aquela material que constitui a forma de existência do nosso atual universo. Com outras palavras, se teria passado (e é nisto que consistia o emborcamento) do estado no qual o espírito aprisionava e dominava, como senhor, a matéria, que nele jazia fechada e adormecida em estado de latência, como de não existência, ao estado no qual a matéria aprisionou e dominou, como senhora, o espírito, que nela permanece fechado e adormecido em estado de latência, mais ou menos reduzido à inconsciência. Assim se explica o estado atual, no qual a matéria, uma vez aprisionada e dominada, aprisionou e dominou. 650

Querendo nos exprimir em termos espaciais, se a imagem não fosse muito concreta, se poderia dizer que o que estava dentro passou para fora, vindo a constituir (involução) a casca da forma física, e o que estava fora passou para dentro, pelo qual o espírito permaneceu aprisionado, naquela forma, na matéria. Se pode compreender porque a evolução consiste no processo contrário pelo qual o espírito adormecido deve despertar, o prisioneiro no cárcere da matéria deve libertar-se da forma e o espírito desta dominado deve voltar a dominar. Se com a queda, de fora passou a permanecer fechado dentro, agora, no retorno, de dentro deve subir para fora na plenitude da sua vida. 651

* * *

Aceitamos também a terceira representação mental do fenômeno, porque nos pareceu adequada a nos revelar, com maior ênfase, alguns aspectos dele, embora reconhecendo que nem mesmo esta pode nos dizer tudo. Pela mesma razão aceitamos as outras representações, porque mais 652

atte a far risaltare altri lati del processo. Una ci rivela un punto, l'altra un altro. L'assoluto, per noi, situati nel relativo, è inesauribile e non finiremmo mai di percorrerlo. Abbiamo osservato varie rappresentazioni e così si potrebbe continuare all'infinito, mettendo successivamente a fuoco particolari differenti. Abbiamo accettato le immagini prese in esame, perché si completano l'una con l'altra, in una visione il più possibile globale. Ma si comprende che si tratta solo di espressioni e visuali diverse della stessa visione che, nelle sue linee fondamentali, resta invariata. Lo stesso concetto viene in un'altra rappresentazione tradotto con altre immagini. Nel relativo, la stessa cosa si può esprimere in tante maniere diverse.

653 Quest'ultima immagine dell'imprigionamento in un guscio, per rovesciamento dall'esterno verso l'interno e viceversa, può venire espressa con altri concetti che, sopprimendo l'idea spaziale, di dentro, e fuori, meno materializzandola, meno si allontanano dalla realtà del fenomeno. Allora all'idea di spostamento, viene sostituita quella di mutamenti nello stato della sostanza, costituente lo spirito. Allora quanto ora detto, si potrebbe esprimere con altre parole: con la caduta l'essere spostò il suo centro di esistenza, mutò il suo modo di esistere dalla forma pura di sostanza, quale è lo spirito, in una forma meno pura, quale è l'energia, fino alla forma più corrotta e inquinata, che è la materia. Possiamo allora pensare che questi stati interiori dello spirito non fossero che le previste fasi di un processo di progressiva corruzione dello spirito, che si sarebbero attuate nel caso di una sua uscita dallo stato di ordine, che era ciò che ne difendeva l'integrità e la salute. In altri termini nelle norme della Legge sarebbe esistito anche questo principio, per cui, se lo spirito fosse voluto uscire dalla disciplina di un sano regime di vita, si sarebbe ammalato di questa malattia dell'involuzione, che va dallo spirito a energia e materia, e questo sarebbe stato il decorso della malattia. Sicché energia e materia si potrebbero considerare come stati di progressiva corruzione o decadimento dallo stato perfetto di spirito, e questo sarebbe allora il significato che dovremmo dare alla parola caduta.

654 Si potrebbe dire che la sostanza può assumere vari stati: il suo stato perfetto come spirito, e altri suoi stati sempre più corrotti e imperfetti, quanto più la sua forma si allontana dallo spirito verso la materia. Con la caduta, la sostanza che era allo stato puro, si sarebbe guastata, per poi ristarsi percorrendo il cammino inverso dell'evoluzione. Il processo di liberazione dalla forma materiale sarebbe un processo di purificazione; lo smaterializzarsi in forme di vita sempre più spirituali rappresenterebbe quella guarigione che in termini religiosi, fu chiamata redenzione. Si può comprendere il significato di questa parola. La caduta si riduce ad una grande trasformazione della sostanza, prima in un senso e poi nel senso inverso. Ma tutto resta sempre la stessa sostanza, il Tutto-Uno-Dio,

aptas a ressaltar outros lados do processo. Uma se revela um ponto, a outra um outro. O absoluto, para nós, situado no relativo, é inesgotável e não terminaríamos jamais de percorrê-lo. Observamos várias representações e assim se poderia continuar ao infinito, colocando sucessivamente em foco pormenores diferentes. Aceitamos as imagens tomadas em exame, porque se completam uma com a outra, numa visão o mais possível global. Mas se compreende que se trata só de expressões e visões diversas da mesma visão que, nas suas linhas fundamentais, permanece invariada. O mesmo conceito vem em uma outra representação traduzido com outras imagens. No relativo, a mesma coisa se pode exprimir de tantas maneiras diversas.

Esta última imagem de aprisionamento numa concha, por inversão do externo para o interno e vice-versa, pode ser expressa com outros conceitos que, suprimindo a ideia espacial de dentro, e de fora, quanto menos a materializam, menos se distanciam da realidade do fenômeno. Então a ideia de deslocamento, é substituída pela de mudanças no estado da substância, constituinte do espírito. Então o que foi dito, se poderia exprimir com outras palavras: com a queda o ser deslocou o seu centro de existência, mudou o seu modo de existir da forma pura de substância, qual é o espírito, em uma forma menos pura, qual é a energia, até à forma mais corrupta e poluída, que é a matéria. Podemos então pensar que estes estados interiores do espírito nada mais eram do que as previstas fases de um processo de progressiva corrupção do espírito, que se teriam tornado atuais no caso de uma sua saída do estado de ordem, que era o que lhe defendia a integridade e a saúde. Em outros termos, nas normas da Lei teria existido também este princípio, pelo qual, se o espírito quisesse fugir da disciplina de um saudável regime de vida, teria adoecido com esta doença da involução, que vai do espírito à energia e matéria, e este teria sido o decurso da doença. Assim, energia e matéria se poderiam considerar como estados de progressiva corrupção ou decaimento do estado perfeito de espírito, e este seria então o significado que deveríamos dar à palavra queda.

Se poderia dizer que a substância pode assumir vários estados: o seu estado perfeito como espírito, e outros seus estados sempre mais corruptos e imperfeitos, quanto mais a sua forma se afasta do espírito rumo à matéria. Com a queda, a substância que estava em estado puro, teria se deteriorado, para depois se recuperar percorrendo o caminho inverso da evolução. O processo de libertação da forma material seria um processo de purificação; o desmaterializar-se em formas de vida sempre mais espirituais representaria aquela cura que em termos religiosos, foi chamada redenção. Se pode compreender o significado desta palavra. A queda se reduz a uma grande transformação da substância, primeiro em um sentido e depois no sentido inverso. Mas tudo permanece sempre a mesma substância, o Tudo-Uno-Deus,

653

654

oltre di che nulla vi può essere: sostanza rimasta inalterata negli spiriti obbedienti, corrottasi invece, ma per poi risanarsi, negli spiriti ribelli.

655 Questa idea della corruzione evita l'idea spaziale delle varie rappresentazioni esaminate e a essa si sostituisce, completando il concetto di contrazione e facendo meglio comprendere come sia possibile, per lo spirito, assumere la forma di esistenza rappresentata dalla materia. Con ciò, al concetto di contrazione dell'essere, per spostamento del suo centro di vita dal suo esterno verso l'interno, e al concetto che per questa via si possa raggiungere lo stato di materia, si sostituisce l'idea più profonda di una trasformazione della sostanza dell'essere, per effetto di un processo di progressiva corruzione, che va dal suo stato di spirito al suo stato di materia. Così al concetto di uno spirito che potenzialmente contenga dentro di sé gli stati di energia e materia, in cui lo spirito si contragga e che quindi affiorino con la rivolta, si sostituisce il concetto secondo cui energia e materia costituiscono una corruzione della sostanza, corruzione in cui lo spirito ammalia e decade per effetto della rivolta. Con questo ultimo aspetto della terza rappresentazione mentale del fenomeno della caduta, viene completamente evitata l'idea inesatta di spostamento spaziale, dovuta accettare nelle nostre prime approssimazioni meno precise, nella interpretazione di detto fenomeno.

656 Per non protrarre la trattazione all'infinito e chiudere il presente volume, dobbiamo con ciò terminare la nostra esposizione delle varie rappresentazioni mentali, atte a ridurre, nel nostro concepibile, la sostanza della visione, in sempre più esatti particolari. Il nostro cammino potrebbe ancora molto continuare e continuerà in altri scritti. L'indagine non ha limiti e alla scoperta di ogni orizzonte, ne appare subito uno più lontano. Il nostro è un grande viaggio per i mari inesplorati della conoscenza. Abbiamo attraversato un oceano e nuovi continenti appaiono, nei quali vivrà domani una umanità più felice perché più intelligente. Abbiamo orientato la prima rotta, secondo la quale potranno meglio orientarsi poi gli altri naviganti. Possediamo in forma razionale e comprensibile, i principi generali finora solo vagamente di fermati e non provati, dalle religioni e teologie. Ci danno le chiavi per aprire altre porte della conoscenza, permettendoci, con l'usarle, di penetrarla in sempre maggiori dettagli, fino a venire a contatto con i fenomeni, per spiegarli sul terreno stesso che è proprio della scienza.

657 Ci basti per ora aver assolto il compito di questo volume, frutto della nuova maturazione oggi raggiunta, cioè di esporre la visione più profonda ottenuta oltre quella prima raggiunta nel libro: "Dio e Universo". Abbiamo potuto ancora di più salire e comprendere il grande fenomeno della genesi, caduta e risalita, di cui siamo figli, conoscere un poco di più di quello che conosceamo alla fine del volume precedente.

além de que nada pode ser: substância permanecida inalterada nos espíritos obedientes, corrompida ao invés, mas depois curada, nos espíritos rebeldes.

Essa ideia da corrupção evita a ideia espacial das várias representações examinadas e a ela se substitui, completando o conceito de contração e fazendo melhor compreender como é possível, pelo espírito, assumir a forma de existência representada pela matéria. Com isso, o conceito de contração do ser, por deslocamento do seu centro de vida do seu externo para o interno, e o conceito que por esta via se possa alcançar o estado de matéria, se substitui a ideia mais profunda de uma transformação da substância do ser, por efeito de um processo de progressiva corrupção, que vai do seu estado de espírito ao seu estado de matéria. Assim, o conceito de um espírito que potencialmente contenha dentro de si os estados de energia e matéria, nos quais o espírito se contrai e que portanto afloram com a revolta, se substitui o conceito segundo o qual energia e matéria constituem uma corrupção da substância, corrupção na qual o espírito adoece e decai por efeito da revolta. Com este último aspecto da terceira representação mental do fenômeno da queda, é completamente evitada a ideia inexata de deslocamento espacial, que tivemos que aceitar nas nossas primeiras aproximações menos precisas, na interpretação do dito fenômeno. 655

Para não prolongar a discussão ao infinito e fechar o presente volume, devemos com isso terminar a nossa exposição das várias representações mentais, aptas a reduzir, no nosso concebível, a substância da visão, a sempre mais exatos pormenores. O nosso caminho poderia ainda muito continuar e continuará em outros escritos. A investigação não tem limites e à descoberta de cada horizonte, aparece súbito outro mais distante. O nosso é uma grande viagem pelos mares inexplorados do conhecimento. Atravessamos um oceano e novos continentes aparecem, nos quais viverá amanhã uma humanidade mais feliz porque mais inteligente. Orientamos a primeira rota, segundo a qual poderão melhor se orientar então os outros marinheiros. Possuímos em forma racional e compreensível, os princípios gerais até agora só vagamente afirmados e não provados pelas religiões e teologias. Nos dão as chaves para abrir outras portas do conhecimento, permitindo-nos, ao utilizá-las, penetrá-la em sempre maiores detalhadamente, até entrarmos em contato com os fenômenos, para os explicar no terreno mesmo que é próprio da ciência. 656

Nos basta por ora ter cumprido a tarefa deste volume, fruto da nova maturação hoje alcançada, i. e., de expor a visão mais profunda obtida para além daquela primeiramente alcançada no livro: “Deus e Universo”. Pudemos ainda subir mais e compreender o grande fenômeno da gênese, queda e subida, do qual somos filhos, conhecer um pouco mais do que conhecíamos no final do volume precedente. 657

⁶⁵⁸ Andiamo così laboriosamente avanzando e costruendo il grande edificio. Il nostro pensiero si va sempre più perfezionando e approfondendo per gradi, sempre meglio chiarendo, analizzando, provando ciò che fu detto fin dal principio con concetti che mai furono mutati, ma solo sempre più confermati. Non una parola fu mai ritrattata perché era sopraggiunto un fatto che la dimostrasse errata. Il lavoro consiste soprattutto nel dimostrare vere, con l'analisi, le conclusioni o i totali delle operazioni, conclusioni e totali premessi alla trattazione, ignorandone, in principio, completamente, il futuro svolgimento. Ma lo scopo principale è stato già adempiuto, che è quello di mostrare le linee generali della Legge che tutto e tutti regge, la Legge che contiene il pensiero di Dio. Altri, trovando altre approssimazioni, potranno, salendo lungo il relativo, continuare il lavoro di avvicinarsi di più all'assoluto, scoprendone sempre nuovi aspetti. Noi, seconda i piani che furono prestabiliti, e che ancora tutti non conosciamo, continueremo ad assolvere il nostro compito, finché tutto non sia stato compiuto.

Vamos avançando assim laboriosamente e construindo o grande edifício. O nosso pensamento se vai sempre mais aperfeiçoando e aprofundando por graus, sempre melhor esclarecendo, analisando, provando o que foi dito desde o princípio com conceitos que jamais foram mudados, mas só sempre mais confirmados. Nenhuma palavra foi jamais retratada porque surgiu um fato que a demonstrava errada. O trabalho consiste sobretudo no demonstrar verdadeiras, com a análise, as conclusões ou totais das operações, conclusões e totais colocados antes na discussão, ignorando, em princípio, completamente, o futuro desenvolvimento. Mas o escopo principal já foi cumprido, que é o de mostrar as linhas gerais da Lei que tudo e todos rege, a Lei que contém o pensamento de Deus. Outros, encontrando outras aproximações, poderão, subindo ao longo do relativo, continuar o trabalho de nos aproximar mais do absoluto, descobrindo sempre novos aspectos. Nós, segundo os planos que foram preestabelecidos, e que ainda todos não conhecemos, continuaremos a realizar a nossa tarefa, até que tudo esteja cumprido.

Conclusione

659 Siamo giunti alla fine del volume. Il nostro lavoro di analisi e critica è compiuto. I concetti della visione sono stati portati a contatto con la realtà che funziona tra noi, nel nostro mondo, come loro conseguenza. Il fatto che ha confermato quei concetti, ci ha dato la prova che questi rispondono a verità. Siamo scesi nel particolare ed abbiamo visto che conferma l'universale da cui siamo partiti, che gli effetti nel relativo risultano spiegati per la loro concordanza con le loro cause, situate nell'assoluto. Il controllo, logico e positivo, eseguito della visione ottenuta per intuizione, ci ha mostrato nella realtà questa concordanza tra i fatti che ci circondano e i principi della visione. Questa rispondenza, da un polo all'altro del tutto, dal sistema posto al di là dei nostri mezzi di conoscenza, all'anti-sistema in cui viviamo, costituisce una affermazione che ci dice che la visione è vera. Osservando e ragionando abbiamo chiarito i punti oscuri, risposto alle domande e obiezioni, risolti i dubbi e le difficoltà.

660 Il quadro sta ora, dinanzi ai nostri occhi, completo. In questi scritti, fu prima mostrato limitatamente all'ambiente terrestre, trattando solo del tratto materia-uomo, nel volume: "La Grande Sintesi". Il quadro fu poi ampliato nelle sue linee generali, abbracciando il ciclo completo dell'essere che, creato e staccatosi da Dio, a Dio ritorna. Ciò nel volume: "Dio e Universo". Ora infine nel presente libro: "Il Sistema", quel quadro è stato completato in molti particolari, confermato dalle prove offerteci dalla realtà in cui viviamo, meglio osservato e dimostrato vero sotto nuovi punti di vista. Questi tre volumi: "La Grande Sintesi", "Dio e Universo", "Il Sistema", sono i tre gradini di una stessa verità che progressivamente si sta rivelando attraverso fasi di maturazione dello strumento, che si rende atto a comprendere e spiegare, sempre più in profondità, come è avvenuto negli ultimi due capitoli.

661 Da ciò si può comprendere come funziona il fenomeno ispirativo, partendo dai principi generali, per poi scendere al particolare. Ciò ci dà una prova della genuinità del fenomeno. Se si trattasse di una creazione mentale del soggetto, si dovrebbe partire dall'analisi come fa la scienza, dallo studio dei fatti particolari, che è l'unico mezzo che la ragione possiede per arrivare alla conoscenza, e non si dovrebbe, al contrario, assumere come punto di partenza la teoria generale che normalmente rappresenta il punto di arrivo a conclusione delle ricerche compiute. Qui al contrario si è incominciato dall'assoluto, per giungere alle conseguenze di esso nel nostro mondo, solo per ultimo. Questo sembra sia il metodo diretto del sistema, mentre l'altro, comunemente usato, sembra costituisca il metodo capovolto dell'anti-sistema.

Conclusão

Chegamos ao final do volume. O nosso trabalho de análise e crítica ⁶⁵⁹ está cumprido. Os conceitos da visão foram postos em contato com a realidade que funciona entre nós, no nosso mundo, como sua consequência. O fato de ter confirmado esses conceitos, nos deu a prova de que estes correspondem à verdade. Descemos a pormenores e vimos que confirma o universal de onde partimos, que os efeitos no relativo são explicados pela sua concordância com as suas causas, situadas no absoluto. O controle lógico e positivo, executado da visão obtida por intuição, nos mostrou na realidade esta concordância entre os fatos que nos circundam e os princípios da visão. Esta correspondência, de um polo ao outro do tudo, do sistema posto além dos nossos meios de conhecimento, ao antissistema em que vivemos, constitui uma afirmação que nos diz que a visão é verdadeira. Observando e raciocinando esclarecemos os pontos obscuros, respondemos às perguntas e objeções, resolvemos as dúvidas e as dificuldades.

O quadro está agora, diante de nossos olhos, completo. Nestes ⁶⁶⁰ escritos, foi primeiro mostrado limitadamente ao ambiente terrestre, tratando só do traço matéria-homem, no volume: “A Grande Síntese”. O quadro foi então ampliado nas suas linhas gerais, abrangendo o ciclo completo do ser que, criado e separado de Deus, a Deus retorna. Isso no volume: “Deus e Universo”. Agora enfim no presente livro: “O Sistema”, aquele quadro é completado em muitos pormenores, confirmado pelas provas oferecidas pela realidade em que vivemos, melhor observado e demonstrado sob novos pontos de vista. Estes três volumes: “A Grande Síntese”, “Deus e Universo”, “O Sistema”, são os três passos de uma mesma verdade que progressivamente se está revelando através de fases de maturação do instrumento, que se torna apto a compreender e explicar, sempre mais em profundidade, como aconteceu nos últimos dois capítulos.

Disso se pode compreender como funciona o fenômeno inspirativo, ⁶⁶¹ partindo dos princípios gerais, para depois descer aos pormenores. Isto nos dá prova da genuinidade do fenômeno. Se se tratasse de uma criação mental do sujeito, se deveria partir da análise como faz a ciência, do estudo dos fatos particulares, que é o único meio que a razão possui para chegar ao conhecimento, e não se deveria, ao contrário, assumir como ponto de partida a teoria geral que normalmente representa o ponto de chegada à conclusão das pesquisas realizadas. Aqui, ao contrário, se começou do absoluto, para alcançar às consequências dele no nosso mundo, só por último. Este parece ser o método direto do sistema, enquanto o outro, comumente usado, parece constituir o método invertido do antissistema.

Se la sola ragione volesse arrischiarsi ad usare il primo metodo, che scende dall'alto verso il basso, invece di quello umano, che sale dal nostro mondo ai principi che lo reggono, correrebbe poi il rischio di dover rivedere le posizioni prese e correggere le proprie affermazioni generali, qualora i fatti non le confermassero. Sarebbe facile sbagliare per non aver previsto tutto. Come si spiega che ciò qui non avviene?

662 La mente umana cerca la verità per tentativi e ipotesi e il trovarla giunge solo all'ultimo, a conclusione delle sue ricerche. E anche in questo caso si tratta di verità parziali, di teorie circoscritte a dati ordini di fenomeni, tanto che, di fronte ad una sintesi universale, la scienza, col suo metodo dell'osservazione ed esperimento, può dichiararsi senz'altro incompetente, impotente a raggiungerla. Come si spiega, nel nostro caso, questo non procedere per tentativi e ipotesi proprio della ricerca dell'ignoto, ma, invece, con un senso sicuro del vero, come se fosse già conosciuto, decisamente affermandolo fin da principio, e poi sempre più chiarendo e mai correggendo? Come si spiega, senza il fenomeno ispirativo, che i totali delle operazioni vengono esposti come una premessa ad esse anteposta, prima di compiere quelle operazioni? Lo stesso scrivente ne viene a conoscenza man mano che le va compiendo. E come è che, poi analizzandole, si può controllare che precisamente portano a quei totali? È evidente che la mente umana, da sola, non può funzionare così, producendo questi risultati. E allora? Questi volumi sono un fatto positivo e, col volerlo ignorare, non si risolve il problema. Quando ci troviamo di fronte a un effetto innegabile, che non si può distruggere, se non vorremo rinunciare a capire, dovremo ritrovarne la causa.

663 Il lettore, che sarà giunto a possedere concettualmente tutta la visione qui esposta e sviluppata, potrà vedere, nella sua mente, un quadro completo. Gli apparirà come un tutto armonico, compatto nelle sue parti, logicamente connesso tra i suoi punti, senza residui insoluti e vuoti di misteri: un quadro che risolve i problemi, esaurisce l'argomento, sazia la mente, soddisfa lo spirito. Il tutto ci appare come un vero edificio, quale fu pensato da Dio nel primo momento, eseguito nel secondo, tradotto in realtà nel terzo momento della Trinità. Tale edificio, di cui fu qui mostrata la costruzione, rappresenta il trionfo dell'unità. Il monismo, affermato fin dall'inizio del volume: "La Grande Sintesi", ha ricevuto qui, ancora nuova e piena conferma. L'alfa e l'omega dell'universo sono stati ricongiunti in uno stesso punto: Dio.

664 Fino ad oggi l'umanità non conosceva tutto ciò che vagamente, attraverso religioni e leggende, senza analisi e controllo, senza dimostrazioni razionali e prove di fatti. Ma è giunta l'ora in cui si deve sapere. Per questo, nella pienezza dei tempi, fu permesso ad un povero strumento, di leggere ancora un poco e più chiaro, nel pensiero di Dio.

Se a única razão quisesse arriscar a usar o primeiro método, que desce do alto para o baixo, em vez daquele humano, que sobe do nosso mundo aos princípios que o regem, correria então o risco de ter que rever as posições tomadas e corrigir as próprias afirmações gerais, quando os fatos não as confirmassem. Seria fácil errar por não haver previsto tudo. Como se explica que isso aqui não acontece?

A mente humana busca a verdade por tentativas e hipóteses e o 662
encontrá-la chega só no final, a conclusão da sua pesquisa. E mesmo neste caso se trata de verdades parciais, de teorias circunscritas a dadas ordens de fenômenos, tanto que, diante a uma síntese universal, a ciência, com o seu método de observação e experimento, pode declarar-se certamente incompetente, impotente para alcançar. Como se explica, no nosso caso, este não proceder por tentativas e hipóteses próprio da pesquisa do desconhecido, mas, ao invés, com um senso seguro da verdade, como se já fosse conhecida, decisivamente afirmando-a desde o princípio, e depois sempre mais esclarecendo e jamais corrigindo? Como se explica, sem o fenômeno inspirativo, que os totais das operações sejam expostos como uma premissa a eles anteposta, antes de realizar aquelas operações? O próprio escritor lhe toma consciência à medida que vai executando. E como é que, depois analisando-os, se pode controlar que precisamente conduzam a aqueles totais? É evidente que a mente humana, sozinha, não pode funcionar assim, produzindo estes resultados. E então? Estes volumes são um fato positivo e, com o querer ignorá-los, não se resolve o problema. Quando nos encontrarmos diante de um efeito inegável, que não se pode destruir, se não quisermos renunciar a compreensão, devemos encontrar-lhe a causa.

O leitor, que tiver chegado a possuir conceitualmente toda a visão 663
aqui exposta e desenvolvida, poderá ver, na sua mente, um quadro completo. Lhe aparecerá como um todo harmônico, compacto nas suas partes, logicamente conexo entre os seus pontos, sem resíduos insolutos e vazios de mistérios: um quadro que resolve os problemas, exaure o argumento, sacia a mente, satisfaz o espírito. O tudo nos aparece como um verdadeiro edifício, qual foi pensado por Deus no primeiro momento, executado no segundo, traduzido em realidade no terceiro momento da Trindade. Tal edifício, do qual aqui foi mostrada a construção, representa o triunfo da unidade. O monismo, afirmado desde o início do volume: “A Grande Síntese”, recebeu aqui, ainda, nova e plena confirmação. O alfa e o ômega do universo foram reunidos no mesmo ponto: Deus.

Até hoje, a humanidade não conhecia tudo isso senão vagamente, 664
através das religiões e lendas, sem análise e controle, sem demonstrações racionais e provas de fatos. Mas chegou a hora em que se deve saber. Por esta razão, na plenitude dos tempos, foi permitido a um pobre instrumento, ler ainda um pouco e mais claro, no pensamento de Deus.

Non si sorprende, di queste parole, chi ha compreso che tutti stiamo immersi in questo pensiero, che è l'atmosfera che tutti respiriamo, di cui tutti facciamo la nostra vita. Nessuna meraviglia che qualcuno se ne accorga e lo percepisca, fatto che può accadere a tutti quanti abbiano occhi per vedere e orecchi per udire.

665 Tale nuova illuminazione non vuole distruggere il passato, ma vuole confermarlo, sviluppandolo e spiegandolo. Chiarimenti e dimostrazioni necessari, perché oggi, affinché si creda, bisogna convincere e non basta comandare per principio di autorità. L'intelligenza si è sviluppata e nessuno che non sia un primitivo, è più disposto ad accettare ciecamente ciò che non è chiaro e provato. L'umanità ha bisogno di conoscere l'edificio dentro cui sta abitando, tanto più ne ha bisogno in quanto presto dovrà assumere la direzione e amministrazione di quella parte di esso che si chiama Terra. L'umanità ha bisogno di questa evidenza nuova, indispensabile per imparare a comportarsi meglio, senza di che non si può più vivere da esseri civili. E questo cibo spirituale è giunto perché se ne possa trarre il nutrimento, che è necessario per continuare, progredendo, la vita.

* * *

666 Così è nato questo quarto volume della II Opera, quale colonna centrale di essa, situata all'ingresso della seconda delle tre trilogie, quella centrale. Continuiamo tenacemente e fedelmente, a dare il nostro contributo per la costruzione dell'edificio della conoscenza, per orientare nei punti più vitali e rispondere alle domande che l'uomo si pone, spesso senza trovare risposta.

667 Purtroppo sembra inevitabile che le nuove costruzioni, anche le più pacifiche e necessarie, disturbino le vecchie. Ma per quanto il nuovo appaia irregolare perché rivoluzionario, incostituzionale e irreligioso, non si può per questo fermare il progresso. Si è detto che questi libri scuotono le fondamenta di tutte le religioni. Non le rinforzeranno invece, almeno nei principi generali che hanno in comune, dimostrando con la forza della logica e dei fatti che sono veri e reali, al di là della vaga forma fideistica e di incontrollabile leggenda che hanno finora assunto? E qui è sempre proclamato il massimo rispetto per tutte le dottrine; e le teorie, se furono esposte come verità, non per questo si pretese di imporle e, a chi non volesse ammetterle, furono presentate solo come ipotesi. Tutto fu semplicemente offerto, perché ciascuno ne prendesse a suo piacimento, qualora gli fosse utile. Tuttavia questi scritti furono condannati dalle religioni più opposte, che si escludono a vicenda. Il nuovo viene sempre a trovarsi di fronte ad una parete di dogmatismo, ovunque si diriga, perché si tratta di posizioni già conquistate che cercano di accrescere in potenza ciò che già posseggono, e non di farlo camminare sulle vie del progresso.

Não se surpreende, destas palavras, quem compreendeu que todos estamos imersos neste pensamento, que é a atmosfera que todos respiramos, da qual todos fazemos a nossa vida. Não admira que alguém lhe descubra e o perceba, fato que pode acontecer a todos que tenham olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Tal nova iluminação não quer destruir o passado, mas quer confirmá-lo, desenvolvendo-o e explicando-o. Esclarecimentos e manifestações necessárias, porque hoje, para que se creia, precisa convencer e não basta comandar por princípio de autoridade. A inteligência se desenvolveu e ninguém que não seja um primitivo, está mais disposto a aceitar cegamente o que não é claro e provado. A humanidade precisa conhecer o edifício dentro do qual está habitando, tanto mais que lhe tem necessidade pois em breve deverá assumir a direção e administração daquela parte dela que se chama Terra. A humanidade precisa desta evidência nova, indispensável para aprender a comportar-se melhor, sem as quais não se pode mais viver como seres civilizados. E este alimento espiritual chegou para que se lhe possa tirar a nutrição, que é necessária para continuar, progredindo, a vida. 665

* * *

Assim nasceu este quarto volume da II Obra, qual coluna central dela, situada na entrada da segunda das três trilogias, aquela central. Continuamos tenazmente e fielmente, a dar o nosso contributo para a construção do edifício do conhecimento, para orientar nos pontos mais vitais e responder às perguntas que o homem se põe, muitas vezes sem encontrar resposta. 666

Infelizmente parece inevitável que as novas construções, mesmo as mais pacíficas e necessárias, perturbem as velhas. Mas por quanto o novo pareça irregular porque revolucionário, inconstitucional e irreligioso, não se pode por isto parar o progresso. Foi dito que estes livros sacodem os fundamentos de todas as religiões. Não as fortalecerão ao invés, ao menos nos princípios gerais que têm em comum, demonstrando com a força da lógica e dos fatos que são verdadeiros e reais, para além da vaga forma fideísta e de incontrolável lenda que até agora assumiram? E aqui é sempre proclamado o máximo respeito por todas as doutrinas; e as teorias, se fossem expostas como verdades, não por isto se pretende impô-las e, para aqueles que não queriam admiti-las, foram apresentadas só como hipóteses. Tudo foi simplesmente oferecido, para que cada um aí fosse buscar conforme o seu desejo, o que lhe fosse útil. Todavia, estes escritos foram condenados pelas religiões mais opostas, que se excluem mutuamente. O novo sempre se depara com uma parede de dogmatismo, por onde se dirige, porque se trata de posições já conquistadas que buscam aumentar em potência o que já possuem, e não fazê-lo caminhar nas vias do progresso. 667

Prevale sempre l'istinto umano, che è quello di incamerare tutto nella propria casa, escludendo e condannando il nuovo perché, anche se d'accordo col vecchio, si presenta sempre come una rivoluzione. Prevale l'istinto di attaccarsi alla forma scambiandola con la sostanza, di aderire alla lettera che uccide invece che allo spirito che vivifica.

668 Ma ora la costruzione è arrivata circa alle 4000 pagine. Per distruggerla, bisognerebbe costruire un opposto edificio della stessa mole. Criticare e condannare è facile. Ma solo chi ha costruito con la tensione di ogni giorno per decine di anni, sa che cosa significhi costruire. Per questo molti criticano, e pochi costruiscono.

669 Nei fatti, sembra che interessi più di conservare integro il proprio gruppo, che di progredire nella conoscenza della verità. Si crede già di possederla tutta, il che autorizza a non incomodarsi in laboriose e pericolose ricerche. Così le religioni si dimostrano contrarie ad ogni nuova indagine, perché può portare a nuove conclusioni, diverse da quelle già possedute, e così minare il vecchio edificio. La verità è già conquistata, la si possiede e, farla progredire, significa attentare a quel patrimonio sacro. È il misoneismo della vita che resiste all'impulso innovatore del progresso. Ogni tentativo in questo senso disturba, è guardato con sospetto e viene ostacolato. E tutto rimarrebbe anchilosato nelle vecchie formule, se si potesse fermare l'evoluzione. Ma come fermare questa che è una legge fondamentale della vita?

670 Vi è poi un'altra legge a cui è difficile ribellarsi: una legge di solidarietà, per cui chi è andato più avanti è portato istintivamente a voltarsi indietro per aiutare gli altri a salire. Legge sapiente e necessaria per impedire che il progresso, distanziando gli esseri gli uni dagli altri, spezzi l'unità, che è appunto il principio del sistema, verso cui tutti si marcia. Per ricostruirlo bisogna giungere tutti a salvamento, perciò alcuni elementi, appena siano più avanzati, si fanno strumento, ripiegandosi sugli altri rimasti indietro. Si possono immaginare quali fatiche deve affrontare e difficoltà superare, chi vuole costruire. Nessun gruppo o religione lo difende, perché ciascuno desidera solo che si affili per accrescere il numero dei propri proseliti, e non evolvere verso una conoscenza maggiore. Il costruttore del nuovo è dunque solo. Da un lato vede le dottrine e i testi delle varie religioni, con la loro soluzione dei problemi, incompleta e obbligatoria. Dall'altro lato vede i fatti indicare più complete soluzioni e l'urgenza di queste. Così si trovò Galileo tra la Bibbia, secondo cui Giosuè fermò il sole, e l'osservazione, che gli diceva che era la terra che avrebbe dovuto fermarsi, perché non era il sole che girava intorno alla terra, ma la terra intorno al sole. Per soddisfare la tradizione, Galileo ritrattò quello che fu qualificato come suo errore o come eresia, senza poter fare a meno di riconoscere i fatti, soggiungendo il suo famoso: "Eppur si muove".

Prevalece sempre o instinto humano, que é o de armazenar tudo na própria casa, excluindo e condenando o novo porque, mesmo se de acordo com o velho, se apresenta sempre como uma revolução. Prevalece o instinto de se apegar à forma trocando-a com a substância, de aderir à letra que mata ao invés do espírito que vivifica.

Mas agora a construção atingiu cerca de 4.000 páginas. Para destruí-la, precisaria construir um oposto edifício do mesmo tamanho. Criticar e condenar é fácil. Mas só aqueles que construíram com a tensão de cada dia por dezenas de anos, sabem o que significa construir. Por isto que muitos criticam, e poucos constroem. 668

Nos fatos, parece que interessa mais conservar íntegro o próprio grupo, que de progredir no conhecimento da verdade. Se crê já possuí-la toda, o que autoriza a não se incomodar em laboriosas e perigosas pesquisas. Assim, as religiões se demonstram contrárias a cada nova investigação, porque pode levar a novas conclusões, diversas daquelas já possuídas, e assim minar o velho edifício. A verdade já foi conquistada, já é possuída e, fazê-la progredir, significa atentar a aquele patrimônio sagrado. É o misonéismo da vida que resiste ao impulso inovador do progresso. Cada tentativa nesse sentido perturba, é olhada com suspeita e é obstaculada. E tudo permaneceria anquilosado nas velhas fórmulas, se se pudesse parar a evolução. Mas como parar esta que é uma lei fundamental da vida? 669

Depois, há uma outra lei a qual é difícil rebelar-se: uma lei de solidariedade, pela qual quem foi avante é levado instintivamente a voltar-se para trás para ajudar os outros a subir. Lei sábia e necessária para impedir que o progresso, distanciando os seres uns dos outros, rompa a unidade, que é precisamente o princípio do sistema, para o qual todos marcham. Para reconstruí-lo, precisam alcançar todos a salvação, por isso alguns elementos, assim que estão mais avançados, se fazem instrumento, inclinando-se sobre os outros que ficaram para trás. Se pode imaginar quais esforços devem enfrentar e dificuldades a superar, quem quer construir. Nenhum grupo ou religião o defende, pois cada um só quer que ele se afilie para aumentar o número dos próprios prosélitos, e não para evoluir rumo a um conhecimento maior. O construtor do novo está, portanto, só. De um lado vê as doutrinas e os textos das várias religiões, com a sua solução dos problemas, incompleta e obrigatória. Do outro lado, vê os fatos indicar mais completas soluções e a urgência destas. Assim se viu Galileu entre a Bíblia, segundo a qual Josué parou o sol, e a observação, que lhe disse que era a terra que deveria ter parado, porque não era o sol que girava em torno da terra, mas a terra em torno do sol. Para satisfazer a tradição, Galileu retratou o que foi qualificado como seu erro ou como heresia, sem poder deixar de reconhecer os fatos, acrescentando o seu famoso: “E porém se move”. 670

671 Come riuscire a modificare i fatti, a piegare e contorcere l'evidenza, per farli coincidere con questa o quella dottrina che insegna diversamente? E se non concordano, come far tacere la realtà? Non è in potere di alcuno di mutarla, per metterla d'accordo con i testi del passato, come non era in potere di Galileo di fermare la terra per farla girare attorno al sole, solo perché così diceva la Bibbia. In tali casi, non si può fare altro che mettere da parte le dottrine, con tutto il rispetto, perché esse pur hanno la loro funzione da compiere, e restare aderenti ai fatti.

672 Chi non vuole accettare le conclusioni che da essi derivano, dovrebbe contrapporre altrettanti fatti positivi. Siamo nel secolo della scienza, in cui l'uomo vuole comprendere, senza di che non accetta più di credere. È il diritto dei bambini che si fanno uomini. Se non si spiegherà tutto, presto l'umanità non crederà più a nulla. Ciò è già quello che si incomincia a fare. Il consenso delle masse ignoranti non pesa sul progresso del mondo. In qualunque religione seguono sempre i loro istinti e si accodano sempre dietro ai vincitori che gridano più forte. Quello che conta è il consenso di quelli che pensano e dirigono, dietro cui va il gregge. Oggi, è accettabile solo una dottrina che risolva tutto, razionalmente controllata, portata a contatto con i fatti che la spieghino e la provino. Se lasceremo l'umanità ancora sepolta tra i misteri, retrocederà imbestialendo nel materialismo, in preda solo ai suoi bassi istinti. Se la condizione per salvarsi sarà quella di tagliarsi la testa per non capire, l'uomo preferirà perdersi con la testa, che salvarsi senza. E oggi la scienza ci ha offerto tanti concetti nuovi che una volta non si possedevano, e l'uomo si è più maturato, per cui, questa illuminazione delle menti è un dovere e una necessità.

* * *

673 Il nostro lavoro fu di pura ricerca, nella massima imparzialità, allo scopo di conoscere come tutto veramente avvenga, e non per difendere questa o quella dottrina o gruppo umano. Come non fu possibile, come talvolta si suol fare, anteporre alla ricerca i dettami di una data scuola, solo per il fatto che è la propria, così non fu possibile qui rifiutare la verità sostenuta da questa o quella dottrina, solo per il fatto che non è la propria. Chi cerca la verità, non può proporsi altri scopi, avanza senza sapere come potrà concludere e deve essere pronto ad accettare senza preconcetti tutto ciò che risulti dimostrato vero.

674 Bisogna comprendere la funzione del ricercatore. Il suo stato d'animo e i suoi scopi sono completamente diversi da quelli del credente o ministro che devono difendere la loro fede. Questi cercano proseliti, e non la conoscenza. Hanno il metro già fatto, con cui misurano tutto, giudicando vero ciò che risponde a tale misurazione, e falso ciò che non vi corrisponde. Loro posseggono una verità già confezionata per l'uso, a cui

Como conseguir modificar os fatos, a dobrar e contorcer a evidência, para fazê-los coincidir com esta ou aquela doutrina que ensina diferentemente? E se não concordam, como fazer calar a realidade? Não está no poder de alguém mudá-la, para metê-la de acordo com os textos do passado, assim como não estava no poder de Galileu parar a terra para fazê-la girar em torno do Sol, só porque assim dizia a Bíblia. Em tais casos, não se pode fazer senão deixar de lado as doutrinas, com todo o respeito, porque elas ainda têm a sua função a cumprir, e permanecer aderentes aos fatos. 671

Quem não quiser aceitar as conclusões que delas derivam, deveria contrapor outros tantos fatos positivos. Estamos no século da ciência, em que o homem quer compreender, sem o que não aceita mais crer. É o direito das crianças que se fazem homens. Se não for explicado tudo, em breve a humanidade não acreditará mais em nada. Isso já é o que se inicia a fazer. O consenso das massas ignorantes não pesa no progresso do mundo. Em qualquer religião seguem sempre os seus instintos e se alinham sempre atrás dos vencedores que gritam mais alto. O que conta é o consenso daqueles que pensam e dirigem, atrás dos quais vai o rebanho. Hoje, é aceitável só uma doutrina que resolva tudo, racionalmente controlada, posta em contacto com os fatos que a expliquem e a provem. Se deixarmos a humanidade ainda sepulta entre os mistérios, retrocederá animalizando-se no materialismo, presa só dos seus baixos instintos. Se a condição para se salvar for cortar a cabeça para não compreender, o homem preferirá perder-se com a cabeça, do que se salvar sem ela. E hoje a ciência nos ofereceu tantos conceitos novos que outrora não se possuíam, e o homem se tornou mais maduro, por isso, esta iluminação das mentes é um dever e uma necessidade. 672

* * *

O nosso trabalho foi de pura pesquisa, na máxima imparcialidade, com o escopo de conhecer como tudo realmente acontece, e não para defender esta ou aquela doutrina ou grupo humano. Assim como não foi possível, como às vezes se faz, antepor à investigação os ditames de uma dada escola, só pelo fato que é a sua, assim não foi possível aqui refutar a verdade sustentada por esta ou aquela doutrina, só pelo fato que não é a própria. Quem busca a verdade não pode se propor outros escopos, avança sem saber como poderá concluir e deve estar pronto para aceitar sem preconceitos tudo o que resulte demonstrado verdadeiro. 673

Precisa compreender a função do pesquisador. O seu estado de alma e os seus escopos são completamente diversos daqueles do crente ou ministro que deve defender a sua fé. Estes procuram prosélitos e não o conhecimento. Têm o metro já feito, com o qual medem tudo, julgando verdadeiro o que corresponde a tal medida, e falso o que não lhe corresponde. Eles possuem uma verdade já confirmada para uso, à qual 674

nulla vi è da aggiungere e che non ammette trasformazioni. Ricercare per illuminare e progredire, porta disordine nelle file, è quindi atto riprovevole, che sa di insubordinazione. Eppure, lo stato d'animo dell'onesto ricercatore è tutt'altro che di aggressività. Ciò che lo interessa è conoscere e scoprire il vero, non difendere o demolire le istituzioni umane. Si interessa di ciò che interessa ben pochi, e non si interessa di ciò che interessa i più.

675 Dato tale atteggiamento di ricerca obiettiva, non ci fu possibile prendere in considerazione le teorie non suscettibili di controllo, sulle quali per questo non era possibile esercitare alcuna critica che ci desse la prova della loro verità. Il pensiero religioso, pur così profondo, dell'antica India, pervenuto in Occidente attraverso varie scuole, dice molte cose, ma anche quando tradotto continua a dirle con parole ignote tra noi, con significati intraducibili nella nostra forma mentale e linguaggio razionale e scientifico; le dice poi in una forma simbolica, adatta a velare, più che a rivelare il pensiero, che la nostra mentalità occidentale, per accettarlo, esige sia espresso con immagini nostre più aderenti alla realtà come è da noi concepita. La mentalità orientale è troppo diversa da quella occidentale; diversi sono i punti di riferimento e ciò che costituisce prova convincente e mezzo per illuminare. Vi manca quella psicologia di critica e controllo, che per noi è così importante, perché su di essa si basa il nostro progresso scientifico. Lo splendido edificio religioso, costruito dall'antica India resta un'affermazione non dimostrata né dimostrabile, che può aver valore più come mitologia che come soluzione di problemi.

676 Tutto ciò ci è pervenuto soprattutto attraverso la teosofia. Similmente potremo ripetere per la antroposofia di Rodolfo Steiner. Lo spiritismo kardechiano non ci offre alcun materiale riguardo ai temi qui trattati, perché non ha affrontato di proposito tali problemi, che per esso costituiscono un terreno inesplorato. Il cattolicesimo è gloriosamente rimasto nel secolo di S. Tommaso, pensiero profondo ma vecchio, che ignora i problemi moderni, e per di più guastato dagli abusi della scolastica. La Bibbia, che altri prediligono, fu scritta in altri tempi, per altre menti e scopi, e non per risolvere i nostri problemi allora completamente sconosciuti.

677 Tutto ciò è ben lontano dall'essere errato. Vi sono in queste dottrine tanti sprazzi di luce, ma non vi è un quadro universale ed esauriente, che tutto risolva, un sistema teologico scientifico, razionale e positivo, che tutto coordini, anche le ultime conquiste della conoscenza umana, in stretta unità. Non vogliamo con ciò affermare che qui siamo giunti a vedere tutta la verità. Ma speriamo di aver toccato il nostro scopo, che era quello di arrivare a possedere un aspetto più completo, profondo e convincente della verità. Domani continueremo noi stessi ed altri dopo di noi continueranno su questo stesso cammino, e su esso continueranno anche le dottrine e le

nada há a acrescentar e que não permite transformações. Pesquisar para iluminar e progredir, traz desordem nas fileiras, é, portanto, um ato reprovável, que tem sabor de insubordinação. No entanto, o estado de alma do honesto investigador é tudo menos agressividade. O que o interessa é conhecer e descobrir a verdade, não defender ou demolir as instituições humanas. Se interessa disso que interessa a poucos, e não se interessa daquilo que interessa à maioria.

Dada tal atitude de investigação objetiva, não nos foi possível levar em consideração as teorias não susceptíveis de controle, sobre as quais por isto não era possível exercer alguma crítica que nos desse a prova da sua veracidade. O pensamento religioso, por mais profundo, da antiga Índia, que chegou ao Ocidente através de várias escolas, diz muitas coisas, mas também quando traduzido continua a dizê-las com palavras ignoradas por nós, com significados intraduzíveis para a nossa forma mental e linguagem racional e científica; as diz pois de uma forma simbólica, adaptada a velar, mais que revelar, o pensamento, que a nossa mentalidade ocidental, para aceitá-lo, exige que seja expresso com imagens nossas mais aderentes à realidade tal como nós a concebemos. A mentalidade oriental é muito diversa da ocidental; diversos são os pontos de referência e o que constitui prova convincente e meio para iluminar. Falta-lhe aquela psicologia de crítica e controle, que é para nós tão importante, porque sobre ela se baseia o nosso progresso científico. O esplêndido edifício religioso, construído pela antiga Índia, permanece uma afirmação não demonstrada nem demonstrável, que pode ter valor mais como mitologia do que como solução de problemas. 675

Tudo isso nos chegou sobretudo através da teosofia. Similarmente podemos repetir pela antroposofia de Rodolfo Steiner. O espiritismo kardechiano não nos oferece nenhum material sobre os temas aqui tratados, porque não abordou de propósito tais problemas, que para ele constituem um terreno inexplorado. O catolicismo gloriosamente permaneceu no século de S. Tomás, pensamento profundo mas velho, que ignora os problemas modernos, e, além disso, desgastado pelos abusos da escolástica. A Bíblia, que outros preferem, foi escrita em outros tempos, para outras mentes e escopos, e não para resolver os nossos problemas então completamente desconhecidos. 676

Tudo isto está bem longe de estar errado. Há nestas doutrinas muitos lampejos de luz, mas não existe um quadro universal e exaustivo que tudo resolva, um sistema teológico científico, racional e positivo que tudo coordene, até as últimas conquistas do conhecimento humano, em estrita unidade. Não queremos com isto afirmar que aqui chegamos a ver toda a verdade. Mas esperamos ter alcançado o nosso escopo, que era o de chegar a possuir um aspecto mais completo, profundo e convincente da verdade. Amanhã continuaremos nós mesmos e outros depois de nós continuarão neste mesmo caminho, e sobre eles continuarão também as doutrinas e as 677

religioni, perché questo è il fatale, irrefrenabile cammino del progresso del pensiero umano. E intanto, agli scettici, non ancora convinti, non solo non pretendiamo di offrire i risultati raggiunti come verità completa, definitiva e assoluta, ma la offriamo solo come ipotesi di lavoro, perché loro stessi, attraverso le loro osservazioni e sperimentazioni, la controllino, per accettarla se la trovano dimostrata dai fatti, o ripudiarla se questi dicono il contrario, per costruirne in tal caso una migliore da mettere al suo posto. E alle varie dottrine filosofiche e religiose, verso le quali tutte nutriamo il massimo rispetto, non solo non vogliamo sostituire alcuna altra verità, né il sistema qui esposto, ma offriamo il frutto del nostro lavoro, perché lo facciano loro, perché ciò che più di tutto importa è di far progredire il pensiero umano. Questo è l'unico scopo che ci siamo prefissi.

678 Una delle prime ragioni della condanna de “La Grande Sintesi” da parte del cattolicesimo ortodosso, fu la nostra concezione monista e panteista dell'universo. Ma come concepire un universo in cui Dio non sia presente, mantenendolo così, come principio animatore, in perfetta unità? Ma questo fu il pensiero dei maggiori mistici cristiani! Tale era quello di s. Francesco di Assisi, quando egli sentiva Dio in tutte le cose e creature. Il panteismo è giustamente condannato perché consiste nel credere che tutte le cose e creature siano Dio da se stesse. Ma questa non è che una interpretazione materialistica del panteismo.

679 Allora, per combattere questo panteismo errato, non solo si condanna quello sano dei mistici, ma si cade nell'errore opposto, che è quello di ammettere un Dio solamente personale e trascendente, separato dalla Sua creazione. Con questa separazione, Dio e il mondo risultano contrapposti in un inconciliabile dualismo. Ciò ha portato all'idea che Dio non sia onnipresente nel nostro mondo, ma abiti solo nei cieli, lontano, separato da noi, e che Egli non scenda se non nei Suoi templi, tramite suoi ministri, non sia quindi reperibile fuori di questo terreno riservato, fuori del quale non vi è che errore e peccato. Scompare così l'idea dell'onnipresenza di Dio, divenuto prigioniero di monopoli che Lo chiudono nelle forme materiali di date religioni. Si verifica un allontanamento, un distacco tra l'anima e Dio, tra la nostra vita e il suo centro generatore, del cui alimento ha continuo bisogno. Si perde così il concetto della Sua meravigliosa potenza sanatrice, presenza continua, anche nel segreto della nostra colpa; presenza non solo di dura giustizia, ma soprattutto di amico benefico e di medico salvatore. Si conferma la separazione del dualismo: Dio nelle chiese e Satana nel mondo. Ma se Satana è nel mondo, anche Dio è nel mondo, e vi è da padrone a cui il male non può non obbedire. Con tale scissione facciamo a Satana omaggio di un potere che non ha, cioè di possedere un regno tutto suo, dove è padrone assoluto, tanto assoluto che Dio non vi può nemmeno abitare. L'uomo

religiões, porque este é o fatal, irrefreável caminho do progresso do pensamento humano. E entretanto, aos céticos, não ainda convencidos, não só não pretendemos oferecer os resultados alcançados como verdade completa, definitiva e absoluta, mas a oferecemos só como hipótese de trabalho, para que eles mesmos, através das suas observações e experimentações, a controlem, para aceitá-la se a acharem demonstrada pelos fatos, ou repudiá-la se estes disserem o contrário, para construir em tal caso um melhor para colocar em seu lugar. E pelas várias doutrinas filosóficas e religiosas, pelas quais todos nutrimos o máximo respeito, não só não queremos substituir alguma outra verdade, nem o sistema aqui exposto, mas oferecemos o fruto do nosso trabalho, para que o façam seu, porque o que mais de tudo importa é fazer progredir o pensamento humano. Este é o único escopo que nos prefixamos.

Uma das primeiras razões da condenação de “A Grande Síntese”⁶⁷⁸ pelo catolicismo ortodoxo foi a nossa concepção monista e panteísta do universo. Mas como conceber um universo em que Deus não esteja presente, mantendo-o assim, como princípio animador, em perfeita unidade? Mas este foi o pensamento dos maiores místicos cristãos! Tal era o de s. Francisco de Assis, quando ele sentia Deus em todas as coisas e criaturas. O panteísmo é justamente condenado porque consiste no acreditar que todas as coisas e criaturas são Deus em si mesmas. Mas esta não é senão uma interpretação materialista do panteísmo.

Então, para combater este panteísmo errado, não só se condena o saudável dos místicos, como se cai no erro oposto, que é o de admitir um Deus somente pessoal e transcendente, separado da Sua criação. Com esta separação, Deus e o mundo resultam contrapostos num irreconciliável dualismo. Isto levou à ideia de que Deus não é onipresente no nosso mundo, mas habita só nos céus, longe, separado de nós, e que Ele não desce senão nos Seus templos, através de seus ministros, não sendo portanto disponível fora deste terreno reservado, fora do qual não existe senão erro e pecado. Desaparece assim a ideia da onipresença de Deus, tornado prisioneiro dos monopólios que O fecham nas formas materiais de dadas religiões. Se verifica um distanciamento, um desapego entre a alma e Deus, entre a nossa vida e o seu centro gerador, de cujo alimento tem contínua necessidade. Se perde assim o conceito da Sua maravilhosa potência curativa, presença contínua, mesmo no segredo da nossa culpa; presença não só de uma dura justiça, mas sobretudo de amigo benéfico e de médico salvador. Se confirma a separação do dualismo: Deus nas igrejas e Satanás no mundo. Mas se Satanás está no mundo, também Deus está no mundo e é o mestre a quem o mal não pode deixar de obedecer. Com tal cisão façamos a Satanás homenagem de um poder que não tem, i. e., de possuir um reino todo seu, onde é senhor absoluto, tão absoluto que Deus não pode sequer habitar. O homem

andrebbe dall'uno all'altro dei due regni e, dato che egli vive nel mondo, resterebbe la maggior parte della sua vita in quello che appartiene esclusivamente al male.

* * *

680 Potrà ora interessare il lettore di conoscere come avvenne la compilazione del presente volume e quali furono le mie sensazioni nella esecuzione di questo lavoro.

681 La mia giornata di maggiore attività incomincia più o meno verso le otto di sera, quando gli altri vanno a riposare. Solo allora si può iniziare il lavoro, perché si può contare, senza pericolo di interruzioni, sul silenzio e la tranquillità. Non essendo ciò possibile di giorno, esso viene utilizzato per i comuni lavori di tutti. Chiuso nella mia stanza, sicuro che la mia attenzione non potrà essere distratta da cose esteriori, rapidamente raggiungo lo stato d'animo adatto, di profonda percezione o visione. L'ambiente è già saturo di tali vibrazioni, in mezzo alle quali continuamente lavoro e posso in esse subito riavvolgermi, dato che costituiscono la vera mia atmosfera, di cui vivo. Deve essere soprattutto armonica, costituita di pace, di sentimenti di bontà, di assoluto abbandono in Dio: uno stato di completa armonizzazione nella Sua legge. L'ambiente viene anche acusticamente sintonizzato, con questo stato armonico, per mezzo di musica classica, dei migliori autori, che così possono funzionare come da schermo protettivo, immettendo in quella atmosfera le loro alte vibrazioni di spiriti elevati. Raggiunto, in pochi minuti, lo stato d'animo adatto, si ritrovano i concetti svolti nella notte precedente, si ripenetra in essi con i sensi profondi dell'intuizione, lo spirito torna a tuffarsi in questo mare di pensiero e tutto si torna a vedere con l'occhio interiore della visione. Tutto si registra per iscritto, un capitolo dopo l'altro, tutto ciò che è narrato in questo volume, ogni notte, spesso fino al mattino, quando è necessario buttarsi sul letto in cerca di un sonno che ormai non viene più. Ciò per mesi e mesi, fino a che il libro non è terminato, per poi ricominciare un altro, finché non si è perduta la capacità di dormire. Si tratta di salire verso piani di vita superiori, più vicini al sistema. Non si tratta del comune fenomeno medianico, in cui l'“io” rinuncia alla coscienza di se stesso, per abbandonarsi in potere non si sa di chi. Al contrario, si tratta di un risveglio di coscienza oltre il normale, per raggiungere uno stato che, al tipo comune, può apparire di estrema tensione nervosa. Ma esso rappresenta lo stato della grande velocità, in cui, come nell'aereo, sembra di star fermi. Si tratta di un fenomeno di cui le teorie stesse esposte in questo volume, ci possono dare la spiegazione.

682 In questo stato di risveglio interiore, la potenza del centro vitale si trasferisce tutta sul piano del pensiero. Ciò conferisce una lucidità mentale

iria de um ao outro dos dois reinos e, dado que ele vive no mundo, passaria a maior parte da sua vida naquilo que pertence exclusivamente ao mal.

* * *

Poderá agora interessar ao leitor conhecer como se deu a compilação do presente volume e quais foram as minhas sensações na execução deste trabalho. 680

A minha jornada de maior atividade começa mais ou menos por volta das oito da noite, quando os outros vão repousar. Só então se pode iniciar o trabalho, porque se pode contar, sem perigo de interrupções, com o silêncio e a tranquilidade. Não sendo isso possível de dia, ele é utilizado para trabalhos comuns a todos. Trancado em meu quarto, certo de que minha atenção não poderá ser distraída por coisas exteriores, rapidamente alcanço o estado de alma adequado, de profunda percepção ou visão. O ambiente já está saturado de tais vibrações, em meio as quais continuamente trabalho e posso nelas súbito envolver-me, dado que constituem a minha verdadeira atmosfera, da qual vivo. Deve ser sobretudo harmônica, constituída de paz, de sentimentos de bondade, de absoluto abandono em Deus: um estado de completa harmonização na Sua lei. O ambiente é também acusticamente sintonizado, com esse estado harmônico, por meio de música clássica, dos melhores autores, que assim podem funcionar como uma tela protetora, introduzindo naquela atmosfera as suas altas vibrações de espíritos elevados. Atingido, em poucos minutos, o estado de alma adequado, se redescobrem os conceitos desenvolvidos na noite precedente, são repenetra neles com os sentidos profundos da intuição, o espírito torna a mergulhar neste mar de pensamentos e tudo pode se torna a ver com o olho interior da visão. Tudo se registra por escrito, um capítulo após o outro, tudo o que é narrado neste volume, cada noite, muitas vezes até de manhã, quando é necessário se jogar na cama em busca de um sono que neste ponto não vem mais. Isso por meses e meses, até que o livro esteja terminado, para depois recomeçar um outro, até que seja perdida a capacidade de dormir. Se trata de subir rumo a planos de vida superiores, mais próximos ao sistema. Não se trata do comum fenômeno mediúnico, em que o “eu” renuncia à consciência de si mesmo, para se abandonar em poder não se sabe de quem. Ao contrário, se trata um despertar da consciência para além do normal, para atingir um estado que, ao tipo comum, pode parecer de extrema tensão nervosa. Mas ele representa o estado da grande velocidade, no qual, como no avião, parece estar parado. Se trata de um fenômeno do qual as próprias teorias expostas neste volume, nos podem dar a explicação. 681

Neste estado de despertar interior, a potência do centro vital se transfere toda para o plano do pensamento. Isto confere uma lucidez mental 682

acutissima, mentre al corpo viene lasciato solo quel minimo di funzionalità meccanica che gli è necessaria per non interrompere la sua vita e per poi poterla riprendere nel suo piano. Non si tratta di recezione medianica passiva, ma proprio del suo opposto, cioè di una captazione spirituale attiva, in cui la personalità non solo non si abbandona affatto a stati letargici, ma si pone in condizioni di estremo dinamismo. Lo stato di abbandono in Dio è tutt'altro che inerte, è il risultato di un'adesione raggiunta per aver compreso e per aver fortemente voluto, è il prodotto di uno sforzo per salire a Lui più vicini, più in alto del normale piano di vita. Questo è possibile in quanto la personalità momentaneamente si trasporta in superiori livelli di evoluzione, trasformandosi in un tipo di individualità biologicamente più progredita, il che le conferisce una sensibilizzazione e capacità percettive supernormali molto più acute. Acute, nel senso che permettono una penetrazione concettuale molto più profonda di quella della comune forma mentale nel suo stato normale. Allora la percezione e concezione astratta, che è in genere la più difficile a raggiungere, assume l'evidenza e la concretezza, quasi solida, con la quale vediamo e tocchiamo il nostro mondo che ci appare così chiaro e reale.

683 Questo è lo stato che chiamiamo di intuizione o ispirazione. Rapidamente, oramai per lunga abitudine, ottenuto lo spostamento di centro e entrato nel nuovo stato mentale, in esso resto immerso, traducendo nel linguaggio delle idee e sensazioni normali, che conosco essendo quello della mia vita diurna, i concetti che appaiono nello stato di visione. Il fenomeno rimane in ogni momento perfettamente cosciente e controllato, e fu così che fu mi possibile conoscere il suo funzionamento e impadronirmi della sua tecnica.

684 Ecco dunque che, appena entrato nel nuovo stato di visione concettuale, percepisco l'ambiente che mi circonda, non più sul piano fisico, ma spirituale, cioè come un'atmosfera di pensiero che completamente mi avvolge. La percepisco come vibrazione di tutti i pensieri positivi, di tutti i sentimenti buoni, di bene e amore, come divina potenza attiva e creativa, che regge l'esistenza di tutti gli esseri e cose. So che vi sono anche i pensieri negativi, i sentimenti cattivi, di male e di odio, carichi di potenza distruttrice. Questi stanno nello stesso ambiente degli altri. Ma mentre le spinte dei primi, che sono armonicamente uniti, si sommano, quelle dei secondi si elidono, essendo in lotta tra di loro. Poi essendo io sintonizzato con i pensieri buoni, fatti di bene, mi trovo ad esistere solo nel loro piano e ambiente. Allora, percepisco solo questi e non gli altri, per il fatto che non essendo con essi sintonizzato, come vibrazione, non rispondo, non percepisco, non esisto nel loro spazio, perché, come vibrazione, rispondo, percepisco, esisto situato in un altro spazio differente, quello dei pensieri positivi.

agudíssima, enquanto o corpo fica só com o mínimo de funcionalidade mecânicas que lhe é necessária para não interromper a sua vida e para depois podê-la retomar no seu plano. Não se trata de recepção mediúnica passiva, mas do seu oposto, i. e., de uma captação espiritual ativa, em que a personalidade não só não se abandona de fato a estados letárgicos, mas se põe em condições de extremo dinamismo. O estado de abandono em Deus é tudo menos que inerte, é o resultado de uma adesão conseguida por ter compreendido e por ter fortemente desejado, é o produto de um esforço para chegar mais próximo a Ele, mais no alto do normal plano de vida. Isto é possível enquanto a personalidade momentaneamente se transporta para superiores níveis de evolução, transformando-se em um tipo de individualidade biologicamente mais adiantada, o que lhe confere uma sensibilização e capacidade perceptivas supernormais muito mais agudas. Agudas, no sentido de que permitem uma penetração conceitual muito mais profunda do que aquela da comum forma mental no seu estado normal. Então a percepção e a concepção abstrata, que é em geral a mais difícil de alcançar, assume a evidência e a concretude, quase sólida, com as quais vemos e tocamos o nosso mundo que nos parece tão claro e real.

Este é o estado que chamamos de intuição ou inspiração. 683
Rapidamente, agora por longo hábito, obtendo o deslocamento de centro e entrando no novo estado mental, nele permaneço imerso, traduzindo na linguagem das ideias e sensações normais, que conosco sendo a da minha vida diurna, os conceitos que aparecem no estado de visão. O fenômeno permanece em cada momento perfeitamente consciente e controlado, e foi assim que me foi possível conhecer o seu funcionamento e dominar a sua técnica.

Eis então que, assim que entro no novo estado de visão conceptual, 684
percebo o ambiente que me circunda, não mais no plano físico, mas espiritual, i. e., como uma atmosfera de pensamento que completamente me envolve. A percebo como a vibração de todos os pensamentos positivos, de todos os sentimentos bons, de bondade e amor, como divina potência ativa e criativa, que rege a existência de todos os seres e coisas. Sei que existem também os pensamentos negativos, os sentimentos ruins, de maldade e de ódio, cheios de poder destrutivo. Estes estão no mesmo ambiente que os outros. Mas enquanto os impulsos dos primeiros, que estão harmoniosamente unidos, se somam, os dos segundos se elidem, entrando em luta entre si. Então, estando eu sintonizado com os bons pensamentos, feitos de bem, me encontro a existir só no seu plano e ambiente. Então, percebo só estes e não os outros, pelo fato que não estando com eles sintonizado, como vibração, não respondo, não percebo, não existo no seu espaço, porque, como vibração, respondo, percebo, existo situado em outro espaço diferente, o dos pensamentos positivos.

685 Si tratta ora di salire e, giunti a questo punto, lo sforzo è concentrato nel salire. Comunicare con i trapassati, che spesso ne sanno solo quanto noi, quando non ne sanno meno e non sono peggiori di noi, non può interessare questo lavoro. Salire, perché è appunto ciò, che mi allontana dalle forze del male e mi apre la porta della conoscenza, ciò che ora costituisce il nostro obiettivo. Come è possibile e come avviene? Il pensiero di Dio che costituisce la Sua Legge che tutto guida, costituisce, coesistente con l'universo fisico e dinamico, la sua atmosfera psichica, nella quale tutto sta immerso, attingendovi la norma che regge e la potenza che sostiene la sua esistenza. Di questa divina atmosfera di vita ogni tipo individuale partecipa, attinge e comprende in proporzione al suo risveglio spirituale, dato dal piano di evoluzione raggiunto. È in questa atmosfera che sta scritta la Legge che rappresenta il pensiero di Dio, è in essa che sta la conoscenza, che sono già fatte tutte le scoperte e stanno risolti tutti i problemi. Ora chi riesce, sia pur momentaneamente a salire, avvicinandosi un po' al sistema, nel ritorno evolutivo verso Dio, può leggere in questo pensiero un po' più che non gli possano permettere le risorse proprie, al normale piano di evoluzione umana. Non può leggere tutto, ma un po' più di quello che sia possibile con i mezzi comuni.

686 È logico che tutto dipenda dal grado di sintonizzazione raggiunto. Chi, per il proprio tipo di personalità, si trova sintonizzato con ambienti involuti, spiritualmente bassi, percepirà invece, nella stessa atmosfera, le vibrazioni e i pensieri bassi, da cui non resta colpito e che non percepisce chi vibra sintonizzato più in alto. Quando il nostro spirito è fatto di pensieri involuti, non siamo capaci di registrare che le onde del male, dell'odio e del dolore. Questo stato viene chiamato l'inferno. Quando al contrario viviamo di pensieri evoluti, allora siamo atti a registrare le onde del bene, dell'amore e della gioia. Diciamo allora che questo è il paradiso. Tutto dipende dal nostro stato spirituale, che è conseguenza della elevatezza della nostra natura.

687 Ecco dunque che nei brevi minuti necessari per entrare in questo stato d'animo, così diverso da quello a cui la lotta del giorno ci costringe, la personalità deve percorrere vari adattamenti e spostamenti, aiutando con la volontà e l'abitudine, la necessaria trasformazione. In questi momenti percepisco come se il mio essere elevasse la sua temperatura psichica, si scaldasse a poco a poco il sistema nervoso fino quasi ad arroventarsi. Questo fenomeno si può esprimere in tanti modi diversi. Raggiunto così lo stato incandescente, o di alta frequenza vibratoria, o di forte tensione nervosa, l'essere assume una forma di esistenza che non è quella normale del giorno, con ciò uno stato vibratorio e percettivo che gli permette, con altri sensi ben desti, di entrare nel nuovo ambiente spirituale e di comunicare con esso. Vi può entrare, non perché abbia perduto coscienza,

Se trata agora de subir e, chegando a este ponto, o esforço é concentrado no subir. Comunicar com os falecidos, que muitas vezes sabem só tanto quanto nós, quando não sabem menos e não são piores do que nós, não pode interessar este trabalho. Subir, porque é justamente isso, que me distancia das forças do mal e me abre a porta do conhecimento, o que agora constitui o nosso objetivo. Como é possível e como acontece? O pensamento de Deus que constitui a Sua Lei que tudo guia, constitui, coexistente com o universo físico e dinâmico, a sua atmosfera psíquica, na qual tudo está imerso, extraíndo dela a norma que rege e a potência que sustenta a sua existência. Desta divina atmosfera de vida cada tipo individual participa, atinge e compreende em proporção ao seu despertar espiritual, dado pelo plano de evolução alcançado. É nesta atmosfera que está escrita a Lei que representa o pensamento de Deus, é nela que está o conhecimento, que já foram feitas todas as descobertas e estão resolvidos todos os problemas. Ora, quem consegue, mesmo que apenas momentaneamente subir, aproximando-se um pouco do sistema, no retorno evolutivo para Deus, pode ler neste pensamento um pouco mais do que não lhe podem permitir os seus próprios recursos, no normal plano da evolução humana. Não pode ler tudo, mas um pouco mais do que é possível com os meios comuns. 685

É lógico que tudo depende do grau de sintonização alcançado. Quem, pelo próprio tipo de personalidade, se encontra sintonizado com ambientes involuídos, espiritualmente baixos, perceberá ao invés, na mesma atmosfera, as vibrações e os pensamentos baixos, da qual não afetam e que não são percebidos por quem vibra sintonizado mais no alto. Quando o nosso espírito é feito de pensamentos involuídos, não somos capazes de registrar senão as ondas do mal, do ódio e da dor. Este estado é chamado de inferno. Quando ao contrário, vivemos de pensamentos evoluídos, então estamos aptos a registrar as ondas do bem, do amor e da alegria. Dizemos então que isto é o paraíso. Tudo depende do nosso estado espiritual, que é consequência da elevação da nossa natureza. 686

Eis então que nos breves minutos necessários para entrar neste estado de alma, tão diverso daquele a qual a luta do dia nos constringe, a personalidade deve percorrer várias adaptações e deslocamentos, ajudando com a vontade e o hábito, a necessária transformação. Nestes momentos percebo como se o meu ser elevasse a sua temperatura psíquica, se aquecesse pouco a pouco o sistema nervoso até ficar quase em brasa. Este fenômeno se pode exprimir de tantas maneiras diversas. Atingindo assim o estado incandescente, ou de alta frequência vibratória, ou de forte tensão nervosa, o ser assume uma forma de existência que não é a normal do dia, com isto um estado vibratório e perceptivo que lhe permite, com outros sentidos bem despertados, entrar no novo ambiente espiritual e se comunicar com ele. Ele pode entrar, não porque tenha perdido a consciência, 687

fatto che lo allontanerebbe invece di avvicinarlo, ma vi può entrare mercé ad un risveglio di coscienza maggiore di quello normale che, al confronto, appare incoscienza. Senza questo risveglio che acutizza la sensibilità, quell'ambiente resterebbe inaccessibile e chiuso. È così che raggiungo questo nuovo mondo.

688 Entratovi, non tanto ascolto o leggo, quanto assorbo, come una spugna nell'acqua, sia il pensiero che il sentimento e la potenza che costituiscono quell'ambiente. Questo assorbimento completa la trasformazione, dandomi, nel cervello una sensazione di potenza concettuale che non riesce a contenere, e che trabocca da ogni parte, e che viene scaricata nelle pagine che rapidamente si vanno accumulando nella notte. I concetti, afferrati dallo spirito, vengono trasmessi al cervello che li trasforma in parole, che la mano scrive. Tutta la personalità è attraversata dalla loro potenza vibratoria, non solo li percepisce con luminosità e chiarezza, che sembra accecante, ma li vive come se quei concetti venissero a formare la sua stessa vita. Tanto più ciò, in quanto giungono, secondo il tema trattato, anche ondate di sentimento e di potenza. Si forma così in tutto l'essere un senso di euforia, di leggerezza, di onnipresenza e dilatazione, per cui i punti di riferimento del pensiero vengono a trovarsi in altre dimensioni.

689 Bisogna con la coscienza ben desta, esercitare un ancora più severo controllo su se stessi, provvedendo con alcuni accorgimenti, e cioè: 1) non smarrirsi, perdendo il controllo di se stessi. Restare padroni del fenomeno, critici, positivi, senza perdere il senso della realtà; 2) percepire tutto della visione, con esattezza e chiarezza, mantenendosi contemporaneamente ben desti anche come mente razionale, per poter tradurre i concetti percepiti in dimensioni superiori, in tale forma incomprensibili per la psiche comune, nei termini propri a questa. Il lavoro da compiere è appunto questo: di trasportare il pensiero percepito per intuizione, nella forma di parole scritte, in cui esso resti registrato definitivamente. Contemporaneamente, con la parte razionale del proprio essere, osservare il fenomeno che si sta vivendo, ricordandone i particolari, per poi studiarne il funzionamento. Lavoro necessario anche questo, per impadronirsi della tecnica del fenomeno e trasformarsi, da ciechi strumenti, in mezzi intelligenti e attivi; 3) non allontanare troppo, dal corpo fisico, il proprio centro vitale. Qui la parola allontanamento non ha senso spaziale, ma di tipo di vibrazione. Non concentrare quindi tutta la propria vita solo nel piano spirituale, abbandonando del tutto il corpo. Non sottrarre a questo tutte le energie vitali, ma lasciandogliene quanto è sufficiente per funzionare al minimo, perché non si spenga; e restare sempre in collegamento con esso, continuando a vibrare un po' anche al suo livello, anche perché sia poi possibile risolvere il problema di ridiscendere in esso e rientrarvi ogni notte, alla fine del lavoro.

fato que o afastaria em vez de aproximá-lo, mas ele pode entrar graças a um despertar de consciência maior do que o normal que, em confronto, parece inconsciência. Sem esse despertar que aguça a sensibilidade, aquele ambiente permaneceria inacessível e fechado. É assim que chego a este novo mundo.

Entrando nele, não ouço nem leio, tanto quanto absorvo, como uma esponja na água, quer o pensamento, quer o sentimento e a potência que constituem aquele ambiente. Esta absorção completa a transformação, dando-me, no meu cérebro, uma sensação de poder conceptual que ele não consegue conter, e que transborda por cada parte, e que se descarrega nas páginas que rapidamente se vão acumulando na noite. Os conceitos, apreendidos pelo espírito, são transmitidos ao cérebro que os transforma em palavras, que a mão escreve. Toda a personalidade é atravessada pela sua potência vibratória, não só os percebe com luminosidade e clareza, o que parece cegante, mas os vive como se aqueles conceitos viessem a formar a sua própria vida. Tanto mais isso, enquanto chegam, segundo o tema tratado, também ondas de sentimento e de poder. Se forma assim em todo o ser um senso de euforia, de leveza, de onipresença e dilatação, pelo qual os pontos de referência do pensamento vêm a encontrar-se em outras dimensões. 688

Precisa com a consciência bem desperta, exercitar um ainda mais severo controle sobre si mesmo, provendo alguns cuidados, i. e.: 1) não se desviar, perdendo o controle de si mesmo. Permanecer senhores do fenômeno, críticos, positivos, sem perder o senso da realidade; 2) perceber tudo da visão, com exatidão e clareza, mantendo-se contemporaneamente bem desperto também como mente racional, para poder traduzir os conceitos percebidos em dimensões superiores, de tal forma incompreensíveis para a psique comum, nos termos próprios a esta. O trabalho a realizar é precisamente este: de transportar o pensamento percebido por intuição, na forma de palavras escritas, nas quais ele fique registado definitivamente. Contemporaneamente, com a parte racional do próprio ser, observe o fenômeno que se está vivendo, recordando-lhe os particulares, para depois estudar-lhes o funcionamento. Trabalho necessário também este, para se assenhorar da técnica do fenômeno e nos transformar, de cegos instrumentos, em meios inteligentes e ativos; 3) não afastar muito, do corpo físico, o próprio centro vital. Aqui a palavra distanciamento não tem sentido espacial, mas de tipo de vibração. Não concentra, portanto, toda a sua vida só no plano espiritual, abandonando de tudo o corpo. Não tirar deste todas as suas energias vitais, mas deixando-lhe o quanto é suficiente para funcionar no mínimo, para que não se apague; e permanecer sempre em conexão com ele, continuando a vibrar um pouco mesmo no seu nível, até porque seja depois possível resolver o problema de descer nele e retornar a ele cada noite, no final do trabalho. 689

⁶⁹⁰ Con tali previdenze, si incomincia. L'ambiente fisico quasi scompare, i sensi corporei funzionano in sordina, altri sensi si destano e funzionano, con altri poteri e percezioni. Nella mente incomincia un lampeggiamento continuo che assorbe e di cui, sempre più, si carica. Da qui la impellente necessità di scaricare al polo negativo, in basso, nella parola scritta, questa carica che nella mente si accumula, al polo positivo, in alto. Questa si imbeve e satura di quell'atmosfera, e riversa in basso ciò che ha assorbito. Così andai scrivendo questo libro e così lo sto completando in queste ultime pagine.

* * *

⁶⁹¹ Vediamo ora, di analizzare, che cosa in un più profondo senso tutto ciò significhi, e di meglio comprendere che cosa, più esattamente, avvenga nel fenomeno ispirativo.

⁶⁹² Come può stare questo pensiero cosmico sempre a disposizione del soggetto, ogni qual volta questo voglia percepirlo? È un fatto che, appena si entra in esso, la mente si empie di una corrente di idee, che mai vengono a mancare. Nel mio caso non studio l'argomento in precedenza. Tutto nasce scrivendo. Si incomincia il libro e le ricerche, nel vuoto, senza sapere dove si andrà a finire. Come può nascere, senza un piano di guida pensato in precedenza, un lavoro organico, coerente e convergente verso date conclusioni ignote all'inizio? Del resto, anche se è possibile che esistano, io non conosco in terra libri da cui avrei potuto apprendere il contenuto di questo volume. Mai sono venute a mancare le idee. Al contrario, mi trovo nella necessità di riversare in un altro scritto, quelle per le quali qui non vi è più spazio. Ora mi domando: se questo pensiero cosmico non stesse sempre, in ogni momento, pronto nell'atmosfera psichica che ci circonda, come potrebbe venir percepito ogni qual volta il soggetto voglia? Ciò conferma il nostro punto di vista suesposto. Non si tratta del comune fenomeno medianico, ma della captazione di un pensiero universale, sempre presente e funzionante.

⁶⁹³ Come questo sia possibile e avvenga, ci può essere chiarito dal nuovo punto di vista della visione offertoci dalla terza forma di rappresentazione mentale, esposta alla fine del capitolo precedente. Ivi abbiamo spiegato che, con la caduta, gli spiriti sono restati nello stesso ambiente del sistema, dato che consistette non in uno spostamento spaziale, ma in un mutamento nella natura di essi o loro trasformazione involutiva. Ne segue che noi, esseri decaduti in forma materiale, coesistiamo spazialmente con l'ambiente spirituale non decaduto del sistema, stiamo immersi come i pesci nel mare, nel pensiero di Dio, che tutto penetra, onnipresente, di cui è costituito il sistema. Ecco allora che quel pensiero è sempre presente, anche nel nostro mondo materiale, in ogni tempo e luogo: presente non

Com essas providências, se começa. O ambiente físico quase desaparece, os sentidos corporais funcionam em surdina, outros sentidos se despertam e funcionam, com outros poderes e percepções. Na mente começa um lampejo contínuo que absorve e da qual, sempre mais, se carrega. Daí a imperiosa necessidade de descarregar ao polo negativo, em baixo, na palavra escrita, essa carga que na mente se acumula, ao polo positivo, no alto. Esta se absorve e satura daquela atmosfera, e despeja em baixo o que absorveu. Assim andei escrevendo este livro e assim o estou completando nestas últimas páginas.

* * *

Vamos agora, analisar, o que num mais profundo sentido tudo isso significa, e melhor compreender o que, mais exatamente, acontece no fenômeno inspirativo.

Como pode estar este pensamento cósmico sempre à disposição do sujeito, sempre que ele queira percebê-lo? É um fato que, assim que se entra nele, a mente se enche de uma corrente de ideias, que jamais falha. No meu caso não estudo o argumento previamente. Tudo nasce escrevendo. Se começa o livro e a pesquisa, no vácuo, sem saber onde vai terminar. Como pode nascer, sem um plano guia pensado previamente, um trabalho orgânico, coerente e convergente para dadas conclusões e ignorado no início? Do resto, mesmo que se é possível que existam, eu não conheço na terra nenhum livro onde eu pudesse aprender o conteúdo deste volume. Jamais faltaram as ideias. Ao contrário, me encontro na necessidade de despejar noutro escrito, aquelas pelas quais aqui não tem mais espaço. Agora me pergunto: se este pensamento cósmico não estivesse sempre, em cada momento, pronto na atmosfera psíquica que nos circunda, como poderia ser percebido cada vez que o sujeito queira? Isto confirma o nosso ponto de vista acima exposto. Não se trata do comum fenômeno mediúnico, mas da captação de um pensamento universal, sempre presente e em funcionamento.

Como isto é possível e ocorra, nos pode ser esclarecido a partir do novo ponto de vista da visão nos oferecida pela terceira forma de representação mental, exposta no final do capítulo precedente. Ali explicamos que, com a queda, os espíritos permaneceram no mesmo ambiente do sistema, dado que consistiu não num deslocamento espacial, mas numa mudança na natureza deles ou sua transformação involutiva. Segue-se que nós, seres decaídos na forma material, coexistimos espacialmente com o ambiente espiritual não decaído do sistema, estamos imersos como os peixes no mar, no pensamento de Deus, que tudo penetra, onipresente, do qual é constituído o sistema. Eis então que aquele pensamento está sempre presente, mesmo no nosso mundo material, em cada tempo e lugar: presente não

solo come pensiero, quindi captabile da chi ne possenga la sensibilizzazione necessaria, più o meno secondo il grado di maturazione raggiunta, ma presente anche come Legge, che è potenza in azione per realizzare quel pensiero, quindi potenza direttrice che regge tutto ciò che esiste e che non può esistere se non in quanto è, da quella divina potenza, sorretto e diretto.

694 Ecco com'è che quel pensiero si trovi sempre pronto ad essere captato, in ogni momento che la mente ad esso si volga e si trovi in condizioni di percepirlo. Quel pensiero costituisce l'atmosfera psichica dell'universo, che coesiste spazialmente con l'atmosfera dinamica che tutto lo pervade, avvolgendo i nuclei di condensazione di materia che in essa si sono formati. Potremo allora dire che le tre fasi evolutive: materia, energia e spirito, costituiscono tre universi compenetrantisi l'uno nell'altro, in modo che tutto, anche noi, resta sempre immerso nella sostanza di Dio. Si tratta di una intima compenetrazione, per cui noi respiriamo l'atmosfera di Dio in ogni momento, di essa facendo la nostra vita. Noi esistiamo di Lui e con Lui, perché non è possibile esistere senza di Lui.

695 Com'è che normalmente non lo percepiamo? In che consiste questa distanza, se non è spaziale, e che pur ci lascia tanto lontani da Dio? Da che cosa è costituita questa barriera che ci divide da Lui, da renderlo così inaccessibile alla nostra percezione? Come è che di questa così viva Sua presenza in genere non ci accorgiamo affatto?

696 Effettivamente vi è una distanza, ma si tratta non di una distanza spaziale, ma evolutiva, di natura e qualità, una distanza evolutiva prodotto di quello stato di contrazione o disfacimento che seguì alla caduta. Nei piani inferiori di esistenza, Dio non è scomparso, ma è scomparsa solo la percezione che l'essere ne aveva prima di cadere; è scomparso lo stato di coscienza e sensibilità capaci di raggiungere questa percezione. Si resta così immersi nella Sua sapienza e potenza, senza potervi partecipare, senza saperne nulla.

697 Come si può allora superare questa distanza, per riavvicinarsi a Dio? La si supera salendo lungo il cammino dell'evoluzione, che significa ritorno al sistema. Basta saper salire verso la spiritualità, che è ciò che costituisce i più alti piani di vita, per neutralizzare gli effetti della caduta, percorrendo la via opposta del ritorno e così ritrovare, più o meno secondo il cammino percorso, la sensazione della presenza di Dio e la percezione del Suo pensiero presente. Si può giungere così a respirare questa atmosfera divina, sentendola e con essa coscientemente comunicare, mentre gli involuti vi restano immersi senza nemmeno immaginarne la presenza.

698 Ecco allora che cosa avviene nel fenomeno ispirativo. Quel pensiero cosmico sta ovunque, sempre pronto, quale atmosfera psichica universale,

só como pensamento, portanto captável por quem dele possui a sensibilização necessária, mais ou menos segundo o grau de maturação alcançado, mas presente também como Lei, que é potência em ação para realizar aquele pensamento, portanto potência diretora que rege tudo o que existe e que não pode existir senão enquanto é, por aquela divina potência apoiado e dirigido.

Eis como que aquele pensamento se encontra sempre pronto a ser captado, em cada momento que a mente a ele se volta e se encontre em condições de percebê-lo. Aquele pensamento constitui a atmosfera psíquica do universo, que coexiste espacialmente com a atmosfera dinâmica que tudo o permeia, envolvendo os núcleos de condensação de matéria que nela se formaram. Poderíamos então dizer que as três fases evolutivas: matéria, energia e espírito, constituem três universos que se interpenetram, de modo que tudo, inclusive nós, permanece sempre imerso na substância de Deus. Se trata de uma íntima interpenetração, pela qual nós respiramos a atmosfera de Deus em cada momento, dela fazendo a nossa vida. Nós existimos Dele e com Ele, porque não é possível existir sem Ele. 694

Como é que normalmente não percebemos isso? Em que consiste esta distância, se não é espacial, e que, no entanto, nos deixa tão longe de Deus? De que coisa é constituída esta barreira que nos divide Dele, que o torna tão inacessível à nossa percepção? Como é que desta tão viva Sua presença em geral não nos percebemos de fato? 695

Efetivamente existe uma distância, mas se trata não de uma distância espacial, mas evolutiva, de natureza e qualidade, uma distância evolutiva produto daquele estado de contração ou desfazimento que se seguiu à queda. Nos planos inferiores de existência, Deus não desapareceu, mas desapareceu só a percepção que o ser tinha antes de cair; desapareceu o estado de consciência e sensibilidade capaz de alcançar esta percepção. Se permanece assim imersos em Sua sabedoria e potência, sem poder participar, sem saber nada dele. 696

Como se pode então superar essa distância, para nos reaproximarmos de Deus? A superamos subindo o caminho da evolução, que significa retorno ao sistema. Basta saber subir rumo a espiritualidade, que é o que constitui os mais altos planos de vida, para neutralizar os efeitos da queda, percorrendo a via oposta do retorno e assim redescobrir, mais ou menos segundo o caminho percorrido, a sensação da presença de Deus e a percepção do Seu pensamento presente. Se pode assim respirar esta atmosfera divina, senti-la e com ela conscientemente comunicar, enquanto os involuídos permanecem imersos nela sem sequer imaginarem a sua presença. 697

Eis então o que ocorre no fenômeno inspirativo. Aquele pensamento cósmico está em toda parte, sempre pronto, qual atmosfera psíquica universal, 698

raggiungibile ogni qual volta un soggetto abbia raggiunta la maturità adatta. Basta che sia raggiunta questa condizione, poiché il libro di Dio sta sempre pronto per essere letto. La lettura di questo dipende solo dalle qualità del lettore. La condizione perché quel pensiero cosmico sia raggiunto, dipende solo dalla natura e dalle condizioni del soggetto, che lo rendano atto alla percezione. Quel pensiero sta sempre presente, ma può comunicare con esso solo chi possenga le qualità necessarie a ciò, come la luce del giorno è presente per tutti, anche per i ciechi, sebbene non la possano percepire, essendone, per la loro impotenza sensoria, immensamente lontani. Ciò che divide l'uomo da Dio e dal Suo cosmico pensiero, in cui è la soluzione di tutti i problemi, è solamente la insensibilità, la impotenza percettiva del cieco. Quando l'uomo evolverà, solo per il fatto di essersi acutizzata la sua mente e risvegliato il suo spirito, potrà leggere, nel pensiero di Dio, la soluzione di tutti i problemi.

699 Vediamo di chiarire e spiegare tale fenomeno ispirativo, anche sotto altri aspetti. Quando l'essere con l'evoluzione raggiunge il piano spirituale, nel suo cammino ascensionale, incontra una sensazione di espansione. L'involuzione, effetto della caduta, fu, al contrario, un processo di contrazione, dal positivo al negativo, dalla felicità nel dolore, dalla sapienza all'ignoranza, dalla libertà alla schiavitù, dalla vita alla morte, dallo spirito alla materia, etc. L'evoluzione rappresenta il processo opposto, di liberazione, di dilatazione da questo stato di contrazione.

700 Da tutto ciò segue: 1) L'involuto sta immerso nel sistema, cioè in Dio e nell'atmosfera del Suo pensiero e Legge, come vi stanno immersi gli spiriti non caduti. 2) L'involuto, dato il suo stato di involuzione, percepisce solo le vibrazioni del suo piano, ben poco oltre di queste e quasi nulla di questo pensiero di Dio, che lo circonda da ogni lato. 3) Quanto più l'essere evolve, tanto più si fa atto a percepire tutto ciò. Le capacità percettive sono relative al grado di evoluzione e si acquiscono e perfezionano salendo. 4) ciò fino a due casi limite, rappresentati da i due poli opposti dell'essere, e cioè: al negativo, estremo limite dell'involuzione, l'essere non sa più nulla di Dio, fatto di qualità positive, che quell'essere combatte come negative, contrarie alla vita, mentre sono la sua stessa vita. Al polo positivo, estremo limite dell'evoluzione, l'essere ritornato al sistema, come anche il non decaduto, vivono in piena coscienza dell'atmosfera di Dio, consapevoli e partecipi nella pienezza della Sua vita.

701 Da tutto ciò deriva una conseguenza importante. Se con l'evoluzione si riesce a rompere il guscio che ha imprigionato la prima scintilla di Dio, nella contrazione involutiva, quella scintilla può ritrovare le qualità perdute, tra cui la sensibilità che gli permetterà di percepire quel pensiero cosmico in cui ritroverà la conoscenza perduta.

alcançável cada vez que um sujeito tenha atingido a maturidade apropriada. Basta que seja alcançada esta condição, pois o livro de Deus está sempre pronto para ser lido. A leitura deste depende só das qualidades do leitor. A condição para que aquele pensamento cósmico seja alcançado depende só da natureza e das condições do sujeito, que o tornam apto à percepção. Aquele pensamento está sempre presente, mas pode comunicar com ele só quem possui as qualidades necessárias para isso, assim como a luz do dia está presente para todos, mesmo para os cegos, embora não a possam perceber, estando, pela sua impotência sensória, imensamente distantes. O que divide o homem de Deus e do Seu cósmico pensamento, no qual reside a solução de todos os problemas, é somente a insensibilidade, a impotência perceptiva do cego. Quando o homem evoluir, só pelo fato de ser aguçada a sua mente e despertado o seu espírito, poderá ler, no pensamento de Deus, a solução de todos os problemas.

Procuremos esclarecer e explicar tal fenômeno inspirativo, também sob outros aspectos. Quando o ser com a evolução atinge o plano espiritual, no seu caminho ascensional, encontra uma sensação de expansão. A involução, efeito da queda, foi, ao contrário, um processo de contração, do positivo ao negativo, da felicidade na dor, da sabedoria à ignorância, da liberdade à escravidão, da vida à morte, do espírito à matéria, etc. A evolução representa o processo oposto, de libertação, de dilatação deste estado de contração. 699

De tudo isso segue: 1) O involuído está imerso no sistema, i. e., em Deus e na atmosfera de Seu pensamento e Lei, assim como estão imersos nele os espíritos não caídos. 2) O involuído, dado o seu estado de involução, percebe só as vibrações do seu plano, bem pouco além destas e quase nada deste pensamento de Deus, que o circunda de cada lado. 3) Quanto mais o ser evolui, tanto mais se faz apto a perceber tudo isso. As capacidades perceptivas estão relativas ao grau de evolução e se aguçam e aperfeiçoam subindo. 4) isso até os dois casos limites, representados pelos dois polos opostos do ser, i. e.: ao negativo, extremo limite da involução, o ser não sabe mais nada de Deus, feito de qualidades positivas, que o ser combate como negativas, contrárias à vida, enquanto são a sua própria vida. Ao polo positivo, extremo limite da evolução, o ser retornado ao sistema, como também o não decaído, vivem em plena consciência da atmosfera de Deus, conscientes e participantes da plenitude de Sua vida. 700

De tudo isso deriva uma consequência importante. Se com a evolução se consegue romper a casca que aprisionou a primeira centelha de Deus, na contração involutiva, aquela centelha poderá redescobrir as suas qualidades perdidas, entre as quais a sensibilidade que lhe permitirá perceber aquele pensamento cósmico em que redescobrirá o conhecimento perdido. 701

702 Ecco come si spiega il fenomeno ispirativo, inquadrato nel seno stesso delle teorie esposte in questo volume. Quando l'essere riesce ad evolvere, corregge il processo di contrazione che lo ha mutilato, rompe il guscio e ritrova la conoscenza, tanto più quanto più è riuscito a salire. Ciò perché riesce a percepire il pensiero cosmico in cui, come tutto, anche egli sta immerso. Giunti a questo punto, è possibile trasportare la teoria della visione anche oltre il campo in cui l'abbiamo sinora usata, cioè dell'osservazione, sia ispirativa dell'intuizione, sia di controllo razionale a contatto con i suoi effetti nel nostro mondo; è possibile trasportare detta teoria anche sul terreno sperimentale, applicandone e controllandone i principi, come scuola di sviluppo psichico e spirituale. Un primo prodotto dell'uso sperimentale della teoria svolta in questo volume, è questo volume stesso.

* * *

703 Del processo analizzato offriamo il frutto, risultato positivo costituito dal presente volume. Il lettore si sarà potuto formare un concetto della genesi di esso, della tecnica usata e del significato di tutto ciò, inquadrato nella teoria della visione. Il lavoro compiuto è qui e, come fatto concreto, parla da sé. Rappresenta la teoria sostenuta in questo volume, ora portata sin sul terreno sperimentale. L'esperimento, in questo caso riuscito, la conferma.

704 Abbiamo osservato il fenomeno ispirativo nel momento della sua formazione, e poi in quello del suo pieno funzionamento. Osserviamolo ora nel suo momento finale, risolutivo, in cui si spegne, per lasciare il soggetto tornare al suo stato normale, riassumendo la sua comune psicologia diurna. Osserviamo ora, attraverso il mio caso, le sue sensazioni.

705 Adesso che il volume è terminato, sosto per osservare che cosa è avvenuto. Mi guardo indietro. Il quadro è completo. E passato dinanzi alla mia vista interiore come una visione allucinante, che mi ha portato fuori delle dimensioni del nostro mondo. Sono stati alcuni mesi di intenso contatto con altre forme di vita, in piani più alti. Grande festa di spirito, in cui il corpo si è ancora un po' più consumato, ardendo.

706 Ridiscendo nel mondo normale, di tutti, a fatica e con pena. Il lavoro di registrare tutta la visione e di tradurla, riducendola in parole umane nella forma accessibile alla psicologia corrente, è compiuto. Mi guardo indietro stupito, e rileggo, per comprendere anche io col mio cervello normale ciò che con altra mente ho scritto, per assimilarlo. Rileggo con la mia psicologia comune, fermandomi ogni tanto per meditare, capire e imparare.

707 Con ciò un nuovo gradino è salito. In questo caso scrivere un libro non è opera cerebrale letteraria, ma per il soggetto, significa compiere ancora un tratto della sua trasformazione evolutiva. Così il lettore potrà

Eis como se explica o fenômeno inspirativo, enquadrado no seio mesmo das teorias expostas neste volume. Quando o ser consegue evoluir, corrige o processo de contração que o mutilou, rompe a casca e redescobre o conhecimento, tanto mais quanto mais conseguiu subir. Isto porque consegue perceber o pensamento cósmico no qual, como tudo, também ele está imerso. Chegados a este ponto, é possível transportar a teoria da visão para além do campo em que a utilizamos até agora, i. e., da observação, seja inspirativa da intuição, seja de controle racional em contato com os seus efeitos no nosso mundo; é possível transportar esta teoria também para o terreno experimental, aplicando-lhe e controlando-lhe os princípios, como escola de desenvolvimento psíquico e espiritual. Um primeiro produto do uso experimental da teoria desenvolvida neste volume é este volume mesmo.

* * *

Do processo analisado oferecemos o fruto, resultado positivo constituído pelo presente volume. O leitor poderá ter formado um conceito da gênese dele, da técnica usada e do significado de tudo isto, enquadrado na teoria da visão. O trabalho concluído está aqui e, como fato concreto, fala por si. Representa a teoria sustentada neste volume, agora trazida para o terreno experimental. O experimento, neste caso exitoso, a confirma.

Observamos o fenômeno inspirativo no momento da sua formação e depois no de seu pleno funcionamento. Observemo-lo agora no seu momento final, resolutivo, em que se apaga, para deixar o sujeito voltar ao seu estado normal, resumindo a sua comum psicologia diurna. Observemos agora, através do meu caso, as suas sensações.

Agora que o volume terminou, paro para observar o que aconteceu. Olho para trás. O quadro está completo. Passou diante da minha visão interior como uma visão alucinante, que me tirou das dimensões do nosso mundo. Foram alguns meses de intenso contato com outras formas de vida, em planos mais altos. Grande festa de espírito, em que o corpo fica ainda um pouco mais consumido, ardendo.

Descendo novamente no mundo normal, de todos, com esforço e com sofrimento. O trabalho de registrar toda a visão e de traduzi-la, reduzindo-a em palavras humanas na forma acessível à psicologia corrente, está cumprido. Olho para trás admirado, e releio, para compreender também eu com o meu cérebro normal o que com outra mente escrevi, para assimilá-lo. Releio com a minha psicologia comum, parando de vez em quando para meditar, compreender e aprender.

Com isso, um novo degrau é galgado. Nesse caso, escrever um livro não é obra cerebral literária, mas para o sujeito, significa completar mais um trecho de sua transformação evolutiva. Assim o leitor poderá

osservare in questi libri, oltre lo svolgimento dei concetti, anche il fenomeno di una progressiva maturazione, per cui il tipo biologico del soggetto sta mutando per gradi. Profondo lavoro della vita, in cui le teorie esposte vengono, nello stesso tempo sperimentalmente vissute, il che offre anche la maggior prova della loro verità.

708 Si tratta di una vera metamorfosi, simile a quella del bruco che si trasforma in farfalla. Ma il bruco può proteggersi nel bozzolo, dove, i può compiere il suo complesso lavoro di trasformazione, mentre il soggetto deve far tutto ciò in mezzo alla tempesta della vita. Immerso in questa sua fatica, necessaria per salire in piani più alti, dove solo gli è possibile l'ispirazione, non può lottare per difendersi. E i lupi sono sempre là, pronti a svolgere la loro grande sapienza, che consiste nell'aggreddire. Bisogna lavorare sotto i loro assalti, anche quando tutte le energie nervose e le potenze intellettuali sono prese nel lavoro di ispirazione. Bisogna saper compiere un'opera di spiritualità e profondo pensiero, in essa tutti assorbiti, anima e corpo, in mezzo alle fiere che non hanno altro da fare, in ogni momento pronte e abilissime nel divorare. Immersi nella visione, bisogna averla forza di mantenersi pronti a difendersi da tutti i tradimenti e sfruttamenti di cui è fatta la vita. Mentre l'anima, presa nelle sue contemplazioni, si allontana dalla dura realtà, questa sta sempre pronta a percuoterla in ogni momento, per ricordargli le sue improrogabili necessità e, che qualunque cosa avvenga, la lotta per la vita non si può fermare un momento.

709 Diciamo ciò, per far comprendere che la necessità di difendersi da tutti i briganti che popolano il mondo, non cessa affatto solamente perché si sta immersi in un lavoro che assorbe tutte le energie della vita. Esso deve essere compiuto nelle più dure condizioni, senza tranquillità, sempre sotto la minaccia dell'assalto dei lupi voraci. Il soggetto che lavora di ispirazione non deve sopportare solo il logorio imposto al sistema nervoso per l'alta tensione in cui deve portarsi, ma deve fare anche lo sforzo di difendersi da un mondo feroce, che possiede spiccate abilità di genere ben differente. Mentre lo spirito sta tutto preso nella fatica di produrre per il bene degli altri, perché la Legge impone che, per mantenere l'unità, non si possa salire che per far altri salire, mille mani rapaci e mille bocche voraci stanno sempre pronte ad afferrare e divorare tutto per sé. È questa la loro febbre, e in questa distruggono tutto: il frutto loro offerto e lo stesso strumento, necessario per produrlo. È terrificante, mentre si è perduti nella contemplazione delle cose di Dio, essere accerchiati e soffocati dagli adoratori del dio danaro. Si sente quanto sia grande la distanza da un piano di vita dall'altro, e che eroico sforzo, per i più evoluti sia necessario per colmarla. Si può così comprender che cosa spaventosa sia per un essere spiritualizzato, il dover vivere in un tale mondo.

observar nesses livros, além do desenvolvimento dos conceitos, também o fenômeno de uma progressiva maturação, pelo que o tipo biológico do sujeito está mudando por graus. Profundo trabalho da vida, em que as teorias expostas são, no mesmo tempo, experimentalmente vivenciadas, o que oferece também a maior prova da sua veracidade.

Se trata de uma verdadeira metamorfose, semelhante à da lagarta que se transforma em borboleta. Mas a lagarta pode se proteger no casulo, onde poderá realizar o seu complexo trabalho de transformação, enquanto o sujeito deverá fazer tudo isso em meio à tempestade da vida. Imerso neste seu esforço, necessário para subir em planos mais altos, onde só lhe é possível a inspiração, não pode lutar para se defender. E os lobos estão sempre lá, prontos a desenvolver a sua grande sabedoria, que consiste no agredir. Precisa trabalhar sob os seus assaltos, mesmo quando todas as energias nervosas e as potências intelectuais estão presas no trabalho de inspiração. Precisa saber cumprir uma obra de espiritualidade e profundo pensamento, nela todos absorvidos, alma e corpo, no meio das feras que não têm mais nada para fazer, em cada momento prontas e habilíssimas no devorar. Imersos na visão, precisa ter forças de manter-se prontos a se defender de todas as traições e explorações de que é feita a vida. Enquanto a alma, presa nas suas contemplações, se afasta da dura realidade, esta está sempre pronta a feri-la em cada momento, para lembrá-la das suas improrrogáveis necessidades e, aconteça o que acontecer, a luta pela vida não pode cessar um momento. 708

Dizemos isto, para fazer compreender que a necessidade de se defender de todos os salteadores que povoam o mundo, não cessa de fato somente porque se está imerso num trabalho que absorve todas as energias da vida. Ele deve ser cumprido nas mais duras condições, sem tranquilidade, sempre sob a ameaça do assalto de lobos vorazes. O sujeito que trabalha por inspiração não deve suportar só o desgaste imposto ao sistema nervoso pela alta-tensão em que deve se transportar, mas deve fazer também o esforço de se defender de um mundo feroz, que possui acentuadas habilidades de gênero bem diferente. Enquanto o espírito está todo preso no esforço de produzir para o bem dos outros, porque a Lei impõe que, para manter a unidade, não se possa subir senão para fazer outros subir, mil mãos rapaces e mil bocas vorazes estão sempre prontas a agarrar e devorar tudo para si. Esta é a sua febre, e com esta destroem tudo: o fruto seu oferecido e o próprio instrumento, necessário para produzi-lo. É terrificante, enquanto estamos perdidos na contemplação das coisas de Deus, estar sitiados e sufocados pelos adoradores do deus dinheiro. Se sente quão grande é a distância de um plano de vida do outro, e que heroico esforço para os mais evoluídos é necessário possam preenchê-la. Se pode assim compreender como é assustador para um ser espiritualizado, o dever viver em tal mundo. 709

710 In queste condizioni, deve compiersi il lavoro di ispirazione, quando la minima scossa nervosa può riuscire fatale. Per ottenere una tranquillità relativa, almeno per la sicurezza che non possa sopraggiungere qualsiasi interruzione, il lavoro di scrivere questo libro è stato fatto tutto di notte, come già accennammo, lasciando per il giorno il lavoro normale, corsi, conferenze, viaggi, visite, corrispondenza, colloqui, etc. Questo sistema di lavorare di notte sposserebbe un giovane di 20 anni, ma è l'unico adottabile. Il miracolo è che l'organismo fisico sia, almeno sinora, riuscito a resistervi.

711 Molti, in pieno secolo XX, ancora credono che la santità possa essere costituita solamente dalle forme tradizionali di rinuncia e autopersecuzione. Questa può essere stata la forma necessaria e utile in tempi feroci, e oggi, per gente feroce, che per salire nello spirito ha bisogno di incominciare col soffocare il corpo. Per costoro, questa persecuzione, può sembrare la maggior virtù. Ma per esseri più evoluti, il corpo non è più un nemico da domare, quanto uno strumento da utilizzare per lo spirito. Perseguitare il primo significa allora cercare di togliere al secondo i mezzi per lavorare e realizzarsi in terra. Il proprio organismo fisico si trasforma allora da nemico da domare, in un amico alleato collaborante con lo spirito. Questo prende la cura necessaria per conservare l'utile suo strumento, e la virtù non consiste più in rinunce inutili per il prossimo, una volta praticate imputridendo nell'ozio, ma consiste nello sforzo per compiere un lavoro utile per il bene altrui. Questo lavoro ci assorbe tutti, in modo da non lasciarci tempo da dedicare a quei difetti che le rinunce combattono, i quali cadono da sé, senza che vengano rinforzati dalla reazione che ogni schiacciamento provoca. Oggi necessitano e si apprezzano più le virtù positive, utili per il bene del prossimo, che quelle negative dirette a mutilare la propria espansione vitale. Questa non va soffocata, ma fatta esplodere in un piano più alto. Il lavoro di ispirazione rappresenta tale più alta espansione.

712 Il martirio del corpo è implicito e non va cercato. Lo sforzo che deve sopportare è il massimo che gli si può chiedere. Sofferenze fisiche, cilici, digiuni e privazione del necessario, come si usava nel passato, non hanno più scopo. Dare al corpo quello che è del corpo e allo spirito quello che è dello spirito. E sempre il meno possibile al corpo, e sempre il più possibile allo spirito. Ma dare al corpo il necessario, perché meglio possa sopportare lo sforzo di un lavoro intenso, operato dallo spirito, anche per mezzo di esso. La tensione di questo lavoro è cilicio e rinuncia sufficiente per il corpo. Non chiediamogli di più, per non ammazzarlo, ma che il lavoro sia fatto.

713 Questo lavoro investe tutta la personalità, fisica, mentale, spirituale, come un ciclone. La vita dei piani inferiori ne trema atterrita. Si può dire che tale ora creativa sia una festa immensa, perché costituisce una espansione vitale indescrivibile. Il terrore può sopraggiungere dopo,

Nestas condições, deve cumprir-se o trabalho de inspiração, quando o mínimo choque nervoso pode ser fatal. Para obter uma tranquilidade relativa, ao menos para ter segurança que não possa sobrevir quaisquer interrupção, o trabalho de escrever este livro foi feito todo à noite, como já mencionamos, deixando para o dia o trabalho normal, cursos, conferências, viagens, visitas, correspondências, colóquios, etc. Este sistema de trabalho de noite esgotaria um jovem de 20 anos, mas é o único adotável. O milagre é que o organismo físico tenha, ao menos até agora, conseguido resistir-lhe. 710

Muitos, em pleno do século XX, ainda acreditam que a santidade possa ser constituída das formas tradicionais de renúncia e autoperseguição. Esta pode ter sido a forma necessária e útil em tempos ferozes, e hoje, para gente feroz, que para subir no espírito precisa começar com o sufocar o corpo. Para eles, esta perseguição pode parecer a maior virtude. Mas para seres mais evoluídos, o corpo não é mais um inimigo a domar, mas um instrumento a utilizar pelo espírito. Perseguir o primeiro significa então tentar tirar do segundo os meios para trabalhar e realizar-se na terra. O próprio organismo físico se transforma então de um inimigo a domar, em um amigo aliado colaborador com o espírito. Este toma os cuidados necessários para conservar o seu útil instrumento, e a virtude não consiste mais em renúncias inúteis para o próximo, outrora praticados apodrecendo no ócio, mas consiste no esforço para cumprir um trabalho útil para o bem dos outros. Este trabalho nos absorve a todos, de modo a não nos deixar tempo para dedicar àqueles defeitos que a renúncia combate, os quais caem por si, sem serem reforçados pela reação que cada esmagamento provoca. Hoje, necessitam e se apreciam mais as virtudes positivas, úteis para o bem do próximo, do que as negativas dirigidas a mutilar a própria expansão vital. Esta não deveria ser sufocado, mas explodir em um plano mais alto. O trabalho de inspiração representa tal mais alta expansão. 711

O martírio do corpo está implícito e não deve ser procurado. O esforço que deve suportar é o máximo que lhe pode ser exigido. Sofrimento físico, cilícios, jejum e privação do necessário, como se usava no passado, não têm mais escopo. Dê ao corpo o que é do corpo e ao espírito o que é do espírito. E sempre o menos possível ao corpo, e sempre o mais possível ao espírito. Mas dar ao corpo o necessário, para que melhor possa suportar o esforço de um trabalho intenso, operado pelo espírito, mesmo por meio dele. A tensão deste trabalho é cilício e renúncia suficiente para o corpo. Não vamos lhe pedir mais, para não matá-lo, mas que o trabalho seja feito. 712

Este trabalho emprega toda a personalidade, física, mental, espiritual, como um ciclone. A vida dos planos inferiores treme de terror. Se pode dizer que tal hora criativa seja uma festa imensa, porque constitui uma expansão vital indescritível. O terror pode sobrevir depois, 713

quando lo spirito deve ritornare nel corpo e lo trova spossato per il sonno perduto di tante notti, per lo sforzo di concentrazione mentale attraversato e di tensione nervosa necessaria per restare, per mesi, in questo stato di percezione ispirativa. Si aggiunga a ciò la necessità di riprender subito la lotta per vivere in terra, per difendersi dagli assalti che chiunque, nel frattempo, può aver preparato, per sbrigare il lavoro terreno arretrato accumulatosi e per liberarsi dalla rete delle mille cose inutili che il mondo va sempre tessendo, ritenendole importanti perché non ha altro da fare.

714 Là, mille nemici sono sempre in attesa. E quando si è in stato ispirativo non si può pensare a lottare, perché le forze e l'attenzione sono tutte prese nel lavoro, e perché, salendo in piani di vita più alti, non si può fare a meno di diventare più buoni e di amare quel prossimo che cerca di divorarci. Non si può pensare a lottare perché la lotta è tutta per salire ad altri livelli di esistenza, lotta contro l'animalità che ci assedia, per trasferire il nostro centro vitale, dal suo, a piani superiori. Non si può pensare a lottare contro gli altri, per difendersi, quando tutte le energie sono impegnate più in alto e sottratte al corpo fisico.

715 L'ora più dura è quella del ritorno, alla fine della grande ebrezza della captazione ispirativa. Finché essa dura, si viaggia a velocità supersoniche proiettati verso il sistema, e non si avverte che la immensa felicità dell'espansione e liberazione. Ma appena il lavoro termina e l'ultima parola del volume è scritta, allora lo spirito deve ridiscendere nel piano dove ha lasciato il corpo. Ciò significa dover soffrire i dolori della contrazione involutiva, in un crollo di dimensioni che è quello della caduta, crollo involutivo, discesa della vita, giù, giù, fino all'infernale palude terrestre popolata di belve. È un imprigionamento regressivo, involutivo, in tutte le spaventose qualità infernali dell'anti-sistema. Al ricadere in terra, non si trova altro premio che la prostrazione di un organismo spezzato, nuova lotta da compiere per non essere sopraffatto, incompienza, rivalità e voracità.

716 Una umanità civile dovrebbe aiutare e proteggere tali esseri, che dolorando compiono così duro lavoro. Dovrebbe, per lo meno, lasciarli in pace, invece di occuparsi di loro solo quando vi è un frutto da spremere a favore del proprio egoismo personale o di gruppo. Così devono compiere, allo scoperto, in mezzo alla via, il loro lavoro pacifico, per il bene di tutti. Allora, se per essi non vi è l'aiuto degli uomini, vi è quello di Dio. Per essi, con tanta fatica, saliti nei piani superiori, qualcosa si è mosso lassù, altre forze e difese si sono messe in moto e discendono, che sembra prodigio, in forma di divina provvidenza. Nonostante tutto, vengono ugualmente aiutati. Rappresentano un valore biologico troppo importante, perché le leggi della vita non intervengano per salvarli. Esse, che fanno parte della grande Legge di Dio, si muovono allora per difendere e salvare gli inermi, che il mondo non ha compreso. Ciò perché, anche se nessuno ne apprezza

quando o espírito deve retornar ao corpo e o encontra exausto pelo sono perdido de tantas noites, pelo esforço de concentração mental atravessado e de tensão nervosa necessários para permanecer, por meses, neste estado de percepção inspirativa. Se acrescente a isto a necessidade de retomar súbito a luta para viver na terra, para se defender dos assaltos que qualquer um, no ínterim, possa ter preparado, para apressar o trabalho terreno atrasado que se acumulou e para libertar-se da rede das mil coisas inúteis que o mundo vai sempre tecendo, considerando-as importantes porque não tem mais o que fazer.

Lá, mil inimigos estão sempre à espera. E quando se está em um estado inspirativo não se pode pensar em lutar, porque as forças e a atenção estão todas presas no trabalho e porque, subindo em planos de vida mais altos, não se pode deixar de se tornar melhor e de amar aquele próximo que tenta nos devorar. Não se pode pensar em lutar porque a luta para subir a outros níveis de existência, lutar contra a animalidade que nos assedia, para transferir o nosso centro vital, do seu, a planos superiores. Não se pode pensar em lutar contra os outros, para defender-se, quando todas as energias estão empenhadas mais no alto e subtraídas ao corpo físico. 714

A hora mais dura é a do retorno, ao final da grande embriagues da captação inspirativa. Enquanto ela dura, se viaja a velocidades supersônicas projetadas rumo ao sistema, e não se sente senão a imensa felicidade da expansão e libertação. Mas assim que o trabalho termina e a última palavra do volume é escrita, então o espírito deve descer novamente no plano onde deixou o corpo. Isto significa debes sofrer as dores da contração involutiva, num colapso de dimensões que é o da queda, colapso involutivo, descida da vida, para baixo, para baixo, até o infernal pântano terrestre povoado de feras. É um aprisionamento regressivo, involutivo em todas as espantosas qualidades infernais do antissistema. Ao recair na terra, não se encontra outro prêmio senão a prostração de um organismo quebrado, nova luta a cumprir para não ser sobrepujado, incompreensão, rivalidade e voracidade. 715

Uma humanidade civilizada deveria ajudar e proteger tais seres, que com dor cumprem tão duro trabalho. Deveria, pelo menos, deixá-los em paz, em vez de ocupar-se deles só quando há frutos a serem espremidos a favor do próprio egoísmo pessoal ou de grupo. Assim devem cumprir, a descoberto, em meio à via, o seu trabalho pacífico, para o bem de todos. Então, se para eles não há ajuda dos homens, há a de Deus. Para eles, com tanto esforço, tendo subido nos planos superiores, algo se moveu lá em cima, outras forças e defesas foram acionadas e descem, o que parece prodígio, na forma de divina providência. Não obstante tudo, são igualmente ajudados. Representam um valor biológico demasiado importante, para que as leis da vida não intervenham para salvá-los. Eles, que fazem parte da grande Lei de Deus, se movem então para defender e salvar os inermes, que o mundo não compreendeu. Isto porque, mesmo que ninguém lhe aprecie 716

il valore, non sono solo degli artefici di parole, ma per la vita costituiscono il germoglio del futuro, i tentacoli protesi verso i superiori piani dell'evoluzione, anticipandola per poi conquistarla; rappresentano il dinamismo creatore del nuovo, la motrice che dirige il convoglio in ascesa, mentre questo segue, costituito dalle masse inerti e imitatrici.

717 In questi tragici momenti si resta solamente nelle mani di Dio, che lentamente restaurano il sistema nervoso quasi bruciato dall'alta tensione. Nulla arriva dal mondo e tutto da Dio. Dall'Alto, scendono forze buone e potenti e nella loro stretta, perché lo reintegrino nella pienezza delle sue forze, si abbandona il cervello spezzato; perché domani esso deve riprendere il suo lavoro di strumento, in una forma più matura e più alta.

* * *

718 Così si va lentamente risalendo il cammino del ritorno. Si tratta di un fenomeno di maturazione biologica, di anticipazione evolutiva, di esplorazione del supernormale per potersene definitivamente impossessare trasformandolo in normale.

719 Prima di lasciare lo studio che qui ne stiamo facendo, osserviamolo ancora da altri punti di vista, riconnettendolo a tutto il processo della caduta e risalita. Con la disobbedienza degli elementi ribelli, venne loro a mancare la forza di coesione che nel sistema li reggeva uniti. Mancata la coesione, l'edificio crollò di colpo, la loro unione si polverizzò nel separatismo e, come se si fosse ammalato, mutò la loro natura di elementi del sistema. Giunti in fondo al cammino della discesa, nell'anti-sistema, dovettero per forza imparare la Legge che non avevano voluto liberamente accettare, per amore, in obbedienza; dovettero impararla a proprie spese, attraverso il lungo cammino dell'evoluzione, errando, col dolore correggendo l'errore, e così, penosamente imparando a non più errare.

720 Giunto in fondo (come già dicemmo, relativo a ciascun essere), ricominciò la sua risalita. Osserviamo i suoi movimenti che interessano il caso che stiamo studiando. Per meglio comprenderne i particolari, immaginiamo questo viaggio di ritorno come un viaggio dalla luna alla terra. Questa rappresenta il sistema che, con una potenza di attrazione maggiore, regge e domina la luna, la quale rappresenta l'anti-sistema che si muove nel campo gravitazionale della terra o sistema, in funzione di questa. Ma anche la luna ha la sua potenza di attrazione, che regge e domina tutto quello che risulta vicino e che entra nel suo campo. I campi gravitazionali della luna e della terra possono rappresentare quelli dell'anti-sistema e del sistema. Il primo domina, come centro di attrazione, i piani inferiori dell'evoluzione ad esso più prossimi, che verso di esso gravitano. Al contrario, il sistema domina, come centro di attrazione, i piani superiori dell'evoluzione ad esso più prossimi, che verso di esso gravitano.

o valor, não são só artífices de palavras, mas para a vida constituem o broto do futuro, os tentáculos que se estendem aos superiores planos da evolução, antecipando-a e depois conquistando-a; representam o dinamismo criativo do novo, a força motriz que dirige o comboio em ascensão, enquanto este segue, constituído pelas massas inertes e imitadoras.

Nestes trágicos momentos se permanece somente nas mãos de Deus, ⁷¹⁷ que lentamente restaura o sistema nervoso quase queimado pela alta-tensão. Nada vem do mundo e tudo de Deus. Do Alto, descem forças boas e potentes e ao seu alcance, para o reintegrá-lo na plenitude das suas forças, é abandonado o cérebro quebrado; porque amanhã ele deve retomar o seu trabalho de instrumento, em uma forma mais madura e mais alta.

* * *

Assim se vai lentamente subindo novamente o caminho do retorno. ⁷¹⁸ Se trata de um fenômeno de maturação biológica, de antecipação evolutiva, de exploração do supranormal para poder-se definitivamente apoderar-se dele, transformando-o em normal.

Antes de deixar o estudo que aqui estamos fazendo, o observemos ⁷¹⁹ ainda de outros pontos de vista, reconectando-o a todo o processo da queda e subida novamente. Com a desobediência dos elementos rebeldes, veio a faltar-lhes a força de coesão que no sistema os mantinha unidos. Na falta da coesão, o edifício colapsou de repente, a sua união se pulverizou no separatismo e, como se tivesse adoecido, mudou a sua natureza de elementos do sistema. Tendo chegado ao fim do caminho da descida, no antissistema, deveriam por força aprender a Lei que não quiseram livremente aceitar, por amor, em obediência; tiveram que aprender às próprias custas, através do longo caminho da evolução, errando, com a dor corrigindo o erro e, assim, penosamente aprendendo a não mais errar.

Chegando ao fundo (como já dissemos, relativo a cada ser), ⁷²⁰ recomeçou a subida. Observamos os seus movimentos que interessam o caso que estamos estudando. Para melhor compreender os pormenores, imaginemos esta viagem de retorno como uma viagem da lua à terra. Esta representa o sistema que, com uma potência de atração maior, rege e domina a lua, a qual representa o antissistema que se move no campo gravitacional da terra ou sistema, em função desta. Mas também a lua a sua potência de atração, que rege e domina tudo o que está próximo e que entra no seu campo. Os campos gravitacionais da lua e da terra podem representar os do antissistema e do sistema. O primeiro domina, como centro de atração, os planos inferiores da evolução a ele mais próximos, que em direção dele gravitam. Ao contrário, o sistema domina, como centro de atração, os planos superiores da evolução a ele mais próximos, que em direção a ele gravitam.

721

Che cosa avviene di questo viaggio di ritorno dalla luna alla terra e dall'anti-sistema al sistema? La potenza di attrazione della terra o sistema giunge fin sulla superficie della luna, che rappresenta il fondo dell'anti-sistema o infimo piano di involuzione, il punto di arrivo della caduta. In questo punto l'attrazione del sistema verso il ritorno a Dio è minima, mentre, è massima la potenza di attrazione verso l'anti-sistema. È cioè, minima la spinta evolutiva e massima quella involutiva. Ma, per quanto minima, la prima riesce a determinare un primo sollevamento evolutivo, che sarà subito vinto da una ricaduta involutiva, per la prossimità all'anti-sistema, giacché tutto avviene nel campo di suo dominio. Ma l'attrazione del sistema non si è spenta per questo e continua tenacemente ad agire, di modo che appena abbia vinto, funzionato e si sia stancata la spinta negativa dell'anti-sistema, può riprendere il sopravvento la spinta positiva del sistema. Ma se questa, per la maggior massa da cui deriva, è in sé più forte, alla superficie della luna o opera dell'anti-sistema, tale spinta è più debole, perché questo punto è lontano, mentre è più forte in esso, nonostante la minor massa da cui deriva, la spinta negativa dell'anti-sistema, perché questo è vicino. I primi movimenti evolutivi sono debolissimi. Questo inizio di ascesa doveva fatalmente avvenire, perché nel momento in cui l'impulso centrifugo dell'anti-sistema inevitabilmente si esaurì, poté funzionare, per quanto indebolito dalla distanza, l'impulso centripeto del sistema, restato sempre presente e attivo.

722

Ecco che le due spinte opposte sono, di fronte, in lotta. Ognuna delle due spinte entra in azione appena l'altra si stanchi. Il cammino ascensionale dell'evoluzione viene così ad assumere la forma di un'onda. Osserviamola, per vedere i movimenti che l'essere compie nel suo cammino evolutivo di ritorno. Data la diversa potenza dei due centri di attrazione e le diverse distanze da essi, a cui l'elemento di ascesa viene successivamente a trovarsi, questa onda sarà costituita da una oscillazione che cambia continuamente di forma, lungo il viaggio della risalita. Nella lotta tra le due spinte contrarie, quella che dovrà vincere, a cui è garantita la vittoria in partenza, è quella più potente, che proviene dal centro maggiore. Il trionfo finale spetta al sistema, senza di che l'evoluzione sarebbe un tentativo inutile, e noi non saremmo qui a studiarlo, perché avrebbe abortito da un pezzo. È logico che, ad ognuno di questi movimenti oscillatori, sempre più chiara si riveli la vera natura e diversa potenza dei due centri e delle loro spinte.

723

Osserviamo le forme che andrà assumendo l'onda, secondo cui si va svolgendo il cammino dell'essere nel suo viaggio di ritorno. Data la struttura del sistema di forze, anche se i primi movimenti ascensionali furono minimi, è un fatto che ad ogni sollevamento si raggiungeva un punto più prossimo al sistema, e più lontano dall'anti-sistema. Ciò significa un continuo potenziamento della spinta di attrazione verso il sistema e

O que acontece nesta viagem de retorno da lua à terra e do antissistema ao sistema? A potência de atração da terra ou sistema atinge a superfície da lua, que representa o fundo do antissistema ou ínfimo plano de involução, o ponto de chegada da queda. Neste ponto a atração do sistema para o retorno a Deus é mínima, enquanto é máxima a potência de atração para o antissistema. É, i. e., mínima a pulsão evolutiva e máxima a involutiva. Mas, por quanto mínima, a primeira consegue determinar um primeiro elevamento evolutivo, que será súbito vencido por uma recaída involutiva, pela proximidade com o antissistema, já que tudo acontece no campo de seu domínio. Mas a atração do sistema não se apagou por isto e continua tenazmente a agir, de modo que assim que tiver vencido, funcionado e cansado o impulso negativo do antissistema, pode assumir novamente o impulso positivo do sistema. Mas se este, pela maior massa da qual deriva, é em si mais forte, na superfície da lua ou obra do antissistema, tal impulso é mais débil, porque este ponto está longe, enquanto é mais forte nele, não obstante a menor massa da qual deriva, o impulso negativo do antissistema, porque este está próximo. Os primeiros movimentos evolutivos são fraquíssimos. Este início de ascensão devia fatalmente acontecer, porque no momento em que o impulso centrífugo do antissistema inevitavelmente se exauriu, poderia funcionar, embora enfraquecido pela distância, o impulso centrípeto do sistema, permanecido sempre presente e ativo.

Eis que as duas pulsões opostas estão, de frente, em luta. Cada um dos dois impulsos entra em ação assim que o outro se cansa. O caminho ascensional da evolução assume assim a forma de uma onda. Vamos observá-la, para ver os movimentos que o ser faz no seu caminho evolutivo de retorno. Dada a diversa potência dos dois centros de atração e as diversas distâncias deles, em que o elemento de ascensão vem sucessivamente a encontrar-se, esta onda será constituída de uma oscilação que muda continuamente de forma, ao longo da viagem da subida. Na luta entre as duas pulsões contrárias, aquela que deverá vencer, a qual é garantida a vitória desde o início, é a mais potente, que provém do centro maior. O triunfo final cabe ao sistema, sem o qual a evolução seria uma tentativa inútil, e nós não estaríamos aqui a estudá-lo, porque já teria abortado há muito tempo. É lógico que, a cada um destes movimentos oscilatórios, sempre mais claramente se revela a verdadeira natureza e diversa potência dos dois centros e dos seus impulsos.

Observemos as formas que irá assumindo a onda, segundo as quais se vai desenvolvendo o caminho do ser na sua viagem de retorno. Dada a estrutura do sistema de forças, mesmo se os primeiros movimentos ascensionais forem mínimos, é fato que a cada elevação se chegava a um ponto mais próximo do sistema, e mais afastado do antissistema. Isto significa uma contínua potenciação do impulso de atração para o sistema e

un continuo indebolimento di quella opposta. Ma vi è di più. Se l'attrazione agisce in ragione diretta delle masse e in ragione inversa del quadrato delle distanze, la sua potenza aumenterà anche per il fatto che, ad ogni sollevamento, si giunge meno lontani dalla massa che attrae. Questo aumento di potenza di attrazione tanto più rapidamente avverrà, in quanto la massa del sistema è maggiore di quella dell'anti-sistema. Avremo un continuo acceleramento ascensionale, dovuto non solo alla maggior massa del sistema, ma anche al progressivo avvicinarsi, dell'elemento, ad essa.

724 Bastava che, nel momento in cui l'impeto della caduta si era esaurito, raggiungendo la pienezza della sua realizzazione nel fondo dell'anti-sistema, bastava che, in quel momento, la potenza di attrazione del sistema avesse appena funzionato (e lo poteva, rappresentando questo, sebbene più lontano, una massa maggiore), bastava ciò perché si verificasse il primo accenno di sollevamento verso di esso, e il movimento ondulatorio si sarebbe iniziato con le caratteristiche che poi avrebbero teso sempre più ad accentuarsi. Fu studiato difatti che l'onda ascensionale prese la forma di una oscillazione che, cammin facendo, andò sempre più sviluppandosi, in altezza e sempre più accorciando nella sua parte inferiore. Tale accorciarsi inferiore esprime il progressivo indebolirsi della potenza di attrazione dell'anti-sistema (universo fisico), e il progressivo rafforzarsi della potenza di attrazione del sistema (universo spirituale). Questa è la ragione per cui evoluzione significa spiritualizzazione.

725 Vediamo, così automaticamente, date le forme che sono in gioco, formarsi un tipo di onda, la cui oscillazione costituisce un continuo acceleramento ascensionale. In altre parole, ecco che cosa avviene. Esauritosi tutto l'impeto della caduta. In fondo all'involuzione, entrò in funzione l'attrazione del sistema, producendo il primo minimo sollevamento ascensionale. Esauritasi questa spinta, riprese il sopravvento l'attrazione dell'anti-sistema, producendo un regresso. Però ogni oscillazione di ascesa rappresentava un potenziarsi dell'attrazione positiva, a causa del riavvicinamento al sistema, e un indebolirsi dell'attrazione negativa, a causa dell'allontanamento dall'anti-sistema. Di modo che il risultato di ogni oscillazione è che l'avvallamento inferiore dell'onda si allontana sempre più dall'anti-sistema, e il vertice superiore di essa si avvicina sempre più al sistema. Ne segue che, ad ogni oscillazione, l'ascesa dell'evoluzione guadagna in due sensi: sia perché è sempre più alto e lontano dall'anti-sistema l'estremo inferiore dell'onda, sia perché è più alto e vicino al sistema l'estremo superiore di questa.

726 La trasformazione dell'onda, in tale senso tende ad accentuarsi sempre di più, quanto più progredisce verso l'alto. Facendosi l'attrazione positiva sempre più potente (perché la massa del sistema è maggiore e si fa sempre più vicina), e facendosi l'attrazione negativa sempre più debole (perché la massa dell'anti-sistema è minore e si fa sempre più lontana),

um contínuo enfraquecimento do oposto. Mas há mais. Se a atração agisse em razão direta das massas e em razão inversa ao quadrado das distâncias, a sua potência aumentará também pelo fato de que, a cada levantamento, se chega menos longe da massa que atrai. Este aumento de potência de atração tanto mais rapidamente ocorrerá, quanto a massa do sistema for maior que a do antissistema. Teremos uma contínua aceleração ascensional, devido não só à maior massa do sistema, mas também à progressiva aproximação, do elemento, a ela.

Bastava que, no momento em que o ímpeto da queda se exaurisse, ⁷²⁴ atingindo a plenitude da sua realização no fundo do antissistema, bastasse que, naquele momento, a potência de atração do sistema tivesse apenas funcionado (e o poderia, representando este, embora mais distante, uma massa maior), bastava isso para que se verificasse o primeiro indício de elevação rumo a ele, e o movimento ondulatório se teria iniciado com as características que depois tenderiam a se tornar sempre mais acentuadas. Foi estudado de fato que a onda ascensional assumia a forma de uma oscilação que, à medida que progredia, sempre mais se desenvolvia, em altura e sempre mais encurtava na sua parte inferior. Tal encurtamento inferior expressa o progressivo enfraquecimento da potência de atração do antissistema (universo físico) e o progressivo reforçar-se da potência de atração do sistema (universo espiritual). Esta é a razão pela qual evolução significa espiritualização.

Vejamos, assim automaticamente, dadas as formas que estão em ⁷²⁵ jogo, formar-se um tipo de onda, a cuja oscilação constitui uma contínua aceleração ascendente. Em outras palavras, eis o que acontece. Exaurido todo o ímpeto da queda. No fundo da involução, entrou em operação a atração do sistema, produzindo a primeira mínima elevação ascensional. Exaurido esse impulso, recuperou a vantagem a atração do antissistema, produzindo um regresso. Porém, cada oscilação de ascensão representava um potenciar-se da atração positiva, devido à reaproximação do sistema, e um enfraquecimento da atração negativa, devido ao distanciamento do antissistema. De modo que o resultado de cada oscilação é que o vale inferior da onda se afasta sempre mais do antissistema, e o vértice superior dela se aproxima sempre mais do sistema. Segue-se que, a cada oscilação, a ascensão da evolução ganha em dois sentidos: seja porque é sempre mais alta e distante do antissistema a extremidade inferior da onda, seja porque é mais alta e próxima do sistema o extremo superior desta.

A transformação da onda, em tal sentido, tende a se acentuar sempre ⁷²⁶ mais quanto mais progride para o alto. Fazendo a atração positiva sempre mais potente (porque a massa do sistema é maior e se faz sempre mais próxima), e tornando-se a atração negativa sempre mais fraca (porque a massa do antissistema é menor e se faz sempre mais distante),

l'onda tende sempre più ad allungarsi verso l'alto e ad accorciarsi verso il basso. Giungerà così al punto in cui il suo tragitto ascensionale prevarrà del tutto, riassorbendo quello in discesa, che verrà completamente eliminato. Allora, nei supremi piani dell'evoluzione, l'onda scomparirà in una retta lanciata, come una freccia, verso il sistema.

727 Da tutto ciò più che l'evoluzione è tanto più lenta e faticosa, quanto si è più si comprende in basso, e che è tanto più rapida e gioiosa, quanto più in alto si è giunti. L'uomo si trova lungo il cammino. Se per lui, oggi, l'onda può essere costituita da tre misure in avanti e due indietro, per esseri più evoluti o, per lui, domani, l'onda potrà essere costituita di quattro misure in ascesa e una in discesa. Ciò fino a che la discesa sarà relativamente annullata in rapporto all'ascesa. L'uomo, si potrebbe dire, oggi ancora retrocede verso l'anti-sistema per due passi, ogni tre che guadagna verso il sistema. Più si evolve e più, l'essere, si spiritualizza e più, per lui, si fa potente l'attrazione che viene da Dio, mentre tende a scomparire l'attrazione opposta dell'animalità inferiore.

728 Vogliamo esporre tutto ciò, per spiegare ogni volta meglio il fenomeno dell'evoluzione, ma specialmente per far comprendere il nostro caso, che solo si può capire in funzione di esso e di tutto quello che abbiamo detto fin qui. Scrivere uno di questi volumi rappresenta il periodo ascensionale di un'onda di evoluzione. Collocati nel potere di attrazione del sistema, si sale fino al vertice più alto che si possa sopportare, il quale è stabilito da tutti gli sviluppi raggiunti nelle oscillazioni precedenti, alle quali si aggiunge ora un piccolo tratto in avanti. Terminato il lavoro, cessato lo sforzo, l'onda ridiscende involutivamente, lo spirito, per il momento, perde la potenza intuitiva, e va a giacere stanco, in fondo all'avvallamento dell'onda, nella sua veste corporea. Più esattamente, non è che si esaurisca la potenza di attrazione del sistema, è che è l'individuo si stanca, perché esaurisce l'energia necessaria per porsi in alta tensione, per poter rispondere a quell'attrazione.

729 Avviene il collasso nervoso, che però rappresenta un naturale e necessario riposo, perché lo spirito si trova pronto per risorgere con un nuovo scatto ascensionale, per percorrere il tragitto di un'altra oscillazione, raggiungendo ora un vertice ancora più alto. E mentre prima, nella discesa, era l'anti-sistema che cercava di rivivere, ora è il sistema che riprende il sopravvento, e ciò in forma sempre più decisa ed elevata, cioè per scrivere un libro ancora più progredito, con più profonda maturità di spirito. Si svolgono successivamente i periodi ascensionali, raggiungendo una produzione sempre più elevata, proporzionata al progresso spirituale. Un passo dopo l'altro, si vengono salendo i gradini della conoscenza e dell'evoluzione. Vediamo sperimentalmente come, man mano, le spinte dell'anti-sistema, vengono demolite e riassorbite da quelle del sistema.

a onda tende sempre mais a se alongar para o alto e a encurtar para o baixo. Chegará assim ao ponto no qual o seu trajeto ascensional prevalecerá de tudo, reabsorvendo o em descida, que será completamente eliminado. Então, nos superiores planos da evolução, a onda desaparecerá em reta lançada, como uma flecha, rumo ao sistema.

De tudo isso se compreende mais que a evolução é tanto mais lenta e cansativa, quanto mais em baixo estiver, e que é tanto mais rápida e alegre quanto mais no alto se chega. O homem se encontra ao longo do caminho. Se para ele, hoje, a onda pode ser composta por três medidas para frente e duas para trás, para os seres mais evoluídos ou, para ele, amanhã, a onda poderá ser constituída de quatro medidas em ascensão e um em descida. Isto até que a descida seja relativamente anulada em relação à subida. O homem, poder-se-ia dizer, hoje ainda retrocede rumo ao antissistema por dois passos, a cada três que ganha rumo ao sistema. Quanto mais se evolui, mais o ser se espiritualiza, mais, para ele, se faz potente a atração que vem de Deus, enquanto tende a desaparecer a atração oposta da animalidade inferior. 727

Queremos expor tudo isso, para explicar cada vez melhor o fenômeno da evolução, mas principalmente para fazer compreender o nosso caso, que só pode ser entendido em função dele e de tudo o que dissemos até aqui. Escrever um destes volumes representa o período ascensional de uma onda de evolução. Colocados no poder de atração do sistema, se sobe ao vértice mais alto que se possa suportar, o qual é estabelecido por todos os desenvolvimentos alcançados nas oscilações precedentes, as quais se acrescenta agora um pequeno traço para a frente. Terminado o trabalho, cessado o esforço, a onda desce involutivamente, o espírito, por um momento, perde a potência intuitiva, e vai fazer cansado, no fundo do vale da onda, na sua veste corpórea. Mais exatamente, não é que se exaure a potência de atração do sistema, é que o indivíduo se cansa, porque exaure a energia necessária para se colocar em alta-tensão, para poder responder àquela atração. 728

Ocorre o colapso nervoso, que porém representa um natural e necessário repouso, porque o espírito se encontra pronto para ressurgir com um novo salto ascensional, para percorrer o trajeto de outra oscilação, atingindo agora um vértice ainda mais alto. E se antes, na descida, era o antissistema que tentava reviver, agora é o sistema que recupera a vantagem, e isto de forma sempre mais decisiva e elevada, i. e., para escrever um livro ainda mais avançado, com mais profunda maturidade de espírito. Se desenvolvem sucessivamente os períodos ascensionais, atingindo uma produção sempre mais elevada, proporcional ao progresso espiritual. Um passo após o outro, se vai subindo os degraus do conhecimento e da evolução. Vemos experimentalmente como, pouco a pouco, os impulsos do antissistema, são demolidos e reabsorvidos pelas do sistema. 729

730 Il prodotto utile di questa fatica ascensionale appare, all'esterno, nei volumi scritti, e rimane depositato, all'interno, nel tesoro dei valori personali, dove l'individuo sempre li ritroverà come suo inalienabile patrimonio. Ma i collassi della discesa, per quanto sempre minori, il soggetto li sopporta da solo e fuori non appaiono. Sono una malattia? La medicina ufficiale, ignara di tali complessi fenomeni che qui abbiamo spiegato, li considera uno stato patologico. Ne abbiano già fatto cenno nel cap. XVI: "Ricostruzione organica del sistema e sviluppo di coscienza". Lì, abbiamo spiegato che si tratta di naturali crisi di sviluppo, a cui vanno soggetti solo coloro che hanno quella che si potrebbe chiamare, la malattia dell'evoluzione. Disturbi poco comuni, perché pochi soffrono di questa malattia. La maggior parte vegeta stazionaria al suo livello, in cui si trova a tutto ben proporzionata, e non possiede tali scatti verso l'Alto, né le relative sofferenze e pericoli. I più non oscillano, stanno costantemente ben piantati nel loro piano biologico, trattando da pazzo utopista colui che si arrischia ad uscirne. Per questo vi è l'ascesa, costi quel che costi, e per gli altri la vita più sicura e comoda, ma senza significato né scopo. Ai primi, il tormento dello sforzo e il terrore dell'inesplorato, ma anche la gioia della creazione e il trionfo della scoperta. Agli altri le soddisfazioni inferiori e illusorie, che non lasciano nell'anima che un desolante senso di vuoto.

731 Preferiamo essere malati di questa tormentosissima malattia dell'evoluzione, con i suoi dolorosi collassi. Preferiamo appartenere alla classe di coloro che, lottando e soffrendo, costruiscono se stessi e un mondo migliore, che alla classe di coloro che passano per fortunati e felici e che, carichi di onori, poteri e ricchezze, perdono tempo facendolo perdere agli altri. Benediciamo queste crisi, perché sono di evoluzione e di crescita. Se l'organismo non attraversasse questi crolli di potenziale nervoso, come potrebbe poi prendere lo slancio verso nuove e sempre più alte ascensioni? Da dove nascerebbero e come potrebbero nascere questi periodi così intensamente costruttivi? Queste ore di abbattimento, sono il prezzo con cui si paga il proprio progresso ed esprimono e provano che nei fatti esiste il periodo di discesa dell'onda dell'evoluzione, sopra illustrata. Ciò ci conferma quello che dicevamo nel citato capitolo, che non si tratta di casi patologici, ma di un fenomeno naturale, necessaria condizione di sempre più alte reazioni creative. Solo chi oscilla, potrà anche salire, e non chi resta stazionario, nella palude di una intelligenza media, incapace di andare oltre le piccole cose di questo mondo. Solo chi oscilla, precipitando nel dolore, per rialzarsi nella gioia, va sempre più scorciando il periodo di regresso dell'onda, a favore di quello opposto di progresso. Per costui, il primo sempre più si accorcia, mentre sempre più si allunga il secondo, sempre più avvicinandosi al punto in cui l'onda, a forza di salire, avrà demolito il suo periodo di discesa che la riporta verso l'anti-sistema, e si sarà trasformata in una retta puntata come una freccia verso il sistema, per precipitarsi in esso, tornando finalmente fra le braccia di Dio.

O produto útil deste esforço ascensional aparece, no exterior, em volumes escritos, e permanece depositado, no interior, no tesouro dos valores pessoais, onde o indivíduo sempre os encontrará como seu inalienável patrimônio. Mas os colapsos da descida, por quanto sempre menores, o sujeito os suporta sozinho e de fora não aparecem. São uma doença? A medicina oficial, ignara de tais complexos fenômenos que aqui explicamos, os considera um estado patológico. Deles já mencionamos no cap. XVI: “Reconstrução orgânica do sistema e desenvolvimento de consciência”. Lá explicamos que se trata de naturais crises de desenvolvimento, às quais estão sujeitos só aqueles que têm o que se poderia chamar, a doença da evolução. Distúrbios pouco comuns, porque poucos sofrem desta doença. A maior parte vegeta estacionária no seu nível, no qual se encontra tudo bem proporcionado, e não possuem tais saltos rumo ao Alto, nem os relativos sofrimentos e perigos. A maioria não oscila, eles estão constantemente bem plantados em seu plano biológico, tratando por louco utopista qualquer um que se arrisque a abandoná-lo. Para este existe a subida, custe o que custar, e para outros a vida mais segura e cômoda, mas sem significado nem escopo. Aos primeiros, o tormento do esforço e o terror do inexplorado, mas também a alegria da criação e o triunfo da descoberta. Aos outros as satisfações inferiores e ilusórias, que não deixam na alma senão um desolante senso de vazio.

Preferimos estar doentes desta atormentadíssima doença da evolução, com os seus dolorosos colapsos. Preferimos pertencer à classe daqueles que, lutando e sofrendo, constroem a si mesmos e um mundo melhor, do que à classe daqueles que se passam por afortunados e felizes e que, carregados de honras, poderes e riquezas, perdem tempo fazendo os outros perder isso. Abençoamos estas crises, porque são de evolução e de crescimento. Se o organismo não atravessasse esses colapsos de potencial nervoso, como poderia então tomar o impulso para novas e sempre mais altas ascensões? De onde nasceriam e como poderiam nascer estes períodos tão intensamente construtivos? Estas horas de abatimento, são o preço com o qual se paga o próprio progresso e exprimem e provam que nos fatos existe o período de descida da onda de evolução, acima ilustrada. Isso nos confirma o que dissemos no citado capítulo, que não se trata de casos patológicos, mas de um fenômeno natural, necessária condição de sempre mais altas reações criativas. Só quem oscila, poderá também subir, e não quem fica parado, no pântano de uma inteligência média, incapaz de ir além das pequenas coisas deste mundo. Só quem oscila, precipitando na dor, para se levantar de novo na alegria, vai sempre mais encurtando o período de regresso da onda, a favor do oposto de progresso. Para ele, o primeiro sempre mais se encurta, enquanto sempre mais se alonga o segundo, sempre mais se aproximando do ponto em que a onda, a força de subir, terá demolido o seu período de descida que a reporta ao antissistema, e terá se transformado em uma reta apontada como uma flecha rumo ao sistema, para precipitar-se nele, voltando finalmente para os braços de Deus.

* * *

732 Il lettore che prende in mano questo libro, può ora sapere quante cose esso significhi, quale festa, ma anche quale sforzo rappresenti l'averlo scritto, e quali sofferenze siano l'unico premio immediato di questo lavoro. Il cielo non si conquista gratuitamente, addormentandosi nell'incoscienza, non scende fino a noi se prima non abbiamo lottato noi stessi, con la coscienza supremamente desta, per salire fino a lui, se non avremo affrontato la salita con il coraggio che solo una grande passione può darci. Da questa si è completamente presi, senza sosta e riposo, perché ogni nostro tempo e energia siano consacrati al lavoro. Lavoro che non si può compiere con pigra comodità, ma solo ardendo in una fiamma che brucia la vita fisica, perché deve partorire la vita spirituale. È questa fiamma che offriamo, in questo volume, perché, ovunque potrà arrivare, bruci l'animalità umana e faccia spuntare la spiritualità.

733 Sento che sto scrivendo le ultime parole di questo libro. La corrente di pensiero, che per mesi mi ha tuonato nella mente, alimentando in questo anno i tre corsi fatti a S. Paulo, Rio e Santos, e questo volume che li sviluppa, sta rallentando il suo impeto, e la sua pressione si calma. Le idee, che si affollavano prima, incalzando come per uscire tutte insieme dalla punta della penna, incominciano a diradarsi, come le nubi dopo l'uragano. Ma sono ancora sbalordito dalla visione apocalittica che ho attraversato, e che mi ha attraversato, facendo vibrare, fino alle sue più profonde fibre, il mio essere. Non so quando rientrerò in altra tempesta di concetti per il volume seguente. Sto ridiscendendo e mi volto indietro. Mi sembra di udire un calmarsi di tempesta, come nella pastorale di Beethoven.

734 Mi volto indietro a guardare. Questo volume, che la massa dei lettori impiegherà, come avvenne per "La Grande Sintesi", decine di anni per comprendere, fu dovuto scrivere in pochi mesi, senza alcuna traccia precedente o aiuto di pensiero già noto, risolvendo problemi, per l'umanità, ancora insoluti, tutto ciò gravato del comune lavoro normale. Continuando a lavorare di giorno, con corsi, conferenze, etc., ho vissuto, per vari mesi, nello stato di estrema sensibilizzazione indispensabile per la recezione ispirativa. Stato nervoso delicatissimo, in cui il minimo urto può essere fatale. Per mesi, ho lavorato di notte, procurandomi una insonnia che ora mi impedisce di recuperare le forze.

735 Nello stato ispirativo, il mio spirito si allontanava dal corpo, con esso rimanendo collegato solo da un sottile e fragile stato vibratorio, che il sopraggiungere di qualsiasi scossa poteva rompere. Il mio centro vitale si era spostato verso più alti piani di vita e, se si fosse spezzato il filo che lo teneva collegato col normale piano umano, il mio spirito sarebbe restato lassù e i miei familiari, al mattino, avrebbero trovato il mio corpo

* * *

O leitor que tem nas mãos este livro, poderá agora saber quantas coisas ele significa, qual festa, mas também qual esforço representa o tê-lo escrito e quais sofrimentos são o único prêmio imediato deste trabalho. O céu não se conquista gratuitamente, adormecendo-se na inconsciência, não desce até nós se antes não tivermos lutado nós mesmos, com a consciência supremamente desperta, para subir até ele, se não tivermos enfrentado a subida com a coragem que só uma grande paixão pode nos dar. Por esta estamos completamente absorvidos, sem pausa e repouso, para que cada nosso tempo e energia sejam consagrados ao trabalho. Trabalho que não se pode cumprir com preguiçosa comodidade, mas só ardendo numa chama que queima a vida física, porque deve dar origem à vida espiritual. É esta chama que oferecemos, neste volume, para que, onde quer que chegue, queime a animalidade humana e faça emergir a espiritualidade. 732

Sinto que estou escrevendo as últimas palavras deste livro. A corrente de pensamento, que por meses me trovejou na mente, alimentando neste ano os três cursos realizados em S. Paulo, Rio e Santos, e este volume que os desenvolve, está desacelerando o seu ímpeto e a sua pressão se acalma. As ideias, que se amontoavam antes, pressionando como para sair todas juntas da ponta da pena, começam a diluir-se, como as nuvens depois do furacão. Mas estou ainda atordoado pela visão apocalíptica que atravessei, e que me atravessou, fazendo vibrar, até as suas mais profundas fibras, o meu ser. Não sei quando reentrarei em outra tempestade de conceitos para o volume seguinte. Estou tornando a descer e volto para trás. Me parece ouvir um acalmar-se de tempestade, como na pastoral de Beethoven. 733

Me volto para trás para olhar. Este volume, que a massa de leitores levará, como aconteceu com “A Grande Síntese”, dezenas de anos para compreender, teve que ser escrito em poucos meses, sem qualquer traço precedente ou ajuda de pensamento já conhecido, resolvendo problemas, para a humanidade, ainda insolutos, tudo isso sobrecarregado do comum trabalho normal. Continuando a trabalhar de dia, com cursos, conferências, etc., vivi, por vários meses, no estado de extrema sensibilização indispensável para a recepção inspirativa. Estado nervoso delicadíssimo, em que o mínimo choque pode ser fatal. Por meses, trabalhei de noite, procurando-me uma insônia que agora me impede de recuperar as forças. 734

No estado inspirativo, o meu espírito se afastava do corpo, com ele permanecendo ligado só por um sutil e frágil estado vibratório, que a chegada de qualquer choque poderia romper. O meu centro vital havia se deslocado para altos planos de vida e, se se tivesse rompido o fio que o mantinha conectado ao normal plano humano, o meu espírito teria permanecido lá em cima e os meus familiares, pela manhã, teriam encontrado o meu corpo 735

abbandonato morto sul tavolo di lavoro. Pericolo tanto maggiore, in quanto il mio spirito non desiderava affatto di tornare in terra nel corpo, vedendo come un faticoso dovere da compiere. Che cosa poteva proteggere e salvare tutto, se non la presenza di Dio? Che cosa poteva aiutare a compiere il miracolo, se non la sapienza della legge di evoluzione che aveva previsto tali sforzi e preparato i relativi aiuti, perché potessero giungere a buon fine? Mai si sente la vicinanza e la protezione della divina presenza, come nelle ore di abbandono umano.

736 Nel concludere questo scritto, le mie ultime parole sono per offrire, prima di tutto al Brasile, mia nuova patria, e poi al mondo, questo frutto del mio sforzo, per salire e far salire, perché salire dobbiamo e nessuno può fermare l'ascesa della vita.

737 Soprattutto le mie parole sono di ringraziamento a Dio che mi ha dato la vita per fare del bene, e che in questa attuale fatica mi ha protetto e aiutato, dandomi luce per comprendere, passione per ardere e forza per eseguire, obbedendo.

* * *

738 Preghiera a Dio:

739 Ti adoro Dio di tutte le religioni e di tutti i cuori, vertice in cui si fondono tutte le divisioni umane, unità assoluta in cui si ricompone nell'ordine l'infinita molteplicità del relativo.

740 Ti adoro Dio di sapienza, potenza e bontà, suprema aspirazione della vita che evolve, a Te anelando a tutti i punti dell'universo, verso di Te convergendo, centro del sistema del tutto.

741 Tu sei l'Amore, che con l'Amore sostieni ogni creatura e verso di Te la guidi nel faticoso cammino del ritorno.

742 Tu sei l'anelito e la brama suprema dell'essere che, lontano da Te caduto, piange la sua nostalgia e, nella gioia e nel dolore, nel trionfo e nella sconfitta, Ti invoca, perché Tu sei l'essenza della sua vita e nessun essere può esistere senza di Te.

743 Vivere, vivere, sempre più intensamente e sempre più in alto, vivere. Questa è la brama di tutti, e Tu sei questo vivere. Tu sei la fiamma di cui si alimenta tutto l'universo. È una fiamma che arde di Amore, del Tuo Amore di cui è fatta la vita.

744 Abbi pietà di questa umanità che soffre, perché volle fuggire da Te, e ora manca del Tuo Amore. Aiutaci, perché senza di esso ci manca la vita. L'odio ci avvelena e minaccia di ucciderci. Salvaci dal baratro della distruzione, in cui l'egoismo di ciascuno e la lotta di tutti contro tutti, ci stanno precipitando. Non meritiamo aiuto, meriteremmo ancora maggiori

abandonado morto na mesa de trabalho. Perigo tanto maior, enquanto o meu espírito não desejava de fato retornar à terra no corpo, vendo como um cansativo dever a cumprir. O que poderia proteger e salvar tudo, senão a presença de Deus? O que poderia ajudar a cumprir o milagre, senão a sabedoria da lei da evolução que previu tais esforços e preparou as relativas ajudas, para que pudessem chegar a bom fim? Jamais se sente a proximidade e a proteção da divina presença, como nas horas de abandono humano.

No concluir este escrito, as minhas últimas palavras são para oferecer, antes de tudo ao Brasil, a minha nova pátria, e depois ao mundo, este fruto do meu esforço, de subir e fazer subir, porque subir devemos e ninguém pode impedir a ascensão da vida. 736

Acima de tudo as minhas palavras são de agradecimento a Deus que me deu a vida para fazer o bem, e que neste atual esforço me protegeu e ajudou, dando-me luz para compreender, paixão para arder e força para executar, obedecendo. 737

* * *

Oração a Deus:

738

Te adoro Deus de todas as religiões e de todos os corações, vértice no qual se fundem todas as divisões humanas, unidade absoluta na qual se recompõe na ordem a infinita multiplicidade do relativo. 739

Te adoro Deus de sabedoria, potência e bondade, suprema aspiração da vida que evolui, a Ti ansiando a todos os pontos do universo, para Ti convergindo, centro do sistema de tudo. 740

Tu é o Amor, que com o Amor sustenta cada criatura e para Ti as guia no cansativo caminho do retorno. 741

Tu és o anelo e a ânsia suprema do ser que, longe de Ti caído, chora a sua nostalgia e, na alegria e na dor, no triunfo e na derrota, Te invoca, porque Tu és a essência da sua vida e nenhum ser pode existir sem Ti. 742

Viver, viver, sempre mais intensamente e sempre mais no alto, viver. Essa é a ânsia de todos, e Tu és isso viver. Tu é a chama da qual se alimenta todo o universo. É uma chama que arde de Amor, do Teu Amor do qual é feita a vida. 743

Tende piedade desta humanidade que sofre, porque quis fugir de Ti e agora carece do Teu Amor. Ajude-nos, porque sem ele nos falta a vida. O ódio nos envenena e ameaça nos matar. Salva-nos do bátrio da destruição, no qual o egoísmo de todos e a luta de todos contra todos, nos precipitam. Não merecemos ajuda, merecemos ainda mais 744

dolori. L'ora è tragica e Tu impugni i destini del mondo. Accetta l'addolorata preghiera degli umili che si offrono perché siano salvi anche i ribelli alla Tua Legge.

745 Fa che questa visione ci aiuti a dissipare la nostra ignoranza e, illuminandoci, ci spinga per le vie del bene, per la nostra salvezza. Fa che il nostro mondo si ricostruisca sempre più, dal caos all'ordine, dalla separazione all'unione, dalla guerra alla pace, dall'odio all'Amore.

746 Aiuta e sostieni lo sforzo dei buoni che lottano in questo senso, dei solitari che, in questo inferno di perdizione, lavorano per la salvezza.

747 Fa che per essi sia di conforto questa visione del Tuo ordine. Esso è suprema orchestrazione di forze, che stupisce la mente, è musica di dolcissime armonie, che rapisce il cuore. Conoscerti sempre meglio è la brama dei buoni, conoscerti per sempre più amarti è il loro sogno, amarti per sempre più intensamente vivere ritrovandoti e a Te ritornando, è l'inarrestabile impulso della loro vita.

748 Siamo ai Tuoi piedi, figli ribelli ed ingrati, invocando. Tu ci apri le braccia e ci chiami, e spesso noi ci voltiamo altrove, respingendoti.

749 Con la Tua sapienza illumina le menti, con la Tua potenza sostieni la nostra debolezza, con la Tua bontà ammansa la belva umana, col Tuo Amore spegni tutti i nostri odi. Riportaci a Te, in Alto da dove cademmo, in modo che tutte le creature tornino nel seno del loro Creatore, là dove solo è possibile incontrare felicità; tornino nel seno di Dio, centro e anima del tutto, alfa e omega dell'essere, punto di partenza e di arrivo del nostro lungo e doloroso cammino proteso verso di Te, Dio, ultima meta.

750 S. Vicente (Santos), Natale 1956.

751 FINE

dores. A hora é trágica e Tu empunhas os destinos do mundo. Aceita a dolorosa oração dos humildes que se oferecem para que sejam salvos também os rebeldes à Tua Lei.

Faze que esta visão nos ajude a dissipar a nossa ignorância e, nos iluminando, nos impulsione pelas vias do bem, para a nossa salvação. Faze que o nosso mundo reconstrua sempre mais, do caos à ordem, da separação à união, da guerra à paz, do ódio ao Amor. 745

Ajude e sustente o esforço dos bons que lutam neste sentido, dos solitários que, neste inferno de perdição, trabalham pela salvação. 746

Faze que para eles seja um conforto esta visão da Tua ordem. Ela é a suprema orquestração de forças, que surpreende a mente, é a música de dulcíssimas harmonias, que arrebatava o coração. Conhecer-te sempre melhor é a ânsia dos bons, conhecer-te para sempre mais amar-te é o sonho deles, amar-te sempre mais intensamente, viver reencontrando-te e a Ti retornando, é o irresistível impulso da sua vida. 747

Estamos aos Teus pés, filhos rebeldes e ingratos, invocando. Tu nos abres os braços e nos chama, e muitas vezes nos voltamos alhures, rejeitando-te. 748

Com a Tua sabedoria iluminas as mentes, com a Tua potência sustentas as nossas fraquezas, com a Tua bondade amansa a fera humana, com o Teu Amor apagas todos os nossos ódios. Traz-nos de volta a Ti, no Alto de onde caímos, de modo que todas as criaturas tornem ao seio do seu Criador, lá onde só é possível encontrar felicidade; voltem ao seio de Deus, centro e alma de tudo, alfa e ômega do ser, ponto de partida e de chegada do nosso longo e doloroso caminho estendido até Ti, Deus, última méta. 749

S. Vicente (Santos), Natal 1956. 750

FIM

751

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.

